



PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL PARA PRESERVAÇÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

PORTARIA IEPHA 07/2021

BARRAGEM DE NOVA SANTARÉM

JANEIRO DE 2022

Equipe Técnica do Projeto

Nome	Formação	Função no projeto
Maria Fernandes	Psicologia	Gestora/Diretora da empresa
Lucas Roque	Antropologia	Coordenação Geral/Diretor da empresa
Camila Moraes	Arquitetura e Urbanismo e Turismo	Coordenação Técnica
Laetitia Jourdan	Antropologia	Coordenação de campo
Paula Boarin	Ciência Política	Coordenação de Projetos
Guilherme Gandra	Geografia	Especialista em Geoprocessamento
Luiz Fernando Martins	Arquitetura	Arquiteto
Maurício Siqueira Filho	Antropologia	Antropólogo
Juliana Cardoso	Ciências biológicas/Arqueologia	Arqueóloga
Magno Augusto Santos Coelho	Geografia	Arqueólogo
Bárbara Heleno	Publicitária e Historiadora	Analista Socioambiental
Filipe Fortini	Estudante	Estagiário de Arquitetura
Conceição Linda de França	Conservadora e Restauradora	Especialista em Conservação e Restauração
Kleumanery de Melo Barboza	Conservadora e Restauradora	Especialista em Conservação e Restauração

Conteúdo

PORTARIA IEPHA/MG Nº 07/2021	8
1. INTRODUÇÃO	8
2. ANEXO I: Plano de Ação de Emergência para o Patrimônio Cultural.....	10
2.1 Cartografia	14
2.1 Cartografia	14
2.2 ANEXO II: Ações Previstas para a Elaboração do Diagnóstico do Patrimônio Cultural	26
3. ANEXO III: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO – PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL	27
3.1 Planejamento da Ação.....	28
3.2 Relatórios de Execução da Ação.....	36
3.2.2 Mobilização Institucional – Mariana/MG	42
3.2.3 Mobilização Bem Cultural Capela Nossa Senhora das Mercês – Mariana/MG..	48
3.2.4 Mobilização Bem Cultural Folias de Minas: Folia de Reis de Barreto – Barra Longa/MG	51
3.2.5 Mobilização Bem Cultural Folias de Minas: Folia Nova de Barreto – Barra Longa/MG	55
3.2.6 Mobilização Bem Cultural Violas de Minas: Violeiro Josué Paglioto – Barra Longa/MG	58
3.2.7 Mobilização Bem Cultural Folias de Minas: Folia de Reis de Cuiabá – Mariana/MG.....	61
3.2.8 Mobilização Bem Cultural Folias de Minas: Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo – Mariana/MG	65
3.2.9 Mobilização Bem Cultural Folias de Minas: Folia de Reis do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras – Mariana/MG.....	69
3.2.10 Mobilização Bem Cultural Violas de Minas: Dupla de Violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente – Mariana/MG	74
4. DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO MATERIAL	78
4.1 Levantamento cadastral e fotográfico do patrimônio edificado “Capela Nossa Senhora das Mercês” e seus elementos móveis e integrados	79

4.2 Levantamento cadastral e fotográfico de centro histórico ou conjunto paisagístico.....	433
4.3 Levantamento das estruturas e dos sítios arqueológicos.....	433
4.4 ANEXO IV: Ações específicas para bens móveis e integrados da Capela de Nossa Senhora das Mercês.....	433
5. DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL	464
5.1 FOLIAS DE MINAS: FOLIA DE REIS DE BARRETO – BARRA LONGA/MG	464
5.1.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais	464
5.1.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais	468
5.1.3 Mapeamento dos trajetos e endereços de referência	486
5.1.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade	487
5.1.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados	492
5.2 FOLIAS DE MINAS: FOLIA DE REIS NOVA DE BARRETO – BARRA LONGA/MG	493
5.2.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais	493
5.2.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais	497
5.2.3 Mapeamento dos trajetos e endereços de referência	513
5.2.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade	514
5.2.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados	518
5.3 VIOLAS DE MINAS: VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – BARRA LONGA/MG	519
5.3.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais	519
5.3.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais	522
5.3.3 Mapeamento dos endereços de referência	536
5.3.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade	537
5.3.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados	542
5.4 FOLIAS DE MINAS: FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – MARIANA/MG	543

5.4.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais	543
5.4.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais	546
5.4.3 Mapeamento dos trajetos e endereços de referência	562
5.4.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade	563
5.4.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados	569
5.5 FOLIAS DE MINAS: FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – MARIANA/MG	570
5.5.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais	570
5.5.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais	575
5.5.3 Mapeamento dos trajetos e endereços de referência	593
5.5.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade	594
5.5.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados	601
5.6 FOLIAS DE MINAS: FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE SANO ANTÔNIO DE PEDRAS – MARIANA/MG	602
5.6.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais	602
5.6.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais	606
5.6.3 Mapeamento dos trajetos e endereços de referência	625
5.6.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade	626
5.6.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados	631
5.7 VIOLAS DE MINAS: DUPLA DE VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – MARIANA/MG	632
5.7.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais	632
5.7.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais	636
5.7.3 Mapeamento dos endereços de referência	654

5.7.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade	655
5.7.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados	660
6. ANEXO VI: PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL PARA PRESERVAÇÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL	661
6.1 CONTATOS A SEREM INFORMADOS E ACIONADOS EM CASO DE ALTERAÇÃO NO NÍVEL DE ALERTA DE EMERGÊNCIA.....	662
6.1.1 Contatos internos do empreendedor	662
6.1.2 Contatos externos ao empreendedor (Órgãos de Patrimônio)	662
6.1.3 Contatos externos ao empreendedor (Responsáveis pelo Patrimônio Material atingido).....	663
6.1.4 Contatos externos ao empreendedor (Responsáveis pelo Patrimônio Imaterial atingido).....	664
6.1.5 Contatos externos ao empreendedor (Responsáveis pelas comunidades atingidas)	664
6.2 PROTOCOLOS DE AÇÃO POR NÍVEL DE EMERGÊNCIA	665
6.2.1 Capela Nossa Senhora das Mercês: Níveis I, II, III	667
6.2.2 Folia de Reis Nova de Barreto – Barra Longa/MG: Níveis I, II, III	676
6.2.3 Folia de Reis de Barreto – Barra Longa/MG: Níveis I, II, III	692
6.2.4 Folia de Reis de Cuiabá – Mariana/MG: Níveis I, II, III	708
6.2.5 Folia de Reis do Menino Jesus de Pedras – Mariana/MG/MG: Níveis I, II, III..	723
6.2.6 Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo – Mariana/MG: Níveis I, II, III	739
6.2.7 Violas de Minas. Violeiro Josué Paglioto – Barra Longa/MG: Níveis I, II, III	755
6.2.8 Violas de Minas. Dupla de Violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente – Mariana/MG: Níveis I, II, III.....	769
7. REFERÊNCIAS	784
7.1 Legislação.....	784
7.2 Documentação repassada pelas municipalidades	786
8. ANEXOS.....	792
8.0 ANEXO 0 – CARTOGRAFIA	794

8.1 ANEXO I – ROTEIROS SEMIESTRUTURADOS PARA MOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL	795
8.2 ANEXO II – MOBILIZAÇÃO INSTITUCIONAL – BARRA LONGA/MG.....	799
8.3 ANEXO III – MOBILIZAÇÃO INSTITUCIONAL – MARIANA/MG	808
8.4 ANEXO IV – MOBILIZAÇÃO CAPELA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS - MARIANA .	818
8.5 ANEXO V – MOBILIZAÇÃO FOLIA DE REIS DE BARRETO – BARRA LONGA	821
8.6 ANEXO VI – MOBILIZAÇÃO FOLIA NOVA DE BARRETO – BARRA LONGA.....	822
8.7 ANEXO VII – MOBILIZAÇÃO VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – BARRA LONGA.....	825
8.8 ANEXO VIII – MOBILIZAÇÃO FOLIA DE REIS DE CUIABÁ - MARIANA.....	826
8.9 ANEXO IX – MOBILIZAÇÃO FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO - MARIANA	829
8.10 ANEXO X – MOBILIZAÇÃO FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE SANTO ANTÔNIO DE PEDRAS - MARIANA	832
8.11 ANEXO XI – MOBILIZAÇÃO DUPLAS DE VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE - MARIANA.....	835
8.12 ANEXO XII – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO MATERIAL – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DA CAPELA N.S. DAS MERCES.....	837
8.13 ANEXO XIII – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – FOLIA DE REIS DE BARRETO – BARRA LONGA/MG	838
8.14 ANEXO XIV – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – FOLIA DE REIS NOVA DE BARRETO – BARRA LONGA/MG.....	839
8.15 ANEXO XV – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – BARRA LONGA/MG.....	840
8.16 ANEXO XVI – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – MARIANA/MG.....	841
8.17 ANEXO XVII – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – MARIANA/MG	842
8.18 ANEXO XVIII – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE SANTO ANTÔNIO DE PEDRAS – MARIANA/MG	843
8.19 ANEXO XIX – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – DUPLA DE VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – MARIANA/MG	844

PORTARIA IEPHA/MG Nº 07/2021

1. INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado visa responder às determinações da Portaria IEPHA/MG 07/2021, que por sua vez diz respeito ao cumprimento da Lei Estadual nº 23.291, de 25 de fevereiro de 2019, que institui a Política Estadual de Segurança de Barragens, ancorada na Lei Federal nº 12.334, de 20 de setembro de 2010, que estabelece a Política Nacional de Segurança de Barragens.

A Portaria IEPHA/MG 07/2021, ainda, estabelece normas e procedimentos acerca da apresentação, análise e aprovação do Plano de Ação de Emergência para Barragem de Mineração – PAE-BM, conforme previsto no Decreto Estadual 48.078, de 05 de novembro de 2020, no que tange à competência do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais em relação à proteção e preservação dos bens culturais acautelados pelo estado de Minas Gerais.

O presente PAE-BM, relativo ao Patrimônio Cultural e em sintonia com o que determina a Portaria IEPHA/MG 07/2021, é apresentado em decorrência do cumprimento dos procedimentos exigidos referente à barragem Nova Santarém, em sua adequação de Licença de Operação, que possui sua mancha de inundação abrangendo territorialmente 10 (dez) municípios mineiros, a saber: Mariana, Barra Longa, Ponte Nova, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Sem Peixe, Rio Casca, São Domingos do Prata, São José do Goiabal, São Pedro dos Ferros

Para a elaboração do PAEBM da barragem Nova Santarém contou-se com uma equipe multidisciplinar e especializada e foram realizadas pesquisas em dados primários e secundários, especialmente junto aos bancos de dados das secretarias de cultura dos municípios afetados pela mancha de inundação da barragem Nova Santarém, do IEPHA/MG e do IPHAN, até dezembro de 2021. Além disso, foram realizadas ações de mobilização presenciais e virtuais junto aos gestores municipais e responsáveis pelos bens culturais protegidos na esfera estadual e afetados pela mancha de inundação.

Destaca-se que a referida estrutura foi construída a fim de conter lama e clarificar efluentes, além de reforçar a antiga Barragem do Santarém implementada e operada antes do evento de Fundão, agora submersa no reservatório da Nova Barragem de

Santarém. Além disso, a SAMARCO objetiva captar água do reservatório para uso no processo de beneficiamento do minério.

Considerou-se como bem cultural protegido e afetado pela mancha de inundação aqueles que estivessem totalmente localizados dentro da mancha, ou que tivessem seus perímetros de proteção ou trajetos e locais de referência afetados pela mancha, mesmo que parcialmente, e, ainda, que ficassem com seu acesso impedido pela mancha de inundação.

Por fim, faz-se importante salientar o contexto de realização e desenvolvimento das ações do PAEBM no ano de 2021, que envolve um cenário mundial de emergência de saúde pública relacionada à COVID-19. Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS (Organização Mundial de Saúde) como uma pandemia, o que resultou em ações extremas dos governos com adoção de medidas de restrição sanitárias e de mobilidade social, tais como restrição de circulação de pessoas, aglomerações, utilização de espaços públicos, realização de manifestações culturais etc. O Brasil, durante todo os anos de 2020 e 2021, e ainda no início de 2022, sofre as consequências da COVID-19 e sua variante denominada Ômicron, designada em 26 de novembro de 2021 pela OMS.

As medidas restritivas para a COVID-19 impactaram diretamente a fase de mobilização do presente trabalho, especialmente por se tratar de pessoas mais velhas, que sofreram mais drasticamente com a COVID-19. Todas as adaptações realizadas para a fase de mobilização, assim como suas devidas justificativas, foram apresentadas nas seções específicas para isso, logo a seguir.

2. ANEXO I: Plano de Ação de Emergência para o Patrimônio Cultural

PLANO DE AÇÃO DE EMERGÊNCIA PARA O PATRIMÔNIO CULTURAL						
Responsável pela elaboração do Plano de Ação Emergencial para o Patrimônio Cultural						
Nome do responsável	EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL PESQUISA E PROJETOS					
CNPJ/CPF	19.762.180/0001-17					
ARRT/RRT do responsável	RRT Simples SI11572602I00CT001 Arquiteta Camila Silva Morais			Assinatura		
E-mail do responsável	lr@expressaosocioambiental.com.br mf@expressaosocioambiental.com.br			Telefone do responsável	(31)99676-4765	
Informações sobre a barragem à qual se refere o Plano de Ação Emergencial para o Patrimônio Cultural						
Nome da barragem	Nome do empreendimento:		CNPJ do empreendimento:			
Nova Santarém	Samarco Mineração S.A. - Complexo Germano		16.628.281/0005-95			
Processos de licenciamento ambiental vinculados ao empreendimento						
Modalidade	Nº do processo COPAM	Nº do FOBI ou nº Processo Administrativo		Data da manifestação no IEPHA		
Licença de Operação Corretiva-LOC	00015/1984/107/2017	1277608/2016 C		OF.GAB.PR Nº 1417/2018 em 17/12/2018		
Nome do empreendedor	Samarco Mineração S.A.		CNPJ do empreendedor	16.628.281/0005-95		
Caracterização da barragem						
Método construtivo	Classificação atual quanto à situação de emergência			Data da última apuração da situação de emergência		
Etapa Única	Sem nível de emergência acionado			Não se aplica		
Dano potencial associado	Categoria de risco	Classe		Porte pelo volume		
Alto	Baixa	B		Médio		
Composição química dos rejeitos	Contenção de sedimentos, rejeitos (ex: Sílica e Ferro e óxido de alumínio e traços de matéria orgânica, óxido de manganês e magnésio, óxido de cálcio), lama e clarificação da água.					
Informações sobre localidades e bens culturais protegidos atingidos pela mancha de inundação						
Município	Localidade	Está na ZAS?	Está na ZSS?	Está na área de influência?	Fica acesso em caso de inundação?	Tempo de chegada da onda de inundação
Nome do município	Nome da localidade	SIM/NÃO	SIM/NÃO	SIM/NÃO	SIM/NÃO	-
Barra Longa	Distrito Sede	Não	Sim	Não	Não	08h36min
Barra Longa	Barreto	Não	Sim	Não	Não	05h55min
Barra Longa	Gesteira	Não	Sim	Não	Não	07h06min
Mariana	Bento Rodrigues	Sim	Não	Não	Sim	12min

Mariana	Camargos	Sim	Não	Sim	Não	16min
Mariana	Cuiabá	Não	Sim	Não	Não	05h00min
Mariana	Paracatu de Baixo	Não	Sim	Não	Não	4h12 min
Mariana	Pedras	Não	Não	Sim	Não	05h06min
Mariana	Ponte do Gama	Sim	Não	Não	Sim	02h30min
Ponte Nova	Zona Rural	Não	Sim	Não	Não	10h54min
Rio Casca	Zona Rural	Não	Sim	Não	Não	19h08min
Rio Doce	Divisa entre três municípios: Rio Doce, Ponte Nova e Santa Cruz do Escalvado	Não	Sim	Não	Não	11h42min
Rio Doce	Matadouro	Não	Sim	Não	Não	10h54min
Rio Doce	Santana do Deserto	Não	Sim	Não	Sim	16h51min
Rio Doce	Zona Rural	Não	Sim	Não	Não	10h24min
Santa Cruz do Escalvado	Zona Rural	Não	Sim	Não	Não	11h42min
Santa Cruz do Escalvado	Nova Soberbo	Não	Sim	Não	Não	12h48min
São Domingos do Prata	Zona Rural	Não	Sim	Não	Não	23h50min
São José do Goiabal	Zona Rural	Não	Sim	Não	Não	25h50min
São Pedro dos Ferros	Zona Rural	Não	Sim	Não	Não	28h44min
Sem Peixe	Zona Rural	Não	Sim	Não	Não	18h02min
Bens imóveis tombados pelo Estado		Está na ZAS?	Está na ZSS?	Está na área de influência?	Fica sem acesso em caso de inundação?	Tempo de chegada de onda de inundação
Capela de Nossa Senhora das Mercês, em Mariana/Bento Rodrigues		Sim	Não	Não	Sim	12min

Bens móveis tombados pelo Estado	Está na ZAS?	Está na ZSS?	Está na área de influência?	Fica sem acesso em caso de inundação?	Tempo de chegada da onda de inundação
Não foram identificados bens móveis tombados pelo estado em interface com a mancha de inundação.	-	-	-	-	-
Centros Históricos tombados pelo Estado	Está na ZAS?	Está na ZSS?	Está na área de influência?	Fica sem acesso em caso de inundação?	Tempo de chegada da onda de inundação
Não foram identificados centros históricos tombados pelo estado em interface com a mancha de inundação.	-	-	-	-	-
Conjuntos Paisagísticos tombados pelo Estado	Está na ZAS?	Está na ZSS?	Está na área de influência?	Fica sem acesso em caso de inundação?	Tempo de chegada da onda de inundação
Não foram identificados conjuntos paisagísticos tombados pelo estado em interface com a mancha de inundação.	-	-	-	-	-
Celebrações registradas pelo Estado	Está na ZAS?	Está na ZSS?	Está na área de influência?	Fica sem acesso em caso de inundação?	Tempo de chegada da onda de inundação
Folias de Minas: Folia de Reis de Barreto - Mestre Alcides, em Barra Longa	Não	Não	Sim	Não	05h06min
Folias de Minas: Folia de Reis de Barreto - Mestre Osório, em Barra Longa	Não	Não	Sim	Não	05h06min
Folias de Minas: Folia de Reis de Cuiabá, em Mariana	Não	Não	Sim	Não	05h00min
Folias de Minas: Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo, em Mariana	Não	Sim	Não	Não	4h12 min
Folias de Minas: Folia de Reis do Menino Jesus de Pedras, em Mariana	Não	Não	Sim	Não	05h06min
Lugares registrados pelo Estado	Está na ZAS?	Está na ZSS?	Está na área de influência?	Fica sem acesso em caso de inundação?	Tempo de chegada da onda de inundação
Não foram identificados lugares registrados pelo estado em interface com a mancha de inundação.	-	-	-	-	-
Formas de Expressão registradas pelo Estado	Está na ZAS?	Está na ZSS?	Está na área de influência?	Fica sem acesso em caso de inundação?	Tempo de chegada da onda de inundação
Violas de Minas: violeiro	Não	Sim	Não	Sim	09h06min

Josué Batista Paglioto, em Barra Longa/ Sede					
Violas de Minas: dupla de violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente, em Mariana/ Ponte do Gama	Sim	Não	Não	Sim	2h30min
Saberes registrados pelo Estado	Está na ZAS?	Está na ZSS?	Está na área de influência?	Fica sem acesso em caso de inundação?	Tempo de chegada da onda de inundação
Não foram identificados saberes registrados pelo estado em interface com a mancha de inundação.	-	-	-	-	-

2.1 Cartografia

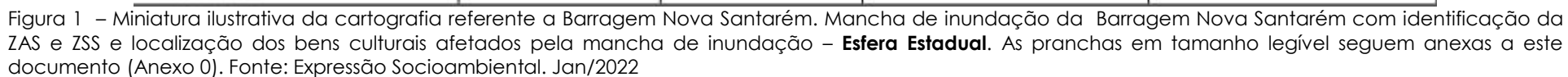
2.1 Cartografia

Conforme determinações do Art. 2º - II da Portaria IEPHA/MG 07/2021, anexo (Anexo 0 - Cartografia) a este documento segue, 04 pranchas em tamanho A0, no formato .pdf, os mapas com as representações da mancha de inundação, com identificação da zona de autossalvamento (ZAS) e zona de segurança secundária (ZSS) e a localização dos bens protegidos em âmbito municipal, estadual e federal, inclusive os perímetros de proteção, afetados pela mancha de inundação da barragem Nova Santarém.

Para melhor leitura dos bens imateriais protegidos na esfera estadual, seguem também 07 pranchas cartográficas relacionadas ao detalhamento dos trajetos e pontos de referência desses bens culturais.

Considerou-se como bem cultural protegido e afetado pela mancha de inundação aqueles que estivessem totalmente localizados dentro da mancha, ou que tivessem seus perímetros de proteção ou trajetos e locais de referência afetados pela mancha, mesmo que parcialmente, e, ainda, que ficassem com seu acesso impedido pela mancha de inundação.

A cartografia foi elaborada em coordenadas geográficas e referenciados ao Datum oficial do Sistema Geodésico Brasileiro e do Sistema Cartográfico Nacional (Resolução IBGE nº 01 de 2005 - SIRGAS 2000, código EPSG: 4674). Em anexo, além do formato em .pdf, envia-se também o formato digital, composto de base de dados geoespacial vetorial contendo as seguintes camadas: a envoltória máxima de inundação (mancha de inundação), a ZAS e as bases vetoriais para cada nível de proteção dos bens culturais (municipal, estadual e federal). Os arquivos digitais estão no formato shapefile e estão organizados para compor um único banco de dados integrado. Todos os dados estão acompanhados de arquivo de metadados escrito segundo o perfil de Metadados Geoespaciais do Brasil (MGB).



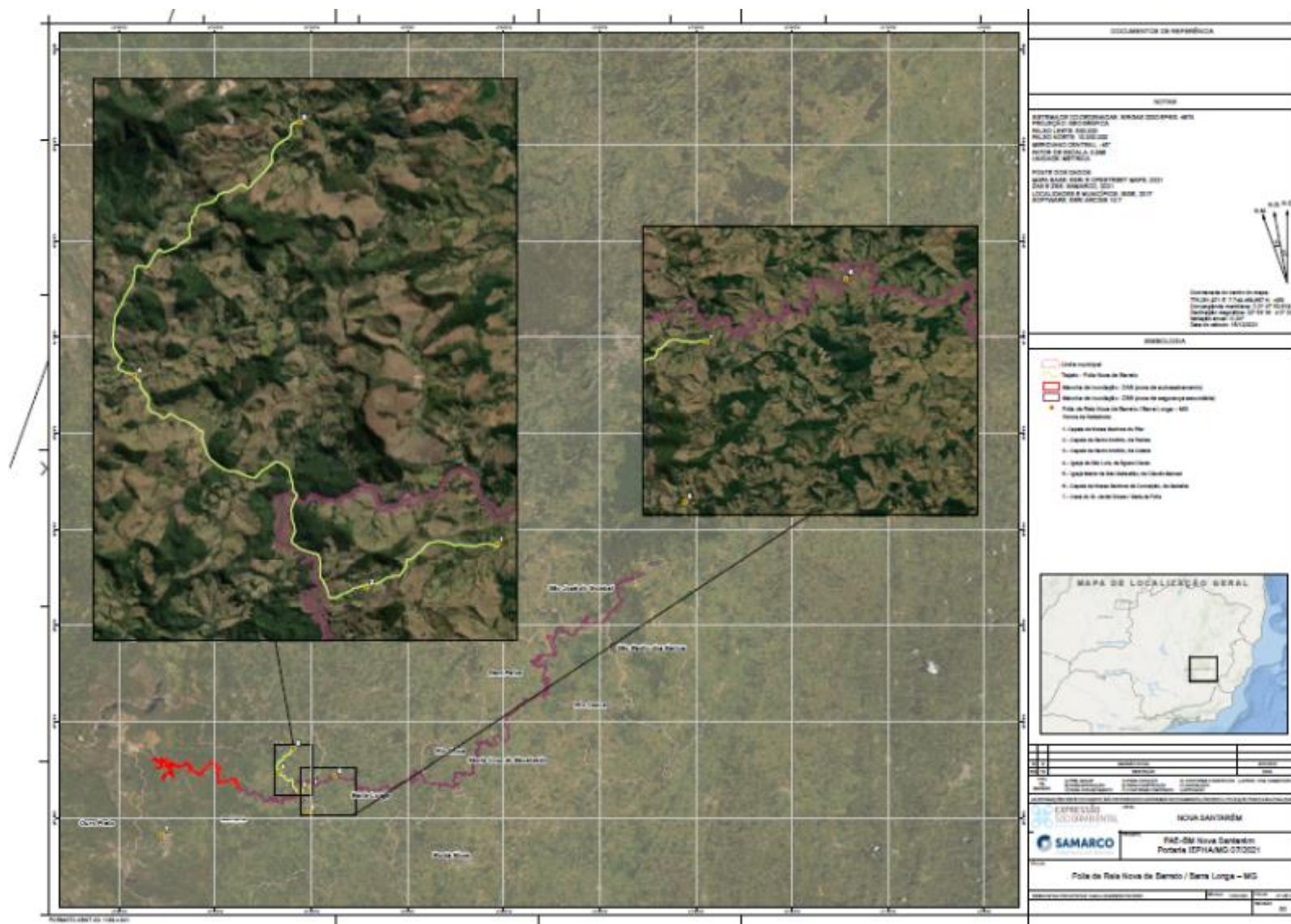
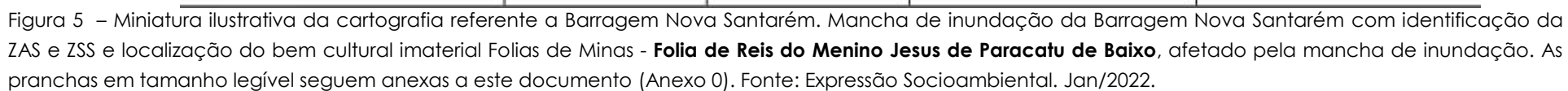
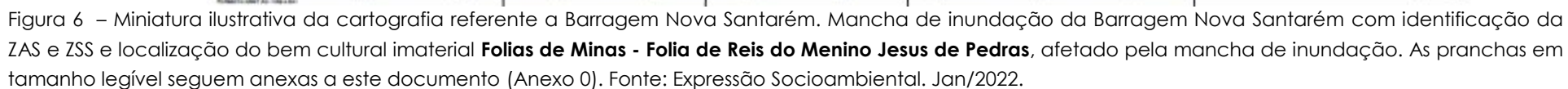
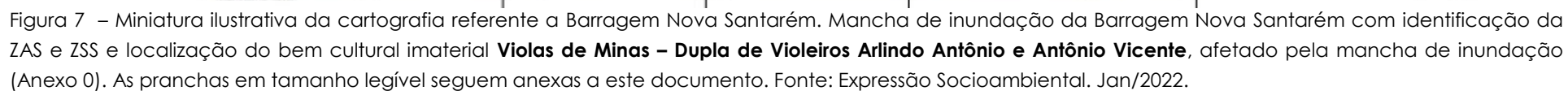


Figura 4 – Miniatura ilustrativa da cartografia referente a Barragem Nova Santarém. Mancha de inundação da Barragem Nova Santarém com identificação da ZAS e ZSS e localização do bem cultural imaterial **Folias de Minas - Folia de Reis Nova de Barreto**, afetado pela mancha de inundação. As pranchas em tamanho legível seguem anexas a este documento (Anexo 0). Fonte: Expressão Socioambiental. Jan/2022.







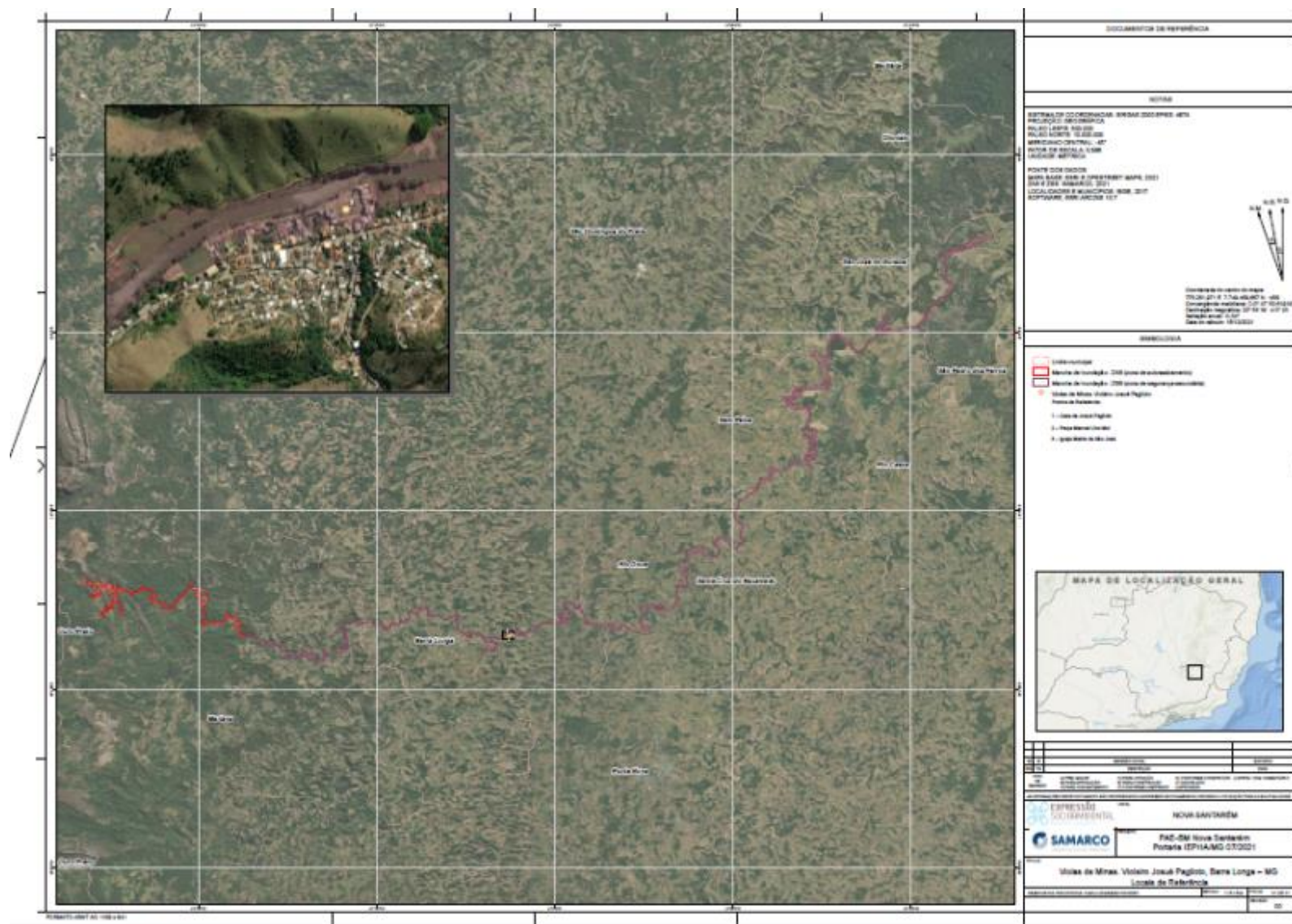
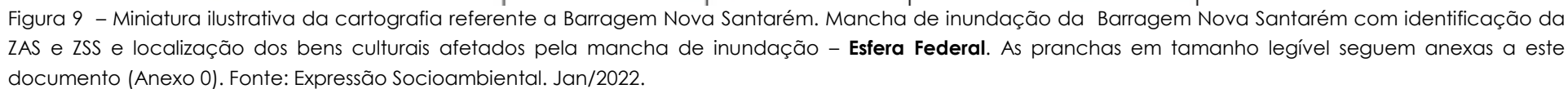


Figura 8 – Miniatura ilustrativa da cartografia referente a Barragem Nova Santarém. Mancha de inundação da Barragem Nova Santarém com identificação da ZAS e ZSS e localização do bem cultural imaterial **Violas de Minas – Violeiro Josué Paglioto**, afetado pela mancha de inundação. As pranchas em tamanho legível seguem anexas a este documento (Anexo 0). Fonte: Expressão Socioambiental. Jan/2022.



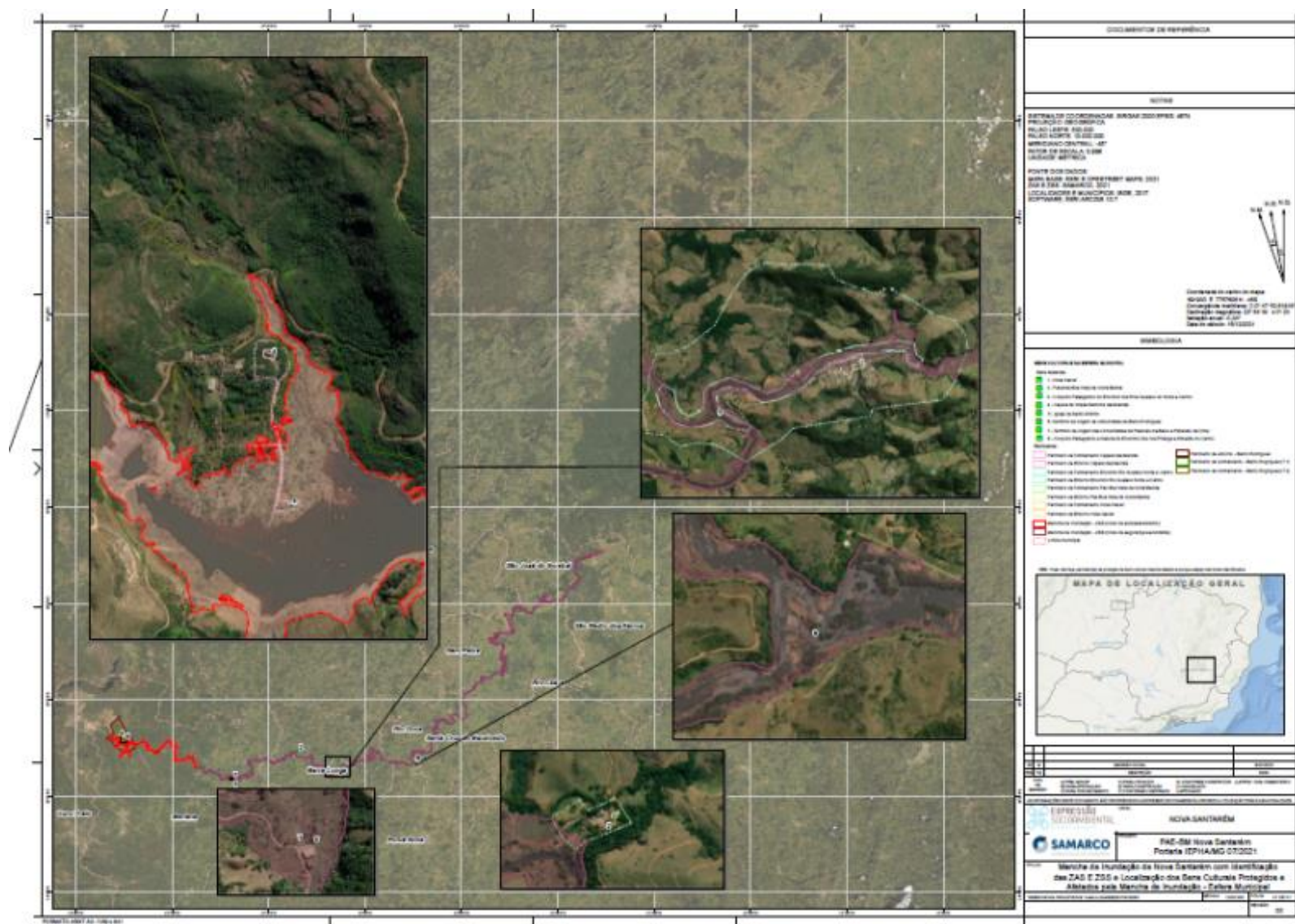
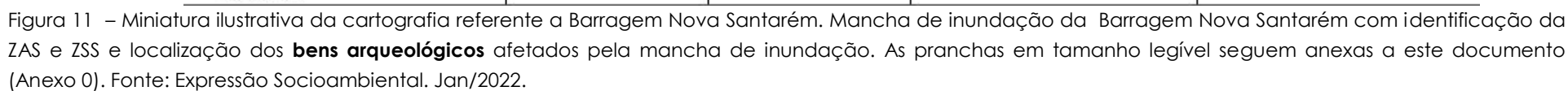


Figura 10 – Miniatura ilustrativa da cartografia referente a Barragem Nova Santarém. Mancha de inundação da Barragem Nova Santarém com identificação da ZAS e ZSS e localização dos bens culturais afetados pela mancha de inundação – **Esfera Municipal**. As pranchas em tamanho legível seguem anexas a este documento (Anexo 0). Fonte: Expressão Socioambiental. Jan/2022.



2.2 ANEXO II: Ações Previstas para a Elaboração do Diagnóstico do Patrimônio Cultural

A barragem Nova Santarém encontra-se em momento de Licença de Operação, portanto o Anexo II da Portaria IEPHA 07/2021 não se aplica.

3. ANEXO III: PLANEJAMENTO, EXECUÇÃO E DOCUMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE MOBILIZAÇÃO – PATRIMÔNIO MATERIAL E IMATERIAL

De forma a melhor contemplar a metodologia de mobilização utilizada, segue-se a este documento, a seção 3, que diz respeito aos relatórios de planejamento e execução das ações de mobilização para o patrimônio cultural material e imaterial, que correspondem ao Art. 3º -I e Art. 4º - I da Portaria IEPHA 07/2021.

Os demais incisos dos Artigos 3º e 4º da Portaria IEPHA 07/2021 estão presentes nas seções 4 (Diagnóstico do Patrimônio Material) e 5 (Diagnóstico do Patrimônio Imaterial) deste documento.

O roteiro para a ação de mobilização segue as determinações estabelecidas pelo **ANEXO III** da Portaria IEPHA nº 07/2021, conforme observado nos **Art. 3º, inciso I** e **Art. 4º, inciso I**.

A proposição da ação tem por objetivo um aprofundamento acerca dos bens culturais identificados na mancha de inundação, a partir da realização de reuniões junto à municipalidade e aos agentes diretamente ligados ao patrimônio atingido. Abaixo, é apresentado o roteiro proposto para a ação.

As estruturas alvo de atendimento às legislações referentes ao PAE e subsequentemente à portaria IEPHA 07/2021 são: Barragem de Germano, Cava de Germano, Barragem de Santarém, Eixo 1, Dique S4, Dique S3, Dique B2 e Dique B3 e Matipó, sendo que cada estrutura foi alvo de um relatório específico.

As estruturas Dique S3, Dique S4, Eixo I, Barragem Nova Santarém encontram-se à jusante da Barragem de Germano, sendo que esta é de maior conhecimento por parte da comunidade, além de possui maior dimensão em relação a volume tamanho, etc.

Relacionado à Cava de Germano, pela denominação dada “cava” e pela dificuldade do não entendimento desta denominação no contexto de Barragem para facilitar no diálogo com a comunidade optou-se por usar a designação barragem de Germano nas mobilizações.

Destaca-se que pela finalidade a que se propõe, levar ao conhecimento quais os bens que poderiam ser impactados proveniente de uma hipotética ruptura de estrutura, não fica prejudicada utilização em utilizar a designação da barragem de Germano para as mobilizações relacionadas à Cava e Barragem de Germano, Dique S3 e S4, Nova Santarém e Eixo I.

3.1 Planejamento da Ação

1. **Título da Ação:** Mobilização do Patrimônio Cultural para PAE da barragem Nova Santarém.
2. **Tipo de ação:** A ação de mobilização pode ser entendida em duas etapas de desenvolvimento. Em um primeiro momento, haverá reunião com os gestores municipais responsáveis pelo Setor Municipal de Patrimônio e, posteriormente, rodas de conversa com os responsáveis por cada um dos bens culturais na área da mancha de inundação da barragem Nova Santarém.
3. **Mediador(es) da ação:** A ação será conduzida pela equipe técnica qualificada e com ampla experiência na área de patrimônio cultural:
 - Maria Fernandes, Psicóloga, especialista em Gestão de Projetos Ambientais, pela PUC Minas. Gestão do processo de elaboração do PAEBM barragem Nova Santarém.
 - Lucas Roque, Antropólogo, mestre em Ciências Sociais, pela PUC Minas. É coordenador geral no PAEBM da barragem Nova Santarém.
 - Camila Silva Moraes, Arquiteta Urbanista e Turismóloga, mestre em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável e doutoranda em Arquitetura e Urbanismo, na UFMG. É responsável técnica e coordena o PAEBM barragem Nova Santarém.
 - Barbara Lopes Heleno, Publicitária e Historiadora, pós-graduada em Cidadania e Direitos Humanos, na PUC Minas. É técnica especialista no PAEBM da barragem Nova Santarém.
 - Luiz Fernando Martins, Arquiteto Urbanista, pela UFMG. É técnico especialista no PAEBM da barragem Nova Santarém.
 - Maurício Siqueira Filho, Cientista Social, mestre em Antropologia pelo PPGAS Museu Nacional, UFRJ. É técnico especialista no PAEBM da barragem Nova Santarém.
4. **Bens protegidos associados à ação:** Em nível estadual, o levantamento de dados prévios às ações de mobilização – coletado junto ao banco de dados do IEPHA/MG, IPHAN, Prefeitura Municipal de Barra Longa e Mariana – identificou a

existência de 01 (um) bem cultural de natureza material e 07 (sete) bens culturais de natureza imaterial, atingidos pela mancha de inundação. São eles:

Categoria	Bem Cultural	Proteção	Localização	Comunidade
Material	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Tombamento Estadual e Municipal	Rua das Mercês, s/n. Bento Rodrigues.	Bento Rodrigues/Mariana
Imaterial	Folias de Minas. Folia de Reis de Barretos	Registro Estadual	Largo da Capela de Nossa Senhora do Pilar.	Barretos/Barra Longa
Imaterial	Folias de Minas. Folia Nova de Barretos	Registro Estadual	Largo da Capela de Nossa Senhora do Pilar	Barretos/Barra Longa
Imaterial	Violas de Minas. Violeiro Josué Batista Paglioto	Registro Estadual	Avenida Capitão Manoel Carneiro, 166, Centro	Sede/Barra Longa
Imaterial	Folias de Minas. Folia de Reis de Cuiabá	Registro Estadual	Povoado de Cuiabá	Cuiabá/Mariana
Imaterial	Folias de Minas. Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo	Registro Estadual	Largo de Santo Antônio, s/nº	Paracatu de Baixo/Mariana
Imaterial	Folias de Minas. Folia de Reis do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras	Registro Estadual	Povoado de Pedras	Pedras/Mariana
Imaterial	Violas de Minas. Dupla de Violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente	Registro Estadual	Largo da Igreja N. Sra Aparecida em Ponte do Gama	Ponte do Gama/ Mariana

5. Público envolvido na ação: A primeira parte da ação tem como público alvo representantes do poder público de Mariana/MG, representados pela Secretária de Cultura Municipal, Andréa Umbelino, e pelo Coordenador de Patrimônio da Secretaria de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana, Lélío Pedrosa Mendes. E, também, representante de Barra Longa/MG, na figura da Secretária de Cultura Municipal e Presidente do Conselho Municipal de Cultura, Cristina Nogueira.

Para a parte seguinte da ação busca-se mobilizar proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural, caracterizando-se pelo contato direto através de rodas de conversa.

Faz-se importante ressaltar que o PAE ora apresentado foi desenvolvido ainda em meio ao contexto da pandemia mundial do COVID-19, que impõe restrições da ordem de saúde pública, como a impossibilidade de aglomerações, a necessidade de distanciamento social e o cuidado especial ao contato com

idosos e pessoas de maior idade. Por tais razões, que abordam questões de responsabilidade social e saúde pública, bem como considerado o perfil do público abordado – homens e mulheres com idade média em torno de 50 anos – será mantido o menor contato possível com os mesmos, além da realização de encontros presenciais com no máximo 04 (quatro) pessoas.

Assim, planeja-se que as conversas presenciais ocorram somente com os responsáveis diretos pelos bens culturais identificados, não sendo possível a convocação de toda comunidade interessada ou demais representantes, pelos motivos já elencados. Será feito contato prévio de forma a validar a metodologia proposta para condução da ação e averificação da anuência dos responsáveis para a mobilização nesses termos diante da pandemia.

- 6. Objetivo da ação:** A prerrogativa inicial da ação de mobilização é a troca e obtenção de dados, documentos e informações acerca dos bens culturais identificados, tais como inventários, dossiê de tombamento, registros de proteção, levantamentos cadastrais e registros fotográficos, se existentes. Busca-se ainda atualizar os agentes envolvidos sobre os trabalhos que estão sendo desenvolvidos no tocante ao PAE, conforme Portaria IEPHA 07/21.

Trata-se de um momento para validação de informações levantadas previamente, bem como o entendimento e identificação, junto aos gestores públicos, de como se dá a relação entre município, lideranças locais e detentores do patrimônio protegido. Junto aos mesmos, pretende-se estabelecer um diálogo aberto e troca de informações a respeito do bem afetado pela mancha de inundação da barragem Nova Santarém.

Dentre as principais finalidades da ação está:

- Estabelecimento de uma canal de diálogo direto entre a equipe de trabalho e os responsáveis pelos bens culturais;
- Listagem atualizada dos contatos de referência do bem cultural;
- Definição de vínculos existentes entre comunidade e bem protegido;
- Trajetos e locais de referência realizados e utilizados pelos detentores dos bens registrados;

- Relação de objetos e itens relacionados à materialidade das práticas estabelecidas pelos bens registrados;
- Listagem de possíveis locais para salvaguarda dos bens materiais móveis relacionados ao patrimônio edificado e à materialidade associada ao patrimônio imaterial;
- Diretrizes para gestão de risco do patrimônio protegido;
- Demandas e necessidades existentes em relação à prática e salvaguarda do bem cultural.

7. Período de realização da ação:

Etapa	Mobilização	Meio	Data/ Horário	Duração
1. Reunião Institucional	Gestores municipais de Barra Longa/MG	Virtual	08/11/2021 08h às 09h	01 hora
	Gestores municipais de Mariana/MG	Virtual	10/11/2021 14h às 15h	01 hora
2. Roda de conversa	Folias de Minas. Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo	Presencial	17/11/2021 14h às 16h	02 horas
	Folias de Minas. Folia de Reis de Barretos	Virtual	17/11/2021 19h às 20h	01 hora
	Capela de Nossa Senhora das Mercês	Presencial	18/11/2021 11h às 12h	01 hora
		Virtual	07/01/2022 09h às 10h	01 hora
	Violas de Minas. Violeiro Josué Batista Paglioto	Virtual	16/12/2021 17h às 18h	01 hora
	Folias de Minas. Folia Nova de Barretos	Presencial	16/12/2021 12h às 13h	01 hora
	Folias de Minas. Folia de Reis de Cuiabá	Presencial	15/12/2021 17h às 19h	02 horas
	Folias de Minas. Folia de Reis do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras	Presencial	17/12/2021 09h às 11h	02 horas
	Violas de Minas. Violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente	Virtual	22/12/2021 19h às 20h	01 hora

- 8. Local(is) de realização da ação:** Para a etapa 1 de mobilização institucional, a ação ocorrerá na modalidade de reuniões em ambiente virtual, por meio de videoconferência. Os links de acesso serão enviados previamente aos gestores de Barra Longa e Mariana para o endereço de e-mail fornecido durante o contato telefônico inicial.

Para a etapa 2 com os responsáveis pelos bens culturais, as rodas de conversa irão ocorrer em local estabelecido pelo responsável ou detentor do bem cultural, podendo se dar no endereço onde este reside ou na localidade onde o bem se encontra, como praças, espaços públicos ou mesmo no patrimônio edificado e em locais de guarda do acervo. Caso o detentor, por qualquer razão e em especial em função do COVID-19, não se sinta confortável em realizar um encontro presencial, haverá a opção de videoconferência.

- 9. Descrição da ação:** Para a etapa 1, a ação virtual que ocorrerá com os gestores municipais se inicia com a apresentação do contexto a que o trabalho está inserido, apresentando as legislações de referência e a conceituação e caracterização do PAEBM. Serão apresentadas todas as etapas do trabalho e os bens culturais acautelados afetados pela mancha de inundação da cava, seja na esfera municipal, estadual ou federal. Posteriormente, será exibido por meio da navegação no *Google Earth* a área que a mancha de inundação da barragem Nova Santarém atravessa e sua relação de proximidade com a localização dos bens. Por fim, abre-se um espaço para diálogo sobre a participação dos municípios nas questões relacionadas aos bens protegidos e coleta de indicações sobre locais para a guarda temporária de elementos materiais vinculados às práticas culturais registradas, bens móveis e arquivísticos protegidos, por ocasião de eventuais resgates.

Para a etapa 2, as ações presenciais com os responsáveis pelos bens culturais consistem em rodas de conversa para apresentar o trabalho que está sendo realizado e, com utilização de tablets serão exibidos os mapas das localidades, para identificação e mapeamento dos trajetos relacionados aos bens culturais. Haverá um roteiro semiestruturado (anexo I), elaborado a partir das determinações e exigências da Portaria IEPHA/MG 07/2021, para condução dos diálogos. Entretanto, a equipe não ficará restrita a tal roteiro, uma vez que, a escuta sensível e a conversa espontânea tornam as trocas ainda mais ricas. Ao fim da mobilização, serão passadas lista de presença e termo de autorização de uso das informações, caso assim consentam.

- 10. Conteúdo e argumentação:** Para a ação de mobilização haverá a contextualização do PAEBM na realidade do Estado de Minas Gerais e da localidade, assim como a abordagem sobre conceitos básicos de preservação,

conservação, valorização e gestão de risco do patrimônio cultural, nas três esferas de proteção. Programas de estímulo às ações, como a Lei Aldir Blanc e o Programa ICMS Patrimônio Cultural, também serão abordados no contexto específico de Barra Longa e Mariana. Além disso, informações sobre possíveis locais para a guarda temporária de elementos materiais vinculados às práticas culturais registradas, bens móveis e arquivísticos protegidos serão abordados durante o contato.

Os mediadores reportarão com explanação das práticas e conceitos relacionados ao patrimônio cultural e promoverão a sensibilização dos envolvidos e os esclarecimentos conceituais necessários que se fazem ao entendimento do recorte de atuação promovido pelo trabalho. Todo o conteúdo será abordado pela ótica do sentido de compartilhar e compreender os traços na memória coletiva local, a identidade coletiva, a diversidade cultural, a manifestação do patrimônio cultural em foco naquela determinada região, associando também ao recorte histórico e territorial, fruto da interação local com as práticas comunitárias.

11. Estratégias de abordagem: Tanto a reunião com os gestores quanto as rodas de conversa com os responsáveis pelos bens culturais serão conduzidas pelos mediadores especialistas técnicos do trabalho. Ambas as etapas se iniciam com uma dinâmica do tipo “quebra gelo” em que se promove de forma informal a apresentação de cada um dos participantes, dizendo nome e expectativas sobre o encontro.

As estratégias de abordagem visam em tempo integral permitir a participação dos envolvidos a qualquer momento nas reuniões e/ou conversas, seja por meio da fala ou da demonstração de algum objeto afetivo, tornando a pesquisa e os levantamentos em ações participativas, dialéticas e que ofereçam a escuta. Mais especificamente nas mobilizações a serem feitas com os detentores dos bens culturais, a estratégia adotada será de fazer com que o detentor reviva as memórias que o remetam às origens do bem, as mudanças que ocorreram ao longo do tempo, como as atividades se iniciaram, enfim, valendo-se de narrativas que incentivem esse espaço de diálogo, de modo que as pessoas discorram sobre suas memórias afetivas, sobre o cotidiano e a condição atual do bem, como por exemplo, suas principais dificuldades para execução.

Ambos os encontros serão encerrados reforçando a importância da participação dos detentores durante o processo de execução deste trabalho e frente à comunidade.

12. Suportes de mediação: Para abordagem com os gestores públicos, serão utilizados recursos virtuais, como apresentação de conteúdo animado em *Power Point*, além de navegação ao vivo no *Google Earth* sobre a área afetada pela barragem Nova Santarém de inundação, apontando a localização dos bens culturais afetados. Após tais apresentações, tendo em vista a estratégia adotada de fazer com que a reunião seja um espaço de diálogo entre os técnicos especialistas e os gestores, serão exploradas as perspectivas do município para com os bens protegidos, sua relação com os detentores e sua participação nas políticas de preservação e proteção do patrimônio cultural.

Já o contato presencial com os responsáveis pelos bens culturais, se dará em uma conversa informal, guiada por um roteiro semiestruturado. Haverá ainda demonstração em mapa via tablet da mancha de inundação. E, por fim, solicitação que os envolvidos apresentem fotos, instrumentos, objetos afetivos relacionados aos bens culturais. As conversas serão gravadas, caso autorizado pelos participantes.

13. Registro, monitoramento, avaliação e mensuração do impacto da ação: A reunião com os gestores municipais ocorrerá de forma virtual e haverá *prints* de tela desses momentos, bem como o registro de conversas realizadas anteriormente, para agendamento da mobilização, via *e-mail* e aplicativos de mensagens, *Whatsapp*. Já as rodas de conversa com os responsáveis pelos bens culturais contarão com lista de presença e relatório fotográfico, além de gravação de áudio.

Ao final das reuniões e das rodas de conversa, será aberto espaço para avaliação dos participantes em relação ao que foi explanado e para que coloquem suas dúvidas e pareceres sobre a pertinência do conteúdo abordado. Os mediadores conduzirão o encerramento de modo a discutirem e monitorarem a pertinência do que foi apresentado e para que possam, posteriormente, mensurarem as abordagens empregadas e o conteúdo assimilado.

14. Estratégias de comunicação: A estratégia de comunicação adotada corresponde à realização de um primeiro contato por telefone com o setor de Patrimônio Cultural das prefeituras de Barra Longa e Mariana, municípios em que a mancha

de inundação da barragem Nova Santarém impacta os bens culturais na esfera estadual. *E-mails* e aplicativos de mensagens também podem ser usados durante a comunicação.

Após contato com os gestores municipais, e consequente reunião de mobilização, procederá, com intermédio desses, contato telefônico com os responsáveis pelos bens culturais. Também aqui, o uso de aplicativos de mensagens mostra-se favorável à comunicação com tais agentes.

Cabe observar que para a comunicação da ação deverão ser observados os principais canais de comunicação disponíveis nas localidades onde a ação será executada. O conteúdo das mensagens informativas deverá ser redigido em linguagem clara e de fácil compreensão de modo a minimizar eventuais ruídos de comunicação.

15. Infraestrutura e logística: Para as reuniões virtuais com os representantes das prefeituras municipais, será necessário apenas o acesso à internet, uma vez que as reuniões serão *online*. Já com os responsáveis pelos bens culturais, como as rodas de conversa serão presenciais, é necessário que os responsáveis recebam os técnicos, de preferência em locais abertos, em função das medidas de segurança em relação à COVID-19.

A logística planejada baseia-se no contato prévio com os responsáveis pelos bens para explicá-los brevemente sobre o trabalho e agendar um horário para aprofundar tais questões, de forma que os técnicos vão até os detentores, evitando assim, o deslocamento do detentor em função das restrições da pandemia. Contudo, caso o detentor do bem cultural não se sinta confortável para receber os técnicos em sua residência, serão propostas outras opções de locais de encontro, para que este escolha o de sua preferência e, em última instância, caso não haja possibilidade do encontro presencial, será utilizado, então, a forma de reunião/encontro virtual.

16. Identificação dos Parceiros: Os principais parceiros envolvidos na realização do presente trabalho são os gestores municipais que auxiliam no processo de mobilização com os detentores ou responsáveis pelo bem cultural nos municípios de Barra Longa e Mariana. São eles: Cristina Nogueira, Secretária de Cultura e Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural de Barra Longa, e Lélío Pedrosa Diretor do Setor de Patrimônio Cultural e Andréa Umbelino, Secretária de

Cultura do município de Mariana. Além disso, os primeiros contatos com os detentores geram uma rede de parceria e comunicação na qual uns favorecem a linha de comunicação e trocas com os outros, formando assim, também, um suporte essencial à realização do trabalho.

3.2 Relatórios de Execução da Ação

Os relatórios de execução da ação de mobilização para o patrimônio cultural material e imaterial seguem o padrão estabelecido pelo **ANEXO III** da Portaria IEPHA nº 07/2021, conforme observado nos **Art. 3º, inciso I** e **Art. 4º, inciso I**.

Abaixo, são apresentados os relatórios de execução gerados durante as etapas I e II da ação de mobilização.

3.2.1 Mobilização Institucional – Barra Longa/MG

1. Tipo de Relatório: () Parcial (X) Final

2. Resultados da Ação: A reunião realizada em 08 de novembro de 2021, convocada para ocorrer com os gestores municipais de Barra Longa relacionados diretamente com o patrimônio cultural do município, teve adesão e contou com a participação de Camila Morais (mediadora); Maria Fernandes (mediadora); Barbara Heleno (mediadora); Ludmila Ferreira (Samarco); Guilherme Louzada (Samarco) e Cristina Nogueira (Secretária de Cultura e Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural).

Foi apresentado, através de *Power Point*, todo o contexto do trabalho que está sendo realizado e o porquê desta feitura, apontando todas as legislações, conceituação e caracterização do PAEBM. Foram exibidos os bens culturais acautelados afetados pela mancha na esfera municipal, estadual e federal. Durante a reunião, para demonstrar a espacialização da informação, os mediadores fizeram uso do *Google Earth* para navegar e visualizar com maior clareza a área que a mancha de inundação da barragem Nova Santarém atravessa e sua relação de proximidade com a localização dos bens. O arquivo .kmz desta navegação segue anexado a este relatório.

Foi informado a todos presentes que, para os bens culturais protegidos na esfera estadual e impactados pela mancha de inundação, há um diagnóstico e mobilização específicos que precisam ser desenvolvidos de acordo com determinações da Portaria IEPHA/MG 07/2021, e, para isso, seria imprescindível a parceria com o setor municipal. Dito isso, demonstrou-se que, no caso de Barra Longa, os bens culturais possivelmente afetados são a Folia de Reis de Barretos, Folia Nova de Barreto e Violas de Minas. Neste momento, abriu-se a discussão para validação da informação sobre os responsáveis pelo bem e os espaços que eles se apresentam.

A equipe menciona e descreve as etapas de mobilização que vão ocorrer junto aos detentores, cujo objetivo é coletar informações identificando e mapeando locais de referência e trajetos realizados pelas folias, bem como a identificação dos locais de referência para os violeiros. Assim, torna-se possível a mensuração do impacto da mancha de inundação sobre esses bens culturais.

Foi informando também que, após a realização das mobilizações e dos diagnósticos, será elaborado um Plano de Ação de Emergência - PAE para cada um desses bens culturais e haverá uma devolutiva ao município em relação a isso, com entrega de uma cópia do trabalho à Secretaria de Cultura.

Cristina, solícita desde o primeiro contato, participou da reunião pelo chat justificando estar sem microfone e webcam. Embora a comunicação se dê de uma forma menos ágil, a reunião fluiu bem e teve resultados positivos. Cristina demonstrou interesse, validou as informações referentes aos bens culturais e avaliou o trabalho como sendo de suma importância.

O município de Barra Longa é atuante no Programa ICMS Patrimônio Cultural, que anualmente contribui para conduzir e determinar ações relativas à gestão, proteção, salvaguarda e promoção do patrimônio local. Isso sinaliza que o município tem toda uma estrutura voltada para o patrimônio, evidenciando a proximidade com os detentores e o fornecimento de todo o suporte às práticas e ocorrências dos bens culturais. Contudo, a equipe técnica identificou que a gestão municipal é voltada para a proteção dos bens em nível municipal, e aponta para a necessidade de um olhar mais atento para os bens acautelados em outras esferas. Outro ponto de atenção a ser destacado é a atuação de Cristina Nogueira como Secretária de Cultura e presidente do Conselho, algo positivo. Contudo, percebe-se que os outros conselheiros ficam mais afastados das pautas e a figura mais atuante é a própria Cristina.

Em suma, a reunião possibilitou o refinamento e atualização de algumas informações referentes aos bens culturais acautelados pelo estado, bem como o suporte oferecido por Cristina Nogueira, por meio do Setor Municipal de Patrimônio, em caso de dúvidas futuras. O resultado da mobilização foi avaliado pela equipe como satisfatório, uma vez que, todos os objetivos foram alcançados. Cristina Nogueira validou as informações levantadas previamente, foi questionada sobre a existência de outros bens não contemplados pelo estudo e foi sinalizado que não há outros identificados no território. Além disso, foi estabelecido um contato próximo entre equipe técnica e gestão municipal, o que possibilita um diálogo mais horizontal, estabelecendo uma rede de trocas e parceria. O resultado alcançado nesta mobilização é de suma importância para fase posterior, da mobilização com os detentores, visto que essa parceria com a gestão municipal

proporciona um maior conhecimento sobre os grupos e suas dinâmicas socioespaciais, bem como as melhores formas de contato.

- 3. Mensuração dos Impactos da ação:** Foi extremamente importante e relevante iniciar as mobilizações no âmbito do PAEBM da barragem Nova Santarém com uma reunião com os gestores municipais. Nessa reunião, como já relatado, foi possível validar a informação de quantos e quais grupos e responsáveis pelos bens culturais acautelados na esfera estadual existem no território de Barra Longa. . É importante destacar que não houve novas referências culturais identificadas.

A reunião também viabilizou o entendimento sobre a realidade local dos detentores e a melhor forma de acesso a eles. Foi repassado a equipe a informação de que a melhor estratégia é mesmo ir até onde moram, caso estejam de acordo, pois, devido à pandemia, os deslocamentos estão restritos. Mas também será proposto a eles o encontro em outros locais, caso prefiram. Por fim, além dos impactos elencados acima, a mobilização institucional possibilitou a parceria entre equipe técnica e gestão municipal, estabelecendo uma rede de informações e diálogo eficiente.

- 4. Avaliação crítica do processo:** O contato com o setor municipal de patrimônio de Barra Longa foi satisfatório, Cristina Nogueira, Secretária de Cultura e Presidente do Conselho Municipal de Patrimônio Cultural, esteve disponível e atenta durante todo o processo deste trabalho. Não houve dificuldades nesta mobilização, nem novos encaminhamentos.

Os desdobramentos, frutos da reunião, se deram a partir de uma melhor percepção por parte da equipe sobre a realidade patrimonial local e sobre a dinâmica socioespacial dos grupos, o que resultou em uma maior preparação e permitiu inclusive, uma revisão sobre os materiais de mediação a serem utilizados no momento da mobilização com os responsáveis pelo bem.

5. Relatório Fotográfico:



Figura 1 - Print da tela da reunião online realizada com a gestora municipal do setor de patrimônio cultural de Barra Longa via plataforma Teams. Fonte: Expressão Socioambiental. Nov/2021.



Figura 2 – Encontro presencial com a Secretária de Cultura de Barra Longa. Fonte: Expressão Socioambiental. Nov/2021.

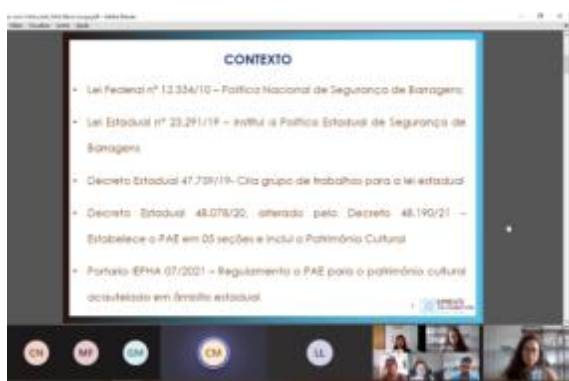


Figura 2 - Print da tela da apresentação online realizada com a gestora municipal do setor de patrimônio cultural de Barra Longa. Fonte: Expressão Socioambiental. Nov/2021.

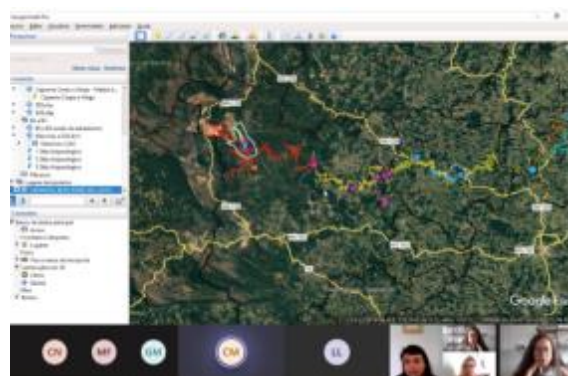


Figura 3 - Print da tela da reunião online. Momento de navegação pelo Google Earth e apresentação da mancha de inundação e localização dos bens culturais protegidos. Fonte: Expressão Socioambiental. Nov/2021.

6. Relatório das ações de comunicação: A comunicação com Cristina Nogueira, gestora municipal de Barra Longa, se deu via ligação telefônica e mensagens de texto e áudio de Whatsapp por meio do número (31) 98327-0442. Depois de informado o motivo da ligação e as solicitações para reunião de apresentação do trabalho, foi enviado e-mail de confirmação, datado de 05/11/2021 e anexado a este relatório como forma de comprovação da ação de comunicação.

A estratégia de comunicação adotada foi de participação ativa, com abertura de canais de comunicação direta entre os gestores municipais e os detentores, apresentados e consolidados no momento de encontro entre os técnicos e os demais envolvidos.

- 7. Anexos:** O anexo da ação de mobilização encontra-se ao final do documento. Ele é composto por: (A) Cópia do e-mail de confirmação da reunião institucional com os gestores municipais; (B) Cópia do e-mail com o envio do arquivo apresentado em reunião e confirmação de recebimento pela gestora municipal; (C) Cópia da apresentação em *PowerPoint* usada durante a ação; (D) Ata da reunião.

8. Dados do Responsável pela Elaboração do Relatório:

Data	Novembro/2021
Elaboração	Camila Morais Bárbara Heleno
Responsável	Camila Morais 

3.2.2 Mobilização Institucional – Mariana/MG

1. **Tipo de Relatório:** () Parcial (X) Final

2. **Resultados da Ação:** A ação de mobilização institucional, realizada em 10 de novembro de 2021, convocada para ocorrer com os gestores municipais de Mariana relacionados diretamente com o patrimônio cultural do município, teve adesão e contou com a participação de Camila Morais (mediadora); Lucas Roque (mediador); Barbara Heleno (mediadora); Guilherme Louzada (Samarco), Andréa Umbelino (Secretária de Cultura) e Lélío Pedrosa (Diretor do Setor de Patrimônio Cultural).

Foi apresentado, através do *PowerPoint*, todo o contexto do trabalho que está sendo realizado e o porquê desta feitura, apontando todas as legislações, conceituação e caracterização do PAEBM. Foram exibidos os bens culturais acautelados afetados pela mancha na esfera municipal, estadual e federal. Durante a reunião, para demonstrar a espacialização da informação, os mediadores fizeram uso do *Google Earth* para navegar e visualizar com maior clareza a área que a mancha de inundação da barragem Nova Santarém atravessa e sua relação de proximidade com a localização dos bens. O arquivo .kmz desta navegação segue anexado a este relatório.

Foi informado a todos presentes que, para os bens culturais protegidos na esfera estadual e impactados pela mancha de inundação, há um diagnóstico e mobilização específicos que precisam ser desenvolvidos de acordo com determinações da Portaria IEPHA/MG 07/2021, e, para isso, seria imprescindível a parceria com o setor municipal. Dito isso, demonstrou-se que, no caso de Mariana, os bens culturais possivelmente afetados são a Folia de Reis de Cuiabá; Folia de Reis do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras; Folia de Reis de Paracatu de Baixo; Violas de Minas e; Capela de Nossa Senhora das Mercês. Neste momento, abriu-se a discussão para validação da informação sobre os responsáveis pelo bem imateriais e os espaços que eles se apresentam.

A equipe menciona e descreve as etapas de mobilização que vão ocorrer junto aos detentores, cujo objetivo é coletar informações identificando e mapeando locais de referência e trajetos realizados pelas folias, bem como a identificação dos locais de referência para os violeiros. Assim, torna-se possível a mensuração do impacto da mancha de inundação sobre esses bens culturais.

Sobre a Capela de Nossa Senhora das Mercês, os técnicos perguntaram aos gestores como está o processo de tombamento municipal da comunidade de Paracatu de Baixo e Bento Rodrigues, pois precisam validar a informação sobre a definição dos perímetros de tombamento. Lélío Pedrosa diz que ainda está em processo e ressalta a importância de levar essa questão novamente para definição Conselho.

Foi informado também que, após a realização das mobilizações e dos diagnósticos, será elaborado um Plano de Ação de Emergência - PAE para cada um desses bens culturais e haverá uma devolutiva ao município em relação a isso, com entrega de uma cópia do trabalho à Secretaria de Cultura. Lélío Pedrosa, teve ampla participação na reunião e se envolveu, demonstrando interesse, do início ao fim, validando todas as informações referentes aos bens culturais. Já Andréa Umbelino não pode acompanhar a mobilização até o final, entretanto no tempo que esteve presente, interagiu com frequência e teve uma participação satisfatória.

O município de Mariana é atuante no Programa ICMS Patrimônio Cultural, que anualmente contribui para conduzir e determinar ações relativas à gestão, proteção, salvaguarda e promoção do patrimônio local. Isso sinaliza que o município tem toda uma estrutura voltada para o patrimônio, evidenciando a proximidade com os detentores e o fornecimento de todo o suporte às práticas e ocorrências dos bens culturais. Sobre as três Folias de Reis presentes na região, Lélío diz que foi repassado um recurso municipal para salvaguarda do bem de acordo com a lei Manoel da Costa Ataíde.

Mesmo diante da informação de repasse financeiro às Folias, a equipe técnica identificou que a gestão municipal é muito voltada para a proteção dos bens em nível municipal, e aponta para a necessidade de um olhar mais atento para os bens acautelados em outras esferas. Outro ponto de atenção a ser destacado é a atuação do Conselho, que embora muito atuante, observa-se uma necessidade de maior proximidade nas tomadas de decisões entre Conselho e Setor de Patrimônio.

Os gestores de Mariana se mostram solícitos no sentido de fornecer informações referentes ao patrimônio cultural do município, mas percebe-se uma deficiência na forma de estabelecer um contato mais intenso entre o município e bens

protegidos. Em função do tamanho e da quantidade de bens acautelados, é identificado que o setor se concentra em alguns bens, o que gera uma defasagem relacionada ao restante do patrimônio do município.

Em suma, a reunião possibilitou o refinamento e atualização de algumas informações referentes aos bens culturais acautelados pelo estado. O resultado da mobilização foi avaliado pela equipe como satisfatório, uma vez que, todos os objetivos foram alcançados. Andréa Umbelino e Lélío Pedrosa validaram as informações levantadas previamente, foram questionados sobre a existência de outros bens não contemplados pelo estudo e sinalizaram que não há outros identificados no território. Além disso, foi estabelecido um contato próximo entre equipe técnica e gestão municipal, o que possibilita um diálogo mais horizontal, estabelecendo uma rede de trocas e parceria. O resultado alcançado nesta mobilização é de suma importância para fase posterior, da mobilização com os detentores, visto que essa parceria com a gestão municipal proporciona um maior conhecimento sobre os grupos e suas dinâmicas socioespaciais, bem como as melhores formas de contato.

- 3. Mensuração dos Impactos da ação:** Foi extremamente importante e relevante iniciar as mobilizações no âmbito do PAEBM da barragem Nova Santarém com uma reunião com os gestores municipais. Nessa reunião, foi possível validar a informação de quantos e quais grupos e responsáveis pelos bens culturais acautelados na esfera estadual existem no território de Mariana. É importante destacar que não houve novas referências culturais identificadas.

Também foi por meio dessa reunião que foi possível entender a realidade local dos detentores e qual a melhor forma de acessá-los. Foi repassada a informação de que a melhor estratégia é mesmo ir até onde moram, caso estejam de acordo, pois, devido à pandemia, os deslocamentos estão restritos. Mas também será proposto a eles o encontro em outros locais, caso prefiram.

Por fim, além dos impactos elencados acima, a mobilização institucional possibilitou a parceria entre equipe técnica e gestão municipal, estabelecendo uma rede de informações e diálogo eficiente.

4. Avaliação crítica do processo: O contato com o setor municipal de patrimônio de Mariana não foi simples. Houve algumas tentativas até a equipe técnica conseguir o agendamento da mobilização, contudo, ao longo de toda a reunião os representantes da secretaria de cultura participaram ativamente de todas as pautas.

Novos encaminhamentos surgiram durante a mobilização, tais como a solicitação dos perímetros de tombamento municipal da comunidade de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, ou mais especificamente, da Capela de Nossa Senhora das Mercês e; a necessidade de visitar a reserva técnica da Renova. Este último encaminhamento surgiu a partir do comentário feito por Lélío sobre o acondicionamento dos bens integrados da Capela que se encontram, junto aos demais, em uma reserva técnica sob responsabilidade da Renova.

As dificuldades enfrentadas ao longo do processo de execução da mobilização, se deram na dificuldade de comunicação que a equipe observou no setor de patrimônio municipal. O contato anterior e posterior à mobilização realizada foi complexo, de modo que, a equipe esteve na Secretaria de Cultura duas vezes, além de e-mails enviados solicitando a assinatura dos gestores na Ata de mobilização, porém nenhuma das tentativas foram bem-sucedidas. A comprovação destas tentativas de contato segue anexado a este relatório.

Os desdobramentos, fruto da reunião, se deram a partir de uma melhor percepção por parte da equipe sobre a realidade patrimonial local e sobre a dinâmica socioespacial dos grupos, o que resultou em uma maior preparação e permitiu inclusive, uma revisão sobre os materiais de medicação a serem utilizados no momento da mobilização com os responsáveis pelo bem.

5. Relatório Fotográfico:



Figura 1 - Print da tela da reunião online realizada com a gestora municipal do setor de patrimônio cultural de Mariana via plataforma Teams. Fonte: Expressão Socioambiental. Nov/2021.

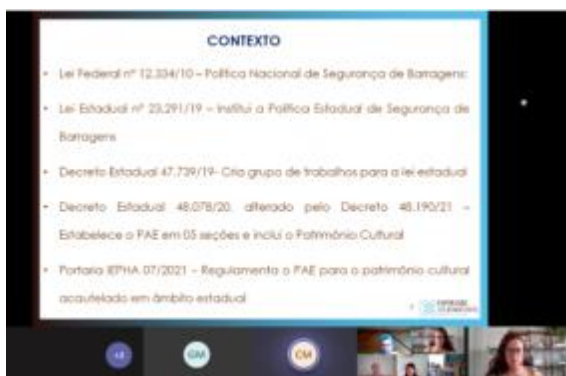


Figura 2 - Print da tela da apresentação online realizada com a gestora municipal do setor de patrimônio cultural de Mariana. Fonte: Expressão Socioambiental. Nov/2021.

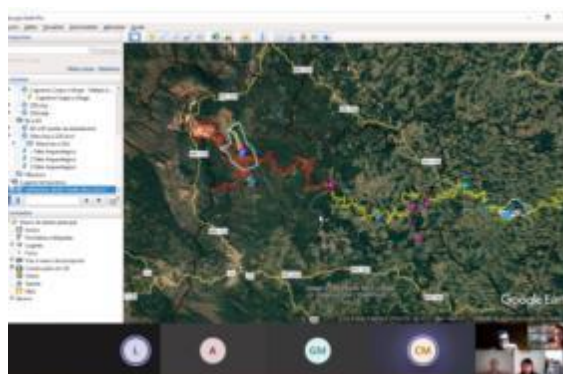


Figura 3 - Print da tela da reunião online. Momento de navegação pelo Google Earth e apresentação da mancha de inundação e localização dos bens culturais protegidos. Fonte: Expressão Socioambiental. Nov/2021.

6. Relatório das ações de comunicação: A comunicação com os gestores municipais de Mariana se deu via ligação telefônica, e-mails e mensagens de texto e áudio de *Whatsapp*. Depois de informado o motivo da ligação e as solicitações para reunião de apresentação do trabalho, foi enviado e-mail de confirmação, datado de 09/10/2021 e anexado a este relatório como forma de comprovação da ação de comunicação.

A estratégia de comunicação adotada foi de participação ativa, com abertura de canais de comunicação direta entre os gestores municipais e os detentores, apresentados e consolidados no momento de encontro entre os técnicos e os demais envolvidos.

- 7. Anexos:** O anexo da ação de mobilização encontra-se ao final do documento. Ele é composto por: (A) Cópia do e-mail de confirmação da reunião institucional com os gestores municipais; (B) Cópia do e-mail com o envio do arquivo apresentado em reunião; (C) Cópia do e-mail solicitando assinatura dos gestores na Ata da reunião; (D) Cópia da apresentação em *PowerPoint* usada durante a ação; (E) Ata da reunião.

8. Dados do Responsável pela Elaboração do Relatório:

Data	Novembro/2021
Elaboração	Camila Moraes Bárbara Heleno
Responsável	Camila Moraes 

3.2.3 Mobilização Bem Cultural Capela Nossa Senhora das Mercês – Mariana/MG

1. **Tipo de Relatório:** () Parcial (X) Final

2. **Resultados da Ação:** A roda de conversa foi realizada presencialmente com a Secretária Paroquial Cinthia Luísa Oliveira Silva da Mata e, em outro momento, por meio de videoconferência com o padre Marcelo Moreira Santiago. A conversa por videoconferência foi realizada a pedido do padre, especialmente em função de sua agenda. Durante os momentos de conversa os responsáveis mantiveram-se confortáveis em relatar seus anseios e a realidade enfrentada hoje pelo bem cultural. À Sra. Cinthia foram apresentadas imagens com o mapeamento de satélite da área e a mancha de inundação, indicando a localização do bem. Ao padre Marcelo foi explanado todo o trabalho do PAE e identificação da mancha de inundação e dos bens culturais afetados, além de abrir o espaço de escuta a ambos. Aos mediadores, foi-lhes informado que a Capela de Nossa Senhora das Mercês encontra-se atualmente desativada, tendo suas atividades condicionadas à solicitação por algum ex-morador de Bento Rodrigues, de forma pontual, para realização. Todo o acervo móvel da Capela foi retirado, por motivos de segurança, e levado para a Reserva Técnica da Fundação Renova, no distrito sede de Mariana.

3. **Mensuração dos Impactos da ação:** A definição pela aplicação da ação no formato de “roda de conversa” foi ao encontro dos resultados que eram buscados. Realizada de forma tranquila e despretensiosa, a mobilização junto aos responsáveis pelo bem cultural permitiu aos mesmos discorrer, voluntariamente, sobre suas memórias, o caráter identitário da comunidade de Bento Rodrigues e sua relação com a Capela de Nossa Senhora das Mercês e a relação institucional entre Paróquia e comunidade. Durante os relatos, informou-se, por exemplo, que ademais do isolamento da Capela, a comunidade mantém vivo o vínculo cultural formado, recorrendo a ela para a realização de batizados, sepultamentos ou missas, de forma pontual. Atualmente é a própria comunidade quem fornece reparos pontuais ao templo religioso, quando necessário. Apontou-se também que presentemente coexistem algumas esferas de poder sobre o espaço de tomada de decisão da Capela, como a Arquidiocese, a comunidade e a Fundação

Renova, o que, em alguns momentos, geram ruídos e nem sempre favorece o melhor caminho em função da preservação do bem cultural.

4. Avaliação crítica do processo: Ainda que considerado o cenário mundial da pandemia de COVID-19, e as restrições por ela impostas, a realização da ação, ao final, transcorreu de forma satisfatória com os responsáveis pelo bem cultural. As tratativas para sua realização ocorreram sem objeções ou posicionamentos adversos por se tratar de um trabalho desenvolvido para a mineração SAMARCO S/A. Entende-se ainda que a clara exposição dos objetivos do PAE para com a Capela de Nossa Senhora das Mercês facilitou o processo de articulação durante as conversas. Houve certa dificuldade de agendamento presencial, por parte do padre, mas que pode ser contornado com o encontro por videoconferência. Além disso, a dinâmica de uso e preservação da Capela puderam ser bem apreendidos por parte da escuta dos mediadores e da clara apresentação do padre Marcelo.

5. Relatório Fotográfico:



Figura 1 - Igreja Barro Preto da Cruz. Sede da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, responsável pela Capela N.S. das Mercês, em Bento Rodrigues. Fonte: Expressão Socioambiental. Nov/2021.



Figura 2 - Roda de conversa realizada com a Secretária Paroquial. Fonte: Expressão Socioambiental. Nov/2021.

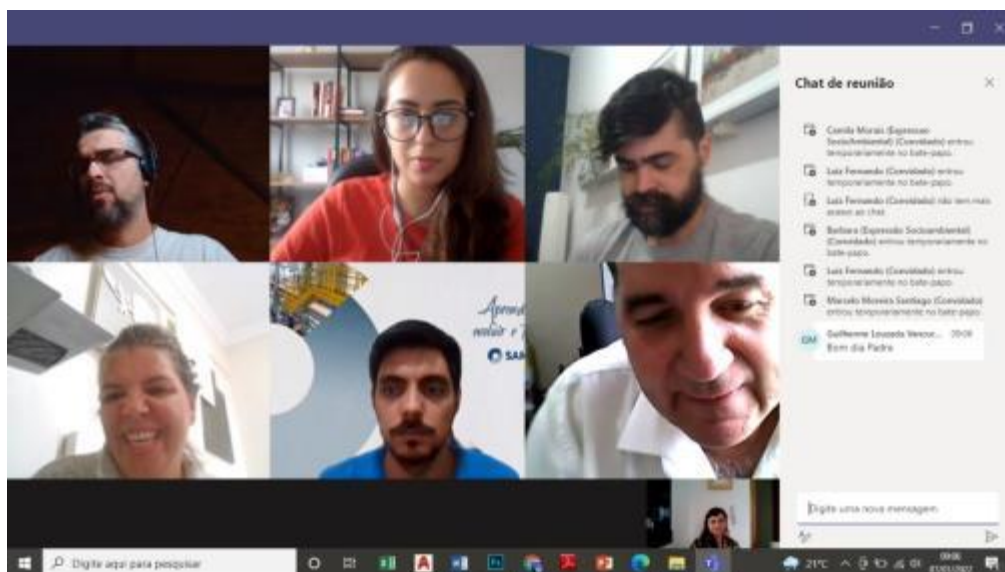


Figura 3 – Videoconferência com o padre Marcelo, responsável pela Paróquia Sagrado Coração de Jesus, a qual pertence a Capela N.S. das Mercês, em Bento Rodrigues. Fonte: Expressão Socioambiental. Jan/2022.

6. **Relatório das ações de comunicação:** Conforme já observado, em virtude do contexto da pandemia de COVID-19, a ação de mobilização restringiu-se ao acionamento de responsáveis, proprietários e detentores dos bens culturais identificados. Deste modo, a comunicação junto aos interessados se deu de forma direcionada, buscando-se um agendamento via contato telefônico para a realização da ação. Enfatiza-se aqui que, estrategicamente, o contato prévio junto aos gestores municipais garantiu não somente esse direcionamento como um entendimento maior acerca desse público alvo. Dessa forma, foi possível o contato presencial com a secretária Paroquial da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, responsável pela Capela Nossa Senhora das Mercês, em Bento Rodrigues, e contato telefônico com o padre Marcelo, que está à frente da Paróquia.
7. **Anexos:** O anexo da ação de mobilização encontra-se ao final do documento. Ele é composto por: (A) Lista de participação da mobilização presencial; (B) Autorização de uso de imagem e dados colhidos durante a mobilização presencial; (C) Áudio com gravação da videoconferência com o padre Marcelo.
8. **Dados do Responsável pela Elaboração do Relatório:**

Data	Janeiro/2022
Elaboração	Camila Morais Luiz Fernando Martins
Responsável	Camila Morais 

3.2.4 Mobilização Bem Cultural Folias de Minas: Folia de Reis de Barreto – Barra Longa/MG

1. **Tipo de Relatório:** () Parcial (X) Final

2. **Resultados da Ação:** A ação de mobilização ocorreu com o Senhor Alcides, responsável pela Folia de Reis de Barretos. Em função dos cuidados necessários diante do enfrentamento à pandemia COVID-19, os encontros individuais, quando presenciais, foram priorizados desde o planejamento da mobilização. No caso de Seu Alcides, quando feito o contato prévio para conversar sobre o trabalho e agendar o encontro, ele informou à equipe que a reunião presencial seria inviável dado sua preocupação com o cenário pandêmico e os cuidados redobrados que assume em função da sua idade e do fato de morar com a mãe centenária e a esposa em tratamento oncológico.

Dessa forma, o encontro ocorreu virtualmente, pelo *Whatsapp Web*, no dia 17 de novembro às 19 horas, conforme sugerido pelo detentor, e contou com a presença da filha, Maria, e duas mediadoras, Camila Morais e Barbara Heleno. Anexado a este relatório, como forma de comprovação da ação de mobilização, encontra-se a gravação da reunião, autorizada por Sr. Alcides.

Foi apresentado, em linguagem informal e de forma acessível, com o objetivo de tornar o diálogo fluído, todo o trabalho que está sendo realizado. Posteriormente, com um roteiro de perguntas semiestruturado para condução do diálogo, escuta e troca de informações, seu Alcides contou a equipe detalhes sobre a Folia, tais como sua origem, trajetos, locais de referência, membros, e por fim, sua atuação. Foi participativo e se mostrou disposto a contribuir com o trabalho. É importante destacar que embora houvesse um roteiro pré-estabelecido, durante todo o tempo as mediadoras tentaram estabelecer um diálogo mais livre, advindo da escuta do que o Sr. Alcides estava falando, com espontaneidade, verificando o mínimo possível os materiais de apoio.

Os resultados alcançados pela mobilização com o detentor da Folia de Barreto foram: a) compreensão de como o bem cultural 'Folias de Reis de Barretos' se manifesta em Barra Longa b) esclarecimento da finalidade do encontro de mobilização, que visa a elaboração do Plano de Ação de Emergência – PAE no que tange à salvaguarda do patrimônio cultural protegido estadual; c) realização de coleta de dados sobre as folias de reis existentes, principalmente informações

sobre o responsável pelo grupo, sua composição, sua atuação e dados relativos aos trajetos realizados e, por fim, d) identificação e registro fotográfico tanto dos elementos materiais associados à prática quanto de seus locais de referência.

Sr. Alcides e a filha, Maria, se envolveram na mobilização e a conversa fluiu de modo que a mobilização foi avaliada como satisfatória. Responderam as questões colocadas, mas quando questionados sobre possíveis dúvidas a respeito do Plano de Ação de Emergência – PAE, não fizeram apontamentos, sem comentários adicionais. Sr. Alcides já foi mobilizado em outros trabalhos como este, por isso, as mediadoras entendem que o não envolvimento no momento de abordagem do PAE, se dá pelo já entendimento do detentor sobre o processo do trabalho que está sendo realizado para a barragem Nova Santarém. No fim da mobilização, as mediadoras solicitaram que Maria enviasse uma foto do pai para contemplar o presente trabalho e logo após o término da chamada de vídeo, duas fotos foram encaminhadas via *Whatsapp*.

- 3. Mensuração dos Impactos da ação:** A ação de mobilização foi imprescindível para que se compreendesse as dinâmicas do grupo da Folia de Reis de Barretos. O fato de ter ocorrido de forma virtual não interferiu na qualidade da ação, uma vez que, as trocas foram significantes e a escuta muito bem trabalhada.

Sr. Alcides demonstrou um certo grau de esquecimento quando perguntado sobre alguns fatos relacionados a Folia, e Maria, sua filha, forneceu todo o suporte de informação.

Em relação aos bens materiais ligados à identidade coletiva da manifestação cultural, a bandeira, os instrumentos e a máscara do palhaço apareceram como itens de destaque em sua fala. Outro impacto visível da mobilização foi o resgate que Sr. Alcides fez quanto a memória do grupo, falou sobre sua história e como a folia chegou até ele.

Identificou-se que a folia, embora ativa, não sai há dois anos em função da pandemia. Parte do acervo está na casa de Sr. Alcides em Mariana/MG, e o restante em Barreto (povoado de Barra Longa/MG). Optou por não mostrá-lo às mediadoras, mas se comprometeu a enviar fotos dos itens.

- 4. Avaliação crítica do processo:** O contato com o Sr. Alcides foi mediado pela filha, Maria, que manteve contato com as técnicas e foi quem agendou a mobilização.

Ambos foram muito pacientes e desde o primeiro contato se mostraram abertos e muito solícitos.

A estratégia de realizar diálogos informais em tons de conversa foi bem-sucedida. Sr. Alcides e Maria se mostraram confortáveis e tiveram ampla participação ao longo da discussão, fornecendo informações de forma clara e objetiva.

Por fim, não houve dificuldades provenientes deste processo de mobilização. Maria ainda se colocou à disposição caso as mediadoras precisem fazer novos contatos e, como solicitado, após o término da mobilização, enviou duas fotos do pai.

5. Relatório Fotográfico:



Figura 1 - Momento de conversa com Sr. Alcides, detentor da Folia de Reis de Barretos. Foto: Bárbara Heleno. Nov/2021.

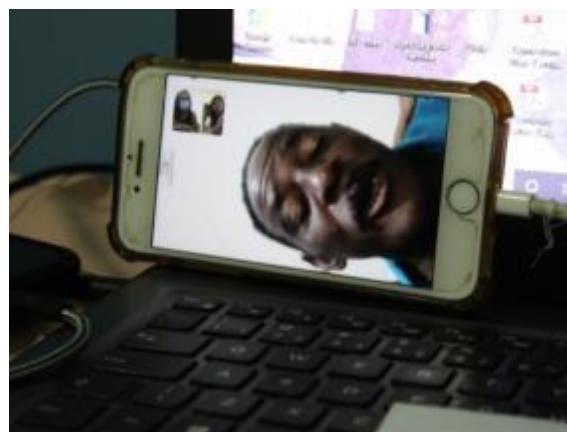


Figura 2 – Conversa via videochamada com o Sr. Alcides, detentor da Folia de Reis de Barretos. Foto: Camila Morais. Nov/2021.



Figura 3 - Casa do Sr. Alcides, local de guarda de parte do acervo da Folia de Reis de Barretos. Foto: Camila Morais. Nov/2021.



Figura 4 – Fotografia do Sr. Alcides enviada pela Sra. Maria às mediadoras. Foto: Maria da Silva. Nov/2021.

- 6. Relatório das ações de comunicação:** O estabelecimento da comunicação com o Sr. Alcides se deu através da filha, Maria, que foi a responsável por fazer tal mediação e agendar o horário que fosse viável para realização da ação, que ocorreu via *Whatsapp Web* pela facilidade de acesso e preferência dos mobilizados.

As conversas se deram por meio de ligação telefônica e/ou mensagens de texto e áudio de *Whatsapp* no seguinte número: (31) 99644-6544.

É importante destacar que não houve ações de divulgação e/ou incentivo à mobilização coletiva, respeitando o desejo do Sr. Alcides e as restrições da pandemia do COVID-19.

A estratégia de comunicação adotada para incentivar a participação ativa dos mobilizados foi a postura das mediadoras em realizar diálogos informais em tons de conversa e de forma acessível.

- 7.** O anexo da ação de mobilização encontra-se ao final do documento. Ele é composto por: (A) Áudio com gravação da ação.

8. Dados do Responsável pela Elaboração do Relatório:

Data	Novembro/2021
Elaboração	Camila Morais Bárbara Heleno
Responsável	Camila Morais 

3.2.5 Mobilização Bem Cultural Folias de Minas: Folia Nova de Barreto – Barra Longa/MG

1. Tipo de Relatório: () Parcial (X) Final

2. Resultados da Ação: A ação de mobilização com a Folia Nova de Barreto ocorreu de forma presencial em frente ao local de trabalho do Sr. Jardel, à Rua Pavão, 22 – Mariana/MG. Em função do enfrentamento à pandemia de COVID-19, todos os cuidados necessários foram tomados durante a ação, sendo constante o uso de máscaras por todos os participantes, a utilização de álcool em gel para higienização das mãos e mantido o distanciamento entre os mesmos.

Membro ativo da Folia Nova de Barretos, o Sr. Jardel é considerado por muitos como um dos mestres da folia, junto ao Sr. Osório, que não esteve presente durante a ação por razões particulares.

Conforme previsto no planejamento da ação, o tema foi apresentado em linguagem informal e acessível de forma a deixar o diálogo fluido, seguindo um roteiro semiestruturado para condução da conversa, com escuta e troca de informações. À equipe presente, foram relatados detalhes sobre a folia, tais como sua origem, trajetos, locais de referência, membros, e sua atuação de forma geral. É importante destacar que a dispêndio da existência de um roteiro pré-estabelecido, a conversa manteve sua espontaneidade, abordando os assuntos de maneira natural e sem qualquer ordem rígida.

Os resultados alcançados pela mobilização com um dos detentores da Folia Nova de Barreto foram: a) compreensão de como o bem cultural “Folias de Minas. Folia Nova de Barretos” se manifesta no município b) esclarecimento da finalidade do encontro de mobilização, que visa a elaboração do Plano de Ação de Emergência – PAE no que tange à salvaguarda do patrimônio cultural protegido em nível estadual; c) realização de coleta de dados acerca do bem, principalmente informações sobre responsáveis, sua composição, sua atuação e dados relativos aos trajetos realizados; d) identificação e registro fotográfico do detentor da folia.

3. Mensuração dos Impactos da ação: A ação de mobilização foi imprescindível para a compreensão das dinâmicas da Folia Nova de Barretos. Sua realização de forma

presencial permitiu à equipe absorver, de forma contundente, detalhes técnicos bem como os sentimentos que o entrevistado nutre pelo bem cultural.

Foram relatadas memórias e contadas quais as expectativas para a retomada dos festejos. Em decorrência do local escolhido pelo detentor para realização da roda de conversa, nenhum instrumento ou materialidade associada ao bem foi fotografado, embora por seu relato tenha sido possível registrar quais são, quem os tocam e onde são guardados.

Com pesar, relatou-se ainda que em função da pandemia não há uma certeza sobre a retomada da folia nesse ano. Caso a mesma venha a sair, parece ser de comum acordo entre os seus integrantes que ela restrinja-se às comunidades mais próximas, uma vez que o cuidado e atenção à saúde de moradores e membros encontra-se em primeiro plano.

Cabe observar que a roda de conversa estabelecida não resultou, para além das informações prestadas inicialmente, em questionamentos maiores ou negativos acerca da natureza do trabalho, dos agentes envolvidos, ou dos objetivos a que se propõe o Plano de Ação de Emergência – PAE.

- 4. Avaliação crítica do processo:** A estratégia de realizar diálogos informais em tons de conversa foi bem-sucedida. Houve uma ampla participação ao longo da discussão, fornecendo informações de forma clara e objetiva.

Dentro desse processo, cabe observar que para além do tema central da ação, relatos indicaram uma falta de comunicação ativa entre o poder público municipal e os detentores do bem cultural, não havendo repasse de verbas ou apoio de qualquer natureza por parte da Secretaria de Cultura de Barra Longa. Ainda dentro desse contexto de análise observativa, notou-se uma preocupação latente quanto à sua continuidade e manutenção junto aos mais novos. Segundo o Sr. Jardel, comumente ao final do ano são realizadas apresentações para crianças em algumas comunidades onde as mesmas não somente podem brincar e se divertir, mas têm a oportunidade de tocar algum instrumento bem como são instruídas acerca da importância da folia e do que ela representa.

5. Relatório Fotográfico:



Figura 4 – Roda de conversa com o Sr. Jardel, um dos mestres da Folia Nova de Barretos. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 5 – Roda de conversa realizada com o Sr. Jardel. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.

- 6. Relatório das ações de comunicação:** Desde o primeiro contato realizado com o Sr. Jardel, o mesmo mostrou-se bastante aberto e solícito para a realização da ação. Por morar em Mariana/MG, julgou melhor que a conversa ocorresse ali, ainda que somente com ele como representante. Ademais de tais circunstâncias, seu conhecimento e sensibilidade sobre a folia supriu todas as questões expostas durante a roda de conversa.

É importante destacar que não houve ações de divulgação e/ou incentivo à mobilização coletiva, sobretudo em função da pandemia de COVID-19 e em respeito ao desejo do Sr. Jardel. Contudo, e conforme já mencionado, todas as ações de segurança foram mantidas.

- 7. Anexos:** O anexo da ação de mobilização encontra-se ao final do documento. Ele é composto por: (A) Lista de participação da mobilização; (B) Autorização de uso de imagem e dados colhidos durante a mobilização. (C) Áudio com gravação da ação.

8. Dados do Responsável pela Elaboração do Relatório:

Data	Dezembro/2021
Elaboração	Camila Morais Luiz Fernando Martins Bárbara Heleno
Responsável	Camila Morais 

3.2.6 Mobilização Bem Cultural Violas de Minas: Violeiro Josué Paglioto – Barra Longa/MG

1. Tipo de Relatório: () Parcial (X) Final

2. Resultados da Ação: A ação de mobilização com o violeiro Josué Batista Paglioto ocorreu de forma remota via videoconferência, como desejado pelo detentor. Ademais da presença da equipe nos municípios de Barra Longa e Mariana para realização das mobilizações deste trabalho, o encontro previsto para a realização da roda de conversa de forma presencial foi inviabilizado em decorrência da agenda particular do detentor, com viagens a trabalho marcadas e sem previsão, por ele, de nova data possível para o encontro.

Conforme previsto no planejamento da ação, o tema foi apresentado em linguagem informal e acessível de forma a deixar o diálogo fluido, seguindo um roteiro semiestruturado para condução da conversa, com escuta e troca de informações. À equipe presente, foram relatados detalhes sobre o ofício de violeiro, o início da prática, os locais de apresentação, bem como o trajeto de toda sua atuação. É importante destacar que a dispêndio da existência de um roteiro pré-estabelecido, a conversa manteve sua espontaneidade, abordando os assuntos de maneira natural e sem qualquer ordem rígida.

Os resultados alcançados pela mobilização com o violeiro Josué Batista Paglioto foram: a) compreensão de como o bem cultural “Violas de Minas. Violeiro Josué Batista Paglioto” se manifesta no município b) esclarecimento da finalidade do encontro de mobilização, que visa a elaboração do Plano de Ação de Emergência – PAE no que tange à salvaguarda do patrimônio cultural protegido em nível estadual; c) realização de coleta de dados acerca do bem cultural, principalmente aquelas relacionadas ao vínculo formado entre detentor e viola e como se dá a sua prática, e d) identificação e registro fotográfico do detentor.

3. Mensuração dos Impactos da ação: A ação de mobilização foi imprescindível para a compreensão da dinâmica inerente ao ofício de violeiro praticado pelo Sr. Josué Batista Paglioto. O fato de ter ocorrido de forma virtual não interferiu na qualidade da ação, uma vez que as trocas se deram de forma significativa e a escuta muito bem trabalhada.

A partir da roda de conversa criada, foram resgatadas memórias que propiciaram um maior entendimento acerca do bem cultural e sua apropriação no espaço.

Cabe observar que a roda de conversa estabelecida não resultou, para além das informações prestadas inicialmente, em questionamentos maiores ou negativos acerca da natureza do trabalho, dos agentes envolvidos, ou dos objetivos a que se propõe o Plano de Ação de Emergência – PAE.

- 4. Avaliação crítica do processo:** A estratégia de realizar diálogos informais em tons de conversa foi bem-sucedida. Houve uma ampla participação ao longo da discussão, fornecendo informações de forma clara e objetiva.

Dentro desse processo, cabe observar que para além do tema central da ação, relatos indicaram uma falta de comunicação ativa entre o poder público municipal e os detentores do bem cultural, não havendo repasse de verbas ou apoio de qualquer natureza por parte da Secretaria de Cultura de Mariana.

5. Relatório Fotográfico:



Figura 1 – Estabelecendo contato via videoconferência com o violonista Sr. Josué Batista Paglioto. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 2 – Roda de conversa realizada com o Sr. Josué Batista Paglioto. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 3 – À esquerda e à direita, viola e violão, respectivamente, do Sr. Josué Batista Paglioto. Foto: Acervo pessoal. Dez/2021.

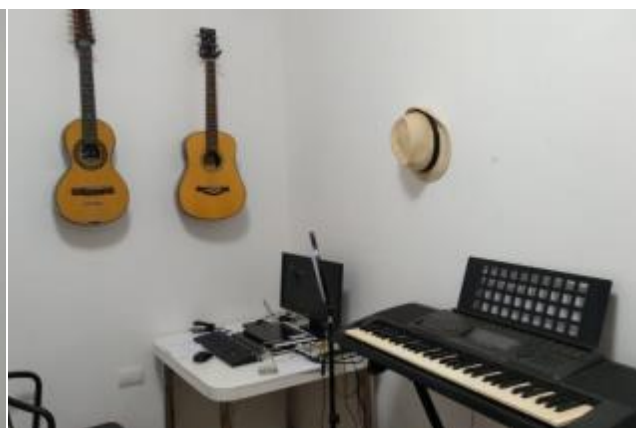


Figura 4 – Registro dos instrumentos tocados pelo Sr. Josué Batista Paglioto. Foto: Acervo pessoal. Dez/2021.

- 6. Relatório das ações de comunicação:** Desde o primeiro contato realizado com o Sr. Josué Batista Paglioto, o mesmo mostrou-se bastante aberto e solícito para a realização da ação. Conforme já observado, em decorrência de viagens a trabalho, e respeitando o desejo do violeiro, a mobilização se deu de maneira remota por meio de videoconferência. Ademais de tal circunstância, não houve entraves durante a comunicação, físicos ou pessoais, sendo seu conhecimento e sensibilidade sobre a viola repassados de forma íntegra.
- 7. Anexos:** O anexo da ação de mobilização encontra-se ao final do documento. Ele é composto por: (A) Aúdio com gravação da ação.
- 8. Dados do Responsável pela Elaboração do Relatório:**

Data	Dezembro/2021
Elaboração	Camila Moraes Luiz Fernando Martins Bárbara Heleno
Responsável	Camila Moraes 

3.2.7 Mobilização Bem Cultural Folias de Minas: Folia de Reis de Cuiabá – Mariana/MG

1. Tipo de Relatório: () Parcial (X) Final

2. Resultados da Ação: A ação de mobilização com os integrantes da Folia de Reis de Cuiabá, povoado do município de Mariana/MG, ocorreu de forma presencial no antigo prédio da escola local, atualmente desativado e sob o uso da comunidade para reuniões e outras demandas da própria folia. Em função do enfrentamento à pandemia de COVID-19, todos os cuidados necessários foram tomados durante a ação, sendo constante o uso de máscaras por todos os participantes, a utilização de álcool em gel para higienização das mãos, bem como a manutenção de portas e janelas abertas no local de realização.

Estavam presentes na mobilização um total de 11 pessoas – 08 adultos e 03 crianças –, dentre detentores e membros da comunidade. Conforme previsto no planejamento da ação, o tema foi apresentado em linguagem informal e acessível de forma a deixar o diálogo fluido, seguindo um roteiro semiestruturado para condução da conversa, com escuta e troca de informações. À equipe presente, foram relatados detalhes sobre a folia, tais como sua origem, trajetos, locais de referência, membros, e sua atuação de forma geral. É importante destacar que a dispêndio da existência de um roteiro pré-estabelecido, a conversa manteve sua espontaneidade, abordando os assuntos de maneira natural e sem qualquer ordem rígida.

resultados alcançados pela mobilização com os detentores da Folia de Cuiabá foram: a) compreensão de como o bem cultural “Folias de Minas. Folia de Cuiabá” se manifesta no município; b) esclarecimento da finalidade do encontro de mobilização, que visa a elaboração do Plano de Ação de Emergência – PAE no que tange à salvaguarda do patrimônio cultural protegido em nível estadual; c) realização de coleta de dados acerca do bem, principalmente informações sobre responsáveis, sua composição, sua atuação e dados relativos aos trajetos realizados; d) identificação e registro fotográfico dos detentores e dos elementos materiais associados à prática imaterial, e e) georreferenciamento do local de guarda da materialidade associada.

3. Mensuração dos Impactos da ação: A ação de mobilização foi imprescindível para a compreensão das dinâmicas da Folia de Reis de Cuiabá. Sua realização de

forma presencial permitiu à equipe absorver, de forma contundente, detalhes técnicos bem como os sentimentos que seus integrantes nutrem pelo bem cultural.

Juntos, os membros presentes resgataram inúmeras memórias da folia e de seu fundador, Sr. Eugênio Martins, deixando-os sensibilizados e saudosistas quanto às histórias contadas. Muitos presentes tinham algum vínculo familiar com ele, sejam filhos, sobrinhos, nora, e no desenrolar da conversa, todos se posicionavam para relatar suas perspectivas e memórias. Membros da comunidade que ali estavam também deram seus relatos e, sem exceção, todos agradeceram pelo trabalho realizado pela equipe, considerando o fato de serem notados bem como de resgate e importância dada às suas tradições culturais.

Observou-se que este é o segundo ano em que a folia não acontece devido à pandemia. Apesar da adversidade, eles se mostraram esperançosos com a situação futura e ressaltaram que para a folia ocorrer é preciso antes que todos, membros e comunidades visitadas sintam-se seguros.

Cabe observar ainda que a roda de conversa estabelecida não resultou, para além das informações prestadas inicialmente, em questionamentos maiores ou negativos acerca da natureza do trabalho, dos agentes envolvidos, ou dos objetivos a que se propõe o Plano de Ação de Emergência – PAE.

- 4. Avaliação crítica do processo:** A estratégia de realizar diálogos informais em tons de conversa foi bem-sucedida. Houve uma ampla participação ao longo da discussão, fornecendo informações de forma clara e objetiva.

Dentro desse processo, cabe observar que para além do tema central da ação, relatos indicaram uma falta de comunicação ativa entre o poder público municipal e os detentores do bem cultural, não havendo repasse de verbas ou apoio de qualquer natureza por parte da Secretaria de Cultura de Mariana. Ainda dentro desse contexto de análise observativa, notou-se junto aos membros da folia uma preocupação latente quanto à sua continuidade e manutenção junto aos mais novos. Por tratar-se de uma pequena comunidade, muitos inserem seus filhos, sobrinhos e netos desde muito cedo nos eventos realizados, a fim de despertar-lhes o desejo pela folia e garantir que a mesma perpetue entre as gerações futuras. Durante a ação estavam presentes três crianças, uma delas relatando-nos acerca do saber tocar “meia-lua”, um dos muitos instrumentos que acompanham os foliões.

5. Relatório Fotográfico:



Figura 6 – Momento de conversa com Sr. Geraldo, em pé à direita, e demais detentores da Folia de Cuiabá. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 7 – Parte dos instrumentos usados pela Folia de Reis de Cuiabá, guardados em sala da antiga escola. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 8 – Conversa com moradores e participantes da Folia de Cuiabá. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 9 – Prédio da antiga escola, onde se encontram acondicionados os instrumentos da folia. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 10 – Capela da comunidade de Cuiabá. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 11 – Documento com a história da Folia. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.

6. Relatório das ações de comunicação: Desde o primeiro contato com os membros da folia, todos se mostraram bastante abertos e solícitos. Houve uma tentativa em se mobilizar mais pessoas da comunidade pelos próprios membros da folia, mas em função do período chuvoso em que se deu a ação, e também em função das restrições de contato, muitos não puderam participar. Nota-se que ainda assim a comunidade mostrou-se bastante unida, fazendo questão que para a mobilização todos estivessem presentes.

É importante destacar que não houve ações massivas de divulgação e/ou incentivo à mobilização coletiva, sobretudo em função da pandemia de COVID-19. Contudo, e conforme já mencionado, todas as ações de seguridade foram mantidas.

7. Anexos: O anexo da ação de mobilização encontra-se ao final do documento. Ele é composto por: (A) Lista de participação da mobilização; (B) Autorização de uso de imagem e dados colhidos durante a mobilização. (C) Áudio com gravação da ação.

8. Dados do Responsável pela Elaboração do Relatório:

Data	Dezembro/2021
Elaboração	Camila Moraes Luiz Fernando Martins Bárbara Heleno
Responsável	Camila Moraes 

3.2.8 Mobilização Bem Cultural Folias de Minas: Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo – Mariana/MG

1. **Tipo de Relatório:** () Parcial (X) Final

2. **Resultados da Ação:** A ação de mobilização com a Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo viu-se frente a inúmeros entraves para sua realização. Embora todas as tratativas tenham sido colocadas em prática a fim de que a ação se realizasse, seja ela de forma presencial ou por videoconferência, os contatos estabelecidos não geraram todos os resultados esperados.

Em sua primeira investida a campo, realizada nos dias 17 e 18 de novembro, a equipe buscou contato com a Sra. Maria Geralda, filha do Sr. Zezinho, tido como detentor e mestre da folia. Em razão da recente morte dele, comunicada à equipe, ela poderia, a priori, auxiliar na realização da ação. Contudo, e apesar de solícita em um primeiro contato telefônico, a comunicação com a mesma foi interrompida nas tentativas seguintes, não havendo mais retorno por parte dela, diante de inúmeras tentativas dos mediadores.

Diante de tais circunstâncias, entrou-se em contato com a Sra. Maria, viúva do Sr. Zezinho. A conversa ocorreu na residência dela, em Mariana. Contudo, tanto a Sra. Maria quanto um de seus filhos – José –, presente à ocasião, souberam informar poucos detalhes sobre a folia, uma vez que o falecimento do Sr. Zezinho estava recente e os caminhos futuros da folia ainda são incertos, apesar de afirmarem que a folia deve continuar.

Em um segundo momento, conforme campo realizado entre os dias 15 e 19 de dezembro, buscou-se contato com o Sr. Tanair, cujos dados aparecem no Dossiê de Registro da Folia de Paracatu de Baixo, datado de março de 2018 e de autoria da empresa Estilo Nacional. Embora agendado encontro na rodoviária de Mariana – local definido pelo entrevistado – o Sr. Tanair não compareceu e não respondeu às tentativas de contato telefônico seguintes, tendo a equipe permanecido no local por cerca de 1 hora. Mesmo com inúmeras tentativas, os mediadores não conseguiram mais contato com o Sr. Tanair.

Ao ser realizada ação de mobilização com a Folia Nova de Barretos, e considerando-se a busca por novos contatos da Folia de Paracatu de Baixo, o Sr. Jardel – mestre da folia citada – repassou à equipe o contato da Sra. Marlene,

também filha do Sr. Zezinho. Na conversa por telefone realizada com ela, foi informado que o Sr. Tanair não integrava mais a folia e ela, por não morar em Mariana e outras questões pessoais, não estava envolvida à sua prática. Por fim, o contato do Sr. Elias – também filho do Sr. Zezinho – foi repassado por ela à equipe, mas em nenhuma das tentativas obteve-se retorno.

De modo geral, as informações mais assertivas acerca da Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo são referentes ao contato realizado com a Sra. Maria e seu filho José. Por eles, relata-se que a dinâmica da folia permanece a mesma, tal como verificado em documentos e trabalhos já existentes sobre ela. Embora vigente, cabe observar que em decorrência da morte do Sr. Zezinho, a folia encontra-se num período de transição, não tendo se definido, entre outros, quem assumiria o posto de mestre.

Assim, e considerando-se todas as tratativas executadas, através de visitas a campo e por meio de pesquisas em escritório, sobre material já documentado da referida folia, os resultados alcançados pela mobilização foram: a) compreensão de como o bem cultural “Folias de Minas. Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo” se manifesta no município b) esclarecimento da finalidade do encontro de mobilização, que visa a elaboração do Plano de Ação de Emergência – PAE no que tange à salvaguarda do patrimônio cultural protegido em nível estadual.

- 3. Mensuração dos Impactos da ação:** Apesar do desencontro de informações e tentativas falhas de contato com detentores, a ação de mobilização obteve certo impacto na compreensão da folia se considerados os novos desafios a que a sucessão do mestre Zezinho pressupõe.

Cabe observar ainda que os contatos estabelecidos não resultaram, para além das informações prestadas inicialmente, em questionamentos maiores ou negativos acerca da natureza do trabalho, dos agentes envolvidos, ou dos objetivos a que se propõe o Plano de Ação de Emergência – PAE.

- 4. Avaliação crítica do processo:** O estabelecimento de novos contatos, ainda que falho em inúmeras tentativas, permitiu mesmo que minimamente a compreensão do atual estado de atividade da Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo. Soube-se que em decorrência da pandemia de COVID-19 sua narrativa de festejos estava paralisada, somando-se ainda o fato da perda de seu mestre de

folia. O entendimento que se teve durante as conversas realizadas é de que há uma preocupação para que a manifestação cultural não chegue ao fim e que tão logo seja definido um sucessor para o comando da folia. Em razão de tais lacunas, não pôde ser verificada a existência de uma comunicação ativa entre detentores e o poder público municipal, tal como referente ao repasse de verba ou apoio geral da Secretaria de Cultura de Mariana para a manutenção do bem.

5. Relatório Fotográfico:



Figura 1 – Residência da Sra. Maria, viúva do Sr. Zezinho, local de realização da roda de conversa. Foto: Expressão Socioambiental. Nov/2021.



Figura 2 – Momento de exposição do trabalho à Sra. Maria. Foto: Expressão Socioambiental. Nov/2021.



Figura 3 – Registro da conversa com a Sra. Maria sobre a Folia de Paracatu de Baixo. Foto: Expressão Socioambiental. Nov/2021.



Figura 4 – Registro da conversa com José, filho da Sra. Maria. Foto: Expressão Socioambiental. Nov/2021.



Figura 5 – Registro de ida ao encontro com o Sr. Tanair na rodoviária de Mariana. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.

6. Relatório das ações de comunicação: Para a realização da ação de mobilização foram colocadas em prática, à exaustão, todas as tratativas possíveis a fim de estabelecer contato com os detentores do bem cultural. Telefonemas, visitas presenciais, agendamento de encontros e pesquisa em documentos técnicos tornaram-se prerrogativas no desenvolvimento das ações de comunicação. Conforme observado em fatos já relatados, e em razão do falecimento do mestre da folia, novos agentes foram acionados de modo a contemplar todas as questões ainda em aberto. Considera-se aqui a roda de conversa estabelecida com a Sra. Maria e seu filho José de extrema importância seja para a compreensão da atual dinâmica da folia bem como para acesso a demais contatos.

7. Anexos: O anexo da ação de mobilização encontra-se ao final do documento. Ele é composto por: (A) Lista de presença da mobilização (B) Autorização de uso de imagem e dados colhidos durante a mobilização. (B) Áudio com gravação da ação.

8. Dados do Responsável pela Elaboração do Relatório:

Data	Dezembro/2021
Elaboração	Camila Morais Luiz Fernando Martins Bárbara Heleno
Responsável	Camila Morais 

3.2.9 Mobilização Bem Cultural Folias de Minas: Folia de Reis do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras – Mariana/MG

1. Tipo de Relatório: () Parcial (X) Final

2. Resultados da Ação: A ação de mobilização com a Folia de Reis do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras ocorreu de forma presencial na residência da Sra. Cristiane e seu marido, Sr. Laerte. Em função do enfrentamento à pandemia de COVID-19, todos os cuidados necessários foram tomados durante a ação, sendo constante o uso de máscaras em todos os participantes, a utilização de álcool em gel para higienização das mãos, bem como a manutenção de portas e janelas abertas no local de realização.

Além da Sra. Cristiane e seu marido, também esteve presente na mobilização sua filha Isabela (14 anos), todos eles membros da comunidade de Pedras, e parentes do detentor e mestre da folia, o Sr. Geraldo. Em decorrência da inviabilidade técnica em estabelecer contato prévio com o detentor, dada à inexistência de um contato telefônico ou de *e-mail*, a ação de mobilização realizou-se de maneira espontânea a partir de visita ao povoado de Pedras, na tentativa de se localizar membros da folia. Nesse contexto, e ainda que as tentativas de contato com o Sr. Geraldo tenham sido falhas, a Sra. Cristiane – irmã do Sr. Geraldo – e seu marido, membro ativo da folia, se dispuseram a participar da ação.

Conforme previsto no planejamento da ação, o tema foi apresentado em linguagem informal e acessível de forma a deixar o diálogo fluido, seguindo um roteiro semiestruturado para condução da conversa, com escuta e troca de informações. À equipe presente, foram relatados detalhes sobre a folia, tais como sua origem, trajetos, locais de referência, membros, e sua atuação de forma geral. É importante destacar que a dispêndio da existência de um roteiro pré-estabelecido, a conversa manteve sua espontaneidade, abordando os assuntos de maneira natural e sem qualquer ordem rígida.

Os resultados alcançados pela mobilização com os detentores da Folia de Reis do Menino Jesus de Pedras foram: a) compreensão de como o bem cultural “Folias de Minas. Folia de Reis do Menino Jesus de Pedras” se manifesta no município b) esclarecimento da finalidade do encontro de mobilização, que visa a elaboração do Plano de Ação de Emergência – PAE no que tange à salvaguarda do patrimônio cultural protegido em nível estadual; c) realização de coleta de dados

acerca do bem, principalmente informações sobre responsáveis, sua composição, sua atuação e dados relativos aos trajetos realizados; d) identificação e registro fotográfico dos detentores e dos elementos materiais associados à prática imaterial, e e) georreferenciamento do local de guarda da materialidade associada.

- 3. Mensuração dos Impactos da ação:** A ação de mobilização foi imprescindível para a compreensão das dinâmicas da Folia de Reis do Menino Jesus de Pedras. Sua realização de forma presencial permitiu à equipe absorver, de forma contundente, detalhes técnicos bem como os sentimentos que os entrevistados nutrem pelo bem cultural.

Foram relatadas memórias e contados causos de acontecimentos passados durante os muitos anos em que a folia é realizada. Vídeos do festejo foram apresentados à equipe, e mostrada a bandeira que é carregada durante os dias em que sai a folia.

Com pesar, relatou-se ainda que em função da pandemia a folia não retomaria os festejos nesse ano. Somado a esse mesmo contexto, a Sra. Cristiane informou que problemas de saúde e perdas familiares que ocorreram nesse ano desmotivaram o irmão a seguir com tal intuito para 2021.

Cabe observar ainda que a roda de conversa estabelecida não resultou, para além das informações prestadas inicialmente, em questionamentos maiores ou negativos acerca da natureza do trabalho, dos agentes envolvidos, ou dos objetivos a que se propõe o Plano de Ação de Emergência – PAE.

- 4. Avaliação crítica do processo:** A estratégia de realizar diálogos informais em tons de conversa foi bem-sucedida. Houve uma ampla participação ao longo da discussão, fornecendo informações de forma clara e objetiva.

Dentro desse processo, cabe observar que para além do tema central da ação, relatos indicaram uma falta de comunicação ativa entre o poder público municipal e os detentores do bem cultural, não havendo repasse de verbas ou apoio de qualquer natureza por parte da Secretaria de Cultura de Mariana. Ainda dentro desse contexto de análise observativa, notou-se uma preocupação latente quanto à sua continuidade e manutenção junto aos mais novos. De acordo com a conversa, Isabela, filha da Sra. Cristiane, é uma das poucas crianças/adolescentes

a participar efetivamente da folia, não havendo, atualmente, muita adesão por parte dos mais novos. Esse fato pode ainda ser comprovado pelos relatos de que membros de outras folias próximas vêm integrar e participar da festa.

A dificuldade de acesso e contato com os responsáveis pela folia também pode ser apontada como um fator dificultador de articulação com o bem cultural.

5. Relatório Fotográfico:



Figura 12 – Residência do Sr. Geraldo, ao lado da casa da irmã, povoado de Pedras. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 13 – Residência da Sra. Cristiane, local da ação, povoado de Pedras. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 14 – Momento de conversa com a Sra. Cristiane sobre a Folia de Pedras. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 15 – Roda de conversa com a Sra. Cristiane e o marido, Sr. Laerte. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 16 – Bandeira da Folia de Reis do Menino Jesus de Pedras. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 17 – Detalhe da bandeira com a inscrição datada de 24/12/1984. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.

- 6. Relatório das ações de comunicação:** Conforme já observado, em decorrência da escassez de qualquer forma de contato (telefônico, e-mail, ou mesmo endereço de um dos membros da folia), a realização da ação foi pautada por meio de visita espontânea à localidade. A partir do apoio de pessoas da comunidade, foram localizadas alguns integrantes e responsáveis pela folia. Dessa forma, a equipe de mobilização foi recebida na residência ao lado da casa do Sr. Geraldo, mestre da folia, pertencente à Sra. Cristiane, irmã do Sr. Geraldo.

Ao final, a inviabilidade de contato com o mestre da folia não resultou em prejuízos para a realização da ação. Tanto a Sra. Cristiane, quanto seu marido, Sr. Laerte, membro da folia, mostraram-se bastante abertos e solícitos para com o trabalho, trazendo à roda de conversa seus conhecimentos, experiências e objetos que de alguma forma estivessem vinculados à folia.

É importante destacar que não houve ações de divulgação e/ou incentivo à mobilização coletiva, sobretudo em função da pandemia de COVID-19. Contudo, e conforme já mencionado, todas as ações de seguridade foram mantidas.

- 7. Anexos:** O anexo da ação de mobilização encontra-se ao final do documento. Ele é composto por: (A) Lista de participação da mobilização; (B) Autorização de uso de imagem e dados colhidos durante a mobilização. (C) Áudio com gravação da ação.

8. Dados do Responsável pela Elaboração do Relatório:

Data	Dezembro/2021
Elaboração	Camila Moraes Luiz Fernando Martins Bárbara Heleno
Responsável	Camila Moraes 

3.2.10 Mobilização Bem Cultural Violas de Minas: Dupla de Violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente – Mariana/MG

1. Tipo de Relatório: () Parcial (X) Final

2. Resultados da Ação: A ação de mobilização com a dupla de violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente ocorreu de forma remota via videoconferência, de acordo com o desejo dos envolvidos. O encontro previsto para a realização da roda de conversa de forma presencial foi inviabilizado em decorrência de uma série de fatores particulares aos violeiros, conforme relatado em telefonema com a equipe de mobilização em campo.

Conforme previsto no planejamento da ação, o tema foi apresentado em linguagem informal e acessível de forma a deixar o diálogo fluido, seguindo um roteiro semiestruturado para condução da conversa, com escuta e troca de informações. À equipe presente, foram relatados detalhes sobre o ofício de violeiro, o início da prática, os locais de apresentação, bem como o trajeto de toda sua atuação. É importante destacar que a dispêndio da existência de um roteiro pré-estabelecido, a conversa manteve sua espontaneidade, abordando os assuntos de maneira natural e sem qualquer ordem rígida.

Os resultados alcançados pela mobilização com a dupla de violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente foram: a) compreensão de como o bem cultural “Violas de Minas. Violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente” se manifesta no município b) esclarecimento da finalidade do encontro de mobilização, que visa a elaboração do Plano de Ação de Emergência – PAE no que tange à salvaguarda do patrimônio cultural protegido em nível estadual; c) realização de coleta de dados acerca do bem cultural, principalmente aquelas relacionadas ao vínculo formado entre detentor e viola e como se dá a sua prática, e d) identificação e registro fotográfico do detentor.

3. Mensuração dos Impactos da ação: A ação de mobilização foi imprescindível para a compreensão da dinâmica inerente ao ofício de violeiro praticado pelos Srs. Arlindo Antônio e Antônio Vicente. O fato de ter ocorrido de forma virtual não interferiu na qualidade da ação, uma vez que as trocas se deram de forma significativa e a escuta muito bem trabalhada.

A partir da roda de conversa criada, foram resgatadas memórias que propiciaram um maior entendimento acerca do bem cultural e sua apropriação no espaço.

Cabe observar que a roda de conversa estabelecida não resultou, para além das informações prestadas inicialmente, em questionamentos maiores ou negativos acerca da natureza do trabalho, dos agentes envolvidos, ou dos objetivos a que se propõe o Plano de Ação de Emergência – PAE.

- 4. Avaliação crítica do processo:** A estratégia de realizar diálogos informais em tons de conversa foi bem-sucedida. Houve uma ampla participação ao longo da discussão, fornecendo informações de forma clara e objetiva.

Dentro desse processo, cabe observar que para além do tema central da ação, relatos indicaram uma falta de comunicação ativa entre o poder público municipal e os detentores do bem cultural, não havendo repasse de verbas ou apoio de qualquer natureza por parte da Secretaria de Cultura de Mariana.

5. Relatório Fotográfico:



Figura 1 – Estabelecendo contato via videoconferência com os violeiros Srs. Arlindo Antônio e Antônio Vicente. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.



Figura 2 – Roda de conversa realizada com os Srs. Arlindo Antônio e Antônio Vicente. Foto: Expressão Socioambiental. Dez/2021.

- 6. Relatório das ações de comunicação:** Desde o primeiro contato realizado com os Srs. Arlindo Antônio e Antônio Vicente, os mesmos mostraram-se bastante abertos e solícitos para a realização da ação. Conforme já observado, em decorrência de alguns fatores particulares aos violeiros, relatados em telefonema, a mobilização se deu de maneira remota por meio de videoconferência. Ademais de tal circunstância, não houve entraves durante a comunicação, físicos ou pessoais, sendo seu conhecimento e sensibilidade sobre a viola repassados de forma íntegra.
- 7. Anexos:** O anexo da ação de mobilização encontra-se ao final do documento. Ele é composto pelo registro da articulação com a dupla de violeiros para agendamento de roda de conversa no processo de mobilização.

8. Dados do Responsável pela Elaboração do Relatório:

Data	Dezembro/2021
Elaboração	Camila Moraes Luiz Fernando Martins Bárbara Heleno
Responsável	Camila Moraes 

4. DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO MATERIAL

O diagnóstico aqui apresentado atende ao disposto no **Art. 3º e seus respectivos incisos** da Portaria nº 07/2021 do IEPHA/MG. Nele serão abordados o levantamento cadastral e documentação fotográfica do patrimônio edificado. Os relatórios de mobilização (Art. 3º, inciso I) foram apresentados no item anterior a este.

Conforme já observado no Anexo I desse documento, para o Plano de Ação de Emergência aqui proposto, foi identificado um único bem de natureza material acautelado pela esfera estadual e afetado pela macha de inundação da barragem Nova Santarém: Capela Nossa Senhora das Mercês, em Bento Rodrigues/Mariana. Em conformidade com a Portaria IEPHA/MG nº. 07/2021, são apresentadas abaixo informações detalhadas referentes ao bem identificado.

A Capela de Nossa das Mercês constitui patrimônio cultural tombado pelo Estado. Em novembro de 2015, a partir do rompimento da barragem de Fundão, a capela teve sua dinâmica e funcionamento alterados. O carreamento de lama e rejeitos que atingiu o povoado de Bentos Rodrigues impactou inúmeras construções. Por se encontrar implantada no alto de um morro, não houve impactos incidindo diretamente na estrutura desse templo religioso em questão. Os mesmos se deram de forma indireta, através do esvaziamento do povoado e a consequente interrupção de suas atividades.

A Capela, atualmente, permanece fechada e com utilização pontual, dada somente à comunidade de Bento Rodrigues, quando solicitada por eles. Dessa forma, as informações aqui presentes foram extraídas do Dossiê para Tombamento Estadual da Capela de Nossa Senhora das Mercês, datado de Abril de 2018 e de autoria da empresa Estilo Nacional Ltda. Dentre os documentos anexos a esse documento, destacam-se o Inventário dos Bens Móveis e Integrados da Capela de Nossa Senhora das Mercês e o Projeto de Restauração da Capela de Nossa Senhora das Mercês, ambos datados de Junho/2017 e de autoria da empresa supracitada.

Elucida-se que, os bens móveis da Capela de Nossa Senhora das Mercês, desde o rompimento da barragem de Fundão, por questões de segurança, se encontram, atualmente, armazenados na reserva técnica da Fundação Renova, no distrito sede de Mariana, com o consentimento da comunidade de Bento Rodrigues e da Paróquia Sagrado Coração de Jesus, responsável pela Capela.

O levantamento técnico da Capela seguiu as normas da ABNT e será encaminhado de forma anexa, em meio digital editável (arquivo de AutoCad) conforme determinações da Portaria IEPHA 07/2021.

Por fim, salienta-se, a Capela de Nossa Senhora das Mercês também possui tombamento municipal, por meio da inscrição no Livro do Tombo Municipal nº 14/2016.

4.1 Levantamento cadastral e fotográfico do patrimônio edificado “Capela Nossa Senhora das Mercês” e seus elementos móveis e integrados

- 1. Identificação:** Capela de Nossa Senhora das Mercês, tombamento estadual aprovado pela Deliberação CONEP 19/2018, de 17 de outubro de 2018, e inscrito nos Livros do Tombo II – de Belas Artes – e III – Histórico, das obras de Arte Históricas e dos Documentos Paleográficos ou Bibliográficos. Tombamento Municipal, com inscrição no Livro do Tombo Municipal nº 14/2016.
- 2. Endereço:** Rua Nossa Senhora das Mercês, s/nº - Subdistrito de Bento Rodrigues – Distrito de Santa Rita Durão, Mariana/MG. O bem se encontra implantado às coordenadas geográficas 20°13'59.4"S / 43°25'04.4"O, em uma encosta à margem oeste do vale do Córrego Ouro Fino e em porção mais elevada que o restante da malha urbanizada local.
- 3. Descrição arquitetônica:** A Capela de Nossa Senhora das Mercês é composta por três volumes de planta retangular: a frente está o volume mais alto e profundo, compreendido pela volumetria da nave, seguido pelo volume da capela-mor, e a direita deste (lado evangelho) pelo volume menor da sacristia. O acesso principal a capela se dá pela porta central da nave, e secundário pela porta lateral esquerda (lado epístola) com acesso para o cemitério. A fachada principal (leste) é composta pela porta central, duas janelas superiores simétricas e óculo central na empena do telhado. Possui telhado em duas águas nos volumes da nave e capela mor, e de uma água no volume da sacristia. Com exceção da primeira parte da nave, na qual se localiza o coro em mezanino, toda a edificação possui apenas um pavimento. Encontra-se implantada em terreno plano, a meia encosta com acesso por via pavimentada com paralelepípedos até o muro de pedras que delimita o adro gramado da capela. O muro também faz o cercamento do

cemitério, que ocupa toda a porção lateral esquerda (fachada norte) e posterior (fachada oeste) do platô. O conjunto ainda é composto por um cruzeiro localizado no morro a sul da edificação.

O sistema construtivo da edificação é composto por baldrame de pedra com junta seca, e paredes estruturadas sobre madres e esteios de madeira. A vedação é feita com tijolos de adobe, revestidos de reboco e caiação. Possui um o total de cinco vãos de peitoril, três vãos de porta, além de um óculo, nas paredes externas, todos pintados em azul. A porta principal possui bandeira fixa e duas folhas de abrir almofadadas, enquanto a porta de acesso lateral ao cemitério possui duas folhas almofadadas, porém sem bandeira fixa. Os demais vãos possuem apenas uma folha de abrir com almofadas simples. Com exceção de uma janela localizada na sacristia que possui folha de abrir sem almofada e verga reta, os demais vãos externos possuem verga em arco abatido, com acabamento do tipo canga de boi. Possui ainda dois outros vãos em madeira com vergas retas, nas laterais do volume da capela-mor, um fechado por alvenaria de tijolo, que anteriormente dava acesso ao cemitério, e vão com marco de madeira que dá acesso à sacristia. A cobertura em duas águas do corpo principal, com cumeeira no sentido do eixo da capela, possui engradamento em madeira com tesouras romanas e estrutura independente no qual se fixa o forro do tipo gamela, com três planos, em lambri de madeira. Na região do coro o forro é independente e encontra-se 38 cm mais alto que o da nave. Na capela-mor o telhado é estruturado com tesouras de linha alta com forro em lambri de madeira, em arco pleno. A sacristia possui o telhado em uma água estruturado apenas em caibros apoiados no frechal sobre a parede externa. Externamente possui acabamento com guarda-pó em madeira pintado de branco e cachorrada em azul, sendo as telhas cerâmicas do tipo capa e canal. Internamente, o piso no nártex e no início da nave é em ardósia 40x40cm, e em ladrilho cerâmico verde 20x20cm, na região onde estão os retábulos colaterais e início da capela-mor. O presbitério possui piso lajeado de pedra e acabamento de cantaria nas bordas dos degraus. Já o coro possui piso de tabuado de madeira de tamanhos diversos. A sacristia e o passeio externo possuem ambos, pisos em cimento, sendo o primeiro alisado tonalizado de amarelo e o segundo de acabamento rústico. As soleiras são em blocos maciços de pedra, com exceção da porta principal que possui soleira em ardósia.

A Capela de Nossa Senhora das Mercês é uma capela colonial típica, de baixa altimetria e predominância horizontal, com fachada muito similar à da antiga Capela de São Bento, construída na mesma localidade. A fachada principal voltada para leste apresenta embasamento ressaltado com contornos na cor azul clara, e cunhais destacados através de pintura de mesma cor. Os demais elementos em madeira da fachada como cachorros, ombreiras, vergas, peitoris e folhas dos vãos também são pintados em azul-claro, com exceção das folhas e da bandeira fixa da porta de acesso principal à capela, que são pintadas num tom de azul mais escuro com detalhes em branco. A porta de acesso principal a capela está centralizada na fachada, assim como o óculo e o conjunto de duas janelas no nível do coro. O telhado cerâmico em duas águas avança formando um pequeno beiral acachorrado com guarda-pó em madeira e sobre a cumeeira está localizada uma cruz metálica. Seguindo o alinhamento da fachada, no lado Epístola desta, encontra-se muro de pedra que faz separação do adro frontal e do cemitério. No lado do Evangelho, recuada do plano principal e junto à parede do arco do cruzeiro, está localizada a porta de entrada para a sacristia e muro de pedra que separa a parte posterior do cemitério do adro lateral. A fachada lateral sul (lado Evangelho) é composta por três volumes, sendo o que está em primeiro plano de menor altimetria, o referente a sacristia, em segundo plano com maior altimetria, o volume da nave e em terceiro plano, com altimetria intermediária aos dois anteriores, está o volume da capela-mor. O cunhais da nave, cachorros, vergas, ombreiras e peitoris em madeira, são destacados por pintura em azul-claro, assim como na fachada principal. Já os esteios de madeira do volume da nave, sendo três intermediários entre os cunhais, e os cunhais e esteios do volume da capela-mor, são facilmente identificados junto à alvenaria, pois a maioria encontra sem reboco de proteção, recebendo apenas pintura na cor branca, e unem-se as linhas baixas das tesouras do telhado, à altura do frechal. A fachada possui embasamento ressaltado no volume da nave, e pintado de azul-claro no volume da sacristia. Quanto aos vãos, possui uma janela no nível do coro próximo à fachada frontal e uma seteira no volume da capela-mor, logo acima do telhado da sacristia. A fachada posterior, voltada para oeste, possui dois planos, sendo o primeiro composto pelas paredes posteriores dos volumes da capela-mor e da sacristia, e o segundo composto pela parede do arco do cruzeiro do volume da nave. Diferente das outras fachadas, os cunhais, esteios e outros elementos de madeira como cachorros, tesouras e guarda-pó são pintados na cor branca. A

exceção entre os elementos de madeira é a janela da sacristia à direita da fachada, que recebe pintura na cor azul-claro. O telhado cerâmico da capela-mor avança formando pequeno beiral que possui uma tesoura de linha alta de sustentação exposta, apoiada sobre frechais. No volume da nave é possível ver um esteio central ao arco-do-cruzeiro exposto sem pintura ou reboco de proteção. A fachada lateral norte (lado Epístola), diferente da outra fachada lateral, possui apenas dois volumes, compreendidos por aqueles da capela-mor e nave. Apresenta embasamento ressaltado, e esteios de madeira identificados a partir da junção destes com as linhas baixas das tesouras do telhado. As tesouras, guardapó, esteios e os cunhais visíveis da fachada posterior, recebem acabamento na cor branca. Os cachorros, vergas, ombreiras, peitoris e cunhal da fachada frontal recebem acabamento na cor azul-claro. A porta que dá acesso ao cemitério, localizada entre o 2º e 3º esteio (dir-esq, considerando-se o cunhal), foi provavelmente reaproveitada de edificação anterior, pois ela é menor do que o marco de madeira externo existente, tendo sido feito um marco de adaptação internamente à capela. A porta segue o mesmo acabamento com almofadas da porta principal, com abertura em duas folhas, porém sem bandeira fixa. Recebe pintura parcial na cor azul. Quanto aos demais vãos, possui uma janela no nível do coro próximo à fachada frontal e duas seteiras no volume da capela-mor.

4. Documentação fotográfica:



*Figura 1 - Capela de Nossa Senhora das Mercês.
Fonte: Estilo Nacional. Abr/2017*



*Figura 2 - Fachada Lateral Direita da Capela N.
Sra das Mercês. Fonte: Estilo Nacional. Abr/2017*



*Figura 3 - Fachada Lateral Direita da Capela N.
Sra das Mercês. Fonte: Estilo Nacional. Abr/2017*



*Figura 4 - Fachada Lateral Esquerda Capela N
Sra das Mercês. Fonte: Estilo Nacional. Abr/2017*



Figura 5 - Fachada Lateral Esquerda Capela N Sra das Mercês. Fonte: Estilo Nacional. Abr/2017



Figura 6 - Fachada Posterior da Capela N Sra das Mercês. Fonte: Estilo Nacional. Abr/2017



Figura 7 - Nave da Capela de N. Sra das Mercês. Fonte: Estilo Nacional. Abr/2017



Figura 8 - Detalhe da balastrada da Nave. Fonte: Estilo Nacional. Abr/2017



Figura 9 - Retábulo Lateral Epístola. Fonte: Estilo Nacional. Abr/2017



Figura 10 - Retábulo Lateral Evangelho. Fonte: Estilo Nacional. Abr/2017



Figura 11 - Púlpito da Nave. Fonte: Estilo Nacional. Abr/2017



Figura 12 - Retábulo-mor da Capela de N. Sra das Mercês. Fonte: Estilo Nacional. Abr/2017

- 5. Levantamento arquitetônico:** O material solicitado encontra-se anexo (anexo XII) a esse documento. Nele é apresentado o levantamento arquitetônico datado de junho de 2017 e de autoria da empresa Estilo Nacional Ltda. Para o projeto, são apresentadas ao todo 12 pranchas constando os seguintes desenhos técnicos: Planta de Situação, Planta de Implantação, Planta Nível Nave e Nível Coro, Cortes AA/BB/CC/DD, Fachadas Frontal, Lateral Direita, Posterior e Lateral Esquerda, Planta e Engradamento da Cobertura, Planta de Pisos, Planta de Forros, Detalhamento de Esquadrias e Ferragens, e Planta e Vistas do Cruzeiro/ Planta, Vista e Corte do Anexo Sanitário.
- 6. Elementos artísticos móveis e integrados:** Será apresentado nesse item o fichamento existente para os bens móveis e integrados da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Conforme observa o documento consultado, a listagem de bens móveis aqui apresentada foi obtida a partir do levantamento dentro das instalações do Museu Arquidiocesano de Mariana e da Casa Paroquial da Igreja Matriz de Barra Longa, locais onde à ocasião do levantamento supracitado, se encontravam armazenadas as peças resgatadas da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão, em 05 de novembro de 2015. O registro fotográfico apresentado data de outubro de 2016 e seu conteúdo, revisado, está datado de outubro de 2017.

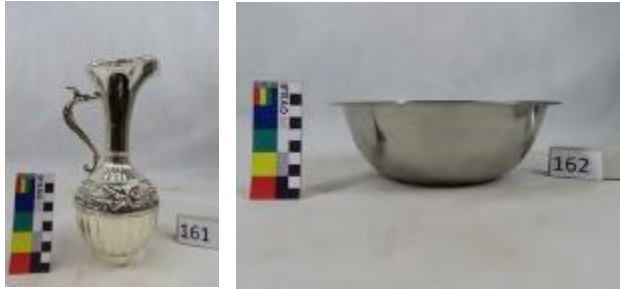
Ao todo, serão apresentadas 66 fichas de identificação de bens móveis, constando dados de identificação/designação, localização, dimensionamento, registro fotográfico (frente e verso), descritivos técnicos e estilísticos, análises formal e de estado de conservação e dados históricos. A tabela abaixo identifica os 66 bens móveis que serão apresentados, na sequência, em fichas nesse documento.

Tabela 1 - Lista dos Elementos Artísticos Móveis da Capela de Nossa Senhora das Mercês, Bento Rodrigues - Mariana/MG.

LISTA DE BENS MÓVEIS DA CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS - BENTO RODRIGUES			
 Vista geral da imagem do Sagrado Coração de Jesus. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional.		 Vista geral da imagem de Santo Antônio. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	01/66	NÚMERO	02/66
SIGLA	SCJ	SIGLA	SAN
DENOMINAÇÃO	Sagrado Coaração de Jesus	DENOMINAÇÃO	São Antônio
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1
 Vista geral da imagem de São José 01. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral da imagem de São José 02. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	03/66	NÚMERO	04/66
SIGLA	SJ1	SIGLA	SJ2
DENOMINAÇÃO	São José 01	DENOMINAÇÃO	São José 02
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1
 Vista geral da imagem de Santa Theresinha 01. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral da imagem de Santa Theresinha 02. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	05/66	NÚMERO	06/66
SIGLA	ST1	SIGLA	ST2

DENOMINAÇÃO	Santa Theresinha	DENOMINAÇÃO	Santa Theresinha
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1
 Vista geral da imagem São Geraldo Magela. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral da imagem de Nossa Senhora de Nazaré. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	07/66	NÚMERO	08/66
SIGLA	SGE	SIGLA	NSN
DENOMINAÇÃO	São Geraldo Magela	DENOMINAÇÃO	Nossa Senhora de Nazaré
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1
 Vista geral da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral de uma das 13 cruzes do Conjunto de Cruzes dos Passos da Paixão de Cristo. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	09/66	NÚMERO	10/66
SIGLA	NSA	SIGLA	CCRU
DENOMINAÇÃO	Nossa Senhora Aparecida	DENOMINAÇÃO	Conjunto de Cruzes dos Passos da Paixão de Cristo
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	13 peças iguais
 Vista geral de uma das peças do Conjunto de Castiçais de Metal 01. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral de uma das peças do Conjunto de Medalhas. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	11/66	NÚMERO	12/66
SIGLA	CCAST1	SIGLA	CMED

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Castiçais de Metal	DENOMINAÇÃO	Conjunto de Medalhas
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	4 peças iguais	QUANTIDADE	4 peças de tipos diferentes
 Vista geral de uma das peças do Conjunto de Castiçais de Metal 02. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral do Crucifixo 01. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	13/66	NÚMERO	14/66
SIGLA	CCAST2	SIGLA	CRU
DENOMINAÇÃO	Conjunto de Castiçais de Metal 02	DENOMINAÇÃO	Crucifixo
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	4 (dois pares)	QUANTIDADE	1
 Vista geral da Cruz Processional. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral da Sineta. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	15/66	NÚMERO	16/66
SIGLA	CRUZP	SIGLA	SIN
DENOMINAÇÃO	Cruz Processional	DENOMINAÇÃO	Sineta
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1 (dividida em 4 partes)	QUANTIDADE	1
 Vista geral da imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral da imagem sacra não identificada-I. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	17/66	NÚMERO	18/66
SIGLA	NSMJ	SIGLA	ISNI

DENOMINAÇÃO	Nossa Senhora com o Menino Jesus	DENOMINAÇÃO	Imagem sacra não identificada
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1
 Vista geral do Terço. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral da Âmbula. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	19/66	NÚMERO	20/66
SIGLA	TER	SIGLA	AMB
DENOMINAÇÃO	Terço	DENOMINAÇÃO	N.Sra. Com o Menino
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1
 Vista geral do Cálice. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista do Cálice e da Patena desse Conjunto. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	21/66	NÚMERO	22/66
SIGLA	CAL	SIGLA	CCP
DENOMINAÇÃO	Cálice	DENOMINAÇÃO	Conjunto de Cálice e Patena
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	2
 Vista do Gomil e da Bacia desse Conjunto. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral da Caldeirinha. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	23/66	NÚMERO	24/66
SIGLA	CGB	SIGLA	CALD

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Gomil e Bacia	DENOMINAÇÃO	Caldeirinha
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	2	QUANTIDADE	1
 Vista da Caldeirinha e do Aspersório desse Conjunto. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral de uma das peças do Conjunto de Castiçais de Madeira. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	25/66	NÚMERO	26/66
SIGLA	CCA	SIGLA	CCAST3
DENOMINAÇÃO	Conjunto de Caldeirinha e Aspersório	DENOMINAÇÃO	Conjunto de Castiçais de Madeira
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	2	QUANTIDADE	4 peças iguais
 Vista das duas peças que compõe o Suporte para Bíblia. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista das duas peças que compõe o Suporte para Bíblia. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	27/66	NÚMERO	28/66
SIGLA	CGAL	SIGLA	SBIB
DENOMINAÇÃO	Conjunto de Galhetas	DENOMINAÇÃO	Suporte para Bíblia
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	8 (duas galhetas, quatro tampas, uma asa e um suporte)	QUANTIDADE	2 (formam uma peça)
 Vista geral da Cruz Processional 02. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral da Porta do Sacrário. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	29/66	NÚMERO	30/66
SIGLA	CRUZP2	SIGLA	PSAC

DENOMINAÇÃO	Cruz Processional 02	DENOMINAÇÃO	Porta do Sacrário
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1
 Vista da capa da Bíblia Sagrada. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista frontal do Certificado Emoldurado. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	31/66	NÚMERO	32/66
SIGLA	BIB	SIGLA	CER
DENOMINAÇÃO	Bíblia Sagrada	DENOMINAÇÃO	Certificado Emoldurado
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1
 Vista das duas Lanternas Processionais que compõem o Conjunto. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista de duas das peças que compõem o Conjunto de Jarras de Louça. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	33/66	NÚMERO	34/66
SIGLA	LAMP	SIGLA	COJL
DENOMINAÇÃO	Lanternas Processionais	DENOMINAÇÃO	Conjunto de Jarras de Louça
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	2 peças iguais	QUANTIDADE	18 peças de tipos diferentes, alguns em pares
 Vista geral do Crucifixo 02. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral da Ponteira de metal. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	35/66	NÚMERO	36/66
SIGLA	CRUC2	SIGLA	PME

DENOMINAÇÃO	Crucifixo 02	DENOMINAÇÃO	Ponteira de metal
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1
 Vista geral da Pedra d'ara. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral do Ambão. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	37/66	NÚMERO	38/66
SIGLA	PDA	SIGLA	AMBÃO
DENOMINAÇÃO	Pedra d'ara	DENOMINAÇÃO	Ambão
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1
 Vista geral de um dos andores que compõe o Conjunto de Andores Processionais. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral da imagem de roca de Nossa Senhora das Mercês. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	39/66	NÚMERO	40/66
SIGLA	CANDORES	SIGLA	NSMROCA
DENOMINAÇÃO	Conjunto de Andores Processionais	DENOMINAÇÃO	Imagem de Roca de Nossa Senhora das Mercês-NSMROCA
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	4 peças de tipos diferentes	QUANTIDADE	1
 Vista geral da imagem de roca de Nossa Senhora das Dores. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral de um dos Tocheiros que compõem o Conjunto. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	41/66	NÚMERO	42/66
SIGLA	NSDROCA	SIGLA	CTOCH

DENOMINAÇÃO	Imagem de Roca de Nossa Senhora das Dores	DENOMINAÇÃO	Conjunto de Tocheiros
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	2 peças iguais
 Vista frontal do Quadro de Cristo com a Coroa de Espinhos. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista parcial da Toalha de Mesa de Altar doada por Manuel Muniz. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	43/66	NÚMERO	44/66
SIGLA	QDCRIST	SIGLA	TMAMM
DENOMINAÇÃO	Quadro de Cristo com a Coroa de Espinhos	DENOMINAÇÃO	Toalha de Mesa de Altar doada por Manuel Muniz
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1
 Vista geral da Parte de um Ambão. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral da Vara de Palio. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	45/66	NÚMERO	46/66
SIGLA	PAMBÃO	SIGLA	VPALIO
DENOMINAÇÃO	Parte de um Ambão	DENOMINAÇÃO	Vara de Palio
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1
 Vista geral de uma das peças que compõem o Conjunto de Peanhas. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral de uma das peças que compõem o Conjunto de Cortinas de Porta de Sacrário. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	47/66	NÚMERO	48/66
SIGLA	CPEAN	SIGLA	CCPSACR

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Peanhas	DENOMINAÇÃO	Conjunto de Cortinas de Porta de Sacrário
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	4 peças de tipos diferentes	QUANTIDADE	2 peças de tipos diferentes
 Vista geral de uma das peças que compõem o Conjunto de Véus de âmbula. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral de uma das peças que compõem o Conjunto de Corporais. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	49/66	NÚMERO	50/66
SIGLA	CVAMB	SIGLA	CCORP
DENOMINAÇÃO	Conjunto de Véus de Âmbula	DENOMINAÇÃO	Conjunto de Corporais
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	3 peças de tipos diferentes	QUANTIDADE	6 peças de tipos diferentes
 Vista geral de uma das peças que compõem o Conjunto de Sanguíneos. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral de uma das peças que compõem o Conjunto de Palas. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	51/66	NÚMERO	52/66
SIGLA	CSANG	SIGLA	CPALAS
DENOMINAÇÃO	Conjunto de Sanguíneos	DENOMINAÇÃO	Conjunto de Palas
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	11 peças de tipos diferentes	QUANTIDADE	6 peças de tipos diferentes
 Vista geral de uma das peças que compõem o Conjunto de Coletes Processionais. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral de algumas das peças que compõem o Conjunto de Paramentos da Imagem de Roca de Nossa Senhora das Dores. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	53/66	NÚMERO	54/66
SIGLA	CCOL	SIGLA	CPNSDROC

DENOMINAÇÃO	Conjunto de Coletes Processionais	DENOMINAÇÃO	Conjunto de Paramentos da Imagem de Roca de Nossa Senhora das Dores
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	12 peças iguais	QUANTIDADE	24 peças de tipos diferentes



Vista geral de algumas das peças que compõem o Conjunto de Paramentos da Imagem de Roca de Nossa Senhora das Mercês.
Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional

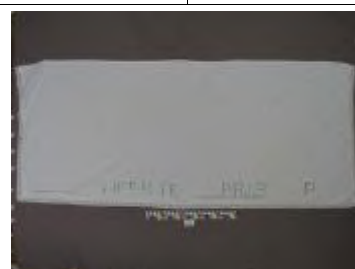


Vista parcial da Toalha de São Vicente de Paula. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional

NÚMERO	55/66	NÚMERO	56/66
SIGLA	CPNSMROC	SIGLA	TOLM
DENOMINAÇÃO	Conjunto de Paramentos da Imagem de Roca de Nossa Senhora das Mercês	DENOMINAÇÃO	Toalha L M
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	25 peças de tipos diferentes	QUANTIDADE	1

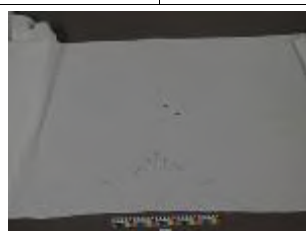


Vista geral da Bandeira de Nossa Senhora das Mercês. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional



Vista geral da Toalha da Sociedade São Vicente de Paulo. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional

NÚMERO	57/66	NÚMERO	58/66
SIGLA	BNSM	SIGLA	TOLSVP
DENOMINAÇÃO	Bandeira de Nossa Senhora das Mercês	DENOMINAÇÃO	Toalha da Sociedade São Vicente de Paulo
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1

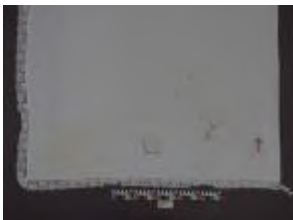


Vista parcial de uma das peças que compõem o Conjunto de Toalhas NSM. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional



Vista parcial de uma das peças que compõem o Conjunto de Toalhas de Velatio dos Retábulos. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional

NÚMERO	59/66	NÚMERO	60/66
---------------	-------	---------------	-------

SIGLA	CTONSM	SIGLA	CTOVR
DENOMINAÇÃO	Conjunto de Toalhas NSM	DENOMINAÇÃO	Conjunto de Toalhas de Velatio dos Retábulos
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	3 peças diferentes	QUANTIDADE	4 peças, sendo dois pares
 Vista parcial da Toalha JHS. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista parcial de duas das peças que compõem o Conjunto de Toalhas de Mesa. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	61/66	NÚMERO	62/66
SIGLA	TOJHS	SIGLA	CTOM
DENOMINAÇÃO	Toalha JHS	DENOMINAÇÃO	Conjunto de Toalhas de Mesa
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	45 peças de tipos e tamanhos diferentes
 Vista geral do Crucifixo 03. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral da Suporte de Vela. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	63/66	NÚMERO	64/66
SIGLA	CRUC3	SIGLA	SVEL
DENOMINAÇÃO	Crucifixo 03	DENOMINAÇÃO	Suporte de Vela
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1
 Vista geral do Turíbulo. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional		 Vista geral do Martelinho de Esculpir. Foto: Out/2017. Acervo Estilo Nacional	
NÚMERO	65/66	NÚMERO	66/66
SIGLA	TUR	SIGLA	MART

DENOMINAÇÃO	Turíbulo	DENOMINAÇÃO	Martelinho de Esculpir
LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana	LOCALIZAÇÃO	Reserva Técnica do Museu da Arquidiocese de Mariana
QUANTIDADE	1	QUANTIDADE	1

Fonte: Inventário dos Elementos Artísticos Móveis E Integrados Da Capela de Nossa Senhora das Mercês, Jun/2017, in *Dossiê de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês*. Abr/2018.

Elaboração: Expressão Socioambiental. Out/2021.

FICHA 01/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Sagrado Coração de Jesus.
8. Localização específica	Anteriormente ficava localizada no Retábulo Colateral do lado Evangelho. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Final do século XIX; Início do século
11. Autoria	XX.Sem referência.
12. Origem	Sem referência.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Gesso policromado.
15. Marcas / Inscrições	Possui placa de metal coberta por repintura na parte posterior, próximo à base.



Foto 1: Imagem do Sagrado Coração de Jesus. Vista frontal.Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Imagem do Sagrado Coração de Jesus. Vista lado direito.Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem do Sagrado Coração de Jesus. Vista posterior.Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Imagem Sagrado Coração de Jesus. Vista lado esquerdo.Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Imagem Sagrado Coração de Jesus. Detalhe dos danos nos dedos da mão direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Figura masculina, adulta, de pele clara, em posição frontal e em pé, com cabeça levemente inclinada à esquerda. Cabelos longos na cor marrom, em cachos, caindo sobre os ombros. Bigode fino, barba bipartida encaracolada, ambos na cor marrom. Sobrancelhas finas e longas, na cor marrom. Possui o rosto quadrado e fino, nariz afilado e boca pequena, fina e fechada. Olhos abertos, castanhos, direcionados para o horizonte. Veste túnica branca de mangas longas com ornamentos dourados no barrado e na gola em frisos e em formato de estrelas por toda a túnica, que é presa à cintura por cinto dourado. Sobre os ombros e transpassando por cima do braço esquerdo possui manto de cor vermelha com motivos fitomórficos em dourado. Braço direito estendido ao lado do corpo, levemente flexionado com a mão direita aberta, palma virada para fora, exibindo ferida ao centro. Braço esquerdo flexionado ao lado do corpo, com mão fechada, com representação de ferida ao centro, apoiada sobre o peito e dedo indicador estendido, tocando elemento ornamental situado no centro do peito, em forma de coração humano vermelho circundado por coroa de espinhos e envolto por raionados dourados. Do alto do coração partem elementos indicando chamas douradas. Pé esquerdo à mostra, descalço. Na parte posterior, próximo à base, há um elemento em baixo relevo, quadra - do, coberto por camada de tinta vermelha. A base da imagem, em madeira, possui as quinas frontais sextavadas e a parte posterior em formato quadrado.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 85 cm / Largura: 16 cm / Profundidade: 16 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A peça encontra-se em bom estado de conservação, apresentando acúmulo de sujidades (poeira) pontual e pequenas áreas de perda da camada pictórica na parte posterior da imagem. Apresenta risco de perda do polegar da mão direita, que está se desprendendo do suporte. O dedo mínimo da mão direita apresenta perda de material, deixando exposto o arame de sustentação.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O gesso é uma substância geralmente comercializada na forma de um pó branco proveniente de uma rocha sedimentar conhecida como gipsita, composta basicamente de sulfato de cálcio. A imagem do Sagrado Coração de Jesus foi elaborada através da técnica de moldagem onde, um modelo (feito de argila, barro cozido, madeira ou plástico), da peça oca utilizada na reprodução como molde e de uma outra peça resultante do processo como

reprodução. Para a reprodução é necessário preparar o gesso com água limpa, geralmente se utiliza a mesma proporção, mistura-se e, atingindo uma consistência de pasta. Neste momento o gesso já pode ser derramado na forma, a secagem é rápida dependendo da espessura do molde. A forma que se deseja modelar precisa ser envolvida em um agente separador, um material graxo, que auxilia no processo de separação do molde de gesso e da forma. É comum a utilização do detergente ou da vaselina. Após este processo a imagem então reproduzida recebe a aplicação de uma camada, que funciona como selador, para fechar os poros da superfície. Alguns autores citam camadas róseas, já outros assinalam a utilização de goma laca, que deixa sobre a peça um aspecto mais amarronzado. A coloração do gesso pode ser realizada no processo de feitura ou após o processo de moldagem a tinta é aplicada com pincel, sendo geralmente emulsões acrílicas, tinta verniz ou esmalte. A escultura pode receber ainda um acabamento com lixas e com ferramentas, removendo suas imperfeições e irregularidade. A peça em questão é maciça, com olhos moldados e policromados em marrom. Em sua policromia predominam as cores vermelho e branco foscos e dourado brilhante. Possui elementos ornamentais fitomórficos na parte anterior na cor dourada.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As esculturas em gesso são reconhecidas atualmente como sendo produtos industrializados presentes no comércio de artigos religiosos. Segundo Coelho (2005), as imagens sacras em gesso foram introduzidas em Minas Gerais através do seminário Casa do Caraça da Congregação da Missão em 1883. Etzel (1979) nos reporta que as imagens em gesso foram ganhando mercado, a fim de suprir uma demanda de fiéis que crescia, e que se inseria nas novas relações comerciais e de capital, a partir do período que compreende o final do século XIX e início do século XX. Como peças de produção industrial seriada, as imagens sacras expressam o conhecimento tradicional da devoção católica acerca dos elementos iconográficos que diferenciam as invocações dos diferentes santos e divindades. Algumas imagens, pelo seu aperfeiçoamento estético e estilístico, chegam a transparecer influências da arte erudita, embora o estudo das representações iconográficas da fé cristã feitas por artistas renascentistas, ou mesmo de outros estilos da história da arte, não seja muito recorrente e acessível entre os santeiros populares, artesãos e/ou fabricantes de imagens de gesso. A escultura do Sagrado Coração de Jesus é longilínea e não apresenta deformações, contendo características bem realistas em sua confecção. Possui registro em metal na parte posterior, indicando possivelmente o local onde foi fabricada, provavelmente entre o final do século XIX e o início do século XX.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A escultura em questão representa o Sagrado Coração de Jesus, caracterizado pelo posicionamento frontal, de pé, vestindo túnica branca e manto vermelhos, com os cabelos compridos, barbas e bigode. Seu principal elemento iconográfico é a representação de um coração humano, com chamas e raios, no centro do peito, tocado por uma das mãos, enquanto a outra, aberta, mostra a chaga. Jesus geralmente é representado com túnica branca, significando a verdade absoluta e sua transfiguração, com manto vermelho, símbolo de seu sacrifício e realeza. As mãos apontam o Coração sobressalente com coroa de espinhos, e sobre ele há uma chama que representa o amor de Deus, além da cruz, sinal da salvação que, nesse caso específico, não aparece na representação.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX, em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da imagem do Sagrado Coração de Jesus. Contudo, a partir da observação da peça, nota-se que

esta contem uma placa, possivelmente de metal, afixada na parte posterior, próximo à base, coberta por camadas de repintura. Em geral, tais adereços contem informações sobre o local ou quem fabricou a peça. De acordo com as entrevistas realizadas, é possível afirmar que a imagem integra o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês há, pelo menos, mais de quarenta anos. O Sagrado Coração de Jesus ficava exposto no retábulo colateral do lado evangelho da capela. Durante o mês de junho a comunidade comemorava o mês do Sagrado Coração e prestava homenagens na Capela de Nossa Senhora das Mercês. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e junho de 2017)**
- <http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br> <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/devSag> <http://www.acdigital.com/fiestas/sagrado/eucaristia.htm>
- <http://www.lepanto.com.br/DevSagCor.html>

1. Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em:

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

2. Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A imagem recebeu o código "NI 228" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 408.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Italo Ribeiro	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 05/10/2017

FICHA 02/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Santo Antônio de Pádua.
8. Localização específica	Anteriormente ficava localizada no Retábulo Colateral do lado Epístola. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Final do século XIX; Início do século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Gesso policromado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Imagem Santo Antônio. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Imagem Santo Antônio. Vista lado direito. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem Santo Antônio. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Imagem Santo Antônio. Vista lado esquerdo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Figura masculina, adulta, de pele clara, imberbe, posicionada frontalmente e de pé. Cabelos curtos, lisos, em frisos, na cor marrom, com corte em tonsura. Sobrancelhas finas e curtas, na cor marrom. Olhos castanhos, semiabertos, direcionados para baixo. Bochechas proeminentes e rosadas. Nariz pequeno e redondo. Boca pequena, fechada, fina. Pescoço fino e longo. Veste túnica marrom escura de mangas compridas e capuz, presa ao corpo por cordão atado à cintura, cuja ponta pende do lado direito do corpo, com três nós. Do lado esquerdo do corpo pende um rosário com as contas na cor preta e o crucifixo na cor marrom. Os braços estão flexionados, com os antebraços situados à frente do corpo. Sobre o ombro direito, segurado pelo braço direito junto ao corpo há um ramo de flores brancas representando lírios. Sobre a mão esquerda há um livro aberto e, sobre este, uma criança sentada com os braços estendidos à figura adulta. A mão direita do adulto encontra-se apoiada no colo da criança. A criança possui cabelos castanho claros e olha para o rosto do adulto, com ambos os braços estendidos em sua direção. Veste túnica branca com ornamentos dourados. A figura adulta possui pés descalços sobre a representação de gramineas na cor verde. Está posicionada sobre base octogonal de cor preta.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Bom	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☒ Bom
☐ Regular	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☐ Regular
☒ Péssimo	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

22. DIMENSÕES

Altura: 88 cm / Largura: 26 cm / Profundidade: 26 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A peça está em bom estado geral de conservação, apresentando perdas pontuais da camada pictórica (especialmente na base), algumas ranhuras e uma pequena perda de parte da vestimenta e da base.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O gesso é uma substância geralmente comercializada na forma de um pó branco proveniente de uma rocha sedimentar conhecida como gipsita, composta basicamente de sulfato de cálcio. A imagem de Santo Antônio foi elaborada através da técnica de moldagem onde, um modelo (feito de argila, barro cozido, madeira ou plástico), da peça oca utilizada na reprodução como molde e de uma outra peça resultante do processo como reprodução. Para a reprodução é necessário preparar o gesso com água limpa, geralmente se utiliza a mesma proporção, mistura-se e, atingindo uma consistência de pasta. Neste momento o gesso já pode ser derramado na forma, a secagem é rápida dependendo da espessura do molde. A forma que se deseja modelar precisa ser envolvida em um agente separador, um material graxo, que auxilia no processo de separação do molde de gesso e da forma. É comum a utilização do detergente ou da vaselina. Após este processo a imagem então reproduzida recebe a aplicação de uma camada, que funciona como selador, para fechar os poros da superfície. Alguns autores citam camadas róseas, já outros assinalam utilização de goma laca, que deixa sobre a peça um aspecto mais amarronzado. A coloração do gesso pode ser realizada no processo de feitura ou após o processo de moldagem a tinta é aplicada com pincel, sendo geralmente emulsões acrílicas, tinta verniz ou esmalte. A escultura pode receber ainda um acabamento com lixas e com ferramentas, removendo suas imperfeições e irregularidade. A peça em questão é maciça, com olhos moldados e policromados em marrom. Em sua policromia predominam as cores marrom e branco. Não possui elementos ornamentais.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As esculturas em gesso são reconhecidas atualmente como sendo produtos industrializados presentes no comércio de artigos religiosos. Segundo Coelho (2005), as imagens sacras em gesso foram introduzidas em Minas Gerais através do seminário Casa do Caraça da Congregação da Missão em 1883. Etzel (1979) nos reporta que as imagens em gesso foram

ganhando mercado, a fim de suprir uma demanda de fiéis que crescia, e que se inseria nas novas relações comerciais e de capital, a partir do período que compreende o final do século XIX e início do século XX. Como peças de produção industrial seriada, as imagens sacras expressam o conhecimento tradicional da devoção católica acerca dos elementos iconográficos que diferenciam as invocações dos diferentes santos e divindades. Algumas imagens, pelo seu aperfeiçoamento estético e estilístico, chegam a transparecer influências da arte erudita, embora o estudo das representações iconográficas da fé cristã feitas por artistas renascentistas, ou mesmo de outros estilos da história da arte, não seja muito recorrente e acessível entre os santeiros populares, artesãos e/ou fabricantes de imagens de gesso. A escultura de Santo Antônio de Pádua é longilínea e não apresenta deformações, contendo características realistas em sua confecção. Suas características de fatura indicam uma provável data de confecção entre o final do século XIX e o início do século XX.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A escultura em questão representa Santo Antônio de Pádua, ou Antônio de Lisboa, comumente representado jovem, vestindo hábito franciscano, atado à cintura por cordão com três nós. Tem como principais atributos o menino Jesus assentado, ou de pé, sobre um livro, aberto ou fechado que simboliza uma aparição, um crucifixo, um lírio, símbolo da pureza. Existe uma outra variante Santo Antônio dos Pobres ou do Pão, onde aparecem os seguintes atributos: o menino Jesus, um avental ou alforje cheio de pães, que o santo oferece aos pobres necessitados.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX, em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da imagem de Santo Antônio. Contudo, de acordo com os entrevistados, é sabido que a peça foi doada por uma senhora conhecida dos moradores que residia em Belo Horizonte, após o furto da imagem de Santo Antônio, doada pelo Padre Fraga, que integrava o acervo da capela. Assim, é possível afirmar que a imagem encontra-se na capela das Mercês há cerca de quarenta anos. O Santo Antônio ficava exposto no retábulo colateral do lado epístola da capela. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971 Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Univer - sidade de São Paulo, 1971. 320 p.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

1. Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

2. Fontes orais:

Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.

Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após rompimento da Barragem de Fundão.

Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.

Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A imagem recebeu o código "NI 229" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotória Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilografia a peça recebeu o código 407.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 05/10/17

FICHA 03/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	São José.
8. Localização específica	Anteriormente ficava localizada no nicho do lado epístola do retábulo-mor da capela. Atual-mente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Final do século XIX; Início do século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Gesso policromado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Imagem São José. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Imagem São José. Vista lado direito. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem São José. Vista posterior. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Imagem São José, vista lateral esquerda. Data: 2016. Foto: Acervo Estilo Nacional



Foto 5: Imagem São José. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pele clara, aparentando meia-idade, de pé, em posição frontal, com cabeça levemente inclinada à direita. Cabelos ralos caindo em cachos sobre a nuca e as orelhas na cor marrom, apresentando calvície parcial. Rosto quadrado. Sobrancelhas finas e longas, na cor marrom. Bochechas encovadas, maçãs do rosto proeminentes. Olhos pequenos, abertos, castanhos, direcionados para a linha do horizonte. Nariz grande e afilado. Boca fina e comprida, fechada. Barba e bigode encaracolados, curtos. Pescoço fino e longo. Veste túnica branca frisada com gola dourada. A saia da túnica é azul com elementos ornamentais dourados, bem como o barrado. Possui manto apoiado sobre o ombro direito com a parte externa na cor vermelha e interna branca. A parte externa possui elementos ornamentais dourados assemelhados a estrelas. O braço direito está estendido ao lado do corpo, levemente flexionado. A mão direita segura ramo de flores brancas, que está apoiado no ombro direito. O braço esquerdo está flexionado ao lado do corpo, tendo sobre a mão esquerda a figura de uma criança sentada. A figura infantil possui cabelos loiros, encaracolados e curtos. As sobrancelhas são finas e curtas. Olhos redondos, pequenos, direcionados para o lado direito. Nariz pequeno e re-dondo. Boca pequena, fina e fechada. Pescoço fino e longo. Veste túnica longa, de mangas compridas, na cor amarelo pálido, com elementos decorativos dourados na gola e barrado. O braço esquerdo está flexionado ao lado do corpo e a mão esquerda descansa sobre um globo apoiado no colo da criança. O braço direito, flexionado ao lado do corpo, sustenta a mão direita que está aberta, em sinal de abençoar. As pernas estão dobradas, em posição sentada, estando a perna esquerda posicionada mais à frente. Possui os pés descalços. As pernas da figura adulta estão estendidas, ocultas sob a túnica. Pés descalços e angulados, sendo o direito posicionado mais à frente. Base em gesso, possuindo formato octogonal.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Bom	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☒ Bom
☐ Regular	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☐ Regular
☒ Péssimo	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

22. DIMENSÕES

Altura: 63 cm / Largura: 16 cm / Profundidade: 16 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Apresenta bom estado geral de conservação, com perda pontual da camada pictórica, principalmente na base, cabeça e parte pos- terior do manto. Possui ainda acúmulo de sujidades.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O gesso é uma substância geralmente comercializada na forma de um pó branco proveniente de uma rocha sedimentar conhecida como gipsita, composta basicamente de sulfato de cálcio. A imagem de São José foi elaborada através da técnica de moldagem onde, um modelo (feito de argila, barro cozido, madeira ou plástico), da peça oca utilizada na reprodução como molde e de uma outra peça resultante do processo como reprodução. Para a

reprodução é necessário preparar o gesso com água limpa, geralmente se utiliza a mesma proporção, mistura-se e, atingindo uma consistência de pasta. Neste momento o gesso já pode ser derramado na forma, a secagem é rápida dependendo da espessura do molde. A forma que se deseja modelar precisa ser envolvida em um agente separador, um material graxo, que auxilia no processo de separação do molde de gesso e da forma. É comum a utilização do detergente ou da vaselina. Após este processo a imagem então reproduzida recebe a aplicação de uma camada, que funciona como selador, para fechar os poros da superfície. Alguns autores citam camadas róseas, já outros assinalam a utilização de goma laca, que deixa sobre a peça um aspecto mais amarronzado. A coloração do gesso pode ser realizada no processo de feitura ou após o processo de moldagem a tinta é aplicada com pincel, sendo geralmente emulsões acrílicas, tinta verniz ou esmalte. A escultura pode receber ainda um acabamento com lixas e com ferramentas, removendo suas imperfeições e irregularidade. A peça em questão é maciça, com olhos moldados e policromados em marrom. Em sua policromia predominam as cores marrom e branco, com detalhes ornamentais em dourado.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As esculturas em gesso são reconhecidas atualmente como sendo produtos industrializados presentes no comércio de artigos religiosos. Segundo Coelho (2005), as imagens sacras em gesso foram introduzidas em Minas Gerais através do seminário Casa do Caraça da Congregação da Missão em 1883. Etzel (1979) nos reporta que as imagens em gesso foram ganhando mercado, a fim de suprir uma demanda de fiéis que crescia, e que se inseria nas novas relações comerciais e de capital, a partir do período que compreende o final do século XIX e início do século XX. Como peças de produção industrial seriada, as imagens sacras expressam o conhecimento tradicional da devoção católica acerca dos elementos iconográficos que diferenciam as invocações dos diferentes santos e divindades. Algumas imagens, pelo seu aperfeiçoamento estético e estilístico, chegam a transparecer influências da arte erudita, embora o estudo das representações iconográficas da fé cristã feitas por artistas renascentistas, ou mesmo de outros estilos da história da arte, não seja muito recorrente e acessível entre os santeiros populares, artesãos e/ou fabricantes de imagens de gesso. A escultura de São José não apresenta deformações, contendo características bastante realistas em sua confecção. Suas características de fatura indicam uma provável data de confecção entre o final do século XIX e o início do século XX.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Segundo Coelho (2005, p. 65) referente ao culto de São José, observamos que "*no tocante à sua iconografia, a tipologia mais frequente em Minas Gerais foi elaborada entre os séculos XV e XVI, época em que o culto dos Santos encontrou grande efervescência pela Europa católica*". A iconografia e a evolução do culto a São José atingiram o apogeu depois do Concílio de Trento (1545-1563). Costuma ser figurado como carpinteiro. É representado quase sempre com o Menino Jesus no colo, desde a Renascença. Influência - do pelos Evangelhos Apócrifos, traz também um bastão florido, por causa do seu casamento virginal, ou simbolizando a vitória sobre a mão de Maria.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da imagem de São José. De acordo com as entrevistas realizadas, é possível afirmar que a imagem integra o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês há, pelo menos, mais de quarenta anos. A imagem ficava exposta no retábulo-mor da Capela, em um nicho no lado epístola. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do

Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959. IEPHA.
- Iconografia – Família de Cristo (Caderno de Pesquisa 2) – Belo Horizonte, 1994;
- LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TAVARES, Jorge Campos – Dicionário de Santos. 2ª edição. Lello e Irmão – Editores Porto
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/Fontes>
- primárias:
- Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).
- Jornal “A Sirene”, edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A imagem recebeu o código "NI 227" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 214.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Keller, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 05/10/17

FICHA 04/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	São José.
8. Localização específica	Sua localização anterior é desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Início do século XX.
11. Autoria	Sem Referências.
12. Origem	São Paulo.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Gesso policromado.
15. Marcas / Inscrições	"TALULU / S.P."

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Imagem São José. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 2: Imagem São José. Vista lado direito. Data: Out./2016.Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem São José. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Imagem São José. Vista lado esquerdo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Imagem São José. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Figura masculina, de pele clara, aparentando meia-idade, de pé, em posição frontal. Cabelos lisos, curtos, em frisos. Rosto quadrado. Sobrancelhas finas e longas, na cor marrom. Olhos pequenos, abertos, castanhos, direcionados para baixo. Nariz pequeno e afilado. Boca encoberta por barba e bigode. Barba e bigode lisos, cheios, em frisos. Pescoço fino e curto. Veste túnica branca frisada com gola dourada. Possui manto apoiado sobre o ombro esquerdo caindo diagonalmente e passando pela cintura da figura, do lado direito. O braço direito está estendido ao lado do corpo, levemente flexionado. A mão direita segura ramo de flores brancas, que está apoiado no ombro direito. O braço esquerdo está flexionado ao lado do corpo, tendo sobre a mão esquerda a figura de uma criança sentada, descansando a cabeça no ombro esquerdo da figura adulta. A figura infantil possui cabelos curtos e lisos. As feições do rosto são simples, sem representação de sobrancelhas. Olhos pequenos, fechados. Nariz pequeno e redondo. Boca pequena, fina e fechada. Pescoço fino e curto. Veste túnica longa, de mangas compridas. Os braços da criança estão flexionados à frente do corpo, cruzados sobre o peito. As pernas estão dobradas, em posição sentada, ocultas sob a túnica. Pés descalços e angulados, sendo o esquerdo posicionado mais à frente e o direito apoiado sobre os dedos. Figura apoiada sobre base quadrada, com perda quase total de policromia.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☒ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 32 cm / Largura: 8 cm / Profundidade: 8 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A peça em questão apresenta estado regular de conservação, com perda quase total da camada pictórica, além de pequenas perdas pontuais na mão direita, rosto e vestimenta da imagem. Possui ainda ranhuras e marcas de abrasão.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O gesso é uma substância geralmente comercializada na forma de um pó branco proveniente de uma rocha sedimentar conhecida como gipsita, composta basicamente de sulfato de cálcio. A imagem de São José foi elaborada através da técnica de moldagem onde, um modelo (feito de argila, barro cozido, madeira ou plástico), da peça oca utilizada na reprodução como molde e de uma outra peça resultante do processo como reprodução. Para a reprodução é necessário preparar o gesso com água limpa, geralmente se utiliza a mesma proporção, mistura-se e, atingindo uma consistência de pasta. Neste momento o gesso já pode ser derramado na forma, a secagem é rápida dependendo da espessura do molde. A forma que se deseja modelar precisa ser envolvida em um agente separador um material graxo, que auxilia no processo de separação do molde de gesso e da forma. É comum a utilização do detergente ou da vaselina. Após este processo a imagem então reproduzida recebe a aplicação de uma camada, que funciona como selador, para fechar os poros da superfície. Alguns autores citam camadas róseas, já outros assinalam a utilização de goma laca, que deixa sobre a peça um aspecto mais amarronzado. A coloração do gesso pode ser realizada no processo de feitura ou após o processo de moldagem a tinta é aplicada com pincel, sendo geralmente emulsões acrílicas, tinta verniz ou esmalte. A escultura pode receber ainda um acabamento com lixas e com ferramentas, removendo suas imperfeições e irregularidade. A peça em questão é maciça, com olhos moldados e policromados em marrom. Os resquícios de sua policromia indicam a predominância das cores vermelho, marrom e bege.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As esculturas em gesso são reconhecidas atualmente como sendo produtos industrializados presentes no comércio de artigos religiosos. Segundo Coelho (2005), as imagens sacras em gesso foram introduzidas em Minas Gerais através do seminário Casa do Caraça da Congregação da Missão em 1883. Etzel (1979) nos reporta que as imagens em gesso foram ganhando mercado, a fim de suprir uma demanda de fiéis que crescia, e que se inseria nas novas relações comerciais e de capital, a partir do período que compreende o final do século XIX e início do século XX. Como peças de produção industrial seriada, as imagens sacras expressam o conhecimento tradicional da devoção católica acerca dos elementos iconográficos que diferenciam as invocações dos diferentes santos e divindades. Algumas imagens, pelo seu aperfeiçoamento estético e estilístico, chegam a transparecer influências da arte erudita, embora o estudo das representações iconográficas da fé cristã feitas por artistas renascentistas, ou mesmo de outros estilos da história da arte, não seja muito recorrente e acessível entre os santeiros populares, artesãos e/ou fabricantes de imagens de gesso. A escultura de São José não apresenta deformações, mas contém características simplistas em sua confecção, indicando uma provável data de confecção no início do século XX.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Segundo Coelho (2005, p. 65) referente ao culto de São José, observamos que *“no tocante à sua iconografia, a tipologia mais frequente em Minas Gerais foi elaborada entre os séculos XV e XVI, época em que o culto dos Santos encontrou grande efervescência pela Europa católica”*. A iconografia e a evolução do culto a São José atingiram o apogeu depois do Concílio de Trento (1545-1563). Costuma ser figurado como carpinteiro. É representado quase sempre com o Menino Jesus no colo, desde a Renascença. Influenciado pelos Evangelhos Apócrifos, traz também um bastão florido, por causa do seu casamento virginal, ou simbolizando a vitória sobre a mão de Maria.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da imagem de São José. Não há informações sobre a localização específica da imagem, nem sobre a provável data de aquisição. A inscrição "Talulu / SP" indica, provavelmente, o local de fatura da peça. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Univer - sidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959. IEPHA.
- Iconografia – Família de Cristo (Caderno de Pesquisa 2) – Belo Horizonte, 1994;
- LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TAVARES, Jorge Campos – Dicionário de Santos. 2ª edição. Lello e Irmão – Editores Porto
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento->

rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos. Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após rompimento da Barragem de Fundão.

Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.

Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A imagem recebeu o código "NI 221" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 210.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Keller, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 05/10/17

FICHA 05/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Imagem: Santa Theresinha.
8. Localização específica	Anteriormente ficava localizada no nicho lateral do retábulo-mor, lado evangelho. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Final do século XIX; Início do século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Gesso policromado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Imagem Santa Theresinha. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Imagem Santa Theresinha. Vista lado direito. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem Santa Theresinha, vista lateral direita. Data:



Foto 4: Imagem Santa Theresinha. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Imagem Santa Theresinha. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Figura feminina, jovem, pele clara, de pé, em posição frontal. Cabeça inclinada à direita. Cabelo coberto por véu preto, sem ornamentos. Rosto oval, sobrancelhas grossas e longas. Olhos grandes, abertos, na cor marrom, direcionados para o horizonte. Nariz pequeno, afilado e reto. Boca fechada, pequena, com lábios finos e sem cor. Queixo fino e bochechas proeminentes. Pescoço longo e fino. Braços flexionados à frente com as mãos segurando atributo. Carrega uma pequena cruz, apoiada sobre o colo do lado esquerdo. Veste túnica marrom longa, de mangas compridas, sem ornamentos, da qual pende um rosário com contas e cruz marrom. Sobre a túnica veste capa bege presa na altura do pescoço. Pernas estendidas, ocultas sob a túnica. Pé esquerdo parcialmente visível, calçado com sapato preto. Figura apoiada sobre base quadrada, pintada de verde e preto.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: N°.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 63 cm / Largura: 17 cm / Profundidade: 17 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça apresenta estado regular de conservação em razão da perda considerável de camada pictórica. Apresenta ainda craquelê na parte superior do rosto e no manto da imagem. Possui ainda quebras pontuais na parte posterior e na base.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O gesso é uma substância geralmente comercializada na forma de um pó branco proveniente de uma rocha sedimentar conhecida como gipsita, composta basicamente de sulfato de cálcio. A imagem de Santa Theresinha foi elaborada através da técnica de moldagem onde, um modelo (feito de argila, barro cozido, madeira ou plástico), da peça oca utilizada na reprodução como molde e de uma outra peça resultante do processo como reprodução. Para a reprodução é necessário preparar o gesso com água limpa, geralmente se utiliza a mesma proporção, mistura-se e, atingindo uma

consistência de pasta. Neste momento o gesso já pode ser derramado na forma, a secagem é rápida dependendo da espessura do molde. A forma que se deseja modelar precisa ser envolvida em um agente separador, um material graxo, que auxilia no processo de separação do molde de gesso e da forma. É comum a utilização do detergente ou da vaselina. Após este processo a imagem então reproduzida recebe a aplicação de uma camada, que funciona como selador, para fechar os poros da superfície. Alguns autores citam camadas róseas, já outros assinalam a utilização de goma laca, que deixa sobre a peça um aspecto mais amarronzado. A coloração do gesso pode ser realizada no processo de feitura ou após o processo de moldagem a tinta é aplicada com pincel, sendo geralmente emulsões acrílicas, tinta verniz ou esmalte. A escultura pode receber ainda um acabamento com lixas e com ferramentas, removendo suas imperfeições e irregularidade. A peça em questão é maciça, com olhos moldados e policromados em marrom. Em sua policromia predominam as cores marrom e bege.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As esculturas em gesso são reconhecidas atualmente como sendo produtos industrializados presentes no comércio de artigos religiosos. Segundo Coelho (2005), as imagens sacras em gesso foram introduzidas em Minas Gerais através do seminário Casa do Caraça da Congregação da Missão em 1883. Etzel (1979) nos reporta que as imagens em gesso foram ganhando mercado, a fim de suprir uma demanda de fiéis que crescia, e que se inseria nas novas relações comerciais e de capital, a partir do período que compreende o final do século XIX e início do século XX. Como peças de produção industrial seriada, as imagens sacras expressam o conhecimento tradicional da devoção católica acerca dos elementos iconográficos que diferenciam as invocações dos diferentes santos e divindades. Algumas imagens, pelo seu aperfeiçoamento estético e estilístico, chegam a transparecer influências da arte erudita, embora o estudo das representações iconográficas da fé cristã feitas por artistas renascentistas, ou mesmo de outros estilos da história da arte, não seja muito recorrente e acessível entre os santeiros populares, artesãos e/ou fabricantes de imagens de gesso. A escultura de Santa Theresinha não apresenta deformações, contendo características realistas em sua confecção. Partindo da análise de sua fatura é possível que tenha sido fabricada nos anos iniciais do século XX.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A escultura em questão representa Santa Theresinha, caracterizada como uma mulher jovem, em pé e de frente, com o rosto inclinado, vestindo capa bege sobre a túnica marrom, da qual pende um rosário. Possui sempre os cabelos ocultos sob véu preto. Seu principal elemento iconográfico é a representação de uma cruz e um ramo de flores, segurados junto ao peito.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Sobre a imagem de Santa Theresinha não foram encontradas informações acerca de sua origem ou autoria. De acordo com as entrevistas realizadas, é possível afirmar que a peça integra o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês há, pelo menos, mais de quarenta anos. Santa Theresinha ficava exposta no nicho lateral, lado evangelho, no retábulo-mor da capela. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado,

sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Univer - sidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal “A Sirene”, edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.

Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.

Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.

Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A imagem recebeu o código "NI 224" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 215.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 05/10/2017

FICHA 06/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Imagem: Santa Theresinha.
8. Localização específica	Sua localização anterior é desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Início do século XX.
11. Autoria	Sem Referências.
12. Origem	Sem Referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues. Gesso policromado.
14. Material / Técnica	Não possui.
15. Marcas / Inscrições	

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Imagem Santa Theresinha. Vista frontal.
Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Imagem Santa Theresinha. Vista lado direito. Data:
Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem Santa Theresinha. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Imagem Santa Theresinha. Vista lado esquerdo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Figura feminina, jovem, pele clara, de pé, em posição frontal. Cabeça levemente inclinada à direita. Cabelo coberto por véu preto, sem ornamentos. Rosto oval, sobrancelhas finas e longas. Olhos grandes, abertos, na cor marrom, direcionados para o horizonte. Nariz pequeno e redondo. Boca fechada, pequena, com lábios finos. Bochechas proeminentes. Pescoço longo e fino. Braços flexionados à frente com as mãos segurando atributo. Carrega uma pequena cruz e um ramo de flores, apoiados sobre o colo do lado esquerdo. Veste túnica bege aparentando perda da policromia marrom original, de mangas compridas, sem ornamentos. Sobre a túnica veste capa bege presa na altura do pescoço. Pernas estendidas, ocultas sob a túnica. Pé esquerdo parcialmente visível, calçado com sapato preto. Figura apoiada sobre base quadrada, sem policromia.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☒ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☒ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 28 cm / Largura: 07 cm / Profundidade: 07 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Apresenta estado de conservação bom, com perda de camada pictórica e sujidades (poeira).

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O gesso é uma substância geralmente comercializada na forma de um pó branco proveniente de uma rocha sedimentar conhecida como gipsita, composta basicamente de sulfato de cálcio. A imagem de Santa Theresinha foi elaborada através da técnica de moldagem onde, um modelo (feito de argila, barro cozido, madeira ou plástico), da peça oca utilizada na reprodução como molde e de uma outra peça resultante do processo como reprodução. Para a reprodução é necessário preparar o gesso com água limpa, geralmente se utiliza a mesma proporção, mistura-se e, atingindo uma consistência de pasta. Neste momento o gesso já pode ser derramado na forma, a secagem é rápida dependendo da espessura do molde. A forma que se deseja modelar precisa ser envolvida em um agente separador, um material graxo, que auxilia no processo de separação do molde de gesso e da forma. É comum a utilização do detergente ou da vaselina. Após este processo a imagem então reproduzida recebe a aplicação de uma camada, que funciona como selador, para fechar os poros da superfície. Alguns autores citam camadas róseas, já outros assinalam a utilização de goma laca, que deixa sobre a peça um aspecto mais amarronzado. A coloração do gesso pode ser realizada no processo de feitura ou

após o processo de moldagem a tinta é aplicada com pincel, sendo geralmente emulsões acrílicas, tinta verniz ou esmalte. A escultura pode receber ainda um acabamento com lixas e com ferramentas, removendo suas imperfeições e irregularidade. A peça em questão é maciça, com olhos moldados e policromados em marrom. Em sua policromia predominam as cores marrom e bege.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As esculturas em gesso são reconhecidas atualmente como sendo produtos industrializados presentes no comércio de artigos religiosos. Segundo Coelho (2005), as imagens sacras em gesso foram introduzidas em Minas Gerais através do seminário Casa do Caraça da Congregação da Missão em 1883. Etzel (1979) nos reporta que as imagens em gesso foram ganhando mercado, a fim de suprir uma demanda de fiéis que crescia, e que se inseria nas novas relações comerciais e de capital, a partir do período que compreende o final do século XIX e início do século XX. Como peças de produção industrial seriada, as imagens sacras expressam o conhecimento tradicional da devoção católica acerca dos elementos iconográficos que diferenciam as invocações dos diferentes santos e divindades. Algumas imagens, pelo seu aperfeiçoamento estético e estilístico, chegam a transparecer influências da arte erudita, embora o estudo das representações iconográficas da fé cristã feitas por artistas renascentistas, ou mesmo de outros estilos da história da arte, não seja muito recorrente e acessível entre os santeiros populares, artesãos e/ou fabricantes de imagens de gesso. A escultura de Santa Theresinha não apresenta deformações. Contudo, possui fatura simples, sendo possível que tenha sido fabricada nos anos iniciais do século XX.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A escultura em questão representa Santa Theresinha, caracterizada como uma mulher jovem, em pé e de frente, com o rosto inclinado, vestindo capa bege sobre a túnica marrom, da qual pende um rosário. Possui sempre os cabelos ocultos sob véu preto. Seu principal elemento iconográfico é a representação de uma cruz e um ramo de flores, segurados junto ao peito.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Sobre a imagem de Santa Theresinha não foram encontradas informações acerca de sua origem ou autoria. De acordo com as entrevistas realizadas, é possível afirmar que a peça integra o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês há, pelo menos, mais de quarenta anos, posto que não há registro de sua aquisição posterior a este período. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290

ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Univer - sidade de São Paulo, 1971. 320 p.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.

Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após rompimento da Barragem de Fundão.

Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.

Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A imagem recebeu o código "NI 220" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 211.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso

32. FICHA TÉCNICA

	ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro	
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 05/10/2017
Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-	Data: Março/2017

FICHA 07/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	São Geraldo Magela.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Início do século XX.
11. Autoria	Sem Referências.
12. Origem	Sem Referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues
14. Material / Técnica	Gesso policromado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Imagem São Geraldo Magela. Vista frontal.
Data:Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Imagem São Geraldo Magela. Vista lado direito.
Data:Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem São Geraldo Magela. Vista posterior.
Data:Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Imagem São Geraldo Magela. Vista lado esquerdo.
Data:Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Imagem São Geraldo Magela. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Figura masculina jovem, imberbe, pele clara, de pé, em posição frontal, com cabeça levemente inclinada para a esquerda. Cabelos curtos, na cor marrom. Sobrancelhas finas e curtas. Olhos pequenos, abertos, pretos, direcionados para a linha do horizonte. Nariz pequeno e redondo. Boca pequena e fechada. Bochechas proeminentes. Pescoço longo e fino. Veste túnica preta com gola branca, longa e de mangas compridas, da qual pende um rosário preto. Sobre a túnica veste uma capa preta sem ornamentos. Os braços estão flexionados sobre o peito, segurando uma cruz cinza, apoiada sobre o ombro esquerdo. As pernas estão ocultas sob a túnica e estendidas, sendo a direita mais à frente. Pés calçados com sapatos pretos, angulados, direito mais à frente. Do lado esquerdo do pé esquerdo está posicionado um crânio humano, de frente. A base da figura é ovalada, nas cores verde e preto.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☒ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 53 cm / Largura: 15 cm / Profundidade: 15 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A peça encontra-se em excelente estado de conservação, apresentando acúmulo de sujidades (poeira) pontual e pequenas áreas de perda da camada pictórica na parte posterior da imagem. Apresenta pequenos respingos de tinta branca e algumas ranhuras.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O gesso é uma substância geralmente comercializada na forma de um pó branco proveniente de uma rocha sedimentar conhecida como gipsita, composta basicamente de sulfato de cálcio. A imagem de São Geraldo foi elaborada através da técnica de moldagem onde, um modelo (feito de argila, barro cozido, madeira ou plástico), da peça oca utilizada na reprodução como molde e de uma outra peça resultante do processo como reprodução. Para a reprodução é necessário preparar o gesso com água limpa, geralmente se utiliza a mesma proporção, mistura-se e, atingindo uma consistência de pasta. Neste momento o gesso já pode ser derramado na forma, a secagem é rápida dependendo da espessura do molde. A forma que se deseja modelar precisa ser envolvida em um agente separador, um material graxo, que auxilia no

processo de separação do molde de gesso e da forma. É comum a utilização do detergente ou da vaselina. Após este processo a imagem então reproduzida recebe a aplicação de uma camada, que funciona como selador, para fechar os poros da superfície. Alguns autores citam camadas róseas, já outros assinalam a utilização de goma laca, que deixa sobre a peça um aspecto mais amarronzado. A coloração do gesso pode ser realizada no processo de feitura ou após o processo de moldagem a tinta é aplicada com pincel, sendo geralmente emulsões acrílicas, tinta verniz ou esmalte. A escultura pode receber ainda um acabamento com lixas e com ferramentas, removendo suas imperfeições e irregularidade. A peça em questão é maciça, com olhos moldados e policromados em marrom. Em sua policromia predominam as cores preto e bege.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As esculturas em gesso são reconhecidas atualmente como sendo produtos industrializados presentes no comércio de artigos religiosos. Segundo Coelho (2005), as imagens sacras em gesso foram introduzidas em Minas Gerais através do seminário Casa do Caraça da Congregação da Missão em 1883. Etzel (1979) nos reporta que as imagens em gesso foram ganhando mercado, a fim de suprir uma demanda de fiéis que crescia, e que se inseria nas novas relações comerciais e de capital, a partir do período que compreende o final do século XIX e início do século XX. Como peças de produção industrial seriada, as imagens sacras expressam o conhecimento tradicional da devoção católica acerca dos elementos iconográficos que diferenciam as invocações dos diferentes santos e divindades. Algumas imagens, pelo seu aperfeiçoamento estético e estilístico, chegam a transparecer influências da arte erudita, embora o estudo das representações iconográficas da fé cristã feitas por artistas renascentistas, ou mesmo de outros estilos da história da arte, não seja muito recorrente e acessível entre os santeiros populares, artesãos e/ou fabricantes de imagens de gesso. A escultura de São Geraldo é longilínea e não apresenta deformações, contendo características que indicam sua confecção entre o final do século XIX e o início do século XX.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

São Geraldo Magela é, formalmente, representado de pé, na posição vertical, portando o hábito da Congregação do Santíssimo Redentor ou Redentoristas, na cor preta, preso na cintura por um cordão nodal, se estende até os pés. Sua perna direita está disposta para frente e a esquerda encontra-se recuada, próxima a um crânio humano. Segura um crucifixo com as mãos sobre o peito. São Geraldo Magela é considerado o santo protetor das mulheres grávidas, pois foi acusado injustamente de engravidar uma moça. Após as orações do Santo, ela se arrependeu e confessou a verdade sendo Geraldo Magela, liberto das acusações.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da imagem de São Geraldo Magela. Também não foram encontrados, até o momento, registros sobre a localização exata da imagem na Capela de Nossa Senhora das Mercês. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu

Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Univer - sidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.

Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após rompimento da Barragem de Fundão.

Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015. Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A imagem recebeu o código "NI 225" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 216.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 05/10/2017

FICHA 08/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Nossa Senhora de Nazaré.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Final do século XIX; Início do século XX.
11. Autoria	Sem Referências.
12. Origem	Sem Referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento
14. Material / Técnica	Rodrigues.Gesso policromado.
15. Marcas / Inscrições	"TÃO BOM ASTOR"

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Imagem Nossa Senhora de Nazaré. Vista frontal.
Data:Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Imagem Nossa Senhora de Nazaré. Vista lado direito.Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem Nossa Senhora de Nazaré. Vista posterior.
Data:Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Imagem Nossa Senhora de Nazaré. Vista lado esquerdo.Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Imagem Nossa Senhora de Nazaré. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Figura feminina, jovem, pele clara, de pé, a ¼ de perfil. Cabeça ornamentada por coroa de molde simples, na cor dourada. Cabelos parcialmente ocultos por véu na cor branca, sem ornamentos. Sobrancelhas longas e finas. Olhos pequenos, abertos, marrons, direcionados para o lado direito. Rosto oval. Nariz pequeno e redondo. Boca pequena e fechada. Bochechas proeminentes. Pescoço longo e fino. Veste túnica longa de mangas compridas, com ornamentos dourados na gola, punhos e barra. Sobre a túnica porta um manto azul claro, apoiado sobre o braço direito, transpassado diagonalmente no corpo da figura. O manto contém elementos ornamentais na cor dourada. Braço direito flexionado ao lado do corpo, sustentando uma figura infantil sentada. Já o braço esquerdo está levemente flexionado à frente do corpo, com a mão esquerda tocando os pés da criança segurada no braço direito. A figura infantil também possui pele clara e porta uma pequena coroa, similar à da figura adulta. Os cabelos são loiros, encaracolados. O rosto é oval, com feições simples. Sobrancelhas curtas e finas. Olhos pequenos e abertos, direcionados à frente. Nariz pequeno e redondo. Boca pequena e fechada. Bochechas proeminentes. Pescoço curto e fino. Veste túnica branca, longa e de mangas compridas, ornamentada com elementos na cor dourada. O braço direito está flexionado à frente do corpo, com a mão direita apoiada sobre o peito. O braço esquerdo está ao lado do corpo e a mão esquerda segura atributo não identificado. Do antebraço esquerdo da figura infantil pende um rosário dourado fosco. As pernas estão dobradas em posição de sentar, ocultas sob a túnica, bem como os pés. A figura adulta possui pernas e pés ocultos sob a túnica. A base da imagem é quadrada, nas cores verde e preto. Possui, na parte posterior, a inscrição "TÃO BOM ASTOR".

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Bom	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☒ Bom
☐ Regular	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☐ Regular
☒ Péssimo	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

22. DIMENSÕES

Altura: 30,5 cm / Largura: 08 cm / Profundidade: 08 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A peça encontra-se em bom estado de conservação, com desgaste da camada pictórica em razão da ação do tempo. Possui pequenas perdas nas coroas e na parte inferior do manto.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O gesso é uma substância geralmente comercializada na forma de um pó branco proveniente de uma rocha sedimentar conhecida como gipsita, composta basicamente de sulfato de cálcio. A imagem de Nossa Senhora de Nazaré foi elaborada através da técnica de moldagem onde, um modelo (feito de argila, barro cozido, madeira ou plástico), da peça oca utilizada na reprodução como molde e de uma outra peça resultante do processo como reprodução. Para a reprodução é necessário preparar o gesso com água limpa, geralmente se utiliza a mesma proporção, mistura-se e, atingindo uma consistência de pasta. Neste momento o gesso já pode ser derramado na

forma, a secagem é rápida dependendo da espessura do molde. A forma que se deseja modelar precisa ser envolvida em um agente separador, um material graxo, que auxilia no processo de separação do molde de gesso e da forma. É comum a utilização do detergente ou da vaselina. Após este processo a imagem então reproduzida recebe a aplicação de uma camada, que funciona como selador, para fechar os poros da superfície. Alguns autores citam camadas róseas, já outros assinalam a utilização de goma laca, que deixa sobre a peça um aspecto mais amarronzado. A coloração do gesso pode ser realizada no processo de feitura ou após o processo de moldagem a tinta é aplicada com pincel, sendo geralmente emulsões acrílicas, tinta verniz ou esmalte. A escultura pode receber ainda um acabamento com lixas e com ferramentas, removendo suas imperfeições e irregularidade. A peça em questão é maciça, com olhos moldados e policromados em marrom. Em sua policromia predominam as cores azul, branco e dourado fosco.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As esculturas em gesso são reconhecidas atualmente como sendo produtos industrializados presentes no comércio de artigos religiosos. Segundo Coelho (2005), as imagens sacras em gesso foram introduzidas em Minas Gerais através do seminário Casa do Caraça da Congregação da Missão em 1883. Etzel (1979) nos reporta que as imagens em gesso foram ganhando mercado, a fim de suprir uma demanda de fiéis que crescia, e que se inseria nas novas relações comerciais e de capital, a partir do período que compreende o final do século XIX e início do século XX. Como peças de produção industrial seriada, as imagens sacras expressam o conhecimento tradicional da devoção católica acerca dos elementos iconográficos que diferenciam as invocações dos diferentes santos e divindades. Algumas imagens, pelo seu aperfeiçoamento estético e estilístico, chegam a transparecer influências da arte erudita, embora o estudo das representações iconográficas da fé cristã feitas por artistas renascentistas, ou mesmo de outros estilos da história da arte, não seja muito recorrente e acessível entre os santeiros populares, artesãos e/ou fabricantes de imagens de gesso. A escultura de Nossa Senhora de Nazaré é longilínea e não apresenta deformações, contendo características simples em sua confecção, que indicam uma provável data de fatura entre o final do século XIX e o início do século XX.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Tradicionalmente, Nossa Senhora de Nazaré é representada por uma jovem mulher vestida com túnica branca e azul, portando uma coroa dourada e segurando o Menino Jesus nos braços, que pode ou não usar uma coroa. O menino, em geral, é retratado como *Salvator Mundi*, segurando em uma das mãos um orbe, também conhecido como *globus cruciger* (o globo do soberano), representando o domínio de Cristo sobre o mundo.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da imagem de Nossa Senhora de Nazaré. Também não foi possível encontrar informações acerca da localização exata da peça na Capela, até o presente momento. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi

altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos

Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A imagem recebeu o código "NI 219" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estil Nacional a peça recebeu o código 209.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Keller, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 05/10/2017

FICHA 09/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Imagem: Nossa Senhora Aparecida.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Gesso policromado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Imagem Nossa Senhora Aparecida. Vista frontal.
Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Imagem Nossa Senhora Aparecida. Vista lado direito. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem Nossa Senhora Aparecida. Vista posterior.
Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Imagem Nossa Senhora Aparecida. Vista lado esquerdo.
Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Imagem Nossa Senhora Aparecida. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Figura feminina, pele escura, de pé, em posição frontal. Porta coroa dourada sobre a cabeça em forma de botão de flor. Cabelos pretos, partidos ao meio, parcialmente ocultos por manto. Rosto oval. Sobrancelhas finas e curtas. Olhos abertos, pretos, direcionados à frente. Nariz pequeno e redondo. Boca fechada e pequena. Pescoço curto e fino. Veste túnica longa, oculta sob o manto. Pendurados no pescoço, pendem um rosário dourado e um cordão com um nó na ponta. A túnica possui uma rosa dourada representada. O manto, azul escuro com franjas douradas, possui ornamentos em motivos florais nas cores amarelo, vermelho e verde. As mãos da figura estão postas à frente do peito, em posição de oração. Abaixo, há dois querubins representados, um de cada lado da base, e o mapa do Brasil representado ao centro. Os elementos estão pintados nas cores branco, azul, amarelo, rosa e verde. A base possui formato octogonal, pintada nas cores amarelo e preto.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☒ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 43 cm / Largura: 15 cm / Profundidade: 15 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A peça encontra-se em excelente estado de conservação, apresentando acúmulo de sujidades (poeira) pontual e pequenas áreas de perda da camada pictórica na parte posterior da imagem. Apresenta pequenas perdas de material na base, mãos e coroa.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O gesso é uma substância geralmente comercializada na forma de um pó branco proveniente de uma rocha sedimentar conhecida como gipsita, composta basicamente de sulfato de cálcio. A imagem de Nossa Senhora Aparecida foi elaborada através da técnica de moldagem onde, um modelo (feito de argila, barro cozido, madeira ou plástico), da peça oca utilizada na reprodução como molde e de uma outra peça resultante do processo como reprodução. Para a reprodução é necessário preparar o gesso com água limpa, geralmente se utiliza a mesma proporção, mistura-se e, atingindo uma consistência de pasta. Neste momento o gesso já pode ser derramado na forma, a secagem é rápida dependendo da espessura do molde. A forma que se deseja modelar precisa ser envolvida em um agente separador, um material graxo, que auxilia no processo de separação do molde de gesso e da forma. É comum a utilização do detergente ou da vaselina. Após este processo a imagem então reproduzida recebe a aplicação de uma camada, que funciona como selador, para fechar os poros da superfície. Alguns autores citam camadas róseas, já outros assinalam a utilização de goma laca, que deixa sobre a peça um aspecto mais amarronzado. A coloração do gesso pode ser realizada no processo de feitura ou após o processo de moldagem a tinta é aplicada com pincel, sendo geralmente emulsões acrílicas, tinta verniz ou esmalte. A escultura pode receber ainda um acabamento com lixas e com ferramentas, removendo suas imperfeições e irregularidade. A peça em questão é maciça, com olhos moldados e policromados em preto. Em sua policromia predominam as cores preto, azul e dourado.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As esculturas em gesso são reconhecidas atualmente como sendo produtos industrializados presentes no comércio de artigos religiosos. Segundo Coelho (2005), as imagens sacras em gesso foram introduzidas em Minas Gerais através do seminário Casa do Caraça da Congregação da Missão em 1883. Etzel (1979) nos reporta que as imagens em gesso foram ganhando mercado, a fim de suprir uma demanda de fiéis que crescia, e que se inseria nas novas relações comerciais e de capital, a partir do período que compreende o final do século XIX e início do século XX. Como peças de produção industrial seriada, as imagens sacras expressam o conhecimento tradicional da devoção católica acerca dos elementos iconográficos que diferenciam as invocações dos diferentes santos e divindades. Algumas imagens, pelo seu aperfeiçoamento estético e estilístico, chegam a transparecer influências da arte erudita, embora o estudo das representações iconográficas da fé cristã feitas por artistas renascentistas, ou mesmo de outros estilos da história da arte, não seja muito recorrente e acessível entre os santinhos populares, artesãos e/ou fabricantes de imagens de gesso. A escultura de Nossa Senhora Aparecida, de fatura simples, não apresenta deformações. Partindo de uma análise estilística simples é possível apontar como provável data de fabricação meados do século XX.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A Iconografia da Virgem Maria é comumente dividida pelos pesquisadores e estudiosos por categorias correspondentes aos seus momentos da sua vida. A Nossa Senhora da Conceição, que teve seu culto difundido no século XVII, faz parte da iconografia da Imaculada Conceição correspondente à Virgem Maria ainda jovem, com as mãos unidas junto ao peito, de cabelos soltos ou com véu, variando conforme a época e o local. Nossa Senhora Aparecida é uma representação de Nossa Senhora da Conceição, que recebeu a atribuição "Aparecida" devido ao seu aparecimento no rio en-

contrada por pescadores. Representada de cor negra (levando em conta que a imagem primitiva é de barro cozido e se tornou escurecida por fatores aos quais foi exposta como fuligem das velas acesas próximas a ela, dentre outros), coberta por um manto ornamentado geralmente na cor azul-escuro, este cobre sua cabeça, deixando aparente somente seu rosto e as mãos postas na altura do peito, possui um caimento triangular característico deste representação. Trás nas mãos um rosário. Possui uma coroa imperial dourada e ornada, abaixo dos pés possui a representação das Armas da República brasileira e/ou um mapa do Brasil.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da imagem de Nossa Senhora Aparecida. Nas entrevistas e pesquisas efetuadas não foram encontradas informações sobre a localização exata da imagem na capela. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patri-

mônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A imagem recebeu o código "NI 223" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilista Nacional a peça recebeu o código 217.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 05/10/2017

FICHA 10/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Cruzes dos Passos da Paixão de Cristo.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Cruz de Passo 01. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 2: Cruz de Passo 01. Vista Posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Cruz de Passo 02. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 4: Cruz de Passo 02. Vista Posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Cruz de Passo 03. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 6: Cruz de Passo 03. Vista Posterior. Data: Out./2016. Foto:
Estilo Nacional.



Foto 7: Cruz de Passo 04. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 8: Cruz de Passo 04. Vista Posterior. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.





Foto 11: Cruz de Passo 06. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 12: Cruz de Passo 06. Vista Posterior. Data: Out./2016.Foto: Estilo Nacional.



Foto 13: Cruz de Passo 07. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 14: Cruz de Passo 07. Vista Posterior. Data: Out./2016.Foto: Estilo Nacional.



Foto 15: Cruz de Passo 08. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 16: Cruz de Passo 08. Vista Posterior. Data: Out./2016.Foto: Estilo Nacional.



Foto 17: Cruz de Passo 09. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 18: Cruz de Passo 09. Vista Posterior. Data:
Out./2016.Foto: Estilo Nacional.



Foto 19: Cruz de Passo 10. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 20: Cruz de Passo 10. Vista Posterior. Data:
Out./2016.Foto: Estilo Nacional.





Foto 23: Cruz de Passo 12. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 24: Cruz de Passo 12. Vista Posterior. Data: Out./2016.Foto: Estilo Nacional.



Foto 25: Cruz de Passo 13. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 26: Cruz de Passo 13. Vista Posterior. Data: Out./2016.Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de doze cruzes de madeira compostas, cada uma, por duas hastes serradas e polidas, afixadas por pregos e envernizadas. Todas as peças apresentam uma ponta maior e mais fina, além de argolas em metal na parte superior.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☒ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Cruz de Passo 01
Altura: 30 cm
Largura: 17,5 cm
Profundidade: 3,5 cm

Cruz de Passo 06
Altura: 34 cm
Largura: 19 cm
Profundidade: 3,5 cm

Cruz de Passo
11Altura: 34 cm

Cruz de Passo 02
Altura: 34 cm
Largura: 19 cm
Profundidade: 3,5 cm

Cruz de Passo 07
Altura: 34 cm
Largura: 19 cm
Profundidade: 3,5 cm

Cruz de Passo
12Altura: 44 cm

Cruz de Passo 03
Altura: 34 cm
Largura: 19 cm
Profundidade: 3,5 cm

Cruz de Passo 08
Altura: 34 cm
Largura: 19 cm
Profundidade: 3,5 cm

Cruz de Passo
13Altura: 30 cm

Cruz de Passo 04
Altura: 43,7 cm
Largura: 18,5 cm
Profundidade: 3,5 cm

Cruz de Passo 09
Altura: 34 cm
Largura: 19 cm
Profundidade: 3,5 cm

Cruz de Passo 05
Altura: 34 cm
Largura: 19 cm
Profundidade: 3,5 cm

Cruz de Passo 10
Altura: 34 cm
Largura: 19 cm
Profundidade: 3,5 cm

Largura: 19 cm
Profundidade: 3,5 cm

Largura: 18,9 cm
Profundidade: 3,5 cm

Largura: 18 cm
Profundidade: 2 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O conjunto apresenta, de modo geral, um estado regular de conservação, com perda pontual do verniz aplicado, respingos de tinta e hastes desencaixando. A Cruz de Passo 13 apresenta fissura, fungos e indícios de ataques de insetos xilófagos.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Conjuntos de cruzes confeccionadas em hastes de madeira serrada e polida, com aplicação de verniz preto. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por le - nhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

O conjunto foi confeccionado sem orientação estilística específica, possivelmente de forma a simplesmente demarcar os passos da Paixão de Cristo durante as celebrações da Semana Santa.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

O crucifixo simboliza o momento bíblico do sacrifício de Jesus. Ele foi pregado na cruz, mas por vezes o condenado era apenas atado a esse instrumento de suplício, visto que o tempo de agonia do criminoso era extraordinariamente prolongado. A crucificação de Jesus é um evento registrado nos quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) que ocorreu após a prisão e julgamento de Cristo e inclui sua flagelação, crucificação na cruz e sepultamento. Na teologia cristã, a morte de Jesus pela crucificação é um acontecimento central do qual muitos ensinamentos dependem, representa um aspecto crítico da doutrina da salvação, retratando o sofrimento e a morte do Messias como necessária para o perdão dos pecados. Segundo o Novo Testamento, Jesus ressuscitou depois de três dias e apareceu para seus discípulos durante um período de quarenta dias antes de ascender aos céus (João 19:30–31,47; Marcos 16:1-47; Marcos 16:6-47).

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do conjunto em questão, nem sobre os locais de colocação durante a celebração da Semana Santa. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação

conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP- HA).
Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O conjunto foi identificado individualmente, recebendo os códigos sequenciais de "NI231" até "NI243" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 194 a 206, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Keller, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio e Set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/17

FICHA 11/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Castiçais.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
9. Espécie	Objeto litúrgico.
10. Época	Século XX (aproximadamente).
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Latão e ferro fundido.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Castiçal 01. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Castiçal 01. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Castiçal 01. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Castiçal 01. Vista da parte superior do bocal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Castiçal 02. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Castiçal 02. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Castiçal 02. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Castiçal 02. Vista da parte superior do bocal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Castiçais constituídos por base trifacetada, ornamentada com pequenas volutas e elementos fitomórficos. Corpo (fuste) cilíndrico liso com decoração geométrica em alto relevo. Bocal redondo e liso, com abertura na parte superior.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☒ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Castiçal 01
Altura: 23,5 cm / Largura: 13,4 cm.

Castiçal 02
Altura: 25 cm / Largura: 12,5 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

As peças aparentam estar em bom estado geral de conservação, com pequenos acúmulos de sujidade, como respingos de parafina endurecida e poeira.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

O bocal do Castiçal 01 encontra-se desalinhado do restante da peça, aparentando ter sido colado ao corpo. Contudo,

não há referências do autor da intervenção, nem da data em que ocorreu.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os castiçais foram confeccionados em latão e ferro, fundido/martelado e recortado. Latão é uma liga metálica de cobre e zinco com porcentagens desde variando de 3% a 45%. O zinco é comumente classificado como metal de transição, ainda que estritamente não o seja. É um elemento pouco abundante na crosta terrestre mas pode ser obtido com facilidade. O ferro (Fe) possui número atômico 26 e ocupa o oitavo grupo da tabela periódica, sendo um elemento de transição e um dos mais abundantes na crosta terrestre. Por ser metal de transição, o ferro é "capaz" de formar uma grande variedade de compostos que desempenham um importante papel em nível biológico, industrial e econômico. A Fundição é a conformação do metal através de sua fusão e resfriamento em um molde.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças foram confeccionadas sem orientação estilística específica. Contudo, guardam semelhanças com os castiçais em estilo Império, com haste longa e base com quatro apoios (neste caso há somente três). Esse gênero continuou a ser produzido no século XIX.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Utensílio destinado à iluminação com bocal para colocação de vela. De acordo com Casimiro: "Nas pinturas portuguesas da Anuncia-ção [...] O castiçal, destina-se a conter a vela, neste sentido pode ser interpretado como símbolo da Virgem Maria que transporta no seu seio o Filho de Deus."

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria dos castiçais em questão. Partindo da observação do estilo utilizado em sua confecção é possível indicar que tenham sido confeccionados no início do século XX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.

CASIMIRO, Luís Alberto Esteves. Iconografia da Anunciação: símbolos e atributos. I Série, volume VII-VIII. Revista da Faculdade de Letras, Porto. 2008-2009.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II. Janeiro de 2017.* (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os códigos "NI 133" e "NI 134" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 150 e 151, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA		
Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Keler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio e Set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 12/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Medalhas.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento
14. Material / Técnica	Rodrigues. Gesso policromado.
15. Marcas / Inscrições	Medalha 01 – Frente: "APOSTOLADO DA ORAÇÃO NO BRASIL/ ADVENTAT REGNUN TUUN" Medalha 02 – Frente: "ADVERIAT REGNUCO TUUCO" / verso: "ADVENIAT REGRUM TUUM" Medalha 03 – Frente: "SAGRADA CORAÇÃO DE JESUS" / verso: "SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA" Medalha 04 – Frente: "THERESINHA DO MENINO JESUS" / Verso: "ROSARUM IMPREM E COELO EF-FUNDAM"

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Medalha 01. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: EstiloNacional.



Foto 2: Medalha 01. Vista verso. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Medalha 02. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: EstiloNacional.



Foto 4: Medalha 02. Vista verso. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Medalha 03. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: EstiloNacional.



Foto 6: Medalha 03. Vista verso. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Medalha 04. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: EstiloNacional.



Foto 8: Medalha 04. Vista verso. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto composto por quatro medalhas metálicas. Medalha 01: peça metálica em formato cruciforme com elementos fitomórficos em alto-relevo. Pontas em formato de folhas. Centro em formato quadrado, com alto-relevo circular no centro, emoldurando figura humana representada ao centro. Figura masculina de frente, cabelos compridos, com mãos sobre o peito e dedos apontando para figura em forma de coração humano ao centro do peito. A peça possui pequena argola fundida com furo central na parte superior. Possui a inscrição "Apostolado da oração no Brasil / Adventat regnū tuū". Medalha 02: peça metálica redonda com a representa-

ção de figuras humanas em alto relevo de ambos os lados. Um lado apresenta figura masculina de frente, cabelos compridos e auréola ao redor da cabeça, mãos sobre o peito apontando para a representação de coração humano ao centro do peito. No lado oposto está representada uma figura feminina, de frente, cabelos compridos, auréola sobre a cabeça e mãos sobre o peito, com dedos apontando para atributo em forma de coração humano ao centro do peito. A peça possui pequena argola fundida com furo central na parte superior e as inscrições "Adveriat regnuco tuuco/Adveniat regnum tuum". Medalha 03: peça metálica redonda com a representação de figuras humanas em alto-relevo de ambos os lados. Um lado apresenta figura masculina de frente, cabelos compridos e auréola ao redor da cabeça, mãos sobre o peito apontando para a representação de coração humano ao centro do peito. A figura é emoldurada por elementos em alto relevo e a inscrição "Sagrado Coração de Jesus". No lado oposto está representada uma figura feminina, de frente, cabelos compridos, auréola sobre a cabeça e mãos sobre o peito, com dedos apontando para atributo em forma de coração humano ao centro do peito. A figura é emoldurada por elementos em alto relevo e a inscrição "Sagrado Coração de Maria". A peça possui pequena argola fundida com furo central na parte superior e um pedaço de linha têxtil presa à peça. Medalha 04: peça metálica redonda, apresenta figura feminina representada em alto-relevo a ¾ de perfil, voltada para o lado esquerdo. Possui véu, porta túnica e segura, próximo ao peito, do lado esquerdo, ramo de flores. Ao redor da cabeça há a representação de uma auréola fina. Nas bordas da moeda há a inscrição "Theresinha do Menino Jesus", identificando a imagem. No verso da peça, na parte superior, observa-se a representação de elemento estelar. Abaixo há um brasão com elemento cruciforme em seu interior e a inscrição "Rosarum imprem e coelo effundam" ao redor da moeda. A peça possui pequena argola fundida com furo central na parte superior e outro furo, no centro da peça.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Medalha 01 Comprimento: 5,3 cm. Largura: 5,2 cm.	Medalha 02 Comprimento: 3 cm. Largura: 2,5 cm.	Medalha 3 Comprimento: 3,1 cm. Largura: 2,5 cm.	Medalha 4 Comprimento: 3,8 cm. Largura: 3,3 cm.
--	--	---	---

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

As peças aparentam estar em estado regular geral de conservação, com considerável acúmulo de sujidades e apresentando desgastes e presença de ferrugem.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

As medalhas foram confeccionadas em latão e ferro, fundidos. As medalhas 03 e 04 receberam banho de prata. Latão é uma liga metálica de cobre e zinco com porcentagens desde variando de 3% a 45%. O zinco é comumente classificado como metal de transição, ainda que estritamente não o seja. É um elemento pouco abundante na crosta terrestre mas pode ser obtido com facilidade. O ferro (Fe) possui número atômico 26 e ocupa o oitavo grupo da tabela periódica, sendo um elemento de transição e um dos mais abundantes na crosta terrestre. Por ser metal de transição, o ferro é "capaz" de formar uma grande variedade de compostos que desempenham um importante papel em nível biológico, industrial e econômico. A Fundição é a conformação do metal através de sua fusão e resfriamento em um molde.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças foram confeccionadas sem orientação estilística específica, seguindo apenas a iconografia das imagens sacras às quais remetem.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Medalhas devocionais com representações de imagens sacras católicas: Sagrado Coração de Jesus, Sagrado Coração de Maria e Santa Theresinha com o Menino Jesus.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria das medalhas em questão. Partindo da observação do material e estilo utilizados em sua confecção é possível indicar que tenham sido confeccionadas no início do século XX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).
 Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em:
<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os códigos "NI 137", "NI 201", "NI 136" e "NI 135", respectivamente, no trabalho de resgate realizado pelo CE-COR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 114, 115, 116 e 117, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-Ier, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio e set /2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 09/10/2017

FICHA 13/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Castiçais.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
9. Espécie	Objeto litúrgico.
10. Época	Século XX (aproximadamente).
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Metal fundido.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Castiçal 01. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: EstiloNacional.



Foto 2: Castiçal 02. Vista lateral direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Castiçal 01. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Castiçal 01. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Castiçal 01. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Castiçal 01. Vista da parte superior do bocal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.





Foto 9: Castiçal 02. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: EstiloNacional.



Foto 10: Castiçal 02. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: EstiloNacional.



Foto 11: Castiçal 02. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 12: Castiçal 02. Vista da parte superior do bocal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 13: Castiçal 03. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: EstiloNacional.



Foto 14: Castiçal 03. Vista lateral direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 15: Castiçal 03. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 16: Castiçal 03. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 17: Castiçal 03. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 18: Castiçal 03. Vista da parte superior do bocal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.





Foto 21: Castiçal 04. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 22: Castiçal 04. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 23: Castiçal 04. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 24: Castiçal 04. Vista da parte superior do bocal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto constituído por quatro castiçais de base circular. Possuem ornamentos em frisos e elementos fitomórficos na base. Fuste constituído de elementos fitomórficos (flores e folhas) e cilindro liso. Bocal redondo e liso, com abertura no alto.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Castiçal 01 Altura: 18 cm Diâmetro de base: 10 cm	Castiçal 02 Altura: 17 cm Diâmetro de base: 10 cm	Castiçal 03 Altura: 18 cm Diâmetro de base: 10 cm	Castiçal 04 Altura: 18 cm Diâmetro de base: 10 cm
---	---	---	---

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

As peças aparentam estar em estado regular de conservação, com pequenos acúmulos de sujidade, como respingos de parafina endurecida e poeira, além de apresentarem marcas pontuais de oxidação, perdas de partes dos fustes, ranhuras e amolgados nas bases e bocais.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

O Castiçal 02 apresenta resquícios de massa epóxi na folha do fuste, indicando ter sofrido intervenção, sobre as quais não há informações de data e autoria. Não há informações de intervenções nas outras peças.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os castiçais foram confeccionados, aparentemente, em cobre com banho dourado, fundido/martelado e recortado. O cobre pode ser utilizado puro ou sob forma de ligas com outros metais que vão lhe conferir excelentes propriedades químicas e físicas. Há liga de cobre com estanho - que gera o bronze; cobre com zinco que gera o latão e o metal monel (cobre + níquel). Sua boa resistência, juntamente a sua excelente maleabilidade, contribui para os processos de dobra, redobra e engate (encaixe). Dessa forma, seu emprego se diversifica. Outros atributos os materiais não ferrosos são a durabilidade, versatilidade, trabalhabilidade, resistência à corrosão, resistência mecânica, resistência aos agentes biológicos, ao fogo e trocas de temperatura.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças foram confeccionadas sem orientação estilística específica.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Utensílio destinado à iluminação com bocal para colocação de vela. De acordo com Casimiro: "Nas pinturas portuguesas da Anunciação [...] O castiçal, destina-se a conter a vela, neste sentido pode ser interpretado como símbolo da Virgem Maria que transporta no seu seio o Filho de Deus."

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria dos castiçais em questão. Partindo da observação do estilo utilizado em sua confecção é possível indicar que tenham sido confeccionados no início do século XX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- CASIMIRO, Luís Alberto Esteves. Iconografia da Anunciação: símbolos e atributos. I Série, volume VII-VIII. Revista da Faculdade de Letras, Porto. 2008-2009.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os códigos "NI 143", "NI 144", "NI 145" e "NI 146" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR

durante a ope –

ração "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 152, 153, 154 e 155, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio e Set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 14/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Crucifixo.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Século XX (aproximadamente).
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Gesso policromado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Crucifixo de metal. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Crucifixo de metal. Vista lateral direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Crucifixo de metal. Vista posterior. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Crucifixo de metal. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Crucifixo de metal. Detalhe da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Figura humana representada pregada à cruz sobre calvário. Feições simples, cabeça à ¾ de perfil, voltada para o lado direito, orna-da com coroa de espinhos. Pescoço curto e grosso. Braços abertos na altura dos ombros, palmas das mãos voltadas para fora, com pregos no centro de cada uma. Corpo seminu, coberto na altura do quadril por perisônio. Costelas distendidas. Pernas estendidas lado a lado, joelhos protuberantes. Pés descalços, sobrepostos, apoiados em pedestal, unidos à cruz por um prego. Cruz composta por três pontas superiores. Na mais alta consta a inscrição "INRI", dentro da representação de uma faixa. Toda a cruz é emoldurada por linhas e elementos pontilhados. Está afixada sobre a representação de um calvário sem ornamentação específica.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☒ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 10,3 cm / Largura da base: 4,6 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em estado regular de conservação, com perda da parte esquerda da base, bem como da policromia original em prata.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Crucifixo confeccionado em metal, possivelmente latão. Latão é uma liga metálica de cobre e zinco com porcentagens desde variando de 3% a 45%. O zinco é comumente classificado como metal de transição, ainda que estritamente não o seja. É um elemento pouco abundante na crosta terrestre mas pode ser obtido com facilidade.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A peça foi confeccionada sem orientação estilística específica, seguindo a caracterização iconográfica da invocação.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

O crucifixo simboliza o momento bíblico do sacrifício de Jesus. Ele foi pregado na cruz, mas por vezes o condenado era apenas ata - do a esse instrumento de suplício, visto que o tempo de agonia do criminoso era extraordinariamente prolongado. A crucificação de Jesus é um evento registrado nos quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) que ocorreu após a prisão e julgamento de Cristo e inclui sua flagelação, crucificação na cruz e sepultamento. Na teologia cristã, a morte de Jesus pela crucificação é um aconte - cimento central do qual muitos ensinamentos dependem,

representa um aspecto crítico da doutrina da salvação, retratando o sofrimento e a morte do Messias como necessária para o perdão dos pecados. Segundo o Novo Testamento, Jesus ressuscitou depois de três dias e apareceu para seus discípulos durante um período de quarenta dias antes de ascender aos céus (João 19:30–31,47; Mar - cos 16:1-47; Marcos 16:6-47).

28. DADOS HISTÓRICOS

Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do crucifixo em questão. Partindo da observação do estilo utilizado em sua confecção é possível indicar que tenha sido confeccionado no início do século XX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 139" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacionala peça recebeu o código 125.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Rodolfo Benitez.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio e Set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 15/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Cruz Processional (partes).
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira entalhada e policromada.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Cruz Processional. Haste. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Cruz Processional. Haste. Detalhe. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Cruz Processional. Pivô. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Cruz Processional. Ponta da cruz. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Cruz Processional. Ponta da cruz. Vista parte inferior database. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Cruz Processional. Trave. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Cruz Processional. Trave. Vista superior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Cruz Processional. Trave. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 9: Cruz Processional. Trave. Vista inferior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 10: Cruz Processional completa. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de partes de madeira roliça que compõem cruz processional. Haste superior composta por elementos ornamentais circulares nas pontas. Haste transversal cilíndrica, também com elementos ornamentais circulares nas pontas. Peça inferior possui encaixe inferior e pino de encaixe na parte superior, além de ornamentos circulares ao longo do corpo. Anexada ao encaixe da peça inferior há uma haste simples de madeira, cilíndrica, com resqúcios de camada pictórica na cor prata.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☒ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Haste Comprimento: 152 cm.	Pivô Altura: 46,2 cm. Largura: 11 cm.	Ponta da Cruz Altura: 12,3 cm. Largura: 3,3 cm.	Trave Comprimento: 31 cm. Largura: 3,3 cm
-------------------------------	---	---	---

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Conjunto com peças em estado regular de conservação, sem camada pictórica, com acúmulo de sujidades.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Crucifixo confeccionado em metal, possivelmente latão. Latão é uma liga metálica de cobre e zinco com porcentagens desde variando de 3% a 45%. O zinco é comumente classificado como metal de transição, ainda que estritamente não o seja. É um elemento pouco abundante na crosta terrestre mas pode ser obtido com facilidade.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Cruz confeccionada sem característica estilística específica, seguindo o padrão das cruzes processionais torneadas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

O crucifixo simboliza o momento bíblico do sacrifício de Jesus. Ele foi pregado na cruz, mas por vezes o condenado era apenas ata - do a esse instrumento de suplício, visto que o tempo de agonia do criminoso era extraordinariamente prolongado. A crucificação de Jesus é um evento registrado nos quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) que ocorreu após a prisão e julgamento de Cristo e inclui sua flagelação, crucificação na cruz e sepultamento. Na teologia cristã, a morte de Jesus pela crucificação é um aconte - cimento central do qual muitos ensinamentos dependem, representa um aspecto crítico da doutrina da salvação, retratando o sofrimento e a morte do Messias como necessária para o perdão dos pecados. Segundo o Novo Testamento, Jesus ressuscitou depois de três dias e apareceu para seus discípulos durante um período de quarenta dias antes de ascender aos céus (João 19:30-31,47; Marcos 16:1-47; Marcos 16:6-47).

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do crucifixo em questão. Partindo da observação do estilo utilizado em sua confecção é possível indicar que tenha sido confeccionado no início do século XX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria

de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo: apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Univer - sidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o

rompimento da Barragem de Fundão.

Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os respectivos códigos "NI 141", "NI 142", "NI 400" e "NI 417" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos, 387, 410, 411 e 412, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio e Set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 16/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Sineta.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
9. Espécie	Objeto litúrgico.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento
14. Material / Técnica	Rodrigues.Metal fundido.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Sineta. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Sineta. Vista lateral direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Sineta. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Sineta. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Sineta. Vista da parte interna da campainha. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Peça confeccionada em metal em formato cônico com alça em forma de pequenas volutas. Alça ornamentada com elementos fito - mórnicos e arremate em botão. Corpo do sino em metal liso com ornamentos em frisos, em baixo relevo. Badalo confeccionado em fio de nylon e peça metálica sextavada.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Bom	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☒ Bom
☐ Regular	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☐ Regular
☒ Péssimo	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

22. DIMENSÕES

Altura total: 10,6 cm / Diâmetro da campana: 7,2 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em bom estado de conservação. Apresenta perda do badalo original e ferrugem na alça.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

O badalo original foi substituído por um fio de nylon preso à porca de metal.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A alça do sino foi confeccionada em ferro, enquanto o sino é constituído, possivelmente, por cobre. A cabeça do sino ou asa é feita a partir de um modelo de cera coberta de argila. Este elemento é aquecido numa estufa à temperatura de 100° de modo que a cera derrete e deixa o interior oco. Esta é uma técnica chamada "cera perdida". O molde obtido é posto então sobre o molde do sino. As partes do molde estão construídas. Cada sino tem uma nota musical característica havendo necessidade de ser estudada com muito cuidado, antes do mesmo ser fundido. A sua nota musical é determinada pelas dimensões, forma geométrica, diâmetro da boca e pela relação da espessura da aba, ou seja, a parte terminal do sino e onde bate o badalo. O cobre pode ser utilizado puro ou sob forma de ligas com outros metais que vão lhe conferir excelentes propriedades químicas e físicas. Há liga de cobre com estanho- que gera o bronze; cobre com zinco- que gera o latão e o metal monel (cobre + níquel). Sua boa resistência, juntamente a sua excelente maleabilidade, contribui para os processos de dobra, redobra e engate (encaixe). Dessa forma, seu emprego se diversifica. Outros atributos os materiais não ferrosos são a durabilidade, versatilidade, trabalhabilidade, resistência à corrosão, resistência mecânica, resistência aos agentes biológicos, ao fogo e trocas de temperatura. O ferro (Fe) possui número atômico 26 e ocupa o oitavo grupo da tabela periódica, sendo um element de transição e um dos mais abundantes na crosta terrestre. Por ser metal de transição, o ferro é "capaz" de formar uma grande variedade de compostos que desempenham um importante papel em nível biológico, industrial e econômico. A forja consiste na mistura de substâncias ferro-carbônicas que conferem ao material maior resistência emaleabilidade. O ferro forjado é um metal mecanicamente muito resistente e pouco sensível à corrosão, obtido a partir do aquecimento e do forjamento do

metal ferroso.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Sineta confeccionada sem característica estilística específica.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A simbologia dos sinos é grande, principalmente pelo som que emitem. Em cada cultura o sino terá uma simbologia específica. Na cultura ocidental e, de forma geral, para a cultura católica, o sino é um símbolo sagrado religioso. Eles foram introduzidos nas igrejas por volta do século IX mas há menção a eles por volta do século VI por Gregório de Tours. Os sinos são utilizados para anunciar determinadas horas litúrgicas. Tanto no islamismo como no cristianismo, o som do sino é considerado o eco da onipotência de Deus, como "voz de Deus", cuja percepção leva a alma além dos limites do terreno. No período da Idade Média o cotidiano das pessoas nas comunidades era regulado pelo som dos sinos, que do alto das torres das igrejas ecoava por toda a comunidade anunciando as missas, as procissões, o dia da padroeira, as festas tradicionais, entre outras manifestações da cultura religiosa local. Estende-se até os dias atuais o uso do som dos sinos para anunciar os rituais litúrgicos e eventos culturais mais diversos.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da sineta em questão. Partindo da observação do estilo utilizado em sua confecção é possível indicar que tenha sido confeccionada no início do século XX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.

IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 175" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacionala peça recebeu o código 142.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio e Set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 17/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das
4. Endereço	Mercês.Rua Nossa Senhora das
5. Propriedade	Mercês, s/n.
6. Responsável	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
7. Designação	Arquidiocese de Mariana.
8. Localização específica	Nossa Senhora com o Menino Jesus.
9. Espécie	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
10. Época	Imaginária.
11. Autoria	Século XX (atribuído).
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Sem referências.
14. Material / Técnica	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
15. Marcas / Inscrições	Gesso policromado. Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Imagem Nossa Senhora com o Menino Jesus. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Imagem Nossa Senhora com o Menino Jesus. Vista lateral direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem Nossa Senhora com o Menino Jesus. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Imagem Nossa Senhora com o Menino Jesus. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional



Foto 5: Imagem Nossa Senhora com o Menino Jesus. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Figura feminina de pé, pele clara, em posição frontal, com rosto levemente inclinado à esquerda. Cabelos parcialmente ocultos por véu branco liso. Feições simples. Sobrancelhas longas e finas. Olhos pequenos, abertos, pintados na cor marrom. Nariz pequeno e redondo. Boca pequena e fechada. Rosto oval, bochechas proeminentes. Pescoço longo e fino. Manto azul claro longo sobre os ombros, ornamentado com elementos dourados foscos pontilhados e barrado dourado. Veste túnica longa na cor rosa claro com barra do dourado. Braços flexionados à frente do corpo, mão direita sobre a palma da mão esquerda, segurando criança deitada sobre o manto. Pernas e pés ocultos sob a túnica. A figura infantil está deitada sobre um tecido branco. Possui pele clara. Rosto voltado para cima, direcionado para o rosto da figura feminina. Possui cabelos curtos, na cor marrom. Veste túnica amarela com punhos dourados. Tronco torcido, com costas apoiadas ao manto e perna esquerda sobreposta à perna direita, ambas flexionadas e apoiadas ao tecido. Pés ocultos por detrás dos joelhos. Imagem possui base pintada nas cores verde e preto.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura total: 20 cm / Largura: 5 cm / profundidade: 6 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em estado regular de conservação. Apresenta perda parcial da base, acúmulo de sujidades e perda pontual da policromia (manto, rosto e figura infantil).

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O gesso é uma substância geralmente comercializada na forma de um pó branco proveniente de uma rocha sedimentar conhecida como gipsita, composta basicamente de sulfato de cálcio. A imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus foi elaborada através da técnica de moldagem onde, um modelo (feito de argila, barro cozido, madeira ou plástico), da peça oca utilizada na reprodução como molde e de uma outra peça resultante do processo como reprodução. Para a reprodução é necessário preparar o gesso com água limpa, geralmente se utiliza a mesma proporção, mistura-se e, atingindo uma consistência de pasta. Neste momento o gesso já pode ser derramado na forma, a secagem é rápida dependendo da espessura do molde. A forma que se deseja modelar precisa ser envolvida em um agente separador, um material graxo, que auxilia no processo de separação do molde de gesso e da forma. É

comum a utilização do detergente ou da vaselina. Após este processo a imagem então reproduzida recebe a aplicação de uma camada, que funciona como selador, para fechar os poros da superfície. Alguns autores citam camadas róseas, já outros assinalam a utilização de goma laca, que deixa sobre a peça um aspecto mais amarronzado. A coloração do gesso pode ser realizada no processo de feitura ou após o processo de moldagem a tinta é aplicada com pincel, sendo geralmente emulsões acrílicas, tinta verniz ou esmalte. A escultura pode receber ainda um acabamento com lixas e com ferramentas, removendo suas imperfeições e irregularidade. A peça em questão é maciça, com olhos moldados e policromados em marrom. Em sua policromia predominam as cores azul, branco, rosa e dourado fosco.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As esculturas em gesso são reconhecidas atualmente como sendo produtos industrializados presentes no comércio de artigos religiosos. Segundo Coelho (2005), as imagens sacras em gesso foram introduzidas em Minas Gerais através do seminário Casa do Caraça da Congregação da Missão em 1883. Etzel (1979) nos reporta que as imagens em gesso foram ganhando mercado, a fim de suprir uma demanda de fiéis que crescia, e que se inseria nas novas relações comerciais e de capital, a partir do período que compreende o final do século XIX e início do século XX. Como peças de produção industrial seriada, as imagens sacras expressam o conhecimento tradicional da devoção católica acerca dos elementos iconográficos que diferenciam as invocações dos diferentes santos e divindades. Algumas imagens, pelo seu aperfeiçoamento estético e estilístico, chegam a transparecer influências da arte erudita, embora o estudo das representações iconográficas da fé cristã feitas por artistas renascentistas, ou mesmo de outros estilos da história da arte, não seja muito recorrente e acessível entre os santeiros populares, artesãos e/ou fabricantes de imagens de gesso. A escultura de Nossa Senhora com o Menino Jesus, não apresenta deformações, contendo características simples em sua confecção, que indicam uma provável data de fatura no início do século XX.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A representação de Nossa Senhora sofre variação a partir das fases de sua vida. No caso específico da Nossa Senhora com o Menino, a invocação sofre variação de acordo com os atributos que ambos trazem. Quando não há nenhum atributo, como é o caso, usa-se simplesmente a invocação "Nossa Senhora com o Menino Jesus", onde a Virgem traz o Menino nos braços portando as cores usuais azul, branco e rosa em suas vestes. O Menino Jesus pode vir deitado sobre o braço esquerdo, ou sobre ambos os braços, caso da imagem em questão.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da imagem de Nossa Senhora com o Menino Jesus em questão. Partindo da observação do estilo utilizado em sua confecção é possível indicar que tenha sido confeccionada no início do século XX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens

em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).
Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em:
<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o

rompimento da Barragem de Fundão.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 218" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 212.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 13/06/2017

FICHA 18/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Imagem sacra não identificada.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Sem referências.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira entalhada e policromada.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Imagem sacra não identificada. Vista frontal.
Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Imagem sacra não identificada. Vista lateral direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem sacra não identificada. Vista posterior.
Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Imagem sacra não identificada. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Imagem sacra não identificada. Vista da parte inferior da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Figura humana de pé, em posição frontal. Cabelos longos em frisos. Olhos abertos, direcionados à frente. Nariz e boca deformados em razão de perda de material. Pescoço longo e fino. Manto longo, apoiado sobre o ombro esquerdo e transpassado diagonalmente pela cintura do lado direito, com resquícios de tinta vermelha. Veste túnica longa de mangas compridas com resquícios de tinta branca. Braços flexionados à frente, com mãos em posições como se estivessem segurando atributos. Pernas e pés ocultos sob a túnica. Imagem possui base pintada na cor azul, em formato octogonal.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura total: 14,7 cm / Largura: 5 cm / Profundidade: 3 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em péssimo estado de conservação com perda quase total da camada pictórica e considerável perda de material do suporte. Parte posterior da imagem apresenta aspecto amarelado, possivelmente proveniente de oxidação de verniz.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Peça confeccionada em madeira, a partir de bloco único entalhado, com aplicação de policromia. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida, de composição complexa, na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia). Apresenta resquícios de base de preparação branca.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Devido ao alto grau de degradação da peça não foi possível identificar o estilo seguido na sua fabricação, dificultando a análise e confirmação dos dados estilísticos, bem como o aprofundamento dos mesmos.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Não foi possível identificar a invocação da imagem em razão de seu péssimo estado de conservação.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da imagem em questão. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Univer - sidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 222" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacionala peça recebeu o código 213.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactadopelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 19/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Terço.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Metal e plástico.
15. Marcas / Inscrições	Frete da medalha: MARIA CONCEBIDA SEM PECADO, ROGAI POR NÓS QUE RECORREMOS A VÓS.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Terço de Nossa Senhora das Graças. Vista frontal.
Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Terço de Nossa Senhora das Graças. Detalhe da medalha. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Peça confeccionada por elos de metal, formando uma corrente fechada, contendo pequenas esferas de plástico transparente. Uma pequena medalha retangular, em metal, está presa à corrente por duas argolas na parte de cima. Na parte inferior há uma argola da qual pende um pedaço de corrente. Na ponta desta corrente há uma pequena medalha ovalada, com a imagem de uma figura feminina, de pé, em posição frontal. Feições não visíveis. Possui auréola dourada e veste túnica e manto, longos, dourados. Braços estendidos ao lado do corpo, com as mãos abertas, voltadas para fora. Das mãos, aparentemente, partem raios azul claros. Pés des-nudos sobre pequeno monte. Fundo azul escuro. Inscrição MARIA CONCEBIDA SEM PECADO, ROGAI POR NÓS QUE RECORREMOS A VÓS ao redor da imagem.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Bom	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☒ Bom
☐ Regular	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☐ Regular
☒ Péssimo	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

22. DIMENSÕES

Comprimento: 30 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em bom estado de conservação, apresentando acúmulo de sujidades e pequenos desgastes das miçangas.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O terço de Nossa Senhora das Graças foi confeccionado em ferro com aplicação de miçangas de plástico. O ferro (Fe) possui número atômico 26 e ocupa o oitavo grupo da tabela periódica, sendo um elemento de transição e um dos mais abundantes na crosta terrestre. Por ser metal de transição, o ferro é "capaz" de formar uma grande variedade de compostos que desempenham um importante papel em nível biológico, industrial e econômico. A forja consiste na mistura de substâncias ferro-carbônicas que conferem ao material maior resistência e maleabilidade.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A oração do Santo Rosário surge aproximadamente no ano 800 à sombra dos mosteiros, como saltério dos leigos. Dado que os monges rezavam os salmos (150), os leigos, que em sua maioria não sabiam ler, aprenderam a rezar 150 Pai Nossos. Com o tempo se formaram outros saltérios com Ave Marias, louvores em honra a Jesus e louvores em honra a Maria. Em 1365, a Igreja combinou esses saltérios, dividindo 150 Ave Marias em 15 dezenas, com um Pai Nosso no início de cada uma. Em 1500, para cada dezena passou-se a meditar um episódio ou mistério da vida de Jesus ou Maria. O design do rosário é resultado final de uma elaboração de séculos, inspirado no japa mala hindu, conhecido pelos cristãos ibéricos durante as Cruzadas contra a invasão moura. Existem estudos que comprovam que há pelo menos 67 formas diferentes de rezar o terço católico, que é considerado a quarta parte do Rosário.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

O rosário católico é composto por uma fileira de 165 pequenas contas dispostas de maneira sucessiva. Cada uma delas representa uma oração. Já o terço, como o nome indica, corresponde à quarta parte do rosário, composta de cinco dezenas de contas, para a reza da Ave Maria, intercaladas por cinco contas, correspondentes ao Pai Nosso. No rosário bizantino (kombusini), feito de fios de lã, o número de contas varia: 50, 100 ou 150. A cada 10 contas há uma separação por uma conta maior, em que se reza o Pai Nosso. Durante a reza do terço, as pessoas meditam sobre cinco mistérios da vida de Jesus e de sua mãe: cinco dos quais são os gozosos, cinco dolorosos, cinco gloriosos e cinco luminosos. O terço de São Bento contém uma medalha com inscrições em latim. A medalha de São Bento é um dos maiores símbolos e heranças deixadas por esse santo e seus significados e simbologia são de extrema importância para a Igreja Católica e para todos os seus devotos que a veneram. Nas mais antigas é possível encontrar a figura de São Bento rodeada pela frase em latim "Eius in obitu nostro presentia muniamur" (que a hora de nossa morte, nos proteja tua presença); já nas medalhas mais atuais têm essa frase substituída por "Crux Sancti Patris Benedicti" ou ainda "Sanctus Benedictus". Na parte do verso, encontramos a figura de uma cruz com as seguintes inscrições:

-CSPB: Crux Sancti Patris Benedicti (Cruz do Santo Pai Bento);

-CSSML: Crux Sacra Sit Mihi Lux (Cruz Sagrada Seja a minha Luz);

- NDSMD: Non Draco Sit Mihi Duz (Que o Dragão não seja o meu guia);

-VRS: Vade Retro Satana (Passe Reto Satanás);

-NSMV: Nunguam Suade Mihi Vana (Nunca seduzas minha alma);

-SMQL: Sunt Mola Quae Libas (São coisas más que brindas);

-IVB: Ipse Venana Bibas (Bebas do mesmo veneno).

Há ainda um Cristo e a santíssima trindade representada na mesma peça. A Santíssima Trindade representa o Pai que está sobre as outras duas figuras, o Filho e o Espírito Santo como um só Deus em três figuras distintas. Jesus na cruz no momento em que seu sangue que foi derramado representam sua divindade. A pomba sobre Ele representa o Espírito Santo fazendo alusão ao batismo de Jesus como descrito no evangelho de Lucas 3,22 quando diz que "Deus apareceu em forma corpórea como uma pomba sobre Jesus".

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do terço em questão. Partindo da observação do estilo utilizado em sua confecção é possível indicar que tenha sido confeccionada no início do século XX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.

IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa

disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 178" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotória Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacionala peça recebeu o código 130.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Maio e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 20/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Âmbula.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Objeto litúrgico.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Cobre banhado a ouro.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Âmbula. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Âmbula. Vista com a tampa ao lado. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Âmbula. Vista a partir da base e com a tampa ao lado. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Âmbula. Vista a partir do topo e com a tampa ao lado. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Peça em metal, formato de taça. Possui bojo arredondado, liso, moldado para encaixe de tampa. O interior do bojo é dourado. A haste é torneada, sem ornamentos. Base circular, torneada, decorada com pequenos frisos. Tampa arredondada, confeccionada em metal, levemente torneada e ornada com pequenos frisos.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: N°.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☒ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 21,5 cm / Diâmetro (base): 9,6 cm / Diâmetro (borda): 9 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A peça encontra-se em excelente estado de conservação, apresentando acúmulo de sujidades (poeira) pontual e pequenas áreas amoldadas na base, além de pontos manchados e algumas leves ranhuras.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A peça foi moldada em cobre, recebendo banho dourado, possivelmente com ouro em sua composição. O cobre poder ser utilizado puro ou sob forma de ligas com outros metais que vão lhe conferir excelentes propriedades químicas e físicas. Há liga de cobre com estanho- que gera o bronze; cobre com zinco que gera o latão e o metal monel (cobre + níquel). Sua boa resistência, juntamente com sua excelente maleabilidade, contribui para os processos de dobra, redobra e engate (encaixe). Dessa forma, seu emprego se diversifica. Outros atributos os materiais não ferrosos são a durabilidade, versatilidade, trabalhabilidade, resistência à corrosão, resistência mecânica, resistência aos agentes biológicos, ao fogo e trocas de temperatura.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Peça confeccionada sem características estilísticas específicas, recebendo douramento externo e possível banho de ouro na parte interna.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A âmbula é, em geral, composta por um recipiente arredondado, podendo ou não ter ornamentos decorativos. Possui uma tampa, que pode ser encimada por uma cruz. Seu interior é, geralmente, banhado a ouro, como forma de honrar o depósito das hóstias, antes e após a Consagração. Após o rito da Consagração a âmbula é coberta por um véu e levada de volta ao Sacrário. Ela também possui a função de receber os Santos Óleos, bentos pelos Bispos.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Até o momento, não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da peça em questão. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da

barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento

Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 194" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 146.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Keller, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 21/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Cálice.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
9. Espécie	Objeto litúrgico.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Latão, prata e banho dourado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Cálice. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Cálice. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Cálice. Visto a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Es-filo Nacional.



Foto 4: Âmbula. Vista a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Peça confeccionada em metal, em formato de taça. Bojo simples, em metal liso sem ornamentos, formato de tulipa, interior doura-do. Haste torneada, alternando em alto e baixo-relevo e pequenos frisos. Base circular, torneada, sem ornamentos.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☒ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 24 cm / Diâmetro (base): 12,5 cm / Diâmetro (bojo): 8 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A peça encontra-se em excelente estado de conservação, apresentando acúmulo de sujidades (poeira) pontual e pequenas áreas oxidadas e levemente manchadas.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Peça confeccionada em latão fundido, com banho de prata e douramento no interior do bojo. O latão é uma liga metálica de cobre e zinco com porcentagens desde variando de 3% a 45%. O zinco é comumente classificado como metal de transição, ainda que estritamente não o seja. É um elemento pouco abundante na crosta terrestre mas pode ser obtido com facilidade.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Peça confeccionada sem características estilísticas específicas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

O cálice é, geralmente, confeccionado no formato de uma taça, constituído de base, haste e bojo. Este, tradicionalmente, recebe douramento interno, uma vez que recebe a água e também o vinho sagrado durante as cerimônias litúrgicas da Igreja Católica, no momento do sacrifício de Jesus na missa. É necessário que seja consagrado pelo Bispo.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria deste cálice, até o momento. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).
Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 195" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacionala peça recebeu o código 147.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-her, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 22/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Cálice e Patena.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
9. Espécie	Objetos litúrgicos.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Latão fundido.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

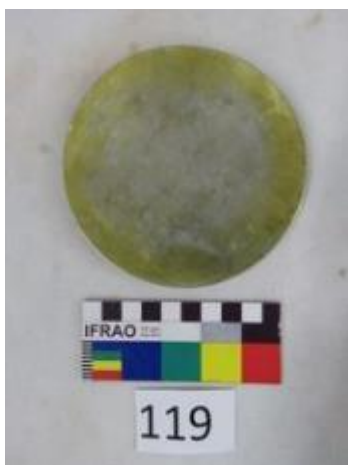


Foto 1: Patena. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

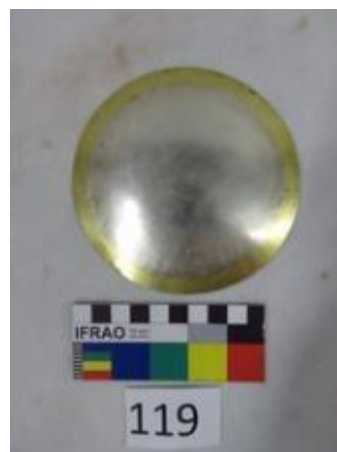


Foto 2: Patena. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Cálice. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Cálice. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

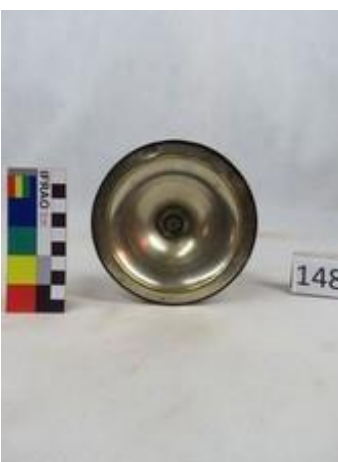


Foto 5: Cálice. Visto a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Cálice. Visto a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto composto por uma peça em formato circular, lisa, na cor prata de um lado e dourada do lado inverso. A outra peça possui formato de taça. Bojo liso ornamentado com friso e pequenos círculos em alto relevo em toda a circunferência. Haste torneada em alto e baixo relevo. Base circular, torneada, sem elementos decorativos.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☒ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Cálice: Altura: 23,7 cm / Diâmetro (base): 11,9 cm / Diâmetro (bojo): 8,5 cm.
Paterna: Diâmetro: 11,6 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O conjunto encontra-se em estado regular de conservação, com desgaste do douramento em ambas as peças, além de marcas de oxidação e amoldados pontuais.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Conjunto confeccionado em latão fundido, com banho de prata e douramento. O latão é uma liga metálica de cobre e zinco com porcentagens desde variando de 3% a 45%. O zinco é comumente classificado como metal de transição, ainda que estritamente não o seja. É um elemento pouco abundante na crosta terrestre mas pode ser obtido com facilidade.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Conjunto confeccionado sem características estilísticas específicas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

O cálice é, geralmente, confeccionado no formato de uma taça, constituído de base, haste e bojo. Este, tradicionalmente, recebe douramento interno, uma vez que recebe a água e também o vinho sagrado durante as cerimônias litúrgicas da Igreja Católica, no momento do sacrifício de Jesus na missa. É necessário que seja consagrado pelo Bispo. A patena, por sua vez, é feita em formato circular, semelhante a um prato. Possui sempre um lado dourado, que recebe a hóstia sagrada durante as celebrações católicas.

28. DADOS HISTÓRICOS

Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria deste conjunto. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.

IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças deste conjunto receberam os códigos "NI 208" e "NI 209" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 119 e 148, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-	Data: Março/2017
---------------------	---	------------------

	Ier, Alessandra Antunes e Rodolfo Benitez.	
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 23/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Gomil e Bacia.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Objetos litúrgicos.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Aço e latão fundidos.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Gomil. Vista lado direito. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Gomil. Vista lado direito. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Gomil. Vista lado esquerdo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Gomil. Vista posterior (alça). Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Gomil. Visto a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Gomil. Visto a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Bacia. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Bacia. Vista a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 9: Bacia. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto composto por duas peças em metal. Uma peça em formato circular, bojudo, liso, sem ornamentos. A outra peça possui forma de jarra. Boca larga, ornamentada com pequenos frisos. Corpo alongado, liso, sem ornamentos. Alça composta de volutas or-namentais. O bojo possui ornamento em gomos e faixa com arremate em friso com elementos fitomórficos.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA 19. PROTEÇÃO EXISTENTE 20. PROTEÇÃO PROPOSTA 21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

Data:
 Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

- ☒ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Gomil
 Altura: 22,5 cm / Diâmetro (base): 10 cm.

Bacia
 Altura: 10 cm / Diâmetro (borda): 25,2 cm / Diâmetro (base): 11 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O conjunto encontra-se em excelente estado de conservação, apresentando acúmulo de sujidades (poeira) pontual e pequenas ranhuras.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Bacia fabricada em aço inox moldado e gomil em metal, possivelmente latão, fundido e moldado. Os aços inoxidáveis são ligas que possuem em sua composição pelo menos 10,5% de cromo, no máximo 30% de níquel (Núcleo Inox), além de outros elementos como, por exemplo, molibdênio, titânio e nióbio que podem ser acrescentados a sua estrutura a fim de se obter determinadas características. O níquel melhora a resistência da liga às altas temperaturas, sua ductilidade e soldabilidade, melhorando sua resistência em geral, mas é o cromo o principal responsável por conferir sua resistência à corrosão. O latão é uma liga metálica de cobre e zinco com porcentagens desde variando de 3% a 45%. O zinco é comumente classificado como metal de transição, ainda que estritamente não o seja. É um elemento pouco abundante na crosta terrestre mas pode ser obtido com facilidade.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Peças confeccionadas sem características estilísticas específicas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

O conjunto constitui-se por um gomil, espécie de jarra, e uma bacia. No uso cotidiano, até o início do século XX, as peças eram utilizadas para a higiene pessoal. No contexto da tradição católica, o conjunto geralmente integra a Cerimônia do Lava-Pés, ocorrida na Semana Santa, quando Jesus lava os pés de seus discípulos antes da Última Ceia, remetendo à purificação e à humildade.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria das peças deste conjunto. Contudo, de acordo com os materiais de confecção, é possível inferir que tenham sido confeccionados já no século XX. O dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento

Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz,

- morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças deste conjunto receberam os códigos "NI 206" e "NI 207" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 162 e 161, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kehler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 24/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Caldeirinha.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
9. Espécie	Objeto litúrgico.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Bronze moldado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Caldeirinha. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Caldeirinha. Vista lateral direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Caldeirinha. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Caldeirinha. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Caldeirinha. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Caldeirinha. Vista a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Peça de metal, no formato de um pequeno balde. Possui alça fina, em forma de arco, encaixada à borda. Bojo circular, liso, sem ornamentos. Base circular ornamentada por um friso simples.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☒ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 12 cm / Diâmetro (base): 14,5 cm / Diâmetro (borda): 15,5 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em estado regular de conservação, moderadamente oxidada e com marcas de solda na base, corpo e borda.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Apresenta marcas de solda, mas não há informações da data e autoria da intervenção.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Peça confeccionada em metal recortado, fundido e martelado, possivelmente bronze. A liga de cobre com estanho-que gera o bronze; cobre com zinco que gera o latão e o metal monel (cobre + níquel). Sua boa resistência, juntamente a sua excelente maleabilidade, contribui para os processos de dobra, redobra e engate (encaixe). Dessa forma, seu emprego se diversifica. Outros atributos os materiais não ferrosos são a durabilidade, versatilidade, trabalhabilidade, resistência à corrosão, resistência mecânica, resistência aos agentes biológicos, ao fogo e trocas de temperatura.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Caldeirinha confeccionada sem característica estilística específica.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A caldeirinha é o recipiente destinado a receber a água benta que será aspergida. Acompanha, em geral, um pequeno bastão, de nominado "aspersório" ou "asperges", usado para a finalidade citada anteriormente. A água benta, na tradição cristã, é aquela que foi santificada por um sacerdote para benções em geral (batismos, proteção contra o Mal, entre outros).

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da caldeirinha. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971. COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editó-ra da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.

IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Ges- teira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search> [http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-](http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tomba-mento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031)

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 190" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 164.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 09/10/2017

FICHA 25/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Caldeirinha e Aspersório.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Objetos litúrgicos.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Aço inox moldado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Aspersório. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Aspersório. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Caldeirinha. Vista lado direito. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Caldeirinha. VVista lado direito. Data: Out./2016. Foto:
Estilo Nacional.



Foto 5: Caldeirinha. Vista lado esquerdo. Data:
Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Caldeirinha. Vista posterior (alça). Data:
Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Caldeirinha. Visto a partir da base. Data:
Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Caldeirinha. Visto a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto composto por peça de metal no formato de um pequeno balde. Possui alça fina, em forma de arco geométrico, encaixada à borda. Bojo circular, liso, sem ornamentos. A outra peça é constituída de argola fina em uma ponta, haste fina e lisa e esfera na ponta, marcada por um friso central.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA 19. PROTEÇÃO EXISTENTE 20. PROTEÇÃO PROPOSTA 21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

Data:
 Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

- ☒ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Aspersório
 Altura: 21 cm / Diâmetro (esfera): 3 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peças em excelente estado de conservação, com manchas pontuais de oxidação e leves ranhuras.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Peças fabricadas em aço inox, moldado e recortado. Os aços inoxidáveis são ligas que possuem em sua composição pelo menos 10,5% de cromo, no máximo 30% de níquel (Núcleo Inox), além de outros elementos como, por exemplo, molibdênio, titânio e nióbio que podem ser acrescentados a sua estrutura a fim de se obter determinadas características. O níquel melhora a resistência da liga às altas temperaturas, sua ductilidade e soldabilidade, melhorando sua resistência em geral, mas é o cromo o principal responsável por conferir sua resistência à corrosão.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Conjunto confeccionado sem características estilísticas específicas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A caldeirinha é o recipiente destinado a receber a água benta que será aspergida. Acompanha, em geral, um pequeno bastão, denominado "aspersório" ou "asperges", usado para a finalidade citada anteriormente. A água benta, na tradição cristã, é aquela que foi santificada por um sacerdote para bênçãos em geral (batismos, proteção contra o Mal, entre outros).

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do conjunto em questão. Entretanto, a partir da análise do material utilizado em sua confecção, é possível afirmar que a caldeirinha e o aspersório foram confeccionados no século XX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e

tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos

Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças do conjunto receberam os códigos "NI 191" e "NI 192" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 122 e 123, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Keller, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 26/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Castiçais de Madeira.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
9. Espécie	Objetos litúrgicos.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira entalhada, torneada, pregada e colada.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Castiçal 01. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: EstiloNacional.



Foto 2: Castiçal 01. Vista oposta. Data: Out./2016. Foto: EstiloNacional.

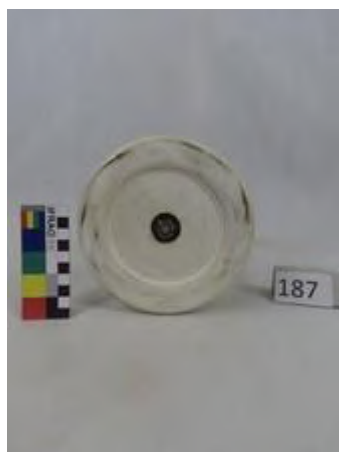


Foto 3: Castiçal 01. Visto a partir da base. Data: Out./2016.



Foto 4: Castiçal 01. Visto a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Castiçal 02. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Castiçal 02. Vista oposta. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Castiçal 02. Visto a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Castiçal 02. Visto a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 9: Castiçal 03. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 10: Castiçal 03. Vista oposta. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 11: Castiçal 03. Visto a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 12: Castiçal 03. Visto a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 13: Castiçal 04. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 14: Castiçal 04. Vista oposta. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

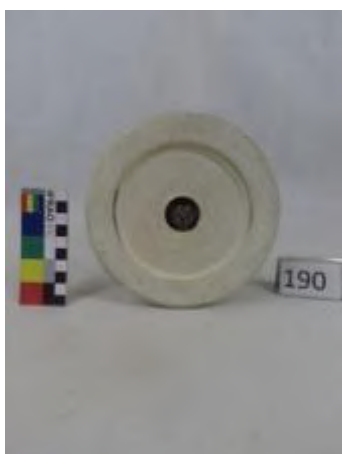


Foto 15: Castiçal 04. Visto a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 16: Castiçal 04. Visto a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de castiçais confeccionados em madeira em formato cilíndrico, torneados em alto e baixo-relevo. A ponta superior possui furo central. Logo abaixo, no corpo, as peças apresentam parte circular em alto-relevo para conter a parafina derretida das velas. A base é larga, circular, com pequenos frisos acompanhando seu formato. Internamente, as peças possuem haste de metal com encaixe em espiral.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Bom	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☒ Bom
☐ Regular	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☐ Regular
☒ Péssimo	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

22. DIMENSÕES

Toda as peças possuem as mesmas dimensões: Altura: 35 cm / Diâmetro (base): 15,4 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O conjunto apresenta bom estado de conservação geral, com pequenos respingos de parafina e perda pontual de camada pictórica ao longo das peças.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

O Castiçal 02 apresenta jornal dobrado no interior do furo para colocação da vela, possivelmente para melhor sustentação. Não há referência de data ou autoria da intervenção.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Castiçais confeccionados em madeira torneada e recortada. Possuem haste de metal em espiral para fixação em elemento externo. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Conjunto confeccionado sem características estilísticas específicas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Utensílio destinado à iluminação com bocal para colocação de vela. De acordo com Casimiro: "Nas pinturas portuguesas da Anuncia-ção [...] O castiçal, destina-se a conter a vela, neste sentido pode ser interpretado como símbolo da Virgem Maria que transporta no seu seio o Filho de Deus."

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do conjunto de castiçais. Por possuírem haste para encaixe, é possível que sejam usados como elementos processionais, embora não haja evidências que confirmem tal hipótese. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim,

em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP- HA).
Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em:
<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o

rompimento da Barragem de Fundão.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças do conjunto receberam os códigos "NI 166", "NI 167", "NI 168" e "NI 169" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 187 a 190, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 09/10/2017

FICHA 27/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Galhetas.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Objetos litúrgicos.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Vidro.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Galheta 01. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Galheta 01. Vista lateral direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Galheta 01. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Galheta 01. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Galheta 01. Vista a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Galheta 01. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Galheta 02. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Galheta 02. Vista lateral direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 9: Galheta 02. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: EstiloNacional.



Foto 10: Galheta 02. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 11: Galheta 02. Vista a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 12: Galheta 02. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 13: Tampa de Galheta 01. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 14: Tampa de Galheta 01. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 15: Tampa de Galheta 01. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 16: Tampa de Galheta 02. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 17: Tampa de Galheta 02. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 18: Tampa de Galheta 02. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 19: Tampa de Galheta 03. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 20: Tampa de Galheta 03. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 21: Tampa de Galheta 04. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 22: Tampa de Galheta 04. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 23: Asa de Galheta. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 24: Asa de Galheta. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 25: Suporte de Galheta. Vista superior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional. 986796528



Foto 26: Suporte de Galheta. Vista superior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional. 986796528



Foto 27: Suporte de Galeta. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.986796528

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de peças de vidro translúcido, moldado, liso, sem ornamentos. As Galetas 01 e 02 possuem bojo afunilado, com pequena protuberância na ponta. Abaixo, o bojo aumenta de volume e possui alça circular. Base circular. As Tampas de Galeta 01, 02, 03 e 04 apresentam formato cruciforme e base arredondada. A Asa de Galeta é constituída por um círculo de vidro arredondado. O Suporte de Galeta foi confeccionado em vidro tipo granulado, com formato de bacia, sendo a base menor que o arremate superior. Próximo ao centro da peça observa-se dois círculos menores em baixo-relevo.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Galeta 01
Altura: 10,3 cm.
Largura: 8 cm.
Diâmetro na base: 6 cm.

Suporte de
Galetas
Altura: 3 cm.
Diâmetro: 17,4 cm.

Galeta 02
Altura: 10,6 cm.
Largura: 8 cm.
Diâmetro na base: 6 cm.

Asa de Galeta
Diâmetro: 3,6 cm.

Tampas de Galeta (todas possuem as mesmas dimensões)
Altura: 6,3 cm.
Diâmetro na base: 1,7 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O conjunto apresenta bom estado de geral de conservação, com exceção da peça NI 186 que, de acordo com as características apresentadas, seria parte de uma jarra de vidro não encontrada. As demais peças apresentam pequenas perdas pontuais de material.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

A Asa de Galeta apresenta resquícios de cola na parte quebrada, indicando tentativa de reagrupamento com a peça. Não há referências de data ou autoria da intervenção.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Conjunto fabricado em vidro moldado. O vidro é uma substância inorgânica, homogênea e amorfa, obtida através do resfriamento de uma massa líquida em fusão à base de sílica. Em sua forma pura, o vidro é um óxido metálico superesfriado transparente, de elevada dureza, que pode ser fabricado com superfícies muito lisas e impermeáveis. O vidro comum se obtém por fusão em torno de 1.250 °C de dióxido de silício, (SiO₂), carbonato de sódio (Na₂CO₃) e

carbonato de cálcio (CaCO_3).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Conjunto confeccionado sem características estilísticas específicas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

O conjunto de galhetas é essencialmente composto por dois recipientes destinados a receberem a água e o vinho da Celebração Eu-carística, dentro da tradição católica. Pode conter outros elementos, como tampas, pratos, bacias ou bandejas, a depender do período e do local de sua fabricação.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do conjunto de galhetas. Contudo, a partir do material de confecção, é possível afirmar que foi confeccionado já no século XX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças do conjunto receberam os códigos "NI 180" e "NI 182" (Galhetas 01 e 02), "NI 181", "NI 183", "NI 184" e "NI 185" (Tam - pas de Galheta 01, 02, 03 e 04), "NI 186" (Asa de Galheta) e "NI 187" (Suporte para Galheta) no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 136 e 137 (Galhetas), 134, 135, 138 e 139 (Tampas), 140 (Suporte) e 141 (Asa).

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 10/10/2017

FICHA 28/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Suporte para Bíblia.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Móvel de apoio.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira entalhada.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Base do suporte para Bíblia. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Base do suporte para Bíblia. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Spote para Bíblia. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Suporte para Bíblia. Vista posterior. Data: Out./2016 Foto: Estilo Nacional

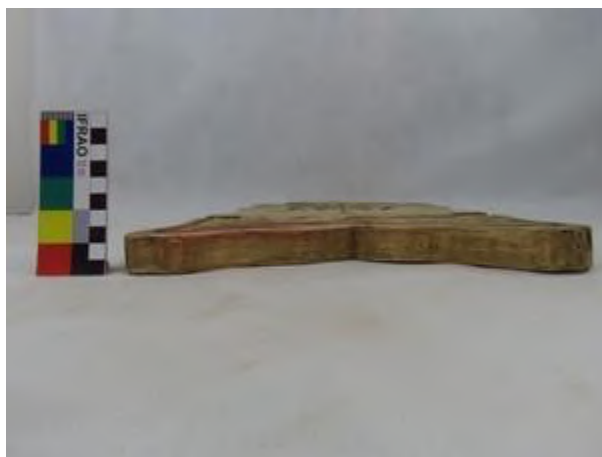


Foto 4: Suporte para Bíblia. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Peça composta por duas partes de madeira recortadas e entalhadas. Possui emoldramento torneado e pequenos frisos ornamentais em baixo-relevo na parte superior. No centro há a representação de uma flor não identificada em baixo-relevo, miolo redondo ornamentado com pontilhados e seis pétalas frisadas no centro. Ao redor, frisos em baixo-relevo circundam a decoração. Os pés são ornamentados com frisos em baixo-relevo, na diagonal.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☒ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Suporte: Altura: 49 cm / Largura: 27,5 cm / Profundidade: 2,4 cm.
Base: Altura: 31 cm / Largura: 28,5 cm / Profundidade: 2,4 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em bom estado de conservação, com pequenos respingos de tinta vermelha do lado esquerdo, acúmulo pontual de sujidades. A parte designada base apresenta fissura na madeira.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

As duas partes apresentam resquícios de cola, indicando tentativa de reagrupamento. Não há referências a respeito de data ou autoria da intervenção.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Peça composta por duas partes de madeiras, recortadas, entalhadas e envernizadas. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A peça foi confeccionada sem característica estilística específica.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Não há uma regra no tangente à confecção de um suporte para Bíblia. Contudo, em geral ele é feito em madeira, composto por uma prancha apoiada sobre um suporte com pés. Pode ou não apresentar ornamentação. A Bíblia

Católica é composta por 73 partes, denominadas dentro da tradição católica romana como “Sagradas Escrituras”, que abrangem desde ritos, orações e exortações até relatos considerados históricos e poesias.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do suporte para Bíblia. No entanto, de acordo com sua confecção simples, é possível inferir que o mesmo tenha sido fabricado já no século XX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As partes da peça receberam os códigos "NI 210" e "NI 211" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 159 e 160, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 29/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Cruz processional torneada.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Século XIX (atribuído).
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira entalhada, colada e pregada.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Cruz processional. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Cruz processional. Vista lateral direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Cruz processional. Vista posterior.
Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Cruz processional. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Cruz processional. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Peça confeccionada em madeira roliça. Possui três hastes menores na parte superior, torneadas, com acabamento mais fino nas pontas. O centro que une as três hastes é arredondado. Da peça central parte uma haste maior, torneada e alongada, com ornamentos frisados em alto e baixo-relevo acompanhando o formato cilíndrico da peça. A base é torneada e circular. Embaixo da base há um furo para encaixe.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Bom	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☐ Bom
☐ Regular	☐ Federal	☒ Tombamento Municipal	☒ Regular
☒ Péssimo	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

22. DIMENSÕES

Altura: 46,2 cm / Largura: 16,5 cm / Diâmetro (base): 11 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em estado regular de conservação, com perda de camada pictórica. Apresenta trinca em um dos braços da cruz e pequena perda na parte superior e no corpo da cruz.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Cruz confeccionada em madeira, torneada. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Cruz confeccionada sem característica estilística específica, seguindo o padrão das cruzes processionais torneadas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

O crucifixo simboliza o momento bíblico do sacrifício de Jesus. Ele foi pregado na cruz, mas por vezes o condenado era apenas atado a esse instrumento de suplício, visto que o tempo de agonia do criminoso era extraordinariamente prolongado. A crucificação de Jesus é um evento registrado nos quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) que ocorreu após a prisão e julgamento de Cristo e inclui sua flagelação, crucificação na cruz e sepultamento. Na teologia

cristã, a morte de Jesus pela crucificação é um acontecimento central do qual muitos ensinamentos dependem, representa um aspecto crítico da doutrina da salvação, retratando o sofrimento e a morte do Messias como necessária para o perdão dos pecados. Segundo o Novo Testamento, Jesus ressuscitou depois de três dias e apareceu para seus discípulos durante um período de quarenta dias antes de ascender aos céus (João 19:30–31,47; Marcos 16:1-47; Marcos 16:6-47).

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do crucifixo em questão. Partindo da observação do estilo utilizado em sua confecção é possível indicar que tenha sido confeccionado no início do século XX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo*

Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana

eBarra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 212" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacionala peça recebeu o código 207.

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

impactadopelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data:09/10/2017

FICHA 30/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana
7. Designação	Porta Sacrário
8. Localização específica	Anteriormente localizava-se no Retábulo-mor da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Atual-mente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Móvel religioso
10. Época	Final do século XVIII; Início do século XIX.
11. Autoria	Desconhecida.
12. Origem	Desconhecida.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira policromada.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Porta do Sacrário. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 2: Porta do Sacrário. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto:
Estilo Nacional.



Foto 3: Porta do Sacrário. Vista borda inferior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Porta do Sacrário. Vista borda superior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Porta do Sacrário. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Porta do Sacrário. Vista lateral direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Peça constituída por prancha de madeira maciça abaulada, recortada em formato assimétrico, com arco esculpido no centro da parte superior e dois arcos côncavos esculpidos na parte inferior. A parte exterior da peça é policromada. Possui douramento emoldurando a peça, com pequena moldura dourada em frisos no interior. Dentro da moldura há a representação de um cálice simples, com bojo, haste e corpo liso, na cor marrom, feito em papel branco e marrom. Do bojo do cálice partem raionados na mesma cor do cálice, formando um círculo ao redor. A haste do cálice é envolta por elementos que representam um cachos de uvas, com frutos na cor roxa. A base do cálice é cônica, simples, sem ornamentos. Ao lado do cacho de uvas há um elemento não identificado na cor verde, já muito desbotado. A porta possui tachas de metal. A parte interior da peça apresenta verniz na cor da madeira, dobradiças em metal do lado direito e recorte do lado esquerdo, onde está colocada uma fechadura.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☒ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☒ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 40 cm / Largura: 26 cm / Profundidade: 2 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em estado regular de conservação, com aplicação de papel sobre pintura original, o mesmo apresenta descolamento do papel

onde há representação iconográfica. Esmacimento da policromia. Apresenta indícios de ataque de insetos xilófagos.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

A fechadura foi substituída por uma mais moderna incompatível. Contudo, não referências da data ou autoria da intervenção.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Porta de sacrário confeccionada em prancha de madeira abaulada, recortada e entalhada, com aplicação de policromia e posteriormente de papel decorado. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Porta confeccionada de acordo com a fatura do Retábulo-mor, que apresenta majoritariamente características do estilo Rococó, com algumas simplificações. A principal característica é sua talha em vocabulário *rocaille*, elementos delgados e policromia em tons suaves, com douramento apenas em frisos e detalhes, havendo o uso de motivos fitomórficos mais padronizados. O uso de papel de parede foi investigado, e se descobriu como não original. Outros elementos podem nos remeter a influências do Neoclássico como a presença de colunas com capitéis em estilo jônico e o aspecto mais linear e com menor intensidade de elementos decorativos. O retábulo-mor, foi caracterizado como eclético por possuir elementos do joanino, rococó e neoclássico.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

O sacrário é o lugar onde se depositam as hóstias consagradas e/ou as relíquias santas, dentro da tradição católica. Pode ser ornamentado com elementos que o identifiquem (o cálice sagrado, parreiras ou ainda a imagem de um ostensório) ou simples, sem representações iconográficas. Neste caso específico, a porta do sacrário, parte integrante do retábulo-mor, vem ornamentada por um ostensório simples e uma parreira de uvas. Há indícios de outros elementos já desbotados por ação do tempo.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. O levantamento histórico a respeito dos retábulos colaterais e mor da Capela de Nossa Senhora das Mercês é, de certo modo, indissociável, uma vez que, apesar de pesquisas insinuarem que os retábulos colaterais vieram da Capela primitiva de São Bento, em Bento Rodrigues, nota-se que eles formam um conjunto com o retábulo-mor da capela, levantando questões que necessitam de uma pesquisa mais aprofundada. Seu estilo também indica uma datação posterior à provável construção da primeira capela de São Bento. Assim, seriam necessários estudos mais aprofundados e pesquisas mais apuradas a respeito destas peças. No entanto, é possível afirmar que o conjunto foi confeccionado em um mesmo período, apesar de, até o momento, não ter sido encontradas informações acerca de origem, autoria ou procedência das peças. Os retábulos colaterais abrigavam imagens de devoção e eram ornamentados com flores durante celebrações e festas. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento

Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o

rompimento da Barragem de Fundão.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 213" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 158, respectivamente. O retábulo-mor já recebeu projeto de intervenção, necessitando por tanto a chega-da desta pela na reserva técnica para sua complementação.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 31/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Bíblia Sagrada.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Objeto litúrgico.
10. Época	1979.
11. Autoria	Edições Paulinas.
12. Origem	São Paulo/Brasil.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Papel e tinta.
15. Marcas / Inscrições	"BÍBLIA SAGRADA – Edições Paulinas"

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Bíblia Sagrada. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Bíblia Sagrada. Vista da contracapa. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Bíblia Sagrada. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Bíblia Sagrada. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Peça constituída de papel costurado, constando 1358 páginas numeradas, com texto impresso em duas colunas por página em tinta preta. Capa e contracapa feitas em papelão, com lombada em tecido, revestidos em material sintético não identificado na cor azul. Possui na capa a inscrição "Bíblia Sagrada – Edições Paulinas" em tinta prata.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: N°.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 27,3 cm / Largura: 17,5 cm / Profundidade: 7 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em estado regular de conservação, apresentando indícios de infestação de insetos (traças), páginas amareladas por conta de ação do tempo, folhas amoldadas, manchadas e com pequenos rasgos. Capa e contracapa manchadas e levemente deterioradas, com descolamento pontual da contracapa.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Peça constituída de capa e miolo, unidas por encadernação costurada e colada. Possui inscrições na capa feitas em baixo-relevo e tinta prata. Impressão de texto em tinta preta. O papel é um material constituído por elementos fibrosos de origem vegetal, produzido atualmente em forma de folhas com variados tamanhos. Tal material é feito a partir de uma pasta de elementos fibrosos, secada sob a forma de folhas, utilizadas para diversas finalidades. Do ponto de vista químico, o papel se constitui basicamente de ligações de hidrogênio.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Peça confeccionada sem características estilísticas específicas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A Bíblia Católica é composta por 73 partes, denominadas dentro da tradição católica romana como "Sagradas Escrituras", que abrangem desde ritos, orações e exortações até relatos considerados históricos e poesias. As características variam muito em razão do período em que foi confeccionada e de sua destinação. Existem exemplares com capas de plástico e folhas em material frágil enquanto, por outro lado, existem edições ricamente ornamentadas.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Confeccionada pelas edições Paulinas, em 1979, não há registro do período de aquisição da Bíblia Sagrada, nem de quem foi o comprador ou doador deste item. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros

municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP- HA).
Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 214" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 165.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 09/10/2017

FICHA 32/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Certificado emoldurado.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
9. Espécie	Objeto decorativo.
10. Época	1950.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Papel, madeira e vidro recortados.
15. Marcas / Inscrições	"APOSTOLATUS ORATIONS, DIPLOMA DIRECTORIS LOCALIS, CORDIS SACRI FOEDUS".

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Certificado. Vista frontal. Data: Março/2016. Foto: AcervoEstilo Nacional.



Foto 2: Certificado. Vista frontal. Data: Março/2016. Foto: AcervoEstilo Nacional.



Foto 3: Certificado. Detalhe de parte dos danos. Data: Março/2016. Foto: AcervoEstilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Quadro em formato retangular composto por moldura de madeira, vidro, papel impresso e tampo. Moldura em madeira constituída de quatro hastes de madeira coladas, adornadas por frisos e com aplicação de verniz na cor da madeira, formando um retângulo vazado. Vidro liso e transparente, encaixado sobre a moldura. Sob o vidro há um papel recortado na mesma medida, branco, com impressão em cinza e azul. Possui elementos ornamentais em forma de voluta e duas figuras antropomórficas, sendo uma de cada lado da representação. Ao centro há uma cruz em estilo grego e, logo abaixo, o texto com certificado e assinaturas. A parte posterior da peça é composta por tampo de papelão e pregos afixados para conter as partes.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 28,2 cm / Largura: 25,2 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em estado regular de conservação, apresentando descamação do verniz da moldura e consideráveis perdas de material em razão da ação de insetos xilófagos. Papelão do tampo está bastante deteriorado e pregos de fixação das partes estão sofrendo oxidação.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Peça composta por moldura em madeira, vidro liso e transparente, certificado impresso em tinta cinza e azul, tampom papelão e pregos de fixação em ferro.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Peça confeccionada sem características estilísticas específicas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Certificado religioso datado de 1950, apresentando cruz grega e dois anjos ladeando o texto, com conteúdo não identificado. Os certificados religiosos de meados do século XX apresentam, em geral, características simples, com elementos iconográficos tradicionais, como anjos ou querubins e, no caso de uma destinação específica, atributos de santos.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Apesar do certificado constar a data (1950), não foi identificada a autoria e nem quem o recebeu. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas

construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Univer - sidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o

rompimento da Barragem de Fundão.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 215" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 163.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 33/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Lanternas Processionais.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramentos litúrgicos.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Ferro moldado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Lanterna processional 01. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Lanterna processional 01. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Lanterna processional 01. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Lanterna processional 01. Vista a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional



Foto 5: Lanterna processional 01. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Lanterna processional 02. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Lanterna processional 02. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Lanterna processional 02. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 9: Lanterna processional 01. Vista a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 10: Lanterna processional 01. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de peças em ferro, compostas de arremate cilíndrico semiaberto na parte superior. Cada lanterna possui estrutura com quatro lados e suporte central arredondado para vela. As quinas de cada lateral são ornamentadas em alto e baixo-relevo. Possuem hastes centrais inferiores cilíndricas com pontas providas de encaixes.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular

☒ Péssimo☐ Estadual☐ Municipal☒ Nenhuma☐ Entorno de bem tombado☐ Restrições de uso e ocupação☒ Inventário☒ Péssimo

22. DIMENSÕES

As duas peças possuem as mesmas dimensões: Altura: 48 cm / Largura máxima: 26 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Conjunto em péssimo estado de conservação, com perda considerável do material original e avançada oxidação.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Conjunto de lanternas processionais confeccionadas em ferro fundido. O ferro (Fe) possui número atômico 26 e ocupa o oitavo grupo da tabela periódica, sendo um elemento de transição e um dos mais abundantes na crosta terrestre. Por ser metal de transição, o ferro é "capaz" de formar uma grande variedade de compostos que desempenham um importante papel em nível biológico, industrial e econômico. A Fundição é a conformação do metal através de sua fusão e resfriamento em um molde (de areia ou argila), por isso apresenta superfície granulada.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Conjunto confeccionado sem características estilísticas específicas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

As lanternas processionais são, geralmente, utilizadas nas celebrações da Semana Santa, rito católico que relembra o martírio de Jesus Cristo, sua crucificação e ressurreição. No cristianismo primitivo, a Páscoa era celebrada em apenas um dia, todos os domingos. No século II, foi escolhido um domingo especial a cada ano. O período eleito foi a Páscoa judaica, que é celebrada no décimo quarto dia do mês de Nisan. Para os cristãos, ocorre no primeiro domingo depois da primeira lua cheia da primavera no hemisfério norte. No século IV, a festa passou a ser realizada durante três dias: sexta-feira com a morte, sábado, com o luto, e no domingo, com a ressurreição de Jesus Cristo. Ainda por volta do século IV, foi introduzido o Domingo de Ramos e os rituais passaram a ocorrer durante uma semana. Na Idade Média, novos rituais foram acrescentados à celebração, como a cerimônia do Lava-pés (sendo sua origem descrita no Evangelho de São João capítulo 13, versículos 1 a 15) e a Benção dos Óleos, ambas ocorrendo na quinta-feira. Ocorrem procissões durante o dia, além de missas e encenações lembrando a ressurreição de Jesus Cristo. Os principais símbolos da Semana Santa são: os ramos utilizados no Domingo de Ramos, que são bentos e, na quarta-feira de cinzas, são queimados e colocados sobre a cabeça dos fiéis; o óleo do crisma para ungir os fiéis no sacramento da confirmação e os futuros padres no sacramento do sacerdócio; o óleo dos catecúmenos que significa a libertação do mal; o óleo dos enfermos expressando "a força do espírito de Deus para a provação da doença, para o fortalecimento da pessoa para enfrentar a dor e inclusive a morte"; o Círio Pascal que trata de uma grande vela com cinco cravos ou grãos de incenso, que simbolizam as cinco chagas de Cristo (mãos, pés e peito), além das letras "alfa" e "beta", que denotam o início e o fim de todas as coisas; o pão e o vinho, que são o corpo e o sangue de Jesus, a vida eterna; o cordeiro, representando Cristo, filho de Deus, imolado como um cordeiro para tirar os pecados do mundo; o coelho e o ovo, que simbolizam a fertilidade, o nascimento e a vida nova; e a cruz, que é o signo da fé católica, do sofrimento e também da ressurreição de Jesus Cristo.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais

sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria das lanternas processionais. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos:

- <http://www.portaldopatrimoniocultural.com.br>
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>
- <http://www.iepha.mg.gov.br>

Fontes primárias:

- Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP-

HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 216" e "NI 217" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 156 e 157, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 34/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Jarras de Louça.
8. Localização específica	Provavelmente armazenadas na parte inferior do retábulo-mor ou na Sacristia. Atualmente, en-contram-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Objeto decorativo.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Cerâmica.
15. Marcas / Inscrições	Vasos 01, 02 e 03: "MADE IN BRASIL" Vaso 04: "17" Vasos 05 e 06: "4120" Vasos 07 e 08: "2025" Vaso 09: "258" Vasos 13 e 14: "STÉFANI MADE IN BRASIL" Vaso 15: "1621"

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vaso 01. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Vaso 01. Vista posterior. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Vaso 01. Vista a partir da base. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 4: Vaso 01. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 5: Vaso 02. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Vaso 02. Vista posterior. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Vaso 02. Vista a partir da base. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional



Foto 8: Vaso 02. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 9: Vaso 03. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 10: Vaso 03. Vista posterior. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 11: Vaso 03. Vista a partir da base. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.

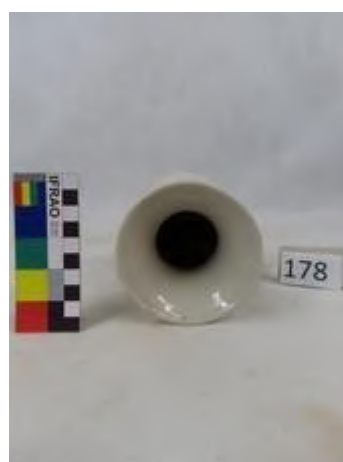


Foto 12: Vaso 03. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 13: Vaso 04. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional



Foto 14: Vaso 04. Vista posterior. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional



Foto 15: Vaso 04. Vista a partir da base. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 16: Vaso 04. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 17: Vaso 05. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 18: Vaso 05. Vista posterior. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional



Foto 19: Vaso 05. Vista a partir da base. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 20: Vaso 05. Vista a partir do topo. Data: Out./2016. Foto:
Foto:Estilo Nacional.



Foto 21: Vaso 06. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 22: Vaso 06. Vista posterior. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.

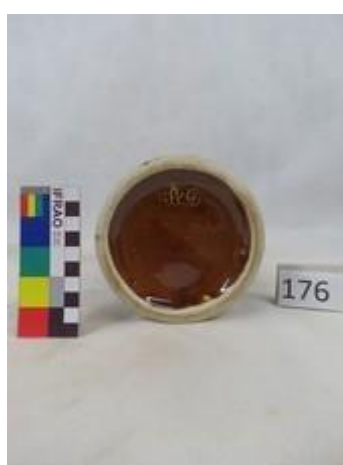


Foto 23: Vaso 06. Vista a partir da base. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.

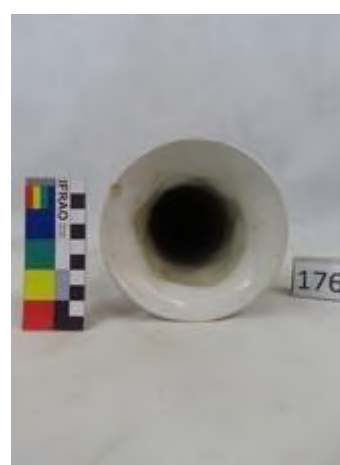


Foto 24: Vaso 06. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 25: Vaso 07. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 26: Vaso 07. Vista posterior. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 27: Vaso 07. Vista a partir da base. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 28: Vaso 07. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 29: Vaso 08. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 30: Vaso 08. Vista posterior. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 31: Vaso 08. Vista a partir da base. Data:
Out./2016.



Foto 31: Vaso 08. Vista a partir da base. Data:
Out./2016.



Foto 33: Vaso 09. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 34: Vaso 09. Vista lateral. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 35: Vaso 09. Vista a partir da base. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 36: Vaso 09. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 37: Vaso 10. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 38: Vaso 10. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto:Estilo Nacional.

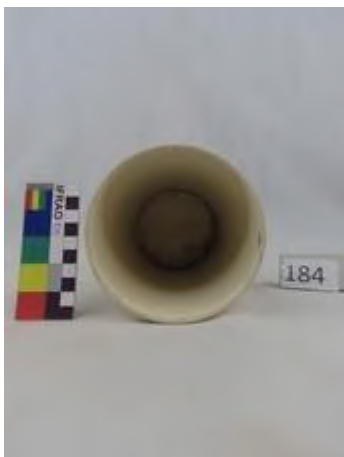


Foto 39: Vaso 10. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 40: Vaso 11. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 41: Vaso 11. Vista a partir da base. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.

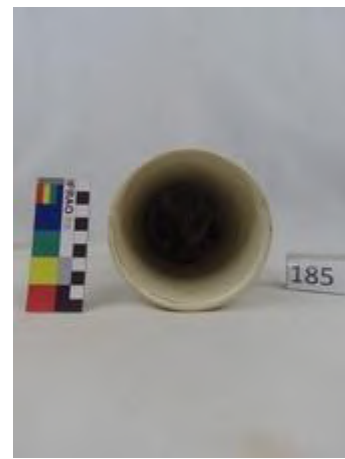


Foto 42: Vaso 11. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 43: Vaso 12. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 44: Vaso 12. Vista posterior. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 45: Vaso 12. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 46: Vaso 13. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 47: Vaso 13. Vista a partir da base. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 48: Vaso 13. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 49: Vaso 14. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.

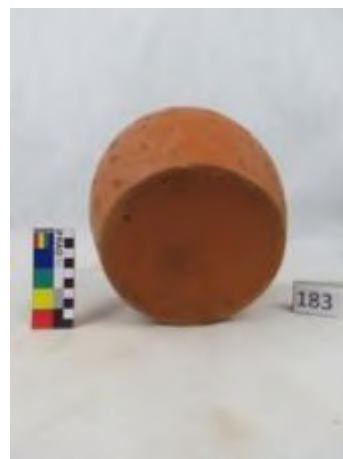


Foto 50: Vaso 14. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto:Estilo Nacional.



Foto 51: Vaso 14. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 52: Vaso 15. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 53: Vaso 15. Vista posterior. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 54: Vaso 15. Vista a partir da base. Data: Out./2016.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 55: Vaso 15. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 56: Vaso 16. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 57: Vaso 16. Vista a partir da base. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 58: Vaso 16. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 59: Vaso 17. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 60: Vaso 17. Vista lateral. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 61: Vaso 17. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

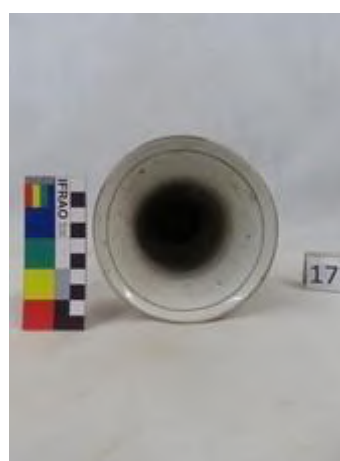


Foto 62: Vaso 17. Vista a partir do topo. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 63: Candelabro de louça. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 64: Candelabro de louça. Vista lateral. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 65: Candelabro de louça. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 66: Castiçal de louça. Vista a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional

17. DESCRIÇÃO

Vasos 01, 02 e 03: Conjunto composto por três jarras de louça, confeccionadas em cerâmica. Possuem bocal largo, corpo afunilado, bojo avantajado e base. Todas na cor branca com ornamento fitomórfico ao centro, composto por folhas verdes e flores vermelhas. **Vaso 04:** Parte superior apresenta bocal largo, com ornamentos verticais em gomos cor rosa. O corpo afunila e, em seguida, expande, formando o bojo, que é pintado de branco e vinho, horizontalmente. Uma faixa branca estreita separa a ornamentação em gomos do bojo. Em seguida há uma faixa larga, na cor vinho. Abaixo, o bojo é branco com ornamentos florais nas cores azul e verde claro. A base é cônica, pintada na cor vinho. **Vasos 05 e 06:** Par de jarras de cerâmica. Peças possuem bocal mais largo que o corpo. Este vai afunilando até a base, que possui formato de pedestal circular. Corpo ornamentado em alto e baixo-relevo com motivos geométricos, sendo a parte superior pintada de bege e branco com manchas propositais na cor marrom e a parte inferior, pintada de marrom. **Vasos 07 e 08:** Par de jarras em louça. Boca larga, ornamentada em frisos e pequenas esferas, formando um cordão ao redor do bocal. Arremate em faixa horizontal, separando o bocal do bojo, que aumenta de volume à medida que desce e volta a afunilar próximo à base. Decoração em frisos e elementos antropomórficos e geométricos. **Vaso 09:** Peça pintada integralmente em marrom, com borda mais larga que o corpo, com ornamentos geométricos e arremates em frisos horizontais, separando o bocal do corpo. Este possui decoração abstrata, com propostas geométricas em losangos, círculos e pequenos frisos. O bojo possui, na parte superior, friso horizontal, perpassando todo o seu diâmetro. Logo abaixo, o bojo possui ornamento que representa duas cenas com elementos antropomórficos, geométricos e animalescos. A base possui decoração em forma de trança torcida. **Vasos 10, 11 e 12:** Conjunto de peças de louça em formato cilíndrico, ocas por dentro, pintadas nas cores branco e dourado com ornamentação em frisos horizontais, circundando toda a peça. **Vasos 13 e 14:** Par de peças de cerâmica com ornamentos ovais em baixo-relevo, pintadas integralmente na cor vermelha. Possuem formato de cumbuca, sendo a borda mais larga que a base. **Vaso 15:** Jarra de cerâmica marrom, com parte do bocal mais estreita que o bojo. Adornada com elementos fitomórficos e frisos hori-

zontais, demarcando a separação entre bocal de bojo. A base é circular, em degraus com frisos. **Vaso 16:** Jarra em cerâmica pinta- da de branco, com bocal mais estreito que o bojo. Ornamentos em friso horizontal no bocal e em gomos verticais no bojo, que afu - nila em direção à base. **Vaso 17:** Jarra de cerâmica, com borda mais larga que o corpo, pintada de cor rosa. O corpo é alongado, pintado de branco, com carimbo representando elementos fitomórficos ao centro. A base é circular, em degraus, com ornamento em frisos, também em rosa. **Castiçal:** Castiçal de cerâmica composto por dois depósitos para vela em formato de tulipa. O corpo do objeto é composto por ornamentos em frisos e também fitomórficos. Há uma junção ao centro, entre os dois depósitos de vela. A base possui ornamento trançado em alto-relevo.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Vasos 01, 02 e 03 (todos possuem as mes-mas medidas)
 Altura: 18,5 cm.
 Diâmetro (borda): 10 cm.
 Largura (base): 7,2 cm.

Vasos 07 e 08 (ambos possuem as mes-mas medidas)
 Altura: 19 cm.
 Diâmetro (borda): 9,3 cm.
 Largura (base): 8,8 cm.

Vasos 13 e 14 (ambos possuem as mes-mas medidas)
 Altura: 16 cm.
 Diâmetro (borda): 13,4 cm.
 Largura (base): 16,4 cm.

Vaso 17
 Altura: 21,6 cm.
 Diâmetro (borda): 12,2 cm.
 Largura (base): 10,6 cm.

Vaso 04
 Altura: 16 cm.
 Diâmetro (borda): 8 cm.
 Largura (base): 7,5 cm.

Vaso 09
 Altura: 19,5 cm.
 Diâmetro (borda): 10,4 cm.
 Largura (base): 8,5 cm.

Vaso 15
 Altura: 29 cm.
 Diâmetro (borda): 10 cm.
 Largura (base): 11 cm.

Castiçal
 Altura: 16 cm.
 Largura (base): 13,5 cm.
 Profundidade: 6,3 cm.

Vasos 05 e 06 (ambos possuem as mes-mas medidas)
 Altura: 22 cm.
 Diâmetro (borda): 12,3 cm.
 Largura (base): 11,6 cm.

Vasos 10, 11 e 12 (todos possuem as mes-mas medidas)
 Altura: 20,3 cm.
 Diâmetro (total): 12 cm.

Vaso 16
 Altura: 18 cm.
 Diâmetro (borda): 9,5 cm.
 Largura (base): 9 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Conjunto em bom estado geral de conservação, apresentando perda pontual de material na base e acúmulo de sujidade na parte in-terna das peças. Algumas peças, como o Vaso 12, apresentam estado de conservação regular, indicando ausências de partes e inter-venções.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Os vasos 12 e 16 apresentam reconstituição com cola adesiva plástica de secagem rápida. Contudo, não há referências sobre data ou autoria das intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O conjunto foi confeccionado em cerâmica moldada e cozida. A cerâmica é uma técnica de produção tendo a argila como matéria-prima, composta por qualquer classe de material sólido inorgânico, não-metálico (não confundir com termo ametal) que seja submetido a altas temperaturas (aproximadamente 540 °C) na manufatura. As principais matérias-primas são o feldspato (particularmente os potássicos), a sílica e a argila. Além destes três principais componentes, as cerâmicas podem apresentar aditivos para o incremento de seu processamento ou de suas

propriedades finais. Após submetida a uma secagem lenta à sombra para retirar a maior parte da água, a peça moldada é submetida a altas temperaturas que lhe atribuem rigidez e resistência mediante a fusão de certos componentes da massa, fixando os esmaltes das superfícies. A cerâmica pode ser uma atividade artística, em que são produzidos artefatos com valor estético, ou uma atividade industrial, através da qual são produzidos artefatos com valor utilitário.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

O conjunto foi confeccionado sem características estilísticas específicas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Jarras decorativas são utilizadas, em geral, para a colocação de flores durante alguma celebração da tradição católica. Contudo, não seguem um padrão iconográfico específico, podendo ser de fatura simples, com materiais comuns, ou confeccionadas com materiais nobres e ricamente ornamentadas. O castiçal é um utensílio destinado à iluminação com bocal para colocação de vela. De acordo com Casimiro: "Nas pinturas portuguesas da Anunciação [...] O castiçal, destina-se a conter a vela, neste sentido pode ser interpretado como símbolo da Virgem Maria que transporta no seu seio o Filho de Deus."

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do conjunto de jarras decorativas e castiçais de louça. Contudo, partindo da análise dos materiais utilizados, bem como técnicas e, em alguns casos, inscrições e carimbos, infere-se que o conjunto foi confeccionado no século XX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.

IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP- HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças do conjunto receberam os respectivos códigos "NI 147", "NI 148" e "NI 149", "NI 150", "NI 151", "NI 152", "NI 153", "NI 154", "NI 155", "NI 156", "NI 157", "NI 158", "NI 159", "NI 160", "NI 161", "NI 163", "NI 164" e "NI 165" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos , 171 (Vaso 01), 172 (Vaso 02), 178 (Vaso 03), 166 (Vaso 04), 179 (Vaso 05), 176 (Vaso 06), 173 (Vaso 07), 174 (Vaso 08), 175 (Vaso 09), 184 (Vaso 10), 185 (Vaso 11), 186 (Vaso 12), 182 (Vaso 13), 183 (Vaso 14), 181 (Vaso 15), 180 (Vaso 16), 177 (Vaso 17) e 191 (Castiçal).

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Julho/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 10/10/2017

FICHA 35/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Crucifixo.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira e metal.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Crucifixo. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Crucifixo. Vista lateral direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Crucifixo. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Crucifixo. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Crucifixo. Vista a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Imagem composta por duas hastes de madeira, cruzadas entre si transversalmente. No alto da haste superior, placa de metal com inscrição "INRI". No centro das hastes, figura masculina com feições simples. Cabelos longos, ornados com coroa de espinhos. Olhos fechados, nariz e boca pequenos. Braços abertos, estendidos. Mãos com cravos no centro, indicando crucificação. Corpo desnudo, coberto por perisônio. Costelas hipertrofiadas. Perna esquerda sobreposta à direita, pés acompanhando. Um cravo prende os pés à haste vertical da cruz. Base quadrada, pintada de branco.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Bom	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☐ Bom
☐ Regular	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☒ Regular
☒ Péssimo	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

22. DIMENSÕES

Altura: 40 cm / Largura: 30,5 cm / Profundidade: 8 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em estado regular de conservação, apresentando perda do material original, além de descamação do banho na peça de metal, oxidação e intervenção para acrescentar uma base à imagem, além de suporte de metal na parte posterior.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Acréscimo de suporte de metal na parte posterior da cruz, preso à base, feita também em metal. As partes anexas foram afixadas com fita crepe e linha preta. Não há referências sobre autoria ou data das intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Crucifixo confeccionado em madeira com figura humana ao centro fabricada em metal não identificado. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A peça foi confeccionada sem orientação estilística específica, seguindo a caracterização iconográfica da invocação.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

O crucifixo simboliza o momento bíblico do sacrifício de Jesus. Ele foi pregado na cruz, mas por vezes o condenado era

apenas a - do a esse instrumento de suplício, visto que o tempo de agonia do criminoso era extraordinariamente prolongado. A crucificação de Jesus é um evento registrado nos quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) que ocorreu após a prisão e julgamento de Cristo e inclui sua flagelação, crucificação na cruz e sepultamento. Na teologia cristã, a morte de Jesus pela crucificação é um acontecimento central do qual muitos ensinamentos dependem, representa um aspecto crítico da doutrina da salvação, retratando o sofrimento e a morte do Messias como necessária para o perdão dos pecados. Segundo o Novo Testamento, Jesus ressuscitou depois de três dias e apareceu para seus discípulos durante um período de quarenta dias antes de ascender aos céus (João 19:30-31,47; Marcos 16:1-47; Marcos 16:6-47).

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do crucifixo em questão. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patri-

mônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP- HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales,
- morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 226" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 208.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 36/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Ponteira de metal.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
9. Espécie	Objeto decorativo.
10. Época	Final do século XIX; Início do século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Metal moldado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Ponteira de metal. Vista frontal. Data: Out./2016.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Ponteira de metal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Ponteira de metal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Ponteira de metal. Vista a partir da base.
Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Peça de metal em formato de botão de flor, lisa com ornamentos estriados longitudinais, demarcando uma faixa com decoração fi- tomórfica em alto relevo. A base é pequena, circular, com molde para encaixe interno.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 12,7 cm / Diâmetro (base): 4,5 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em estado regular de conservação. Provável fragmento desprendido de uma peça maior, com sinais de oxidação, pequenos amoldados e acúmulo de sujeira.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Peça confeccionada em metal, possivelmente cobre, moldado e trabalhado em alto e baixo relevo. O cobre pode ser utilizado puro ou sob forma de ligas com outros metais que vão lhe conferir excelentes propriedades químicas e físicas. Há liga de cobre com estanho- que gera o bronze; cobre com zinco que gera o latão e o metal monel (cobre + níquel). Sua boa resistência, juntamente com sua excelente maleabilidade, contribui para os processos de dobra, dobra e engate (encaixe). Dessa forma, seu emprego se diversifica. Outros atributos os materiais não ferrosos são a durabilidade, versatilidade, trabalhabilidade, resistência à corrosão, resistência mecânica, resistência aos agentes biológicos, ao fogo e trocas de temperatura.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A peça (fragmento de uma peça maior não identificada) foi confeccionada segundo características estilísticas não identificadas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Não foram identificadas características iconográficas específicas, uma vez que a peça em si não teve seu uso identificado.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da peça de metal em questão que, possivelmente, é parte de uma peça maior, cuja destinação é desconhecida. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa

Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

- Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).
- Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o

rompimento da Barragem de Fundão.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 172" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 144.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Julho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 37/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Pedra d'ara.
8. Localização específica	Encaixada em recorte no retábulo-mor. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Objeto litúrgico.
10. Época	Final do século XVIII; Início do século XIX. (atribuído)
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Pedra sabão
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Pedra D'ara em sua caixa de armazenamento. Vista superior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Pedra D'ara em sua caixa de armazenamento. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Pedra D'ara em sua caixa de armazenamento. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Pedra D'ara em sua caixa de armazenamento. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Peça em pedra sabão, formato retangular, sem entalhes, de coloração bege escura, dividida em duas partes e unida por fita crepe. Acondicionada em vasilha plástica.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 23 cm / Largura: 31 cm / Profundidade: 2,5 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Peça em péssimo estado de conservação, partida ao meio e unida por fita crepe. Acondicionada em vasilha de plástico, que serve de suporte para a mesma.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Há grande quantidade de fita crepe envolvendo toda a peça. Não há referências sobre autoria ou data da intervenção.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A pedra d'ara foi confeccionada em pedra sabão, sem ornamentos, apenas recortada em formato retangular. A pedra sabão cujo nome é Esteatito, é uma rocha de baixa dureza por conter grandes quantidades de talco na sua constituição, facilitando o entalhe e fazendo deste material um dos materiais mais utilizados na confecção de bens móveis e integrados.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Peça confeccionada sem características estilísticas específicas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Na tradição católica, antes do Concílio Vaticano II, a missa era celebrada num altar de pedra ou havia sempre uma pedra no centro do altar, onde eram colocados a patena e o cálice da celebração - era a pedra de ara ou pedra do altar, à qual juntavam relíquias dos mártires, representando o local de encontro com Deus e sua atemporalidade. Os entrevistados da comunidade de Bento Rodrigues denominam esta "pedra batismal". Ainda de acordo com os entrevistados, a peça ficava encaixada no retábulo-mor e só podia ser tocada pelos homens.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Integrando o retábulomor da Capela de Nossa Senhora das Mercês, a pedra d'ara possivelmente foi confeccionada no mesmo período em que o retábulomor foi encomendado, entre o final do século XVIII e o início do século XIX. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas

construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o

rompimento da Barragem de Fundão.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 188" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 193.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Julho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 09/10/2017

FICHA 38/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Ambão.
8. Localização específica	Indefinida antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidíoc-esano.
9. Espécie	Móvel de apoio.
10. Época	Final do século XIX ou início do XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Mateira serrada e polida, encaixes, pregos e parafusos de metal, envernizada.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Ambão. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Ambão. Vista lateral direita. Data: Out./2017. Foto:Estilo Nacional.



Foto 3: Ambão. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo



Foto 4: Ambão. Vista lateral esquerda. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

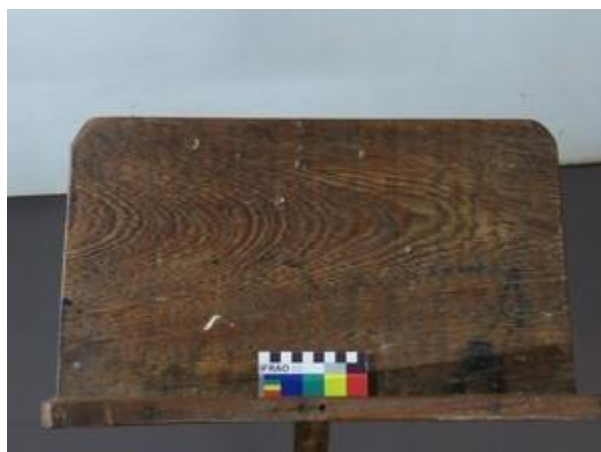


Foto 5: Ambão. Vista tampo superior. Data: Out./2017.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 6: Ambão. Detalhe dos furos na tampo superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Peça em duas partes feitas de madeira serrada, polida e envernizada: o pedestal e a bandeja. Esta tem a forma de um quadrado, com as bordas arredondadas, onde o lado inferior é arrematado por uma peça de madeira com acabamento em "V" que serve como suporte para o que for apoiado sobre a bandeja. Na parte inferior desta estão pregadas duas braçadeiras de madeira que se ligam ao pedestal por um pivô, formando uma junta que permite que a bandeja seja ajustável. O pedestal é simples, formado por uma haste de madeira fixada a uma base com dois blocos de madeira encaixados em formato de cruz, que são os "pés" da peça. O acabamento da peça é bastante simples, não apresentando entalhes, ornamentos, desenhos, pinturas ou inscrições.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 118 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No geral a peça apresenta bom estado de conservação, com respingos de tinta na cor azul e branca em áreas específicas, acúmulo de sujidades (poeira) pontuais, pequenas perdas na camada de verniz e lascados nas extremidades.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

As duas partes que compõem a peça são feitas de madeira serrada, polida e envernizada, unidas por braçadeira, encaixes, pregos, parafusos e cola. As técnicas utilizadas em sua confecção seguem a manufatura tradicional da marcenaria para mobiliários de madeira, com o emprego de serras, formões, lixas e pincéis. A peça é bem feita, mas não apresenta pinturas, elementos decorativos ou ornamentais elaborados. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Não apresenta características de estilo definidas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Esta peça remete a um *ambão*, móvel utilizado para apoiar a bíblia, cartas e outros papéis utilizados durante as leituras, homilias e sermões ocorridos no interior da capela nas missas e eventos litúrgicos. Por seu papel de destaque nas cerimônias, normalmente o ambão é utilizado em pontos de destaque em uma igreja ou capela, como no púlpito, próximo ao retábulo mor ou no coro. Devido à singularidade da peça aqui apresentada, é provável que a mesma recebesse toalhas, tecidos adornados ou outros adereços quando utilizada de modo a deixá-la mais apresentável.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do *ambão* aqui inventariado e a peça não apresenta marcações ou inscrições. Sua tipologia e as técnicas empregadas em sua confecção sugerem que a peça possa ter sido produzida entre o final do século XIX e início do XX. Faltam maiores detalhes sobre seu uso. No entanto, seguindo a tradicional função desse tipo de móvel, é provável que fosse utilizado durante as missas, cerimônias e eventos litúrgicos que ocorriam na Capela das Mercês, alocado no presbitério ou na capela mor. Devido à austeridade e simplicidade da peça, nessas ocasiões ela certamente era adornada com toalhas, tecidos rendados ou bordados ou mesmo adereços. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c.1979. P. 128-141. (Arte e cultura) IBGE. *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Esportes de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais*. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos*

Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).
 Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código NI 413 no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 405.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kellher, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho set /2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 11/10/2017

FICHA 39/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Andores Processionais (4 peças).
8. Localização específica	Indefinida antes do acidente, provavelmente na sacristia. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Material processional.
1. Época	Andor 01: final do século XVIII e início do XIX (atribuição); Andor 02: Século XIX (1ª metade) (atribuição); Andor 03: final do século XIX e início do XX (atribuição); Andor 04: meados do século XX (atribuição).
11. Autoria	Sem Referência.
12. Origem	Sem Referência.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira/entálhe, policromia; madeira/recorte, encaixe, verniz.
15. Marcas / Inscrições	Nenhuma das peças possui marcas ou inscrições.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Andor 01. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Andor 01. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Andor 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Andor 01. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Andor 01. Detalhe da bandeja superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Andor 01. Detalhe da bandeja superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Andor 01. Detalhe da base do pedestal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Andor 02. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 9: Andor 02. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 10: Andor 02. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 11: Andor 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 12: Andor 02. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 13: Andor 03. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 14: Andor 03. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 15: Andor 03. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 16: Andor 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 17: Andor 03. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

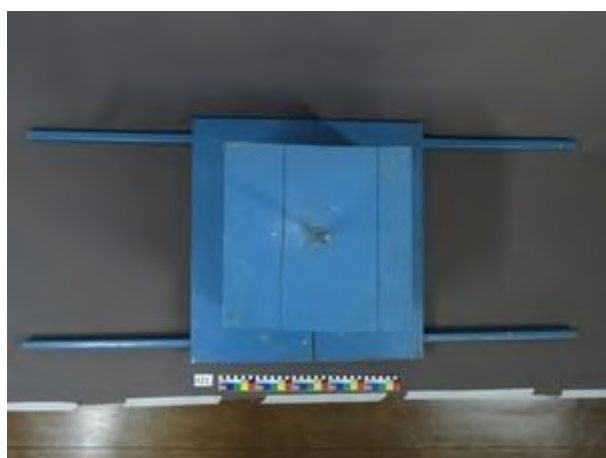


Foto 18: Andor 04. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 19: Andor 04. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 20: Andor 04. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 21: Andor 04. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 22: Andor 04. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 23: Andores 04 e 03, respectivamente da esquerda para a direita, com as imagens sacras de Santo Antônio e de Nossa Senhora das Mercês. As peças apresentam adornos e decoração de flores e arbustos para a Procissão da Festa das Mercês. Data: setembro/2016. Foto: Acervo Cristiano José Sales



Foto 24: Andor 02. Fotografia mostrando o andor montado com a imagem de roca de Nossa Senhora das Mercês, adornada e preparada para a Procissão da Festa das Mercês, anterior ao acidente. Data: 2015. Foto: Acervo Cristiano José Sales

17. DESCRIÇÃO

Andor 01: Andor feito de madeira com padiola quadrada, usada para carregar imagens e peças sacras. O pedestal em forma de cálice é composto por uma haste central com formato abaulado, possuindo quatro traves de madeira para sustentação ligadas à base e quatro ligadas à caixa de apoio da peça sacra. Esta caixa possui formato retangular, com friso entalhada nas laterais da base e cinco travas para as peças sacras na parte superior. A base do cálice possui policromia vermelha e branca e todas as peças que formam o andor são unidas por pregos, cravos e encaixes. **Andor 02:** Andor em madeira com padiola quadrada, usada para carregar imagens e peças sacras. Seu pedestal possui base piramidal, com tiras de metal de reforço nas extremidades que unem as traves da padiola, e, centralizado no topo, há um parafuso com porca em "borboleta" usada para ancorar as imagens e peças sacras ao andor. A peça é envernizada e toda sua estrutura é fixada por cravos, pregos e encaixes. **Andor 03:** Andor em madeira com padiola quadrada, usada para carregar imagens e peças sacras. O pedestal é simples, possuindo uma estrutura em forma de caixa retangular na parte superior, com quatro travas para ancoragem das peças sacras. A peça é envernizada e toda sua estrutura é fixada por pregos, parafusos e encaixes. **Andor 04:** Andor em madeira com padiola quadrada. O pedestal é simples, assim como o restante do andor, possuindo um pino de metal centralizado no topo utilizado para ancoragem das peças e imagens sacras. A peça é pintada na cor azul-claro e tem sua estrutura fixada por pregos, parafusos e encaixes.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Andor 01 Compr. Padiola: 152 cm Largura Padiola: -- Altura Pedestal: 91 cm Compr. Pedestal: -- Largura Pedestal: -- Parte superior: 64 cm²

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No geral as peças apresentam bom estado de conservação, com sujidades (poeira) e áreas com desgastes e pequenas marcas e arranhões causados pelo uso. O andor 01 apresenta ataque biológico devido à ação de insetos xilófagos, camada pictórica descamando. O andor 04 apresenta respingos de tinta branca e azul. 424, 422, 423 e 421

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

As quatro andores são feitos de madeira trabalhada seguindo técnicas tradicionais da marcenaria, com o emprego de serras, formões e lixas. O andor 01 apresenta ornamentação mais elaborada, com pedestal de madeira esculpida, friso entalhado no suporte e policromia em dois tons na base. No tocante à ancoragem das peças e imagens sacras, o conjunto apresenta três tipos de sistemas: por travas (andores 01 e 03), parafuso com porca (andor 02) e pino de sustentação (andor 04). A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Os andores que compõem este conjunto apresentam características de estilo correspondentes às suas respectivas épocas de produção. Assim, as peças 01 e 02 têm estilo mais rebuscado, seguindo o que se fazia no final do século XVIII e início do XIX. O andor 03 possui estilo e acabamento mais padronizados que remetem ao final do século XIX e início do XX. Já o andor 04 é de fatura simples, não possuindo estilo definido.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Por definição, o andor, também conhecido como charola, é uma estrutura utilizada para transporte de imagens e ícones em corte- jos religiosos ou cerimoniais, sendo carregada nos ombros dos participantes. A palavra andor teria origem no sânscrito hindola ou andola, e significaria "liteira". Os andores são parte importante das procissões, cerimônias e eventos litúrgicos da tradição judaico- cristã, uma vez que sustentam as imagens e peças sacras objeto de devoção e que dão sentido a esses rituais. Peças do tipo foram utilizadas para fins rituais, cerimoniais e festivos desde tempos imemoriais, estando presentes em diferentes culturas e religiões ao longo dos séculos. O formato e a ornamentação desses andores varia de acordo com a região e a época de produção, podendo ser simples aparadores ou padiolas até grandes e decoradas peças, que incluem dosséis e pálios esculpidos, como ocorre em certos locais da Itália e da Espanha. No Brasil, a tradição dos andores chegou trazida pelos colonizadores portugueses, difundindo-se por todo o território junto com as procissões, imagens e peças sacras.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria dos quatro andores que compõem o conjunto aqui inventariado. O andor 01 parece ser o mais antigo deles, com características que remetem à segunda metade do século XVIII, como o estilo, as técnicas de construção, a

ornamentação e o tipo de policromia da base. O andor 02 aparenta ser da primeira metade do século O andor 03, por seu tipo de acabamento e forma de construção mais padronizada, possivelmente seja do final doséculo XIX ou início do XX. O andor 04 é o mais simples dos quatro além de ser aparentemente o mais recente deles, como sugere sua construção simplificada e o uso de materiais modernos, como o pino de tipo industrializado. Quanto às intervenções nas peças, por serem elementos de destaque nos rituais litúrgicos, elas certamente passaram por intervenções e reparos ao longo dos anos, especialmente as mais antigas. No entanto, não foram encontradas informações a respeito. Os andores sempre tiveram grande importância na vida religiosa de Bento Rodrigues, servindo como suporte para o transporte das peças e imagens sacras durante as procissões e romarias que percorriam a rua principal do povoado, que ligava a Capela das Mercês à Capela de São Bento. Nessas ocasiões, os andores eram engalanados com toalhas e tecidos decorados, laços de fita, flores e arbustos, como pode ser vista nas Fotos 9 e 10 acima. O andor 01, com seu pedestal em cálice mais elevado, aparentemente era usado para carregar o Santíssimo Sacramento. O andor 02 transportava a imagem de roca maior (inventariada neste projeto) que servia de suporte para representação de Nossa Senhora das Mercês, como aparece na Foto 10 acima, e, possivelmente, também de Nossa Senhora das Dores, já que a capela possuía conjuntos de vestimentas, atributos e adereços de ambas (inventariados neste projeto) para essa imagem de roca. O andor 03 era utilizado para montar a imagem de roca menor de Nossa Senhora das Mercês (inventariada neste projeto) para a Festa do Reinado, em setembro, como aparece na Foto 9. O andor 04 servia à imagem de Santo Antônio (inventaria neste projeto), como também aparece na Foto 9, e possivelmente fosse utilizado para outras imagens sacras da capela, como a do Sagrado Coração de Jesus. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c.1979. P. 128-141. (Arte e cultura) IBGE.
- Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais*. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados – Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

<http://www.sinoscampanarios.com.br/sinosbrasil.aspx>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da
- Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os seguintes códigos no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coor - denada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais: NI 409 (Andor 01), NI 411 (Andor 02), NI 410 (Andor 03) e NI 412 (Andor 04). No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 424, 422, 423 e 421, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactadopelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-her, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 17/10/2017

FICHA 40/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Nossa Senhora das Mercês. (Imagem de Roca)
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imagem Sacra de Roca.
10. Época	Século XIX (1ª metade).
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira/escultura, policromia; madeira/entalhe; madeira/recorte, encaixe
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Imagem de Roca de Nossa Senhora das Mercês. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem de Roca de Nossa Senhora das Mercês. Vista lateral direita. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem de Roca de Nossa Senhora das Mercês. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Imagem de Roca de Nossa Senhora das Mercês. Vista lateral esquerda. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Imagem de Roca de Nossa Senhora das Mercês com suas vestes e paramentos. Frente. Data: abril/2016. Foto: Arcadis.



Foto 6: Imagem de Roca de Nossa Senhora das Mercês com suas vestes e paramentos. Frente. Data: abril/2016. Foto: Arcadis.



Foto 7: Procissão de Nossa Senhora das Mercês saindo da capela com a imagem de roca vestida e paramentada sobre o andor. Data: setembro/2016. Foto: Acervo Cristiano José Sales.



Foto 8: Imagem dessa mesma procissão, mostrando os andores decorados de flores e arbustos com as imagens de Nossa Senhora das Mercês e Santo Antônio. Data: setembro/2016. Foto: Acervo Cristiano José Sales.



Foto 7: Andor utilizado para transporte dessa imagem de roca durante as procissões e eventos litúrgicos nos quais ela participa. Nas laterais da bandeja aparecem as travas que ancoram a imagem. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Outra fotografia dessa procissão mostrando mais detalhadamente a imagem de roca paramentada montada sobre o andor, percorrendo as ruas do que restou de Bento Rodrigues. Data: setembro/2016. Foto: Acervo Cristiano José Sales.

17. DESCRIÇÃO

Imagem de roca de uma figura feminina de pé, com acabamento detalhado e policromado na cabeça e nas mãos, tronco e parte superior dos braços mais simplificados, e membros inferiores compostos apenas pela estrutura de ripas e blocos de madeira, possuindo apenas as pontas dos "sapatos" da imagem trabalhados. As mãos, antebraços, pescoço e rosto apresentam coloração de pele na cor bege clara. O rosto é ovalado, com traços finos e nariz afilado. Os olhos estão abertos e são pintados de azul com cílios e pupilas pretos. As sobrancelhas são finas e pintadas de marrom, assim como o simulacro de cabelo pintado que cobre a cabeça e que vai até a nuca. A boca é pequena e está fechada, sendo pintada de vermelha. No topo da cabeça existe um círculo entalhado para encaixar a peruca e das coroas e resplendores da imagem sacra. O tronco e a parte superior dos braços são cobertos por uma base de pintura branca, com um pedaço de tecido com rendas cobrindo a região do peito. A imagem apresenta articulações nos cotovelos e nos ombros. Sobre estes existem ombreiras de tecido acolchoado e nas laterais do tronco há espumas de enchimento abaixo das articulações dos ombros até a cintura, presas nas costas. Na altura da cintura existem três furos de cada lado da imagem, utilizada para fixação das vestimentas e indumentárias. A parte central da região das costas no tronco é escavada. Os antebraços apresentam vestígios de terem sido colados ou reforçados com cola pouco abaixo das junções dos cotovelos e na mão direita o dedo mindinho está quebrado e faltando a metade.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☒ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 80 cm / Largura na base: 28 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A imagem apresenta estado regular de conservação, com problemas causados pela ação de insetos xilófagos, principalmente cupins. As partes de metal, como cravos, pregos e grampos apresentam oxidação. A cabeça apresenta marcas e resquícios da fita crepe usada para fixar a peruca, utilizada na composição da imagem sacra, e partes descamadas nas policromias, principalmente no topo e nas costas dessa peça. O tronco e a parte superior dos braços, especialmente no da esquerda, também apresentam perdas de suporte pictórico e descamamento, além de superfícies lascadas e arranhadas. Os reparos nos antebraços não foram feitos com materiais e técnicas apropriadas, apresentando aspecto rudimentar, com cola escurecida e irregular. A mão direita está com o dedo mínimo quebrado, faltando uma parte. O pé esquerdo também apresenta perda de suporte e abrasões. Importante citar que, no momento em que este inventário era produzido, os problemas vinham se agravando devido às formas e condições em que a peça se encontrava armazenada.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

A peça passou por intervenções ao longo de sua existência, como sugerem as marcas de reparos com cola nos braços e aparente repintura em algumas partes, em especial na cabeça e nas mãos. No entanto, não foram encontradas informações sobre essas ou outras intervenções na imagem. Maiores esclarecimentos poderão ser levantados a partir de exames mais detalhados da peça, incluindo prospecções pictóricas. Há informações de que equipes do CECOR trabalharam em algumas das peças do acervo da Capela das Mercês recentemente, mas não se sabe ainda se essa imagem foi uma delas.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de roca com a cabeça, os antebraços, as mãos e a ponta dos sapatos em madeira entalhada coberta por policromia. A cabeça, o pescoço, os antebraços e as mãos possuem carnação em bege claro. A boca é em vermelho, os olhos são azuis com a pupila, os cílios e as sobrancelhas em marrom. Há um simulacro de cabelo também em marrom que vai até a nuca. No topo da cabeça há um entalhe circular com encaixe para as coroas e adereços. O tronco e a parte superior dos braços são de madeira entalhada, com acabamento simplificado, coberto por uma camada de tinta branca base. A parte inferior, abaixo da cintura, é apenas uma armação composta por ripas e blocos de madeira serrada e pregada, sem policromia. As pontas dos sapatos são de madeira entalhada e pintada de marrom. A imagem apresenta articulações rotulares nos cotovelos e de pivô nos ombros. As ombreiras são de tecido al - mofadado e abaixo das articulações do ombro, até a altura da cintura e presas nas costas, há camadas de espuma sintética para enchimento. A parte central da região das costas do tronco é escavada, possivelmente no intuito de aliviar o peso da peça, não tendo sido encontradas referências sobre alguma outra função. A estrutura inferior da peça é fabricada com ripas e blocos de madeira serrada e entalhada, unidas por pregos. Quando utilizada no andor a peça é presa pela base à bandeja do andor, fixada pelas travas existentes no mesmo. As partes de madeira desta imagem são trabalhadas seguindo técnicas tradicionais da marcenaria, com o emprego de serras, formões, talhadeiras e lixas. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As imagens de roca também conhecidas como imagens de vestir, imagens de bastidor ou imagens de procissão, devendo seu nome às antigas rocas, instrumentos utilizados na confecção de tecidos. A indumentária normalmente era confeccionada por pessoas ligadas aos templos religiosos ou doada por devotos, que também se envolviam no concorrido ritual de vestir e ornamentar as imagens durante as procissões. Como estratégia para reduzir seu peso, tornando-as mais apropriadas para as longas procissões barrocas, as imagens eram construídas em duas partes: uma estrutura simplificada ou rudimentar armação de ripas que ficava oculta pela indumentária, e as partes expostas, como cabeça, mãos e pés, eram esculpidas em madeira de lei e recebiam acabamentos esmerados. Detalhes em metais e gemas conferiam requinte às peças, enquanto cabelos naturais, dentes de marfim e olhos de vidro garantiam maior realismo. As articulações e encaixes ampliavam as possibilidades teatrais e iconográficas das imagens. Acredita-se que essa tradição tenha surgido a partir das encenações religiosas comuns ao período medieval, tornando-se bastante populares na Península Ibérica, principalmente na Espanha, considerada um dos mais notáveis produtores de imagens desse tipo, em especial pela riqueza das indumentárias e adornos utilizados. As imagens de roca foram trazidas para o Brasil ainda no final do século XVI e se espalham pelo território nos séculos XVIII e XIX, tornando-se uma das mais importantes expressões do imaginário barroco na Colônia. As imagens podiam ser vestidas e ornadas de formas variadas, inclusive para servir a invocações diferentes, especialmente no caso das representações da Virgem Maria, com seus diferentes títulos. Muitas vezes, como no caso dessa peça da Capela das Mercês, a imagem torna-se plenamente identificável apenas quando adornada por sua indumentária e atributos, que complementam sua iconografia. A imagem em questão, por suas características estilísticas e construtivas, remete à primeira metade do século XIX, época provável de sua fatura.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Nossa Senhora das Mercês é um dos títulos da Virgem Maria. Surgiu em 1218 quando São Pedro Nolasco, São Raimundo

do Peñafort e o Rei Dom Jaime I da Espanha tiveram o mesmo sonho com a Virgem Maria. No sonho, Maria os incumbia de fundar uma ordem religiosa dedicada a libertar os cristãos escravizados pelos muçulmanos na Península Ibérica, expulsando os árabes da região. Assim nascia a Ordem Real Militar de Nossa Senhora das Mercês da Redenção dos Cativos, mais conhecida como a Ordem dos Mercedários. Mercê é uma palavra do português arcaico e significa Favor, graça, benefício, perdão, indulto. O culto às Mercês logo se espalhou pela Europa e mais tarde pelo globo, com o advento das grandes navegações. A devoção chegou às Américas através das conquistas espanholas, alcançando o Brasil no final dos anos 1630 por intermédio de Pedro Teixeira, que aportou em Belém do Pará vindo de Quito, no Equador. Em Minas Gerais existem registros de confrarias e capelas dedicadas às Mercês desde o início do século XVIII, como as de Vila Rica e Mariana, especialmente devido ao grande número de cativos na região. Com o tempo, muitas dessas confrarias transformaram-se em ordens terceiras, com direito a usar hábitos, capas e correias. Na iconografia, Nossa Senhora das Mercês é representada de pé, vestindo túnica branca presa a cintura por um cinto e sobre ela um escapulário com as armas da ordem. Maria aparece de véu curto com os cabelos longos e caídos sobre os ombros. Veste uma capa presa ao pescoço, que cai até o chão sobre seus braços abertos em proteção. Sobre estes podem ser representados grilhões ou cativos ajoelhados. A coroa de doze estrelas sobre a cabeça de Nossa Senhora das Mercês nos lembra que a Virgem Maria é rainha do céu e da terra. Lembra-nos também a passagem de Apocalipse 12 em que São João menciona a mulher com uma coroa de doze estrelas. Esta coroa significa que a Virgem Maria age e ensina conforme a Doutrina dos Apóstolos, que eram doze. Por isso, ela é chamada também de Rainha dos Apóstolos. A veste branca de Nossa Senhora das Mercês simboliza a pureza de coração da Virgem Maria. Nossa senhora das Mercês apresenta-se com um escapulário branco cobrindo a frente de seu corpo. O escapulário significa proteção. Na parte de cima do escapulário de Nossa Senhora das Mercês vemos uma cruz circundada de vermelho, simbolizando o padecimento de Cristo.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria dessa imagem de roca de Nossa Senhora das Mercês. No entanto, suas características estilísticas e de construção remetem à primeira metade do século XIX, época em que a peça deve ter sido produzida. Esta peça tinha importância especial na devoção a Nossa Senhora das Mercês em Bento Rodrigues, já que ela era uma das imagens representando esse orago que participava dos festejos, cerimônias e procissões em honra a essa invocação que ocorriam em setembro. Nessas ocasiões, a peça era vestida e paramenta de forma ritualizada, sendo montada no andor, que então era adornado com toalhas, brocados, flores e ar-bustos. Após as cerimônias dentro da capela, o andor com a imagem era carregado pelos devotos pelas ruas do povoado, alcançando a Capela de São Bento. Por ser um elemento de destaque na vida religiosa do povoado e representante de uma das principais devoções do lugar, a peça recebeu intervenções ao longo dos anos, embora não tenham sido encontradas referências sobre nenhuma delas. O rosto e as mãos certamente receberam repinturas, enquanto que os antebraços, como indicam os vestígios de cola abaixo das articulações do cotovelo, possivelmente foram quebrados ou necessitaram de reforços em algum momento. Este reparo, no entanto, não foi realizado com técnicas e materiais adequados. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de

Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizada em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- COELHO, Beatriz. QUITES, Maria Regina Emery. Estudo da Escultura devocional em madeira. 2014. Editora Fino Traço. 186p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura) IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Re-nova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados – Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>
- <http://www.sinoscampanarios.com.br/sinosbrasil.aspx>
- Fontes primárias:
- Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA).
- Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consulta- do em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código NI 244 no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 406. Esta imagem de roca possui relação com os respectivos conjuntos de vestimentas e adereços usados para representação de Nossa Senhora das Mercês, bem como com o conjunto de andores, todos também inventariados no presente projeto.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 41/66– BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Nossa Senhora das Mercês/Dores (Imagem de Roca Grande)
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Imagem Sacra de Roca.
10. Época	Século XIX (1ª metade).
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira/escultura, policromia; madeira/entalhe; madeira/recorte, encaixe.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Imagem de Roca de Nossa Senhora das Dores. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem de Roca de Nossa Senhora das Dores. Vista lateral direita. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem de Roca de Nossa Senhora das Dores. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Imagem de Roca de Nossa Senhora das Dores. Vista lateral esquerda. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Imagem de Roca paramentada como Nossa Senhora dasDores, com suas vestes e adereços. Vista frontal. Data: abril/2016. Foto: Arcadis.



Foto 4: Imagem de Roca paramentada como Nossa Senhora dasDores, com suas vestes e adereços. Vista posterior. Data: abril/2016. Foto: Arcadis.



Foto 5: Cerimônia no interior da Capela das Mercês durante a Se-mana Santa, onde a imagem de roca aparece paramentada como Nossa Senhora dasDores e montada em seu andor, também engalanado para a ocasião com toalhas e flores. Data: 2015. Foto: Acervo Cristiano José Sales.



Foto 7: Andor utilizado para transporte dessa imagem de roca durante as procissões e eventos litúrgicos nos quais ela participa. No centro é possível ver o parafuso com arruela em borboleta que trava a imagem. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Imagem de roca de uma figura andrógina de pé, com acabamento detalhado e policromado na cabeça e nas mãos. O restante do corpo, incluindo os braços, pernas e tronco são de ripas e blocos de madeira, cobertos por tecido branco, com enchimentos na região do peito e das costas. Os braços são articulados nos pulsos, nos cotovelos e nos ombros. As mãos possuem dedos longos e, assim como o pescoço e o rosto, apresentam pintura cor bege clara. O rosto é ovalado, com traços finos, nariz triangulado e boca pequena fechada. Os olhos estão abertos e são pintados de preto e branco. As sobrancelhas são grossas e pintadas de marrom, assim como o simulacro de cabelo pintado que cobre a cabeça e que vai até a nuca. No topo da cabeça existe um entalhe para encaixe da peruca e das coroas e resplendores da imagem sacra. O pedestal da imagem é quadrado e pintado de preto, assim como as quatro ripas de madeira de sustentação, e possui um orifício no centro para encaixe do parafuso do andor, preso por uma arruela do tipo borboleta.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 136 cm / Largura na base: 36 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A imagem apresenta estado regular de conservação. As áreas de madeira têm problemas causados pela ação de insetos xilófagos, principalmente cupins. As partes de metal, como pinos, cravos, pregos e grampos apresentam oxidação. A cabeça possui uma fissura no topo, marcas e resquícios da fita crepe utilizada para fixar a peruca, além de partes descamadas nas policromias e áreas com craquelê, sobretudo na região da nuca. A policromia das mãos também apresenta áreas descamadas e com craquelê. Os tecidos que cobrem o corpo e os membros da imagem apresentam lacunas causadas pelo ataque de insetos xilófagos, manchas de ferrugem, resquícios de raízes, sujidades generalizadas e fragilidade do suporte, especialmente nas bordas da peça inferior. Importante citar que, no momento em que este inventário era produzido, os problemas vinham se agravando devido às formas e condições em que a peça se encontrava armazenada.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

A peça passou por intervenções ao longo de sua existência, embora não tenham sido encontrados registros de nenhuma delas. O dedo polegar da mão direita foi reconstituído em uma dessas ocasiões, reparo feito manualmente com o emprego de cola plástica de secagem rápida. Maiores esclarecimentos poderão ser levantados a partir de exames mais detalhados na peça, incluindo prospecções pictóricas e testes de materiais. Há informações de que equipes do CECOR trabalharam em algumas das peças do acervo da Capela das Mercês recentemente, mas não se sabe ainda se essa imagem foi uma delas.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Imagem de roca com a cabeça e as mãos de madeira entalhada coberta por policromia formando carnação de pele na cor bege clara. Os olhos são pretos e brancos, com sobrancelhas em marrom. Há um simulacro de cabelo também em marrom que vai até a nuca. No topo da cabeça há um entalhe para encaixe das coroas e adereços. O tronco e os membros superiores são cobertos por uma espécie de túnica de linho branca, com enchimentos na região do peito e das costas. A parte inferior da peça fica tapada por tecido simples "de saco" branco liso, pregado à estrutura de madeira. Os braços são de madeira com articulações de encaixe com pino de metal nos pulsos, cotovelos e ombros. O tronco é formado por ripas e peças de madeira de sustentação encaixadas, pregadas e coladas, sendo que a parte superior do tronco é formada por um bloco único. A parte inferior possui as ripas em ângulo para dar estabilidade à imagem. A base é uma peça de madeira quadrada e lisa, no centro da qual existe um orifício para encaixe do parafuso do andor. As partes de madeira da imagem são trabalhadas seguindo técnicas tradicionais da marcenaria, com o emprego de serras, formões, talhadeiras e lixas. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As imagens de roca também conhecidas como imagens de vestir, imagens de bastidor ou imagens de procissão, devendo seu nome às antigas rocas, instrumentos utilizados na confecção de tecidos. A indumentária normalmente era confeccionada por pessoas ligadas aos templos religiosos ou doada por devotos, que também se envolviam no concorrido ritual de vestir e ornamentar as imagens durante as procissões. Como estratégia para reduzir seu peso, tornando-as mais apropriadas para as longas procissões barrocas, as imagens eram construídas em duas partes: uma estrutura simplificada ou tosca armação de ripas que ficava oculta pela indumentária, e as partes expostas, como cabeça, mãos e pés, eram esculpidas em madeira de lei e recebiam acabamentos esmerados. Detalhadas em metais e gemas conferiam requinte às peças, enquanto cabelos naturais, dentes de marfim e olhos de vidro garantiam maior realismo. As articulações e encaixes ampliavam as possibilidades teatrais e iconográficas das imagens. Acredita-se que

essa tradição tenha surgido a partir das encenações religiosas comuns ao período medieval, tornando-se bastante populares na Península Ibérica, principalmente na Espanha, considerada um dos mais notáveis produtores de imagens desse tipo, em especial pela riqueza das indumentárias e adornos utilizados. As imagens de roca foram trazidas para o Brasil ainda no final do século XVI e se espalham pelo território nos séculos XVIII e XIX, tornando-se uma das mais importantes expressões do imaginário barroco na Colônia. As imagens podiam ser vestidas e ornadas de formas variadas, inclusive para servir a invocações diferentes, especialmente no caso das representações da Virgem Maria, com seus diferentes títulos. Muitas vezes, como no caso dessa peça da Capela das Mercês, a imagem torna-se plenamente identificável apenas quando adornada por sua indumentária e atributos, que complementam sua iconografia. A imagem em questão, por suas características estilísticas e construtivas, remete à primeira metade do século XIX, época provável de sua fatura.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Nossa Senhora das Dores ou *Mater Dolorosa* é um dos títulos da Virgem Maria. Sua devoção iniciou-se em 1221, na Germânia, dedicada às Sete Dores da Virgem Maria durante a vida, paixão e morte de Cristo. Em 1239, sua veneração foi oficializada em 15 de setembro pela Ordem dos Servos de Maria (Ordem dos Servitas), em Florença, na Itália. A devoção a Nossa Senhora das Dores logo se espalhou pela Europa, atingindo outras partes do globo com o advento das grandes navegações. Chegou às Américas através das conquistas portuguesas e espanholas, alcançando o Brasil em meados do século XVII. Em Minas Gerais existem registros de confrarias e capelas dedicadas a este orago desde o início do século XVIII, como as de Vila Rica e Mariana, especialmente devido ao grande número de cativos na região. Com o tempo, muitas dessas confrarias transformaram-se em ordens terceiras, com direito a usar hábitos, capas e correias. Na iconografia de Nossa Senhora das Dores, a Virgem é mostrada de pé, com fisionomia angustiada, vestida geralmente de roxo e envolvida por um manto que lhe cobre a cabeça e vai até os pés. Tem seu peito atravessado por uma espada ou sete punhais e uma das mãos apertando o coração e a outra estendida em sinal de desolação. Em alguns casos, aparece com um lenço na mão.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria dessa imagem de roca de Nossa Senhora das Dores. No entanto, suas características estilísticas e de construção remetem à primeira metade do século XIX, época em que a peça deve ter sido produzida. Esta peça tinha importância especial nas festividades da Capela das Mercês pois servia para representação de Nossa Senhora das Dores durante as procissões e cerimônias da Semana Santa. Nessas ocasiões, a peça era vestida e paramentada de forma ritualizada de acordo com a cerimônia, sendo montada no andor, que então era adornado com toalhas, brocados, flores e arbustos. Após as cerimônias dentro da capela, o andor com a imagem era carregado pelos devotos pelas ruas do povoado, alcançando a Capela de São Bento. Por ser um elemento de destaque na vida religiosa do povoado e representante de uma das principais devoções do lugar, a peça recebeu intervenções ao longo dos anos, como o reparo no polegar da mão direita. Porém, não foram encontradas referências sobre nenhuma delas. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e

restauração fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do

Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- COELHO, Beatriz. QUITES, Maria Regina Emery. Estudo da Escultura devocional em madeira. 2014. Editora Fino Traço. 186p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura) IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados – Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>
- <http://www.sinoscampanarios.com.br/sinosbrasil.aspx>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA). Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consulta- do em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e pro- curador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código NI 252 no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotora Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 402. Esta imagem de roca possui relação com os respectivos conjuntos de vestimentas e adereços usados para representação de Nossa Senhora das Dores, bem como com o conjunto de andores, todos também inventariados no presente projeto.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 42/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Quadro de Cristo com a Coroa de Espinhos.
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Objetos de Iluminação.
10. Época	Final do século XIX ou início do XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira/entalhe, recorte, encaixe e monocromia.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Tocheiro 01. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Tocheiro 01. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Tocheiro 01. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Tocheiro 01. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Tocheiro 01. Detalhe da ponta. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Tocheiro 01. Detalhe da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Tocheiro 02. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Tocheiro 02. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 9: Tocheiro 02. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 10: Tocheiro 02. Detalhe da ponta. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

As duas peças são similares, formando um par. Ambas são de madeira plana com as laterais recortadas seguindo o desenho do perfil de um tocheiro, sendo formadas por quatro partes. Na base de cada uma existem dois suportes pregados transversalmente à trave central, formando os pés da peça. Na parte superior existe um braço de madeira também pregado transversalmente em um dos lados da trave e que serve de suporte para a vela. Junto a este braço, centralizado no topo da peça, há um pino de metal utilizado para encaixe da vela. As duas peças apresentam monocromia em azul claro.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Tocheiro 01

Altura: 154 cm.
Largura na base: 26 cm.

Tocheiro 02

Altura: 158 cm.
Largura na base: 26 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No geral as peças apresentam bom estado de conservação, com respingos de tinta na cor azul e branca em áreas específicas e acúmulo de sujidades (poeira) pontuais. O Tocheiro 01 apresenta perda de suporte em uma das abas da parte superior e camada pictórica descamando. O Tocheiro 02 apresenta perda de suporte em um dos pés da trave central, pintura descamando, pino de metal com oxidação e uma fissura no centro da parte superior, acompanhando o pino, provavelmente causada pela oxidação deste.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções nas peças.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os dois tocheiros foram produzidos utilizando-se as mesmas técnicas e materiais. Ambos são formados por peças de madeira serrada, com as laterais talhadas e lixadas, unidas por pregos, encaixes e colas, cobertas por monocromia na cor azul clara. Os pinos no topo de cada tocheiro parecem ser de metal forjado. As técnicas utilizadas na confecção das peças seguem a manufatura tradicional da marcenaria para mobiliários de madeira, com o emprego de ser-ras, formões, lixas e pincéis. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças não apresentam características de estilo definidas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Na liturgia católica os tocheiros são utilizados para sustentar as velas rituais utilizadas durante as cerimônias litúrgicas que ocorrem nas igrejas e capelas. Sua origem, como o próprio nome indica, remete às antigas tochas utilizadas nos primeiros rituais cristãos, servindo para iluminar os ambientes mas também carregadas de simbolismos, como o da consumação e de entrega a Deus. As peças aqui inventariadas parecem ter servido a esse mesmo propósito, especialmente durante os festejos e cerimônias em honra às Mercês, em setembro.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria desses dois tocheiros. No entanto, ambos certamente foram produzidos a partir de peças que possuíam outra função, possivelmente tendo servido originalmente como balaústres de alguma balaustrada, sendo que o desenho de seus corpos se assemelha ao das peças com essa mesma função. Não se sabe quando a adaptação das peças teria sido realizada, mas é provável que tenha ocorrido ainda na primeira metade do século XX ou mesmo em período anterior. Da mesma maneira, as formas de uso e ocasiões em que os tocheiros eram usados não foram totalmente esclarecidas. Possivelmente eles serviam para sustentar as velas rituais utilizadas em algumas das cerimônias e eventos que ocorriam na Capela das Mercês, como durante as festividades de setembro, época das comemorações em honra dessa invocação da Virgem, ou durante a Semana Santa. Os tocheiros ficavam guardados na sacristia quando não utilizados. Não foram encontrados registros sobre intervenções nas peças, embora as mesmas possivelmente tenham ao menos sofrido alguma repintura desde sua confecção. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Arqueológico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- COELHO, Beatriz. QUITES, Maria Regina Emery. Estudo da Escultura devocional em madeira. 2014. Editora Fino Traço. 186p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura) IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

Prefeitura Municipal de Mariana. Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fun - dão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Re-nova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Inte- grados – Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comu - nidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016.

(Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

<http://www.sinosecampanarios.com.br/sinosbrasil.aspx>

px

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documenta - ção e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jorna-lasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e pro- curador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador deBento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os códigos NI 407 e NI 408, respectivamente os tocheiros 01 e 02, no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 388 e 389, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactadopelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-Ier, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 17/10/2017

FICHA 43/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Quadro de Cristo com a Coroa de Espinhos.
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Pintura de cavalete.
10. Época	Início do século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Papel/impressão; madeira/entalhada, com pintura dourada; vidro
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Quadro do Cristo com Coroa de Espinhos. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Quadro do Cristo com Coroa de Espinhos. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Quadro de cavalete ou de parede contendo gravura com imagem representando Cristo com a Coroa de Espinhos e auréola. O fundo da pintura é verde e a figura do Cristo apreço do busto para cima. Sua túnica é vermelha com botões. A pele é encarnada em bege claro. O cabelo e a barba fartos são pintados de preto. O pescoço está inclinado e a figura olha para cima. O rosto apresenta traços finos, com semblante carregado e sôfrego. A coroa é marrom e mostra ramos de espinhos trançados. No centro da testa, pouco abaixo da coroa, há uma gota de sangue pintada, artifício também adotado na ponta dos cabelos abaixo do pescoço. Rodeando a cabeça há uma auréola "esfumada" pintada de amarelo. O quadro apresenta moldura de madeira com frisos pintada de dourado. Uma placa de vidro cobre a gravura e a parte posterior é formada por uma chapa de madeira pregada. Centralizada no topo da parte posterior existe um suporte furado para ancoragem da peça na parede.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 75 cm / Largura: 55 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da peça é bom, apresentando perda de parte da camada pictórica da moldura em todos os lados. O papel da gravura está danificado devido à ação insetos xilófagos, assim como a placa de madeira do fundo, que também apresenta manchas grandes devido à umidade e está com os pregos em processo de oxidação.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções na peça.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A moldura do quadro e a placa posterior foram confeccionadas com madeira recortada e entalhada, unida por pregos e cola. A imagem é feita de papel provavelmente impresso e parece estar colada à placa de madeira do fundo. As cores predominando são verde, vermelho, preto, marrom escuro, bege claro e amarelo. Protegendo a imagem há uma placa de vidro inteira, encaixada na moldura. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia). As partes de madeira da imagem são trabalhadas seguindo técnicas tradicionais da marcenaria, com o emprego de serras, formões, talhadeiras e lixas.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Por tratar-se de uma reprodução impressa e emoldurada de maneira simples, a peça não possui características estilísticas definidas. O original da imagem reproduzida, no entanto, é famoso e foi realizado pelo pintor italiano Guido Reni (1575-1642), intitulado *Ecce Homo Christ*.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A coroa de espinhos é um dos instrumentos da *Paixão de Cristo*, representando o sofrimento de Jesus durante a *Via Crucis*, em especial o episódio do coroamento como Rei dos Judeus. Na iconografia, a coroa pode ser representada sozinha, junto da cruz ou sobre a cabeça do Cristo, como no caso da gravura aqui tratada. Neste caso, a figura do Cristo normalmente é representada

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria desse quadro do Cristo com a Coroa de Espinhos. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de

Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- COELHO, Beatriz. QUITES, Maria Regina Emery. Estudo da Escultura devocional em madeira. 2014. Editora Fino Traço. 186p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura) IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Re-nova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados – Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>
- <http://www.sinoscampanarios.com.br/sinosbrasil.aspx>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA).

Jornal “A Sirene”, edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código NI 395 no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação “SOS Patrimônio”, coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 427.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 17/10/2017

FICHA 44/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Toalha de Mesa de Altar doada por Manuel Muniz.
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento de Altar.
10. Época	1964.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Tecido de linho/renda, bordado, costura.
15. Marcas / Inscrições	Possui bordado com inscrição "OFERECE COMO PROVA DE GRATIDÃO MANUEL MUNIZ, 1964".

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Toalha de Mesa de Altar doada por Manuel Muniz. Vistaparcial da parte frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Toalha de Mesa de Altar doada por Manuel Muniz. Vistaparcial lateral direita. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Toalha de Mesa de Altar doada por Manuel Muniz. Detalhe da inscrição bordada. Data: abril/2016. Foto: Arcadis.

17. DESCRIÇÃO

Toalha de mesa de altar de tecido de linho branco, decorado com rendas vazadas e bordados com motivos florais e em elipse em três das extremidades, sendo que no centro da maior há um detalhe em renda em meio ao qual está bordada uma cruz e a seguinte inscrição: "OFERECE COMO PROVA DE GRATIDÃO MANUEL MUNIZ, 1964".

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: N°.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Comprimento: 410 cm / Largura: 78 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da peça é bom, apresentando manchas amareladas, perda de suporte de tecido devido à ação de insetos, e rasgos e esgarçamento da extremidade que não possui decoração.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções na peça.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O tecido de linho é decorado com bordados de padrões florais e elípticos, além de símbolos religiosos e inscrição. O linho é uma planta herbácea que pertence à família das lináceas. Abrange um certo número de subespécies, integradas por botânicos com o nome de *Linum usitatissimum* L.. Compõe-se basicamente de uma substância fibrosa, da qual se extraem as fibras longas para a fabricação de tecidos e de uma substância lenhosa.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A peça apresenta características estilísticas indefinidas, embora sua confecção e decoração sejam condizentes com a segunda metade do século XX, período em que foi produzida.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

As toalhas de mesa de altar são utilizadas para decorar e cobrir a mesa usada pelos vigários e sacerdotes durante as cerimônias ocorridas em igrejas e capelas, podendo ser usadas também para outros fins decorativos. Embora em muitos casos, como no da peça aqui inventariada, essas tolhas possuam decorações e motivos religiosos, esse tipo de departamento não possui características iconográficas próprias.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Essa toalha de mesa de altar possui a inscrição bordada "OFERECE COMO PROVA DE GRATIDÃO MANUEL MUNIZ, 1964", o que indica que a peça foi produzida nos anos 1960, embora não se saiba sua origem ou autoria. Essa inscrição parece ter sido incluída posteriormente à produção da peça, talvez no momento em que a mesma foi doada à capela. O Sr. Manuel Muniz que ofereceu a peça foi Procurador (zelador) a capela

por muitos anos e provavelmente já o era quando a toalha foi doada. Seu filho, Manoel Marcos Muniz, foi entrevistado durante a pesquisa, mas não sabia maiores informações sobre a peça ou sobre o motivo de sua doação. Da mesma forma, não foram encontradas referências se a toalha era usada cotidianamente ou se havia alguma ocasião especial para isso. A peça não parece ter passado por intervenções desde sua doação. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- COELHO, Beatriz. QUITES, Maria Regina Emery. Estudo da Escultura devocional em madeira. 2014. Editora Fino Traço. 186p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura) IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados – Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasilrene.wordpress.com/author/jornalasilrene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>
- <http://www.sinosecampanarios.com.br/sinosbrasil.aspx>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA). Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasilrene.wordpress.com/author/jornalasilrene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales,
- morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código NI 349 no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. Esta imagem de roca possui relação com os respectivos conjuntos de vestimentas e adereços, bem como com o conjunto de andores, todos também inventariados no presente projeto. NO trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 363.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Riceiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 11/10/2017

FICHA 45/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento
3. Acervo	Rodrigues. Capela de Nossa
4. Endereço	Senhora das Mercês.Rua Nossa
5. Propriedade	Senhora das Mercês, s/n.
6. Responsável	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Parte de um ambão.
8. Localização específica	Indefinida antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidio-cesano.
9. Espécie	Móvel de apoio.
10. Época	Final do século XIX ou início do XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira/entalhe, encaixe, policromia.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Parte de ambão. Vista frontal. Data: Out./2017.
Foto:Estilo Nacional.



Foto 2: Parte de ambão. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto:
Estilo Nacional.



Foto 3: Parte de ambão. Vista lateral direita. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Parte de ambão. Vista lateral direita. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Parte de ambão. Vista da parte superior do topo. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Peça em madeira que remete à parte inferior de um ambão, composta por seis partes: uma trave central onde são pregados na par - te inferior os dois pés transversais de ripa simples e, na parte superior, o braço de apoio com seu suporte e uma espécie de bande - ja. Esta apresenta as bordas chanfradas possuindo dois furos na parte de cima onde se encaixava a peça superior do ambão, não lo - calizada. Toda a peça é coberta por pintura azul clara sem detalhes, decorações ou inscrições. Feito com seis peças encaixadas em madeira entalhada, cobertas por policromia azul clara, possuindo duas camadas de tinta. Pregos usados para unir as peças. Ob- serve-se dois furos para encaixe na parte superior.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☒ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 88 cm / Comprimento: 38 cm / Largura na base: 38 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No geral a peça apresenta bom estado de conservação, com fissuras na parte superior e em uma das bases, camada pictórica desca-mando, metal sofrendo oxidação e sujidades (poeira) por toda a peça.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A peça é feita de madeira serrada, entalhada, polida e coberta por pintura na cor azul clara. Suas partes são unidas por encaixes, pregos e cola. As técnicas utilizadas em sua confecção seguem a manufatura tradicional da marcenaria para mobiliários de madeira, com o emprego de serras, formões, lixas e pincéis. A peça é bem executada, mas não apresenta pinturas, elementos decorativos ou ornamentais elaborados. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Não apresenta características de estilo definidas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Esta peça remete à parte inferior de um *ambão*, móvel utilizado para apoiar a Bíblia, cartas e outros papéis utilizados durante as leituras, homilias e sermões ocorridos no interior da capela nas missas e eventos litúrgicos. Por seu papel de destaque nas cerimônias, normalmente o ambão é utilizado em pontos de destaque em uma igreja ou capela, como no púlpito, próximo ao retábulo maior ou no coro. Na peça em questão, falta a parte superior, não localizada durante a pesquisa.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do *ambão* ao qual a peça aqui inventariada fazia parte. Como a capela possuía outro ambão completo (também inventariado), é provável que esta peça não tivesse mais uso, ficando guardada para futuro aproveitamento. Reforça essa hipótese o fato de a parte superior da peça não ter sido localizada. As técnicas empregadas em sua confecção e sua tipologia sugerem que a peça possa ter sido produzida entre o final do século XIX e início do XX, aproveitando-se partes oriundas de outras estruturas, como sugerem os frisos no corpo da peça que claramente remetem a algum friso ou painel decorativo. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).
- TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código NI 406 no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 390.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 47/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Vara de Palio.
8. Localização específica	Indefinida antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Atributo de imaginária.
10. Época	Final do século XIX início do XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira/entalhe, policromia.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vara de palio. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Vara de palio. Detalhe da parte inferior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Vara de palio. Detalhe da ponta. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Vara em madeira comprida em formato cilíndrico com pintura marrom claro nas extremidades e branco no centro. A ponta é traba-lhada como um pino arredondado.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Comprimento: 162 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No geral a peça apresenta bom estado de conservação, com fissuras na parte inferior, camada pictórica desgastada que com perda de suporte, sujidades (poeira) por toda a peça.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Sem referências de intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Vara comprida de madeira torneada, com a ponta entalhada e coberta por policromia em dois tons, marrom e branco. As técnicas utilizadas em sua confecção seguem a manufatura tradicional da marcenaria para mobiliários de madeira, com o emprego de serras, formões, lixas e pincéis. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Não apresenta características de estilo definidas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Nas procissões católicas as Varas de Palio são usadas para sustentar essa espécie de toldo, que protege o Santíssimo Sacramento. Seus portadores eram membros das irmandades e do clero, além de pessoas selecionadas do lugar. Carregá-las nessas ocasiões era uma forma de distinção social e de reconhecimento por ações cristãs, sendo bastante concorrida. Essa tradição ainda é comum em muitos locais, especialmente no interior.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria da Vara de Pálio aqui inventariada, mas ela certamente fazia parte de um conjunto, uma vez que para carregar um palio de procissão seriam necessárias ao menos quatro delas. Durante a pesquisa foram encontradas fotografias de algumas das procissões ocorridas na Capela das Mercês em anos anteriores, onde o palio do Santíssimo aparece sustentado por outras varas, diferentes dessa, o que sugere que a peça não fosse utilizada ultimamente. Porém,

novamente faltam maiores detalhes. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).
- TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código NI 418 no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 404.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 47/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Peanhas de Altar (4 peças).
8. Localização específica	Retábulo mor (Peanha 01), retábulos colaterais (Pedestais 02 e 03) e indefinido (Peanha 04). Atualmente, encontram-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Móvel religioso.
10. Época	Todas as peças parecem ser do final do século XVIII e início do XIX (atribuição).
11. Autoria	Sem Referência.
12. Origem	Sem Referência.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira/entálhe, escultura, recorte, encaixe e policromia.
15. Marcas / Inscrições	Nenhuma das peças possui marcas ou inscrições.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Peanha 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Peanha 01. Vista lateral direita. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Peanha 01. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Peanha 01. Vista lateral esquerda. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Peanha 01. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Peanha 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Peanha 02. Vista lateral direita. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Peanha 02. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 9: Peanha 02. Vista lateral esquerda. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 10: Peanha 02. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 11: Peanha 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 12: Peanha 03. Vista lateral direita. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 13: Peanha 02. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 14: Peanha 03. Vista lateral esquerda. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 15: Peanha 03. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 16: Peanha 04. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 17: Peanha 04. Vista lateral direita. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 18: Peanha 04. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 19: Peanha 04. Vista lateral esquerda. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

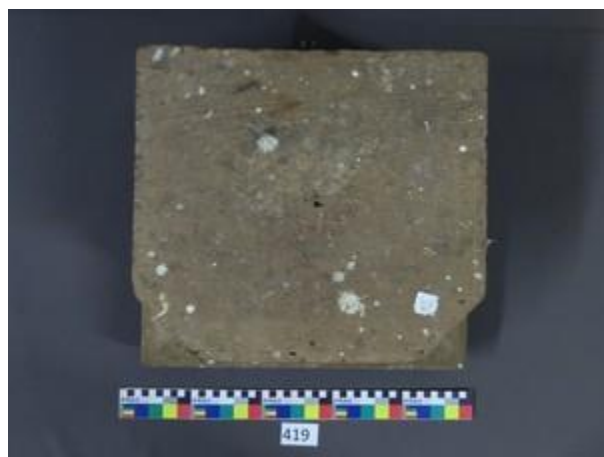


Foto 20: Peanha 04. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 9: Resgate do acervo da Capela das Mercês, mostrando a retirada do Peanha 01 do retábulo mor. Data: Março/2016. Foto: Acervo CECOR.

17. DESCRIÇÃO

As quatro peças são pedestais de trono de altar para imagem sacra, com acabamento na frente e nas laterais. A parte posterior de todas, que ficava encostada na parede do retábulo, é aberta e mostra as estruturas que compõem a peça. O **Peanha 01** possui formato que lembra um cálice, com a parte superior menor do que a inferior. As curvas são em quina chanfrada voltada para dentro, com as bordas possuindo resquícios da tinta vermelho claro e o centro das policromias branco e bege. A parte superior da peça é arrematada por uma cornija pintada de marrom claro, com resquícios de pintura dourada ou douramento. Os **pedestais 02 e 03** são praticamente idênticos e também possuem formato de cálice, mas com a parte superior maior do que a inferior. As bases desses dois pedestais parecem cópias em tamanho reduzido do Peanha 01, enquanto que a parte superior lembra uma bacia, tendo os cantos abaulados para fora e chanfrados. Possuem vestígios de policromia branca, verde, bege e dourado ou douramento, com motivos decorativos florais. O **Peanha 04** também tem formato de cálice, com a parte superior menor do que a inferior,

mas com os lados abaulados. A parte superior é arrematada por uma espécie de cornija, com resquício de pintura na cor azul claro.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Bom	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☒ Bom
☐ Regular	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☐ Regular
☒ Péssimo	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

22. DIMENSÕES

Peanha 01

Altura: 39 cm
Comprimento: 73 cm
Largura: 38 cm

Peanha 02

Altura: 33 cm
Compr. Base: 45 cm
Largura Base: 28 cm
Compr. Superior: 59 cm
Largura Superior: 35 cm

Peanha 03

Altura: 32 cm
Compr. Base: 45 cm
Largura Base: 28 cm
Compr. Superior: 59 cm
Largura Superior: 35,5 cm

Peanha 04

Altura: 25 cm
Comprimento: 41 cm
Largura: 36 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

De uma maneira geral o estado de conservação das peças é bom. Apesar dos desgastes e manchas das policromias e da perda de suporte pictórico, as partes estruturantes estão em bom estado. As partes de metal, como pregos e grampos, apresentam oxidação, sendo que na Peanha 01 alguns estão mau pregados e se soltando. Todas as peças apresentam respingos de tinta azul e branca, além de danos devido à ação de insetos xilófagos e sujidades (poeira e fezes de animais). Na Peanha 01 a cornija da esquerda da peça está faltando e as outras estão com partes quebradas. Na Peanha 03 a tábuia da parte superior está soltando.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Nas peanhas 02 e 03 aparentemente colaram um papel marrom em cima do que era antigamente o douramento das peças e outro branco na parte anterior. Sem maiores referências.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

As quatro peanhas são feitas de madeira trabalhada seguindo técnicas tradicionais da marcenaria, com o emprego de serras, formões e lixas. As peanhas 01, 02 e 03 são formadas por peças e blocos de madeira entalhada, unidas por pregos e cravos, cobertos por policromia nas cores vermelho claro, branca, bege e dourado ou com douramento. A Peanha 04 não apresenta emendas visíveis, aparentando ter sido produzida a partir de um único bloco de madeira esculpida e entalhada, coberta por policromia azul e dourada ou com douramento. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

O conjunto de peanhas apresenta características de estilo correspondentes à época atribuída a sua produção, que teria se dado entre o final do século XVIII e o início do XIX. Nesse ponto, a Peanha 04, com estilo que remete ao barroco e por se tratar de uma peça provavelmente realizada a partir de um bloco único, possivelmente seja o mais antigo das quatro. As peanhas 01, 02 e 03 tem características do neoclássico e parecem ter sido realizados na mesma época, sendo possivelmente contemporâneos dos retábulos da capela.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

As peanhas sempre foram utilizadas como elementos para dar destaque a peças, estátuas, imagens e troféus. Na

liturgia católica, servem para elevar e tornar mais imponentes as imagens sacras, auxiliando sua contemplação e devoção. Incluídos como arremate dos tronos de retábulos e altares, essas peças quase sempre são pintadas ou cobertas por elementos decorativos, muitas vezes seguindo o estilo do espaço onde estão inseridas. As peanhas também podiam ser usadas como forma de permitir o encaixe de imagens sacras de tamanhos diferentes dentro de um mesmo nicho. Assim, caso a imagem fosse muito grande, uma Peanha menor poderia ser adotada para que ela não ficasse apertada dentro do nicho. No caso das peanhas 01, 02 e 03 aqui inventariadas, é provável que sejam as originais realizadas para os retábulos da Capela das Mercês.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria dos quatro pedestais de trono de altar que compõem o conjunto aqui inventariado. A Peanha 01 ficava sobre o trono do retábulo mor, tendo sobre ele a imagem de Nossa Senhora das Mercês. As peanhas 02 e 03 ficavam sobre os tronos dos retábulos colaterais, mas, como são peças praticamente idênticas, não foi possível estabelecer em qual delas cada uma ficava. Essas três peanhas parecem ter sido produzidos para os respectivos retábulos e possivelmente em época contemporânea a eles, o que teria se dado entre o final do século XVIII e a primeira metade do XIX. Não foi possível identificar a localização da Peanha 04 dentro da capela antes do acidente ou qual imagem ele sustentava. Porém, por seu estilo que remete ao barroco e técnica de produção em bloco único de madeira, possivelmente ela seja a mais antiga das quatro peças inventariadas. Não foram encontrados registros de intervenções nas peças, embora elas certamente tenham passado por pequenas manutenções ao longo dos anos, até por se tratarem de elementos de destaque dentro da capela. Todas aparentam ter preservado grande parte de sua originalidade. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- COELHO, Beatriz. QUITES, Maria Regina Emery. *Estudo da Escultura devocional em madeira*. 2014. Editora Fino Traço. 186p.
- CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais*. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Endereços**

eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os seguintes códigos no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coor - denada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais: NI 393 (Peanha 01), NI 391 (Peanha 02), NI 394 (Peanha 03) e NI 392 (Peanha 04). No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 418, 420, 417 e 419, respectiva - mente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactadopelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Keller, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 48/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Cortinas de Porta de Sacrário (2 peças).
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento de Altar.
10. Época	Século XX (atribuição).
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Tecido de algodão/crochê.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: cortina de Porta de Sacrário 01. Vista frontal.
Data:Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: cortina de Porta de Sacrário 02. Vista frontal.
Data:Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: A cortina de Porta de Sacrário 01 aparece no centro da imagem acima, ornando seu local durante as cerimônias da Festa das Mercês. Data: setembro/2016. Foto: Acervo Cristiano José Sales

17. DESCRIÇÃO

Duas Cortinas de crochê pequenas com padrões quadriculados vazados e com motivos religiosos e florais. A **cortina de Porta de Sacrário 01** apresenta uma grande cruz tapada no centro, com um pequeno detalhe feito de traço e pontos na parte central. Linhas transversais acima e abaixo do braço da cruz conferem impressão de resplandecência, sendo uma de cada lado acima e duas de cada lado na parte inferior. Formando uma espécie de enquadramento da cruz existem tipos de "ponteiros" nos quatro cantos. A borda inferior da peça é adornada com franjas enquanto que as três outras possuem listras e padrões com detalhes arredondados. Na parte de cima há um cordão com duas pontas em gota que servem para prender a peça. A **cortina de Porta de Sacrário 02** possui um desenho mais elaborado, tendo ao centro a representação de um cálice estilizado portando a hóstia, que traz a letra H, e com linhas ao redor dando a ideia de resplendor. Nas laterais e abaixo desse cálice existem desenhos sólidos de ramos e motivos florais, possuindo duas grandes flores logo abaixo do cálice. A borda inferior da peça é adornada com franjas.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☒ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Cortina de Porta de Sacrário 01
 Comprimento: 47 cm / Largura: 45 cm.

Cortina de Porta de Sacrário 02
 Comprimento: 45 cm / Largura: 32 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação das peças é excelente, com a peça 02 apresentando apenas tom mais amarelado.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções nas peças.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Cortinas feitas de tecido possivelmente de algodão trançado e trabalhado em *crochê* formando desenhos e decorações. O algodão é uma fibra branca (esbranquiçada) que cresce em volta da semente de algumas espécies do gênero *Gossypium*, família *Malvaceae*. Para virar tecido, as fibras passam por limpeza e descaroçamento (processo em que as fibras são separadas das sementes). A seguir, uma máquina carda as fibras, ou seja, as penteia na mesma direção. Depois disso, as fibras são esticadas e torcidas em longos filamentos, ou fios, os quais podem ser tratados com produtos químicos ou tingidos ou combinados com outros tipos de fibras. Por fim, uma máquina tece os fios transformando-o em tecido. A técnica do *crochê* é uma espécie de artesanato feito em tecido com um tipo de agulha especial, dotada de ganchos nas pontas. O trançado produzido se assemelha a uma renda mais grossa. Apesar do nome francês, a técnica parece ter se originado ainda da pré-história. A técnica na forma conhecida atualmente nasceu provavelmente na Ásia ou no Oriente Médio, sendo bastante difundida na Europa no fim da Idade Média. A partir do século XVIII, a introdução de modelos e diagramas com diferentes tipos de desenho ajudaram a popularizar o *crochê*, que chegou ao Brasil ainda nessa época, difundindo-se por todo o território. Ornatações e paramentos de *crochê* são muito comuns em capelas e igrejas do interior desde o período colonial, sendo produzidos na maioria das vezes por membros da própria comunidade.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças apresentam características estilísticas do artesanato popular, não pertencendo a nenhum estilo artísticos tradicionais.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Cortinas desse tipo são utilizadas para adornar a porta do sacrário, parte simbolicamente mais importante das capelas e igrejas católicas. Sua decoração, como no caso das peças aqui inventariadas, busca reforçar esse simbolismo, possuindo iconografias cristãs, como a cruz e o cálice com a hóstia sagrada. Elementos florais também costumam ser utilizados na decoração desses paramentos.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo

com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações sobre a época ou autoria dessas duas Cortinas de porta de sacrário. No entanto, é provável que tenham sido confeccionadas pelas famílias dos antigos zeladores da capela ou por algum outro morador local, como era costume ocorrer nas capelas do interior de Minas Gerais. As peças eram utilizadas durante as missas e eventos que ocorriam na capela, mas não se sabe se havia algum critério para o uso de cada uma. Ambas não parecem ter passado por intervenções ao longo dos anos, apresentando aspecto bastante íntegro. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais*. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).
- TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)** www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA). Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os códigos NI 339 (cortina de Sacrário 01) e NI 340 (cortina de Sacrário 02) no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 224 e 272, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-Ier, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 49/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de véus de âmbula (3 peças).
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento de sacerdotal.
10. Época	Século XX (atribuição).
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Tecido de algodão/crochê.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Veu de Âmbula 01. Vista frontal. Data: Out./2017.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Veu de Âmbula 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto:
Estilo Nacional.

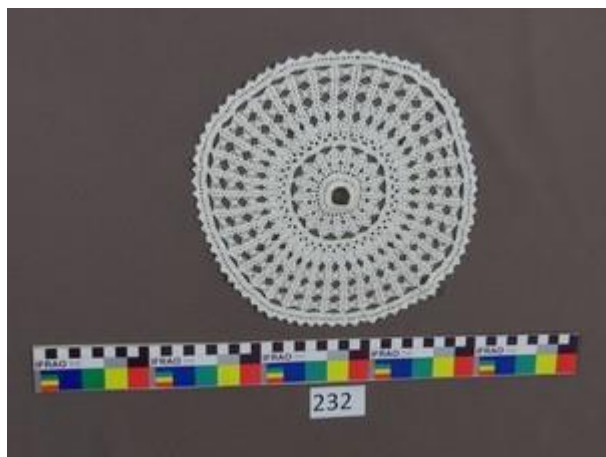


Foto 3: Veu de Âmbula 03. Vista frontal. Data: Out./2017.
Foto: Estilo Nacional

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de três véus redondos de âmbula feitos de crochê de linha branca com padrões geométricos predominantemente circulares e bordas com formas arredondadas. Todos possuem o orifício no topo para encaixe da cruz da âmbula. O **Véu de Âmbula 01** é o mais simples dos três, possuindo áreas vazias maiores e menos pontos. Seu padrão é formado por grandes raios que partem do círculo central até as pontas e que são interligados pelos pontos transversais, formando os desenhos. O **Véu de Âmbula 02** tem desenho diferenciado e mais semelhante a renda, com estilo mais floral. Dos três é o que possuiu maiores áreas cobertas, com aberturas de diferentes tamanhos formando linhas curvas do centro até as bordas. O **Véu de Âmbula 03** se assemelha ao 01, mas com padrões mais cheios e complexos, semelhante a um rendado.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☒ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Véu de Âmbula
01 Diâmetro: 30
cm

Véu de Âmbula
02 Diâmetro: 22
cm

Véu de Âmbula
03 Diâmetro: 25
cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação das peças é excelente.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções nas peças.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os três véus são feitos com tecidos possivelmente de algodão, trançados e trabalhados em *crochê por pontos* que formam desenhos geométricos. O algodão é uma fibra branca (esbranquiçada) que cresce em volta da semente de algumas espécies do gênero *Gossypium*, família *Malvaceae*. Para virar tecido, as fibras passam por limpeza e descaroçamento (processo em que as fibras são separadas das sementes). A seguir, uma máquina carda as fibras, ou seja, as penteia na mesma direção. Depois disso, as fibras são esticadas e torcidas em longos filamentos, ou fios, os quais podem ser tratados com produtos químicos ou tingidos ou combinados com outros tipos de fibras. Por fim, uma máquina tece os fios transformando-o em tecido. A técnica do *crochê* é uma espécie de artesanato feito em tecido com um tipo de agulha especial, dotada de ganchos nas pontas. O trançado produzido se assemelha a uma renda mais grossa. Apesar do nome francês, a técnica parece ter se originado ainda da pré-história. A técnica na forma conhecida atualmente nas-ceu provavelmente na Ásia ou no Oriente Médio, sendo bastante difundida na Europa no fim da Idade Média. A partir do século XVIII, a introdução de modelos e diagramas com diferentes tipos de desenho ajudaram a popularizar o *crochê*, que chegou ao Brasil ainda nessa época, difundindo-se por todo o território. Ornamentações e paramentos de *crochê* são muito comuns em capelas e igrejas do interior desde o período colonial, sendo produzidos na maioria das vezes por membros da própria comunidade.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças apresentam características estilísticas do artesanato popular, não pertencendo a nenhum estilo artísticos tradicionais.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Os véus de âmbula, como o próprio nome indica, são usados para cobrir esta peça, que tem formato de cálice e onde ficam guardadas as hóstias para a Santa Missa. Quando a âmbula armazena hóstias já consagradas, formando a Reserva Eucarística ela deve ser coberta pelo véu.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros

documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações sobre a época ou autoria desses três véus de âmbula. No entanto, é provável que tenham sido confeccionadas pelas famílias dos antigos zeladores da capela ou por algum outro morador local, como era costume ocorrer nas capelas do interior de Minas Gerais. As peças eram utilizadas durante as missas e eventos que ocorriam na capela, mas não se sabe se havia algum critério para o uso de cada uma. Elas se apresentam em ótimo estado e não parecem ter passado por intervenções ao longo dos anos. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).
- TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)** www.portaldopatrimoniocultural.com.br
<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasi-rene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os códigos NI 335 (Véu de Âmbula 01), NI 336 (Véu de Âmbula 02) e NI 337 (Véu de Âmbula 03) no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 231, 233 e 232, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 50/66 – BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Corporais (6 peças).
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento litúrgico.
10. Época	Final do século XX e início do XXI.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Tecido de algodão/crochê; tecido de linho/bordado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

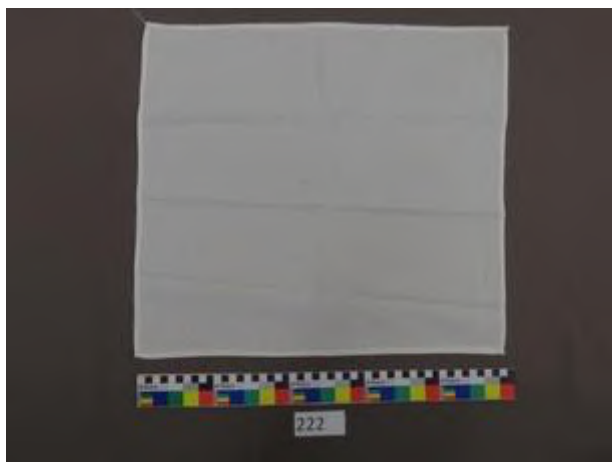


Foto 1: Corporal 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Corporal 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Corporal 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Corporal 04. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Corporal 05. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Corporal 06. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de seis corporais quadrados feitos de tecido branco. O **Corporal 01** é simples, sem qualquer tipo de ornamentação. O **Corporal 02** possui uma cruz bordada em linha branca no centro e as bordas rendadas. Os **Corporais 03 e 04** são praticamente idênticos, sendo lisos no centro e com as bordas arrematadas por fitas de crochê, variando apenas no tamanho das peças. O **Corporal 05** também é liso, tendo as bordas recortadas em onda. O **Corporal 06** é feito de tecido brilhante com as bordas arredondadas e trabalhadas em crochê com formato circular. Centralizado em um dos lados existe um desenho bordado com a representação de uma cruz em amarelo, um ramo de trigo e um ramo de parreira em verde, com um cacho de uvas em roxo.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☒ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Corporal 01

Largura: 50 cm
Comprimento: 30 cm

Corporal 04

Largura: 52,5 cm
Comprimento: 48 cm

Corporal 02

Largura: 59 cm
Comprimento: 59 cm

Corporal 05

Largura: 50 cm
Comprimento: 50 cm

Corporal 03

Largura: 50 cm
Comprimento: 50 cm

Corporal 06

Largura: 50 cm
Comprimento: 50 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação das peças é bom. O Corporal 01 apresenta algumas manchas aparentemente de óleo e danos causados pela ação de insetos. O Corporal 02 apresenta três grandes buracos próximo à cruz central que também está com o bordado se soltando, além de rasgos nas rendas das bordas e danos causados pela ação de insetos. Os Corporais 03 e 04 apresentam pequenos danos nas rendas das bordas, especialmente fios se soltando. Os Corporais 05 e 06 não apresentam danos. Todas as peças apresentam manchas amareladas e sujidades (poeira).

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções nas peças.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os seis corporais são feitos com tecidos de linho e algodão. Os corporais 03 e 04 apresentam trabalhados em *crochê* nas bordas. O Corporal 06 possui ainda um desenho bordado à mão ou a máquina centralizado em um dos lados. O algodão é uma fibra branca (esbranquiçada) que cresce em volta da semente de algumas espécies do gênero *Gossypium*, família *Malvaceae*. Para virar tecido, as fibras passam por limpeza e descaroçamento (processo em que as fibras são separadas das sementes). A seguir, uma máquina carda as fibras, ou seja, as penteia na mesma direção. Depois disso, as fibras são esticadas e torcidas em longos filamentos, ou fios, os quais podem ser tratados com produtos químicos ou tingidos ou com - binados com outros tipos de fibras. Por fim, uma máquina tece os fios transformando-o em tecido. O linho é uma planta herbácea que pertence à família das *lináceas*. Abrange um certo número de subespécies, integradas por botânicos com o nome de *Linum usitatissimum* L.. Compõe-se basicamente de uma substância fibrosa, da qual se extraem as fibras longas para a fabricação de tecidos e de uma substância lenhosa. A técnica do *crochê* é uma espécie de artesanato feito em tecido com um tipo de agulha especial, dotada de ganchos nas pontas. O trançado produzido se assemelha a uma renda mais grossa. Apesar do nome francês, a técnica parece ter se originado ainda da pré-história. A técnica na forma conhecida atualmente nasceu provavelmente na Ásia ou no Oriente Médio, sendo bastante difundida na Europa no fim da Idade Média. A partir do século XVIII, a introdução de modelos e diagramas com diferentes tipos de desenho ajudaram a popularizar o *crochê*, que chegou ao Brasil ainda nessa época, difundindo-se por todo o território. Ornamentações e paramentos de *crochê* são muito comuns em capelas e igrejas do interior desde o período colonial, sendo produzidos na maioria das vezes por membros da própria comunidade.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças apresentam características estilísticas do artesanato popular, não pertencendo a nenhum estilo artístico tradicional.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Corporais são paramentos litúrgicos utilizados para amparar o cálice, a patena e a âmbula, onde são guardados o vinho e a hóstia que representam o Sangue e o Corpo de Cristo durante as celebrações cristãs. O Corporal 06 apresenta uma representação da cruz com outros elementos que remetem à iconografia do Cristo Salvador, como a uva (representa o vinho-sangue) e o trigo (representa o pão-corpo), e ao próprio uso da peça.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações sobre a época ou autoria desses três corporais. As peças eram utilizadas durante as missas e eventos que ocorriam na capela, mas não se sabe se havia algum critério para o uso de cada uma. Elas se apresentam em ótimo estado e não parecem ter passado por intervenções ao longo dos anos. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação

conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL,

Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais*. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Endereços**

eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os códigos NI 330 (Corporal 01), NI 303 (Corporal 02), NI 304 (Corporal 03), NI 308 (Corporal 04), NI 329 (Corporal 05) e NI

332 (Corporal 06) no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 222, 223, 226, 227, 236 e 239, respectivamente. O Corporal 06 parece fazer conjunto com uma das palas e um dos sangüí - neos inventariados.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 51/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Sanguíneos (11 peças).
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontram-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento litúrgico.
10. Época	Final do século XX e início do XXI.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Tecido de linho/crochê, bordado;
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

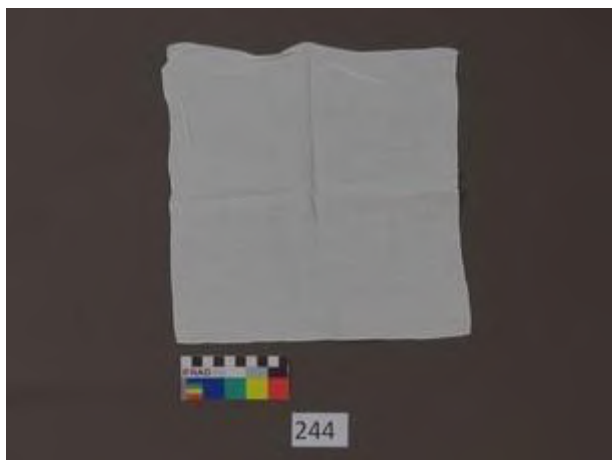


Foto 1: Sanguíneo 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

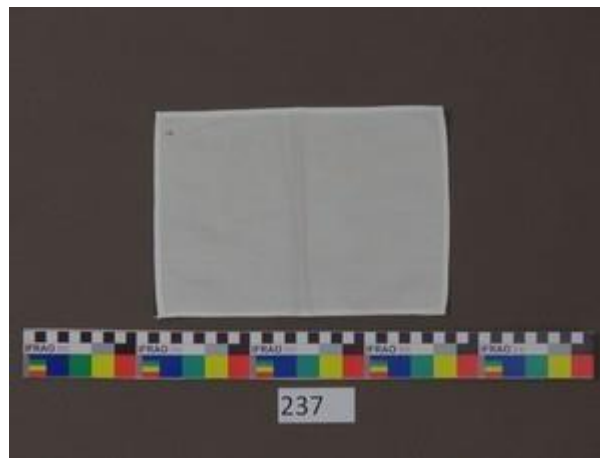


Foto 2: Sanguíneo 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Sanguíneo 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Sanguíneo 04. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Sangüíneo 05. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Sangüíneo 06. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Sangüíneo 07. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Sangüíneo 08. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 9: Sangüíneo 09. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 10: Sangüíneo 10. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 11: Sanguíneo 11. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de dez sanguíneos retangulares de tecido branco. Em termos de ornamento, os sanguíneos 01, 02, 03 e 04 são os mais simples do conjunto, sendo adornados apenas por uma cruz bordada em cada. No primeiro ela é feita com linha azul e fica no canto inferior direito da peça; no segundo ela fica no centro da peça e é bordada em linha amarela; no terceiro ela também é central e bordada de amarelo, mas complementada por uma serpente em marrom enrolada na base. O Sanguíneo 05 possui as bordas inferior e superior arrematadas por fitas de renda, tendo as outras duas extremidades lisas. No centro existe da peça está bordado em linha azul e vermelha o símbolo do corpo e do sangue de Cristo. Acima e abaixo desse símbolo, a meio caminho das extremidades, existe uma linha pontilhada em azul. Os sanguíneos 06 e 09 são virtualmente idênticos, possuindo as bordas inferior e superior arrematadas por fita de renda, tendo as outras duas extremidades lisas. No canto inferior direito de cada peça há uma pequena cruz bordada com linha vermelha. Os sanguíneos 07, 08 e 10 possuem as bordas inferior e superior arrematadas por fita de renda, tendo as outras duas extremidades lisas. O Sanguíneo 11 é o mais elaborado do conjunto, sendo feito de tecido brilhante com as bordas arrematadas e trabalhadas em crochê com formato circular. No centro da peça há uma cruz bordada em vermelho. Acima e abaixo dela centralizados na peça, existem dois desenhos bordados idênticos, cada um apresentando a representação de uma cruz em amarelo, um ramo de trigo e um ramo de parreira em verde, com um cacho de uvas em roxo.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Sanguíneo 01 Altura: 28 cm Largura: 28 cm	Sanguíneo 02 Altura: 26,5 cm Largura: 18,2 cm	Sanguíneo 03 Altura: 33 cm Largura: 26 cm	Sanguíneo 04 Altura: 34 cm Largura: 24 cm	Sanguíneo 05 Altura: 36 cm Largura: 23 cm	Sanguíneo 06 Altura: 40 cm Largura: 26 cm
Sanguíneo 07 Altura: 49 cm Largura: 22 cm	Sanguíneo 08 Altura: 49 cm Largura: 22 cm	Sanguíneo 09 Altura: 40 cm Largura: 24 cm	Sanguíneo 10 Altura: 52 cm Largura: 27,5 cm	Sanguíneo 11 Altura: 45 cm Largura: 28 cm	

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No geral o estado de conservação das peças é bom, apresentando apenas pequenas manchas amareladas, sujidades (poeira) e danos pontuais em algumas peças. Os sanguíneos 02, 03 e 09 apresentam pequenos furos devido à ação de insetos. O Sanguíneo 11 apresenta excelente estado de conservação.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções nas peças.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os tecidos utilizados em todas as peças parece ser o linho branco, com bordados feitos a mão ou a máquina. O linho é uma planta herbácea que pertence à família das lináceas. Abrange um certo número de subespécies, integradas por botânicos com o nome de *Linum usitatissimum* L.. Compõe-se basicamente de uma substância fibrosa, da qual se extraem as fibras longas para a fabricação de tecidos e de uma substância lenhosa. As fibras são esticadas e torcidas

em longos filamentos, ou fios, os quais podem ser tratados com produtos químicos ou tingidos ou combinados com outros tipos de fibras. Por fim, uma máquina tece os fios transformando-o em tecido. Para formar os sanguíneos foram utilizadas técnicas de alfaiataria tradicional, com uso de tesouras, moldes, linhas e agulhas.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças não se enquadram em nenhuma característica estilística específica e admite-se liberdade de expressão.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Paramento litúrgico que remete a Sanguíneo toalha usada durante as celebrações para enxugar o cálice após a eucaristia. Os sanguíneos aqui presentes possuem em geral somente uma ornamentação fitomórfica ou geométrica sem iconografia específica. O Sanguíneo 04 apresenta uma cruz com uma serpente enrolada na base, simbolizando o Salvador e os pecados do mundo. O Sanguíneo 05 apresenta um cristo grama no centro, símbolo criado pelo imperador Constantino quando Roma adotou o cristianismo, no século IV. Vários deles possuem somente uma cruz no centro ou em um dos cantos. A cruz latina simboliza o sacrifício de Cristo e a esperança na salvação. O Sanguíneo 11 apresenta uma representação estilizada da cruz com outros elementos que remetem à iconografia do Cristo Salvador, como a uva (vinho-sangue) e o trigo (pão-corpo), e ao próprio uso da peça durante as celebrações.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações sobre a época ou autoria de nenhum dos 10 sanguíneos aqui inventariados. No entanto, é provável que tenham sido confeccionados, ou, pelo menos, incrementados, pelas famílias dos antigos zeladores da capela ou por algum outro morador local, como era costume ocorrer nas capelas do interior de Minas Gerais. As peças eram utilizadas durante as missas e eventos que ocorriam na capela, mas não se sabe se havia algum critério para o uso de cada uma. Quando não utilizados os sanguíneos eram guardados nos armários da sacristia. Elas se apresentam em bom estado e não parecem ter passado por intervenções ao longo dos anos. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005.

290 p.

CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais*. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Endereços**

eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os códigos NI 320 (Sanguíneo 01), NI 321 (Sanguíneo 02), NI 322 (Sanguíneo 03), NI 323 (Sanguíneo 04), NI 324

(Sanguíneo 05), NI 325 (Sanguíneo 06), NI 326 (Sanguíneo 07), NI 327 (Sanguíneo 08), NI 328 (Sanguíneo 09), NI 331 (Sanguíneo 10) e NI 333 (Sanguíneo 11) no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotória Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 244, 237, 243, 238, 240, 241, 228, 225, 230, 234 e 235, respectivamente. O Sanguíneo 11 parece fazer conjunto com uma das palas e um dos corporais inventariados, possuindo os mesmos desenhos e ornamentos.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kehler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 52/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Palas (3 peças).
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento litúrgico.
10. Época	Final do século XX e início do XXI.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Tecido de linho/crochê, bordado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Pala 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Pala 01. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Pala 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Pala 02. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Pala 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Pala 03. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de três palas quadradas feitas de tecido branco com as bordas enfeitadas. A **Pala 01** é a mais detalhada das três, as bordas arredondadas e trabalhadas em crochê com formato circular. No centro existe um desenho estilizado bordado com a representação de uma cruz em amarelo, um ramo de trigo e um ramo de parreira em verde, com um cacho de uvas em roxo. Na parte posterior há um pedaço de tecido formando uma espécie de bolso para colocação do suporte de papel que dá firmeza à peça, formando uma tampa. A **Pala 02** é a mais simples das três, sendo toda lisa e possuindo apenas fitas bordadas nas laterais. Internamente, a sustentação também é feita por um pedaço de papelão revestido por papel branco brilhante. A **Pala 03** possui as bordas cobertas por fitas de renda ondulada. No centro há uma cruz bordada com linha vermelha. O suporte interno é feito por um quadrado de papelão do tamanho da peça, revestido com fita adesiva transparente, e por um quadrado menor de plástico.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☒ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Corporal 01
Largura: 16 cm
Comprimento: 16 cm

Corporal 02
Largura: 16 cm
Comprimento: 16 cm

Corporal 03
Largura: 21 cm
Comprimento: 21 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação das peças é bom, apresentando apenas sujidades (poeira).

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções nas peças.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

As três palas são feitas aparentemente de tecido de linho branco. A Pala 01 apresenta as bordas trabalhadas em crochê e um dese - nho bordado à mão ou a máquina no centro, formado por linhas nas cores amarelo, verde e roxo. As bordas da Pala 02 e as late - rais da Pala 03 são decoradas com fitas de renda costuradas às peças. O linho é uma planta herbácea que pertence à família das lináceas. Abrange um certo número de subespécies, integradas por botânicos com o nome de *Linum usi - tatissimum* L.. Compõe-se basicamente de uma substância fibrosa, da qual se extraem as fibras longas para a fabri - cação de tecidos e de uma substância lenhosa. A técnica do crochê é uma espécie de artesanato feito em tecido comum tipo de agulha especial, dotada de ganchos nas pontas. O trançado produzido se assemelha a uma renda mais grossa. Apesar do nome francês, a técnica parece ter se originado ainda da pré-história. A técnica na forma conheci - da atualmente nasceu provavelmente na Ásia ou no Oriente Médio, sendo bastante difundida na Europa no fim da Idade Média. A partir do século XVIII, a introdução de modelos e diagramas com diferentes tipos de desenho ajuda - ram a popularizar o crochê, que chegou ao Brasil ainda nessa época, difundindo-se por todo o território. Ornamenta - ções e paramentos de crochê são muito comuns em capelas e igrejas do interior desde o período colonial, sendo pro - duzidos na maioria das vezes por membros da própria comunidade.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças não se enquadram em nenhuma característica estilística específica e admite-se liberdade de expressão.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Palas são paramentos litúrgicos utilizados para cobrir o cálice durante as celebrações e eventos litúrgicos onde ele é utilizado, como na cerimônia da consagração do vinho como Sangue de Cristo. A Pala 01 apresenta uma representação estilizada da cruz com outros elementos que remetem à iconografia do Cristo Salvador, como a uva (vinho-sangue) e o trigo (pão-corpo), e ao próprio uso da peça.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações sobre a época ou autoria dessas três palas. As peças eram utilizadas durante as missas e eventos que ocorriam na capela, mas não se sabe se havia algum critério para o uso de cada uma. Elas ficavam guardadas nos armários da sacristia e se apresentam em ótimo estado. Não foram relatadas intervenções nas três peças ao longo dos anos. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodri - gues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de con - servação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais*. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).
- TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)** www.portaldopatrimoniocultural.com.br
<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasi-rene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os códigos NI 317 (Pala 01), NI 318 (Pala 02) e NI 319 (Pala 03) no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 242, 229 e 245, respectivamente. A Pala 01 parece fazer conjunto com um dos corporais e um dos sanguíneos inventariados, possuindo os mesmos desenhos e ornamentos.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kehler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 53/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Coletes Processionais (12 peças).
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Vestimenta Litúrgica.
10. Época	Final do século XX e início do XXI.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Tecido de algodão/costura, bordado.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA

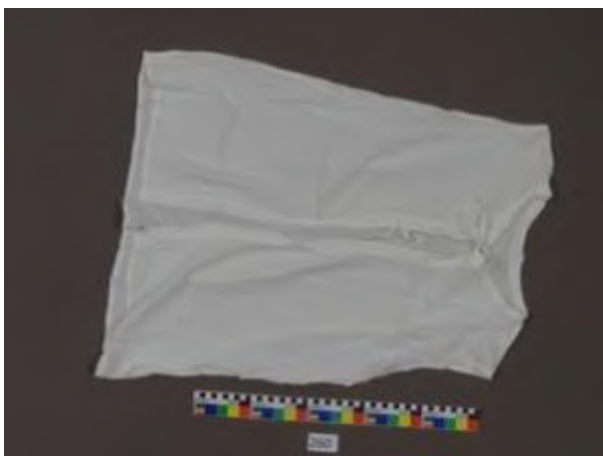


Foto 1: Colete 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.

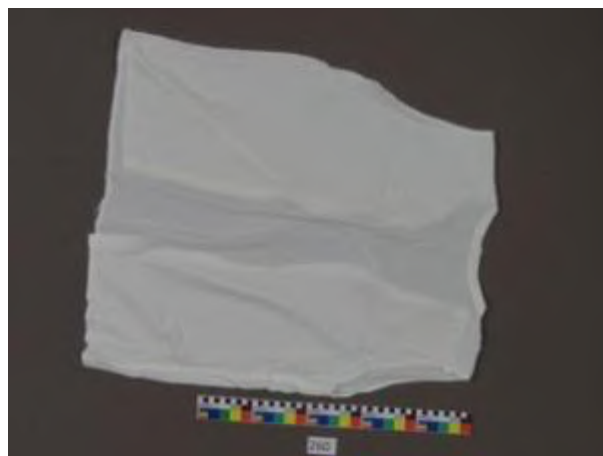


Foto 2: Colete 01. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 3: Colete 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 4: Colete 02. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 5: Colete 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 6: Colete 03. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 7: Colete 04. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 8: Colete 04. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 9: Colete 05. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 10: Colete 05. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 11: Colete 06. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 12: Colete 06. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 13: Colete 07. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 14: Colete 07. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 15: Colete 08. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 16: Colete 08. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 17: Colete 09. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 18: Colete 09. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 19: Colete 10. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 20: Colete 10. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 21: Colete 11. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 22: Colete 11. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 23: Colete 12. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 24: Colete 12. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de doze coletes processionais feitos de tecido branco costurado, sem mangas, botões ou fechos. Os coletes 01 a 09 são praticamente idênticos, possuindo gola redonda, sendo que nas peças 01 e 02 ela possui cordões de fita para amarração. Os coletes 10, 11 e 12 são semelhantes aos outros, mas possuem gola com colarinho. Nenhuma das peças possui bordados, desenhos, marcas ou inscrições.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Colete 01 Comprimento: 74 cm Largura: 60 cm Colete 05 Comprimento: 81 cm Largura: 76 cm Colete 09 Comprimento: 85 cm Largura: 78 cm	Colete 02 Comprimento: 73 cm Largura: 58 cm Colete 06 Comprimento: 84 cm Largura: 72 cm Colete 10 Comprimento: 85 cm Largura: 73 cm Compri. colarinho: 13 cm	Colete 03 Comprimento: 87 cm Largura: 77 cm Colete 07 Comprimento: 83 cm Largura: 73 cm Colete 11 Comprimento: 88 cm Largura: 82 cm Compri. colarinho: 12 cm	Colete 04 Comprimento: 84 cm Largura: 71 cm Colete 08 Comprimento: 85 cm Largura: 74 cm Colete 12 Comprimento: 86 cm Largura: 79 cm Compri. colarinho: 11 cm
--	--	--	--

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No geral o estado de conservação das peças é bom, apresentando apenas pequenas manchas amareladas, sujidades (poeira) e danos pontuais em algumas peças. O Colete 01 apresenta pequena descostura no ombro esquerdo. O Colete 02 possui perdas de tecidos causados por insetos. O Colete 04 apresenta uma pequena descostura embaixo do braço direito. O Colete 05 possui respingos de tinta azul próximo ao colarinho. O Colete 06 apresenta um rasgo embaixo do braço direito, remendo no ombro esquerdo próximo ao colarinho e outro remendo na parte da frente, a meia altura, além de pequenos furos devido à ação de insetos. O Colete 08 possui um furo no lado esquerdo. O Colete 12 apresenta respingos de tinta azul no colarinho e buracos pequenos devido à ação de insetos.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções nas peças, embora o Colete 06 apresente remendos costurados.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os doze coletes processionais são feitas aparentemente de tecido de algodão branco, costurado a mão ou a máquina, sem ornamentação. O algodão é uma fibra branca (esbranquiçada) que cresce em volta da semente de algumas espécies do gênero *Gossypium*, família *Malvaceae*. Para virar tecido, as fibras passam por limpeza e descaroçamento (processo em que as fibras são separadas das sementes). A seguir, uma máquina carda as fibras, ou seja, as penteia na mesma direção. Depois disso, as fibras são esticadas e torcidas em longos filamentos, ou fios, os quais podem ser tratados com produtos químicos ou tingidos ou combinados com outros tipos de fibras. Por fim, uma máquina tece os fios transformando-o em tecido. Para formar os coletes foram utilizadas técnicas de alfaiataria tradicional, com uso de tesouras, moldes, linhas e agulhas.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças são simples e não se enquadram em nenhuma característica estilística específica. Seu modelo austero remete à solenidade das procissões religiosas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Dentro da liturgia católica, os coletes são usados como forma de solenizar as cerimônias e rituais litúrgicos, servindo também para distinção e caracterização das ordens religiosas, leigas ou não, em meio aos ofícios sacros. Podem possuir cores e ornamentações específicas das entidades que representam ou das cerimônias em que são utilizados. No caso das peças aqui inventariadas, elas eram utilizadas normalmente pelos membros do clero e pessoas ligadas aos ofícios realizados na Capela das Mercês. Os coletes de gola redonda eram usados pelas pessoas que carregavam os andores e o púlpito enquanto que os de gola com colarinho eram reserva - dos para os portadores da cruz processional.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações sobre a época ou autoria de nenhum desses doze coletes processionais. É possível que tenham sido realizados por pessoas ligadas à manutenção da capela ou por moradores locais, como era a tradição nas capelas do interior. As peças eram utilizadas por pessoas ligadas à capela durante os ofícios, cerimônias e procissões que nela ocorriam. Nestas últimas, os coletes de gola redonda simples eram usados pelas pessoas responsáveis por carregar os andores e o púlpito. Os coletes de gola com colarinho eram envergados pelos portadores da cruz processional. Quando não utilizados os coletes ficavam guardados na sacristia, sendo limpos e mantidos nos últimos anos pela família do senhor Antônio Alves, procurador (zelador) da capela desde os anos 1970. Não foram relatadas intervenções nas peças, embora pelo menos uma delas apresente marcas de remendos e recosturas. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL,

Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura) Prefeitura

Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das*

Mercês de Bento Rodrigues. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e

Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais*. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Endereços**

eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os códigos NI 290 (Colete 01), NI 291 (Colete 02), NI 292 (Colete 03), NI 293 (Colete 04), NI 294 (Colete 05), NI

295 (Colete 06), NI 296 (Colete 07), NI 297 (Colete 08), NI 298 (Colete 09), NI 299 (Colete 10), NI 300 (Colete 11) e NI 301 (Colete 12) no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotora Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 260, 254, 256, 218, 378, 281, 265, 248, 295, 280, 371 e 282, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kell-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 54/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Paramentos da Imagem de Roca de Nossa Senhora das Dores (24 peças).
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontram-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento litúrgico.
10. Época	Século XX. (atribuição.)
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Metal/moldagem manual; Tecidos de Linho, Cetim e Oxford/bordado, costura.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Punhal 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Punhal 01. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Punhal 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Punhal 02. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Coroa 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Coroa 02. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Coroa 01. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Coroa 01. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 9: Coroa 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 10: Coroa 02. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 11: Coroa 02. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 12: Coroa 02. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 13: Coroa 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 14: Coroa 03. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 15: Coroa 03. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 16: Coroa 03. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 17: Véu. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 18: Véu. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 19: Peruca. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 20: Peruca. Vista parte interna. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 21: Túnica 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 22: Túnica 01. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

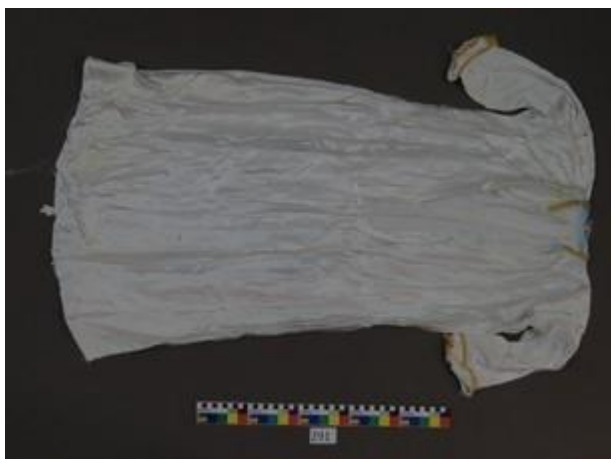


Foto 23: Túnica 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 24: Túnica 02. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 25: Túnica 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 26: Túnica 03. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 27: Túnica 04. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 28: Túnica 04. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 29: Túnica 05. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 30: Túnica 05. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 31: Túnica 06. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 32: Túnica 06. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 33: Túnica 07. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 34: Túnica 07. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

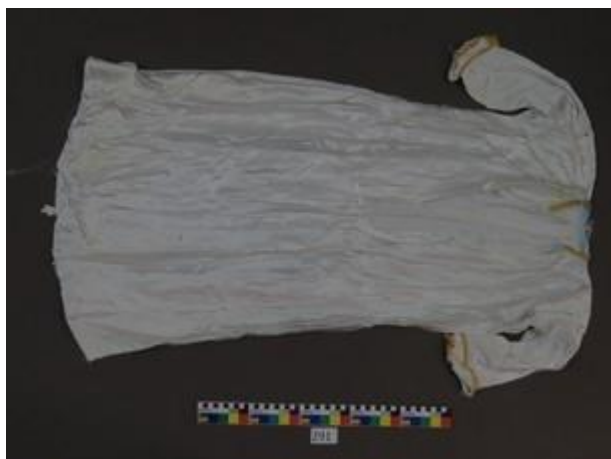


Foto 35: Túnica 08. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 36: Túnica 08. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 37: Colete. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 38: Colete. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 39: Saia 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 40: Saia 01. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 41: Saia 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 42: Saia 02. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 43: Saia 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 44: Saia 03. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 45: Saia 04. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 46: Saia 05. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

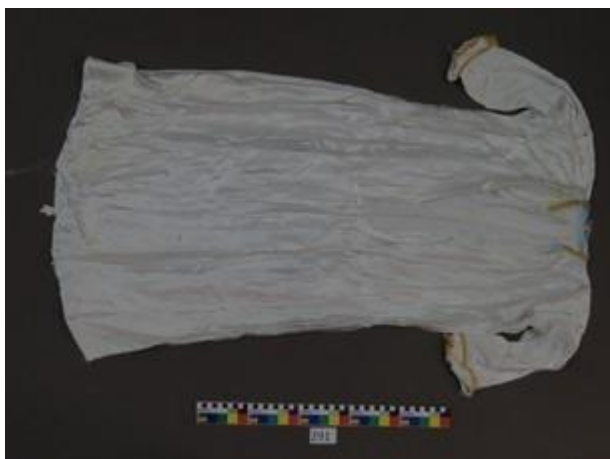


Foto 35: Túnica 08. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilon Nacional.



Foto 36: Túnica 08. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilon Nacional.



Foto 37: Colete. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 38: Colete. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 39: Saia 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 40: Saia 01. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 41: Saia 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 42: Saia 02. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 43: Saia 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 44: Saia 03. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 45: Saia 04. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 46: Saia 05. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

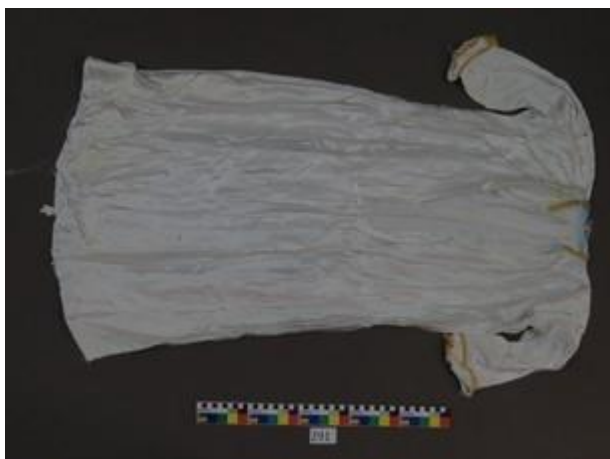


Foto 47: Capa 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto:Estilo Nacional.



Foto 48: Capa 01. Vista interna. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 49: Capa 01. Detalhe na parte superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 50: Capa 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 51: Capa 02. Vista interna. Data: Out./2017. Foto:EstiloNacional.



Foto 52: Capa 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 53: Capa 03. Detalhe de uma das pontas inferiores. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 54: Capa 03. Vista interna. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 55: Imagem de Roca de Nossa Senhora das Dores na qual aindumentária aqui inventariada é montada. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 56: Imagem de Roca Nossa Senhora das Dores montada com parte dos paramentos aqui inventariados. Vista frontal. Data: abril/2016. Foto: Arcadis.



Foto 57: Cerimônia no interior da Capela das Mercês durante a Festa de Nossa Senhora das Mercês, onde a imagem de roca aparece paramentada para esta invocação e montada em seu andor. Data: setembro/2015. Foto: Acervo Cristiano José Sales.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de 24 paramentos litúrgicos, composto por dois punhais, três coroas, uma peruca, um véu, oito túnicas, um colete, cinco saias e três capas, usados para representação de Nossa Senhora das Dores sobre imagem de roca. O **Punhal 01** é feito de metal maciço, aparentemente prata, plano e sem fio, com a ponta e o cabo demarcados. Este apresenta perfil com guarda e punho recortados. O **Punhal 02** é feito de dois tipos de metal maciços, aparentemente cobre e prata, com a lâmina afilando desde o cabo até a ponta e sem fio. O cabo possui guarda em formato de "S" de lado e com o punho trabalhado com frisos diagonais, terminando em uma pequena bola. A **Coroa 01** é feita com armação de fio de metal recoberto com fita crepe, decorada com flores feitas em tecido branco com miçangas em amarelo no centro. A **Coroa 02** é semelhante à 01, diferenciando-se desta apenas pelos detalhes prateados na decoração. A **Coroa 03** é produzida com fio de metal moldado em formato de folhas cobertas por linhas de tecido em padrão de colmeia. Estas folhas são voltadas para cima com pintura prateada e aparentemente metalizada. O **Véu** é produzido em tecido e tem formato triangular, com aplicação de fita de cor prata nas extremidades de toda a peça. Próximo às bordas existe desenho de corrente de ramalhetes de flores e motivos vegetais bordados com linha de cor creme e decorados com pérolas, que também acompanha toda a volta da peça. A **Peruca** aparentar ser de cabelo humano de cor preta, de tamanho médio, unido por amarrações e laços de tecido na mesma cor. A **Túnica 01** é feita de tecido de cor branca com mangas compridas, possuindo uma fita prateada decorativa na barra e nos punhos. A fita de cetim para amarração da cintura da túnica também é dessa cor. Na região do peito a decoração é feita com miçangas costuradas formando desenhos de cruzes. A parte de trás da túnica é aberta, com abotoaduras de metal para fechamento. A gola possui colarinho redondo. A **Túnica 02** é feita de tecido de cetim frisado de mangas compridas, com fitas douradas no contorno da gola e dos punhos, estes terminando em babados. Possui abertura nas costas sem abotoaduras. A **Túnica 03** é feita de tecido branco com manga comprida, possuindo babados em bordado no arremate dos punhos, da gola e da barra. A **Túnica 04** também é feita de tecido branco, possuindo barra arrematada em corte ondulado, bordas das mangas e do colarinho com renda e alfinetes para ajuste e fixação na parte superior. A **Túnica 05** é feita de tecido de cor roxo escuro, tendo uma fita de tecido na cor prata rodeando a peça próximo à barra e vinte miçangas bordadas em forma de flor formando um coração decorativo na região do peitoral. A gola possui colarinho redondo e as mangas longas têm os punhos marcados. A parte posterior da túnica é aberta para facilitar a montagem na imagem de roca, sendo fechada por velcro e ajustada com alfinetes. A **Túnica 06** é feita de tecido na cor roxo-claro, com as pregas marcadas com linha roxo-escuro na parte frontal. Essa túnica também possui a gola com colarinho redondo e as mangas compridas com os punhos marcados. A abertura na parte posterior apresenta abotoaduras para fechamento. A **Túnica 07** também é de tecido na cor roxo-claro, possuindo uma barra de tecido de cetim de cor roxo-claro, mas em tonalidade mais clara do que a do corpo. Uma fita de tecido dourado com aspecto ondulado circunda a peça na junção da barra com o corpo. Fitas desse mesmo tipo demarcam os punhos e a base do colarinho com gola redonda. Na altura do peito há uma cruz estilizada formada por miçangas na cor azul. O fechamento da abertura posterior é feito por abotoaduras. A **Túnica 08** também é de tecido na cor roxo-claro, com uma fita de tecido dourado circundando a peça próximo à barra. Fitas do mesmo tipo arrematam os punhos das mangas e demarcam a base do colarinho de gola redonda. O fechamento da abertura posterior também é feito por abotoaduras. O **Colete** é feito de tecido na cor branca, apresentando corte das mangas e da gola redondos. A barra é decorada em toda a extensão com babados feitos de bordados com motivos arredondados com pequenos círculos vazados. A **Saia 01** é feita em tecido branco, frisado verticalmente. A parte inferior possui decoração com frisos horizontais acampanando toda a circunferência da peça. A barra é arrematada por uma fita de renda com motivos circulares vazados. Na parte de trás há uma abertura sem abotoaduras. No topo da peça existe um cordão interno de tecido para amarração. A **Saia 02** também é feita de tecido branco, decorado com frisos horizontais na parte inferior e barra arrematada por rendado de motivos circulares vazados. A amarração é feita por bar-bante interno na parte superior da peça, que possui ainda abertura posterior. A **Saia 03** é feita de tecido branco, possuindo apenas a barra decorada como bordados de linha branca arrematado por babado. A **Saia 04** é longa e feita de tecido de cetim brilhante branco. Não apresenta ornamentos ou decorações. Na cintura há um elástico embutido em um dos lados e cordão para amarração. A **Saia 05** é feita de tecido de cetim na cor roxo escuro, arredondada e amassada para dar volume. Possui fita elástica escondidas sob o tecido nas duas extremidades. O **Manto 01** possui formato semicircular e é feito de tecido aveludado na cor azul-escuro, com as bordas arrematadas por uma fita grossa de tecido prateado circundando toda a peça. Próximo a essa fita e acompanhando seu contorno há uma espécie de corrente feita de miçangas e lantejoulas prateadas que formam um tema floral enfeitadas por rosas de cetim. O **Manto 02** é feito de tecido aveludado na cor roxo escuro em formato semicircular. Nas extremidades, acompanhando o contorno das bordas, existe uma série de rocalhas simplificadas feitas de lantejoulas prateadas. Cada ponta da borda inferior da peça apresenta ainda outro par dessas rocalhas logo acima das outras. O **Manto 03** é feito de camurça revestida de tecido na cor azul-escuro e tem formato semicircular, com as bordas arrematadas por uma fita grossa de tecido cobreado que circunda toda a peça. Próximo a essa fita e acompanhando seu contorno há uma espécie de corrente de "ramos" de flores e folhas feitas de tecido, miçangas e fitas nas cores verde, amarela, laranja e vermelho unidos por cola.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Bom	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☒ Bom
☐ Regular	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☐ Regular
☒ Péssimo	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

22. DIMENSÕES			
Punhal 01 Comprimento: 27 cm Largura: 1,9 cm	Punhal 02 Comprimento: 29,5 cm Largura: 1,9 cm	Coroa 01 Diâmetro: 16 cm Altura: 5 cm	Coroa 02 Diâmetro: 16 cm Altura: 7 cm
Coroa 03 Diâmetro: 17 cm Altura: 5,5 cm	Véu Comprimento: 130 cm Largura: 180 cm	Peruca Comprimento: 35 cm Largura: 25 cm	Túnica 01 Comprimento: 120 cm
Túnica 02 Comprimento: 105 cm Largura na Borda: 60 cm	Túnica 03 Comprimento: 100 cm Largura na Borda: 85 cm	Túnica 04 Comprimento: 90 cm Largura na Borda: 75 cm	Túnica 05 Comprimento: 123 cm Largura na Borda: 75 cm
Túnica 06 Comprimento: 130 cm Largura na Borda: 80 cm	Túnica 07 Comprimento: 125 cm Largura na Borda: 75 cm	Túnica 04 Comprimento: 125 cm Largura na Borda: 75 cm	Colete Comprimento: 70 cm Largura na Borda: 60 cm
Saia 01 Comprimento: 80 cm Largura na Borda: 72 cm	Saia 02 Comprimento: 45 cm Largura na Borda: 70 cm	Saia 03 Comprimento: 75 cm Largura na Borda: 70 cm	Saia 04 Comprimento: 135 cm Largura na Borda: 140 cm
Saia 05 Comprimento: 70 cm Largura na Borda: 60 cm	Manto 01 Comprimento: 135 cm Largura na Borda: 170 cm	Manto 02 Comprimento: 115 cm Largura na Borda: 170 cm	Manto 03 Comprimento: 125 cm Largura na Borda: 175 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO
No geral o estado de conservação das peças é bom, apresentando apenas manchas amareladas, sujidades (poeira) e danos pontuais em algumas peças. O Punhal 01 está levemente amoldada, com ranhuras por toda a peça, oxidação escura em alguns pontos. O Pu-nhal 02 apresenta pequenas marcas de oxidação escura e esverdeada. A Coroa 01 se apresenta levemente amoldada, assim como ocorre nas outras duas peças similares. A Coroa 02 apresenta ainda respingos de tinta vermelha e a Coroa 03 tem algumas partes com sinais de oxidação. O Véu está com algumas pérolas da decoração soltas. A Túnica 01 apresenta algumas miçangas soltando além de danos e perdas de suporte do tecido causados por insetos na parte superior. Túnica 02 está com o tecido da barra bastante deteriorado, com danos também causados pela ação de insetos, além de costuras soltas e marcas de abrasão. A Túnica 03 também apresenta danos devido à ação de insetos em toda a extensão da peça. A Túnica 04 possui manchas de ferrugem em algumas áreas, uma mancha roxa no centro da peça e parte da renda da barra levemente rasgada. A Túnica 05 apresenta problemas de soltura da costura de algumas miçangas. A Túnica 07 está sem algumas abotoaduras, com a barra de cetim muito danificada e com perdas de tecido devido à ação de insetos. A Túnica 08 apresenta muitos orifícios causados por insetos, além de linhas soltando e coloração desbotado. O Colete apresenta danos no bordado da barra do lado direito, que está rasgado e com manchas amareladas. A Saia 01 apresenta muitos furos devido à ação de insetos, a renda da barra está rasgada. A Saia 02 está com o barbante para amarração cor-tado e parte do rendado da barra rasgado e se soltando. A Saia 03 apresenta rendado da barra levemente rasgado, além de manchas na cor lilás e linhas soltando em diferentes partes da peça. A Saia 04 está com alguns fios soltando e manchas de vela derretida. O Manto 02 tem a decoração com partes soltando-se. O Manto 03 tem a decoração com partes soltando-se, revestimento com rasgos próximo às bordas nas três pontas e partes muito danificadas pela ação de insetos.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA
Não foram encontradas informações sobre intervenções nas peças, embora algumas certamente tenham passado por

intervenções de manutenção ao longo de sua história.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Os dois punhais são feitos de metal, aparentemente prata e cobre mondados e trabalhados. A prata ou argento é uma liga metálica cujo elemento químico de símbolo Ag e de número atômico igual a 47, com massa atômica é 107,87. Ocorre na natureza em forma compacta como pepitas e grãos, sendo fundida em lingotes após minerada, sendo utilizada há milênios na confecção de ornamentos e utensílios assim como no comércio e base de sistemas mo-netários. O cobre é um elemento químico de símbolo Cu, número atômico 29 e de massa atômica 63,54 u. Ocorre na natureza em forma de minério e quando minerado e transformado em liga metálica. Foi provavelmente o primeiro metal minerado trabalhado pelo homem e desde então vem sendo usado para fabricação de armas, utensílios e orna - mentos, além de seu valor monetário. As três coroas e possuem armação de fio de metal, recoberta com tecidos de cetim, miçangas e lantejoulas. O restante das peças é feito de tecido costurado e decorado utilizando-se técnicas de alfaiataria tradicional, com uso de tesouras, moldes, linhas e agulhas, com trabalhos feitos à mão ou a máquina. As lantejoulas e miçangas utilizadas para ornamentação das peças parecem ser de plástico ou outro polímero sintético. Algumas peças utilizam diferentes tipos de tecido embora alguns deles não tenham sido identificados. Entre os tecidos usados reconhecidos destacam-se o linho e o cetim. O linho é uma planta herbácea que pertence à família das li - náceas. Abrange um certo número de subespécies, integradas por botânicos com o nome de *Linum usitatissimum* L.. Compõe-se basicamente de uma substância fibrosa, da qual se extraem as fibras longas para a fabricação de tecidos e de uma substância lenhosa. As fibras são esticadas e torcidas em longos filamentos, ou fios, os quais podem ser tra-tados com produtos químicos ou tingidos ou combinados com outros tipos de fibras. Por fim, uma máquina tece os fios transformando-o em tecido. O cetim é um tecido de origem chinesa e seu nome é atribuído à região de Zaitum (ou Tsenhung), local onde o produto teria surgido. Os registros mais antigos a mencioná-lo datam do século XV, mas não se sabe exatamente como e quando teria surgido. A princípio tratava-se de um tecido de seda com trama bem fechada, com um dos lados brilhante e outro fosco, muito caro e valorizado. No século XX, o raiom, o poliéster e ou- tras fibras sintéticas tomaram o lugar da seda, tornando o cetim mais acessível. Por seu status de tecido nobre, sem-pre foi utilizado nas vestimentas da realeza e do clero, sendo comumente empregado em paramentos e indumentá- rias religiosas.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As imagens de roca também conhecidas como imagens de vestir, imagens de bastidor ou imagens de procissão, devendo seu nome às antigas rocas, instrumentos utilizados na confecção de tecidos. Os paramentos e indumentárias empregados em sua ornamenta - ção normalmente eram confeccionados por pessoas e entidades ligadas aos templos religiosos ou doada por devotos, que também se envolviam no concorrido ritual de vestir e preparar as imagens para as procissões. Detalhes em metais e gemas conferiam re- quinte às peças, enquanto cabelos naturais, dentes de marfim e olhos de vidro garantiam maior realismo. Acredita-se que essa tra- dição tenha surgido a partir das encenações religiosas comuns ao período medieval, tornando-se bastante populares na Península Ibérica, principalmente na Espanha, considerada um dos mais notáveis produtores de imagens desse tipo, em especial pela riqueza das indumentárias e adornos utilizados. Essa tradição foi trazida para o Brasil ainda no final do século XVI e se espalhou pelo terri - tório nos séculos XVIII e XIX, tornando-se uma das mais importantes expressões do imaginário barroco na Colônia. As imagens podi- am ser vestidas e ornadas de formas variadas, inclusive para servir a invocações diferentes, especialmente no caso das representa- ções da Virgem Maria, com seus diferentes títulos. Muitas vezes, como no caso dessa peça da Capela das Mercês, a imagem torna-se plenamente identificável apenas quando adornada por sua indumentária e atributos, que complementam sua iconografia. Os para - mentos e vestimentas aqui inventariados, pelas técnicas e materiais usados em suas confecções, parecem ter sido produzidos no sé - culo XX, embora utilizando modelos ou partes de peças similares mais antigas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Nossa Senhora das Dores é um dos títulos da Virgem Maria. Em sua iconografia, a Virgem normalmente é mostrada depé, com fisionomia angustiada. Seus trajes normalmente são nas cores branco (paz) e/ou roxo (r ealeza, majestade, riqueza e autoridade). Sob a cabeça apresenta um véu branco e é coberta por um manto, normalmente ornado com motivos florais sem iconografia específica. A coroa destaca a realeza da Virgem na corte celestial. Algumas represen - tações apresentam o peito atravessado por uma espada ou sete punhais, representando as sete chagas e o sofrimento do Cristo no caso deste conjunto foram encontrados apenas dois punhais.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo

com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria de nenhuma das peças que compõe esse conjunto de paramentos e indumentárias, embora algumas delas certamente tenham sido produzidas ou mesmo adornadas pelas famílias dos zeladores da capela e moradores locais, como era tradição nas localidades do interior de Minas. No geral as peças parecem datar da segunda metade do século XX, sendo que algumas aparentam ser ainda mais recente, como sugerem as técnicas e materiais utilizados. A imagem de roca na qual esses paramentos são montados parece datar da primeira metade do século XIX, de modo que certamente existiram outros conjuntos de vestimentas para ela anteriormente, podendo os mesmos terem servido de modelo para a confecção das peças aqui inventariadas. O conjunto de paramentos tinha grande importância na vida religiosa de Bento Rodrigues, servindo para representação de Nossa Senhora das Dores durante as procissões e cerimônias da Semana Santa. Nessas ocasiões, a imagem de roca era montada no andor e vestida com os paramentos e indumentárias que compunham a representação da *Mater Dolorosa*. Todo o processo era feito de modo ritualizado e que seguia certas tradições, como ainda ocorre em vários locais, especialmente no interior. O ritual, por exemplo, somente podia ser realizado por mulheres, contando com a limpeza das imagens. Além dos paramentos, a decoração da imagem e do andor era complementada por flores, arbustos, laços e fitas. Após as cerimônias dentro da capela, o andor com a imagem era carregado pelos devotos pelas ruas do povoado, alcançando a Capela de São Bento. A limpeza dos paramentos ocorria ocasionalmente, sem uma periodicidade, e quando não utilizadas as peças ficavam guardadas nos armários da sacristia. Não foram encontradas informações sobre intervenções em nenhum dos paramentos. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CE - COR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana.* SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Endereços**

eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

[http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-](http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031)

[rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031](http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/)

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os códigos NI 174 (Punhal 01), NI 176 (Punhal 02), NI 253 (Coroa 01), NI 254 (Coroa 02), NI 255 (Coroa 03), NI

256 (Véu), NI 257 (Peruca), NI 258 (Túnica 01), NI 259 (Túnica 02), NI 260 (Túnica 03), NI 265 (Túnica 04), NI 266 (Túnica 05), NI

269 (Túnica 06), NI 270 (Túnica 07), NI 272 (Túnica 08), NI 261 (Colete), NI 262 (Saia 01), NI 263 (Saia 02), NI 264 (Saia 03), NI 289 (Saia

04), NI 267 (Saia 05), NI 268 (Manto 01), NI 271 (Manto 02) e NI 284 (Manto 03) no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 120, 121, 127, 128, 129, 365, 403, 354, 291, 292, 290, 351, 352, 350, 287, 276,

330, 249, 267, 364, 349, 356, 353 e 376, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 55/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Paramentos e Indumentárias para Representação de Nossa Senhoradas Mercês sobre a Imagem de Roca (25 peças).
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontram-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento litúrgico de Imagem Sacra.
10. Época	Século XIX e XX. (atribuição)
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Metal/moldagem manual; Tecidos de Linho, Cetim e Oxford/bordado, costura.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Coroa 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Coroa 01. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Coroa 01. Vista a partir da base. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Coroa 02. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Coroa 02. Vista a partir da base. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Coroa 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Coroa 03. Vista lateral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Coroa 03. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 9: Resplendor. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 10: Resplendor. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 11: Diadema. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 12: Diadema. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 13: Peruca. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 14: Peruca. Vista interna. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 15: Véu 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 16: Véu 01. Vista interna. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 17: Véu 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 18: Véu 02. Vista interna, com o forro levantado. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 19: Véu 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 20: Véu 03. Vista interna. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 21: Túnica 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 22: Túnica 01. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 23: Túnica 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 24: Túnica 02. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 25: Túnica 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 26: Túnica 03. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 27: Túnica 04. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 28: Túnica 04. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 29: Estola 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

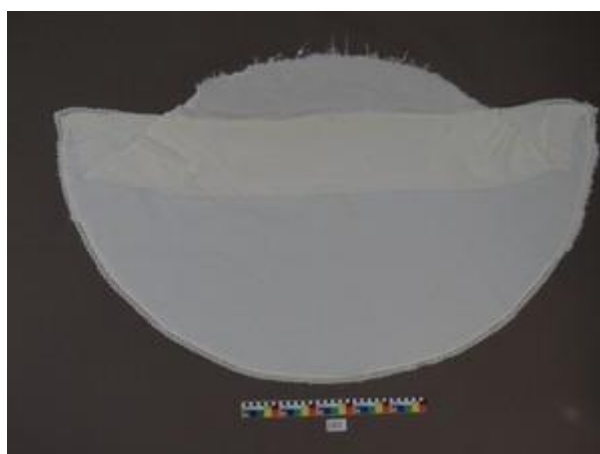


Foto 30: Estola 01. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 31: Estola 02. Vista frontal da parte do peitoril. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 32: Estola 02. Vista parte das costas. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 33: Estola 03. Vista frontal com as duas partes emendadas. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 34: Estola 03. Vista fronta. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 35: Estola 04. Vista frontal da parte do peitoril. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 36: Estola 04. Vista parte das costas. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 37: Manto 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 38: Manto 01. Vista interna. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

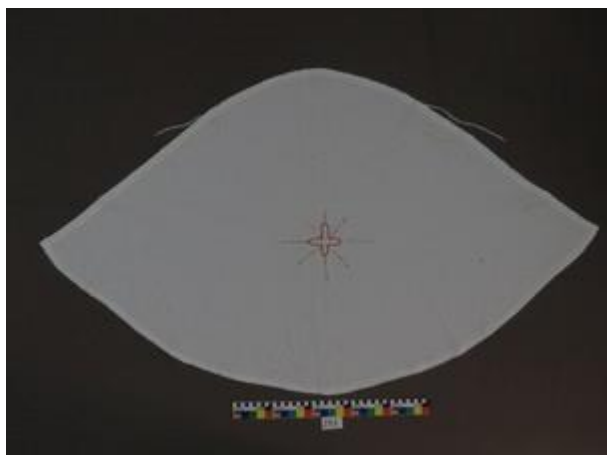


Foto 39: Manto 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

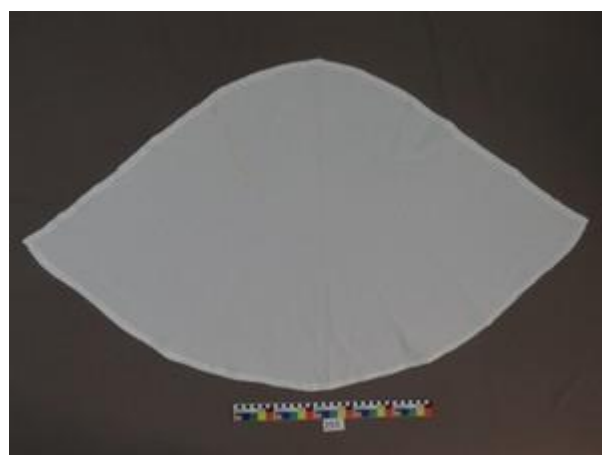


Foto 40: Manto 02. Vista interna. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 41: Manto 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

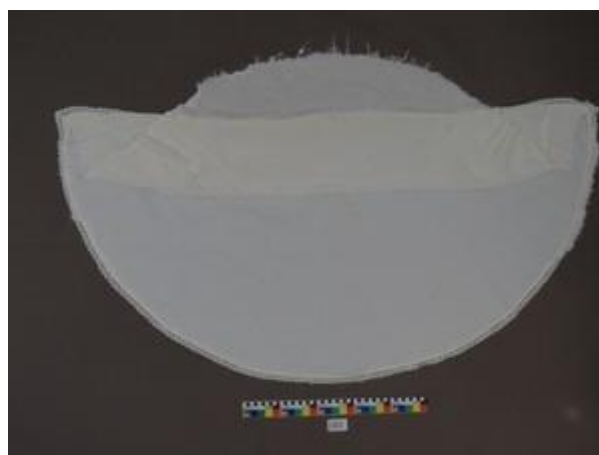


Foto 42: Manto 03. Vista interna. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

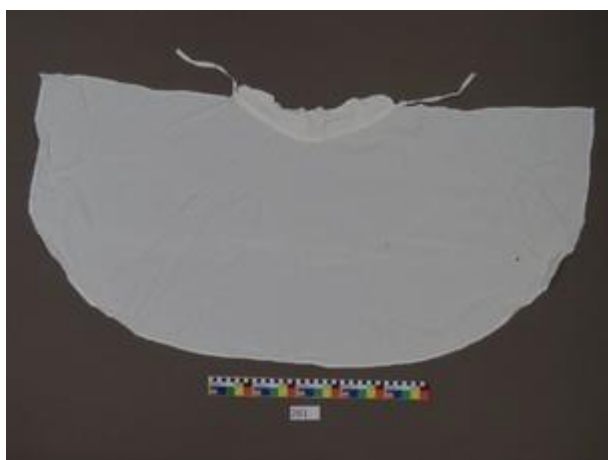


Foto 43: Capa 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 44: Capa 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 45: Capa 03. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 46: Capa 04. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 47: Capa 05. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 46: Saia de enchimento. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 1: Imagem de Roca de Nossa Senhora das Mercês na qual aspeças aqui inventariadas são montadas. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 24: Imagem de Roca paramentada como Nossa Senhora das Mercês, com suas vestes e adereços. Frente. Data: abril/2016.



Foto 25: Imagem dessa mesma procissão, mostrando os andores decorados de flores e arbustos com as imagens de Nossa Senhora das Mercês e Santo Antônio. Data: setembro/2016. Foto: Acervo Cristiano José Sales.



Foto 26: Procissão de Nossa Senhora das Mercês saindo da capela com a imagem de roca vestida e paramentada sobre o andor. Data: setembro/2016. Foto: Acervo Cristiano José Sales.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de paramentos e indumentárias utilizado para montar a representação de Nossa Senhora das Mercês sobre imagem de roca, composto por três coroas, um resplendor, uma diadema, três véus, quatro túnicas, quatro estolas, três mantos, cinco capas e uma saia de enchimento. A **Coroa 01** é feita de metal trabalhado, aparentemente prata. A parte inferior é decorada com folhas es-filizadas das quais se erguem quatro raios que forma o bojo superior abobadado. O

topo é arrematado por uma cruz maciça. Na base há um suporte interno com pino no centro para encaixe na imagem sacra. A **Coroa 02** também é feita de metal trabalhado, aparentemente cobre. A parte inferior é decorada com motivos arredondados e espécies de quatro folhas estilizadas com padrões circulares. Dessa base erguem-se quatro raios que forma o bojo superior abobadado. Na base há um suporte interno que originalmente possuía um pino no centro para encaixe na imagem sacra. A **Coroa 03** é feita de fio de metal coberto por fita crepe e contas prateadas. Possui cinco pontas de forma arredondada, sendo que nos três arcos centrais, que formam uma espécie de flor, são aplicadas "pedras" tipo miçangas transparentes. O **Resplendor** é feito de metal, aparentemente com banho em bronze, decorado por relevos com motivos florais a partir dos quais se erguem os raios. Na base há um pino central para encaixe na imagem sacra. A **Dia-dema** também é feita de metal, aparentemente cobre, onde o arco liso é decorado com doze flores recortadas do mesmo material. A parte inferior da peça possui um arco menor com pino no centro para encaixe na imagem sacra. A **Peruca** aparenta ser feita com cabelo humano de cor preta, de tamanho médio, unido por amarrações e laços de tecido na mesma cor. O **Véu 01** é feito em tecido de cetim perolado, com formato semicircular e bordas com bainhas simples. Corte circular na junção das duas partes de tecido que compõe a peça para facilitar o encaixe da coroa. O **Véu 02** possui formato triangular e é feito com dois tipos de tecido, sendo a parte externa aparentemente de cetim branco perolado. As bordas são arrematadas por fita de renda de motivos circulares. A decoração é feita com motivos florais por toda a peça, em especial nas abas laterais, formados por bordados com linhas branca, marrom, verde e azul-claro e miçangas brancas. O **Véu 03** possui formato triangular e é feito com dois tipos de tecido, sendo a parte externa aparentemente de cetim branco perolado. As bordas são arrematadas por fita de renda de motivos circulares e uma fita prateada. A decoração é feita com motivos florais por toda a peça, em especial nas abas laterais, formados por bordados com linhas branca, azul-claro, miçangas brancas e lantejoulas prateadas. Possui um orifício no topo para encaixe na imagem de roca. A **Túnica 01** é feita de tecido de cetim em cor perolada, forrada com tecido não identificado, e com plissagem na altura do peito. A barra, a gola redonda e as mangas longas são arrematadas por faixa feita de purpurina dourada colado sobre a peça, sendo que nas mangas há duas faixas. Na frente da peça, na parte inferior, existe decoração também feita em purpurina dourada formando desenhos de volutas e motivos arredondados arrematado no topo por uma espécie de pomba estilizada. A abertura para vestimenta fica na parte posterior e é fechada por seis tiras de velcro. A **Túnica 02** também é feita de cetim branco, com plissagem na altura do peito, além de gola redonda e colarinho. Possui decoração de fita de tecido na cor prata ondulada na ponta das mangas compridas, na barra e entre a gola e o colarinho. A abertura para vestir fica nas costas da peça e é fechada por quatro abotoaduras de metal. A túnica possui ainda uma fita de cetim da mesma cor da peça, provavelmente usada para marcação da cintura da imagem de roca. A **Túnica 03** é feita de tecido branco plissado na altura do peito. A decoração na ponta de cada manga longa é feita por flores feitas de miçangas nas cores vermelho e branco. Essa mesma decoração se repete na barra da túnica, formando duas linhas de flores sobrepostas. A gola redonda possui colarinho e também apresenta decoração com miçangas brancas e prateadas. A parte posterior possui abertura total fechada por botões de plástico. A **Túnica 04** é feita de cetim branco com abertura parcial nas costas fechada por botão único. A gola é redonda e tem colarinho. Possui decoração com fita de renda com motivos circulares no arremate da barra e das mangas compridas. Estas últimas possuem ainda miçangas brancas na parte inferior. A **Estola 01** é feita de tecido com forro de linho e se assemelha a um babador. A parte superior termina em duas abas com curva na parte interna para contorno do pescoço da imagem de roca. Cada aba possui um cordão na ponta, possibilitando a amarração da peça. No centro da estola há um retângulo de linho com as bordas bordadas com linha branca e tendo as pontas decoradas com flores de miçangas prateadas. A parte inferior é arrematada por uma fita de renda branca de motivos arredondados. A **Estola 02** é feita de cetim branco e se assemelha a uma faixa retangular com abertura circular no centro para colocação sobre a capela da imagem de roca. Parece ser composta por quatro partes de tecido costuradas para formar a peça. A face externa é decorada em um dos lados com purpurina na cor prata e detalhes em pedraria formando desenhos de volutas, flores e formas arredondadas. Na parte de cima do desenho há um medalhão com uma cruz de resplendores. Ladeando esse medalhão existem rocalhas e acima dele uma coroa. Marcando faixas nas bordas da peça existem linhas também feitas de purpurina na cor prata. Uma linha desse mesmo material demarca a abertura no centro da peça. A **Estola 03** é feita de cetim na parte externa e outro tecido não identificado no forro, ambos na cor branco perolado. Compõe-se de duas partes que possuem as extremidades superiores arredondadas e com velcros nas pontas, de maneira que, ao serem unidas, formam uma abertura circular para o pescoço da imagem de roca. A face externa da parte que forma frente da peça possui decoração semelhante à da Estola 02, com os mesmos motivos e padrões, mas em purpurina dourada e com os traços mais apurados e detalhados. A **Estola 04** também é composta por duas partes de tecido branco, assim como a Estola 03, sendo unidas pela extremidade superior por botões de plástico, com casa na peça que forma a frente da estola. Possui decoração na face externa de peça frontal, com desenhos em purpurina e miçangas formando uma cruz em vermelho circundada por raios em dourado. Abaixo dela há volutas e rocalhas verticais. Nas pontas inferiores há três círculos de cada lado, formando espécies de quinas. O **Manto 01** é feito de tecido de cetim branco perolado e tem formato arredondado. As bordas são decoradas com pequenas miçangas de plástico prateadas penduradas. Na parte superior existe uma fita de cetim para sustentar a peça quando montada. O **Manto 02** tem formato triangular e é feito de tecido na cor branca, com dois cordões para amarração na parte superior. Possui decoração bordada com linhas e miçangas brancas, formando motivos florais acompanhando os contornos das bordas e a parte central da peça. No centro do manto há o desenho de uma cruz com resplendores formado por bordados de linhas e miçangas vermelhas e douradas. O **Manto 03** é feito de tecido de cetim branco, com capuz. É decorado com fita dourada limitando o capuz do resto da peça e que também funciona para amarração. A decoração se restringe às bordas, sendo feita com duas linhas onduladas feitas de purpurina na cor prateada que acompanham os contornos da peça. As **capas 01, 02, 03, 04 e 05** são idênticas, como variações apenas nos tamanhos. Todas são feitas de tecido branco e tem formato de semicírculo, sendo utilizadas sob o manto. Possuem duas fitas nas extremidades na parte de cima para amarrar próxima a gola, que é arrematada por uma espécie de colarinho. A **Saia de Enchimento 01**, como o nome indica, era utilizada para dar volume à parte inferior do corpo da representação, sendo feita de cetim na cor azul-claro. Seu formato é abaulado com aspecto sanfonado. Cada extremidade possui internamente uma fita inteiriça de elástico para ajuste na imagem de roca e para manter o formato da estola.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Coroa 01 Diâmetro: 8 cm Altura: 19 cm	Coroa 02 Diâmetro: 5 cm Altura: 5 cm	Coroa 03 Diâmetro: 9 cm Altura: 4,5 cm	Resplendor Comprimento: 8,5 cm Largura: 10 cm
Diadema Altura: 29 cm Largura: 27,6 cm	Peruca Comprimento: 40 cm	Véu 01 Comprimento: 71 cm Largura na borda: 135 cm	Véu 02 Comprimento: 75 cm Largura na borda: 140 cm
Véu 03 Comprimento: 75 cm Largura na borda: 140 cm	Manto 01 Comprimento: 83 cm Largura na borda: 135 cm	Manto 02 Comprimento: 82 cm Largura na borda: 140 cm	Manto 03 Comprimento: 98 cm Largura na borda: 130 cm
Túnica 01 Comprimento: 63,5 cm	Túnica 02 Comprimento: 75 cm Largura na borda: 89 cm	Túnica 03 Comprimento: 69 cm Largura na borda: 80 cm	Túnica 04 Comprimento: 85 cm Largura na borda: 65 cm
Estola 01 Comprimento: 41 cm Largura: 16 cm	Estola 02 Comprimento: 50 cm Largura: 23 cm	Estola 03 Comprimento: 54 cm Largura: 18 cm	Estola 04 Comprimento: 50 cm Largura: 22,6 cm
Capa 01 Comprimento: 54 cm Largura na borda: 120 cm	Capa 02 Comprimento: 65 cm Largura na borda: 120 cm	Capa 03 Comprimento: 55 cm Largura na borda: 135 cm	Capa 04 Comprimento: 58 cm Largura na borda: 130 cm
Saia de Enchimento Comprimento: 59 cm Largura na borda: 46 cm			

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No geral o estado de conservação das peças é bom, apresentando apenas manchas amareladas, sujidades (poeira) e danos pontuais em algumas peças. A Coroa 01 está com a parte superior levemente amoldada e algumas marcas de oxidação azul por toda a peça. A Coroa 02 apresenta partes amoldadas, o pino de sustentação quebrado em um dos lados e duas partes da coroa quebradas, res- quício de cola no ápice onde havia outra peça que se encaixava, manchas brancas internamente e leve oxidação com coloração es - verdeada. O Resplendor apresenta-se levemente amoldada e sofrendo oxidação. A Diadema está em bom estado, sofrendo com oxi - dação em alguns pontos. O Véu 02 está com o forro rasgando, algumas miçangas se soltando e danos causados pela ação de insetos. O Véu 03 também apresenta danos causados pela ação de insetos. A Túnica 01 apresenta danos devido à ação de insetos, principal - mente na porção superior e nas bordas da peça. A Túnica 02 está com linhas desfiando e pequenos danos na parte superior causa - dos pela ação de insetos. A Estola 02 está com algumas pedrarias do bordado soltas além de danos na parte superior causados pela ação de insetos. A Estola 04 perdeu parte das miçangas de um dos lados. O Manto 01 apresenta partes com o brilho prateado da de - coração soltando e algumas miçangas quebradas, além de linha solta na parte inferior do tecido. As capas 02, 03 e 05 apresentam pequenos danos na parte superior causados pela ação de insetos.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções nas peças, embora elas certamente tenham passado por pequenos reparos e intervenções de manutenção ao longo de sua história. A Túnica 02 parece ter tido a manga direita recosturada.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

As coroas, o resplendor e a diadema são feitos de metal, aparentemente prata e cobre, mondados, trabalhados e soldados. A prata ou argento é uma liga metálica cujo elemento químico de símbolo Ag e de número atômico igual a 47, com massa atômica é 107,87. Ocorre na natureza em forma compacta como pepitas e grãos, sendo fundida em lingotes após minerada, sendo utilizada há milênios na confecção de ornamentos e utensílios assim como no comércio e base de sistemas monetários. O cobre é um elemento químico de símbolo Cu, número atômico 29 e de massa atômica 63,54 u. Ocorre na natureza em forma de minério e quando minerado e transformado em liga metálica. Foi provavelmente o primeiro metal minerado trabalhado pelo homem e desde então vem sendo usado para fabricação de armas, utensílios e ornamentos, além de seu valor monetário. O restante das peças é feito de tecido costurado e decorado utilizando-se técnicas de alfaiataria tradicional, com uso de tesouras, moldes, linhas e agulhas, com trabalhos feitos à mão ou a máquina. Algumas peças apresentam decorações com purpurina colorida. As lantejoulas e miçangas utilizadas para ornamentação das peças parecem ser de plástico ou outro polímero sintético. Algumas peças utilizam diferentes tipos de tecido embora alguns deles não tenham sido identificados. Entre os tecidos usados reconhecidos destacam-se o linho, o cetim e a viscose. O linho é uma planta herbácea que pertence à família das lináceas. Abrange um certo número de subespécies, integradas por botânicos com o nome de *Linum usitatissimum* L.. Compõe-se basicamente de uma substância fibrosa, da qual se extraem as fibras longas para a fabricação de tecidos e de uma substância lenhosa. As fibras são esticadas e torcidas em longos filamentos, ou fios, os quais podem ser tratados com produtos químicos ou tingidos ou combinados com outros tipos de fibras. Por fim, uma máquina tece os fios transformando-os em tecido. O cetim é um tecido de origem chinesa e seu nome é atribuído à região de Zaitum (ou Tsen-thung), local onde o produto teria surgido. Os registros mais antigos a mencioná-lo datam do século XV, mas não se sabe exatamente como e quando teria surgido. A princípio tratava-se de um tecido de seda com trama bem fechada, com um dos lados brilhante e outro fosco, muito caro e valorizado. No século XX, o raiom, o poliéster e outras fibras sintéticas tomaram o lugar da seda, tornando o cetim mais acessível. Por seu status de tecido nobre, sempre foi utilizado nas vestimentas da realeza e do clero, sendo comumente empregado em paramentos e indumentárias religiosas. Viscose é uma fibra artificial de celulose, fabricada a partir de cavacos de madeira de árvores pouco resinosas ou do línter da semente do algodão. É formada uma pasta celulósica que por extrusão em feiras e com o contacto de outras soluções é feita a fibra, que então é trançada tingida e transformada em tecidos. Bordado é uma técnica de criar à mão ou à máquina desenhos e figuras decorativos em um tecido, utilizando-se de ferramentas e linhas como agulhas, fios de algodão, de seda, de lã, de linho, de metal etc.. Portugal possui uma longa tradição de bordados, com técnicas e pontos que variam de uma região para outra. Essa tradição foi trazida para o Brasil ainda no início da colonização, tendo se espalhado por todo o território, agregando influências e modos diferenciados em cada região, especialmente em Minas Gerais onde permanecem muitos comuns até o presente. A técnica sempre foi muito popular no embelezamento de alfaia, paramentos e indumentárias das capelas do interior. Entre as técnicas mais utilizadas estão o Ponto Cheio e o Ponto de Cruz.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As imagens de roca também conhecidas como imagens de vestir, imagens de bastidor ou imagens de procissão, devendo seu nome às antigas rocas, instrumentos utilizados na confecção de tecidos. Os paramentos e indumentárias empregados em sua ornamentação normalmente eram confeccionados por pessoas e entidades ligadas aos templos religiosos ou doada por devotos, que também se envolviam no concorrido ritual de vestir e preparar as imagens para as procissões. Detalhes em metais e gemas conferiam requinte às peças, enquanto cabelos naturais, dentes de marfim e olhos de vidro garantiam maior realismo. Acredita-se que essa tradição tenha surgido a partir das encenações religiosas comuns ao período medieval, tornando-se bastante populares na Península Ibérica, principalmente na Espanha, considerada um dos mais notáveis produtores de imagens desse tipo, em especial pela riqueza das indumentárias e adornos utilizados. Essa tradição foi trazida para o Brasil ainda no final do século XVI e se espalhou pelo território nos séculos XVIII e XIX, tornando-se uma das mais importantes expressões do imaginário barroco na Colônia. As imagens podiam ser vestidas e ornadas de formas variadas, inclusive para servir a invocações diferentes, especialmente no caso das representações da Virgem Maria, com seus diferentes títulos. Muitas vezes, como no caso dessa peça da Capela das Mercês, a imagem torna-se plenamente identificável apenas quando adornada por sua indumentária e atributos, que complementam sua iconografia. Os paramentos e vestimentas aqui inventariados, pelas técnicas e materiais usados em suas confecções, parecem ter sido produzidos no final do século XIX e ao longo do século XX, embora utilizando modelos ou partes de peças similares mais antigas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Nossa Senhora das Mercês é um dos títulos da Virgem Maria. Surgiu em 1218, quando São Pedro Nolasco, São Raimundo Peñafort e o Rei Dom Jaime I da Espanha tiveram um mesmo sonho, onde Maria os incumbia de fundar uma ordem religiosa dedicada a libertar os cristãos escravizados pelos muçulmanos na Península Ibérica, expulsando os árabes da

região.

Assim nascia a Ordem Real Militar de Nossa Senhora das Mercês da Redenção dos Cativos, mais conhecida como a Ordem dos Mercedários. Mercê é uma palavra do português arcaico e significa favor, graça, benefício, perdão, indulto. A devoção logo se espalhou pela Europa, atingindo outras partes do globo com o advento das *grandes navegações*. Chegou ao Brasil no início da colonização, especialmente a partir do século XVII. Em Minas Gerais existem registros de confrarias e capelas dedicadas às Mercês desde o início do século XVIII, como as de Vila Rica e Mariana, especialmente devido ao grande número de cativos na região. Com o tempo, muitas dessas confrarias transformaram-se em ordens terceiras, com direito a usar hábitos, capas e correias. Na iconografia, Nossa Senhora das Mercês é representada de pé, vestindo túnica branca presa à cintura por um cinto e adornada pelo escapulário com as armas da ordem. A Virgem aparece de véu curto com os cabelos longos e caídos sobre os ombros. Veste uma capa presa ao pescoço que cobre até os pés e tem os braços abertos em sinal de acolhida e proteção. Sob estes podem ser representados grilhões ou cativos ajoelhados. Sobre a cabeça traz a coroa de doze estrelas representando os doze apóstolos e o título de Rainha do Céu e da Terra ou Rainha dos Apóstolos. A predominância da cor branca das vestimentas e adereços simboliza a pureza e o amor. Nossa Senhora das Mercês apresenta-se com um escapulário branco cobrindo a frente de seu corpo.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria de nenhuma das peças que compõem esse conjunto de paramentos e indumentárias, embora algumas delas certamente tenham sido produzidas ou mesmo adornadas pelas famílias dos zeladores da capela e moradores locais, como era tradição nas localidades do interior de Minas. No geral as peças parecem datar da segunda metade do século XX ou mesmo de período mais recente, como sugerem os materiais e técnicas empregados em suas confecções. A peruca talvez seja o elemento mais antigo, embora não se tenha qualquer informação sobre ela. A imagem de roca na qual esses paramentos são montados, também utilizada para compor a representação de Nossa Senhora das Dores, parece ser da primeira metade do século XIX, de modo que certamente existiram outros conjuntos de vestimentas para ela anteriormente, podendo os mesmos terem servido de modelo para a confecção das peças aqui inventariadas. O conjunto de paramentos tinha grande importância na vida religiosa de Bento Rodrigues, especialmente durante as cerimônias e festejos em honra a Nossa Senhora das Mercês, ocorridos em setembro. Nessas ocasiões, a imagem de roca era montada no andor e vestida com os paramentos e indumentárias que compunham a representação das Mercês. Todo o processo era feito de modo ritualizado e que seguia certas tradições, como ainda ocorre em vários locais, especialmente no interior. O ritual, por exemplo, somente podia ser realizado por mulheres, contando com a limpeza das imagens. Além dos paramentos, a decoração da imagem e do andor era complementada por flores, arbustos, laços e fitas. Após as cerimônias dentro da capela, o andor com a imagem era carregado pelos devotos pelas ruas do povoado, alcançando a Capela de São Bento. A limpeza dos paramentos ocorria ocasionalmente, sem uma periodicidade, e quando não utilizadas as peças ficavam guardadas nos armários da sacristia. Não foram encontradas informações sobre intervenções em nenhum dos paramentos, embora alguns deles certamente tenham passado por pequenos reparos ao longo de sua existência. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como

forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993.

Encíclica Ecclesia de Eucharistia. Cap I, 19.

KINDERSLEY, Dorling. *Sinais e Símbolos, guia ilustrado das origens e significados*. Tradução Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

PAIXÃO, João Netto; MACHADO, Alda da Anunciação. *LEXICON- Dicionário teológico enciclopédico*. Edições Loyola- São Paulo, Brasil, 2003. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura) Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)** www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornaleiro/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=encaprichar-se>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Docume

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasi-rene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os códigos NI 170 (Coroa 01), NI 179 (Coroa 02), NI 245 (Coroa 03), NI 171 (Resplendor), NI 173 (Diadema), NI

246 (Véu 01), NI 247 (Manto 01), NI 248 (Estola 02), NI 249 (Peruca), NI 250 (Túnica 01), NI 251 (Túnica 02), NI 273 (Véu 02), NI 274

(Manto 02), NI 275 (Túnica 03), NI 276 (Estola 01), NI 277 (Estola 03), NI 278 (Estola 04), NI 279 (Véu 03), NI 280 (Túnica 04), NI 281

(Manto 03), NI 282 (Capa 01), NI 283 (Capa 02), NI 285 (Capa 03), NI 286 (Capa 04) e NI 287 (Capa 05) no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 430, 124, 126, 118, 133, 431, 277, 289, 285, 259,

386, 268, 252, 273, 258, 299, 246, 257, 293, 253, 261, 262, 263, 384 e 375, respectivamente. O Manto 02, a Estola 04 e a Túnica 03 parecem formar um conjunto, possuindo as mesmas decorações, materiais e técnicas construtivas.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 17/10/2017

FICHA 56/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Toalha L M.
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento litúrgico.
10. Época	Segunda metade do século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Tecido de linho/ bordado em técnica não identificada, possivelmente richelieu.
15. Marcas / Inscrições	Apresenta as letras L e M bordadas na parte inferior.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Toalha L M. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Toalha L M. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Toalha de tecido branco, com as bordas superior e inferior bordadas, e laterais lisas. As bordas apresentam bordado em técnica não identificada, possivelmente richelieu, formado por uma faixa larga com três arcos, sendo o do meio menor, decoradas internamente com desenhos de motivos florais. Na parte inferior da toalha, acima de cada arco lateral, aparecem bordadas de forma estilizada as letras L e M, respectivamente da esquerda para a direita. Todos os desenhos são feitos utilizando espaços cheios e vazios na trama do tecido. As bordas são arrematadas por pequenos arcos decorativos.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Largura: 66 cm / Comprimento: 88 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da peça é bom, apresentando apenas manchas amareladas.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções na peça.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Tecido aparentemente de linho branco, bordado com técnica não identificada (possivelmente richelieu), formando os desenhos a partir de padrões cheio-vazio na trama do tecido. O linho é uma planta herbácea que pertence à família das lináceas. Abrange um certo número de subespécies, integradas por botânicos com o nome de *Linum usitatissimum* L.. Compõe-se basicamente de uma substância fibrosa, da qual se extraem as fibras longas para a fabricação de tecidos e de uma substância lenhosa. As fibras são esticadas e torcidas em longos filamentos, ou fios, os quais podem ser tratados com produtos químicos ou tingidos ou combinados com outros tipos de fibras. Por fim, uma máquina tece os fios transformando-o em tecido. O richelieu é um tipo de bordado aberto no qual desenhos de figuras, como flores e folhas, são recortados e tecidos em linha, as chamadas *brides* (elo de ligação entre os desenhos). As bordas dos desenhos são contornadas em linha por meio de um ponto chamado de *casear*. São feitos com linha branca sobre fundos claros e em tecidos leves, especialmente o linho, exigindo perícia, técnica e paciência na sua execução. Sua origem é desconhecida, mas sua fama remota à Idade Média. Seu nome remete ao cardeal e duque de Richelieu, "alfaiate" da corte do Rei Luís XIII da França no século XVII. A técnica chegou ao Brasil trazida pelos portugueses durante a colonização, tendo se espalhado pelo território. Desde então é comumente empregada em tecidos de ornamentação, alfaias e paramentos de capelas e igrejas, muitas vezes configurando-se como tradições locais. Existem diversos modelos e padrões para produção de peças em richelieu e, assim como todo bordado, a técnica permite grande liberdade de criação ao artesão.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças não se enquadram em nenhuma característica estilística específica e admite-se liberdade de expressão.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Esta toalha não possui características iconográficas próprias, embora as letras L e M possivelmente façam alusão à devoção a Nossa Senhora das Mercês.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações sobre a época ou autoria dessa toalha. No entanto, é provável que tenha sido confeccionada, ou, pelo menos, incrementada, pelas famílias dos antigos zeladores da capela ou por algum outro morador local, como era costume ocorrer nas capelas do interior de Minas Gerais, especialmente em retribuição a um pedido atendido por intercessão da Virgem. Não se sabe o significado das letras L e M que a toalha traz bordada na parte inferior de um dos lados, embora elas possivelmente estejam relacionadas à devoção local a Nossa Senhora das Mercês. Não foi possível identificar como a toalha era usada e em que ocasiões. Ela se apresenta em bom estado e não parece ter passado por intervenções ao longo dos anos. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Funilão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizada em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993.

KINDERSLEY, Dorling. *Sinais e Símbolos, guia ilustrado das origens e significados*. Tradução Marcelo Brandão Cipolla- São Paulo: Edi-tora WMF Martins Fontes, 2012.

PAIXÃO, João Netto; MACHADO, Alda da Anunciação. *LEXICON- Dicionário teológico enciclopédico*. Edições Loyola- São Paulo, Brasil, 2003.

ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Endereços**

eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

<http://ehdecamurca.blogspot.com.br/2011/11/la-vem-historia-richelieu.html>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código NI 306 no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 247.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 57/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Bandeira de Nossa Senhora das Mercês.
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Material processional.
10. Época	Século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira/serra, entalhe, encaixe, fixação por pregos, parafusos e cola, coberta por policromia;Plástico/recorte, costura e colagem.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Bandeira de Nossa Senhora das Mercês. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Bandeira de Nossa Senhora das Mercês. Vista Posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Bandeira de Nossa Senhora das Mercês. Vista superior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Bandeira de Nossa Senhora das Mercês. Detalhe do encaixe. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Procissão da Bandeira de Nossa Senhora das Mercês, onde a peça segue na frente do cortejo, logo atrás da cruz processional. Data: setembro/2016. Foto: Cristiano José Sales.



Foto 4: Missa da chegada da bandeira na capela das Mercês, com a peça exposta na parede ao lado do retábulo colateral da epístola. Data: setembro/2016. Foto: Cristiano José Sales.



Foto 5: Levantamento e bênção do mastro com a bandeira no adro da Capela das Mercês. Data: abril/2016. Foto: Arcadis.



Foto 6: Fotografia tirada na sequência da Foto 05, mostrando o mastro já erguido junto da capela e da decoração de bandeirinhas da festa. Data: setembro/2016. Foto: Acervo Cristiano José Sales.



Foto 7: Mastro usado para sustentar a bandeira durante a Festa das Mercês e que fica guardado na nave da capela, em suportes fi-xados na parede lateral do lado do evangelho, abaixo do púlpito. Data: março/2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Bandeira formada por quadro, placa e braçadeiras, todas feitas de madeira policromada. As braçadeiras são simétricas, possuindo orifício para encaixe do mastro e ponta arredondada, ficando posicionadas em um dos lados da peça, uma na extremidade inferior e outra na superior. Toda a peça é coberta por tinta em azul-claro, com desenhos de cenas nas duas faces da bandeira. No lado di - reito aparece uma figura feminina com coroa dourada e vestindo túnica, manto e véu brancos com o forro em azul mais escuro e bordas e detalhes dourados. A figura tem pele morena, os cabelos e olhos castanhos e traços finos. Os braços estão abertos e a fi - gura tem os olhos voltados para baixo. A pintura do lado esquerdo da bandeira mostra uma figura feminina com uma criança no colo. Ambos tem os cabelos castanhos e os traços finos e trazem resplendores rodeando as cabeças. Os olhos estão abertos e volta - dos para baixo. A figura feminina veste um véu branco, manto azul escuro, túnicas em verde e branco. Na mão direita carrega o menino e na esquerda o que parece ser um livro. O menino está vestido com uma túnica branca e traz na mão direita um terço. As pinturas das duas faces são emolduradas por arranjos de flores e folhas de plástico nas cores branca, vermelha e verde, comple- mentados por pequenas lâmpadas transparentes do tipo pisca para decoração.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☒ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

70 cm²

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A peça apresenta bom estado de conservação. A policromia possui áreas desgastadas, com alteração cromática e perda do suporte pictórico, especialmente na parte interna do manto da pintura do lado direito. Parte dos arranjos de flores e folhas de plástico se perdeu e as lâmpadas estão com os fios cortados. Os danos parecem ter sido causados pelo próprio uso e manuseio da peça, além de sua exposição aos elementos climáticos durante as celebrações anuais em honra a Nossa Senhora das Mercês.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções nas peças, embora elas certamente tenham passado por pequenos reparos e intervenções de manutenção ao longo de sua história. As luzes de pisca, por exemplo, parecem ter sido incluídas em período mais recente. Retoques na pintura e na decoração possivelmente também tenham sido realizados.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A peça é feita por partes e placa de madeira serrada, entalhada, polida e coberta por policromia nas cores azul claro, Azul escuro, branco, castanho, verde. Suas partes são unidas por encaixes, pregos e cola. As técnicas utilizadas em sua confecção seguem a manufatura tradicional da marcenaria e pintura em madeira, com o emprego de serras, formões, lixas, tintas, bases e pincéis. A ornamentação com flores e folhas é feita de plástico tingido e recortado, com as peças coladas entre si e na estrutura da bandeira. As luzes pisca-pisca são de tipo comum, compostos por pequenas lâmpadas incandescentes e cabos. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida decomposição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia). O plástico é um polímero sintético de constituição macromolecular, dotado de grande maleabilidade e facilmente transformável mediante o emprego de calor e pressão, servindo como matéria-prima para a fabricação dos mais variados objetos. Foi desenvolvido a partir do século XIX, tendo como base inicialmente derivados do petróleo, posteriormente sendo empregadas outras matérias-primas. Seu rápido desenvolvimento a partir da II Guerra deu origem a diversos produtos como o nylon, o isopor, o poliestireno, o polietileno e o vinil.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças não se enquadram em nenhuma característica estilística específica e admite-se liberdade de expressão.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Nossa Senhora das Mercês é um dos títulos da Virgem Maria. Surgiu em 1218, quando São Pedro Nolasco, São Raimundo Peñafort e o Rei Dom Jaime I da Espanha tiveram um mesmo sonho, onde Maria os incumbia de fundar uma ordem religiosa dedicada a libertar os cristãos escravizados pelos muçulmanos na Península Ibérica, expulsando os árabes da região. Assim nascia a Ordem Real Militar de Nossa Senhora das Mercês da Redenção dos Cativos, mais conhecida como a Ordem dos Mercedários. Mercê é uma palavra do português arcaico e significa favor, graça, benefício, perdão, indulto. A devoção logo se espalhou pela Europa, atingindo outras partes do globo com o advento das grandes navegações. Chegou ao Brasil no início da colonização, especialmente a partir do século XVII. Em Minas Gerais existem registros de confrarias e capelas dedicadas às Mercês desde o início do século XVIII, como as de Vila Rica e Mariana, especialmente devido ao grande número de cativos na região. Com o tempo, muitas dessas confrarias transformaram-se em ordens terceiras, com direito a usar hábitos, capas e correias. Na iconografia, Nossa Senhora das Mercês é representada de pé, vestindo túnica branca presa à cintura por um cinto e adornada pelo escapulário com as armas da ordem. A Virgem aparece de véu curto com os cabelos longos e caídos sobre os ombros. Veste uma capa presa ao pescoço que cobre até os pés e tem os braços abertos em sinal de acolhida e proteção. Sob estes podem ser representados grilhões ou cativos ajoelhados. Sobre a cabeça traz a coroa de doze estrelas representando os doze apóstolos e o título de Rainha do Céu e da Terra ou Rainha dos Apóstolos. A predominância da cor branca das vestimentas e adereços simboliza a pureza e o amor. Na peça aqui inventariada, a pintura do lado direito mostra essa representação clássica das Mercês, enquanto que a pintura do lado esquerdo apresenta a Virgem representada com o Menino Jesus e as sagradas escrituras. As bandeiras com invocações religiosas são elementos importantes nas cerimônias, procissões e eventos litúrgicos católicos, funcionando como objetos de distinção, devoção e propagação da fé.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria dessa bandeira, embora ela certamente tenha sido produzida pelas famílias dos zeladores da capela ou moradores locais, como era tradição nas localidades do interior de Minas. A peça parece ter sido feita no século XX, provavelmente a partir da segunda metade, mas foi sendo incrementada ao longo de sua existência, como indicam os

elementos e materiais de épocas diferentes utilizados em sua confecção. No entanto, não foram encontradas referências sobre estas ou outras intervenções na peça. A Bandeira das Mercês tinha grande importância na devoção a esse orago em Bento Rodrigues, tendo papel destacado nas festas realizadas anualmente em setembro em louvor a essa invocação da Virgem. Estas festividades duravam certa de quatro a cinco dias e eram abertas pela Procissão da Bandeira, que percorria as ruas do povoado com a peça puxando o cortejo e terminava no adro da Capela das Mercês onde era inserida no mastro e levantada. A bandeira permanecia ereta durante todos os dias da festa e sua retirada marcava o término das comemorações, quando então era guardada na sacristia ou na casa de algum dos devotos. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).
- TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)** www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de

Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).
 Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasi-rene/>
 (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código NI 419 no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 401.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kellher, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 58/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Toalha da Sociedade São Vicente de Paulo.
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento litúrgico.
10. Época	Meados do século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Tecido de linho/ bordado, com rendas.
15. Marcas / Inscrições	Apresenta inscrição "São Vicente de Paula R. P. N." em uma das laterais maiores.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Toalha de São Vicente de Paula. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Toalha de São Vicente de Paula. Detalhe lado direito. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Toalha de São Vicente de Paula. Detalhe lado esquerdo. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Toalha em formato retangular de tecido branco, com as bordas laterais e uma das maiores adornadas por fita de renda

com motivos circulares e arcos decorativos. A outra borda maior é lisa. Próximo à borda do lado maior decorado existe a inscrição "SÃO VICENTE DE PAULA R.P.N." em letras grandes de forma em caixa alta sublinhadas bordadas com linha nas cores verde e rosa, que acompanha grande parte do comprimento da peça.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Bom	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☐ Bom
☐ Regular	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☒ Regular
☒ Péssimo	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

22. DIMENSÕES

Largura: 81 cm / Comprimento: 190 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A peça apresenta estado regular de conservação, com muitos danos e perdas de suporte do tecido causados pela ação de insetos. O bordado possui muitas linhas soltas e a peça apresenta aspecto manchado e amarelado além de sujidades (poeira). Importante citar que, no momento em que este inventário era produzido, os problemas vinham se agravando devido às formas e condições em que a peça se encontrava armazenada.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções na peça.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Tecido aparentemente de linho branco, com três laterais arrematadas por fita de renda feita à mão ou à máquina com técnica não identificada. As letras que formam a inscrição são bordadas com técnica simples à mão ou à máquina, com linhas nas cores verde e rosa. O linho é uma planta herbácea que pertence à família das lináceas. Abrange um certo número de subespécies, integradas por botânicos com o nome de *Linum usitatissimum* L.. Compõe-se basicamente de uma substância fibrosa, da qual se extraem as fibras longas para a fabricação de tecidos e de uma substância lenhosa. As fibras são esticadas e torcidas em longos filamentos, ou fios, os quais podem ser tratados com produtos químicos ou tingidos ou combinados com outros tipos de fibras. Por fim, uma máquina tece os fios transformando-o em tecido. Bordado é uma técnica de criar à mão ou à máquina desenhos e figuras decorativos em um tecido, utilizando-se de ferramentas e linhas como agulhas, fios de algodão, de seda, de lã, de linho, de metal etc. Portugal possui uma longa tradição de bordados, com técnicas e pontos que variam de uma região para outra. Essa tradição foi trazida para o Brasil ainda no início da colonização, tendo se espalhado por todo o território, agregando influências e modos diferenciados em cada região, especialmente em Minas Gerais onde permanecem muitos comuns até o presente. A técnica sempre foi muito popular no embelezamento de alfaias, paramentos e indumentárias das capelas do interior. Entre as técnicas mais utilizadas estão o Ponto Cheio e o Ponto de Cruz.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A peça segue o modelo básico das toalhas retangulares de mesa de canto ou de altar, com decoração simples de renda apenas nas três bordas visíveis, ficando a quarta encostada. Sua ornamentação é simples e a peça não possui características de estilo definidas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Esta toalha não possui características iconográficas específicas, embora a inscrição "SÃO VICENTE DE PAULA R.P.N." possivelmente esteja relacionada à atuação dos vicentinos em Bento Rodrigues, talvez constituindo-se como uma

doação dessa confraria à Capela das Mercês. As letras R. P. e N. provavelmente sejam a abreviatura de Rogai Por Nós.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros

documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações sobre a época ou autoria dessa toalha. No entanto, é provável que tenha sido confeccionada, ou, pelo menos, incrementada, por vicentinos atuantes em Bento Rodrigues, uma vez que a inscrição nela contida remete à Sociedade de São Vicente de Paulo. Essa agremiação está presente no povoado desde o início do século XX, mas tinha como local de devoção o pequeno retábulo que existia no coro da Capela de São Bento. Não foi possível identificar como a toalha era usada e em que ocasiões. Ela se apresenta em esta - do regular de conservação e não parece ter passado por intervenções ao longo dos anos. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).
- TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)** www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA). Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasi-rene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código NI 315 no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 381.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Keller, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 59/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Toalha NSM. (3 peças)
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento litúrgico.
10. Época	Meados do século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Tecido de linho/bordado.
15. Marcas / Inscrições	As três peças apresentam as letras "N S M" bordadas com ornamentos em uma das laterais maiores.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Toalha NSM 01. Vista frontal central. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Toalha NSM 01. Vista detalhe. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Toalha NSM 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

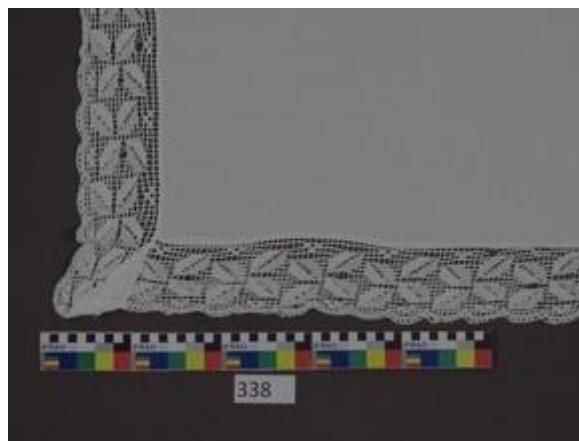


Foto 4: Toalha NSM 02. Detalhe da ponta. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Toalha NSM 02. Vista lado direito. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

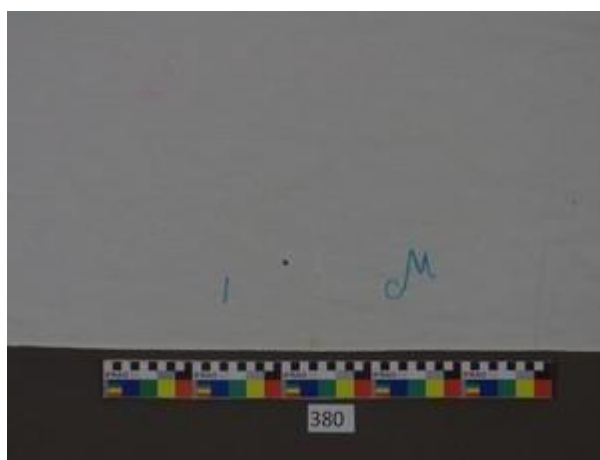


Foto 6: Toalha NSM 03. Detalhe da inscrição. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de três toalhas retangulares feitas de tecido branco liso. A **Toalha NSM 01** possui detalhes bordados centralizados próximo à borda de uma das laterais maiores. O desenho formado apresenta no centro as letras N S M em letras grandes de forma estilizada e em caixa alta em linha azul-claro. Acima da inscrição existem estrelas, linhas e uma cruz (sobre a letra S), todas feitas em linha preta. Ramos em linha com quatro cachos de trigo realizados em linha azul-claro complementam a decoração acima e ao lado das letras. A **Toalha NSM 02** possui as duas bordas menores e uma das maiores arrematadas por renda de crochê com motivos vegetais. Próximo à borda do lado maior com renda, centralizado, aparecem bordadas em linha azul as letras "N. S. M", estilizadas e em caixa alta. A **Toalha NSM 03** não possui decoração. Na parte inferior de um dos lados maiores, centralizado, aparecem bordadas as letras S e M, respectivamente com linha branca e azul, de forma estilizada e em caixa alta. À esquerda da letra S aparece um arremedo bordado que parece ser a perna de um N que ali possivelmente existia. As bordas são embainhadas.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☒ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Toalha NSM 01
Largura: 83 cm
Comprimento: 404 cm

Toalha NSM 02
Largura: 113 cm
Comprimento: 250 cm

Toalha NSM 03
Largura: 76 cm
Comprimento: 230 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

As três peças apresentam bom estado de conservação, apenas com manchas amareladas, sujidades (poeira) e pequenos danos causados pela ação de insetos. A Toalha NSM 02 possui partes rasgadas no crochê de todas as bordas.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções na peça.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Todas as peças aparentam ser de tecido de linho branco, com detalhes bordados a mão ou a máquina, usando técnicas de alfaiata - ria tradicional. Na Toalha NSM 01, as letras da inscrição e sua ornamentação são feitas com linhas nas cores azul-claro e preto. Na Toalha NSM 02, as letras são bordadas em linha azul e as bordas da peça são arrematadas por tiras de crochê. A Toalha NSM 03 possui as letras bordadas em linha azul e branca. O linho é uma planta herbácea que pertence à família das lináceas. Abrange um certo número de subespécies, integradas por botânicos com o nome de *Linum usitatissimum* L.. Compõe-se basicamente de uma substância fibrosa, da qual se extraem as fibras longas para a fabricação de tecidos e de uma substância lenhosa. As fibras são esticadas e torcidas em longos filamentos, ou fios, os quais podem ser tratados com produtos químicos ou tingidos ou combinados com outros tipos de fibras. Por fim, uma máquina tece os fios transformando-os em tecido. Bordado é uma técnica de criar à mão ou à máquina desenhos e figuras decorativos em um tecido, utilizando-se de ferramentas e linhas como agulhas, fios de algodão, de seda, de lã, de linho, de metal etc.. Portugal possui uma longa tradição de bordados, com técnicas e pontos que variam de uma região para outra. Essa tradição foi trazida para o Brasil ainda no início da colonização, tendo se espalhado por todo o território, agregando influências e modos diferenciados em cada região, especialmente em Minas Gerais onde permanecem muitos comuns até o presente. A técnica sempre foi muito popular no embelezamento de alfaias, paramentos e indumentárias das capelas do interior. Entre as técnicas mais utilizadas estão o Ponto Cheio e o Ponto de Cruz. A técnica do crochê é uma espécie de artesanato feito em tecido com um tipo de agulha especial, dotada de ganchos nas pontas. O trança - do produzido se assemelha a uma renda mais grossa. Apesar do nome francês, a técnica parece ter se originado ainda da pré-história. A técnica na forma conhecida atualmente nasceu provavelmente na Ásia ou no Oriente Médio, sendo bastante difundida na Europa no fim da Idade Média. A partir do século XVIII, a introdução de modelos e diagramas com diferentes tipos de desenho ajudou a popularizar o crochê, que chegou ao Brasil ainda nessa época, difundindo-se por todo o território. Ornamentações e paramentos de crochê são muito comuns em capelas e igrejas do interior desde o período colonial, sendo produzidos na maioria das vezes por membros da própria comunidade.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças seguem o modelo básico das toalhas retangulares de mesa de canto ou de altar, com decoração simples de renda em apenas um dos lados maiores. Sua ornamentação é simples e a peça não possui características de estilo definidas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

As peças não possuem características iconográficas específicas, embora as letras bordadas em todas elas certamente se refiram a Nossa Senhora das Mercês. Na Toalha 01, a decoração apresenta ainda elementos da simbologia cristã. As pequenas estrelas que circundam as letras "N S M" denotam a ligação celestial da Virgem. A cruz remete à figura do Sacrifício do Cristo Salvador e os ramos de trigo simbolizam o pão transmutado no corpo de Jesus durante a consagração da hóstia.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações sobre a época ou autoria dessas toalhas. No entanto, é provável que tenham sido confeccionadas, ou, pelo menos, incrementadas, pelas famílias dos zeladores da capela ou outros moradores em retribuição a uma graça atendida, como era costume ocorrer nas capelas do interior de Minas Gerais, especialmente em retribuição a um pedido atendido por intercessão da Virgem. Não foi possível identificar como as toalhas eram usadas e em que ocasiões, mas é provável que fizessem parte das cerimônias e eventos cotidianos da capela. Todas se apresentam em bom estado de conservação e não parecem ter passado por intervenções ao longo dos anos. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos

de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).
- TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)** www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam respectivamente os códigos NI 378, NI 352 e NI 373 no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 334, 338 e 380, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 60/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Toalhas para Velatio dos Retábulos (4 peças).
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento litúrgico.
10. Época	Século XX. (atribuição)
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Tecido de cetim/costura.
15. Marcas / Inscrições	Não possuem.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Toalha 01 para Velatio de Retábulo colateral. Vista frontal central. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Toalha 01 para Velatio de Retábulo colateral. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Toalha 02 para Velatio de Retábulo colateral. Vista frontal central. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Toalha 02 para Velatio de Retábulo colateral. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Toalha 01 para Velatio de Retábulo mor. Vista frontalcentral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Toalha 01 para Velatio de Retábulo mor. Detalhe. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

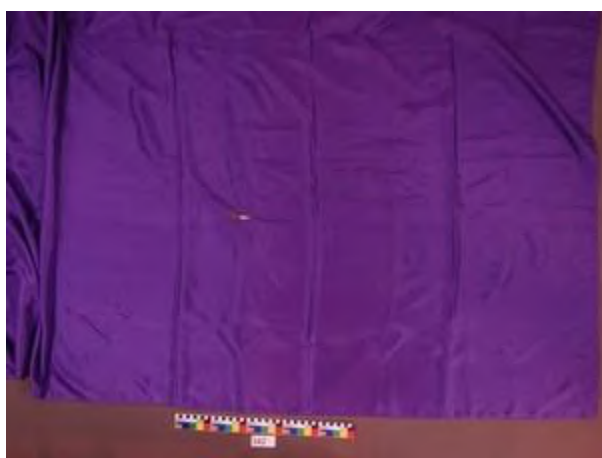


Foto 7: Toalha 02 para Velatio de Retábulo mor. Vista frontalcentral. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Toalha 02 para Velatio de Retábulo mor. Vista posterior. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de quatro toalhas retangulares grandes em tecido, sendo as duas menores na cor vinho e duas maiores na cor roxa. As bordas de todas elas são embainhadas com costura. Nenhuma das peças apresenta inscrições, marcas ou ornamentos.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Toalha 01 de Ref. Col.	Toalha 02 de Ref. Col.	Toalha de Ref. Mor 01	Toalha de Ref. Mor 02
Largura: 82 cm Comprimento: 134 cm	Largura: 82 cm Comprimento: 134 cm	Largura: 142 cm Comprimento: 304 cm	Largura: 142 cm Comprimento: 304 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No geral o estado de conservação das peças é bom, apresentando apenas sujidades (poeira), manchas aparentemente de cera oriunda de vela derretida, linhas soltas, marcas de abrasão e danos causados pela ação de insetos. Importante citar que, no momento em que este inventário era produzido, os problemas citados vinham se agravando devido às formas e condições em que as peças se encontravam armazenadas, inclusive com sinais de infestação de insetos

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções nas peças. A Toalha de Retábulo Mor 01 apresenta marca de recostura em uma das laterais.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

As quatro toalhas são feitas de tecido de cetim, sendo dois pares de tamanhos e cores diferentes. Os dois maiores são na cor roxa enquanto que os menores são na cor vinho. Todos têm as bordas embanhiadas com costura simples, feita à mão ou à máquina. O cetim é um tecido de origem chinesa e seu nome é atribuído à região de Zaitum (ou Tsenhung), local onde o produto teria surgido. Os registros mais antigos a mencioná-lo datam do século XV, mas não se sabe exatamente como e quando teria surgido. A princípio tratava-se de um tecido de seda com trama bem fechada, com um dos lados brilhante e outro fosco, muito caro e valorizado. No século XX, o raiom, o poliéster e outras fibras sintéticas tomaram o lugar da seda, tornando o cetim mais acessível. Por seu status de tecido nobre, sempre foi utilizado nas vestimentas da realeza e do clero, sendo comumente empregado em paramentos e indumentárias religiosas.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças são simples e não apresentam características estilísticas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

As toalhas para *velatio* nas cores roxo e vinho são tradicionalmente usadas nos templos cristãos para cobrir os retábulos durante a Quaresma e a Semana Santa, período de luto pela morte de Jesus. Chamado de *velatio*, esse evento se inicia no quinto Domingo da Quaresma, também conhecido como Primeiro Domingo da Paixão, quando todas as cruzes, imagens e quadros sacros do templo são cobertos. As cruzes são desveladas ao término da liturgia da Sexta-Feira Santa e os quadros e demais imagens durante a celebração da noite de Páscoa.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações sobre a época ou autoria dessas toalhas, embora seus materiais indiquem que sua produção se deu em meados do século XX. As peças eram utilizadas durante os períodos litúrgicos da Quaresma e a Semana Santa para velar os três retábulos da capela. As duas toalhas em roxo eram usadas para cobrir o retábulo mor e as duas de cor vinho serviam aos retábulos colaterais, não havendo distinção entre elas. O período do *velatio* em Bento Rodrigues acompanhava a liturgia católica romana, ocorrendo entre o Primeiro Domingo da Paixão e a Páscoa. Elas se apresentam em bom estado e, ao menos uma delas, parece ter passando por recostura, embora sem registros de quando isso teria ocorrido. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL,

Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Endereços**

eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

<https://pt.zenit.org/articles/a-cor-para-cobrir-a-cruz-na-sexta-feira-santa/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os códigos Peça NI 357 (toalha de Retábulo Colateral 01), NI 358 (Toalha de Retábulo Colateral 02), NI 359 (Toalha de Retábulo Mor 01) e NI 360 (Toalha de Retábulo Mor 02) no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotória Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam os códigos 284, 284, 349 342, respectivamente.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Julho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10 /2017

FICHA 61/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Toalha de Mesa de Altar JHS.
8. Localização específica	Provavelmente na sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento litúrgico.
10. Época	Meados do século XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Tecido de linho/bordado e com detalhes em crochê.
15. Marcas / Inscrições	Apresenta as letras "JHS" bordadas com ornamentos no centro próximo de uma das bordas laterais maiores.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Toalha JHS. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

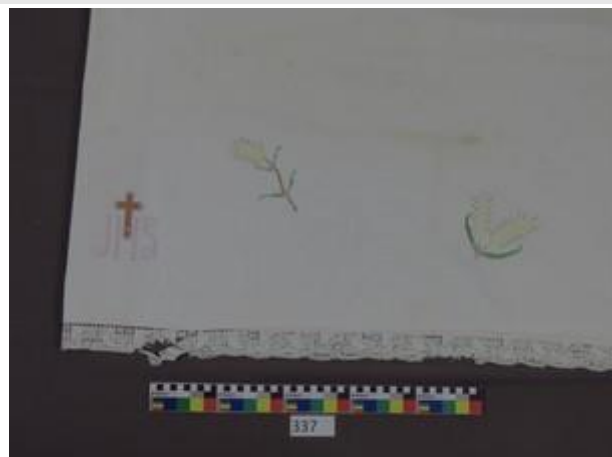


Foto 2: Toalha JHS. Detalhe. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Toalha em formato retangular de tecido branco, com as bordas de um dos lados maiores e dos dois laterais arrematadas por fita de renda de motivos circulares e florais. Acima da borda do lado maior que possui renda existem desenhos espaçados bordados: no centro, em linha azul-claro estão as letras JHS em formato estilizado; pouco acima e atrás da inscrição, com a trave da base cor - tando o traço central da letra H, há uma cruz em vermelho com as pontas em seta com ponto branco; em cada lado a partir da ins - crição em direção às laterais da toalha, existem dois ramos de trigo, sendo que os que ficam mais perto das bordas tem dois ca- chos. Estes ramos de trigo são feitos com linha marrom no caule, verde nas folhas, amarela nos cachos e cinza nas pontas dos grãos.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Bom	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☒ Bom
☐ Regular	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☐ Regular
☒ Péssimo	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	

22. DIMENSÕES

Largura: 124 cm / Comprimento: 280 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

A peça apresenta bom estado de conservação, mas com muitas manchas e sujidades (poeira), partes rasgadas na renda das bordas e danos causados pela ação de insetos. Importante citar que, no momento em que este inventário era produzido, os problemas citados estavam se agravando devido às formas e condições em que a peça se encontrava armazenada, inclusive com sinais de infestação de insetos.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções na peça.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Tecido branco não identificado, com renda em crochê em três dos quatro lados e bordado em ponto cruz com inscrição e desenhos com linhas nas cores azul-claro, vermelho, marrom, verde e cinza. A técnica do crochê é uma espécie de artesanato feito em tecido com um tipo de agulha especial, dotada de ganchos nas pontas. O trançado produzido se assemelha a uma renda mais grossa. Apesar do nome francês, a técnica parece ter se originado ainda da pré-história. A técnica na forma conhecida atualmente nasceu provavelmente na Ásia ou no Oriente Médio, sendo bastante difundida na Europa no fim da Idade Média. A partir do século XVIII, a introdução de modelos e diagramas com diferentes tipos de desenhos ajudou a popularizar o crochê, que chegou ao Brasil ainda nessa época, difundindo-se por todo o território. Ornamentações e paramentos de crochê são muito comuns em capelas e igrejas do interior desde o período colonial, sendo produzidos na maioria das vezes por membros da própria comunidade. Bordado é uma técnica de criar à mão ou à máquina desenhos e figuras decorativos em um tecido, utilizando-se de ferramentas e linhas como agulhas, fios de algodão, de seda, de lã, de linho, de metal etc.. Portugal possui uma longa tradição de bordados, com técnicas e pontos que variam de uma região para outra. Essa tradição foi trazida para o Brasil ainda no início da colonização, tendo se espalhado por todo o território, agregando influências e modos diferenciados em cada região, especialmente em Minas Gerais onde permanecem muitos comuns até o presente. A técnica sempre foi muito popular no embelezamento de alfaias, paramentos e indumentárias das capelas do interior. Entre as técnicas mais utilizadas estão o Ponto Cheio e o Ponto de Cruz.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A peça segue o modelo básico das toalhas retangulares de mesa de canto ou de altar, com decoração em apenas três dos lados. A peça não possui características de estilo definidas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Esta toalha não possui características iconográficas específicas, embora sua decoração apresente elementos da simbologia cristã. O monograma "JHS" significa "Jesus Hominum Salvator" (Jesus Salvador dos Homens) além de corresponder às três primeiras letras de "Ihsus" que é como se escreve Jesus em grego, idioma no qual foram escritos os evangelhos de Marcos e Lucas. Como no caso da peça aqui tratada, o monograma costuma vir acompanhando da cruz, que remete à figura do Sacrifício de Cristo. Os ramos de trigo que complementam a decoração simbolizam o pão transmutado no corpo de Cristo durante a consagração da hóstia.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações sobre a época ou autoria dessa toalha. No entanto, é provável que tenha sido confeccionada, ou, pelo menos, incrementada, pelas famílias dos zeladores da capela ou outros moradores em retribuição a uma graça atendida, como era costume no interior. Não foi possível identificar como a toalha era usada e em que ocasiões. Ela se apresenta em bom estado de conservação e não parece ter passado por intervenções ao longo dos anos. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios

Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)** www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código NI 350 no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 337.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-Ier, Alessandra Antunes e Rodolfo Benitez.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Julho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 62/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de Toalhas de Mesa de Altar. (45 peças)
8. Localização específica	Sacristia antes do acidente. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Paramento litúrgico.
10. Época	Final do século XIX até meados do XX. (atribuição)
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Tecidos de linho, algodão e sintético / bordado e costurado.
15. Marcas / Inscrições	Não possuem.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Toalha 01. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Toalha 02. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Toalha 03. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Toalha 04. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Toalha 05. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Toalha 06. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Toalha 07. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Toalha 08. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

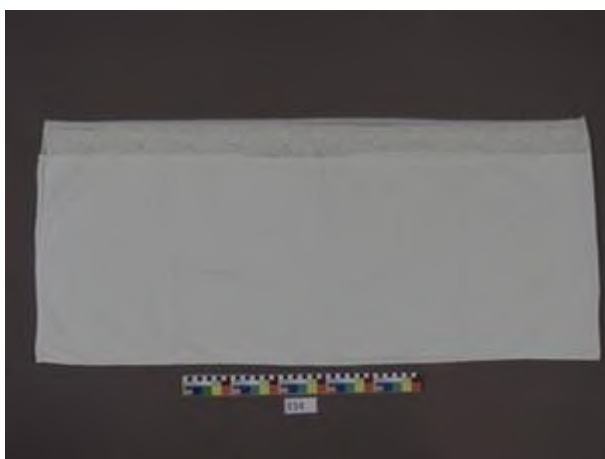


Foto 9: Toalha 09. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 10: Toalha 10. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 11: Toalha 11. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 12: Toalha 12. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

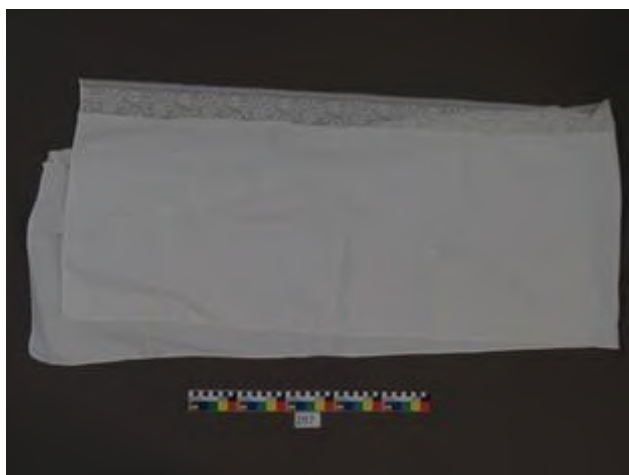


Foto 13: Toalha 13. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

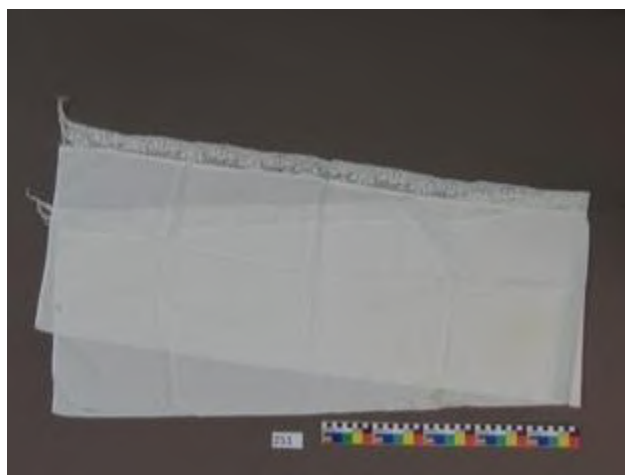


Foto 14: Toalha 14. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 15: Toalha 15. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 16: Toalha 16. Vista frontal parcial. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 17: Toalha 17. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 18: Toalha 18. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 19: Toalha 19. Vista frontal parcial. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 20: Toalha 20. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 21: Toalha 21. Vista frontal parcial. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 22: Toalha 22. Vista frontal parcial. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 23: Toalha 23. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 24: Toalha 24. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 25: Toalha 25. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 26: Toalha 26. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

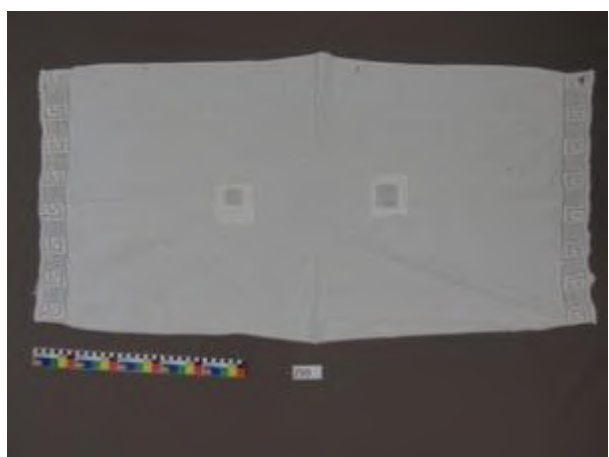


Foto 27: Toalha 27. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 28: Toalha 28. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 29: Toalha 29. Detalhe da renda da barra. Data: Out./2017.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 30: Toalha 30. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 31: Toalha 31. Detalhe da extremidade. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 32: Toalha 32. Detalhe da ponta. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 33: Toalha 33. Detalhe da renda da barra. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 34: Toalha 34. Detalhe da renda da barra. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 35: Toalha 35. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 36: Toalha 36. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 37: Toalha 37. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

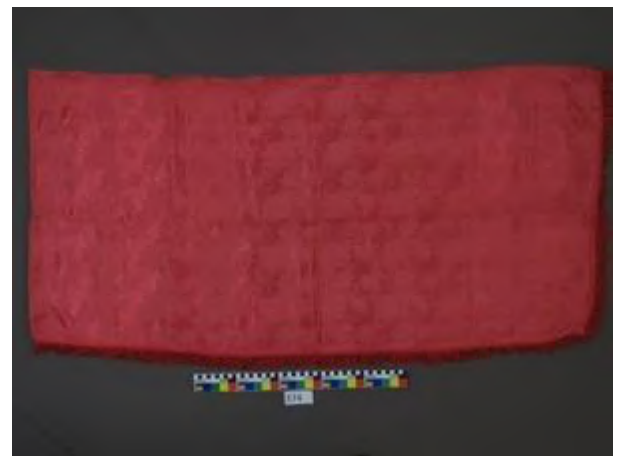


Foto 38: Toalha 38. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 39: Toalha 39. Vista frontal dobrada. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

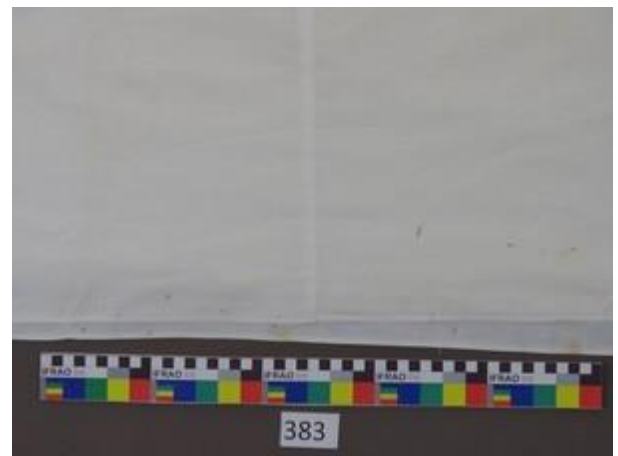


Foto 40: Toalha 40. Detalhe. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 41: Toalha 41. Vista frontal parcial. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

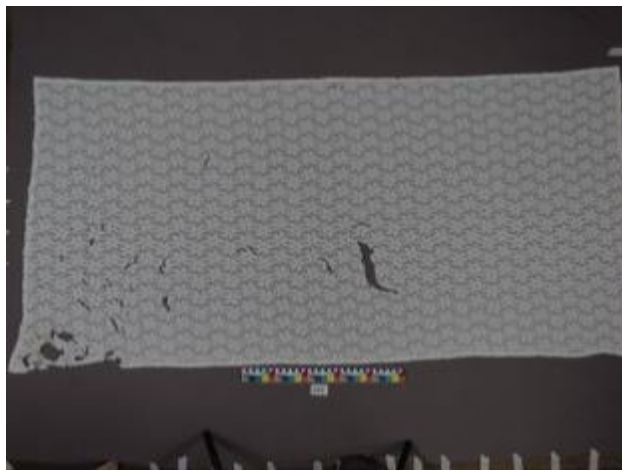


Foto 42: Toalha 42. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 43: Toalha 43. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 44: Toalha 44. Vista frontal. Data: Out./2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Conjunto de toalhas de mesa e bancada de altar formado por 44 peças de diferentes tamanhos, formatos, tecidos e acabamentos. As **Toalhas 01, 02, 03 e 40** são de linho branco e não possuem ornamentação. A **Toalha 04** é feita de linho branco, lisa na parte central e com as bordas menores arrematadas por babado de crochê decorado com motivos florais e seqüências horizontais do monograma JHS. As **Toalhas 05, 06, 42 e 41** são de linho branco rendado e decorado com motivos florais. As **Toalhas 07 a 28 e a 35** são de linho com duas ou três bordas arrematadas por fita de crochê com motivos florais e geométricos. A **Toalha 29** é de linho branco e possui as bordas maiores arrematadas por babado de richelieu com motivos florais. A **Toalha 30** é feita de linho branco e toda trabalhada em crochê com motivos florais. É a única peça redonda do conjunto. As **Toalhas 31, 32, 33 e 34** aparentam ser de tecido oxford, com as bordas maiores terminando em babados com motivos florais (tulipas) nas duas primeiras, seqüências de desenhos de coração, uva, cruz, hóstia e cálice nas da terceira peça, e seqüências de desenhos de cruz, cálice, trigo e do monograma JHS na última peça. A **Toalha 36** tem formato retangular e é feita de linho branco, com os quatro bordas arrematadas por fita de renda branca vazada em formato de coração e com linha dourada na junção com o tecido. Centralizado próximo às bordas há desenho bordado em linhas douradas e brancas: um cordeiro com uma auréola sobre a cabeça, tendo ao fundo o que parecem ser uma cruz e um cajado cruzados; em cada lateral do cordeiro existe um conjunto de bordados formado

por dois ramos de trigo, dois ca - chos de uvas (vazadas) e uma folha de parreira, ligadas por linhas na parte inferior que terminam em volutas. A **Toalha 37** é feita de cetim vermelho sem ornamentação. A **Toalha 38** é feita de tecido não identificado na cor vermelha, com estampa em desenhos florais e arremate em franja em três das barras da peça. A **Toalha 39** é feita de cetim amarelo sem ornamentação. A **Toalha 43** é feita de linho bege rendado com motivos em onda e remete a cortina. A **Toalha 44** é feita de linho e possui forro de renda com mo-tivos florais.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA 19. PROTEÇÃO EXISTENTE 20. PROTEÇÃO PROPOSTA 21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☒ Péssimo

Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☒ Nenhuma

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☐ Entorno de bem tombado
☐ Restrições de uso e ocupação
☒ Inventário

- ☐ Excelente
☒ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Toalha 01 Largura: 62 cm Comprimento: 130 cm	Toalha 02 Largura: 146 cm Comprimento: 234 cm	Toalha 03 Largura: 136 cm Comprimento: 252 cm	Toalha 04 Largura: 66 cm Comprimento: 246 cm	Toalha 05 Largura: 35 cm Comprimento: 46 cm
Toalha 06 Largura: 59 cm Comprimento: 180 cm	Toalha 07 Largura: 80 cm Comprimento: 130 cm	Toalha 08 Largura: 74 cm Comprimento: 154 cm	Toalha 09 Largura: 52 cm Comprimento: 235 cm	Toalha 10 Largura: 42 cm Comprimento: 250 cm
Toalha 11 Largura: 82 cm Comprimento: 135 cm	Toalha 12 Largura: 52 cm Comprimento: 184 cm	Toalha 13 Largura: 50,5 cm Comprimento: 240 cm	Toalha 14 Largura: 43 cm Comprimento: 208 cm	Toalha 15 Largura: 108 cm Comprimento: 334 cm
Toalha 16 Largura: 78 cm Comprimento: 306 cm	Toalha 17 Largura: 115 cm Comprimento: 302 cm	Toalha 18 Largura: 73 cm Comprimento: 282 cm	Toalha 19 Largura: 60 cm Comprimento: 214 cm	Toalha 20 Largura: 84,5 cm Comprimento: 336 cm
Toalha 21 Largura: 62 cm Comprimento: 240 cm	Toalha 22 Largura: 70 cm Comprimento: 230 cm	Toalha 23 Largura: 75 cm Comprimento: 175 cm	Toalha 24 Largura: 42 cm Comprimento: 222 cm	Toalha 25 Largura: 83 cm Comprimento: 400 cm
Toalha 26 Largura: 84 cm Comprimento: 390 cm	Toalha 27 Largura: 67 cm Comprimento: 128 cm	Toalha 28 Largura: 74 cm Comprimento: 300 cm	Toalha 29 Largura: 162 cm Comprimento: 186 cm	Toalha 30 Diâmetro: 150 cm
Toalha 31 Largura: 70 cm Comprimento: 290 cm	Toalha 32 Largura: 115 cm Comprimento: 300 cm	Toalha 33 Largura: 96 cm Comprimento: 344 cm	Toalha 34 Largura: 126 cm Comprimento: 342 cm	Toalha 35 Largura: 82 cm Comprimento: 284 cm
Toalha 36 Largura: 138 cm Comprimento: 342 cm	Toalha 37 Largura: 59 cm Comprimento: 186 cm	Toalha 38 Largura: 67 cm Comprimento: 372 cm	Toalha 39 Largura: 138 cm Comprimento: 236 cm	Toalha 40 Largura: 105 cm Comprimento: 660 cm
Toalha 41 Largura: 136 cm Comprimento: 184 cm	Toalha 42 Largura: 92 cm Comprimento: 182 cm	Toalha 43 Largura: 138 cm Comprimento: 345 cm	Toalha 44 Largura: 164 cm Comprimento: 290 cm	

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

De uma maneira geral o conjunto apresenta bom estado de conservação. Todas as peças apresentam manchas amareladas, sujida- des (poeira), pequenos danos causados pela ação de insetos. As peças que possuem bordados, crochê e rendas apresentam rasgos em algumas partes, fios soltos e partes desfazendo. Importante citar que, no momento em que este inventário era produzido, os problemas citados vinham se agravando devido às formas e condições em que a peça se encontrava armazenada, inclusive com si- nais de infestação de insetos.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções nas peças embora algumas certamente tenha passado por manutenção.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Todas as peças são de tecido mas o conjunto apresenta uma variedade de materiais e técnicas de produção. Entre os tecidos identi- ficados destacam-se o linho, a viscose e o cetim. As técnicas incluem o bordado, o crochê e o richelieu, realizados à máquina ou à mão usando técnicas e equipamentos da alfaiataria tradicional. Tecido aparentemente de viscose branco liso, com bordado em ri- chelieu em um dos lados maiores. O linho é uma planta herbácea que pertence à família das lináceas. Abrange um certo número de subespécies, integradas por botânicos com o nome de *Linum usitatissimum* L.. Compõe-se basicamente de uma substância fibrosa, da qual se extraem as fibras longas para a fabricação de tecidos e de uma substância le- nhosa. As fibras são esticadas e torcidas em longos filamentos, ou fios, os quais podem ser tratados com produtos químicos ou tingidos ou combinados com outros tipos de fibras. Por fim, uma máquina tece os fios transformando-o em tecido. Viscose é uma fibra artificial de celulose, fabricada a partir da madeira de árvores pouco resinosas ou do línter da semente do algodão. Essas matérias-primas são transformadas em uma pasta celulósica que por extrusão em fieiras e com o emprego de outras soluções torna-se uma fibra, que então é trançada, tingida e utilizada na pro - dução de tecidos e outros objetos. O cetim é um tecido de origem chinesa e seu nome é atribuído à região de Zaitum (ou Tsenhung), local onde o produto teria surgido. Os registros mais antigos a mencioná-lo datam do século XV, mas não se sabe exatamente como e quando teria surgido. A princípio tratava-se de um tecido de seda com trama bem fechada, com um dos lados brilhante e outro fosco, muito caro e valorizado. No século XX, o *raiom*, o poliéster e ou- tras fibras sintéticas tomaram o lugar da seda, tornando o cetim mais acessível. Por seu status de tecido nobre, sem-pre foi utilizado nas vestimentas da realeza e do clero, sendo comumente empregado em paramentos e indumentá- rias religiosas. Bordado é uma técnica de criar à mão ou à máquina desenhos e figuras decorativos em um tecido, uti- lizando-se de ferramentas e linhas como agulhas, fios de algodão, de seda, de lã, de linho, de metal etc.. Portugal possui uma longa tradição de bordados, com técnicas e pontos que variam de uma região para outra. Essa tradição foi trazida para o Brasil ainda no início da colonização, tendo se espalhado por todo o território, agregando influên- cias e modos diferenciados em cada região, especialmente em Minas Gerais onde permanecem muito comuns até o presente. A técnica sempre foi popular no embelezamento de alfaia, paramentos e indumentárias das capelas de povoados do interior, sendo produzidos na maioria das vezes por membros da própria comunidade. Entre as técnicas mais utilizadas estão o Ponto Cheio e o Ponto de Cruz. A técnica do crochê é uma espécie de artesanato feito em te- cido com um tipo de agulha especial, dotada de ganchos nas pontas. O trançado produzido se assemelha a uma renda mais grossa. Apesar do nome francês, a técnica parece ter se originado ainda da pré-história. A técnica na forma co- nhecida atualmente nasceu provavelmente na Ásia ou no Oriente Médio, sendo bastante difundida na Europa no fim da Idade Média. A partir do século XVIII, a introdução de modelos e diagramas com diferentes tipos de desenho aju- dou a popularizar o crochê, que chegou ao Brasil ainda nessa época, difundindo-se por todo o território. Ornamenta - ções e paramentos de crochê são muito comuns em capelas e igrejas do interior desde o período colonial, sendo pro - duzidos na maioria das vezes por membros da própria comunidade. O richelieu é um tipo de bordado aberto no qual desenhos de figuras, como flores e folhas, são recortados e tecidos em linha, as chamadas *brides* (elo de ligação en- tre os desenhos). As bordas dos desenhos são contornadas em linha por meio de um ponto chamado de *casear*. São feitos com linha branca sobre fundos claros e em tecidos leves, especialmente o linho, exigindo perícia, técnica e paciência na sua execução. Sua origem é desconhecida, mas sua fama remota à Idade Média. Seu nome remete ao cardeal e duque de Richelieu, “alfaiate” da corte do Rei Luis XIII da França no século XVII. A técnica chegou ao Brasil trazida pelos portugueses durante a colonização, tendo se espalhado pelo território. Desde então é comumente em- pregada em tecidos de ornamentação, alfaia e paramentos de capelas e igrejas, muitas vezes configurando-se como tradições locais. Existem diversos modelos e padrões para produção de peças em richelieu e, assim como todo borda- do, a técnica permite grande liberdade criativa ao artesão.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A peça segue o modelo básico das toalhas retangulares de mesa de canto ou de altar, com decoração simples de renda em apenas um dos lados maiores. Sua ornamentação não possui características de estilo definidas.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

O conjunto não possui características iconográficas específicas, embora algumas peças apresentem desenhos de símbolos cristãos como o monograma "JHS", significa "Jesus Hominum Salvator" (Jesus Salvador dos Homens), a cruz, que remete à figura do Sacrifício de Cristo, ramos de trigo, parreiras e uvas, que simbolizam o pão e o vinho transmutados no corpo e no sangue de Cristo durante a consagração.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com algumas referências, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações sobre a época ou autoria de nenhuma das toalhas desse conjunto. No entanto, é provável que, pelo menos, algumas tenham sido confeccionadas ou incrementadas pelas famílias dos zeladores da capela ou outros moradores locais em retribuição a uma graça atendida, como era costume no interior. As peças eram usadas no cotidiano da capela, durante as missas e celebrações além de servir para decoração do interior. Porém, não foi possível identificar como cada uma era usada e em que situações. O conjunto apresenta bom estado de conservação e recebia cuidados periódicos, como limpeza e pequenos reparos, mas não foram encontrados maiores detalhes a respeito. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

BOSCHI, Caio César. *Os leigos e o poder: irmandades leigas e política colonizadora em Minas Gerais*. São Paulo: Ática, 1986.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

CUNHA, Maria José da Assunção. *Iconografia Cristã*. Ouro Preto: UFOP/ISAC, 1993. ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais*. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados – Capela de N. Sra. das Mercês, Bento Rodrigues / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital).

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)** www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

<http://ehdecamurca.blogspot.com.br/2011/11/la-vem-historia-richelieu.html>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam respectivamente os respectivos códigos NI 302 (Toalha 01), NI 351 (Toalha 02), NI 365 (Toalha 03), NI 382 (Toa-

lha 04), NI 338 (Toalha 05), NI 342 (Toalha 06), NI 307 (Toalha 07), NI 353 (Toalha 08), NI 343 (Toalha 09), NI 341 (Toalha 10), NI

344 (Toalha 11), NI 345 (Toalha 12), NI 346 (Toalha 13), NI 347 (Toalha 14), NI 348 (Toalha 15), NI 355 (Toalha 16), NI 364 (Toalha

17), NI 366 (Toalha 18), NI 375 (Toalha 19), NI 376 (Toalha 20), NI 384 (Toalha 21), NI 385 (Toalha 22), NI 361 (Toalha 23), NI 362 (Toalha 24), NI 380 (Toalha 25), NI 381 (Toalha 26), NI 383 (Toalha 27), NI 370 (Toalha 28), NI 372 (Toalha 29), NI 313 (Toalha 30),

NI 311 (Toalha 31), NI 314 (Toalha 32), NI 368 (Toalha 33), NI 367 (Toalha 34), NI 363 (Toalha 35), NI 369 (Toalha 36), NI 312 (Toalha

37), NI 374 (Toalha 38), NI 379 (Toalha 39), NI 310 (Toalha 40), NI 354 (Toalha 41), NI 371 (Toalha 42), NI 377 (Toalha 43), NI 356

(Toalha 44) no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Esta - dual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais. No trabalho realizado pela Estilo Nacional as peças receberam respectivamente os códigos 266, 261, 372, 339, 219, 270, 278, 332, 334, 255, 294, 296, 297, 251, 346, 362, 360, 343, 345, 359, 373, 385, 279, 288, 370,

355, 250, 331, 336, 347, 383, 341, 357, 358, 269, 366, 286, 374, 379, 383, 333, 340, 368, 367.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Junho e set/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 18/10/2017

FICHA 63/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Crucifixo.
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar-quidiocesano.
9. Espécie	Imaginária.
10. Época	Final do século XIX e início do XX.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Madeira esculpida, entalhada e policromada.
15. Marcas / Inscrições	Possui inscrição "INRI" na tarja da cruz.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Crucifixo. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Crucifixo. Vista lateral direita. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Crucifixo. Vista posterior. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Crucifixo. Vista lateral esquerda. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Imagem composta por duas hastes de madeira, cruzadas entre si transversalmente, com detalhes nas extremidades e cobertas por verniz de cor marrom escuro. No alto da haste superior, placa de metal com a inscrição "INRI". Logo abaixo, também pregado à trave da cruz, há um resplendor de metal prateado. No centro das hastes aparece uma figura masculina com feições simples feita em madeira encarnada na cor bege claro. Cabelos longos na cor castanho, ornados com coroa de espinhos em marrom. Olhos fechados, nariz e boca pequenos. Braços abertos, estendidos. Mãos com cravos no centro, indicando crucificação. Corpo desnudo, com marcas dos ferimentos em policromia vermelho e coberto por perisônio na cor branca. Costelas hipertrofiadas. Perna esquerda so - breposta à direita, pés acompanhando. Um cravo prende os pés à haste vertical da cruz. A base da peça é quadrada e o pedestal possui formato trapezoidal com frisos de ornamentação.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura: 98 cm / Largura na base: 23 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação geral é bom, mas a peça apresenta alguns danos. O membro superior esquerdo está quebrado e sem a chaga. A camada pictórica da imagem do Cristo apresenta abrasão especialmente nos membros e está descamando. A madeira possui danos causados pela ação de insetos. O resplendor está levemente deformado, sofrendo oxidação, e com a base fixada com uma lâmina na parte superior para não cair. A tarja com a inscrição "INRI" está quebrada, restando apenas a parte com as letras RI. A cruz apresenta infestação de insetos e seu verniz está desbotando. Toda a peça apresenta sujidades (poeira), manchas e respingos de tinta branca na base. Importante citar que, no momento em que este inventário era produzido, os problemas citados vinham se agravando devido às formas e condições em que a peça se encontrava armazenada, inclusive com sinais de infestação de insetos.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções na peça.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A peça é feita de partes de madeira trabalhada, coberta por policromia e verniz e unida por colas e pregos. A madeira é um material produzido a partir do tecido formado pelas plantas lenhosas com funções de sustentação mecânica. É orgânica, sólida de composição complexa na qual predominam as fibras de celulose e hemicelulose unidas por lenhina (ou lignina) e caracteriza-se por absorver facilmente água (higroscopia).

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A peça foi confeccionada sem orientação estilística específica, seguindo a caracterização iconográfica da invocação.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

O crucifixo simboliza o momento bíblico do sacrifício de Jesus. Ele foi pregado na cruz, mas por vezes o condenado era apenas atado a esse instrumento de suplício, visto que o tempo de agonia do criminoso era extraordinariamente prolongado. A crucificação de Jesus é um evento registrado nos quatro evangelhos (Mateus, Marcos, Lucas e João) que ocorreu após a prisão e julgamento de Cristo e inclui sua flagelação, crucificação na cruz e sepultamento. Na teologia cristã, a morte de Jesus pela crucificação é um acontecimento central do qual muitos ensinamentos dependem, representa um aspecto crítico da doutrina da salvação, retratando o sofrimento e a morte do Messias como necessária para o perdão dos pecados. Segundo o Novo Testamento, Jesus ressuscitou depois de três dias e apareceu para seus discípulos durante um período de quarenta dias antes de ascender aos céus (João 19:30-31,47; Marcos 16:1-47; Marcos

16:6-47).

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria do crucifixo em questão, embora sua tipologia e suas técnicas de produção sugiram que a peça tenha sido executada entre o final do século XIX e o início do XX. Da mesma maneira, também não foram encontradas informações sobre intervenções na peça. O crucifixo provavelmente ficava guardado na sacristia, mas faltam maiores detalhes sobre seu uso. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.brhttps://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/
<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP- HA).
Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 230" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 409.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Outubro/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 64/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Salva
8. Localização específica	Localização anterior desconhecida. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Ar- quidiocesano.
9. Espécie	Objeto de iluminação.
10. Época	Século XX (atribuído).
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Metal fundido.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Salva. Vista frontal. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Salva. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Salva. Visto a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Salva. Visto a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Salva em metal dourado em formato circular, composto por duas partes soldadas: a base e o bojo. A primeira é adornada com fri-sos. No centro do bojo há um pino de metal para sustentação da vela.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente	Data:	☐ Tombamento Federal	☐ Excelente
☐ Bom	Nº.:	☐ Tombamento Estadual	☒ Bom
☐ Regular	☐ Federal	☐ Tombamento Municipal	☐ Regular
☒ Péssimo	☐ Estadual	☐ Entorno de bem tombado	☐ Péssimo
	☐ Municipal	☐ Restrições de uso e ocupação	
	☒ Nenhuma	☒ Inventário	

22. DIMENSÕES

Diâmetro na borda: 9,4 cm / Diâmetro na base: 5,4 / Altura: 3,4 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O estado de conservação da peça é bom, apresentando partes deformadas, pequenos riscos, acúmulo de sujidade, como respingos de parafina endurecida, fuligem e poeira.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções na peça.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A salva foi confeccionado em metal dourado, provavelmente latão, fundido, recortado e moldado, unido com solda. Latão é uma liga metálica de cobre e zinco com porcentagens desde variando de 3% a 45%. O zinco é comumente classificado como metal de transição, ainda que estritamente não o seja. É um elemento pouco abundante na crosta terrestre mas pode ser obtido com facilidade. A Fundição é a conformação do metal através de sua fusão e resfriamento em um molde.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

As peças foram confeccionadas sem orientação estilística específica.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Peça sem características iconográficas próprias. A salva é um utensílio destinado a receber as velas usadas nas cerimônias religiosas.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria desta salva, mas sua forma de confecção e materiais sugerem que o mesmo tenha sido produzido em meados do século XX. A peça provavelmente era utilizada durante as missas e cerimônias que ocorriam na capela, mas faltam maiores detalhes sobre seu uso assim como sobre intervenções realizadas na mesma. A peça ficava guardada nos armários da sacristia quando não utilizada. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- CASIMIRO, Luís Alberto Esteves. Iconografia da Anunciação: símbolos e atributos. I Série, volume VII-VIII. Revista da Faculdade de Letras, Porto. 2008-2009.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (Versão digital)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)** www.portaldopatrimoniocultural.com.br
<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento->

rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasi-rene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 138" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 132.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-her, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Outubro/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 17/10/2017

FICHA 65/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Turíbulo.
8. Localização específica	Sacristia. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu
9. Espécie	Arquidiocesano. Objeto de iluminação.
10. Época	1982. (atribuído em referência à data gravada na peça).
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Capela de São Bento.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Metal fundido.
15. Marcas / Inscrições	Na base do turíbulo existe gravada a inscrição "IGREJA SÃO BENTO, BENTO RODRIGUES, MG 9-11-82"

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Turíbulo. Vista frontal da peça completa.
Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Turíbulo. Vista lateral da peça completa.
Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Turíbulo. Vista posterior da peça completa.
Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Turíbulo. Vista lado oposto. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Turíbulo. Visto com a capsula destampada. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Turíbulo. Visto com o opérculo aberto. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Procissão ocorrida durante a Festa de Nossa Senhora das Mercês, onde o turíbulo aparece à frente carregado pelo padre. Data: setembro/2015. Foto: Cristiano José Sales.

17. DESCRIÇÃO

Turíbulo de metal, possivelmente aço e cobre, formado por quatro partes: a cápsula, as correntes, o opérculo e a base. A capsula tem formato cônico com uma argola fixa na ponta e faz as vezes de suporte do turíbulo quando armado, fazendo a distribuição das correntes e a ligação com local de apoio ou manuseio ritual da peça. O opérculo é a tampa do turíbulo, possuindo formato côncavo com três alças nas laterais e com orifícios na parte superior. A ponta da peça é destacada e arrematada por uma argola de metal em cujo interior há uma chave para controlar a altura da peça e o volume de fumaça que expelido. A base é a parte inferior do turíbulo, possuindo formato de cálice, com base cônica destacada e alças nas laterais da parte superior. Todas estas peças são presas e unidas pelo conjunto de correntes, composto por quatro delas. As três correntes de mesmo comprimento fazem a ligação entre a capsula, a opérculo e a base, unido-as por meio das alças laterais das peças. A corrente menor está ligada à argola sobre a capsula e possui uma argola de metal presa a sua outra extremidade. Na lateral da base existe gravada a inscrição "IGREJA SÃO BENTO, BENTO RODRIGUES, MG 9-11-82".

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Recipiente: Altura total: 21,5 cm / Diâmetro na borda: 13,8 cm / Diâmetro na base: 8 cm.
Correntes: Comprimento: 70 cm (três) e 62 cm (uma)

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No geral o estado de conservação da peça é bom, mas com problemas como partes deformadas, pequenos riscos e arranhados, resquícios de incenso, carvão e fuligem no interior, além de marcas de oxidação em toda a peça. Importante citar que, no momento em que este inventário era produzido, os problemas citados vinham se agravando devido às formas e condições em que a peça se encontrava armazenada.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções na peça.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A peça é formada por partes feitas de metal, possivelmente aço inox e cobre (argolas), fabricadas com métodos e técnicas industriais - ais de produção em larga escala. O aço é uma liga metálica formada essencialmente por ferro e carbono, com percentagens deste último variando entre 0,008 e 2,11%. Altamente durável e de fácil moldagem, é suado em larga escala por diferentes setores industriais, sendo muito aplicado na confecção de utensílios para exposição ao fogo.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A peça foi confeccionada sem orientação estilística específica, tendo formas mais simplificadas em relação aos ornamentados turíbulos dos períodos colonial e imperial.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Peça sem características iconográficas próprias. Na liturgia cristã, turíbulo é um pequeno incensário utilizado nas cerimônias, missas e eventos religiosos como forma de aspergir aromas e fumaça no interior dos templos ou em procissões e eventos ao ar livre. Nessas ocasiões, o portador do turíbulo segue à frente do cortejo, fumegando a passagem da procissão. Geralmente é pequeno o suficiente para ser usado por uma só pessoa.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. O turíbulo aqui inventariado traz gravado na lateral a inscrição "IGREJA SÃO BENTO, BENTO RODRIGUES, MG 9-11-82" sendo possivelmente uma referência à época em que a peça teria sido incluída como patrimônio da Capela de São Bento. Por ser dedicada ao padroeiro do povoado era natural que essa capela tivesse um volume maior de peças, paramentos e alfaias, e, como alguns se repetiam, era comum que algumas peças fossem emprestadas à Capela das Mercês, o que deve ter ocorrido com esse turíbulo. No entanto, faltam maiores detalhes a respeito desse empréstimo e não foram encontradas informações sobre a origem, autoria e forma como a peça passou a pertencer à Capela de São Bento. O turíbulo parece ter sido construído na mesma época da data nele gravada, início dos anos 1980. Ele era utilizado durante as missas, cerimônias e eventos religiosos que ocorriam na Capela das Mercês, incluindo as procissões ali realizadas, quando seguia à frente do cortejo. Não foram encontradas informações sobre intervenções na peça. Quando não usada ela era guardada nos armários da sacristia. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o

CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- CASIMIRO, Luís Alberto Esteves. Iconografia da Anunciação: símbolos e atributos. I Série, volume VI-VIÓ. Revista da Faculdade de Letras, Porto. 2008-2009.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (Versão digital)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.
- Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)**
- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 193" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 149.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-her, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Outubro/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 18/10/2017

FICHA 66/66 – BENS MÓVEIS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Turíbulo.
8. Localização específica	Sacristia. Atualmente, encontra-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Ferramenta.
10. Época	Meados do século XX. (atribuído)
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Metal fundido.
15. Marcas / Inscrições	Não possui.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Martelinho. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Martelinho. Vista lateral. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Martelinho. Visto a partir do topo. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Martelinho. Visto a partir da base. Data: Out./2016. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Martelinho de esculpir de metal formado por duas partes: o cabo e a cabeça. A cabeça possui uma ponta chata e outra formando uma espécie de garfo com dois dentes. O cabo é liso e se encaixa no centro da cabeça. Possui a extremidade inferior arredondada.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Comprimento do cabo: 30 cm / Diâmetro do cabo: 1 cm.
 Comprimento cabeça: 8 cm / largura da cabeça: 8 cm.

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

No geral o estado de conservação da peça é bom, apresentando apenas resquícios de tinta dourada na base do cabo e alguns pontos com marcas de oxidação. Importante citar que, no momento em que este inventário era produzido, os problemas citados vinham se agravando devido às formas e condições em que a peça se encontrava armazenada.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram encontradas informações sobre intervenções na peça.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A peça é formada por duas partes de metal fundido, fabricadas com métodos e técnicas industriais de produção em larga escala. O ferro é um elemento químico de símbolo Fe, número atômico 26 e massa atômica 56 u. é encontrado na natureza na forma de minério que depois de minerado é transformado em lingotes. A partir da aplicação de carbono nessa transformação tem-se diferentes tipos de ligas metálicas como o aço. Durável e de fácil moldagem, é usado em larga escala por diferentes setores industriais, sendo muito aplicado na confecção de utensílios e ferramentas.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A peça foi confeccionada sem orientação estilística específica.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Peça sem características iconográficas.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à Paróquia do Sagrado Coração de Jesus desta cidade. Até o acidente, a capela pertencia à Paróquia de Catas Altas. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento. Não foram encontradas informações a respeito da autoria ou época de produção desse martelinho de esculpir. Também não foram encontradas referências sobre intervenções na peça ou se a mesma possuía algum caráter ritual. A peça provavelmente ficava guardada nos armários da sacristia quando não usada. No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo

imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- CASIMIRO, Luís Alberto Esteves. Iconografia da Anunciação: símbolos e atributos. I Série, volume VI-VIÓ. Revista da Faculdade de Letras, Porto. 2008-2009.
- COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.
- ETZEL, Eduardo. Imagem sacra brasileira. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura)
- ETZEL, Eduardo. Imagens religiosas de São Paulo; apreciação histórica. São Paulo: Melhoramentos; Editora da Universidade de São Paulo, 1971. 320 p.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- IEPHA. Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais
- Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II*. Janeiro de 2017. (Versão digital)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

- www.portaldopatrimoniocultural.com.br
- <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
- <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
- <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
- <http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).
Jornal "A Sirene". Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o

rompimento da Barragem de Fundão.

- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A peça recebeu o código "NI 140" no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotoria Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais, em novembro de 2015. No trabalho realizado pela Estilo Nacional a peça recebeu o código 131.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

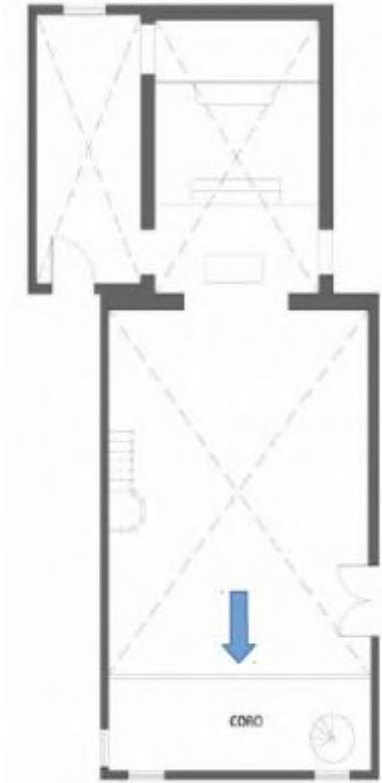
O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Kel-ler, Alessandra Antunes e Ítalo Ribeiro.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade.	Data: Outubro/2017
Revisão	Raymara Gama.	Data: 18/10/2017

Em relação aos bens integrados da Capela de Nossa Senhora das Mercês, foram listados 10 pertencentes ao bem. O registro fotográfico e o conteúdo apresentado são datados de abril de 2017. A tabela abaixo identifica os bens que serão apresentados na sequência com fichamento nesse documento.

Tabela 2 - Lista dos Elementos Integrados da Capela de Nossa Senhora das Mercês, Bento Rodrigues - Mariana/MG.

1.	Coro
	
	

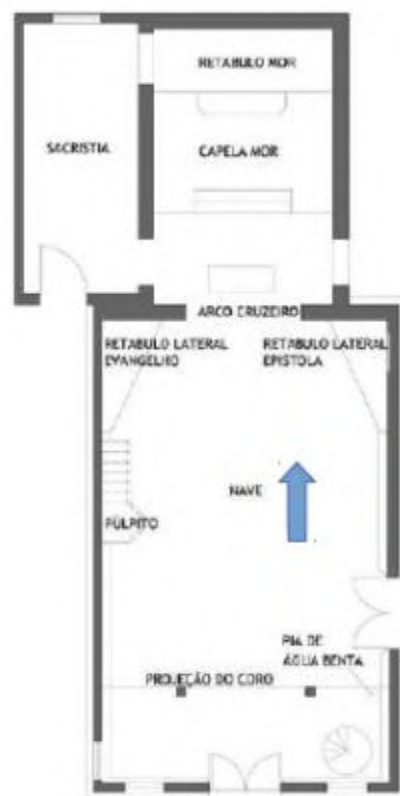
2. Pia de Água Benta



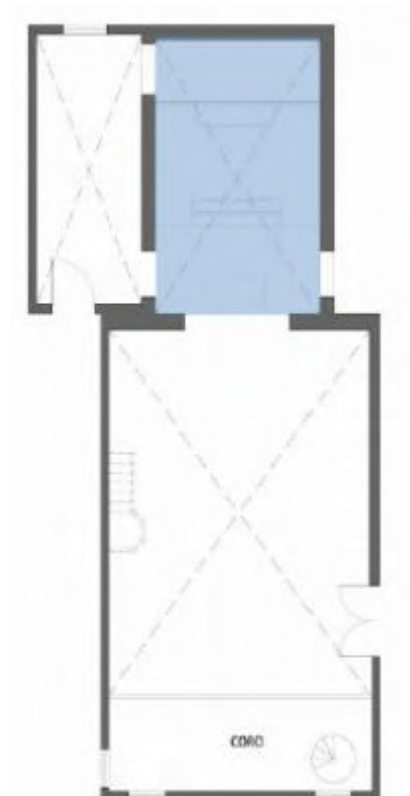
3. Púlpito



4. Balastrada da Nave



5. Cimalha da Capela-mor



6. Arco-Cruzeiro



7. Retábulo Lateral Epístola



8. Retábulo Lateral Evangelho



9. Retábulo-mor



10.	Sinos
	<i>“Os dois sinos estavam instalados nas duas janelas da fachada principal da capela e o badalo provavelmente se encontrava na sacristia.</i> <i>(...)em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém.”</i> ESTILO NACIONAL, 2017.
	

Fonte: Inventário dos Elementos Artísticos Móveis E Integrados Da Capela de Nossa Senhora das Mercês, Jun/2017, in *Dossiê de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês*. Abr/2018. Elaboração: Expressão Socioambiental. Dez/2021.

FICHA 01/10 – BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

1. Município	Mariana
2. Distrito	Bento Rodrigues
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês
4. Endereço	Rua das Mercês, s/n
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana
6. Responsável	Até o rompimento da barragem de Fundão, a capela era vincula-da à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas. Depois do evento ela passou à alçada da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mariana (Pároco Padre Geraldo Barbosa).
7. Designação	Coro
8. Localização específica	Coro
9. Espécie	Guarnição de proteção
10. Época	Provavelmente século XIX
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Possivelmente Minas Gerais/Brasil
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês
14. Material / Técnica	Madeira/talha; policromia/pintura a pincel
15. Marcas / Inscrições	Não foram detectadas marcas, inscrições e/ou legendas no bem

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vista geral do coro. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 2: Detalhe da balastrada do coro. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 3: Vista da escada do coro. Data: abril/2017. Foto: EstiloNacional



Foto 4: Vista do detalhe de ornamentação da escada do coro. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 5: Vista do detalhe da escada do coro. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 6: Detalhe da balastrada interior do coro (grade do patamar). Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional

17. DESCRIÇÃO

O Coro da capela é um elemento arquitetônico integrado formado por uma escada helicoidal de acesso e o coro propriamente dito. A escada helicoidal é confeccionada por várias peças em madeira, composta por corrimão com balastrada, patamar, grade de patamar, coluna central e degraus. Todos os elementos, com exceção dos pisos (sem pintura), parte inferior de pisos e espelhos dos degraus (que estão pintados de branco) estão pintados com esmalte sintético na cor azul. A face inferior dos degraus recebeu uma pintura decorativa (técnica de pintura a pincel) em tons terrosos com elementos fitomorfos e geométricos. A escada se desenvolve ao redor da coluna central em madeira. Esta coluna recebeu um acabamento deixando com aspecto poligonal de hexadecágono (16 faces). Além da coluna central, há mais três pilares em madeira com função estrutural de sustentação da escada. O corrimão é composto por trave inferior (fixadas aos degraus) e superior e possui balaústres. Estes são mais estreitos que os demais da Capela, são circulares e apresentam formas gotejadas nas extremidades e bolachas ao centro. A escada possui degraus com espelhos e "rodapé" pintado na cor branca que arremata a ligação entre trave inferior e degraus. A grade do patamar é em "L" apresenta balaústres simplificados em madeira recortada num total de quatro elementos.

A escada dá acesso ao coro que se localiza na parte superior do nártex. Este coro possui estrutura em madeira formada por dois pilares em madeira e vigas em madeiras apoiadas nos pilares e engastadas a alvenaria. Apenas os pilares são visíveis ficando as demais estruturas escondidas sob o piso em tabuado corrido e o forro na parte inferior do coro. Este apresenta guarda-corpo formado por balastrada com traves inferior e superior. Ao todo são 28 balaústres ornamentais elaborados em bloco único torneados. Estes elementos apresentam as mesmas características formais e

estilísticas da balaustrada da Nave: formas circulares, com bolachas, distribuídos uniformemente por toda a extensão - são do bem. Além destes, há mais quatro balaústres de sustentação, mais robustos e entalhados, sendo dois em cada extremidade e dois posicionados nos locais de apoio dos pilares, dividindo o guarda-corpo em três partes. As traves superior e inferior apresentam frisos escalonados. O guarda-corpo apresenta pintura em esmalte sintético na cor azul. O piso do coro é em tabuado corrido e o forro da parte inferior do coro em esteira de taquara e apresentam pintura em esmalte sintético na cor branca.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☐ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☐ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Coro: 250 x 700 cm (alt x comprimento)

Escada: 360 x 150 cm (alt x diâmetro)

Balaustrada coro: 94,5 x 680,0 x 20,5 cm (alt x larg x prof) Balaustre

coro: 80,0 x 15,0 x 17,0 cm (alt x larg x prof)

Balaustre de sustentação coro: 80,0 x 23,3 x 21,5 cm (alt x larg x prof)

Guarda-corpo da escada (dimensões totais): 86,5 x 148,6 x 10,4 cm (alt x larg x prof) Balaústre

guarda-corpo: 76,3 x 11,2 x 2,5 cm (alt x larg x prof)

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O Coro apresenta perdas de suporte pontuais, em especial nas travessas em decorrência de sua funcionalidade. Há repintura, sujidades depositadas e aderidas generalizadas. Existem intervenções nas tábuas do chão, com elementos metálicos recentes, como pregos e com a incorporação de tábuas com madeiras visivelmente diferentes. A escada apresenta afastamento de blocos, infestação por insetos xilófagos, perda de suporte pontual, abrasões na pintura decorativa e perdas e repintura total dos elementos. A coluna central apresenta-se levemente fora de prumo.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não há registros ou relatos que indiquem a data em que foram realizadas as intervenções, mas é possível perceber várias como substituição de elementos, há intervenções nas tábuas do piso do coro, com elementos metálicos recentes, como pregos e com a incorporação de tábuas com madeira visivelmente diferentes. Repintura em todas as superfícies do bem, exceto nas tábuas do piso. A tinta utilizada na repintura que está aparente é filmica, plástica e com brilho acentuado, não se sabe a época da intervenção, mas outros elementos da Capela encontram-se repintados com as mesmas tintas e as mesmas combinações cromáticas, indicando uma intervenção em maior escala e com o uso de materiais mais recentes, possivelmente tinta esmalte.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Todo o conjunto do coro e escada helicoidal foi elaborado tendo como suporte a madeira. Esta foi utilizada ora como elemento estrutural, ora como elemento decorativo. As técnicas utilizadas foram várias sendo as principais o entalhe, o recorte e o torneamento da madeira. O conjunto foi elaborado por vários blocos e peças de madeira unidos entre si através de encaixes e elementos de fixação nem sempre detectáveis externamente. Os balaústres são elaborados em bloco único de madeira torneada apresentando formato de gotas nas extremidades e intercalados por seis bolachas em sua parte central. Em relação a camada pictórica, os guarda-corpos, pilares, espelhos e rodapé recebem

ram uma repintura onde foi utilizada tinta do tipo esmalte sintético que forma uma espessa e resistente película filmogênica que adere com muita resistência as camadas subjacentes, causando danos a mesma, principalmente se levarmos em consideração que as pinturas mais antigas são à base de água. A face inferior dos degraus recebeu uma pintura decorativa (técnica de pintura a pincel) em tons terrosos com elementos fitomorfos e geométricos. Não foi possível identificar o tipo de madeira utilizada para execução do bem.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

O bem não oferece repertório formal suficiente para enquadramento em um estilo específico ou preponderante, sendo necessário ponderar sobre as correlações, miscigenações, incorporações e interpretações regionais ou pessoais do artista e dos estilos, como o conjunto da Capela perpassa características do Rococó e do Neoclássico, pode-se dizer que a balaustrada da Nave acompanha esses estilos, havendo a incorporações próprias.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Não há elementos iconográficos na composição do bem.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à paróquia de Catas Altas e, anteriormente, à Paróquia de Passagem de Mariana. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX e recebeu, em meados do século XIX, alguns bens integrados provenientes da capela primitiva de São Bento – a saber: os dois retábulos colaterais e o jogo de grades –, que foi destruída pouco depois por uma forte descarga elétrica. Apesar da pesquisa histórica indicar que os retábulos colaterais vieram da capela primitiva de São Bento, em Bento Rodrigues, nota-se, a partir das características estilísticas e iconográficas, que ambos possuem características muito semelhantes às do retábulo- mor, sendo possível afirmar, inclusive, que os três retábulos formariam um conjunto. Contudo, seriam necessárias pesquisas mais aprofundadas para atestar tal hipótese. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento.

Com relação ao coro da igreja, é possível que o mesmo seja contemporâneo à capela, uma vez que o bem integrado em questão possui características que condizem com o estilo utilizado em outros bens do templo. Utilizado raramente, o coro abriga os sinos, que eram tocados para anunciar missas e celebrações, festivas ou funerárias. De acordo com as prospecções realizadas, sabe-se que o mesmo sofreu repinturas em diferentes tons de azul ao longo do tempo.

No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana.

Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- CAMPOS, Adalgisa Arantes. Introdução ao barroco mineiro: cultura barroca e manifestações do rococó em Minas Gerais. Editora Saraiva, 2006.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Sites**
(consultados entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br
<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O coro representa um importante componente eclesástico, onde geralmente localizam-se os corais de cantos litúrgicos.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O objetivo principal do Inventário é, como o próprio nome afirma, a proteção do patrimônio cultural do município. O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão. O Coro apresenta função composicional e eclesástica relevante no conjunto da Capela, necessitando de preservação e proteção.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Rodolfo Meirel	Data: abr/2017
Elaboração	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Conceição França.	Data: abr/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 10/abr/2017

FICHA 02/10 – BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

1. Município	Mariana
2. Distrito	Bento Rodrigues
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês
4. Endereço	Rua das Mercês, s/n
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana
6. Responsável	Até o rompimento da barragem de Fundão, a capela era vinculada à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas. Depois do evento ela passou à alçada da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mariana (Pároco Padre Geraldo Barbosa).
7. Designação	Pia de água Benta
8. Localização específica	Nave – lado da Epístola ou Átrio
9. Espécie	Móvel religioso
10. Época	Provavelmente século XIX
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Possivelmente Minas Gerais/Brasil
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês
14. Material / Técnica	Pedra/ Talha
15. Marcas / Inscrições	Não foram detectadas marcas, inscrições e/ou legendas no bem

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vista frontal da Pia de água Benta. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 2: Detalhe da parte interna da Pia de água Benta. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional

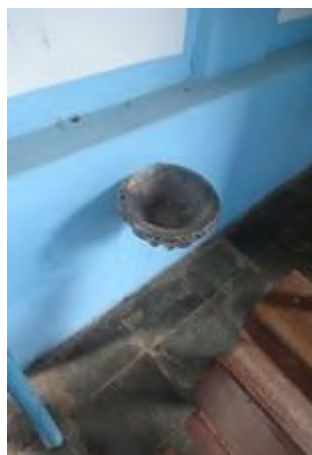


Foto 3: Posicionamento da Pia de água Benta. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional

17. DESCRIÇÃO

Pia destinada a disponibilização de água benta para os fiéis. Localiza-se no lado da epístola da capela, próximo a entrada e logo após o coro. Engastada a parede, é elaborada em pedra sabão (esteatito) entalhada e apresenta bojo em formato elíptico. Internamente, é em pedra aparelhada e lisa. Externamente, possui um friso arredondado na borda superior com ornamentação em motivos fitomorfos. Abaixo deste friso, um segundo liso. A parte inferior do bojo é entalhada em forma de gomos, sendo um gomo em alto-relevo alternando por um gravado. Os gomos gravados possuem textura, os em relevo são polidos. Estes gomos direcionam-se ao fundo do bojo onde se encontram em um entalhe em alto-relevo de formato curvilíneo. Não apresenta pintura mas há muitas sujidades aderidas, principalmente, nas reentrâncias dos frisos. Vale salientar que a pia possui um prolongamento que fica engastado a alvenaria da parede.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA

- ☒ Excelente
☐ Bom
☐ Regular
☐ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☐ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☒ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☒ Entorno de bem tombado
☒ Restrições de uso e ocupação
☐ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☒ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Altura total: 21,0 cm
Circunferência: 36,5 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Perdas pontuais de suporte, abrasões, desgastes e marcas de sujidades gordurosas, principalmente no friso superior do bojo da Pia, onde o contato tátil é mais frequente. Sujidades depositadas, em especial nas áreas de reentrâncias dos frisos. Na parte interna do bojo da pia, no fundo há muitas sujidades aderidas e respingos de tintas.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram identificadas intervenções anteriores no bem, porém na parte interna do bojo há respingos de tintas (na cor branca e azul), indicando danos provenientes de intervenções em outros bens sem a devida proteção da Pia, por exemplo.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O bojo é todo elaborado em pedra sabão entalhada. Ela é elaborada a partir da obtenção de um bloco de pedra de tamanho ligeiramente maior que o idealizado como final e que ainda comporte a haste a ser engastada. A partir do bloco, traçam-se as linhas mestras do bojo com a utilização de ferramentas como um compasso e um punção e aos poucos os excessos são retirados até atingir a forma desejada. Ao final, a peça é aparelhada e polida proporcionando o acabamento a mesma. Normalmente, estas peças não recebem verniz ou policromia. Como características principais do suporte, pode-se dizer que a pedra sabão cujo nome é Esteatito, é uma rocha de baixa dureza por conter grandes quantidades de talco na sua constituição, facilitando o entalhe e fazendo deste material um dos materiais mais utilizados na confecção de bens móveis e integrados.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A pia de água benta objeto deste inventário, apresenta elementos formais e estilístico muito comuns as pias elaboradas nas igrejas coloniais brasileiras, porém, não chega a ser um elemento de fatura popular, uma vez que pode ser notado a simetria dos elementos e a sua disposição na peça. Peças com este tipo de fatura e forma são comuns em igreja de vários períodos históricos, não sendo possível enquadrá-la em um estilo específico.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

As pias de água benta são elementos de grande importância simbólica para os fiéis católicos, principalmente no período colonial. Nesta época, as pessoas utilizavam a água benta como remédio e proteção para todos os tipos de males que os afligiam. O formato das pias variavam pouco e, basicamente, os fatores determinantes poderiam ser a destreza do artesão, o estilo seguido na ornamentação da igreja ou o desejo do encomendante.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à paróquia de Catas Altas e, anteriormente, à Paróquia de Passagem de Mariana. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX e recebeu, em meados do século XIX, alguns bens integrados provenientes da capela primitiva de São Bento – a saber: os dois retábulos colaterais e o jogo de grades –, que foi destruída pouco depois por uma forte descarga elétrica. Apesar da pesquisa histórica indicar que os retábulos colaterais vieram da capela primitiva de São Bento, em Bento Rodrigues, nota-se, a partir das características estilísticas e iconográficas, que ambos possuem características muito semelhantes às do retábulo-mor, sendo possível afirmar, inclusive, que os três retábulos formariam um conjunto. Contudo, seriam necessárias pesquisas mais aprofundadas para atestar tal hipótese. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento.

No caso específico da pia de água benta, não foram encontradas até o momento informações específicas acerca de sua origem, autoria ou procedência. Partindo da análise da peça, sabe-se que foi confeccionada em pedra-sabão, material muito utilizado em razão de sua maleabilidade e disponibilidade na região. Encontra-se em bom estado de conservação, com respingos de tinta indicando que o templo passou por repinturas ao longo do tempo.

No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte

e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana.

Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

CAMPOS, Adalgisa Arantes. Introdução ao barroco mineiro: cultura barroca e manifestações do rococó em Minas Gerais. Editora Saraiva, 2006. IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Sites**

(consultados entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

A água benta segundo o catolicismo é a água santificada por um sacerdote com o propósito de batismo, benção de pessoas, lugares e objetos, estando disponível aos fiéis, geralmente, em pias de água benta.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O objetivo principal do Inventário é, como o próprio nome afirma, a proteção do patrimônio cultural do município. O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão. A Pia de água Benta em pedra sabão constitui o conjunto de bens móveis e integrados da Capela de Nossa Senhora das Mercês, apresentando relevâncias históricas, estéticas e funcionais, principalmente analisando o contexto Eclesiástico a que está vinculada.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Rodolfo Meirel	Data: abr/2017
Elaboração	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Conceição França	Data: abr/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 10/abr/2017

FICHA 03/10 – BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

1. Município	Mariana
2. Distrito	Bento Rodrigues
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês
4. Endereço	Rua das Mercês, s/n
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana
6. Responsável	Até o rompimento da barragem de Fundão, a capela era vinculada à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas. Depois do evento ela passou à alçada da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mariana (Pároco Padre Geraldo Barbosa).
7. Designação	Púlpito
8. Localização específica	Nave – lado do Evangelho
9. Espécie	Não se aplica
10. Época	Provavelmente século XIX
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Possivelmente Minas Gerais/Brasil
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês
14. Material / Técnica	Madeira/recorte; policromia
15. Marcas / Inscrições	Não foram detectadas marcas, inscrições e/ou legendas no bem

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vista do púlpito, lateral esquerda. Data: /2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 2: Vista do púlpito, lateral direita. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 3: Vista geral do púlpito. Data: abr/2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 4: Detalhe do abaixa-voz. Data: abr/2017. Foto: Estilo Nacional

17. DESCRIÇÃO

Localizado do lado do evangelho da capela, o púlpito apresenta composição formal bastante simples podendo ser considerado de fatura popular. É composto por quatro elementos: bacia, tambor (ou caixa), dossel (abaixa-voz) e escada. Confeccionado em vários blocos de madeira recortada/entalhada, unidos entre si através de encaixes e elementos de fixação não detectáveis externamente. Sua bacia é plana, elaborada por placas de madeira recortada em formato hexagonal arrematada com frisos escalonados em suas extremidades. É fixada a parede através de uma estrutura interna em madeira engastada à parede da capela. Esta estrutura fica encoberta pelas placas da parte inferior e o piso da bacia. Sua área corresponde apenas ao espaço necessário para comportar uma pessoa em pé. Apresenta pintura branca na parte inferior, azul nas laterais e o piso interno não possui pintura. Sobreposto e fixado às extremidades da bacia está o tambor em madeira. Este é formado por quatro painéis de madeira recortados e planos, pintados na cor branca, que são unidas entre si através de frisos em madeiras pintados na cor azul. O tambor é arrematado na parte superior por frisos escalonados pintados na cor azul. Há uma abertura em sua lateral esquerda onde está instalada a escada de acesso ao mesmo. Neste local há um painel de madeira de dimensão menor que os demais. Arrematando a parte superior do púlpito está o elemento chamado de dossel ou "abaixa-voz" (fixado a 1,30 de altura em relação a parte superior do tambor do púlpito). Este é elaborado por uma peça em madeira recortada em formato hexagonal sendo parcialmente engastado na parede. Além deste engaste ainda há uma mão francesa que reforça a fixação do mesmo. Apresenta acabamento em frisos escalonados e lambrequins recortados na cor azul. A função deste elemento é o de melhorar a acústica. O acesso ao púlpito se dá através de uma escada vazada em madeira, fixada e paralela a parede da nave, com oito degraus e corrimão sustentado por três hastes verticais. Estes degraus apresentam apenas os pisos e são fixados transversalmente a duas "vigas" laterais em madeira que se apoiam no piso da nave e na bacia do púlpito. As peças são em madeira recortada e aparelhada sem detalhes decorativos. Toda a escada se encontra pintada na cor azul.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☒ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☐ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☐ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Bacia do púlpito: 109,0 cm x 98,5 cm x 90,4 cm (alt x larg x prof) Tímpano: 18,0

cm x 90,5 cm x 89,3 cm (alt x larg x prof)

Escada: 272,0 cm de altura do nível do chão

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O púlpito apresenta afastamento dos blocos de encaixe na parte inferior da bacia, placas do tambor e lambrequins. Também há afastamentos e deformações nas peças da escada. Perda do suporte em madeira, deformações em algumas placas. Há sujidades depositadas e aderidas em toda as extensões das superfícies, repinturas, marcas de respingos de tintas em especial no piso do bem.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram registradas datas, mas nota-se uma repintura total do bem onde foi utilizada tinta do tipo esmalte sintético que forma uma espessa e resistente película filmogênica que adere com muita resistência as camadas subjacentes, causando danos a mesma, principalmente se levarmos em consideração que as pinturas mais antigas são à base de água. A repintura foi realizada nas cores branca e azul. Também foi utilizada uma massa nas placas da parte inferior da bacia para, provavelmente, preencher áreas de perda.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O púlpito é um elemento integrado formado por quatro elementos básicos: Bacia, Tambor, Dossel ou “Abaixa-voz” e escada. Confeccionado em vários blocos de madeira recortada/entalhada, unidos entre si através de encaixes e elementos de fixação não detectáveis externamente. Sua bacia é fixada a parede através de uma estrutura interna em madeira engastada à parede da capela. Esta estrutura fica encoberta pelas placas da parte inferior e piso da bacia. O “abaixa voz” é fixado da mesma forma, porém, possui um reforço em forma de mão francesa. A fixação das peças de fechamento do púlpito são fixados a bacia do mesmo através de elementos metálicos. A maior parte dos blocos em madeira foi elaborado com a técnica do recorte, tendo sido muito pouco utilizado o entalhe (apenas nos frisos). Atualmente apresenta uma repintura total em esmalte sintético branco com frisos azuis. Não foi possível identificar a madeira utilizada para execução do bem.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

O púlpito em estudo apresenta estrutura da bacia em formato hexagonal, de fatura simples e popular assim como o tambor. A estrutura é em formato hexagonal em chanfros, marcada pela linearidade vertical das linhas de composição e pela presença de frisos horizontais na bacia do púlpito. No dossel há a utilização de elementos decorativos, mesmo que simplificados, como o lambrequim. Essas descrições, de modo geral, remetem às influências do estilo Neo-clássico, mas há de se considerar que não há informações formais suficientes para enquadramento do bem em um estilo específico ou preponderante, sendo necessário ponderar sobre as correlações, miscigenações, incorporações e interpretações regionais ou pessoais do artista e dos estilos.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Não há elementos iconográficos na composição do bem.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à paróquia de Catas Altas e, anteriormente, à Paróquia de Passagem de Mariana. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX e recebeu, em meados do século XIX, alguns bens integrados provenientes da capela primitiva de São Bento – a saber: os dois retábulos colaterais e o jogo de grades –, que foi destruída pouco depois por uma forte descarga elétrica. Apesar da pesquisa histórica indicar que os retábulos colaterais vieram da capela primitiva de São Bento, em Bento Rodrigues, nota-se, a partir das características estilísticas e iconográficas, que ambos possuem características muito semelhantes às do retábulo-

mor, sendo possível afirmar, inclusive, que os três retábulos formariam um conjunto. Contudo, seriam necessárias pesquisas mais aprofundadas para atestar tal hipótese. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento.

Sobre o púlpito da Capela de Nossa Senhora das Mercês, não foram encontradas informações acerca de sua origem, autoria ou procedência. Contudo, através da análise da peça é possível inferir que esta é contemporânea ao templo, tendo sido confeccionada no mesmo período de construção da capela. Suas cores acompanham as utilizadas na capela. O púlpito era utilizado pelos párocos para celebrações e discursos, caindo em desuso ao longo do tempo.

No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana.

Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Sites**
(consultados entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br
<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>
<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>
<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Púlpito é uma plataforma elevada utilizada por oradores em uma igreja ou templo. A origem da palavra é o termo latino “*pulpitum*”, que significa plataforma ou palco.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O objetivo principal do Inventário é, como o próprio nome afirma, a proteção do patrimônio cultural do município. O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão. O Púlpito constitui o conjunto de bens móveis e integrados da Capela de Nossa Senhora das Mercês, exercendo funcionalidades específicas e relevantes na vida eclesial e devendo ser preservado.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Rodolfo Meirel	Data: abr/2017
Elaboração	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros: Conceição França.	Data: abr/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 10/abr/2017

FICHA 04/10 – BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

1. Município	Mariana
2. Distrito	Bento Rodrigues
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês
4. Endereço	Rua das Mercês, s/n
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana
6. Responsável	Até o rompimento da barragem de Fundão, a capela era vinculada à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas. Depois do evento ela passou à alçada da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mariana (Pároco Padre Geraldo Barbosa).
7. Designação	Balastrada da Nave
8. Localização específica	(Cancelo)Nave
9. Espécie	Guarnição de proteção
10. Época	Provavelmente século XIX
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Possivelmente Minas Gerais/Brasil
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês
14. Material / Técnica	Madeira/talha; policromia
15. Marcas / Inscrições	Não foram detectadas marcas, inscrições e/ou legendas no bem

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vista da balastrada da Nave na lateral do Evangelho da Capela. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 2: Vista da balastrada da Nave na lateral da Epístola da Capela. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 3: Vista geral de cima da balastrada da Nave na composição da Capela. Data: abr/2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 4: Detalhe dos balaústres da balastrada da Nave. Data: abr/2017. Foto: Estilo Nacional

17. DESCRIÇÃO

A balastrada ou Cancelo é um elemento arquitetônico formado por um conjunto de balaústres que são elementos ornamentais verticais, formados por pedestal, fuste (em forma de curvas e contracurvas e capitel) dispostos sequencialmente, de forma regular e espaçada, fixados na parte inferior por uma trave e superior por um corrimão ou trave superior. A balastrada objeto deste inventário está implantada na nave, próxima aos altares colaterais, definindo três espaços, sendo: dois corredores laterais, nave e "transepto". Ela é composta por dois conjuntos simétricos instalados em "L", sendo um à esquerda e o outro à direita da nave. São elaborados em madeira, apresentando traves superior e inferior, balaústres de ornamentação e balaústres de sustentação (função estrutural). As traves inferiores estão fixadas ao piso com cimento, e nelas estão encaixados os balaústres ornamentais, assim como nas traves superiores. Estas traves possuem ornamentação simplificada restrita a presença de frisos escalonados. Cada "L" possui um balaústre de sustentação no início, na junção das duas partes e no final, (próximo ao local de fixação do cancelo). Cada trecho do "L" possui sete balaústres ornamentais distribuídos uniformemente (ao todo são 28 balaústres). Estes foram produzidos em peça única através da técnica do torneamento. Os seis balaústres de sustentação foram produzidos pela técnica do entalhe e são mais robustos que os demais. Ao centro da nave há uma abertura onde deveria estar o cancelo, que foi removido. Toda a balastrada foi pintada com esmalte sintético na cor azul.

18. CONDIÇÕES DE SEGU-RANÇA

- ☐ Excelente
☐ Bom
☒ Regular
☐ Péssimo

19. PROTEÇÃO EXISTENTE

- Data:
Nº.:
☐ Federal
☐ Estadual
☐ Municipal
☐ Nenhuma

20. PROTEÇÃO PROPOSTA

- ☐ Tombamento Federal
☐ Tombamento Estadual
☐ Tombamento Municipal
☒ Entorno de bem tombado
☒ Restrições de uso e ocupação
☐ Inventário

21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO

- ☐ Excelente
☐ Bom
☒ Regular
☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Balastrada Nave lado Evangelho (cada parte): 88,0 cm x 167,5 cm x 20,7 cm (alt x larg x prof)
Balastrada Nave lado Epístola (cada parte): 88,0 x 168,5 x 21 cm (alt x larg x prof)
Balaustre (cada um): 73,5 x 16,0 x 18 cm (alt x larg x prof)
Balaustre de sustentação (cada um): 73,5 x 23,3 x 21,5 cm (alt x larg x prof)

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Apresenta muitas perdas de suporte pontuais, em especial na trave superior, em decorrência de seus usos (mais evi-

dente na balastrada esquerda). Afastamentos dos blocos que formam o balaústre de sustentação, quebra de partes dos pedestais de alguns balaústres decorativos. A trave inferior e os balaústres de sustentação estão fixadas ao piso através de argamassa de cimento também pintada na cor azul. Há repintura total do bem onde foi utilizada tinta do tipo esmalte sintético que forma uma espessa e resistente película filmogênica que adere com muita resistência às camadas subjacentes, causando danos a mesma, principalmente se levarmos em consideração que as pinturas mais antigas são à base de água. Ainda podemos citar deposição de material particulado, manchas e sujidades aderidas generalizadas.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram registradas datas, mas é possível notar que as traves sofreram intervenção com argamassa para fixação das estruturas ao piso da nave. Além disso, há repintura total da mesma. Durante o resgate das peças de bens móveis da Capela após o evento do rompimento da barragem, o cancelo foi retirado e foi levado ao Museu Arquidiocesano - sano, estando sob sua guarda atualmente.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A balastrada apresenta técnica construtiva variada, tendo sido os 28 balaústres, que são elementos ornamentais verticais, formados por pedestal, fuste (em forma de curvas e contracurvas) e capitel, elaborados através do torneamento. Estas peças são fixadas, através de pinos de encaixe presentes em seus pedestais e capitéis, às traves superior e inferior e estas fixadas, uma ao piso e a superior aos elementos de sustentação. Já os seis balaústres de sustentação provavelmente foram entalhados, assim como as traves superior e inferior. Não foi possível identificar a madeira utilizada para execução do bem. Apresenta pintura em tinta esmalte azul.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

O bem não oferece repertório formal suficiente para enquadramento em um estilo específico ou preponderante, sendo necessário ponderar sobre as correlações, miscigenações, incorporações e interpretações regionais ou pessoais do artista e dos estilos, como o conjunto da Capela perpassa características do Rococó e do Neoclássico, pode-se dizer que a balastrada da Nave acompanha esses estilos, havendo as incorporações próprias.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Não há elementos iconográficos na composição do bem.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à paróquia de Catas Altas e, anteriormente, à Paróquia de Passagem de Mariana. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX e recebeu, em meados do século XIX, alguns bens integrados provenientes da capela primitiva de São Bento – a saber: os dois retábulos colaterais e o jogo de grades que foi destruída pouco depois por uma forte descarga elétrica. Apesar da pesquisa histórica indicar que os retábulos colaterais vieram da capela primitiva de São Bento, em Bento Rodrigues, nota-se, a partir das características estilísticas e iconográficas, que ambos possuem características muito semelhantes às do retábulo-mor, sendo possível afirmar, inclusive, que os três retábulos formariam um conjunto. Contudo, seriam necessárias pesquisas mais aprofundadas para atestar tal hipótese. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento.

De acordo com pesquisadores, a balastrada da nave ou cancelo é proveniente da capela primitiva de São Bento, em Bento Rodrigues. Ela cumpre a função de separar a nave da capela dos retábulos colaterais e mor. De acordo com prospecções realizadas na peça, é sabido que a mesma passou por repinturas ao longo do tempo, uma vez que foram encontrados diferentes camadas de azul. A peça possui ainda um encaixe para um pequeno portão de duas folhas que acompanha o estilo da balastrada, retirado antes do rompimento da barragem e guardado na própria capela. Segundo entrevistados esta parte encontra-se atualmente acondicionada na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, em Mariana.

No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como

outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana. Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.
- Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.
- IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.
- LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)
- SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)
- TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Sites**
(consultados entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br
<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search> <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O objetivo principal do Inventário é, como o próprio nome afirma, a proteção do patrimônio cultural do município. O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão. A balastrada apresenta função composicional relevante no conjunto da Capela, necessitando de preservação e proteção.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Rodolfo Meirel	Data: abr/2017
Elaboração	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Conceição França	Data: abr/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 10/abr/2017

FICHA 05/10 – BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

1. Município	Mariana
2. Distrito	Bento Rodrigues
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês
4. Endereço	Rua das Mercês, s/n
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana
6. Responsável	Até o rompimento da barragem de Fundão, a capela era vincula- da à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas. De- pois do evento ela passou à alçada da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mariana (Pároco Padre Geraldo Barbosa).
7. Designação	Arco-Cruzeiro
8. Localização específica	Transepto
9. Espécie	Não se aplica
10. Época	Provavelmente século XIX
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Possivelmente Minas Gerais/Brasil
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês
14. Material / Técnica	Madeira/recorte; policromia
15. Marcas / Inscrições	Não foram detectadas marcas, inscrições e/ou legendas no bem

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vista frontal do Arco-Cruzeiro. Data: abril/2017.
Foto: Estilo Nacional



Foto 2: Detalhe da ornamentação no fecho do Arco-Cruzeiro. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 3: Vista da Cartela acima do Arco-Cruzeiro. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional

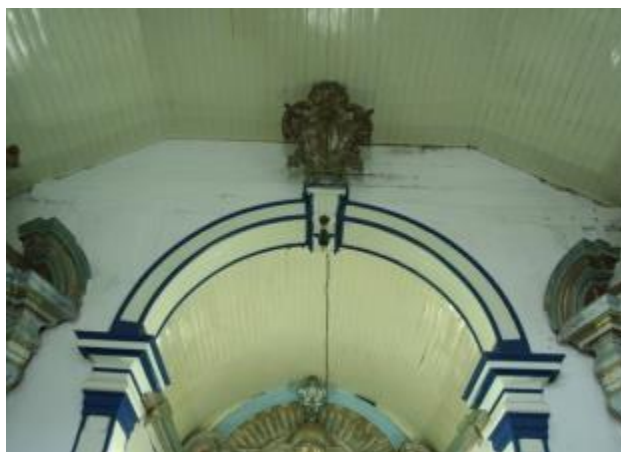


Foto 4: Vista frontal da localização da Cartela. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 5: Detalhe do capitel do arco-cruzeiro. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional



Foto 6: Detalhe da base do arco-cruzeiro. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional

17. DESCRIÇÃO

O Arco-cruzeiro é um elemento integrado que tem por função principal, segundo o programa eclesástico de ornamentação das igrejas, separar a nave, ou o transepto, da capela-mor antes da região denominada de de cruzeiro. O arco cruzeiro foi construído em alvenaria e revestido por placas de madeira recortadas (semelhante aos arcos das igrejas mineiras construídas na primeira metade do século XVIII), entalhadas e encaixadas entre si formando um conjunto estruturado. Apresenta embasamento simples, revestido com placas de madeira na cor brancas fixadas umas as outras lateralmente com frisos em madeira pintados na cor azul. Acima, um capitel e o entablamento de onde partem as placas retangulares de madeira que revestem o fuste do arco pintadas na cor branca. Estas placas são contornadas e ligadas entre si pelos frisos em madeira escalonados e pintados na cor azul. Na altura da imposta do arco, dois capiteis simplificados que se confundem com os entablamentos no qual tem início o arco pleno. O Revestimento do arco segue o mesmo padrão descrito para o fuste do mesmo. Na região da chave do arco (em seu centro) está entalhado uma aduela em madeira com volutas em usa extremidades superiores. Está pintada na cor branca com as bordas em azul. No intradorso, abaixo da aduela, estão entalhados dois elementos ornamentais e simbólicos sendo o primeiro uma flor semelhante a uma rosa na cor vermelha e o segundo um cacho de uvas em tons violetas com folhas em verde. Na altura da aduela, e apoiada sobre ela, voltando-se para a nave, há uma cartela de composição simétrica contornada por elementos entalhados com motivos fitomorfos e uma concha na parte superior. A cartela não possui policromia, restando apenas resquícios de um material de cor branca.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☒ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☐ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☒ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☐ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

Arco-Cruzeiro: 530 x 290 cm (alt x larg)

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Foram verificados vários danos pontuais como perda de suporte, afastamento de blocos, deformações das placas, rachadura em uma das placas da parte posterior do arco (voltado para o altar), furos. Também foi verificada a presença de elementos como fiação elétrica exposta e fixada ao mesmo, assim como a instalação de eletrodutos rígidos no entablamento da base. A cartela não possui mais policromia restando apenas alguns resíduos de cor branca (base de preparação?). Ainda apresenta deformação de suas partes. Em relação a policromia, há repintura total do bem onde foi utilizada tinta do tipo esmalte sintético que forma uma espessa e resistente película filmogênica que adere com muita resistência as camadas subjacentes, causando danos a mesma, principalmente se levarmos em consideração que as pinturas mais antigas são à base de água. Ainda podemos citar deposição de material particulado, manchas e sujidades aderidas generalizadas.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Não foram registradas datas, mas é possível notar a presença de repinturas em todas as superfícies do bem, exceto na cartela. A tinta utilizada na repintura que está aparente é filmica, plástica e com brilho acentuado, não se sabe a época da intervenção, mas outros elementos da Capela encontram-se repintados com as mesmas tintas e as mesmas combinações cromáticas, indicando uma intervenção em maior escala e com o uso de materiais mais recentes, possivelmente tinta esmalte. Também pode ser considerado como intervenção anterior e inadequadas as fiações que estão fixadas no arco assim como o eletroduto rígido instalado sobre o entablamento da base.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O arco-cruzeiro foi construído em alvenaria e revestido por placas de madeira em uma estrutura parietal trifacetada (recobrando o lado voltado para a nave, para a capela-mor e intradorso do mesmo). Estas placas são fixadas entre si através de encaixes assim como pela presença de frisos em madeira. Também são fixadas a própria alvenaria por elementos de fixação não detectáveis externamente. As placas foram elaboradas a partir da técnica de recorte, apresentando poucos elementos entalhados. Os elementos com mais detalhes ornamentais são a aduela, a rosa, o cacho de uvas e a cartela que é entalhada em madeira constituída por dois blocos construtivos simétricos.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

O bem não oferece repertório formal suficiente para enquadramento em um estilo específico ou preponderante, sendo necessário ponderar sobre as correlações, miscigenações, incorporações e interpretações regionais ou pessoais do artista e dos estilos. A composição é de fatura simples e popular, bastante sóbrio e marcado pela linearidade das composições, elementos estes que podem dar indícios de uma influência do estilo Neoclássico. A cartela apresenta característica do estilo Rococó devido a sua ornamentação com volutas e elementos conchoides, havendo também repertórios Neoclássicos, simetria e simplicidade de composições. A ausência de policromia dificulta ainda mais o enquadramento deste bem em um estilo único e preciso.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

A uva representada neste contexto está associada aos símbolos da Eucaristia, indicando segundo a interpretação da Bíblia, a plenitude, fertilidade e a fartura, o sangue de Jesus Cristo.
Cartela sem inscrições.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à paróquia de Catas Altas e, anteriormente, à Paróquia de Passagem de Mariana. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX e recebeu, em meados do século XIX, alguns bens integrados provenientes da capela primitiva de São Bento – a saber: os dois retábulos colaterais e o jogo de grades que foi destruída pouco depois por uma forte descarga elétrica. Apesar da pesquisa histórica indicar que os retábulos colaterais vieram da capela primitiva de São Bento, em Bento Rodrigues, nota-se, a partir das características estilísticas e iconográficas, que ambos possuem características muito semelhantes às do retábulo- mor, sendo possível afirmar, inclusive, que os três retábulos formariam um conjunto. Contudo, seriam necessárias pesquisas mais aprofundadas para atestar tal hipótese. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento.

Com relação ao Arco-Cruzeiro, é possível inferir que esta peça é contemporânea ao templo em que está inserida, partindo da análise de seu estilo e o modo como se encontra integrado à capela. Contudo, não foram encontradas, até o momento, informações acerca de sua autoria, origem ou procedência. A partir de prospecções realizadas na peça, foi constatado que a mesma passou por repinturas ao longo do tempo, em branco e variáveis tons de azul.

No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana.

Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Sites**
(consultados entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br
<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search> <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Também chamado Arco de Encontro, o Arco-Cruzeiro separa a nave da Capela-Mor, situando-se no cruzeiro, transversalmente ao eixo principal da construção.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O objetivo principal do Inventário é, como o próprio nome afirma, a proteção do patrimônio cultural do município. O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

O Arco-Cruzeiro é um elemento fundamental para constituição arquitetônica da Capela, além de compor seu conjunto de bens móveis e integrados, destacando a importância de tal composição para o patrimônio mineiro e brasileiro.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Rodolfo Meirel	Data: abr/2017
Elaboração	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Conceição França	Data: abr/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 10/abr/2017

FICHA 06/10 – BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

1. Município	Mariana
2. Distrito	Bento Rodrigues
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês
4. Endereço	Rua das Mercês, s/n
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana
6. Responsável	Até o rompimento da barragem de Fundão, a capela era vinculada à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas. Depois do evento ela passou à alçada da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mariana (Pároco Padre Geraldo Barbosa).
7. Designação	Retábulo colateral do lado da Epístola
8. Localização específica	Nave – lado da Epístola
9. Espécie	Móvel religioso
10. Época	Primeira metade do século XIX (provavelmente)
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Possivelmente Minas Gerais/Brasil
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês
14. Material / Técnica	Madeira/talha/recorte; policromia/douramento/marmorizado
15. Marcas / Inscrições	Não foram detectadas marcas, inscrições e/ou legendas no bem

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vista frontal do retábulo. Data: abril/2017. Foto: EstiloNacional.



Foto 2: Vista parcial do Retábulo – embasamento. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Vista parcial do Retábulo – coroamento.
Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Vista parcial do Retábulo – corpo único. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Vista parcial do Retábulo – dossel. Data: abril/2017.
Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Vista parcial do Retábulo – base do camarim.
Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Retábulo colateral com elementos ornamentais do estilo Joanino, Rococó e neoclássico, onde podem ser notados elementos característicos do mesmo, como presença de dossel com lambrequins, nichos intercalados por colunas de fuste reto estriado verticalmente e colunas misuladas estriadas, supressão de ornamentação em excesso, presença de policromia associada ao douramento, que aparece em menor intensidade. Em primeiro plano encontra-se a mesa do altar que é integrada ao retábulo, de fatura simples, retangular e sem ornamentação, apenas com três apainelados lisos, sendo a mesma pintada na cor azul. Na parte superior e laterais há frisos escalonados na cor branca emoldurando toda a sua estrutura. Na altura da banquetta encontram-se as quatro mísulas de sustentação (decoradas com frisos dourados) das colunas sendo duas de cada lado e intercaladas por um painel liso gerando o espaço para os nichos laterais. Ao centro, encontra-se um sacrário que se localiza na parte inferior do nicho central. Este é simples, em madeira recortada e entalhada com almofada pintado em cor azul e sem insígnias. A banquetta é encimada por uma cimalha de frisos horizontais escalonados. O corpo central apresenta os elementos estruturais e o camarim. Emoldurando o retábulo, há duas colunas de fuste reto, com estrias verticais. Estas colunas apresentam pintura na cor branca intercalada por frisos dourados. Ladeados por estas colunas estão os nichos com mísulas. Estes apresentam também são fixados a um painel reto ao fundo, com pintura na cor branca e uma moldura com friso dourado saliente. Emoldurando o camarim estão as duas colunas misuladas e estriadas. São constituídas por três mísulas estriadas e pintadas na cor branca. Suas extremidades possuem frisos dourados. Estas colunas são decoradas com rendilhado dourado que emoldura o camarim. No camarim há um trono simples, trifacetado e com a presença de arestas vivas.

Toda lateral do camarim apresenta volutas em relevo. No entablamento do altar encontram-se os capitéis em estilo jônico das colunas que servem de suporte para a cimalha que é interrompida pelo camarim. No entablamento sobre a coluna de fuste reto há um arremate e, $\frac{1}{4}$ de circunferência. Sobre o da coluna misulada, um quartelão que serve de base para o dossel com lambrequins finalizados por borlas que arremata a parte superior do camarim. O painel localizado na parte posterior do dossel é raiado com elementos em tamanhos variados e dourados. O coroamento do retábulo está apoiado sobre uma cimalha larga sobre dois quartelões laterais. Esta cimalha tem ao centro uma carte - la dourada sem indicação de insígnias. Sobre a cimalha, na altura dos quartelões, estão dois elementos em quarto de circunferências escalonadas que ladeiam o elemento central elaborado em madeira entalhada com frisos a 45 graus, formando pequenos losangos quem tem entalhado em seu interior um elemento fitomorfo. Ao centro do coroamento, uma concha decorada com frisos ladeada por dois festões

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☒ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☐ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo

22. DIMENSÕES

Retábulo: 490 x 270 cm (alt x larg)

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Policromia: Sujidades aderidas e depositadas, perdas e desprendimentos generalizados. Presença de repinturas em toda a extensão do bem.

Suporte: ataque de insetos xilófagos (provavelmente ativo), perdas de suporte pontuais, em especial nas raias do coroamento do nicho, movimentação e instabilidade de blocos (movimentação anisotrópica e higroscópica do suporte), respingos de tinta nas superfícies, movimentação leve da estrutura em relação às paredes de fixação.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Presença de repintura (marcas de respingos de tinta nas superfícies) e substituição do frontal da mesa do altar. Não é possível definir a época destas intervenções nem os materiais utilizados.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Bem móvel integrado localizado de forma colateral ao arco cruzeiro, formado por vários blocos em madeira recortada e/ou entalhada, unidos entre si através de encaixes e elementos de fixação não detectáveis externamente. Apresenta estrutura de sustentação na parte posterior do mesmo, sendo os elementos em forma de coluna apenas decorativos. Apresenta policromia em branco, azul e marmorização em tons de azul, e folhas de ouro na técnica de douramento bruno.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Retábulo colateral com elementos ornamentais do estilo Joanino, Rococó e neoclássico, onde podem ser notados elementos característicos dos mesmos, como presença de dossel com lambrequins, nichos intercalados por colunas de fuste reto estriado verticalmente e colunas misuladas estriadas, supressão de ornamentação em excesso, presença de policromia associada ao douramento, que aparece em menor intensidade. Ainda podemos citar a policromia em tons suaves, com douramento apenas em frisos e detalhes. Porém trata-se de um Rococó já tardio, tendendo à plástica Neoclássica, pela composição fortemente verticalizada e sóbria, evidenciada nas colunas simples, de estilo jônico

resgatado no Neoclássico da arquitetura Clássica Grega, já que as principais linhas técnicas e estéticas ex - ploradas pelos gregos na arquitetura foram a jônica, a dórica e a coríntia. O uso de lambrequins, borlas e a repetição do recurso formal-estilístico das mísulas, são expoentes das características estilísticas de transição dos estilos Rococó e Neoclássico. Além disso, é notável a utilização de poucos elementos de ornamentação, deixando espaços vazios na talha. A policromia com forte influência da técnica do marmorizado reforça mais um dos recursos amplamente utilizados no estilo Neoclássico, onde o suporte madeira era aproximado ao suporte pétreo através do uso técnico da cor.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Na cartela no corpo único, há a representação de um coração, simbolizando o Sagrado Coração de Maria. Na talha utilizou-se muito das formas da concha, que é um símbolo mariano e também representa o batismo de Cristo.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à paróquia de Catas Altas e, anteriormente, à Paróquia de Passagem de Mariana. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX e recebeu, em meados do século XIX, alguns bens integrados provenientes da capela primitiva de São Bento – a saber: os dois retábulos colaterais e o jogo de grades –, que foi destruída pouco depois por uma forte descarga elétrica. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento.

O levantamento histórico a respeito dos retábulos colaterais e mor da Capela de Nossa Senhora das Mercês é, de certo modo, indissociável, uma vez que, apesar da pesquisa histórica indicar que os retábulos colaterais vieram da Capela primitiva de São Bento, em Bento Rodrigues, nota-se, a partir das características estilísticas e iconográficas, que ambos possuem características muito semelhantes às do retábulo-mor, sendo possível afirmar, inclusive, que os três retábulos formariam um conjunto. Seu estilo também indica uma datação posterior à provável construção da primeira capela de São Bento. Assim, seriam necessários estudos mais aprofundados e pesquisas mais apuradas a respeito destas peças. No entanto, é possível afirmar que o conjunto foi confeccionado em um mesmo período, apesar de, até o momento, não ter sido encontradas informações acerca de origem, autoria ou procedência das peças. Os retábulos colaterais abrigavam imagens de devoção e eram ornamentados com flores durante celebrações e festas.

No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana.

Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Sites**

(consultados entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O objetivo principal do Inventário é, como o próprio nome afirma, a proteção do patrimônio cultural do município. O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão. O conjunto retabular da Capela das Mercês apresenta valor histórico e artístico significativo para a identidade local e regional, constituindo exemplares de um conjunto estilístico característico e peculiar, além de exercerem funcionalidades devocionais relevantes.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Rodolfo Meirel	Data: abr/2017
Elaboração	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros, Conceição França	Data: abr/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 10/abr/2017

FICHA 07/10 – BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

1. Município	Mariana
2. Distrito	Bento Rodrigues
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês
4. Endereço	Rua das Mercês, s/n
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana
6. Responsável	Até o rompimento da barragem de Fundão, a capela era vinculada à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Ca-tas Altas. Depois do evento ela passou à alçada da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mariana (Pároco Padre Geral- do Barbosa).
7. Designação	Retábulo colateral do lado do Evangelho
8. Localização específica	Nave – lado do Evangelho
9. Espécie	Móvel religioso
10. Época	Primeira metade do século XIX (provavelmente)
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Possivelmente Minas Gerais/Brasil
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês
14. Material / Técnica	Madeira/talha/recorte; policromia/douramento/marmorizado Não
15. Marcas / Inscrições	foram detectadas marcas, inscrições e/ou legendas no bem

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Vista frontal do retábulo. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Vista dos respingos de tinta sobre a superfície do Retábulo. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Vista frontal do coroamento do retábulo. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Vista frontal do corpo único e camarim do Retábulo. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Detalhe da carte do friso do altar colateral. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Detalhe da base do camarim. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.

17. DESCRIÇÃO

Retábulo colateral com elementos ornamentais do estilo Joanino, Rococó e neoclássico, onde podem ser notados elementos característicos do mesmo, como presença de dossel com lambrequins, nichos intercalados por colunas de fuste reto estriado verticalmente e colunas misuladas estriadas, supressão de ornamentação em excesso, presença de policromia associada ao douramento, que aparece em menor intensidade. Em primeiro plano encontra-se a mesa do altar que é integrada ao retábulo, de fatura simples, retangular e sem ornamentação, apenas com três apainelados lisos, sendo a mesma pintada na cor azul. Na parte superior e laterais há frisos escalonados na cor branca emoldurando toda a sua estrutura. Na altura da banquetta encontram-se as quatro mísulas de sustentação (decoradas com frisos dourados) das colunas sendo duas de cada lado e intercaladas por um painel liso gerando o espaço para os nichos laterais. Ao centro, encontra-se um sacrário que se localiza na parte inferior do nicho central. Este é simples, em madeira recortada e entalhada com almofada pintado em cor azul e sem insígnias. A banquetta é encimada por uma cimalha de frisos horizontais escalonados. O corpo central apresenta os elementos estruturais e o camarim. Emoldurando o retábulo, há duas colunas de fuste reto, com estrias verticais. Estas colunas apresentam pintura na cor branca intercalada por frisos dourados. Ladeados por estas colunas estão os nichos com mísulas. Estes apresentam também são fixados a um painel reto ao fundo, com pintura na cor branca e uma moldura com friso dourado saliente. Emoldurando o camarim estão as duas colunas misuladas e estriadas. São constituídas por três mísulas estriadas e pintadas na cor branca. Suas extremidades possuem frisos dourados. Estas colunas são decoradas com rendilhado dourado que emoldura o camarim. No camarim há um trono simples, trifacetado e com a presença de arestas vivas.

Toda lateral do camarim apresenta volutas em relevo. No entablamento do altar encontram-se os capitéis em estilo jônico das colunas que servem de suporte para a cimbalha que é interrompida pelo camarim. No entablamento sobre a coluna de fuste reto há um arremate e, $\frac{1}{4}$ de circunferência. Sobre o da coluna misulada, um quartelão que serve de base para o dossel com lambrequins finalizados por borlas que arremata a parte superior do camarim. O painel localizado na parte posterior do dossel é raiado com elementos em tamanhos variados e dourados. O coroamento do retábulo está apoiado sobre uma cimbalha larga sobre dois quartelões laterais. Esta cimbalha tem ao centro uma cartela dourada ornada com rocaillies com a representação de um coração encimado por uma Cruz. Sobre a cimbalha, na altura dos quartelões, estão dois elementos em quarto de circunferências escalonadas que ladeiam o elemento central elaborado em madeira entalhada com frisos a 45 graus, formando pequenos losangos quem tem entalhado em seu interior um elemento fitomorfo. Ao centro do coroamento, uma concha decorada com frisos ladeada por dois festões.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☒ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☒ Péssimo

22. DIMENSÕES

Retábulo: 490 x 270 cm (alt x larg)

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Policromia: Sujidades aderidas e depositadas, perdas e desprendimentos generalizados. Presença de repinturas em toda a extensão do bem.

Suporte: ataque de insetos xilófagos (provavelmente ativo), perdas de suporte pontuais, em especial nas raia do coroamento do nicho, movimentação e instabilidade de blocos (movimentação anisotrópica e higroscópica do suporte), respingos de tinta nas superfícies, movimentação leve da estrutura em relação às paredes de fixação.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Presença de repintura (marcas de respingos de tinta nas superfícies) e frontal da mesa do altar com pintura artística na parte posterior. Não é possível definir a época destas intervenções nem os materiais utilizados.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Retábulo de estrutura parietal, composto de blocos em madeira recortada e/ou entalhada, unidos entre si através de encaixes e elementos de fixação não detectáveis externamente. Apresenta policromia em branco, azul e marmorização em tons de azul, e folhas de ouro na técnica de douramento brunido.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

Retábulo colateral com elementos ornamentais do estilo Joanino, Rococó e neoclássico, onde podem ser notados elementos característicos dos mesmos, como presença de dossel com lambrequins, nichos intercalados por colunas de fuste reto estriado verticalmente e colunas misuladas estriadas, supressão de ornamentação em excesso, presença de policromia associada ao douramento, que aparece em menor intensidade. Ainda podemos citar a policromia em tons suaves, com douramento apenas em frisos e detalhes. Porém trata-se de um Rococó já tardio, tendendo à plástica Neoclássica, pela composição fortemente verticalizada e sóbria, evidenciada nas colunas simples, de estilo jônico – resgatado no Neoclássico da arquitetura Clássica Grega, já que as principais linhas técnicas e estéticas exploradas pelos gregos na arquitetura foram a jônica, a dórica e a coríntia. O uso de lambrequins, borlas e a repetição do recurso formal-estilístico das mísulas, são expoentes das características estilísticas de transição dos estilos Roco-

có e Neoclássico. Além disso, é notável a utilização de poucos elementos de ornamentação, deixando espaços vazios na talha. A policromia com forte influência da técnica do marmorizado reforça mais um dos recursos amplamente utilizados no estilo Neoclássico, onde o suporte madeira era aproximado ao suporte pétreo através do uso técnico dacor.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Na cartela no corpo único do retábulo, há a representação de um coração encimado por uma Cruz, simbolizando o Sagrado Coração de Jesus.

A Cruz é um dos símbolos mais importantes do Cristianismo e representa fé e Santidade.

Na talha utilizou-se muito das formas da concha, que é um símbolo mariano e também representa o batismo de Cris-to.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à paróquia de Catas Altas e, anteriormente, à Paróquia de Passagem de Mariana. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX e recebeu, em meados do século XIX, alguns bens integrados provenientes da capela primitiva de São Bento – a saber: os dois retábulos colaterais e o jogo de grades –, que foi destruída pouco depois por uma forte descarga elétrica. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento.

O levantamento histórico a respeito dos retábulos colaterais e mor da Capela de Nossa Senhora das Mercês é, de certo modo, indissociável, uma vez que, apesar da pesquisa histórica indicar que os retábulos colaterais vieram da Capela primitiva de São Bento, em Bento Rodrigues, nota-se, a partir das características estilísticas e iconográficas, que ambos possuem características muito semelhantes às do retábulo-mor, sendo possível afirmar, inclusive, que os três retábulos formariam um conjunto. Seu estilo também indica uma datação posterior à provável construção da primeira capela de São Bento. Assim, seriam necessários estudos mais aprofundados e pesquisas mais apuradas a respeito destas peças. No entanto, é possível afirmar que o conjunto foi confeccionado em um mesmo período, apesar de, até o momento, não ter sido encontradas informações acerca de origem, autoria ou procedência das peças. Os retábulos colaterais abrigavam imagens de devoção e eram ornamentados com flores durante celebrações e festas.

No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana.

Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Sites**

(consultados entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O objetivo principal do Inventário é, como o próprio nome afirma, a proteção do patrimônio cultural do município. O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão. O conjunto retabular da Capela das Mercês apresenta valor histórico e artístico significativo para a identidade local e regional, constituindo exemplares de um conjunto estilístico característico e peculiar, além de exercerem funcionalidades devocionais relevantes.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Rodolfo Meirel	Data: abr/2017
Elaboração	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Conceição França	Data: abr/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 10/abr/2017

FICHA 08/08 – BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

1. Município	Mariana
2. Distrito	Bento Rodrigues
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês
4. Endereço	Rua das Mercês, s/n
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana
6. Responsável	Até o rompimento da barragem de Fundão, a capela era vincula- da à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas. De- pois do evento ela passou à alçada da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mariana (Pároco Padre Geraldo Barbosa).
7. Designação	Retábulo-Mor
8. Localização específica	Capela-Mor
9. Espécie	Móvel religioso
10. Época	Final do século XVIII/início do século XIX
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Possivelmente Minas Gerais/Brasil
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês
14. Material / Técnica	Madeira/talha/recorte; policromia/douramento/marmorizado/papel de parede
15. Marcas / Inscrições	Monograma com as letras "M" e "A" no coroamento do Retábulo



Foto 1: Vista frontal do retábulo. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Detalhe do sacrário e base do altar. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Detalhe do camarim do Retábulo-Mor. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Vista frontal do Retábulo-Mor. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 5: Detalhe da mesa do retábulo. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 6: Detalhe da mesa pelo lado interior do retábulo. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 7: Detalhe da peanha do nicho. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 8: Detalhe do dossel do nicho. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 9: Detalhe do cartela do retábulo com o símbolo dos Mer-cedários. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 10: Detalhe da peanha do trono. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.

Retábulo localizado ao fundo da capela-mor da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Elaborado em vários blocos de madeira entalhada e policromada, unidos entre si através de encaixes e estruturas não visíveis. Segundo as características apresentadas, pode ser classificado como estilo Rococó (retábulos de terceira fase do barroco mineiro). Pos- sua mesa de altar fixada ao altar. Esta é bastante simples, sua frente é elaborada por uma placa plana com três almofadas entalhadas sendo a central de maior dimensão. Possui pintura marmorizada nas cores de branco e azul em toda sua extensão e decorativa e nas áreas das almofadas. Na almofada central além das representações de florões realizados pela técnica da pintura a pincel, um símbolo com a representação de um coração perfurado com sete punhais, provavelmente, remete a Nossa Senhora das Dores. Este coração está inserido em um elemento quadrilobado. Na altura da banquetta estão as quartelas de sustentação dois pares de colunas (duas nas extremidades e duas próximas ao camarim). As quartelas são decoradas por frisos dourados e estão intercaladas por painéis lisos e, na altura do camarim, pelo sacrário. Este apresenta arremate superior em curvas e contracurvas com frisos dourados e policromia em marmorizado nas cores azul e branco. A porta do sacrário foi removida. A banquetta é arrematada superiormente por uma cimbalha de frisos horizontais escalonados. O corpo central apresenta os elementos estruturais e o camarim ao centro. Emoldurando o retábulo, há duas colunas de fuste reto, com estrias verticais. Estas colunas apresentam pintura na cor branca intercalada por frisos em azul. No terço inferior delas há douramento total. O capitel destas colunas é em estilo jônico e suas bases apresentam os seguintes elementos tradicionais: Soco, bocelão, escócia e toro. Ladeados por estas colunas estão os nichos com mísulas. Ricamente decorados sendo elaborados com talha alta com motivos conchoides e rocailles, lambrequins e borlas em suas extremidades, com douramento total. São arrematados superiormente por dossel seguindo o mesmo padrão decorativo. Estes apresentam são fixados a um painel reto ao fundo, com pintura na cor branca e uma moldura com friso dourado saliente. As colunas que emolduram o camarim seguem o mesmo padrão decorativo, apresentando rendilhado dourado na área do camarim, contornando-o. As colunas sustentam um pesado entablamento formado por vários níveis de frisos escalonados lisos e tem policromia em marmorizado em tons de azul, vermelho e branco. Nas extremidades do entablamento há dois elementos em quarto de circunferência formado por frisos escalonados e pintura em marmorizado. Na região do entablamento sobreposta ao camarim está instalado o dossel que apresenta pintura em marmorizado e decoração em lambrequins e borlas. O arremate superior do retábulo se dá em arco pleno entalhado e decorado por frisos dourados em relevo. O camarim apresenta trono com três níveis de altura, sendo os dois inferiores retangulares e o terceiro entalhado em forma de cântaro e decorado. Apresenta pintura na cor branca em seu interior. Acima do arco pleno e ao centro há uma cartela em tons de branco e azul, recortada em curva e contracurvas, ladeada por ornamentos rocaille, com um espelho ao centro, em forma de gota, inscrito um monograma com as letras "M" e "A".

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☐ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☐ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☐ Regular ☒ Péssimo

Retábulo-Mor: 590 x 430 cm (alt x larg)

No que diz respeito à policromia o bem apresenta sujidades depositadas e aderidas, perdas e desprendimentos generalizados; presença de repinturas; incorporação de papel de parede como técnica de ornamentação. Em relação ao suporte: ataque de insetos xilófagos (provavelmente ativo), perdas de suportes pontuais (exemplo: porta do Sacrá-rio), movimentação e instabilidade de blocos (movimentação anisotrópica e higroscópica da madeira), incorporação de elementos metálicos de fixação (tachinhas de metal).

Presença de repintura em diversas partes do bem. Utilização de papel de parede com motivos fitomórficos fixados por tachas de metal no corpo único do retábulo. Não há registro das datas de intervenção no bem.

Retábulo parietal, composto de blocos em madeira recortada e/ou entalhada, unidos entre si através de encaixes e elementos de fixação não detectáveis externamente. Apresenta policromia majoritariamente nas cores branco, azul e vermelho, havendo como técnica de ornamentação: o marmorizado, a pintura a pincel, o douramento brunido e a fixação de papéis de parede com motivos fitomórficos.

O Retábulo apresenta majoritariamente características do estilo Rococó com algumas simplificações. A principal característica é sua talha em vocabulário *rocaille*, elementos delgados e policromia em tons suaves, com douramento apenas em frisos e detalhes, havendo o uso de motivos fitomórficos mais padronizados. O uso de papel de parede deve ser investigado, haja vista que em determinados períodos estilísticos foram amplamente utilizados a fixação de tecidos, papéis de parede ou representação via pintura de padronagens em bens móveis e integrados. Podem ser notadas também a presença de elementos do estilo Joanino como uso de lambrequins, borlas e na repetição do recurso formal-estilístico das mísulas, rendilhado contornando o camarim, trono em cântaro e dosséis. Outros elementos podem nos remeter a influências do Neoclássico como a presença de colunas com capitéis em estilo jônico e o aspecto mais linear e com menor intensidade de elementos decorativos. Tendo em vista todas estas características, não é possível classificá-lo como de um estilo específico, mas poderia ser considerado um retábulo de estilo eclético.

No frontal do altar há uma representação de um coração com sete punhais cravados. Trata-se provavelmente de um símbolo de Nossa Senhora das Dores, o que parece contraditório em uma Capela dedicada à Nossa Senhora das Mercês. As letras do monograma "M" e "A" na cartela do topo são alusão ao nome da Virgem Maria.

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à paróquia de Catas Altas e, anteriormente, à Paróquia de Passagem de Mariana. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua

construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX e recebeu, em meados do século XIX, alguns bens integrados provenientes da capela primitiva de São Bento – a saber: os dois retábulos colaterais e o jogo de grades que foi destruída pouco depois por uma forte descarga elétrica. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento.

O levantamento histórico a respeito dos retábulos colaterais e mor da Capela de Nossa Senhora das Mercês é, de certo modo, indissociável, uma vez que, apesar de pesquisas insinuarem que os retábulos colaterais vieram da Capela primitiva de São Bento, em Bento Rodrigues, nota-se que eles formam um conjunto com o retábulo-mor da capela, levantando questões que necessitam de uma pesquisa mais aprofundada. Seu estilo também indica uma datação posterior à provável construção da primeira capela de São Bento. Assim, seriam necessários estudos mais aprofundados e pesquisas mais apuradas a respeito destas peças. No entanto, é possível afirmar que o conjunto foi confeccionado em um mesmo período, apesar de, até o momento, não ter sido encontradas informações acerca de origem, autoria ou procedência das peças. Os retábulos colaterais abrigavam imagens de devoção e eram ornamentados com flores durante celebrações e festas.

No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana.

Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Sites**

(consultados entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> <http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search> <http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>
<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

Não há informações complementares.

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão. O objetivo principal do Inventário é, como o próprio nome afirma, a proteção do patrimônio cultural do município. O conjunto retabular da Capela das Mercês apresenta valor histórico e artístico significativo para a identidade local e regional, constituindo exemplares de um conjunto estilístico característico e peculiar, além de exercerem funcionalidades devocionais relevantes.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Rodolfo Meirel	Data: abr/2017
Elaboração	Mariah Boelsums; Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Conceição França	Data: abr/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 10/abr/2017

FICHA 09/10 – BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

1. Município	Mariana
2. Distrito	Bento Rodrigues
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês
4. Endereço	Rua das Mercês, s/n
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana
6. Responsável	Até o rompimento da barragem de Fundão, a capela era vinculada à Paróquia de Nossa Senhora da Conceição de Catas Altas. Depois do evento ela passou à alçada da Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Mariana (Pároco Padre Geraldo Barbosa).
7. Designação	Cimalhas da Capela mor
8. Localização específica	Paredes laterais da Capela mor
9. Espécie	Bem integrado religioso
10. Época	Meados do século XVIII
11. Autoria	Sem referência
12. Origem	Possivelmente Minas Gerais/Brasil
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês
14. Material / Técnica	Madeira/entalhe/recorte; policromia/douramento
15. Marcas / Inscrições	Sem inscrições

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Detalhe da extremidade da cimalha. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 2: Vista geral da cimalha do lado da Epístola. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 3: Detalhe da cimalha do lado do Evangelho.
Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.



Foto 4: Detalhe da mísula do lado da Epístola. Data: abril/2017. Foto: Estilo Nacional.

A cimalha é um elemento ornamental integrado que se constitui em uma moldura saliente que arremata a parte superior da parede da capela mor com o início do forro em abobada de berço, ocultando esta junção e impedindo que alguma sujidade proveniente do forro desça pelas paredes da capela. No caso, trata-se de uma Cimalha Real, pois da continuidade ao entablamento do altar estendendo-se pelas paredes do Evangelho e Epístola da capela mor.

Elaborada em placas de madeira recortadas e encaixadas, possui quatro faixas de frisos escalonados dispostos horizontalmente nas paredes da capela. Os dois frisos superiores são os mais afastados da parede e os dois inferiores mais próximos. O friso inferior é decorado com denticulado sendo revestido com douramento nos rebaixos e pintura nos ressaltos. Sobre este friso, um com perfil em semi circunferência e pintado na cor azul. O terceiro friso é de perfil reto e pintado na cor verde. O último friso é em meia cana com uma faixa boleada na parte superior. Possui uma mísula em forma de voluta em sua extremidade.

18. CONDIÇÕES DE SEGU-RANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☒ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☒ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

460x33 cm (larg x alt)

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

O bem apresenta, como um conjunto, estado de conservação regular. Seu suporte em madeira apresenta-se estável, apesar de haver muita movimentação dos blocos que se encontram afastados. Há marcas de oxidação de pregos ou cravos utilizados em sua fixação. Além disto, está com afastamento da parede sendo necessário realizar uma nova forma de fixação do mesmo. Em relação a sua policromia, o bem apresenta repintura na cor verde e muitas áreas de perda, com lacunas parciais e totais, e desprendimentos não só da policromia como também do douramento. Ainda podemos citar a presença de sujidades depositadas e aderidas, abrasões e acúmulo de excremento de insetos e morcegos.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Há presença de repintura em diversas partes do bem, porém, não forma registradas datas ou responsáveis por estas intervenções.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

A cimalha é elaborada em placas de madeira recortada e encaixada, possui quatro faixas de frisos escalonados dispostos horizontalmente nas paredes da capela. Os dois frisos superiores são os mais afastados da parede e os dois inferiores mais próximos. O friso inferior é decorado com denticulado sendo revestido com douramento nos rebaixos e pintura nos ressaltos. Sobre este friso, um com perfil em semi circunferência e pintado na cor azul. O terceiro friso é de perfil reto e pintado na cor verde. O último friso é em meia cana com uma faixa boleada na parte superior. Pos - sui uma mísula em forma de voluta em sua extremidade. A cimalha é fixada à parede através de cravos metálicos e chumbadores de madeira.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A cimalha apresenta características estilísticas semelhantes a do retábulo mor uma vez que é a continuação do seu entablamento, tanto em relação a suas cores como a talha.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Não apresenta.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à paróquia de Catas Altas e, anteriormente, à Paróquia de Passagem de Mariana. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX e recebeu, em meados do século XIX, alguns bens integrados provenientes da capela primitiva de São Bento – a saber: os dois retábulos colaterais e o jogo de grades –, que foi destruída pouco depois por uma forte descarga elétrica. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento.

O levantamento histórico a respeito da cimalha real da Capela de Nossa Senhora das Mercês é, de certo modo, indissociável do retábulo mor da capela. Seu estilo também indica uma datação posterior à provável construção da primeira capela de São Bento. Assim, seriam necessários estudos mais aprofundados e pesquisas mais apuradas a respeito destas peças. No entanto, é possível afirmar que o conjunto foi confeccionado em um mesmo período, apesar de, até o momento, não ter sido encontradas informações acerca de origem, autoria ou procedência das peças. Os retábulos colaterais abrigavam imagens de devoção e eram ornamentados com flores durante celebrações e festas.

No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais alta, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente desocupado pelos moradores, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento dos mesmos na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana.

Desse modo, o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês ficou sob guarda da Arquidiocese de Mariana. Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

IBGE. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

LIMA, Kleverson. Histórico da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais. Vol. I e II.* Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados - Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG.* Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. Instituições de igrejas no bispado de Mariana. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945. **Sites**

(consultados entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017) www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Não há informações complementares.

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão. O objetivo principal do Inventário é, como o próprio nome afirma, a proteção do patrimônio cultural do município. O conjunto retabular da Capela das Mercês apresenta valor histórico e artístico significativo para a identidade local e regional, constituindo exemplares de um conjunto estilístico característico e peculiar, além de exercerem funcionalidades devocionais relevantes.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Conceição França.	Data: abr/2017
Elaboração	Bernardo Andrade; Débora Viveiros; Conceição França	Data: junho/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 03/07/2017

FICHA 10/10 – BENS MÓVEIS E INTEGRADOS

1. Município	Mariana.
2. Distrito	Santa Rita Durão/Bento Rodrigues.
3. Acervo	Capela de Nossa Senhora das Mercês.
4. Endereço	Rua Nossa Senhora das Mercês, s/n.
5. Propriedade	Eclesiástica – Mitra Arquidiocesana de Mariana.
6. Responsável	Arquidiocese de Mariana.
7. Designação	Conjunto de dois sinos e um badalo.
8. Localização específica	Os dois sinos estavam instalados nas duas janelas da fachada principal da capela e o badalo provavelmente se encontrava na sacristia. Atualmente as três peças encontram-se na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano.
9. Espécie	Instrumentos de comunicação / sonoro.
10. Época	Sino 01: 1840, Sino 02: 1882, Badalo: sem data.
11. Autoria	Sem referências.
12. Origem	Sem referências.
13. Procedência	Capela de Nossa Senhora das Mercês/Bento Rodrigues.
14. Material / Técnica	Metal fundido (campainhas e badalo), madeira entalhada e tiras de metal parafusa-das (contrapesos). O sino 01 apresenta a data 1840 gravada no metal próximo à boca na parte externada campainha. O sino 02 apresenta a data 1882 gravada no metal próximo à boca na parte externada campainha.
15. Marcas / Inscrições	O badalo não possui marcas ou inscrições.

16. DOCUMENTAÇÃO FOTOGRÁFICA



Foto 1: Sino 01, datado de 1840. Vista frontal. Data: Março/2016. Foto: Acervo Arcadis



Foto 2: Badalo de mão de ferro fundido. Data: Março/2016. Foto: Acervo Arcadis



Foto 3: Sino 02, datado de 1882. Vista frontal.
Data: Março/2016. Foto: Arcadis



Foto 4: Detalhe de um dos relevos do sino 02, mostrando uma cruz estilizada feita de estrelas com as pontas terminando em ramos arredondados. Detalhe da peça.
Data: Março/2016. Foto: Arcadis



Foto 5: Imagem da Capela de Nossa Senhora das Mercês, provavelmente dos anos 1990, onde os sinos aparecem instalados nas janelas da fachada principal. À esquerda, demarcado em amarelo, está o sino 01 (1840) e à direita, em azul, o sino 02 (1882).

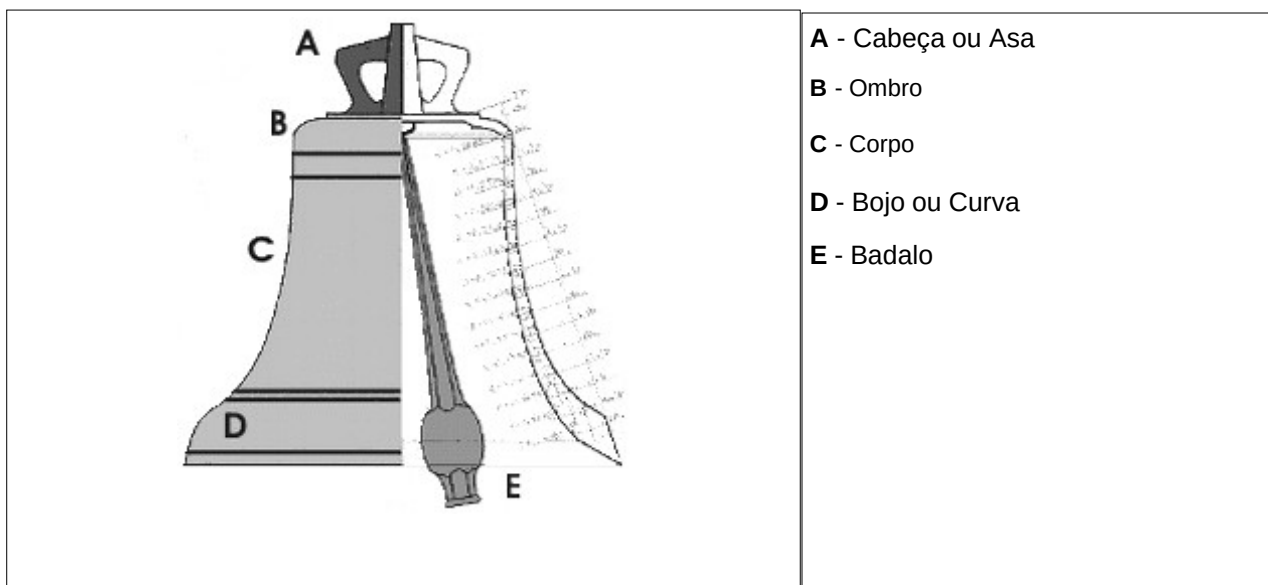
Data: anos 1990 (atribuído). Foto: Acervo Prefeitura de Mariana / marcações Bernardo Andrade.



Foto 6: Detalhe da Foto 5, onde a área das janelas com os sinos aparece destacada e com o mesmo esquema de cores de identificação. Data: anos 1990 (atribuído). Foto: Acervo Prefeitura de Mariana / marcações Bernardo Andrade.

17. DESCRIÇÃO

Um sino é um instrumento de percussão em bronze fundido, oco que ressoa ao ser golpeado, construído para produzir um som forte que pudesse ser ouvido a distância. Elaborado em bronze fundido (uma liga de 4 partes de cobre e uma de estanho, adicionando também uma dosagem de ouro ou de prata e outros componentes, para otimizar sua sonoridade, segundo fórmulas secretas guardadas como segredo e passadas de geração a geração pelas famílias construtoras, em geral, italianas, alemãs e portuguesas).



O sino maior possui um contrapeso (cabeçote, cabeçalho ou cepo) em madeira recortada em formato de curva e contracurva na parte superior, formado por dois blocos no qual esta fixado através de tiras de metal, pregose parafusos em um esquema que também sustenta o sino pela asa, atualmente pintado na cor azul. Nas extremidades laterais do contrapeso estão fixadas os pinos de sustentação do sino e que permitem sua movimentação. Apresenta corpo em formato cilíndrico com arremate do ombro em formato curvilíneo e escalonado com cabeça (ou asa) em formato simples com três furos.

O corpo cilíndrico em conjunto com o bojo (ou curva) apresenta formato de campânula. No ombro há decoração com frisos lisos de secção em semicircunferência que emolduram um friso ornamental formado por elementos fitomorfos. Na transição do corpo para o bojo há três frisos no mesmo padrão dos descritos no ombro. Na extremidade do bojo há o último friso decorativo, seguindo o padrão dos demais. No centro do corpo do sino há um relevo com a imagem de uma cruz formada por elementos geométricos prismáticos, sendo cinco na vertical e três na horizontal.

O sino maior pertence ao sistema moderno de fundição de sinos, onde a distância entre a base e o topo da asa é a mesma, ou muito próxima, do diâmetro da boca, produzindo um som mais limpo e timbrado que os de fundição antiga.

O sino menor não apresenta decoração e sua asa é bastante simples e confeccionado no mesmo material que o maior e também pela técnica moderna de fundição. Seu contrapeso (cabeçote, cabeçalho ou cepo) em madeira recortada formado por três blocos no qual esta fixado através de peças metálicas.

Badalo: Haste de metal com ponta em forma de bola, sem ornamentação, pinturas ou marcações.

18. CONDIÇÕES DE SEGURANÇA	19. PROTEÇÃO EXISTENTE	20. PROTEÇÃO PROPOSTA	21. ESTADO DE CONSERVAÇÃO
☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo	Data: Nº.: ☐ Federal ☐ Estadual ☐ Municipal ☒ Nenhuma	☐ Tombamento Federal ☐ Tombamento Estadual ☐ Tombamento Municipal ☐ Entorno de bem tombado ☐ Restrições de uso e ocupação ☒ Inventário	☐ Excelente ☐ Bom ☒ Regular ☐ Péssimo

22. DIMENSÕES

• **Sino 01:**

Altura total: 68 cm
Largura total: 60 cm

Altura Sino: 29 cm Diâmetro
máx. Sino: 30 cm

• **Sino S2:**

Altura total: 83 cm
Largura total: 66 cm

Altura Sino: 45 cm Diâmetro
máx. Sino: 41 cm

• **Badalo:**

Comprimento: 26 cm
Diâmetro: 2 cm

23. ANÁLISE DO ESTADO DE CONSERVAÇÃO

Sino 01: Apresenta bom estado de conservação, com elementos íntegros no contrapeso e poucos danos. Esta apresenta respingos de tinta branca e azul, além de oxidação em algumas áreas, especialmente nos encaixes da alça, também verificada em algumas partes das tiras do contrapeso. A peça apresenta ainda sujidades (poeira e fezes de animais) e danos causados pela exposição ao tempo.

Sino 02: apresenta estado regular de conservação. O contrapeso possui os elementos íntegros, apesar das partes em processo de oxidação nas tiras de metal e da pintura descamando. A campainha é a parte mais afetada da peça, apresentando respingos de tinta branca, metal de sustentação em processo de oxidação, além de sujidades (poeira e fezes de animais) e danos causados pela exposição ao tempo.

Badalo: apresenta bom estado de conservação, apenas com respingos de tinta branca e azul, e partes com leve processo de oxidação.

24. INTERVENÇÕES – RESPONSÁVEL / DATA

Os contrapesos certamente receberam repinturas algumas vezes ao longo dos anos, especialmente nas épocas de festividades comemoradas na capela, quando o edifício recebia pequenos reparos incluindo muitas vezes retoques na pintura. Destas intervenções, no entanto, não foram encontradas maiores referências.

25. CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

Segundo os tratados escritos sobre a fundição tradicional de sinos, a sua característica principal é o fato de que cada sino tem uma nota musical característica e a fim de definir qual será esta nota e de conseguir reproduzi-la, há a necessidade de se estudar e projetar com muito cuidado a forma e peso do sino antes do mesmo ser fundido. A nota musical é determinada pelas dimensões, forma geométrica, diâmetro da boca e pela relação da espessura da aba, ou seja, a parte terminal do sino e onde bate o badalo. Para a confecção de um sino, através da técnica artesanal tradicional, são necessárias 6 etapas:

Elaboração do molde

O molde é elaborado a partir de um núcleo, uma estrutura de tijolos refratários (a fim de suportar as altas temperaturas durante a fundição) que é revestido com uma mistura de argila. Esta mistura da argila é reforçada com cargas fibrosas (pelos de animais, fibras vegetais, etc..) com a finalidade de aumentar a resistência da argila do molde ao calor também funcionando como uma "armação" flexível e porosa para este molde. Sobre a estrutura de tijolos refratário (com a medida e perfil internos aproximados projetados para parte interna do sino) é aplicada a mistura de argila, sendo em várias camadas até atingir a medida projetada para o sino.

Após a moldagem, espera-se a secagem total da mistura argilosa e aplica-se uma camada isolante (ou desmoldante, geralmente cera) a fim de não aderir as próximas camadas. Sobre este molde é rotacionado um perfil de madeira com o formato e espessura final do sino removendo o excesso de argila. Após definido o perfil, a superfície recebe um acabamento com uma camada de argila mais fina e sobre ela é aplicado a cera sobre toda a superfície. Sobre esta camada, são aplicados os frisos decorativos e as inscrições estampadas em cera a partir de madeira gravada.

- **Molde da Cabeça do Sino (ou asa)**

A asa do sino é feita a partir dum modelo de cera que é posteriormente recoberto com argila. Este elemento é aquecido numa estufa à temperatura de 100 graus centígrados, de modo que a cera derreta e deixe o interior oco. Esta é uma técnica chamada "cera perdida". O molde obtido é posto então sobre o molde do sino.

- **Elaboração do contramolde**

Sobre o molde é elaborado o contramolde (capa ou fêmea). A mistura utilizada é a mesma do molde (argila reforçada com cargas fibrosas) que é coberto com várias camadas da mistura da argila de forma a que as decorações e textos elaborados com cera fiquem bem seguros. Estas camadas, cada vez mais grossas, vão formar uma espécie de concha em volta do molde, transformando-se na capa protetora. As partes do molde estão construídas. Novamente o molde é aquecido e desta forma, a cera da decoração derrete deixando ocultas as formas decorativas dentro do contra-molde. Em seguida, ergue-se o contramolde, retira-se a argila que revestia o molde de tijolos e aplica-se nova camada de cera sobre o mesmo, obtendo-se um espaço vazio que será preenchido por bronze no momento da fundição.

- **Fundição**

O bronze para os sinos são formados por uma liga composta de 78% de cobre e 22% de estanho (podendo ainda ser adicionando uma quantidade de ouro ou de prata e outros componentes, para otimizar sua sonoridade, segundo fórmulas secretas guardadas a sete chaves e passadas de geração a geração pelas famílias construtoras) fundido a uma temperatura de 1.200 graus centígrados. Para sinos que pesem mais de 500 quilos, o metal é derretido numa fornalha de cadinho. Uma parte do metal derretido é manejado pelo fundidor, usando uma vara para encaminhar o material saído do forno e vertido para o interior do molde. Os moldes são construídos e enterrados em poços abertos para o efeito. Um canal de tijolos construído na parte superior do poço permitirá que o metal derretido seja derramado, por gravidade, do forno para aos moldes.

- **Desmoldagem**

Depois de fundido, o bronze passa aproximadamente 5 dias para esfriar sinos de 2 toneladas. Durante esse tempo, é retirada a terra que havia sido cuidadosamente posta em redor dos moldes, para aumentar a sua resistência. Então o contramolde é quebrado. O sino ainda sujo de argila queimada será raspado, escovado e polido, podendo em seguida receber seu contrapeso (cabecote, cabeçalho ou cepo).

- **Ajuste da sonoridade do sino**

O som, o timbre e o tom do sino são verificados com um analisador espectral eletrônico. Caso seja necessário, estes elementos podem ser ajustados, cortando o material interior com uma rebarbadora, respeitando assim as regras harmônicas sistema de afinação. Segundo a tradição cristã, os sinos são sempre afinados em 5 harmônicas, conforme mostra a fotografia.

26. CARACTERÍSTICAS ESTILÍSTICAS

A fundição de sinos é um trabalho artesanal e tradicional passado de pai para filho perpetuando-se por várias gerações, assim como as fórmulas e proporções adequadas para a fundição da liga de bronze (com adição de outros metais como ouro e prata fornecendo resistência e sonoridade característica de cada família, criando de certa forma, um estilo ou padrão de qualidade).

Uma das características estilísticas importantes nos sinos e que não estão relacionadas com segredos dos fundidores de sinos são os formatos. No mundo da Cristandade existem dois formatos sinos que se distinguem de todos os outros, especialmente das civilizações do oriente. São eles: o sistema moderno e o sistema antigo.

Um sino de sistema moderno, com o mesmo peso do formato antigo, é mais baixo e possui boca mais larga em relação ao outro. O som é mais limpo e timbrado, a distância entre a base e o topo da asa é a mesma do diâmetro da boca, a espessura aumenta gradual e matematicamente desde o ombro até à base do bojo.

O sino 1, o menor, de acordo com os tratados do padrão de medidas para fundição de sinos modernos, tem como característica a afinação na nota musical Ré. Já o sino 2, o maior, tem afinação em Sol.

27. CARACTERÍSTICAS ICONOGRÁFICAS

Os sinos são considerados instrumentos musicais aptos para alertar e convidar os fiéis para as celebrações comunitárias e mesmo para as orações diárias. O som emitido por ele é um sinal (daí a origem do nome em latim "signum") e são elaborados em bronze-uma liga de quatro partes de cobre e uma de estanho, adicionando também uma dosagem de ouro ou de prata e outros componentes, para otimizar sua sonoridade. Sua instalação nas torres de igrejas e capelas permitia que seu som atingisse grandes distâncias. Entre os países que ao longo da história se destacam como grandes fabricantes de sinos, temos: Itália, Espanha, Portugal, Alemanha, Holanda e Bélgica.

Há vários relatos e especulações sobre sua origem nas torres das igrejas, porém, a mais aceita é a de os mosteiros beneditinos foram os primeiros a utilizá-lo para convocar os monges às orações das horas, na Itália, nas Gálias e Inglaterra. Durante o século VIII, o Papa Estevão II fez construir uma torre na antiga Basílica de São Pedro instalando nela três sinos. No século IX apareceram em todas as catedrais e nas igrejas paroquiais. Os sinos como "res sacrae" são instrumentos diretamente ligados ao culto e costumam ser "batizados", como se diz, ou melhor, recebem uma benção própria, reservada ao Bispo. Em seu corpo costumam homenagear determinados santos cujas imagens com suas iconografias e nomes são gravados em alto relevo.

No Brasil, os sinos estão presentes desde o início da colonização e foram muito difundidos em todo o território. Nas pequenas capelas erguidas em Minas nos períodos Colonial e Imperial, os sinos podiam ser instalados em torres, quando existissem, nas laterais do edifício, em suas janelas ou mesmo em campanários isolados. Por se tratarem de peças de cunho religioso, os sinos das igrejas muitas vezes recebiam gravações em relevo de motivos cristãos, como a cruz. Além disso, havia todo um ritual de batismo da peça, cerimônia realizada pelo bispo antes da instalação do sino.

28. DADOS HISTÓRICOS

A Capela de Nossa Senhora das Mercês integra a Arquidiocese de Mariana, pertencendo atualmente à paróquia de Catas Altas e, anteriormente, à Paróquia de Passagem de Mariana. De acordo com pesquisadores, o templo teve sua construção iniciada entre o final do século XVIII e o início do século XIX em razão das atividades da Irmandade de Nossa Senhora das Mercês no povoado de Bento Rodrigues. Como é o caso da maior parte das edificações religiosas situadas em pequenos povoados, a dificuldade em encontrar registros documentais sobre sua construção e cotidiano aplica-se à Capela de Nossa Senhora das Mercês, especialmente após a perda dos registros documentais que eram guardados na Capela de São Bento.

Não foram encontradas informações acerca da origem ou autoria dos dois sinos e do badalo. Porém, no caso dos sinos, ambos possuem datas gravadas em sua face externa que possivelmente se refiram às respectivas épocas de fundição das peças. No sino 01, está gravada a data de 1840, ano que se aproxima do período em que a capela teria sido construída ou reconstruída segundo a tradição local. Porém, não se sabe se o sino teria sido encomendado para essa ocasião ou sido integrado ao patrimônio da capela posteriormente. No sino 02, a gravação remete ao ano de 1882, mas novamente não se sabe se a peça teria sido instalada na capela nessa ocasião ou a posteriori. Sobre o badalo não foram encontradas informações.

Segundo alguns dos entrevistados, até os anos 1940 a Capela das Mercês possuía uma pequena torre sineira sobre a empena do telhado na fachada principal, que abrigava os três sinos que a capela então possuía, dois grandes e um menor. Essa torre teria sido retirada em uma intervenção realizada em 1945, quando os dois sinos maiores foram instalados nas janelas da fachada principal da capela, que precisaram ser adaptadas para isso. O sino menor possivelmente passou a ser guardado no interior do edifício, uma vez que era utilizado apenas na Festa do Sagrado Coração de Jesus, em maio. Seu destino, no entanto, é incerto pois algumas fontes mencionam que a peça teria sido roubado nos anos 1970, junto com a imagem de Santo Estevão, enquanto que outras citam que a mesma teria sido vendida nessa época pelo *procurador* da capela para custear a manutenção da capela e de suas atividades. Quanto às intervenções nas peças ao longo dos anos, os contrapesos dos sinos certamente receberam camadas de repintura,

talvez acompanhando as próprias repinturas da capela para as festividades que ocorriam anualmente. Porém, não há maiores informações a respeito ou sobre intervenções nas campanhas.

Os sinos, tanto da Capela de São Bento como estes da Capela das Mercês, sempre tiveram grande importância na vida cotidiana de Bento Rodrigues, marcando os momentos de oração diários, repicando em honra aos santos dos dias, comunicando sobre missas, falecimentos, nascimentos, visitas ilustres (como o padre ou o arcebispo), cerimônias e eventos litúrgicos – tradição comum a diversos povoados e que é uma herança das horas canônicas medievais. O repicar dos sinos das Mercês eram tradicionais na marcação dos eventos e cerimônias da festa do Reinado, em setembro, quando se comemoravam os dias de São Benedito e Nossa Senhora das Mercês, além de engrossar o coro dos sinos da Capela de São Bento no dia do padroeiro.

No dia 05 de novembro de 2015, o rompimento da barragem de Fundão, operada pela mineradora Samarco S/A, liberou uma enorme quantidade de rejeitos que desceu pelo vale atingindo diversos distritos de Mariana, bem como outros municípios nas margens dos rios Gualaxo do Norte, Carmo e Doce. Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo foram as primeiras povoações atingidas e tiveram a maioria de suas construções destruídas. A Capela de Nossa Senhora das Mercês, em razão de sua localização mais elevada, não foi diretamente atingida pelo rejeito. Contudo, compreendendo que o distrito de Bento Rodrigues foi altamente impactado, sendo imediatamente evacuado, o Ministério Público de Minas Gerais ordenou a remoção do acervo da referida capela como forma de proteção dos bens em questão. Assim, em ação conjunta com a Arquidiocese e o CECOR (Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais da UFMG), profissionais da área de conservação e restauro fizeram a desmontagem, embalagem, transporte e acondicionamento desse acervo na Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano, localizado em Mariana, ficando sob a guarda da Arquidiocese de Mariana, condição que ainda se mantém.

Como forma de salvaguardar os remanescentes culturais de Bento Rodrigues e Paracatu de Baixo, a Prefeitura de Mariana e o Conselho Municipal de Patrimônio iniciaram em abril de 2016 o processo de tombamento dessas comunidades, em andamento até a conclusão deste documento.

29. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, Waldemar de Almeida. *Dicionário Histórico-Geográfico de Minas Gerais*. Belo Horizonte: 1971.

Diretrizes para a proteção do Patrimônio Cultural de Minas Gerais. Belo Horizonte. Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA.

COELHO, Beatriz Ramos de Vasconcelos. *Devoção e arte: imaginária religiosa em Minas Gerais*. São Paulo: EDUSP, 2005. 290 p.

ETZEL, Eduardo. *Imagem sacra brasileira*. São Paulo: c1979. P. 128-141. (Arte e cultura) IBGE.

Enciclopédia dos Municípios Brasileiros. Volume XXVI. Rio de Janeiro: 1959.

Prefeitura Municipal de Mariana. *Processo de Tombamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues*. Realização Secretaria Municipal de Cultura, Turismo e Desportos de Mariana. 2016.

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / ARCADIS. *Relatório Final de Resgate nas Áreas Impactadas pelo Rompimento da Barragem de Fundão da Samarco S. A., Mariana e Barra Longa, Minas Gerais*. Vol. I e II. Janeiro de 2017. (impressa disponibilizada pela Fundação Renova)

SAMARCO / FUNDAÇÃO RENOVA / HEXÁGONO. *Diagnóstico do Estado de Conservação da Edificação e dos Elementos Artísticos Integrados – Capela de Santo Antônio, Paracatu de Baixo / Mariana-MG*. Projeto de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro das comunidades de Bento Rodrigues, Paracatu de Baixo e Gesteira, Municípios de Mariana e Barra Longa Minas Gerais. Novembro /2016. (Versão Digital)

TRINDADE, Cônego Raimundo. *Instituições de igrejas no bispado de Mariana*. SPHAN: Rio de Janeiro, 1945.

Endereços eletrônicos: (consultados entre dezembro de 2016 e maio de 2017)

www.portaldopatrimoniocultural.com.br

<https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/>

<http://defender.org.br/tag/mariana/page/2?print=print-search>

<http://hojeemdia.com.br/horizontes/conselho-do-patrim%C3%B4nio-de-mariana-decide-pelo-tombamento-de-bento-rodrigues-e-paracatu-de-baixo-1.378031>

<http://www.conselho-patrimonio-cultural-mariana.org/>

<http://www.sinosecampanarios.com.br/sinosbrasil.aspx>

Fontes primárias:

Ficha de Inventário da Capela de Nossa Senhora das Mercês, 2004. Acervo do ICMS Cultural. Disponível na Gerência de Documentação e Informação (GDI) do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEP - HA).

Jornal "A Sirene", edições 7, 9 e 11. Mariana. Versões digitais disponíveis em: <https://jornalasirene.wordpress.com/author/jornalasirene/> (consultado em abril de 2017).

Fontes orais:

- Entrevista concedida ao historiador Bernardo Andrade pelo senhor Filomeno da Silva, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de São Bento durante 69 anos.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Manoel Marcos Muniz, morador de Bento Rodrigues e responsável pela chave da Capela de Nossa Senhora das Mercês após o rompimento da Barragem de Fundão.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Antônio Alves, morador de Bento Rodrigues e procurador da Capela de Nossa Senhora das Mercês de 1976 a 2015.
- Entrevista concedida aos historiadores Bernardo Andrade e Débora Viveiros pelo senhor Cristiano José Sales, morador de Bento Rodrigues e Ministro da Eucaristia e da Palavra.

30. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

As peças receberam os seguintes códigos no trabalho de resgate realizado pelo CECOR durante a operação "SOS Patrimônio", coordenada pela Promotória Estadual de Patrimônio Histórico de Minas Gerais: NI 416 (Sino 01), NI 415 (Badalo) e NI 414 (Sino 02).

31. MOTIVAÇÃO DO INVENTÁRIO

O inventário é realizado visando executar a relação de bens encontrados, proteção e salvaguarda do Patrimônio religioso impactado pelo rompimento da Barragem do Fundão.

32. FICHA TÉCNICA

Levantamento	Débora Viveiros, Bernardo Andrade, Maria Teresa Moreira, Tainá Keller, Alessandra Antunes e Rodolfo Benitez.	Data: Março/2017
Elaboração	Débora Viveiros e Bernardo Andrade, Conceição França	Data: Junho/2017
Revisão	Raymara Gama	Data: 03/07/2017

4.2 Levantamento cadastral e fotográfico de centro histórico ou conjunto paisagístico

Conforme Art. 3º - III, V e VI da Portaria 07/2021, até o momento de realização deste trabalho, não foram identificados bens culturais tombados pela estado nos atributos centro histórico ou conjunto paisagístico que sejam afetados pela mancha de inundação da barragem Nova Santarém.

4.3 Levantamento das estruturas e dos sítios arqueológicos

Conforme Art. 3º - IV, V e VI da Portaria 07/2021, até o momento de realização deste trabalho, não foram identificados estruturas e/ou sítios arqueológicos tombados pela estado que sejam afetados pela mancha de inundação da barragem Nova Santarém.

4.4 ANEXO IV: Ações específicas para bens móveis e integrados da Capela de Nossa Senhora das Mercês

O gerenciamento de riscos é uma ação preventiva que tem por objetivo evitar ou mitigar a ação dos riscos aos quais os bens se encontram expostos através de procedimentos e práticas que deverão ser implementadas e acompanhadas sistematicamente. Todo o trabalho expresso aqui seguem as determinações do Art. 3º - VII da Portaria IEPHA 07/2021 e a Norma Técnica Risk Management – AS/NZS 4360:2004.

Desta forma, o trabalho contemplará três etapas sendo elas a prevenção, mitigação e alerta, onde:

- **A prevenção** corresponde à elaboração e implementação de ações para evitar que ocorram danos maiores caso ocorra o sinistro. Neste caso, a prevenção corresponde a etapa inicial, parcialmente realizada, que corresponde a identificação do acervo de bens móveis e integrados e o estado de conservação que estes apresentam. Essas informações coletadas in loco servirão de base para a avaliação, organização e planejamento das ações para a mitigação.

Nesta etapa, foram realizados os seguintes procedimentos preliminares:

- Identificação e caracterização do bem;
 - Avaliação do estado de conservação, a fim de subsidiar a elaboração de protocolo a ser implementado;
 - Coleta de dados relativos as condições ambientais do micro ambiente envoltório do bem;
 - Coleta de dados relativos as condições físicas do suporte material do qual o bem é elaborado.
- **Mitigação** corresponde a elaboração de um conjunto de ações de resposta, com o objetivo de reduzir o impacto provocado pelo sinistro, caso haja a impossibilidade de evitar a ocorrência do mesmo. Desta forma, de posse das informações obtidas através do trabalho de campo, são definidos o protocolo para a segurança e preservação do acervo em situação de riscos.

Essa etapa contemplou os seguintes tópicos:

- Sistematização e consolidação dos dados obtidos na caracterização do micro ambiente;
- Pesquisas em fontes secundárias para a caracterização do macro ambiente;
- Sistematização e consolidação dos dados obtidos na caracterização do macro ambiente;

- Avaliação e análise dos dados consolidados realizando as correlações entre os mesmo;
- Elaboração do PGR.

- **Alerta** se refere à notificação formal da presença iminente de um perigo. Neste caso, o alerta deverá ser repassado aos órgãos e profissionais responsáveis pela implantação imediata dos planos de ações. O Alerta está diretamente relacionado às alterações nos níveis de riscos de rompimento do Dique S3.

Em atendimento à solicitação do IEPHA, para a elaboração do Plano de Gerenciamento de Riscos, foi utilizada a metodologia proposta no Risk Management - AS/ NZS 4360:2004.

O Plano de Gerenciamento de Riscos, tem por objetivos:

Apresentar os resultados obtidos a partir da análise preliminar de impactos, realizada durante visita técnica aos bens;

Definir e estabelecer as diretrizes e ações a serem implantadas e adotadas pelas empresas prestadoras de serviços da Samarco, para a mitigação dos riscos aos quais os bens integrados pertencentes à Capela de Nossa Senhora das Mercês se encontram expostos, objetivando a preservação e conservação do Patrimônio Cultural Protegido.

Para atender aos objetivos propostos o Plano de Gerenciamento de Riscos seguiu as etapas abaixo:

- Estabelecimento do Contexto, Identificação dos Agentes de Degradação e Riscos relacionados aos Bens Integrados
- Análise e Avaliação dos riscos identificados, Priorização e Definição de Ações para Mitigação
- Indicação de protocolos básicos para a realização dos trabalhos de monitoramento dos bens não resgatados (Bens Integrados).

A metodologia adotada, seguiu os critérios definidos pelo **Risk Management AS/ NZS 4360:2004** e suas atualizações, sendo suas etapas adaptadas para atender ao contexto no qual o bem se insere. Dessa forma, a metodologia seguiu a estrutura proposta pelo ICCROM (2017) que contempla as seguintes etapas:

Etapa 1: Estabelecimento do contexto,

Etapa 2: Identificação dos riscos e agentes de deterioração,

Etapa 3: Análise,

Etapa 4: Avaliação,

Etapa 5: Tratamento e Monitoramento.

Todas estas etapas serão abordados na sequência relacionando-as aos bens integrados.

1. Estabelecimento do Contexto

Localizada no povoado de Bento Rodrigues, a Capela de Nossa Senhora das Mercês, desde a ocorrência do rompimento da Barragem de Fundão em 2015, a capela ficou em situação de vulnerabilidade, devido ao isolamento da mesma, após a saída da comunidade e resgate do seu acervo de bens móveis.

No ano de 2016, através de audiência pública que contou com a presença de representantes da comunidade, Samarco e do Conselho Municipal de Patrimônio de Mariana (COMPAT), foi aprovado o início do processo de tombamento da capela e seus bens integrados, tendo sido tombada em caráter definitivo pelo Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (CONEP) no mesmo ano.

O acervo de bens móveis foi resgatado em 2015 e trasladado, inicialmente, para a Reserva Técnica do Museu Arquidiocesano. Em 2017 o acervo foi transferido para a Reserva Técnica da Fundação Renova onde permanece até os dias atuais. Como a Reserva Técnica da Fundação Renova está localizada em área que não será impactada em caso de rompimento do Dique S3, e se encontra sob cuidados de equipe técnica

especializada, não será apresentado Plano de Gerenciamento de Riscos para esse acervo.

Como os bens integrados permanecem na capela, se faz necessário a elaboração do Plano de Gerenciamento de Riscos a fim de assegurar a preservação e permanência destes bens. O gerenciamento de riscos é uma ação preventiva que tem por objetivo evitar ou mitigar a ação de riscos aos quais estes bens se encontram exposto, uma vez que a capela se encontra em área que embora não esteja na mancha, poderá ser impactada de forma negativa em devido a uma possível ocorrência do sinistro.

Caracterização macro ambiente do município de Mariana

A caracterização do macro ambiente consiste em realizar o levantamento de dados em fontes primárias (utilização de equipamentos) ou secundárias (levantamento de dados em sites específico como INMET, Climatempo ou estudos para Planos de Controle Ambiental – PCA ou Relatórios de Controle Ambiental – RCA) a fim de obter as informações necessárias sobre o ambiente no qual a edificação envoltória do bem está inserida.

Estes informações serão comparadas posteriormente, com os dados levantados no micro ambiente e avaliadas questões como velocidade das trocas de UR(%), por exemplo e como as variáveis externas influenciam diretamente no ambiente interno e conservação dos bens. Os elementos que atuam no ambiente e podem interferir na conservação preventiva do acervo são:

Radiação solar;

Temperatura (°C);

Umidade relativa (UR%);

Velocidade e movimentação do ar (Km/ ou m/s);

Macro Ambiente

A caracterização do Macro ambiente tem por objetivo registrar e avaliar as condições ambientais nas áreas externas da edificação. É utilizada em conjunto com as informações coletadas em fontes de pesquisas secundárias, como por exemplo, normais climatológicas, Estudos de Impactos Ambientais, Poluentes, Sismográficos, entre outros, a fim de identificar a influência destes, no microambiente e consequentemente, nos bens integrados que se encontram no interior da edificação.

O município de Mariana apresenta clima quente e temperado, com variação climática caracterizada por dois períodos distintos: um seco, sendo o mês de julho o que apresenta menor precipitação pluviométrica e outro chuvoso, que tem o mês de dezembro apresentando maior precipitação. A temperatura média anual é de aproximadamente 19,7°C, sendo o mês de fevereiro o mais quente, com temperatura média de 22,2°C e julho o mês mais frio com temperatura média de 11,8°C. O índice de umidade relativa mais baixo é registrado nos meses de agosto e setembro com média de 67% e o mais alto, no mês de dezembro com 81%.

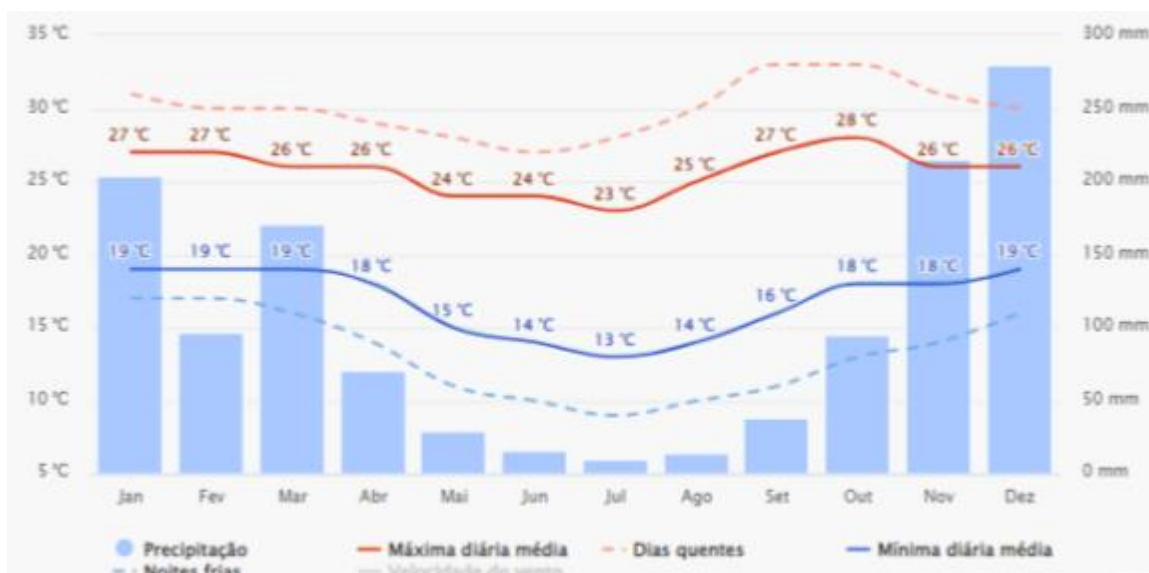


Gráfico 1 – Temperatura e precipitação média em Mariana – MG
Fonte: <https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/minas-gerais/mariana-25091/>

As chuvas ocorrem no período de outubro a março e a estação seca, nem sempre bem definida, nos meses de junho a setembro. O mês com maior número de dias com precipitação em Mariana é *dezembro*, com média de *21,1 dias chuvosos* e o *d menor índice é julho com média de 1,1 dia*. O índice pluviométrico anual é de 1.200 mm a 1.500 mm (IGA-SECT, 1979). Durante o inverno predomina a influência da Frente Polar Atlântica e do Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS).

	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Mai	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Temperatura média (°C)	22	22,2	21,5	20,2	17,8	16,9	16,5	17,5	19,1	20,5	20,4	21,5
Temperatura mínima (°C)	15,4	15,3	15	16,5	13,7	12,6	11,8	12,5	14,2	16,2	17,2	18,1
Temperatura máxima (°C)	26,3	26,8	25,8	24,5	22,7	22	21,9	23,3	24,8	25,6	24,7	25,7
Chuva (mm)	288	187	231	106	55	22	17	29	90	142	293	344
Umidade(%)	75%	75%	80%	79%	77%	75%	73%	67%	67%	71%	80%	81%
Dias chuvosos (d)	14	12	14	11	7	3	3	4	8	12	15	18
Horas de sol (h)	7,7	7,8	6,5	5,5	6,0	6,2	6,5	7,1	6,9	6,6	5,7	6,8

Gráfico 2 – Dados climatológicos do município de Mariana – MG
Fonte: <https://pt.climate-data.org/americas-do-sul/brasil/minas-gerais/mariana-25091/>

As características de tempo que caracterizam esse fenômeno são condições de céu claro, ventos fracos, baixos valores de umidade à tarde e grande amplitude térmica. Estas condições são atendidas como pode ser observado nos gráficos 3 e 4.

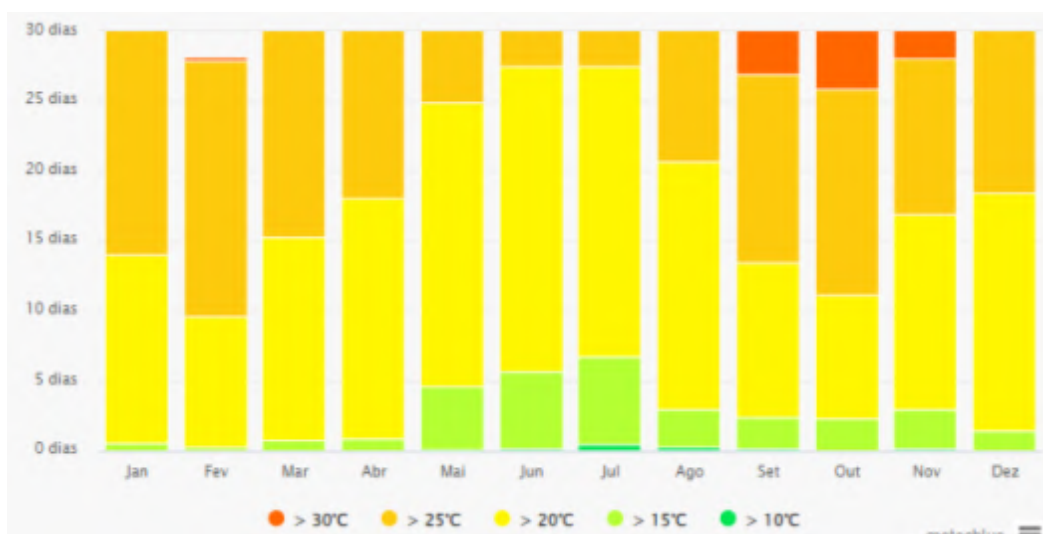


Gráfico 3 – Temperaturas máximas alcançadas x quantidade de dias por mês.

Fonte:
https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/mariana_brasil_3457736

No gráfico 3 podemos observar que os meses com maior a quantidade de dias considerados quentes (acima de 30°C) são os de setembro a novembro, sendo os mais quentes setembro, outubro, novembro (primavera) e fevereiro(verão). Os meses com mais dias frios (abaixo de 25°C) são maio, junho e julho.

No verão, as linhas de instabilidade ocorrem com maior frequência e a Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) contribui para altas taxas de precipitação, com quatro dias consecutivos de chuva, no mínimo.

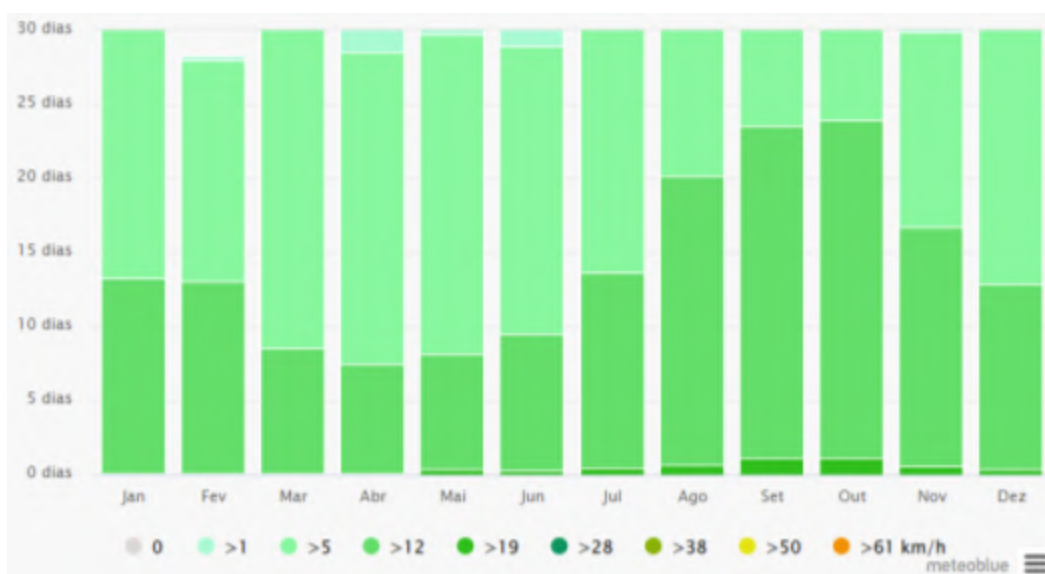


Gráfico 4 – Velocidade média dos ventos x quantidade de dias por mês.

Fonte:

https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/mariana_brasil_3457736

As condições de menor intensidade de ventos ocorrem no período de janeiro a junho, onde há maior incidência de dias com vento considerado de aragem a brisa leve (de acordo com a Escala de Beaufort) e, nos meses de julho a novembro, a velocidade aumenta promovendo brisas fracas moderadas. A direção predominante dos ventos é Norte e Noroeste e são mais intensos no intervalo das 9 às 15h.

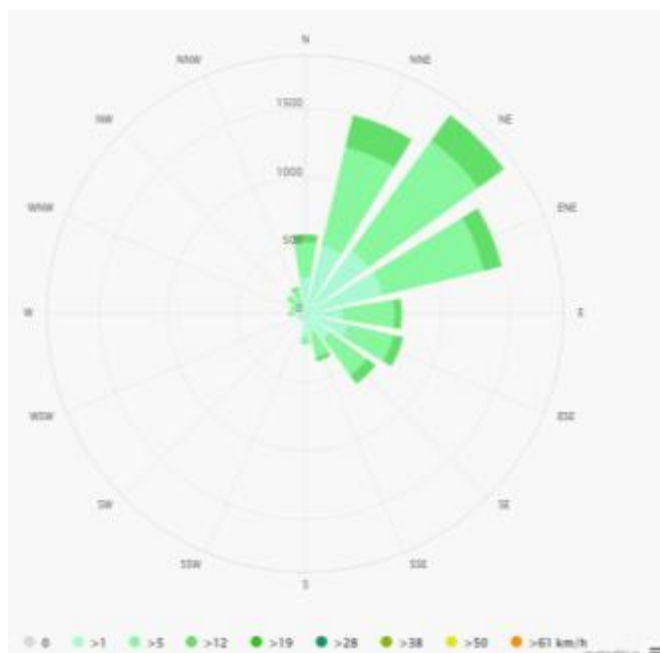


Gráfico 5 – Rosa dos ventos.

Fonte:

https://www.meteoblue.com/pt/tempo/historyclimate/climatemodelled/mariana_brasil_3457736

Os meses mais críticos em relação a altas temperaturas e baixos níveis de umidade do ar são os de setembro e outubro (primavera), com índices que chegam a média de 56% de Umidade e 30°C. Os ventos tem maior intensidade sendo brisas moderadas, secas e, consequentemente, carregando muito material particulado.

Os meses de novembro a abril são os de maior concentração de umidade no ar, tendo uma média de, aproximadamente, 78,83% e médias de temperatura 22,6°C, com maior amplitude térmica registrada no mês de agosto, sendo de 10,7°C. Estes meses também se caracterizam pela menor velocidade dos ventos (aragem), que agora se encontram carregados de umidade, e, promovendo a ocorrência de chuvas

A incidência de radiação solar é intensa, ficando reduzida apenas nos meses chuvosos do verão, devido à alta nebulosidade. Geralmente entre os meses de agosto e setembro, que apresentam baixa umidade a alta incidência solar, tende a favorecer a ocorrência de incêndios e queimadas na vegetação.

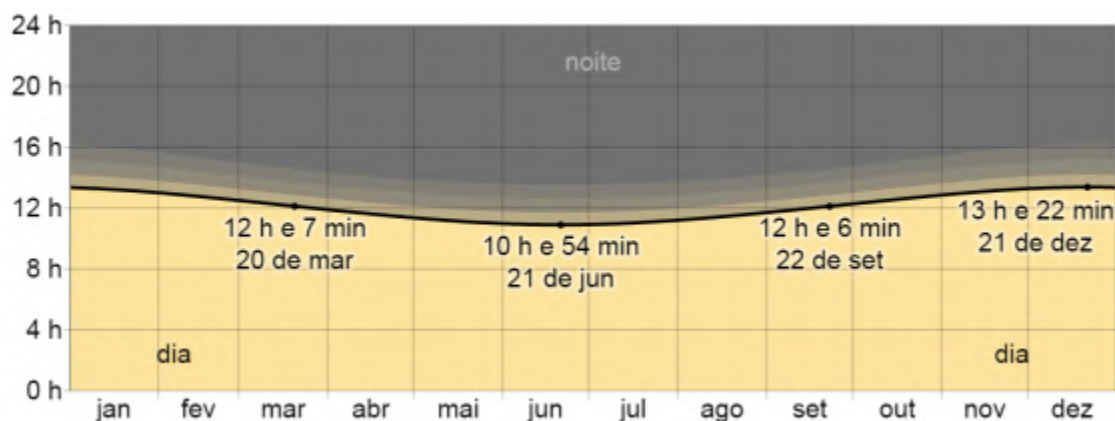


Gráfico 5 – Número de horas luz solar durante o ano.

Fonte: <https://pt.weatherspark.com/y/30595/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Mariana-Brasil-durante-o-ano>

Microambiente

A caracterização do microambiente consiste em realizar uma minuciosa observação, monitoramento e avaliação das condições ambientais no ambiente interno da edificação, bem como a sua relação com a edificação e consequentemente com os bens integrados.

Estas informações serão comparadas posteriormente, com os dados levantados no macro ambiente e avaliadas questões como velocidade das trocas de UR (%), por exemplo, e como as variáveis externas influenciam diretamente no ambiente interno e conservação dos bens integrados.

A seguir, um resumo de informações relacionadas às condições ambientais internas da Igreja de Nossa Senhora das Mercês, a fim de servirem como referência inicial para análises posteriores de monitoramento de alterações no patrimônio integrado. Vale destacar que os dados levantados são pontuais e se faz necessário um estudo mais aprofundado. Estas informações são fundamentais para a detecção e identificação de danos provenientes do incremento dos níveis de riscos apresentados neste estudo.

Ventilação e Filtração

Em relação a ventilação e trocas de ar no interior da igreja, ela é proporcionada exclusivamente por abertura das portas e janelas. Ela é predominantemente horizontal e cruzada. Como a construção se localiza no platô de um terreno elevado no ponto mais alto de Bento Rodrigues, com amplo adro e afastamentos laterais, sem barreiras físicas ou vegetais que impeçam ou reduzam a velocidade dos ventos, a ventilação torna-se bastante eficiente quando portas e janelas estão abertas.



Foto 01 - Capela de Nossa Senhora das Mercês.
Foto: Rodolfo Meirel-Estilo Nacional. Acervo: Fundação Renova. Out/2017.

Quando a igreja está fechada, as trocas de ar tornam-se muito reduzidas e são realizadas, principalmente, pelas janelas seteiras sem vedação localizadas na porção superior da capela mor e óculo central do frontão da fachada frontal. Esta baixa ventilação associada a outras condições climáticas tornam o ambiente propício a infestação por fungos.

Não há elementos filtrantes, cortinas, barreiras ou outros elementos que funcionem como filtros para reduzir ou minimizar a entrada de materiais particulados. Dessa forma, o material entra e se deposita livremente sobre os elementos decorativos integrados. Como

não há manutenções de limpeza mecânica destes bens, este material se acumula e provoca danos.

Fontes Internas de Umidade

Uma das fontes de umidade contínua corresponde a presença de ante piso em terra batida sob o piso em tabuado corrido. Há ainda fontes intermitentes de umidade descendente provenientes de águas pluviais:

Cobertura: apresenta falta de estanqueidade e possui diversos pontos que permitem infiltração e a formação de goteiras. É causado pela perda, quebra, fissuras e afastamento de telhas.

Janelas, portas e óculo: esses elementos permitem a entrada de águas pluviais.

Temperatura (°C) e Umidade Relativa (UR%)

De acordo com a leitura realizada no interior da igreja¹, durante o início da manhã os níveis de UR(%) foram elevados, tendo pico de 69,9%. A temperatura interna máxima no intervalo medido foi de 18,4°C.

O fato dos valores apresentados no interior da igreja estarem mais baixos e com valores menores que os indicados nas referências climáticas do macro ambiente, pode indicar que a edificação está funcionando como um envoltório promovendo certa inércia térmica e protegendo os retábulos e demais elementos integrados de trocas bruscas de UR(%) e T(°C). Vale salientar que igreja se encontrava fechada quando iniciamos a leitura que foi focada na capela mor.

Os índices de UR(%) refletem e interferem diretamente na umidade presente nos suportes dos bens integrados da igreja uma vez que a maior parte deles é elaborado com material altamente higroscópico – a madeira. Como podemos ver no gráfico 8, há uma

¹ Realizamos registro das principais variáveis ambientais importantes para a conservação dos bens integrados a fim de servirem como referencia pontual para esta avaliação. Faz-se necessário um estudo posterior mais aprofundado e longo a fim de se caracterizar de fato estes índices e serem referencia para novos estudos de impacto ambiental.

zona ambiental considerada de segurança para a conservação destes materiais (A zona considerada segura é na faixa de 20° a 25°C e UR(%) de 60% a 50%).

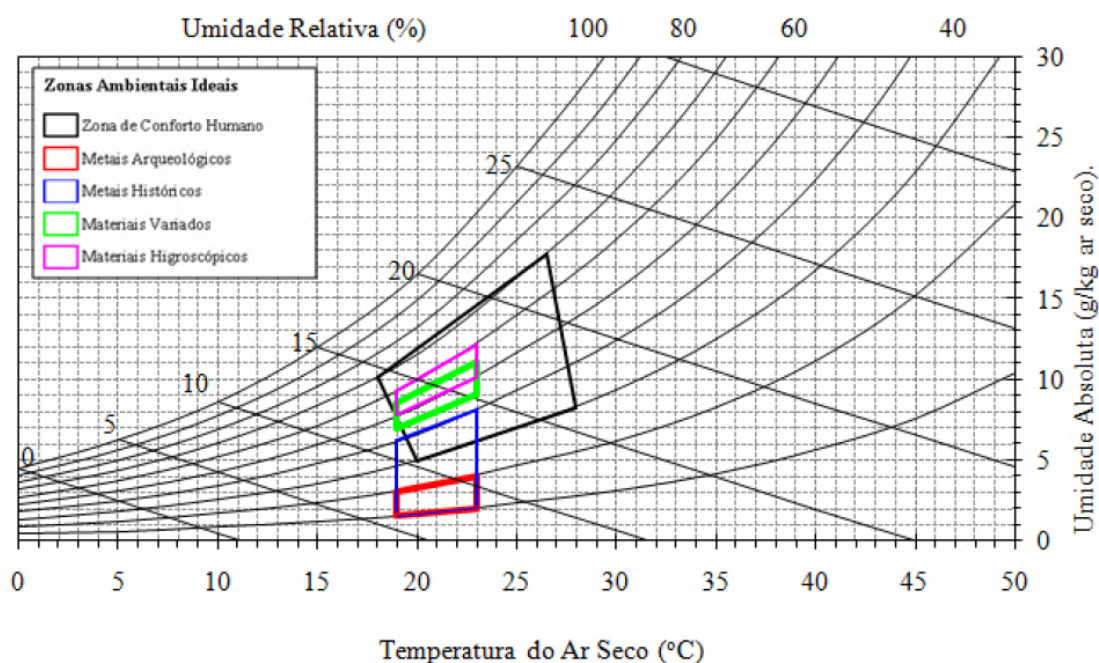


Gráfico 6: Carta psicrométrica e zonas de tolerância para objetos e pessoas.

Fonte: CASSAR, 1995.

A influencia destes índices elevados se refletiram no material constituinte dos retábulos e demais elementos integrados com suporte em madeira. Índices elevados de UR(%) são registrados principalmente nas áreas próximas aos pisos e paredes e geram ambientes propícios para o desenvolvimento de fungos apodrecedores, principalmente, em conjunto com a baixa ventilação e aumento da temperatura.

A temperatura dos elementos integrados apresentaram valores que variaram entre 11°C (sotobanco e base), 14°C (coroamento) e 15°C (ápice do forro). O piso apresentava 10°C e paredes 14,5°C. A variação é gerada pela interação da superfície dos bens com a massa de ar em constante movimento no interior da capela e pelo aumento normal da temperatura com a incidência solar sobre paredes e teto da igreja.

Iluminação Natural

As entradas de luz natural no ambiente interno da capela são promovidas apenas pelas aberturas das portas e janelas, quando abertas, e pelo óculo que permite a passagem da luz natural através da tela metálica que o protege. Na igreja não há iluminação artificial desde o rompimento da barragem. Apenas em períodos festivos, quando solicitado a Fundação Renova, é instalado no local um gerador para este fim.

Não há controle desta iluminação e também não há barreiras externas (físicas ou vegetais) que reduzam a intensidade luminosa no interior da edificação. Tendo em vista que a igreja permanece a maior parte do tempo fechada, a luz natural não oferece grave risco de danos aos bens. Porém, torna-se ambiente propício para abrigar espécies como quirópteros, Columbídeos e outras pragas.

Proteção/Presença de insetos, roedores, aves, quirópteros e demais pragas

Há presença no local de aves e quirópteros que se alojam na parte posterior do retábulo mor e entre a cobertura e o forro. Há presença de sujidades e excrementos produzidos por estes animais nos retábulos, cornijas e demais elementos integrados da igreja. A infestação por insetos xilófagos e coleópteros é recorrente e anual sendo eliminada temporariamente apenas através de desinfestação química. Outros insetos rasteiros também podem ser identificados no local.

Resistência à atividades sísmicas e vibrações

Em relação a resistência a atividades sísmicas vibrações, há vários elementos artísticos que apresentam grande vulnerabilidade, principalmente os forros que possuem elementos em desprendimento, blocos em madeira dos retábulos e cimalkas além dos elementos integrados apoiados sobre os pisos como as pias batismais em pedra.

Vibrações, mesmo de menor intensidade, porem constantes, podem causar afastamento de blocos dos bens, desencaixe de estruturas, perda de policromias em desprendimento, deslocamento de faces de esculturas, entre outros danos.

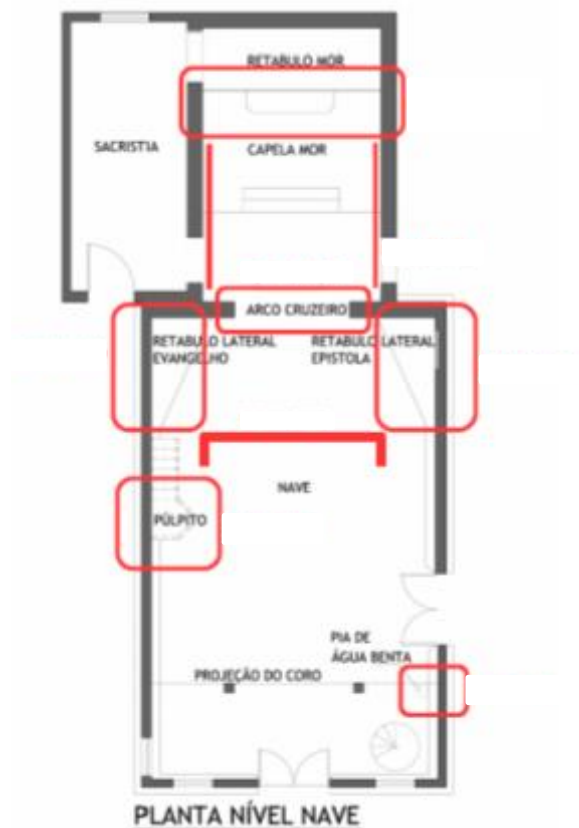
Segurança

A igreja está fechada e o acesso a mesma é restrito sendo permitido apenas com agendamento prévio e monitorado pela equipe de segurança da Samarco. Há histórico de acessos e pequenos furtos ocorridos logo após o rompimento da barragem de Fundão em 2015. Todos os bens móveis estão acondicionados na Reserva Técnica da Fundação Renova em Mariana.

2. Identificação dos riscos e agentes de deterioração

Estabelecido o contexto, a etapa seguinte foi a identificação de todos os riscos que ameaçam a integridade dos bens integrados que compõem o acervo da Capela de Nossa Senhora das Mercês. Para tal, foram identificados todos os bens integrados protegidos e não protegidos que apresentem relevância. Como houve o tombamento da Capela e seus Bens Integrados no ano de 2016, foram considerados os seguintes bens:

- Retábulo Mór
- Cimalha
- Retábulo Colateral lado do evangelho
- Retábulo Colateral lado da epístola
- Arco Cruzeiro
- Cartela do Arco Cruzeiro
- Escada de acesso ao coro
- Coro
- Pia de água benta
- Púlpito
- Balaustrada da Nave lado do evangelho
- Balaustrada da Nave lado da epístola



Prancha 01 – Mapa de localização dos bens integrados

Fonte: Caderno de inventários dos Bens Integrados da Igreja de Nossa Senhora das Mercês de Bento Rodrigues. Fundação Renova, 2017

3. Análise

Após a identificação dos bens integrados que se encontram no interior da Capela de Nossa Senhora das Mercês, foram observados os 10 agentes de deterioração sugeridos pelo Risk Management (Forças Físicas, Dissociação, UR Inadequada, Temperatura Inadequada, Luz e UV, Poluentes, Pragas, Água, Fogo e Criminosos). Estes foram minuciosamente avaliados, tomando como referência o panorama estabelecido a partir da análise do Macro e Microambientes, fim de identificar a quais riscos os bens se encontram vulneráveis.

Identificação dos agentes de deterioração – Capela de Nossa Senhora das Mercês				
Acervo de Bens Integrados				
Agentes (Risk Management)		Suscetibilidade ao agente	Exposição ao agente	Pode ser afetado pelo agente
1	Forças Físicas			
2	Dissociação			
3	UR Inadequada			
4	Temperatura Inadequada			
5	Luz e UV			
6	Poluentes			
7	Pragas			
8	Água			
9	Fogo			
10	Criminoso			

Após o estabelecimento do Contexto e da identificação dos Agentes de Deterioração, as informações obtidas foram analisadas, os dados foram sistematizados e realizada a análise comparativa com o micro e macro ambientes, avaliando a interferência destes no bem e identificando os riscos.

- Forças Físicas

No que se refere a um possível rompimento do Dique S3, deve-se considerar a possibilidade do bem ser atingido, uma vez que a Igreja está situada na Zona de Autossalvamento (ZAS) e em interface direta com a mancha hipotética de inundação.

- Dissociação

Como não há previsão de desmontagem e resgate dos bens integrados, não há risco de dissociação dos elementos que compõem os bens.

- UR Inadequada

O fato de a Igreja ter sua construção em tijolos de adobe, favorece a absorção de umidade ascendente ou por capilaridade. Sabe-se que índices elevados ou flutuações bruscas de umidade relativa (%) do ar, combinada a outros fatores de riscos (temperatura, poluentes, particulados, baixa ventilação), tornam o ambiente propício para o surgimento e proliferação de micro organismos que, conseqüentemente, podem provocar danos as peças de madeira que compõem o retábulo.

Além disso, flutuações bruscas de umidade acabam provocando expansão e retração da madeira, uma vez que essa é um material higroscópico e a consequência dessas flutuações é o surgimento ou agravamento de fissuras, craquelês e desprendimentos na camada pictórica e afastamento de blocos (danos que já são visíveis nos bens integrados atualmente). Em associação com poluentes pode causar alterações na policromia ou nos materiais constituintes dos bens.



Foto 02 - Capela de Nossa Senhora das Mercês. Detalhe do retábulo mor
Foto: Rodolfo Meirel-Estilo Nacional. Acervo: Fundação Renova. Out/2017.

Vale destacar que os retábulos estão atualmente com uma intervenção inadequada onde foram fixadas folhas de papel de parede em suas áreas planas, principalmente, nas almofadas. Este material é altamente suscetível a absorção e umidade e a infestação por fungos.

Do ponto de vista da gestão ambiental, os danos gerados por estas flutuações ou altos índices de UR(%) não estão ligados apenas à variação dimensional das peças e deterioração dos suportes, mas também ao risco de ataque biológico (ASSIS, et al, 2007 p. 143), o que é uma questão muito grave.

Valores de UR(%) em torno ou acima de 70%, associados a baixa ventilação e trocas de ar reduzem o tempo de desenvolvimento de germinação e proliferação de fungos em 100 dias e, 90%, para três dias. No interior da igreja foi possível verificar visualmente em alguns locais a presença de hifas e também o odor característico da presença de mofo.

- Temperatura inadequada

Agindo em conjunto com as flutuações da Umidade Relativa (%), as flutuações de Temperatura são responsáveis por provocar ou acelerar danos ao suporte e camada pictórica, elevando o risco de degradação dos bens.

- Poluentes

No entorno imediato da Igreja, não há fontes de emissão de poluentes e o tráfego de veículos no local é restrito. Entretanto, caso ocorra o rompimento do Dique S3, uma nuvem de poluentes e particulados (aerossol constituído por partículas sólidas ou líquidas dispersas no ar com a onda de rejeitos) podem ser lançados no ar. Dependendo da composição química estes particulados, poderão reagir com a camada pictórica e douramento dos bens provocando manchas ou esmaecimentos.

O retábulo possui em pintura original, abaixo das camadas atuais de repintura e papel de parede, pigmentos sensíveis como o vermelhão, azul ultramar que podem ser afetados

pela ação conjunta de determinados poluentes ou particulados depositados sobre a superfície policromada em e pela alta umidade relativa do local.

- Pragas

Há histórico de infestação por pragas (insetos xilófagos e coleópteros) na Igreja, que na ocasião foi tratada e exterminada. Porém, não há registro de um programa periódico de monitoramento e desinfestação a fim de assegurar a integridade estrutural dos bens integrados.

Há presença intensa de quirópteros e columbídeos no local. Os excrementos destes animais contêm elementos de alta acidez que provocam a deterioração das camadas de policromia.

Em caso de rompimento do Dique S3, mesmo que a Igreja não seja afetada pelos rejeitos, é provocado desequilíbrio ecológico e como consequência, há tendência da migração de insetos, aves, entre outras pragas em busca de novo abrigo, podendo ocorrer infestação no local.

- Criminoso

Com o rompimento da Barragem de Fundão, na tarde de 5 de novembro de 2015 a comunidade precisou sair da localidade e com isso, foram registrados vários casos de saques em edificações locais. Como a Capela se encontra isolada, uma vez que o acesso é restrito, esse isolamento poderá ser agravado caso haja o rompimento do Dique S3. Embora exista um projeto para instalação de um sistema de segurança no local, esse ainda não foi implantado e não há a presença de câmeras ou sistemas de segurança na Capela e seu entorno imediato. Esses fatos poderão favorecer a ação de saques, roubos ou vandalismos na Capela.

4. Avaliação

A partir do estudo comparativo entre a contextualização (Micro e Macro Ambientes) e os riscos aos quais os bens se encontram expostos, foi identificada a Magnitude de Riscos, ou seja, qual a chance de cada um dos riscos identificados impactar os bens integrados que pertencem a Capela de Nossa Senhora das Mercês e estabelecer níveis de prioridades para o monitoramento destes bens.

Após a categorização dos Agentes de Deterioração foi estimada a probabilidade de ocorrência e o impacto provocado pelos riscos identificados (perda de valor), definidos através da aplicação da Escala ABC, onde A quantifica a probabilidade de ocorrência, B a perda do valor e C a fração do valor, esses dois últimos combinados determinam o impacto. A Magnitude de Riscos (MR), é determinada a partir do somatório dos três componentes da escala, ou seja, A+B+C. De acordo com o contexto apresentado, atualmente, a MR dos Agentes de Degradação identificados, foram definidos da seguinte forma:

Agente de Degradação	MR
Pragas	Extrema
Umidade Relativa Inadequada	Moderada
Temperatura Inadequada	
Poluentes	
Criminoso	Baixa
Força Física (Inundações em decorrência do rompimento do Dique S3)	

5. Tratamento

Neste tópico, apresentaremos medidas para mitigar a ação ou impacto na Capela de Nossa Senhora das Mercês, caso ocorra o rompimento do Dique S3. Para tal, contemplaremos cada um dos riscos identificados e indicaremos ou sugerimos ações de forma objetiva a fim de minimizar o impacto provocados pela ocorrência dos riscos.

Como as informações precisam ser claras e objetivas, a fim de facilitar a compreensão por parte da equipe envolvida na implantação do PGR, apresentaremos em forma de tabela um resumo das informações referentes aos Agentes de Deterioração, Riscos Identificados, Priorização e Ações de Mitigação.

Agentes de Deterioração	Riscos	Priorização	Ações
Umidade Relativa Inadequada (%)	-Flutuações bruscas ou aumento do índice	Alta	- Monitoramento das condições ambientais da Igreja, e leituras pontuais nos bens integrados.
Temperatura Inadequada	-Flutuações bruscas ou aumento do índice	Alta	- Monitoramento das condições ambientais da Igreja e leituras pontuais nos bens integrados.
Pragas	- Infestações por xilófagos - Infestação por columbídeos - Infestação por roedores - Infestação por quirópteros - Infestação por apidae - Infestação por agentes biológicos	Moderada	- Monitoramento para identificação de indícios/presença de infestações; - Elaboração e execução de um plano de desinfestação; - Na identificação da presença de columbídeos, quirópteros ou apidae, um biólogo deverá ser consultado para indicar o procedimento mais indicado; - Monitoramento, identificação dos micro organismos e elaboração de um plano de desinfestação.
Poluentes	- Reação química com vernizes e pigmentos - Deposição de	Moderado	- Monitoramento para verificar a presença de manchas ou degradações relacionadas à ação de poluentes;

	particulados - Emissão de produtos químicos		- Pesquisa em fontes secundárias, como Relatórios de Monitoramento Ambiental, referentes à área onde se encontra a Igreja, para identificação das substâncias e produtos químicos estão presentes nos poluentes e particulados emitidos.
Criminoso	- Roubos - Vandalismos	Baixo	- Sugere-se a instalação de um sistema integrado de vigilância, com a instalação de alarmes e câmeras de monitoramento. - Registro documental minucioso dos bens integrados, uma vez que caso ocorra alguma das ações relatadas, os responsáveis pela Igreja e Diocese poderá recorrer a essa documentação a fim de identificar e recuperar o/os bem/bens ou peças que compõem os mesmos.

6. Monitoramento

Como a caracterização do macro e microambientes, estado de conservação, magnitude de riscos e o risco de rompimento do Dique S3 podem sofrer alterações, é necessário a realização de uma constante revisão e atualização das ações propostas no Plano de Gerenciamento de Riscos. Desta forma, sugere-se a produção de relatórios e laudos do estado de conservação dos bens integrados para auxiliar no monitoramento proposto. Para tal, deverão ser seguidos os seguintes procedimentos:

Cabe à Samarco e a empresa especializada contratada para a execução do monitoramento, realizar a mediação junto aos proprietários e órgãos de proteção (Conselho do Patrimônio e IEPHA) a fim de assegurar o acesso aos bens para a realização dos laudos e monitoramento das condições ambientais às quais os bens se encontram expostos.

A realização dos trabalhos para a produção dos laudos e monitoramento das condições ambientais, deverão ser precedidos por reuniões com todos os profissionais envolvidos, a fim de discutir o escopo de trabalho e eliminar possíveis dúvidas quanto a execução dos mesmos.

Importante ressaltar que a principal medida mitigatória, é o monitoramento e avaliação dos riscos identificados e priorizados. Estes deverão ser constantemente avaliados, com o objetivo de verificar possíveis alterações nos riscos identificados, priorização e Magnitude de Riscos.

O Monitoramento deverá atender aos seguintes critérios:

- Avaliação e atualização do Estado de Conservação dos Bens Integrados

O primeiro passo para a avaliação e atualização do estado de conservação, será a realização de laudos dos bens. Esses laudos serão utilizados como referência para o monitoramento. Os laudos deverão ser realizados de forma minuciosa, mapeando os danos estruturais como fissuras, perdas, quebras, furos ou abrasões, registrar a extensão destes com uma referência visual (régua, escala gráfica, paquímetro) a fim de permitir verificar a evolução do dano ao longo das avaliações futuras e registro fotográfico detalhado dos danos identificados.

- Monitoramento das condições ambientais dos locais onde os bens se encontram.

O monitoramento e controle das condições ambientais internas do local onde o bem se encontra são fundamentais para evitar a ocorrência ou agravamento de danos ao bem.

Deverão ser realizados registros destes índices com o auxílio de equipamentos específicos durante o período em que estiver sendo realizado o trabalho de campo. Os dados registrados deverão ser avaliados e gerado um relatório para atualizar a magnitude e priorização dos riscos e a sugestão de medidas mitigatórias.

Importante que os locais de monitoramento sejam avaliados para escolher os pontos mais representativos e mapeá-los, para que as próximas leituras sejam realizadas sempre nos mesmos lugares.

Vale salientar que qualquer alteração no estado de conservação das peças e nas condições ambientais da Capela, reflete diretamente na priorização e ações para mitigação, e estes deverão ser revistos, de forma a adequar os protocolos à nova situação.

O relatório deverá ser enviado pela empresa contratada à Samarco que o encaminhará aos órgãos de proteção ao patrimônio. Qualquer proposta de alteração nos protocolos deverá ser apresentada, discutida e aprovada pelo gestor do projeto.

7. RESGATE

Caso seja necessário, será realizado o resgate dos bens integrados. Essa decisão deverá ser tomada em conjunto pelos órgãos de proteção ao patrimônio (IEPHA e Conselho Municipal do Patrimônio Cultural), representantes da Diocese, representantes da Comunidade e da Samarco e técnicos especializados da consultoria contratada.

Para o resgate sugere-se a realização de um conjunto de ações preliminares, a fim de documentar, de forma mais completa possível, esses bens. Essas ações deverão contemplar:

- Documentação fotográfica seguindo os parâmetros exigidos para a documentação de Bens Móveis e Integrados;

- Escaneamento Laser;
- Encaixes não visíveis ao Escaneamento Laser, deverão ser desenhados de forma detalhada;
- Identificação, listagem e mapeamento das peças que compõem cada um dos bens integrados;
- Laudo do estado de conservação detalhado;
- Mapeamento das peças que compõem os bens integrados.

Caso seja decidido pela realização do resgate, esse deverá contemplar as seguintes ações:

- Definição do local de guarda por representantes da Samarco

O local que será destinado à guarda dos bens resgatados deverá ser previamente escolhido em comum acordo entre os representantes da Samarco e Arquidiocese de Mariana que é a responsável legal dos bens. O local deverá ser avaliado e validado pela equipe técnica responsável pelo resgate, com anuência da comunidade.

- Compete à equipe responsável pelo resgate, avaliar as condições de acondicionamento e mobiliários necessários para a guarda provisória dos bens integrados resgatados. Deverá apresentar listagem com mobiliário e equipamentos necessários para a conservação dos bens e também projetos de reforma e/ou adequação do local.
- A equipe responsável pelo resgate deverá estar devidamente treinada e informada sobre o trabalho a ser realizado;
- O resgate deverá ser iniciado com base na lista dos bens priorizados;
- O mapeamento deverá ser seguido a fim de evitar danos aos bens ou equívocos na hora da desmontagem;

- A equipe de resgate deverá estar atenta ao mapeamento na hora de realizar a embalagem e identificação das peças;
- Após a embalagem e identificação, as peças deverão ser agrupadas de acordo com o objeto correspondente evitando o risco de dissociação ou perda de peças;
- O transporte deverá ser realizado de forma criteriosa, a fim de evitar a ocorrência de danos;
- As peças deverão ser acondicionadas e mapeadas no local de guarda provisória.

Ao final do resgate, deverá ser produzido um relatório contendo todas as informações relevantes, bem como a lista das peças, mapeamentos e documentação fotográfica. Vale salientar que todos os procedimentos deverão ser registrados através de fotos e vídeos com o objetivo de documentar todo processo. O relatório deverá ser enviado pela empresa contratada à Samarco que o encaminhará aos órgãos de proteção ao patrimônio.

8. PROTOCOLO PARA CADA NÍVEL DE EMERGÊNCIA

Nível de Emergência	Protocolos
Nível 1	- Planejar e implantar as ações de Monitoramento e caracterização ambiental (Macro e Micro Ambientes); - Realizar a identificação e a avaliação do estado de conservação dos bens culturais a serem monitorados; - Mapear os danos apresentados por cada um dos bens; - Realizar a documentação fotográfica detalhada dos bens integrados; - Mapear blocos, peças, partes, elementos e estrutura constituintes de cada um dos bens integrados; - Escaneamento Laser; - Avaliar os resultados; - Estabelecer os parâmetros que servirão de referência para o monitoramento.

Nível de Emergência	Protocolos
Nível 2	- Monitorar as condições ambientais (Macro e Micro Ambientes); - Monitorar o estado de conservação dos bens; - Realizar a documentação fotográfica detalhada dos bens integrados; - Produzir relatórios; - Definir procedimentos que deverão ser realizados caso haja alteração no nível de emergência e opte-se pelo resgate dos bens integrados.
Nível 3	- No nível 3 não há possibilidade de acesso ao local; - Manter equipes de prontidão e toda a infraestrutura necessária para resgate do patrimônio cultural para atuar em caso excepcional; - Caso seja realizado o resgate, deve ser realizado o monitoramento bimestral do acervo em seu local de guarda provisória. - Executar Vigilância Patrimonial remota dos bens culturais.

9. LOCAL DE GUARDA

O local de guarda deverá ser definido por representantes da Samarco em comum acordo com a Arquidiocese, que é a proprietária do acervo, e validado pela equipe responsável pelo resgate dos bens e consentir com a anuência da comunidade. Porém, como atualmente existe uma Reserva Técnica mantida pela Fundação Renova, e essa está localizada em uma área segura e fora da mancha, deverá ser avaliada a possibilidade de acondicionamento provisório dos bens integrados no local.

Na impossibilidade de utilização da Reserva Técnica como local de guarda provisória, deverá ser sugerido outro local, em área segura, fora da mancha e que apresente as condições necessárias de guarda e segurança das peças.

O local deverá apresentar:

- Estrutura física que comporte todas as peças que compõem o acervo de forma segura e que permita visitas técnicas periódicas para monitoramento de seu estado e conservação;

- Mobiliário adequado a guarda, conservação e realização das atividades necessárias para inspeções periódicas das peças;
- Acesso limitado;
- Sistema de monitoramento e segurança;
- Condições ambientais com parâmetros adequados a tipologia dos materiais que compõem o acervo. Caso seja necessário, com a utilização de equipamentos de monitoramento e controle de clima.
- Local de uso exclusivo para a guarda dos bens.

10. EQUIPE

Para o monitoramento dos bens, a equipe necessária para a realização dos trabalhos deverá ser multidisciplinar e apresentar em sua estrutura os seguintes profissionais:

Profissional	Função
Restaurador	Monitoramento das condições ambientais; Monitoramento do estado de conservação dos bens; Elaboração de laudos; Mapeamento das peças constituintes de cada um dos bens integrados.
Arquiteto	Escaneamento Laser Levantamento cadastral dos bens integrados; Detalhamento dos encaixes não visíveis.
Engenheiro de Segurança do Trabalho	Avaliar quais exames e treinamentos deverão ser realizados pela equipe que irá a campo; Mobilização e encaminhamento da equipe técnica.
Relações com Comunidade da Fundação Renova	Realizar mobilização; Apoiar a mediação.
Agente Local	Apoiar na mobilização da mediação; Apoiar e acompanhar o monitoramento.

Caso as instituições envolvidas na preservação do patrimônio optem por realizar resgate dos bens integrados, o quadro de profissionais sugeridos deverá incluir:

Profissional	Função
Restaurador	Avaliação e validação do local de guarda provisória para os bens resgatados; Propor mobiliários e equipamentos para acondicionamento e controle ambiental; Mapeamento das peças constituintes dos bens integrados; Identificação e listagem das peças; Embalagem das peças; Orientações para transporte; Acondicionamento provisório; Monitoramento das condições ambientais da sala de acondicionamento provisório.
Engenheiro de Segurança do Trabalho	Avaliar quais exames e treinamentos deverão ser realizados pela equipe que irá a campo; Mobilização e encaminhamento da equipe técnica.
Relações com Comunidade da Fundação Renova	Realizar mobilização; Apoiar a mediação.
Agente Local	Apoiar na mobilização da mediação; Apoiar e acompanhar o monitoramento.
Marceneiro	Desmontagem dos retábulos.
Auxiliar de Marcenaria	Ajudar na desmontagem dos retábulos.
Auxiliar de serviços gerais	Ajudar na desmontagem dos retábulos; Transporte de peças.

- A quantidade de profissionais e quais serão necessários em campo, deverá ser definida de acordo com o trabalho a ser realizado.
- Todos os profissionais envolvidos deverão atender à formação solicitada e ter experiência com resgate e conservação de acervos em situação de riscos.
- A equipe responsável pela execução dos trabalhos de monitoramento deverá estar devidamente informada e capacitada. Todas as dúvidas relativas ao trabalho a ser realizado deverão ser esclarecidas através de reuniões periódicas que antecederão os trabalhos *in loco*.
- Para a realização do resgate, é necessário que o Engenheiro de Segurança identifique e providencie os treinamentos necessários para cada categoria de profissional envolvida na execução do trabalho.

- Importante que toda equipe esteja devidamente treinada e informada sobre os trabalhos que deverão ser realizados por cada profissional.

5. DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

O diagnóstico aqui apresentado atende ao disposto no **Art. 4º e seus respectivos incisos** da Portaria nº 07/2021 do IEPHA/MG. Nele serão abordados a identificação das pessoas de referência para os bens culturais imateriais afetados pela mancha de inundação, além da identificação e descrição das práticas culturais; mapeamento dos endereços de referência; arrolamento da materialidade associada e indicações de ações específicas para esses bens associadas. Os relatórios de mobilização (Art. 4º, inciso I) foram apresentados no item específico para isso, neste trabalho.

Conforme já observado no Anexo I desse documento, para o Plano de Ação de Emergência aqui proposto, foram identificados bens culturais protegidos pelo estado e afetados pela mancha no âmbito das Folias de Minas e das Violas de Minas, nos municípios mineiros de Barra Longa e Mariana. Em conformidade com a Portaria IEPHA/MG nº. 07/2021, são apresentadas abaixo informações detalhadas referentes aos bens identificados.

5.1 FOLIAS DE MINAS: FOLIA DE REIS DE BARRETO – BARRA LONGA/MG

5.1.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS DE REFERÊNCIA			Nº	01
01	INFORMAÇÕES SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA			
Nome		Alcides Graça da Silva		
Localidade		Barreto (Barra Longa)		
Como é conhecido(a)		Mestre Alcides	Data de nascimento	31/05/1949
Endereço de residência		Rua Eucalipto, 31, Bairro Rosário - Mariana/MG		
Outros Endereços		Não informado		
Nº de Telefone celular		(31) 99644-6544		
Nº de Telefone Fixo		Não há		

Endereço de e-mail	Não há
Outros contatos	Não se aplica
02	INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA
	Ocupação
O Senhor Alcides Graça da Silva é aposentado.	
	Breve trajetória
O Senhor Alcides, natural da localidade de Barreto, trabalhou ao longo de sua vida exercendo atividades no ramo da construção civil e como lavrador, prestando serviço em fazendas próximas à localidade de Barreto. O fundador da folia, Antônio André Damázio, foi quem passou ao mestre Alcides a incumbência de continuar as atividades da folia na localidade junto do segundo mestre, Francisco Anastácio. Nos últimos anos, precisou se mudar para Mariana com a filha, a esposa e a mãe centenária, em função do rompimento da barragem.	
	Formação
O Senhor Alcides possui ensino primário e sua qualificação profissional se deu de maneira informal.	
03	RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL
Alcides Graça da Silva contribui ativamente em diversas ocasiões festivas religiosas e sociais na localidade de Barreto, em Barra Longa. O mestre participa de diversas atividades litúrgicas realizadas na Capela de Nossa Senhora do Pilar e em seus espaços anexos, sendo também uma importante referência para integrantes de outras folias da região e, de modo geral, para a comunidade católica das diversas comunidades rurais próximas a Barreto e no entorno.	
04	QUAIS CONTRIBUIÇÕES EM CASO DE EMERGÊNCIA
De acordo com conversa realizada com o Sr. Alcides, identificou-se as seguintes contribuições:	
- Identificação da materialidade associada à Folia de Barreto/Folia de Monsenhor Horta; - Identificação do acervo componente da Capela de Nossa Senhora do Pilar; - Consulta sobre períodos, ciclos, trajetos, locais de extração de matéria prima e locais de referência para as práticas	
05	IMAGENS



Figura 1: Mestre Alcides recolhe oferta durante "giro" da folia realizado no ano de 2018. Barra Longa/MG. Foto: Patrick Arley (Estilo Nacional). Data: dez./2018.



Figura 2: Mestre Alcides durante giro da folia em residência na comunidade de Engenho Fernandes. Barra Longa/MG. Foto: Patrick Arley (Estilo Nacional). Data: dez./2018.



Figura 3: Sr. Alcides em sua residência atual. Mariana/MG. Foto: Maria da Silva Data: nov./2021

06	DOCUMENTOS ANEXOS (anexo XIII)
Fotografias	AnexoV_foto1_Folia_Barreto AnexoV_foto2_Folia_Barreto AnexoV_foto3_Folia_Barreto

Vídeos	Não se aplica	
Áudios	AnexoV_Audio1_Folia_Barreto	
Transcrição	Não se aplica	
07	FICHA TÉCNICA	
Item	Nome	Data
Fotografia	Patrick Arley (Estilo Nacional)	Dez.2018
Fotografias	Maria da Silva (arquivo pessoal Família Graça da Silva)	Nov.2021
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Nov.2021
Transcrições	Não se aplica	Não se aplica
Vídeos	Não se aplica	Não se aplica
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez.2021

Não foram identificadas organizações sociais/ culturais de referência para a Folia de Reis de Barreto, motivo pelo qual não se aplica o preenchimento da ficha 1.2, do Anexo V, item 1, da Portaria IEPHA/MG 07/2021.

5.1.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais

Ficha de Práticas Culturais

FICHA DE PRÁTICAS CULTURAIS						Nº	01
Nome	Folias de Minas (Folia Monsenhor Horta / Folia de Barreto / Folia Velha)						
Município	Barra Longa						
Distrito	Zona rural	Área	Urbana		Rural	X	
Endereço	Largo da Capela de Nossa Senhora do Pilar						
UTM	23	Long.	691432 N O	Lat.	7756484 S		
							
Figura 1: Folia Monsenhor Horta, comandada pelo mestre Alcides da Graça Silva, tocando em residência na comunidade de Engenho Fernandes. Data: 12/2018. Autor: Patrick Arley (Estilo Nacional).							
01	DESCRIÇÃO SÍNTESE						
A Folia de Reis, é uma importante manifestação religiosa e popular do Brasil, presente na história e memória de diversas comunidades, sobretudo as rurais, do Estado de Minas Gerais. Tal forma de expressão, mesmo em meio às dificuldades encontradas para sua perpetuação ao longo dos anos, ainda preserva seus fundamentos, repassando-os entre as gerações. A chamada "Folia Velha" ou Folia de Monsenhor Horta, da localidade de Barreto, possui significância regional, agenciando o território de uma multiplicidade de comunidades rurais no município de Barra Longa.							
02	CONTEXTO HISTÓRICO						

As folias de Reis são práticas devocionais que compõem o legado do sincretismo cultural e religioso que caracteriza a singularidade da relação entre os elementos africanos e portugueses durante o contexto colonizatório brasileiro. Estendendo-se por séculos, assim como, por exemplo, congados, reinados e marujadas, as folias fazem parte da multiplicidade de práticas devocionais abrigadas sob o termo "catolicismo popular brasileiro" e que designa, tanto uma pluralidade de práticas e pensamentos europeus, ameríndios e africanos quanto comporta processos de hibridização entre esses elementos.

As folias de reis, ainda que façam parte do panteão cristão, teriam incorporado elementos de práticas pagãs do período pré românico (ligadas aos solstícios e épocas de plantio e colheita) e sido expandidas para o restante da Europa através da expansão do chamado cristianismo primitivo para o restante da Europa. Já constando como tradição junto aos povos da península Ibérica durante os séculos XV e XVI práticas religiosas que incluíam a circulação de presentes e donativos, assim como cantos e danças que acompanhavam o cortejo nas residências, estas teriam sido introduzidas no Brasil pelos jesuítas durante o século XVI como instrumento de catequização de índios e, algum tempo depois, de africanos escravizados. Acabaram por se consolidar como principais santos devocionais das folias de reis o Menino Jesus, São José, a Virgem Maria e os Reis Magos.

É usual que o surgimento de uma folia se dê como consequência de uma promessa, geralmente feita pelo mestre do grupo ou de outra pessoa que o tenha solicitado. Esse compromisso é livremente assumido e a folia teria por obrigação sair um mínimo de sete anos a fim de se alcançar a graça desejada. Com relação às duas folias de reis existentes da localidade de Barreto, embora não exista documentação ou dados historiográficos que remetam à sua origem, de acordo com os pesquisadores Josane Simões e Eder Melo (2019):

Muitas evidências demonstram que um momento trágico na primeira metade do século XX foi determinante para a fundação de uma Folia de Reis na comunidade do Barreto. De acordo com a tradição local, em um dia de tempestade um raio atingiu a casa de Antônio André Damázio e levou a óbito seus filhos. Nesse ínterim existem algumas divergências, porém a similaridade na narrativa dos mestres Osório e Alcides sobre ser este fato determinante para a fundação da Folia permite considerar como relevante esse evento. Tudo indica que Monsenhor Horta teve papel decisivo para a criação da Folia. Sabemos que Monsenhor José Silvério Horta nasceu em 1859, na Fazenda Monte Alegre, em Gesteira. Até 1933, quando faleceu, atuou como clérigo da Arquidiocese de Mariana. Muito influente nas primeiras décadas do século XX, em "seus últimos anos de vida, Monsenhor Horta ganhou fama de santidade, o que fazia com que seus pertences fossem disputados como relíquias" (PORTAL ARQUIDIOCESE DE MARIANA). Consideremos ainda nesse contexto a proximidade entre Gesteira e Barreto, que entre outras coisas, compartilham as águas do Rio Gualaxo do Norte. Por fim, a afirmação de Mestre Osório de que não só aconselhou como participou ativamente da fundação da Folia complementa esse quadro dos anos iniciais, pois [...] é Monsenhor Horta que escreveu os versos. Aí o meu pai [Clodovil da Costa] mais o Antônio André estudou os versos para cantar, né?" (ESTILO NACIONAL, 2019)." (p. 220).

Sobre a necessidade de criação de uma segunda folia de reis na localidade, assim o explicaram os mesmos pesquisadores:

O grande interesse e participação nos anos iniciais alterou os planos de Monsenhor Horta. Uma Folia apenas era muito pouco para a comunidade de Barreto, precisavam de duas para contemplar a simpatia dos moradores e difundir por um espaço mais amplo suas apresentações. A subdivisão em Folia Velha (por um tempo composta somente por casados) e Folia Nova (integrada por solteiros), expandiu a área de atuação da manifestação, uma vez que os trajetos definidos e seguidos pelas Folias no final de dezembro nas últimas décadas sempre seguiram em sentidos opostos (Ibid).

03
DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Os chamados “giros” da folia, usualmente realizados durante a última quinzena do mês de dezembro, têm como objetivo agradecer pelas realizações do ano vivido e renovar as esperanças para os próximos doze meses, angariando também donativos que serão revertidos para as futuras atividades da comunidade cristã local. Nessa passagem pela casa dos fieis ficam bem claras algumas estruturas rituais que caracterizam as folias como, por exemplo, a apresentação dos versos em três etapas (entrada/pedido de esmola, agradecimento da oferta/refeição e despedida), a importância do estandarte carregado à frente do grupo e a perícia do cantador, que deve adaptar o corpus de versos por ele conhecidos à ocasião que se lhe apresenta.

Tradicionalmente, a Folia Monsenhor Horta, em seus tradicionais giros pelas localidades próximas, passa pelas seguintes localidades: Engenho Fernandes, Cuiabá, Goiabeiras, Borba e Pedras entre os dias 28 e 31 de dezembro. Após esta jornada, realizada quase toda a pé (e frequentemente debaixo de chuva), os foliões retornam e batem folia no interior da Capela de Nossa Senhora do Pilar até o primeiro dia do ano amanhecer. O findar do ano, no entanto, não significa o fim dos giros. Após uma breve pausa é iniciado o chamado “segundo giro”, quando ambas as folias da localidade visitam as comunidades de Campinas, Barreto e os povoados do Munho e Mandioca (localizados na margem do Rio Gualaxo do Norte, entre Barreto e Gesteira).

O encerramento do ciclo de apresentações se dá, tradicionalmente, no dia 05 de janeiro quando as folias se reúnem no largo da Igreja de Nossa Senhora do Pilar, em Barreto. Sendo realizado ainda o chamado “arremate” das folias, momento de confraternização regado a forró, churrasco e muitas histórias sobre os giros que acabaram de ocorrer. Segue abaixo quadro contendo a composição da folia conforme pesquisa realizada pela empresa Estilo Nacional:

Folia Velha – integrantes volta\giros 2019	Participação
Alcides Graça da Silva	Mestre
Francisco Sales Anastácio (Chico Canuto)	Apresentado por seu Alcides como contramestre. Chico Canuto também auxilia na Folia de Pedras, onde atua como contramestre. Este ano não participou da primeira volta da Folia Velha por problemas particulares. Fez a volta com a Folia de Pedras no início do ano.
José Silverio Gonçalves	Tira folia, toca sanfona, bate caixa e pandeiro. É mestre da Folia de Reis da comunidade de Santa Ifigênia e participa da Folia Velha do Barreto desde criança. Pai de Flávio, Luiz Carlos, Anderson e avô de Vitor Cristiano, todos descritos

	abaixo.
Geraldo Vitor Lourenço	Morador da comunidade de Pedras e mestre da folia da localidade. Participa do primeiro giro da Folia Velha e quando acontece a segunda volta sai com sua folia. Ele conta com a ajuda de Chico Canudo. Por questões de saúde, esse ano andou em Borba e Pedras com a Folia Velha.
José Epifânio	Morador do Barreto, exímio batedor de caixa. Ajuda no pandeiro.
José Roberto da Silva (Zezé)	Filho de Mestre Alcides, toca caixa, sanfona e pandeiro.
Flávio Cristiano Gonçalves	Filho de José Silvério Gonçalves. Mesma geração de Zezé. Tira folia, bate caixa e pandeiro.
Luiz Carlos Gonçalves	Filho de José Silvério Gonçalves. Mesma geração de Zezé e Flavio (seu irmão). Tira folia, bate caixa e pandeiro.
Anderson Aparecido Gonçalves	Filho de José Silvério Gonçalves. Mesma geração de Zezé, Luiz Carlos e Flavio (dois últimos, seus irmãos). Tira folia, bate caixa e pandeiro.
Roney Carlos Hilário	Sobrinho de José Silvério Gonçalves. Mesma geração de Zezé, Luiz Carlos, Flávio e Anderson. Tira folia, bate caixa e pandeiro.
Wanlei Mateus Hilário	Sobrinho de José Silvério Gonçalves. Mesma geração de Zezé, Luiz Carlos, Flávio, Anderson e Roney (seu irmão). Tira folia, bate caixa e pandeiro.

Tabela 3: Informações sobre a composição da Folia Monsenhor Horta. Fonte: Estilo Nacional, 2019, p. 224.

04	CONTEXTO TERRITORIAL
Dado que o bem em questão agencia o território da localidade de Barreto e adjacências, no município de Barra Longa, este está situado dentro do perímetro definido em relação à hipotética mancha de inundação como Zona de Segurança Secundária (ZSS). A atual situação da folia, após o rompimento da barragem em 2015 é a de um enfraquecimento tanto dos laços intra e intercomunitários constituintes da dinâmica da folia de reis e de seus "giros" como de suspensão de parte dos festejos devocionais que ensejavam a participação do grupo. A folia, entre os dias 28 e 31 de dezembro, em seus giros percorre as seguintes localidades: Engenho Fernandes, Cuiabá, Goiabeiras, Borba e Pedras, além do percurso realizado no interior da própria localidade de Barreto.	
Lugares de referência para a prática cultural	
Capela de Santo Antônio de Pedras - Local de partida e chegada dos "giros" da folia e local de realização de festejos onde há participação da folia, como a Festa de Santo Antônio, padroeiro	

da localidade;

Capela de Nossa Senhora do Pilar - A capela situada na localidade de Barreto (Barra Longa) consta como local de local de passagem da folia durante seus giros e local de recolhimento de ofertas

Capela de Santo Antônio de Cuiabá - Importante local de passagem da folia durante seus giros e local de recolhimento de ofertas;

Residência do mestre Alcides Graça da Silva - local de guarda de acervo da Folia.

Plantas, Mapas e/ou Croquis

Mapa inserido no item "5.1.3 Mapeamento dos trajetos e endereços de referência".

05	PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL					
05	Nome	Alcides Graça da Silva			Registro Sonoro	-
Descrição		Mestre da Folia Monsenhor Horta e responsável pela guarda dos instrumentos e conhecedor dos cantos, danças e versos da Folia.				
Telefone		(31) 99644-6544	E-mail		Não há	
06	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS					
Proteção como patrimônio cultural		Municipal		Estadual	X	Federal
Legislação específica		Municipal		Estadual		Federal
Proteção ambiental		Municipal		Estadual		Federal
Outros programas governamentais		Municipal		Estadual		Federal
Descrição						
O Sr. Alcides Graça da Silva afirma que o coletivo nunca recebeu apoio estatal, privado ou do terceiro setor para a realização de suas atividades.						
07	DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA					
As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção "Plano de ação emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural" nos itens "lista de contatos" e "protocolos de ação para cada nível de emergência".						
08	FOTOGRAFIAS					



Figura 2: Folia Monsenhor Horta durante “giro” realizado no ano de 2018. Barra Longa/MG. Foto: Patrick Arley (Estilo Nacional). Data: dez./2018



Figura 3: Folia Monsenhor Horta durante “giro” realizado no ano de 2018. Barra Longa/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: dez./2018



Figura 4: Folia Monsenhor Horta durante “giro” realizado no ano de 2018. Barra Longa/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: dez./2018



Figura 5: Folia Monsenhor Horta durante “giro” realizado no ano de 2018. Barra Longa/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: dez./2018



Figura 6: Folia Monsenhor Horta durante "giro" realizado no ano de 2018. Barra Longa/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: dez./2018

Figura 7: Folia Monsenhor Horta durante "giro" realizado no ano de 2018. Barra Longa/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: dez./2018

09		INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA							
01	Nome(s) do(s) participante(s)			Alcides Graça da Silva					
Data de realização				17/11/2021		Local	Online através do WhatsApp web		
Individual		X	Coletivo	Virtual		Outros		Diferentes formatos	
Descrição da participação				A coleta de informações necessárias ao preenchimento da presente ficha foi realizada durante a Oficina de Mobilização Comunitária. O relatório da atividade contendo a descrição da ação, a avaliação crítica do processo, a documentação fotográfica e os demais documentos comprobatórios encontra-se na seção 3.2 Relatórios de Execução da Ação deste PAE.					
10		REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS							
Ações de Salvaguarda dos bens culturais de natureza imaterial impactados pelo rompimento da barragem de Fundão. Fundação Renova/Estilo Nacional. 2019.									
11		DOCUMENTOS ANEXOS (anexo XIII)							
Fotografias			AnexoV_foto4_Folia_Barreto AnexoV_foto5_Folia_Barreto						

	AnexoV_foto6_Folia_Barreto AnexoV_foto7_Folia_Barreto AnexoV_foto8_Folia_Barreto AnexoV_foto9_Folia_Barreto AnexoV_foto10_Folia_Barreto	
Videos	Não se aplica	
Áudios	AnexoV_Audio1_Folia_Barreto	
Mapas	Anexo V_Mapas1_Folia_Barreto	
Transcrição	Não se aplica	
12	FICHA TÉCNICA	
Item	Nome	Data
Fotografias	Patrick Arley (Estilo Nacional)	Dez.2018
Fotografias	Equipe Estilo Nacional	Dez.2018
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Nov.2021
Transcrições	Não se aplica	Não se aplica
Vídeos	Não se aplica	Não se aplica
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho;	Dez. 2021

	Estagiário: Filipe Fortini.	
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan.2022

Ficha de Localidade

FICHA DA LOCALIDADE				Nº	01
Nome	Barreto				
Município	Barra Longa				
Distrito	Zona rural	Área	Urbana		Rural X
Sítio	Microrregião de Ponte Nova				
UTM	23K 704601 775600 5	Long.	43° 02' 27" O	Lat.	20° 16' 58" S



Figura 1: Vista frontal da Capela de Nossa Senhora do Pilar, principal espaço de sociabilidade do povoado de Barreto. Barra Longa/MG. Foto: Ramon Ramos. Data: jun./2019. Fonte: Estilo Nacional.

01	DESCRIÇÃO SÍNTESE
A comunidade está localizada há cerca de 14 quilômetros da sede de Barra Longa, entre as localidades de Campina (Mariana) e Gesteira (Barra Longa). Atualmente, possui cerca de 40 casas e seus moradores se dedicam, principalmente, à agricultura e pecuária de subsistência. Além da já citada manifestação da Folia de Reis, acontece na localidade todos os anos a Cavalgada de Barreto, Festa de Nossa Senhora do Pilar, Festa das Três Imagens, Festa do Divino Espírito Santo e Festa do Menino Jesus.	
02	CONTEXTO HISTÓRICO
Conforme os dados históricos obtidos pela Estilo Nacional (2019), estudos realizados a partir de cartas de doação de sesmarias destacam que nas três primeiras décadas do setecentos a região do Gualaxo do Norte, compreendida entre Bento Rodrigues até o encontro do referido curso d'água com o rio do Carmo, em Barra Longa, já era amplamente ocupada por paulistas, portugueses, escravos e eclesiásticos (Carrara, 1999). Disputavam esses a posse da terra com os índios botocudos, primeiros habitantes do local e que por mais de um século lutaram bravamente pela propriedade do território dos seus antepassados. Foi nesse contexto turbulento que se formou o povoado de Barreto, em Barra Longa. Cônego Raimundo Trindade destaca que o Sargento-Mór Francisco Barreto Bicudo se instalara na região por volta de 1713. Cita ainda a construção, pelo mesmo Sargento, de uma capela dedicada a Nossa Senhora do Pilar na década de 1720. Informa também que: "A escritura de patrimônio constituído pelo fundador em parte de sua fazenda do Gualaxo do Norte, foi lavrada a 14 de abril de 1727". A benção da Capela se fez na mesma data (TRINDADE, 1945, p. 221). Na primeira metade do século XIX encontramos duas narrativas sobre a Capela de Nossa Senhora do Pilar e sobre o povoado de Barreto (ambas feitas por eclesiásticos e em um espaço de tempo próximo). Em 1823, Dom Frei José da Santíssima Trindade, bispo de Mariana, visitou a capela do Barreto. Após informar que a capela tinha entre 50 e 60 almas, Dom Frei resume do seguinte modo a situação do local: "[...] a dos Barretos, tendo capelão, é in nomine [só no nome] porque, sendo parente do pároco, não reside, antes, na fazenda do desembargador Manuel Inácio no Gualaxo, e seu capelão, o que tudo apóia o pároco por ser irmão daquele e primo deste; [...]" (TRINDADE, 1998, p. 163-4). No final dessa década, Padre Antônio José de Mello e Lima, vigário de Barra Longa, informa ao bispo de Mariana, em correspondência emitida em primeiro de setembro de 1829, que: "A Capella de Nossa Senhora do Pilar do Barreto, distante da Matriz 3 legoas e da Capella de S. João Baptista do Crasto 3 legoas, e meia e não tem Capellão por falta de população sufficiente, pois não chega a comprehender na sua Applicação tresentas pessoas." (AEAM, 3481, doc. avulso, sem pag.). No ano seguinte, o juiz de paz da paróquia de Barra Longa, Manoel José Martins dos Santos, contabilizou 21 "fogos e agregados na povoação da mesma capela" e 38 "fogos existentes fóra da povoação, e pertencentes ao mesmo districto". Informa ainda nesse documento que a Fazenda do Barreto, onde estava localizada a Capela, pertencia a João Per^a da Maceno". (AEAM, 3481, doc. avulso, sem pag.). No início do século XX, Cônego Raimundo Trindade atuou como vigário de Barra Longa. Como tal, emitiu relatórios paroquiais informando as condições da freguesia a ele subordinada. Nesses documentos, consta que a Capela de Barreto, reconstruída em 1890, passou por reparos entre julho de 1917 e julho de 1918, sem indicar as obras realizadas. (AEAM. doc. avulso, sem pag.).	

Comunica também possuir a referida Capela "cerca de 80 alqueires de terra de patrimônio em grande parte aforado e administrado pelo cidadão João Roberto Anastacio competentemente provisionado pela Curia Archidiocesana" (AEAM, 3481, doc. avulso, sem pag.).

DATAS IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA DA LOCALIDADE

Data	Evento
1713	O Sargento-Mor Francisco Barreto Bicudo, fundador do povoado, se instala na região;
1720	Primeiro registro de construção de uma capela na região dedicada à Nossa Senhora do Pilar;
1917/1918	Reforma da Capela de Nossa Senhora do Pilar;
2015	Rompimento da barragem de Fundão, com impactos significativos para a dinâmica socio comunitária local, incluindo as práticas das folias locais.

03

CONTEXTO TERRITORIAL

A comunidade está localizada há cerca de 13,5 quilômetros do distrito sede do município de Barra Longa, entre as localidades de Campinas (Mariana) e Gesteira (Barra Longa). O povoado possui, aproximadamente, quarenta casas dispersas pelo território da comunidade.

A região está localizada a 418 m de altitude acima do nível do mar, com variações de altitude em seu território de até aproximadamente 650 m acima do nível do mar. A predominância do relevo é montanhosa, variando entre ondulado e forte ondulado. O relevo do município de Barra Longa e seu entorno foi caracterizada pela erosão fluvial de antigas áreas planas com maior elevação, dando origem as cristas, colinas, paredões rochosos e vales mais profundos. A Comunidade é dividida pelo Rio Gualaxo do Norte e também abriga o Córrego Barreto, o qual é afluente do primeiro e não por acaso possui o mesmo nome da localidade.

A comunidade de Barreto não é afetada pela mancha de inundação da Barragem Nova de Santarém.

Lugares de referência

Capela de Nossa Senhora do Pilar - A capela é o único templo religioso existente na localidade e

também principal espaço de sociabilidade para os moradores de Barreto. Em seu interior e em seus espaços anexos ocorrem, além das atividades das folias, celebrações religiosas como Cavalgada de Barreto, Festa de Nossa Senhora do Pilar, Festa das Três Imagens, Festa do Divino Espírito Santo e Festa do Menino Jesus;

Largo da Capela de Nossa Senhora do Pilar - Comporta grande parte das atividades litúrgicas e celebrativas associadas às atividades da folia, da Cavalgada de Barreto, da Festa de Nossa Senhora do Pilar, da Festa das Três Imagens, da Festa do Divino Espírito Santo e da Festa do Menino Jesus;

Salão comunitário - O espaço abriga atividades associadas às celebrações religiosas e demais atividades da comunidade cristã local;

Capela de Santo Antônio de Pedras - A capela situada na localidade vizinha de Pedras é muito frequentada pela comunidade cristã de Barreto em ocasiões festivas como a Festa de Santo Antônio e do Menino Jesus, assim como faz parte dos trajetos percorridos pelas duas folias da comunidade.

Residência do mestre Alcides Graça da Silva - local de guarda de acervo da Folia.

Plantas, Mapas e/ou Croquis



Figura 2: Localização de Barreto em relação ao distrito sede de Barra Longa/MG. Fonte: Google Earth Pro, 2021. Elaboração Expressão Socioambiental, dez/2021.

04

CONTEXTO SOCIOCULTURAL

Atualmente, possui cerca de 40 casas e seus moradores se dedicam, principalmente, à agricultura e pecuária de subsistência. Além da já citada manifestação da Folia de Reis, acontece na localidade todos os anos a Cavalgada de Barreto, Festa de Nossa Senhora do Pilar, Festa das Três Imagens, Festa do Divino Espírito Santo e Festa do Menino Jesus. O rompimento da Barragem de Fundão em novembro de 2015 atingiu a comunidade de Barreto e alterou, de modo significativo, a relação dos moradores com o Rio Gualaxo do Norte.

Referências Culturais da Localidade

Cavalgada de Barreto - Antes do rompimento da barragem de Fundão em 2015, a comunidade de Barreto realizava a Cavalgada junto a cavaleiros de outros municípios e localidades. A cavalgada ocorria sempre no mês de maio, tendo como ponto de partida uma localidade diferente a cada ano.

Festa de Nossa Senhora do Pilar - O festejo ocorre anualmente na Capela da padroeira da

comunidade, usualmente no segundo domingo do mês de Agosto e conta com a presença de fiéis provenientes de diversas localidades rurais próximas ao povoado de Barreto;

Festa das Três Imagens - Há cerca de vinte anos, a Festa das Três Imagens é realizada em Barreto, contando com novena, levantamento de mastro, show musical, passeata (cavalgada), missa festiva e almoço, servido a todos os devotos e visitantes. Na ocasião são louvados São Sebastião, Santa Efigenia e Santa Luzia.

Festa do Divino Espírito Santo - O festejo ocorre anualmente na Capela da padroeira da comunidade, usualmente nas primeiras semanas do mês de junho e conta com a presença de fiéis provenientes de diversas localidades rurais próximas ao povoado de Barreto.

05	PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL						
05	Nome	Alcides Graça da Silva			Registro Sonoro	-	
Descrição		Mestre da Folia Monsenhor Horta e responsável pela guarda dos instrumentos e conhecedor dos cantos, danças e versos da Folia.					
Telefone		(31) 99644-6544		E-mail	Não há.		
06	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS						
Proteção como patrimônio cultural		Municipal	NA *	Estadual	NA*	Federal	NA *
Legislação específica		Municipal	NA *	Estadual	NA*	Federal	NA *
Proteção ambiental		Municipal	NA *	Estadual	NA*	Federal	NA *
Outros programas governamentais		Municipal	NA *	Estadual	NA*	Federal	NA *
Descrição							
NA*- Não se Aplica							

07	DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA									
As demandas a serem cumpridas em caso de emergência se aplicam apenas aos contextos onde há algum tipo de proteção atribuído pelos entes (municipal, estadual e federal) à localidade. Tal não se aplica à localidade de Barreto.										
08	FOTOGRAFIAS									
										
Figura 3: Vista frontal da Capela de Nossa Senhora do Pilar, principal espaço de sociabilidade do povoado de Barreto. Barra Longa/MG. Foto: Ramon Ramos. Data: jun./2019. Fonte: Estilo Nacional.					Figura 4: Largo da Capela de Nossa Senhora do Pilar, principal espaço de sociabilidade do povoado de Barreto. Barra Longa/MG. Foto: Ramon Ramos. Data: jun./2019. Fonte: Estilo Nacional					
09	INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA									
01	Nome(s) do(s) participante(s)				Não se aplica					
Data de realização				-		Local		-		
Individual	-	Coletivo	-	Virtual	-	Outros	-	Diferentes formatos	-	
Descrição da participação				A ficha foi elaborada com base em levantamento de dados secundários						
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS									
CARRARA, Angelo Alves. Contribuição para a História Agrária de Minas Gerais; séculos XVIII e XIX.										

Mariana: Edufop, 1999.

Dossiê de Tombamento do Conjunto Paisagístico Encontro Dos Rios Carmo e Gualaxo do Norte. MUNICÍPIO DE BARRA LONGA – MINAS GERAIS. 2007

ESTILO NACIONAL. Ações de Salvaguarda dos Bens Culturais de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Fundação Renova/Estilo Nacional. 2019.

EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL PESQUISA E PROJETOS. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Barra Longa - Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Fundação Renova. 2016.

IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barra-longa/panorama>. Acesso: julho de 2018.

LISBOA. **Arquivo Histórico Ultramarino**. Conselho Ultramarino–Brasil/Minas Gerais. Carta; 20 out. 1788. cx. 130, doc. 14.

MARIANA. **Arquivo eclesiástico da Arquidiocese de Mariana**. Livro do Tombo da freguesia do Furquim. Prat. J. n. 24. [f. 20-29v.].

MARIANA. **Arquivo eclesiástico da Arquidiocese de Mariana**. Correspondência emitida pelo vigário de Barra Longa, Antônio José de Mello e Lima, [ao Bispo de Mariana]; 01 set. 1829. Fundo: Tribunal do Juízo Eclesiástico. 3481. Transcrição feita pelo Cônego Raimundo Trindade. (doc. avulso, sem pag.).

MARIANA. **Arquivo eclesiástico da Arquidiocese de Mariana**. Fundo: Tribunal (Juízo) Eclesiástico. 3481. Relação dos fogos existentes na Freguesia de São José da Barra Longa em 1830, feita pelo juiz de paz da paróquia, Manoel José Martins dos Santos. (doc. avulso, sem pag. [f. 5-6.]).

MARIANA. **Arquivo eclesiástico da Arquidiocese de Mariana**. Fundo: Breves. n. 1408. [docs. 1, 2].

MARIANA. **Arquivo eclesiástico da Arquidiocese de Mariana**. Autoação; Capela e Pia de Nossa Senhora do Pilar de Barreto; 21 jul. 1890 Fundo: Resíduos. Cx. 3B. (docs. avulsos, sem pag.).

MARIANA. **Arquivo eclesiástico da Arquidiocese de Mariana**. Relatório da freguesia de Barra Longa, feito pelo cônego Raimundo Otávio da Trindade, vigário; 18 jul. 1917-18 jul 1918. Fundo: Tribunal do Juízo Eclesiástico. 3481. (doc. avulso, sem pag.).

MARIANA. **Arquivo eclesiástico da Arquidiocese de Mariana**. Relatório paroquial enviado pelo Cônego Raimundo Otávio Trindade, vigário de Barra Longa ao Arcebispo de Mariana; 05 fev. 1920. Fundo: Tribunal (Juízo) eclesiástico. 3481. (doc. avulso, sem pag.).

MARIANA. **Arquivo Histórico Da Câmara Municipal de Mariana.** Correspondência recebida pelo presidente da Câmara Municipal de Mariana, Barão de Camargos, datada de 10 jul. 1898. Fundo: Documentos Não Encadernados. Série: Correspondências recebidas; 1800-1937. CR 618. Doc.: 0623. 1f.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA LONGA. Inventário de Proteção do Acervo Cultural – Folia “Monsenhor Horta”, 2005.

REZENDE, Irene Nogueira. **Negócios e participação política: fazendeiros da Zona da Mata de Minas Gerais (1821-1841).** 2008. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TRINDADE, José da Santíssima, Dom Frei. **Visitas pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade (1821-1825).** Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais/Fundação João Pinheiro, 1998.

TRINDADE, Cônego Raimundo Trindade. **Instituições de igrejas no Bispado de Mariana.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/SPHAN, 1945. p. 221.

VASCONCELOS, Diogo. **História Antiga de Minas Gerais.** 4 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974. v.1.

11	DOCUMENTOS ANEXOS (anexo XIII)	
Fotografias	AnexoV_foto11_Folia_Barreto AnexoV_foto12_Folia_Barreto AnexoV_foto13_Folia_Barreto	
Vídeos	Não se aplica	
Áudios	AnexoV_Audio1_Folia_Barreto	
Mapas	AnexoV_Mapa2_Folia_Barreto	
Transcrição	Não se aplica	
12	FICHA TÉCNICA	
Item	Nome	Data

Fotografias	Foto: Ramon Ramos. Fonte: Estilo Nacional.	Jun.2019
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Nov. 2021
Transcrições	Não se aplica	
Vídeos	Não se aplica	
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez. 2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan.2022

5.1.3 Mapeamento dos trajetos e endereços de referência

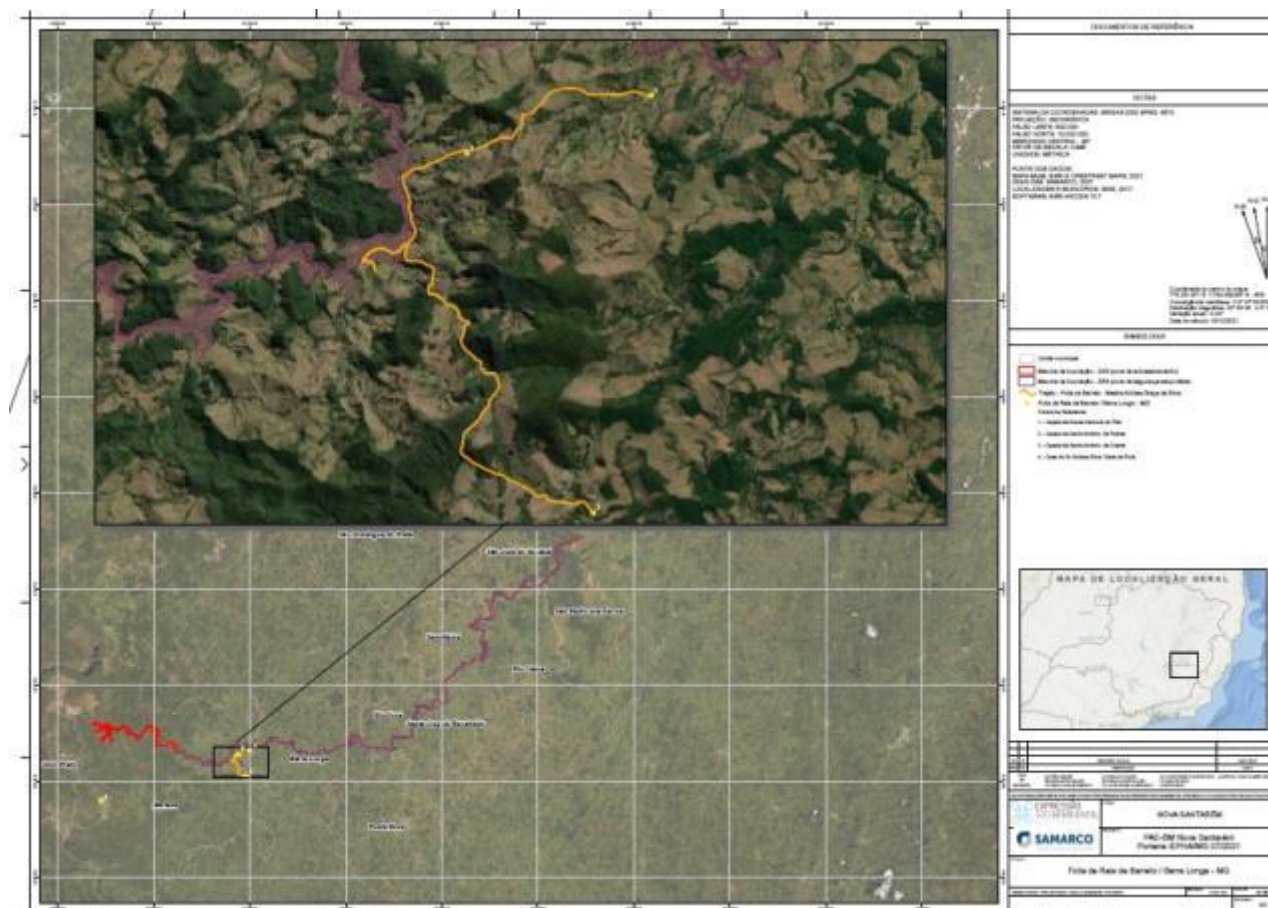


Figura 1 – Miniatura ilustrativa da cartografia referente a Barragem Nova Santarém. Mancha de inundação da Barragem Nova Santarém com identificação da ZAS e ZSS e localização do bem cultural imaterial Folia de Minas - Folia de Reis de Barreto, afetado pela mancha de inundação. As pranchas em tamanho legível seguem anexas a este documento. Fonte: Expressão Socioambiental. Jan/2022.

5.1.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade

FICHA DE ARROLAMENTO DE ELEMENTOS MATERIAIS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS					Nº	01
Nome	Folias De Minas (Folia Monsenhor Horta)					
Município	Barra Longa					
Distrito	Zona rural	Área	Urbana		Rural	X
Endereço	Via principal do povoado de Barreto, s/n					
01	ITENS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS					
Item	Nome					Categoria
1	04 tambores com baquetas					Bem móvel
2	02 pandeiros					Bem móvel
3	02 meia-luas					Bem móvel
4	02 bandeiras da folia					Bem móvel
5	01 sanfona					Bem móvel
02	DESCRIÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS					
1) 04 tambores com baquetas		Tambores do tipo surdo com baquetas;				
2) 02 pandeiros		Pandeiros de Nylon;				
3) 02 meia-luas		Meia luas com platinelas;				
4) 02 Bandeira da folia		Estandarte com adornos de fita confeccionado pelos integrantes				

	da folia e que segue à frente do cortejo durante os "giros";
5) 01 sanfona	Sanfona
03	LOCALIZAÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS
1) 04 tambores com baquetas	Residência de José Roberto da Silva, filho do mestre da folia Alcides Graça da Silva, na localidade de Barreto (zona rural, via sem denominação);
2) 02 pandeiros	Residência de José Roberto da Silva, filho do mestre da folia Alcides Graça da Silva, na localidade de Barreto (zona rural, via sem denominação);
3) 02 meia-luas	Residência de José Roberto da Silva, filho do mestre da folia Alcides Graça da Silva, na localidade de Barreto (zona rural, via sem denominação);;
4) 02 Bandeiras da folia	Residência de José Roberto da Silva, filho do mestre da folia Alcides Graça da Silva, na localidade de Barreto (zona rural, via sem denominação);
5) Sanfona	Residência do mestre Alcides Graça da Silva situada à Rua Eucalipto, 31, Bairro Rosário, distrito sede do município de Mariana.
04	AÇÃO A SER EXECUTADA EM CASO DE EMERGÊNCIA
1) 04 tambores com baquetas	As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção "Plano de ação emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural" nos itens "lista de contatos" e "protocolos de ação para cada nível de emergência". Faz-se necessário sublinhar aqui que o acervo se encontra armazenado em locais sem interface com mancha de inundação referente à barragem Nova Santarém. O detentor declarou expressamente o desejo de permanecer como o depositário de tais elementos em uma eventual situação de emergência.
2) 02 pandeiros	
3) 02 meias-luas	
4) 02 Bandeiras da folia	
5) Sanfona	

05	FOTOGRAFIAS	
		
Figura 1: Acervo da Folia Monsenhor Horta. Barra Longa/MG. Foto: José Roberto da Silva. Data: jun./2019. Fonte: Estilo Nacional		Figura 2: Detalhe do acervo da Folia Monsenhor Horta. Barra Longa/MG. Foto: José Roberto da Silva. Data: jun./2019. Fonte: Estilo Nacional
		
Figura 3: Detalhe do acervo da Folia Monsenhor Horta. Barra Longa/MG. Foto: José Roberto da Silva. Data: jun./2019. Fonte: Estilo Nacional		Figura 4: Residência onde está armazenado o acervo da Folia Monsenhor Horta, em região rural próxima ao povoado de Barreto. Barra Longa/MG. Foto: José Roberto da Silva. Data: jun./2019. Fonte: Estilo Nacional
06	INFORMAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO/COMUNIDADE PRATICANTE	
Nome(s)	do(s)	Alcides Graça da Silva

participante(s)					
Data de realização	17/11/2021		Local	Entrevista realizada por Whatsapp Web.	
Formato	Individual	x	Coletivo		Outros
Descrição	A coleta de informações necessárias ao preenchimento da presente ficha foi realizada durante a Oficina de Mobilização Comunitária. O relatório da atividade contendo a descrição da ação, a avaliação crítica do processo, a documentação fotográfica e os demais documentos comprobatórios encontra-se na seção 3.2 Relatórios de Execução da Ação deste PAE.				
07	DOCUMENTOS ANEXOS (anexo XIII)				
Fotografias	AnexoV_foto14_Folia_Barreto AnexoV_foto15_Folia_Barreto AnexoV_foto16_Folia_Barreto AnexoV_foto17_Folia_Barreto				
Videos	Não se aplica				
Áudios	AnexoV_Audio1_Folia_Barreto				
Mapas	Não se aplica.				
Transcrição	Não se aplica				
08	FICHA TÉCNICA				
Item	Nome			Data	
Fotografias	Foto: José Roberto da Silva. Fonte: Estilo Nacional			Jun.2019	
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)			Nov. 2021	

Transcrições	Não se aplica	
Vídeos	Não se aplica	
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez. 2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

5.1.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados

Tal como mencionado no item 4 na “Ficha De Arrolamento De Elementos Materiais Associados às Práticas Culturais”, os elementos materiais associados à Folia de Reis de Barreto / Folia Monsenhor Horta se encontram armazenados em locais sem interface com a mancha de inundação da estrutura de Nova Santarém. Por esta razão não se fazem necessárias ações para resgate do acervo e sua destinação para locais de guarda temporária. Ademais, durante as ações de mobilização comunitária, os detentores declararam expressamente o desejo de permanecerem como os depositários de tais elementos em uma eventual situação de emergência.

AÇÕES ESPECÍFICAS PARA OS BENS MATERIAIS ASSOCIADOS À FOLIA DE REIS DE BARRETOS
1. Definição de procedimentos de resgate de materiais associados às práticas culturais
Não se aplica.
2. Definição de local(is) para destinação de materiais resgatados
Não se aplica.
3. Acervo documental
Não se aplica.
4. Formação e preparação de equipes para atuação nos diversos níveis de alerta
Não se aplica.
5. Indicação de número de pessoas necessárias nas equipes e formação profissional
Não se aplica.
6. Definição de método e procedimentos para capacitação de equipes de atuação
Não se aplica.

5.2 FOLIAS DE MINAS: FOLIA DE REIS NOVA DE BARRETO – BARRA LONGA/MG

5.2.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS DE REFERÊNCIA			Nº	01
01	INFORMAÇÕES SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA			
NOME		Jardel Luís de Souza		
LOCALIDADE		Barreto (Barra Longa)		
COMO É CONHECIDO(A)		Jardel	DATA NASCIMENTO	DE 14/06/1982
ENDEREÇO DE RESIDÊNCIA		Rua Tambu, 5, Bairro Rosário, Mariana		
OUTROS ENDEREÇOS		Não há		
Nº DE TELEFONE CELULAR		(31) 98735-7286		
Nº DE TELEFONE FIXO		Não há		
ENDEREÇO DE E-MAIL		jardelluisdesouza@gmail.com.br		
OUTROS CONTATOS		Não se aplica.		
02	INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA			
		OCUPAÇÃO		
Assistente de serviços gerais, pedreiro e eletricista.				
		BREVE TRAJETÓRIA		
Como morador da localidade de Barreto, Jardel Luís de Souza acompanha as atividades da folia desde sua juventude por influência de seu pai, José Geraldo de Souza, ex-integrante da Folia Nova de Barreto. Segundo ele, começou a se interessar pela folia ao ver o pai acompanhar os giros da folia quando era criança. Com o avançar da idade, seu pai deixou de conseguir acompanhar a folia em seus cortejos, mas Jardel prosseguiu. À princípio, conta, começou batendo pandeiro, pois não sabia bater caixa. Com o passar do tempo, foi adquirindo conhecimento sobre a técnica dos instrumentos e os fundamentos que embasam a prática devocional da folia. Progressivamente passou a assumir também maiores responsabilidades dentro do grupo até ocupar seu posto atual, de apoio ao Mestre Osório Raimundo da Costa, sendo considerado por muitos como o “segundo mestre” do grupo.				

	FORMAÇÃO
	Primeiro grau completo.
03	RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL
	Jardel contribui ativamente em diversas ocasiões festivas religiosas e profanas na localidade de Barreto, em Barra Longa, participando também de atividades litúrgicas realizadas na Capela de Nossa Senhora do Pilar e em seus espaços anexos. Jardel é também uma importante referência para os integrantes da Folia Nova de Barreto e, de modo geral, para a comunidade católica de Barreto.
04	QUAIS CONTRIBUIÇÕES EM CASO DE EMERGÊNCIA
	De acordo com conversa realizada com o Sr. Jardel Luís temos as seguintes contribuições: - Identificação da materialidade associada à Folia Nova de Barreto; - Consulta sobre períodos, ciclos, trajetos, e locais de referência associados à Folia Nova de Barreto; - Consulta sobre períodos, ciclos, trajetos, locais de extração de matéria-prima e locais de referência para as práticas culturais da localidade. - Identificação do acervo componente da Capela de Nossa Senhora do Pilar.
05	IMAGENS
	 Figura 1: Fotografia enviado por Jardel Luís de Souza ao pesquisador Maurício Siqueira. Mariana/MG. Foto: Jardel Luís de Souza. Data: 08/10/2018  Figura 2: Fotografia da mobilização realizada junto ao detentor. Mariana/MG. Foto: Bárbara Heleno. Data: 16/12/2021
06	DOCUMENTOS ANEXOS (ANEXO XIV)

Fotografias	AnexoV_foto1_folia_nova_barreto AnexoV_foto2_folia_nova_barreto	
Vídeos	Não se aplica	
Áudios	AnexoV_audio1_folia_nova_barreto	
Transcrição	Não se aplica	
07	FICHA TÉCNICA	
ITEM	NOME	DATA
Fotografias	Jardel Luís de Souza Bárbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Out. 2021 Dez. 2021
áudios	Bárbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Dez. 2021
Transcrições	Não se aplica	-
Vídeos	Não se aplica	-
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez.2021

Não foram identificadas organizações sociais/ culturais de referência para a Folia de Reis Nova de Barreto, motivo pelo qual não se aplica o preenchimento da ficha 1.2, do Anexo V, item 1, da Portaria IEPHA/MG 07/2021.

5.2.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais

Ficha de Práticas Culturais

FICHA DE PRÁTICAS CULTURAIS						Nº	01
Nome	Folias de Minas (Folia Nova de Barreto)						
Município	Barra Longa						
Distrito	Zona rural	Área	Urbana		Rural	X	
Endereço	Largo da Capela de Nossa Senhora do Pilar						
UTM	23K 70460 1 7756005	Long.	43° 02' 27" O	Lat.	20° 16' 58" S		
							
Figura 1: "Folia Nova" adentrando o adro da Capela de Nossa Senhora do Pilar. Data: 06/01/2019. Autor: Fabiana Siqueira (Estilo Nacional).							
01	DESCRIÇÃO SÍNTESE						
A Folia de Reis, é uma importante manifestação religiosa e popular do Brasil, presente na história e memória de diversas comunidades, sobretudo as rurais, do Estado de Minas Gerais. Tal forma de expressão, mesmo em meio às dificuldades encontradas para sua perpetuação ao longo dos anos, ainda preserva seus fundamentos, repassando-os entre as gerações. A chamada "Folia Nova", da localidade de Barreto, possui significância regional, agenciando o território de uma multiplicidade de comunidades rurais no município de Barra Longa.							
02	CONTEXTO HISTÓRICO						

As folias de Reis são práticas devocionais que compõem o legado do sincretismo cultural e religioso que caracteriza a singularidade da relação entre os elementos africanos e portugueses durante o contexto colonizatório brasileiro. Estendendo-se por séculos, assim como, por exemplo, congados, reinados e marujadas, as folias fazem parte da multiplicidade de práticas devocionais abrigadas sob o termo "catolicismo popular brasileiro" e que designa, tanto uma pluralidade de práticas e pensamentos europeus, ameríndios e africanos quanto comporta processos de hibridização entre esses elementos.

As folias de reis, ainda que façam parte do panteão cristão, teriam incorporado elementos de práticas pagãs do período pré-românico (ligadas aos solstícios e épocas de plantio e colheita) e sido expandidas para o restante da Europa através da expansão do chamado cristianismo primitivo para o restante da Europa. Já constando como tradição junto aos povos da península Ibérica durante os séculos XV e XVI práticas religiosas que incluíam a circulação de presentes e donativos, assim como cantos e danças que acompanhavam o cortejo nas residências, estas teriam sido introduzidas no Brasil pelos jesuítas durante o século XVI como instrumento de catequização de índios e, algum tempo depois, de africanos escravizados. Acabaram por se consolidar como principais santos devocionais das folias de reis o Menino Jesus, São José, a Virgem Maria e os Reis Magos.

É usual que o surgimento de uma folia se dê como consequência de uma promessa, geralmente feita pelo mestre do grupo ou de outra pessoa que o tenha solicitado. Esse compromisso é livremente assumido e a folia teria por obrigação sair um mínimo de sete anos a fim de se alcançar a graça desejada. Com relação às duas folias de reis existentes da localidade de Barreto, embora não exista documentação ou dados historiográficos que remetam à sua origem, de acordo com os pesquisadores Josane Simões e Eder Melo (2019):

Muitas evidências demonstram que um momento trágico na primeira metade do século XX foi determinante para a fundação de uma Folia de Reis na comunidade do Barreto. De acordo com a tradição local, em um dia de tempestade um raio atingiu a casa de Antônio André Damázio e levou a óbito seus filhos. Nesse ínterim existem algumas divergências, porém a similaridade na narrativa dos mestres Osório e Alcides sobre ser este fato determinante para a fundação da Folia permite considerar como relevante esse evento. Tudo indica que Monsenhor Horta teve papel decisivo para a criação da Folia. Sabemos que Monsenhor José Silvério Horta nasceu em 1859, na Fazenda Monte Alegre, em Gesteira. Até 1933, quando faleceu, atuou como clérigo da Arquidiocese de Mariana. Muito influente nas primeiras décadas do século XX, em "seus últimos anos de vida, Monsenhor Horta ganhou fama de santidade, o que fazia com que seus pertences fossem disputados como relíquias" (PORTAL ARQUIDIOCESE DE MARIANA). Consideremos ainda nesse contexto a proximidade entre Gesteira e Barreto, que entre outras coisas, compartilham as águas do Rio Gualaxo do Norte. Por fim, a afirmação de Mestre Osório de que não só aconselhou como participou ativamente da fundação da Folia complementa esse quadro dos anos iniciais, pois [...] é Monsenhor Horta que escreveu os versos. Aí o meu pai [Clodovil da Costa] mais o Antônio André estudou os versos para cantar, né?" (ENTREVISTA OSÓRIO, 2019)." (p. 220).

Sobre a necessidade de criação de uma segunda folia de reis na localidade, assim o explicaram os mesmos pesquisadores:

O grande interesse e participação nos anos iniciais alterou os planos de Monsenhor Horta. Uma Folia apenas era muito pouco para a comunidade de Barreto, precisavam de duas para contemplar a simpatia dos moradores e difundir por um espaço mais amplo suas apresentações. A subdivisão em Folia Velha (por um tempo composta somente por casados) e Folia Nova (integrada por solteiros), expandiu a área de atuação da manifestação, uma vez que os trajetos definidos e seguidos pelas Folias no final de dezembro nas últimas décadas sempre seguiram em sentidos opostos (Ibid).

03
DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Ao fim do ano, os giros da folia têm como objetivo agradecer pelas realizações do ano vivido e renovar as esperanças para os próximos doze meses, angariando também donativos que serão revertidos para as futuras atividades da comunidade cristã local. Nessa passagem pela casa dos fiéis ficam bem claras algumas estruturas rituais que caracterizam as folias como, por exemplo, a apresentação dos versos em três etapas (entrada/pedido de esmola, agradecimento da oferta/refeição e despedida), a importância do estandarte carregado à frente do grupo e a perícia do cantador, que deve adaptar o corpus de versos por ele conhecidos à ocasião que se lhe apresenta.

Tradicionalmente, a chamada "Folia Nova", tira suas ofertas das localidades de Águas Claras, Cláudio Manoel, Serra de Santa Luzia, Pimenta e Taboões. Segundo Mestre Osório (Ibid), outro trajeto já teria no passado sido realizado passando por Acaiaca, Gesteira, Escorvina, Bananal, Pouso Alto, Crasto, Goiabeiras, Cuiabá, Pedras e Barreto. Após a jornada descrita acima, toda ela realizada a pé (e frequentemente debaixo de chuva), os foliões retornam e batem folia no interior da Capela de Nossa Senhora do Pilar até o primeiro dia do ano amanhecer. O findar do ano, no entanto, não significa o fim dos giros. Após uma breve pausa é iniciado o chamado "segundo giro", quando ambas as folias visitam as comunidades de Campinas, Barreto e os povoados do Munho e Mandioca (localizados na margem do Rio Gualaxo do Norte, entre Barreto e Gesteira).

O encerramento do ciclo de apresentações se dá, tradicionalmente, no dia 05 de janeiro quando as folias se reúnem no largo da Igreja de Nossa Senhora do Pilar, em Barreto. Sendo realizado ainda o chamado "arremate" das folias, momento de confraternização regado a forró, churrasco e muitas histórias sobre os giros que acabaram de ocorrer. Segue abaixo quadro contendo a composição da folia conforme pesquisa realizada pela empresa Estilo Nacional:

Folia Nova – Integrantes voltas/giros 2019	Participação
Osório Raimundo da Costa	Mestre
Geraldo Papa Carneiro (Iaiá)	Considerado por Mestre Osório o seu conselheiro. Geraldo Iaiá, como é conhecido no Barreto, toca sanfona, bate caixa, pandeiro e tira Folia na ausência do Mestre
Juarez de Brito Carneiro	Irmão de Geraldo Iaiá. Tesoureiro da Folia. Organiza o pessoal, transporta

	foliões, quando necessário, em sua caminhonete. Toca sanfona, bate caixa e pandeiro.
Jardel Luiz de Souza	Toca caixa, pandeiro e tira folia durante as voltas/giros. De geração posterior à de Osório e Geraldo Iaiá, Jardel ainda não teve a oportunidade de tirar Folia na Capela, mas tudo indica que no futuro isso ocorrerá.
João Bosco Carneiro	Irmão mais novo de Geraldo Iaiá e Juarez Carneiro. João Bosco toca sanfona, caixa, pandeiro e auxilia na definição do roteiro da Folia.
Nélio Adriano Carneiro (Nenzinho)	Folião da mesma geração de João Bosco e Jardel. Auxilia nas caixas, pandeiro e resposta dos versos.
Verônica Auxiliadora	Adolescente que participou da sua primeira volta. Fase de aprendizado – caixa e pandeiro.
Mariana da Cruz Carneiro	Assim como Verônica, também adolescente e da família de Juarez, Geraldo Iaiá e João Bosco. Ajuda na batida de caixa e pandeiro. Fase de aprendizado.
Alice Felipe Carneiro	Da mesma geração de Verônica e Mariana Carneiro, sua prima. Ajuda na batida de caixa e no pandeiro. Fase de aprendizado.
Mateus da Cruz Carneiro	Mesma geração de Verônica, Mariana e Alice, primo das duas últimas. Também em fase de aprendizado.

Tabela 5: Dados da Folia Nova. Fonte: Estilo Nacional, 2019, p. 224.

04

CONTEXTO TERRITORIAL

Dado que o bem em questão agencia o território da localidade de Barreto e adjacências, no município de Barra Longa, este está situado dentro do perímetro definido em relação à hipotética mancha de inundação como Zona de Segurança Secundária (ZSS) da barragem Nova Santarém. Tradicionalmente, a Folia Nova de Barreto, percorre em seus giros de final de ano diversas localidades, situadas sobretudo em áreas rurais dos municípios de Mariana e Barra Longa. Em Barra Longa o grupo “bate a folia” em Barreto, Gesteira, Bonito, Pimenta e Pouso Alto. Já no município de Mariana são agenciadas as localidades de Águas Claras, Cláudio Manoel, Campinas e Bonito.

Lugares de referência para a prática cultural

Capela de Santo Antônio de Pedras - Local de partida e chegada dos "giros" da folia e local de realização de festejos onde há participação da folia, como a Festa de Santo Antônio, padroeiro da localidade;

Capela de Santo Antônio de Cuiabá- Importante local de passagem da folia durante seus giros e local de recolhimento de ofertas;

Capela de Nossa Senhora do Pilar - A capela situada na localidade de Barreto (Barra Longa) consta como local de passagem da folia durante seus giros e local de recolhimento de ofertas;

Igreja de São Luís de Águas Claras - A capela situada na localidade de Águas Claras (Mariana) consta como local de passagem da folia durante seus giros e local de recolhimento de ofertas;

Igreja Matriz de São Sebastião - A capela situada na localidade de Cláudio Manuel (Mariana) consta como local de passagem da folia durante seus giros e local de recolhimento de ofertas;

Capela de Nossa Senhora da Conceição - A capela situada nas proximidades da comunidade rural de Gesteira (Barra Longa) consta como local de passagem da folia durante seus giros e local de recolhimento de ofertas;

Residência do mestre Jardel Luís - local de guarda de acervo da Folia.

Plantas, Mapas e/ou Croquis

Mapa disponível no item "5.2.3 mapeamento dos trajetos e endereços de referência"

05	PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL					
05	Nome	Jardel Luís de Souza			Registro Sonoro	-
Descrição		Segundo mestre da Folia de Barreto				
Telefone		(31) 98735-7286	E-mail	Não há		
06	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS					
Proteção como patrimônio cultural		Municipal		Estadual	X	Federal
Legislação específica		Municipal		Estadual		Federal
Proteção ambiental		Municipal		Estadual		Federal
Outros programas governamentais		Municipal		Estadual		Federal
Descrição						

Segundo o entrevistado Jardel Luís de Souza, o coletivo nunca recebeu apoio estatal, privado ou do terceiro setor para a realização de suas atividades.

07 **DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA**

As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção “Plano de Ação Emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural deste documento, no item denominado “Protocolos de ação por nível de emergência”.

08 **FOTOGRAFIAS**



Figura 2: Folia Nova de Barreto durante apresentação. Data: 03/01/ 2019. Autor: Fabiana Siqueira (Estilo Nacional).



Figura 3: Folia Nova atravessando a ponte que conecta a localidades de Barreto e Campinas, esta última no município der Mariana. Data: 04/01/2019. Autor: Fabiana Siqueira (Estilo Nacional).



Figura 4: Folia chegando ao adro da Capela de Nossa Senhora do Pilar durante um de seus giros. Data: 06/01/2019. Autor: Fabiana Siqueira (Estilo Nacional).

09		INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA						
01	Nome(s) do(s) participante(s)			Jardel Luís de Souza				
Data de realização				16/12/2021	Local	Rua Pavão, 22, Bairro Vila Maquiné, Mariana/MG		
Individual	X	Coletivo		Virtual		Outros		Diferentes formatos
Descrição da participação				A coleta de informações necessárias ao preenchimento da presente ficha foi realizada durante a Oficina de Mobilização Comunitária. O relatório da atividade contendo a descrição da ação, a avaliação crítica do processo, a documentação fotográfica e os demais documentos comprobatórios encontra-se na seção 3.2 Relatórios de Execução da Ação deste PAE.				
10		REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS						
Ações de Salvaguarda dos bens culturais de natureza imaterial impactados pelo rompimento da barragem de Fundão. Fundação Renova/Estilo Nacional. 2019.								
11		DOCUMENTOS ANEXOS (anexo XIV)						
Fotografias		AnexoV_foto3_folia_nova_barreto AnexoV_foto4_folia_nova_barreto AnexoV_foto5_folia_nova_barreto AnexoV_foto6_folia_nova_barreto						
Videos		Não se aplica						
Áudios		AnexoV_audio1_folia_nova_barreto						
Mapas		AnexoV_mapa1_folia_nova_barreto						
Transcrição		Não se aplica						
12		FICHA TÉCNICA						
Item		Nome					Data	
Fotografias		Estilo Nacional					Jan. 2019	
Áudios		Bárbara Heleno (Expressão Socioambiental)					Dez. 2021	
Transcrições		Não se aplica					-	

Vídeos	Não se aplica	-
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez.2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

Ficha de Localidade

FICHA DA LOCALIDADE					Nº	01
NOME	Comunidade rural do Barreto					
MUNICÍPIO	Barra Longa					
DISTRITO	Zona rural	ÁREA	Urbana		Rural	X
SÍTIO	Microrregião de Ponte Nova					
UTM	23K 704601 7756005	LONG	43° 02' 27" O	LAT.	20° 16' 58" S	



Figura 1: Vista frontal da Capela de Nossa Senhora do Pilar, principal espaço de sociabilidade do povoado de Barreto, Barra Longa/MG. Foto: Ramon Ramos (Estilo Nacional). Data: jun./2019

01 DESCRIÇÃO SÍNTESE

A comunidade está localizada há cerca de 14 quilômetros da sede de Barra Longa, entre as localidades de Campina (Mariana) e Gesteira (Barra Longa). Atualmente, possui cerca de 40 casas e seus moradores se dedicam, principalmente, à agricultura e pecuária de subsistência. Além da já citada manifestação da Folia de Reis, acontece na localidade todos os anos a Cavalcada de Barreto, Festa de Nossa Senhora do Pilar, Festa das Três Imagens, Festa do Divino Espírito Santo e Festa do Menino Jesus.

02 CONTEXTO HISTÓRICO

Conforme os dados históricos obtidos pela Estilo Nacional (2019), estudos realizados a partir de cartas de doação de sesmarias destacam que nas três primeiras décadas do setecentos a região do Gualaxo do Norte, compreendida entre Bento Rodrigues até o encontro do referido curso d'água com o rio do Carmo, em Barra Longa, já era amplamente ocupada por paulistas, portugueses, escravos e eclesiásticos (Carrara, 1999). Disputavam esses a posse da terra com os índios botocudos, primeiros habitantes do local e que por mais de um século lutaram bravamente pela propriedade do território dos seus antepassados.

Foi nesse contexto turbulento que se formou o povoado de Barreto, em Barra Longa. Cônego Raimundo Trindade destaca que o Sargento-Mór Francisco Barreto Bicudo se instalara na região por volta de 1713. Cita ainda a construção, pelo mesmo Sargento, de uma capela dedicada a Nossa Senhora do Pilar na década de 1720. Informa também que: "A escritura de patrimônio constituído pelo fundador em parte de sua fazenda do Gualaxo do Norte, foi lavrada a 14 de abril de 1727". A benção da Capela se fez na mesma data (TRINDADE, 1945, p. 221).

Na primeira metade do século XIX encontramos duas narrativas sobre a Capela de Nossa

Senhora do Pilar e sobre o povoado de Barreto (ambas feitas por eclesiásticos e em um espaço de tempo próximo). Em 1823, Dom Frei José da Santíssima Trindade, bispo de Mariana, visitou a capela do Barreto. Após informar que a capela tinha entre 50 e 60 almas, Dom Frei resume do seguinte modo a situação do local: “[...] a dos Barretos, tendo capelão, é in nomine [só no nome] porque, sendo parente do pároco, não reside, antes, na fazenda do desembargador Manuel Inácio no Gualaxo, e seu capelão, o que tudo apóia o pároco por ser irmão daquele e primo deste; [...]” (TRINDADE, 1998, p. 163-4). No final dessa década, Padre Antônio José de Mello e Lima, vigário de Barra Longa, informa ao bispo de Mariana, em correspondência emitida em primeiro de setembro de 1829, que: “A Capella de Nossa Senhora do Pilar do Barreto, distante da Matriz 3 legoas e da Capella de S. João Baptista do Crasto 3 legoas, e meia e não tem Capellão por falta de população sufficiente, pois não chega a comprehender na sua Applicação tresentas pessoas.” (AEAM, 3481, doc. avulso, sem pag.). No ano seguinte, o juiz de paz da paróquia de Barra Longa, Manoel José Martins dos Santos, contabilizou 21 “fogos e agregados na povoação da mesma capela” e 38 “fogos existentes fóra da povoação, e pertencentes ao mesmo districto”. Informa ainda nesse documento que a Fazenda do Barreto, onde estava localizada a Capela, pertencia a João Per^a da Maceno”. (AEAM, 3481, doc. avulso, sem pag.).

No início do século XX, Cônego Raimundo Trindade atuou como vigário de Barra Longa. Como tal, emitiu relatórios paroquiais informando as condições da freguesia a ele subordinada. Nesses documentos, consta que a Capela de Barreto, reconstruída em 1890, passou por reparos entre julho de 1917 e julho de 1918, sem indicar as obras realizadas. (AEAM. doc. avulso, sem pag.). Comunica também possuir a referida Capela “cerca de 80 alqueires de terra de patrimônio em grande parte aforado e administrado pelo cidadão João Roberto Anastacio competentemente provisionado pela Curia Archidiocesana” (AEAM, 3481, doc. avulso, sem pag.).

DATAS IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA DA LOCALIDADE

DATA	EVENTO
1713	O Sargento-Mor Francisco Barreto Bicudo, fundador do povoado, se instala na região;
1720	Primeiro registro de construção de uma capela na região dedicada a Nossa Senhora do Pilar;
1917/1918	Reforma da Capela de Nossa Senhora do Pilar;
2015	Rompimento da barragem de Fundão, com impactos significativos para a dinâmica socio comunitária local, incluindo as práticas das folias locais.

03 CONTEXTO TERRITORIAL

A comunidade está localizada há cerca de 13,5 quilômetros do distrito sede do município de Barra Longa, entre as localidades de Campinas (Mariana) e Gesteira (Barra Longa). O povoado possui, aproximadamente, quarenta casas dispersas pelo território da comunidade.

A região está localizada a 418 m de altitude acima do nível do mar, com variações de altitude em seu território de até aproximadamente 650 m acima do nível do mar. A predominância do relevo é montanhosa, variando entre ondulado e forte ondulado. O relevo do município de Barra Longa e seu entorno foi caracterizada pela erosão fluvial de antigas áreas planas com

maior elevação, dando origem a cristas, colinas, paredões rochosos e vales mais profundos. A Comunidade é dividida pelo Rio Gualaxo do Norte e também abriga o Córrego Barreto, o qual é afluente do primeiro e não por acaso possui o mesmo nome da localidade.

LUGARES DE REFERÊNCIA

Capela de Nossa Senhora do Pilar- A capela é o único templo religioso existente na localidade e também o principal espaço de sociabilidade para os moradores de Barreto. Em seu interior e em seus espaço anexos ocorrem, além das atividades das folias, celebrações religiosas como Cavalgada de Barreto, Festa de Nossa Senhora do Pilar, Festa das Três Imagens, Festa do Divino Espírito Santo e Festa do Menino Jesus;

Largo da Capela de Nossa Senhora do Pilar-Comporta grande parte das atividades litúrgicas e celebrativas associadas as atividades da folia, da Cavalgada de Barreto, da Festa de Nossa Senhora do Pilar, da Festa das Três Imagens, da Festa do Divino Espírito Santo e da Festa do Menino Jesus;

Salão comunitário- O espaço abriga atividades associadas às celebrações religiosas e demais atividades da comunidade cristã local;

Capela de Santo Antônio de Pedras- A capela situada na localidade vizinha de Pedras é muito frequentada pela comunidade cristã de Barreto em ocasiões festivas como a Festa de Santo Antônio e do Menino Jesus, assim como faz parte dos trajetos percorridos pelas duas folias da comunidade.

PLANTAS, MAPAS E/OU CROQUIS



Figura 2: Localização de Barreto em relação ao distrito sede de Barra Longa/MG. Fonte: Google Earth Pro, 2021. Elaboração Expressão Socioambiental, dez/2021.

04	CONTEXTO SOCIOCULTURAL						
A comunidade atualmente possui cerca de 40 casas e seus moradores se dedicam, principalmente, à agricultura e pecuária de subsistência. Além da já citada manifestação da Folia de Reis, acontece na localidade todos os anos a Cavalgada de Barreto, Festa de Nossa Senhora do Pilar, Festa das Três Imagens, Festa do Divino Espírito Santo e Festa do Menino Jesus. O rompimento da Barragem de Fundão em novembro de 2015 atingiu a comunidade de Barreto e alterou, de modo significativo, a relação dos moradores com o Rio Gualaxo do Norte e seus afluentes.							
REFERÊNCIAS CULTURAIS DA LOCALIDADE							
Cavalgada de Barreto- Antes do rompimento da barragem de Fundão em 2015, a comunidade de Barreto realizava a Cavalgada junto a cavaleiros de outros municípios e localidades. A cavalgada ocorria sempre no mês de maio, tendo como ponto de partida uma localidade diferente a cada ano.							
Festa de Nossa Senhora do Pilar- O festejo ocorre anualmente na Capela da padroeira da comunidade, usualmente no segundo domingo do mês de agosto e conta com a presença de fiéis provenientes de diversas localidades rurais próximas ao povoado de Barreto;							
Festa das Três Imagens- Há cerca de vinte anos, a Festa das Três Imagens é realizada em Barreto, contando com novena, levantamento de mastro, show musical, passeata (cavalgada), missa festiva e almoço, servido a todos os devotos e visitantes. Na ocasião são louvados São Sebastião, Santa Efigênia e Santa Luzia.							
Festa do Divino Espírito Santo- O festejo ocorre anualmente na Capela da padroeira da comunidade, usualmente nas primeiras semanas do mês de junho e conta com a presença de fiéis provenientes de diversas localidades rurais próximas ao povoado de Barreto.							
05	PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL						
NOME		Jardel Luís de Souza			REGISTRO SONORO		-
DESCRIÇÃO		Segundo mestre da Folia Nova de Barreto					
TELEFONE		(31) 98735-7286	E-MAIL		Não há		
06	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS						
Proteção como patrimônio cultural		Municipal	NA*	Estadual	NA*	Federal	NA*
Legislação específica		Municipal	NA*	Estadual	NA*	Federal	NA*
Proteção ambiental		Municipal	NA*	Estadual	NA*	Federal	NA*

Outros programas governamentais	Municipa l	NA*	Estadual	NA*	Federal	NA*
NA*- Não se Aplica						
07	DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA					
As demandas a serem cumpridas em caso de emergência se aplicam apenas aos contextos em que há algum tipo de proteção atribuído pelos entes (municipal, estadual e federal) à localidade.						
08	FOTOGRAFIAS					
						
Figura 3: Largo da Capela de Nossa Senhora do Pilar, principal espaço de sociabilidade do povoado de Barreto. Barra Longa/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: jun./2019			Figura 4: Largo da Capela de Nossa Senhora do Pilar em dia festivo. Barra Longa/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: mai./2019			
						
Figura 5: Vista panorâmica da comunidade em dia festivo. Barra Longa/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: mai./2019						
09	INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA					
NOME(S) DO(S) PARTICIPANTE(S)		Não se aplica				

DATA DE REALIZAÇÃO				-		LOCAL		-	
INDIVIDUAL	-	COLETIVO	-	VIRTUAL	-	OUTROS	-	DIFERENTES FORMATOS	-
DESCRIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO				A ficha foi elaborada com base em levantamento de dados secundários.					
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS								
CARRARA, Angelo Alves. Contribuição para a História Agrária de Minas Gerais; séculos XVIII e XIX . Mariana: Edufop, 1999.									
ESTILO NACIONAL. Ações de Salvaguarda dos Bens Culturais de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Fundação Renova/Estilo Nacional. 2019.									
DOSSIÊ DE TOMBAMENTO DO CONJUNTO PAISAGÍSTICO ENCONTRO DOS RIOS CARMO E GUALAXO DO NORTE . MUNICÍPIO DE BARRA LONGA – MINAS GERAIS. 2007									
EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL PESQUISA E PROJETOS. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Barra Longa - Turismo, Cultura, Esporte e Lazer . Fundação Renova. 2016.									
IBGE. Censo Demográfico 2010 . Rio de Janeiro: IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2015. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barra-longa/panorama . Acesso: julho de 2018.									
LISBOA. ARQUIVO HISTÓRICO ULTRAMARINO . Conselho Ultramarino–Brasil/Minas Gerais. Carta; 20 out. 1788. cx. 130, doc. 14.									
MARIANA. ARQUIVO ECLESIASTICO DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA . Livro do Tombo da freguesia do Furquim. Prat. J. n. 24. [f. 20-29v.].									
MARIANA. ARQUIVO ECLESIASTICO DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA . Correspondência emitida pelo vigário de Barra Longa, Antônio José de Mello e Lima, [ao Bispo de Mariana]; 01 set. 1829. Fundo: Tribunal do Juízo Eclesiástico. 3481. Transcrição feita pelo Cônego Raimundo Trindade. (doc. avulso, sem pag.).									
MARIANA. ARQUIVO ECLESIASTICO DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA . Fundo: Tribunal (Juízo) Eclesiástico. 3481. Relação dos fogos existentes na Freguesia de São José da Barra Longa em 1830, feita pelo juiz de paz da paróquia, Manoel José Martins dos Santos. (doc. avulso, sem pag. [f. 5-6.]).									
MARIANA. ARQUIVO ECLESIASTICO DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA . Fundo: Breves. n. 1408. [docs. 1, 2].									
MARIANA. ARQUIVO ECLESIASTICO DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA . Autoação; Capela e Pia de Nossa Senhora do Pilar de Barreto; 21 jul. 1890 Fundo: Resíduos. Cx. 3B. (docs. avulsos, sem pag.).									
MARIANA. ARQUIVO ECLESIASTICO DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA . Relatório da freguesia de									

Barra Longa, feito pelo cônego Raimundo Otavio da Trindade, vigário; 18 jul. 1917-18 jul 1918. Fundo: Tribunal do Juízo Eclesiástico. 3481. (doc. avulso, sem pag.).

MARIANA. **ARQUIVO ECLESIASTICO DA ARQUIDIOCESE DE MARIANA**. Relatório paroquial enviado pelo Cônego Raimundo Otávio Trindade, vigário de Barra Longa ao Arcebispo de Mariana; 05 fev. 1920. Fundo: Tribunal (Juízo) eclesiástico. 3481. (doc. avulso, sem pag.).

MARIANA. **ARQUIVO HISTÓRICO DA CÂMARA MUNICIPAL DE MARIANA**. Correspondência recebida pelo presidente da Câmara Municipal de Mariana, Barão de Camargos, datada de 10 jul. 1898. Fundo: Documentos Não Encadernados. Série: Correspondências recebidas; 1800-1937. CR 618. Doc.: 0623. 1f.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARRA LONGA. **Inventário de Proteção do Acervo Cultural – Folia “Monsenhor Horta”**, 2005.

REZENDE, Irene Nogueira. **Negócios e participação política: fazendeiros da Zona da Mata de Minas Gerais (1821-1841)**. 2008. Tese (Doutorado em História) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

TRINDADE, José da Santíssima, Dom Frei. **Visitas pastorais de Dom Frei José da Santíssima Trindade (1821-1825)**. Belo Horizonte: Centro de Estudos Históricos e Culturais/Fundação João Pinheiro, 1998.

TRINDADE, Cônego Raimundo Trindade. **Instituições de igrejas no Bispado de Mariana**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/SPHAN, 1945. p. 221.

VASCONCELOS, Diogo. **História Antiga de Minas Gerais**. 4 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974. v.1.

11	DOCUMENTOS ANEXOS (ANEXO XIV)		
Fotografias	AnexoV_foto7_folia_nova_barreto AnexoV_foto8_folia_nova_barreto AnexoV_foto9_folia_nova_barreto AnexoV_foto10_folia_nova_barreto		
Videos	Não se aplica		
Áudios	Não se aplica		
Mapas	AnexoV_mapa2_folia_nova_barreto		
Transcrição	Não se aplica		
12	FICHA TÉCNICA		
ITEM	NOME		DATA

Fotografias	Equipe Estilo Nacional	Dez.2018
Áudios	Não se aplica	-
Transcrições	Não se aplica	-
Vídeos	Não se aplica	-
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez.2021
Elaboração de mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

5.2.3 Mapeamento dos trajetos e endereços de referência

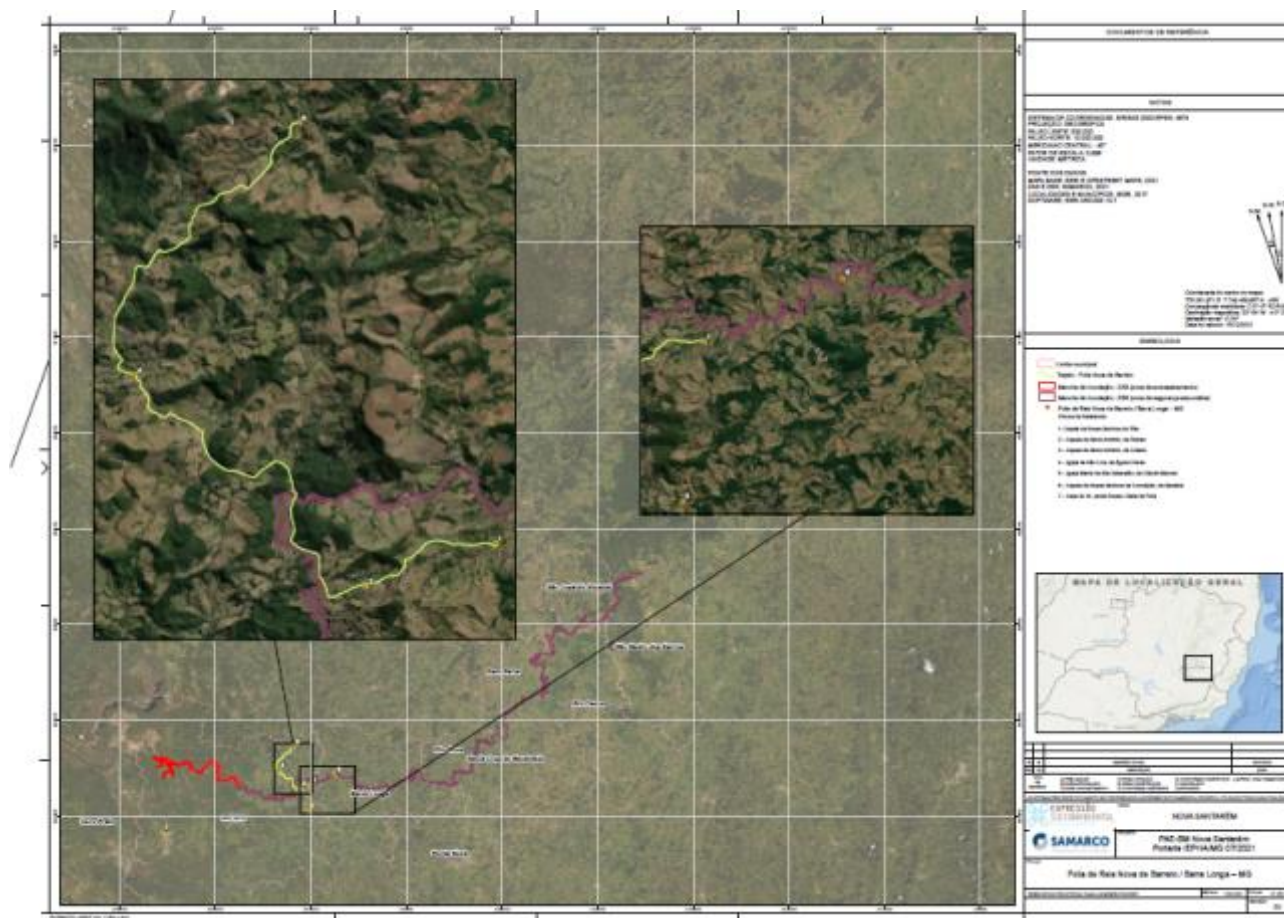


Figura 1 – Miniatura ilustrativa da cartografia referente a Barragem Nova Santarém. Mancha de inundação da Barragem Nova Santarém com identificação da ZAS e ZSS e localização do bem cultural imaterial Folias de Minas - Folia de Reis Nova de Barreto, afetado pela mancha de inundação. As pranchas em tamanho legível seguem anexas a este documento. Fonte: Expressão Socioambiental. Jan/2022.

5.2.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade

FICHA DE ARROLAMENTO DE ELEMENTOS MATERIAIS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS						Nº	01
NOME		Folias De Minas (Folia Nova de Barreto)					
MUNICÍPIO		Barra Longa					
DISTRITO		Zona rural	ÁREA	Urbana		Rural	X
ENDEREÇO		Zona rural do município de Barra Longa (Via sem nome)					
01	ITENS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS						
ITEM	NOME					CATEGORIA	
9	06 tambores com baquetas					Bem móvel	
2	01 sanfona					Bem móvel	
3	02 pandeiros					Bem móvel	
4	01 bandeira da folia					Bem móvel	
02	DESCRIÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS						
1) 06 tambores com baquetas		Tambores do tipo caixas com baquetas utilizado durante giros da folia					
2) 01 sanfona		Instrumento utilizado durante giros da folia					
3) 02 pandeiros		Instrumentos com cobertura em Nylon utilizado durante giros da folia					
4) 01 Bandeira da folia		Estandarte confeccionado pelos integrantes da folia e que segue à frente do cortejo durante os giros					
03	LOCALIZAÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS						
1) 06 tambores com baquetas		Residência de Joarez Carneiro, na localidade de Barreto (via sem identificação);					
2) 01 sanfona		Residência de Joarez Carneiro, na localidade de Barreto (via sem identificação);					
3) 02 pandeiros		Residência de Joarez Carneiro, na localidade de Barreto (via sem identificação);					
4) 01 bandeira da folia		Residência de Joarez Carneiro, na localidade de Barreto (via sem identificação);					

04	AÇÃO A SER EXECUTADA EM CASO DE EMERGÊNCIA	
1) tambores com baquetas	As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção “Plano de ação emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural” nos itens “lista de contatos” e “protocolos de ação para cada nível de emergência”. Faz-se necessário sublinhar aqui que o acervo se encontra em locais sem interface com a mancha de inundação referente à barragem Nova Santarém. O detentor declarou expressamente o desejo de permanecer como o depositário de tais elementos em uma eventual situação de emergência.	
2) sanfona		
3) pandeiros		
4) bandeira da folia		
05	FOTOGRAFIAS	
		
Figura 1: Bandeira da Folia Nova de Barreto fotografada durante “giro” realizado no ano de 2018. Barra Longa/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: dez./2018		Figura 2: Instrumentos da Folia Nova de Barreto fotografados durante “giro” realizado no ano de 2018. Barra Longa/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: dez./2018
		

Figura 3: Parte do acervo da Folia Nova de Barreto fotografada por Jardel Luís de Souza e enviada à equipe da Expressão Socioambiental. Barra Longa/MG. Foto: Jardel Luís de Souza. Data: 23/10/2018

Figura 4: Instrumentos da Folia Nova de Barreto fotografados durante "giro" realizado no ano de 2018. Barra Longa/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: dez./2018

06	INFORMAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO/COMUNIDADE PRATICANTE					
NOME(S) DO(S) PARTICIPANTE(S)		Jardel Luís de Souza				
DATA DE REALIZAÇÃO		16/12/2021	LOCAL	Rua Pavão, 22, Bairro Vila Maquiné, Mariana/MG		
FORMATO		INDIVIDUAL	X	COLETIVO		OUTROS
DESCRIÇÃO		A coleta de informações necessárias ao preenchimento da presente ficha foi realizada durante a Oficina de Caracterização da Materialidade Simbólica, Ritualística, Documental e Produtiva das Práticas Culturais Identificadas. O relatório da atividade contendo a descrição da ação, a avaliação crítica do processo, a documentação fotográfica e os demais documentos comprobatórios encontra-se na seção 3.2 Relatórios de Execução da Ação deste PAE.				
07	DOCUMENTOS ANEXOS (ANEXO XIV)					
FOTOGRAFIAS		AnexoV_foto11_folia_nova_barreto AnexoV_foto12_folia_nova_barreto AnexoV_foto13_folia_nova_barreto AnexoV_foto14_folia_nova_barreto				
VÍDEOS		Não se aplica				
ÁUDIOS		AnexoV_audio1_folia_nova_barreto				
MAPAS		Não se aplica				
TRANSCRIÇÃO		Não se aplica				
08	FICHA TÉCNICA					
ITEM	NOME				DATA	
FOTOGRAFIAS	Equipe Estilo Nacional				2018	
ÁUDIOS	Bárbara Heleno				Dez.2021	

TRANSCRIÇÕES	Não se aplica	-
VÍDEOS	Não se aplica	-
LEVANTAMENTO	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
ELABORAÇÃO DA FICHA	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez.2021
ELABORAÇÃO DE MAPAS	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

5.2.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados

Tal como mencionado no item 4 na “Ficha De Arrolamento De Elementos Materiais Associados às Práticas Culturais”, os elementos materiais associados à Folia Nova de Barreto se encontram armazenados em locais sem interface com a mancha de inundação da estrutura de Nova Santarém. Por esta razão não se fazem necessárias ações para resgate do acervo e sua destinação para locais de guarda temporária. Ademais, durante as ações de mobilização comunitária, os detentores declararam expressamente o desejo de permanecerem como os depositários de tais elementos em uma eventual situação de emergência.

AÇÕES ESPECÍFICAS PARA OS BENS MATERIAIS ASSOCIADOS À FOLIA DE REIS NOVA DE BARRETO
1. Definição de procedimentos de resgate de materiais associados às práticas culturais
Não se aplica.
2. Definição de local(is) para destinação de materiais resgatados
Não se aplica.
3. Acervo documental
Não se aplica.
4. Formação e preparação de equipes para atuação nos diversos níveis de alerta
Não se aplica.
5. Indicação de número de pessoas necessárias nas equipes e formação profissional
Não se aplica.
6. Definição de método e procedimentos para capacitação de equipes de atuação
Não se aplica.

5.3 VIOLAS DE MINAS: VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – BARRA LONGA/MG

5.3.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS DE REFERÊNCIA			Nº	01
01	INFORMAÇÕES SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA			
NOME	Josué Batista Paglioto			
LOCALIDADE	Barra Longa – Distrito Sede			
COMO É CONHECIDO(A)	Josué Paglioto	DATA DE NASCIMENTO	15/05/1962	
ENDEREÇO DE RESIDÊNCIA	Av. Capitão Manoel Carneiro, nº 176. Bairro Centro			
OUTROS ENDEREÇOS	Não se aplica			
Nº DE TELEFONE CELULAR	(31) 98435-8103			
Nº DE TELEFONE FIXO	(31) 3877-5566			
ENDEREÇO DE E-MAIL	contato@josuepaglioto.com.br			
OUTROS CONTATOS	https://www.instagram.com/josuepagliotomusico/			
02	INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA			
	OCUPAÇÃO			
Músico e funcionário público aposentado.				
	BREVE TRAJETÓRIA			
O violero Josué Paglioto é natural da cidade de Ouro Preto, onde residiu durante sua infância e juventude. No início de sua vida adulta o artista mudou-se para Belo Horizonte com a finalidade de cursar Administração de Empresas na Universidade Federal de Minas Gerais, onde teve a oportunidade de continuar a desenvolver seu interesse pela música, que o acompanha desde tenra idade. No ano de 1987, então com vinte e cinco anos de idade, o violero se casou com sua atual companheira, natural da cidade de Barra Longa, passando os dois a residirem na localidade onde vivem até os dias atuais.				
	FORMAÇÃO			

Superior Completo em Administração de Empresas.	
03	RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL
O Sr. Paglioto é uma figura de referência na localidade tanto em função de sua presença constante em celebrações e eventos locais, públicos e privados, quando possui a oportunidade de se apresentar artisticamente, quanto por suas relações interpessoais. Sua esposa já foi Secretária da Cultura e seu sogro, prefeito da cidade.	
04	QUAIS CONTRIBUIÇÕES EM CASO DE EMERGÊNCIA
De acordo com conversa realizada com o Sr. Josué Paglioto temos as seguintes contribuições: - Identificar e tomar as providências de recolhimento de seu acervo; - Identificação de locais, ciclos festivos e pessoas de referência no distrito sede município de Barra Longa.	
05	IMAGENS
 	
Figura 1: Sr. Josué Batista Paglioto tocando violão. Fonte: Acervo pessoal de Josué Batista Paglioto. Data: 12/2015. Figura 2: Sr. Josué Paglioto tocando viola. Fonte: Estilo Nacional. Data: 09/2021.	
06	DOCUMENTOS ANEXOS (ANEXO XVI)
Fotografias	AnexoV_foto1_violeiro_paglioto AnexoV_foto2_violeiro_paglioto
Vídeos	Não há.
Áudios	AnexoV_áudio1_violeiro_paglioto
Transcrição	Não há.

07 FICHA TÉCNICA		
ITEM	NOME	DATA
Fotografias	Josué Paglioto (acervo pessoal) Estilo Nacional	Dez. 2015 Set.2021
áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Dez.2021
Transcrições	Não se aplica	-
Vídeos	Não se aplica	-
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez.2021

Não foram identificadas organizações sociais/ culturais de referência para o violero Josué Paglioto, motivo pelo qual não se aplica o preenchimento da ficha 1.2, do Anexo V, item 1, da Portaria IEPHA/MG 07/2021.

5.3.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais

Ficha de Práticas Culturais

FICHA DE PRÁTICAS CULTURAIS					Nº	01
NOME	Violas de Minas (Violeiro: Josué Paglioto)					
MUNICÍPIO	Barra Longa					
DISTRITO	Distrito-Sede	ÁREA	Urbana	X	Rural	
ENDEREÇO	Residência: Avenida Capitão Manoel Carneiro, nº176. Barra Longa					
UTM	23K 704601 7756005	LONG	43° 02' 27" O	LAT.	20° 16' 58" S	
						
Figura 1: Sr. Josué Paglioto tocando viola. Fonte: Estilo Nacional. Data: 09/2021.						
01	DESCRIÇÃO SÍNTESE					
O violeiro Josué Paglioto é uma figura de referência na cidade de Barra Longa e região em razão de sua longa trajetória artística e profissional na localidade. O músico, além de participar de diversas celebrações e eventos locais, de natureza pública e privada, também se faz presente em festivais e encontros regionais com sua viola. É o único violeiro cadastrado na localidade.						

02	CONTEXTO HISTÓRICO
Segundo relatado na entrevista realizada, o Sr. Paglioto iniciou seu aprendizado na viola por volta dos 20 anos de idade, quando conheceu Renato Andrade, artista de referência em sua formação artística. O violeiro é um autodidata e sua técnica foi se aperfeiçoando ao longo dos anos a partir da observação e da troca com outros músicos e violeiros. Além da viola, Sr. Josué também é cantor, compositor e toca diversos instrumentos: violão (carro chefe de suas apresentações), ukulele, guitarra, gaita e, mais recentemente, tem estudado piano e flauta doce.	
03	DESCRIÇÃO DA PRÁTICA
Sr. Josué Paglioto é reconhecido por toda comunidade regional como violeiro e musicista, sendo bastante procurado para pelos organizadores de eventos. Antes da atual pandemia de Covid-19, o artista tocava na maioria das festas populares e religiosas, além de inaugurações, eventos corporativos, aniversários, casamentos, confraternizações, etc. O repertório das apresentações é selecionado tendo em vista o público alvo. Os gêneros tocados em suas apresentações são os mais variados e incluem desde rock, mpb e bossa nova, samba, músicas caipira e diversos estilos musicais da moda de viola. As principais influências artísticas do violeiro incluem nomes como Renato Andrade, Almir Sater, Pereira da Viola, Milton Ediberto, Tonico e Tinoco e os locais de apresentação são variados, incluindo desde praças e adros de igrejas até teatros e centros culturais. Por ocasião de apresentações maiores, o violeiro conta com dois músicos parceiros: José Geraldo de Oliveira, baterista, e Nilton Santiago, baixista, que acompanham o músico há mais dez anos.	
04	CONTEXTO TERRITORIAL
Em função das limitações impostas pela atual pandemia de Covid-19, o artista não tem aceitado convites para apresentações públicas, com exceção das celebrações realizadas na Igreja Matriz de Barra Longa onde, segundo ele, consegue tocar e ficar isolado do público. No momento o principal local de atuação dele é em sua residência onde estuda, toca seus instrumentos e mantém um pequeno estúdio, onde grava seus vídeos que são divulgados especialmente na rede social Instagram. A mesma se encontra situada no distrito sede do município de Barra Longa e, portanto, na Zona de Segurança Secundária da barragem Nova Santarém.	
LUGARES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL	
Residência – Av. Capitão Manoel Carneiro, nº 176. Centro. Barra Longa; Praça Manoel Lino Mol – Praça Manoel Lino Mol. Barra Longa; Igreja Matriz de São José - Praça Governador Valadares, s/nº. Centro. Barra Longa	
PLANTAS, MAPAS E/OU CROQUIS	
Mapa apresentado no item “5.3.3 Mapeamento dos endereços de referência”	

05	PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL						
NOME	Josué Batista Paglioto				REGISTRO SONORO	Sim	
DESCRIÇÃO	Detentor do saber						
TELEFONE	(31) 98435-8103		E-MAIL	contato@josuepaglioto.com.br			
06	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS						
Proteção como patrimônio cultural	Municipal	-	Estadual	X	Federal	-	
Legislação específica	Municipal	-	Estadual	-	Federal	-	
Proteção ambiental	Municipal	-	Estadual	-	Federal	-	
Outros programas governamentais	Municipal	-	Estadual	-	Federal	-	
DESCRIÇÃO							
O violeiro é cadastrado na Lista de Violeiros do IEPHA-MG (ago./2020). Sua atividade é contemplada pelo Registro dos Saberes, Linguagens e Expressões Musicais das Violas em Minas Gerais, concluído pelo órgão no ano de 2018.							
07	DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA						
As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção "Plano de Ação Emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural deste documento, no item denominado "Protocolos de ação por nível de emergência".							
08	FOTOGRAFIAS						
							
Figura 3: Foto do início da carreira de Sr. Josué Paglioto. Fonte: Acervo pessoal de Josué Batista Paglioto. Data: s/d.				Figura 4: Sr. Josué Paglioto em apresentação com a participação de sua filha, Júlia Assis. Fonte: Acervo pessoal de Josué Batista Paglioto. Data: 02/2020			



Figura 5: Sr. Josué Paglioto tocando e cantando com seus dois filhos. Fonte: Acervo pessoal de Josué Batista Paglioto. Data: s/d.



Figura 6: Sr. Josué Paglioto durante apresentação. Fonte: Acervo pessoal de Josué Batista Paglioto. Data: s/d.



Figura 7: Cartaz de divulgação do lançamento do CD Policromia. Fonte: Acervo pessoal de Josué Batista Paglioto. Data: 2019.



Figura 8: Uma das dicas de leitura do Sr. Josué Paglioto, o livro "Contando a própria história", de Ivan Vilela, fala sobre a história da viola caipira. Fonte: Levantamento de campo. Data: set/2021.

09										INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA									
NOME(S) DO(S) PARTICIPANTE(S)					Josué Batista Paglioto														
DATA DE REALIZAÇÃO					Dez./2021					LOCAL		Atividade realizada por telefone.							
INDIVIDUAL		X		COLETIVO		-		VIRTUAL		-		OUTROS		-		DIFERENTES FORMATOS		-	
DESCRIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO					A coleta de informações necessárias ao preenchimento da presente ficha foi realizada durante a Oficina de Mobilização Comunitária, realizada na modalidade virtual. A coleta de informações necessárias ao preenchimento da presente ficha foi realizada durante a Oficina de Mobilização Comunitária. O relatório da atividade contendo a descrição da ação, a avaliação														

		crítica do processo, a documentação fotográfica e os demais documentos comprobatórios encontra-se na seção 3.2 Relatórios de Execução da Ação deste PAE.
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
Não se aplica.		
11	DOCUMENTOS ANEXOS (ANEXO XVI)	
Fotografias	AnexoV_foto3_violeiro_paglioto AnexoV_foto4_violeiro_paglioto AnexoV_foto5_violeiro_paglioto AnexoV_foto6_violeiro_paglioto AnexoV_foto7_violeiro_paglioto AnexoV_foto8_violeiro_paglioto AnexoV_foto9_violeiro_paglioto	
Vídeos	Não se aplica	
Áudios	AnexoV_audio1_violeiro_paglioto	
Mapas	AnexoV_mapa1_violeiro_paglioto	
Transcrição	Não se aplica	
12	FICHA TÉCNICA	
ITEM	NOME	DATA
Fotografias	Josué Paglioto (acervo pessoal)	Dez.2021
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Dez.2021
Transcrições	Não se aplica	-
Vídeos	Não se aplica	-
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria	Dez.2021

	Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Dez./2021

Ficha de Localidade

FICHA DA LOCALIDADE					Nº	01
NOME	Barra Longa					
MUNICÍPIO	Barra Longa					
DISTRITO	Sede	ÁREA	Urbana	X	Rural	
SÍTIO	Região geográfica intermediária de Juiz de Fora e imediata de Ponte Nova					
UTM	23K 704601 7756005	LONG	43° 02' 27" O	LAT.	20° 16' 58" S	
						

Figura 1: Vista aérea parcial do distrito sede do município de Barra Longa. Fonte: <https://www.fundacaorenova.org/noticia/retomada-de-obras-em-barra-longa/>. Data: 09/2021.

01	DESCRIÇÃO SÍNTESE
De acordo com dados do IBGE (2020), o município de Barra Longa está localizado a cerca de 180 km de Belo Horizonte e possui extensão territorial de, aproximadamente, 383,628 km² e população estimada de 4.905 pessoas. A economia municipal está baseada na produção agropastoril, com predominância das culturas do milho, arroz, feijão, café e cana-de-açúcar. No que concerne ao patrimônio cultural, têm destaque o artesanato local, a culinária e manifestações populares tradicionais como as bandas de música, o carnaval e as folias de reis, além do artesanato do bordado.	
02	CONTEXTO HISTÓRICO
É no contexto da chegada e exploração das Minas Gerais pelos bandeirantes, por volta de 1701, que formou-se um pequeno núcleo de povoamento na região da Mata de Ponte Nova. Nesse período, o Coronel Matias Barbosa da Silva instalou-se na região, sendo grande possuidor de terras e escravos. Na principal destas posses, fundou o pequeno arraial de Barra de Matias Barbosa, mandando erigir a capela de São José da Barra do Gualaxo ou Barra de Matias Barbosa (como era chamada a região) pelo ajudante José Ferreira Torres, em torno da qual se desenvolveu o povoado. Em 1741 o povoado foi elevado à categoria de paróquia, sob a denominação de São José da Barra Longa, servindo como matriz a capela instalada na Fazenda da Barra. Por alvará de 16 de janeiro de 1752, São José da Barra Longa é elevada à categoria de freguesia colativa, pertencendo ao município de Mariana. Pertenceu a Mariana desde sua fundação até 1857 quando, pela lei provincial no 827, de 11 de julho, tornou-se distrito do recém-criado município de Ponte Nova. No entanto, retornou ao município de Mariana por intermédio da lei provincial no 1.774 de 18 de outubro de 1870. No que se refere às atividades econômicas, a fertilidade das terras eram próprias para a agricultura e a exploração do ouro de aluvião, abundantes nos rios Carmo e Gualaxo do Norte, e foram fatores determinantes na fixação dos primeiros habitantes e no desenvolvimento do povoado. Ao longo do tempo manteve sua vocação agropecuária, cultivando café, milho, arroz e feijão e a "engorda de suínos". A proximidade com os municípios de Mariana e Ponte Nova, e com suas respectivas estações ferroviárias trouxeram uma alavancagem econômica, que fez com que a sede do distrito crescesse rapidamente. Em 1923, pela lei no 843 de 07 de setembro de 1923, o distrito de Barra Longa é definitivamente transferido para o município de Ponte Nova. Essa situação administrativa perdurou até 1938 quando, pela lei no 148 de 17 de dezembro, era criado o município de Barra Longa, apenas com o distrito sede (ALMG). Ainda na década de 1920 houve a constituição da "Cia. Fôrça e Luz de Barra Longa", que utilizou a queda do rio Jurumirim no Ribeirão do Engenho para o fornecimento de energia elétrica à sede do distrito; serviço inaugurado em 1925 (IBGE, 1958, v. 24, p. 144). De acordo com o recenseamento realizado pelo IBGE em 1950, o município de Barra Longa tinha uma população de 13.892 habitantes, sendo 1.560 na cidade e 13.332 na área rural. A agricultura	

ocupava posição de maior importância econômica, destacando-se o café, milho, feijão e cana de açúcar, ocupando uma área de plantio superior a 250 ha. Em segundo lugar vinha a pecuária com os seguintes rebanhos: bovino, 19.500 cabeças e o suíno, 20.000 cabeças. A indústria, por sua vez, apresentava a seguinte situação: indústria extrativa mineral com cinco estabelecimentos que empregavam dez pessoas; e a indústria de transformação e beneficiamento da produção agrícola, com 90 estabelecimentos empregando 156 pessoas. Chamava-se atenção ainda para a atividade dos "faiscadores" (homens, mulheres e crianças) à procura de ouro nos rios Carmo e Gualaxo. A sede municipal tinha 367 prédios, "um médico, uma biblioteca, uma livraria, um hotel e uma pensão". O ensino primário contava com 30 unidades escolares. (IBGE, 1958, v. 24, p. 145-7). Nos dias atuais a população do município gira em torno de 6.143 habitantes.

Sua economia mantém-se vinculada primordialmente à agropecuária e agroindústria, especialmente a produtora de milho, arroz, feijão, café, cana-de-açúcar e frutas como banana, laranja e manga, além de rapaduras e aguardente. Porém, a produção mais significativa fica por conta da indústria de laticínios da Cooperativa Agropecuária Barralonguense, bem como as indústrias domésticas de derivados do leite: queijos, requeijões, manteigas e doces (Prefeitura Municipal, 2008, p. 7-8). Na pecuária o destaque é do rebanho bovino de corte e leite; mas também há criação de muas, equinos, suínos, caprinos e aves. Saliente-se ainda a importância do artesanato do bordado como fonte complementar de renda na cidade. No âmbito da indústria, Barra Longa fabrica máquinas para beneficiamento e moagem de grãos.

O topônimo do município é proveniente da confluência (Barra) dos rios do Carmo e Gualaxo do Norte, que nascem nas serranias de Ouro Preto, vindo fundir-se a pouco mais de 1 km a oeste de Barra Longa, sugerindo por este motivo a toponímia.

O município de Barra Longa sofreria os impactos decorrentes do rompimento da barragem de Fundão, em 05 de novembro de 2015. Na sede urbana, lama e rejeitos comprometeram as estruturas físicas de imóveis públicos e privados e levaram à perda de equipamentos e produtos de estabelecimentos comerciais.

DATAS IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA DA LOCALIDADE

DATA	EVENTO
1741	Povoado elevado à categoria de paróquia, sob a denominação de São José da Barra Longa
1752	São José da Barra Longa é elevada à categoria de freguesia colativa, pertencendo ao município de Mariana

1857	Pela lei provincial no 827, de 11 de julho, tornou-se distrito do recém-criado município de Ponte Nova
1870	Retornou ao município de Mariana por intermédio da lei provincial no 1.774 de 18 de outubro de 1870
1923	Lei no 843 de 07 de setembro de 1923, o distrito de Barra Longa é definitivamente transferido para o município de Ponte Nova
1938	Pela lei nº 148 de 17 de dezembro, era criado o município de Barra Longa, apenas com o distrito sede
1962	Pela lei estadual nº 2764, de 30 dezembro de 1962, é criado o distrito de Bonfim da Barra e anexado do município de Barra Longa
1963	Em divisão territorial datada de 31 dezembro de 1963, o município é constituído de 2 distritos: Barra Longa e Bonfim da Barra
2015	Rompimento da barragem de Fundão, com implicações negativas para todo o contexto sociocultural de Barra Longa.
03	CONTEXTO TERRITORIAL
De acordo com dados do IBGE,² a população municipal em 2010 era de 6.143 habitantes, sendo que deste total 60% estavam localizados na zona rural do município. O distrito sede está localizado a , aproximadamente, 21 km do município de Ponte Nova e sua principal via de acesso se dá pela rodovia estadual MG-326. Os principais cursos de água do município localizado na bacia do rio Doce são Rio Gualaxo do Norte, Rio do Carmo, Ribeirão do Mato Dentro ou Bonfim e Córrego Bom Sucesso. O bioma local é de transição entre Cerrado e Mata Atlântica. Com relação aos equipamentos culturais, têm destaque Biblioteca da Escola Est. Padre José Epifânio Gonçalves, o Arquivo do Centro de Memória Cônego Raimundo Trindade e a Praça Manoel Lino Mol, principal espaço público da cidade.	
LUGARES DE REFERÊNCIA	
Praça Manoel Lino Mol – Praça Manoel Lino Mol. Barra Longa;	

² IBGE cidades. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/barra-longa>. Acesso em: nov./2021

Igreja Matriz de São José - Praça Governador Valadares, s/nº. Centro. Barra Longa;

Conjunto Paisagístico Encontro dos Rios Gualaxo e Carmo - Tombado como “Conjunto Paisagístico do Encontro dos rios do Carmo e Gualaxo do Norte, pelo decreto nº 158 de 01 de março de 2007, tendo como justificativa seu valor ambiental, ecológico, paisagístico e cultural.

PLANTAS, MAPAS E/OU CROQUIS



Figura 2: Localização do município de Barra Longa. Fonte: Google Maps (2021).

04 CONTEXTO SOCIOCULTURAL

De acordo com o IBGE, a população estimada para o ano de 2010 no município era de 4.905 habitantes, sendo cerca de 35% destes residindo em áreas urbanas, mormente no distrito sede. O distrito sede é o local onde se têm acesso à maior parte dos produtos e serviços na região. Segundo dados do mesmo órgão, o setor de prestação de serviços é o maior responsável pela economia local, seguido para a pecuária, em especial a produção de leite e derivados, não apenas para consumo interno, mas também para abastecimento de outros municípios próximos.

Nota-se a presença marcante dos trabalhos relacionados ao campo da extração mineral na região, estando este historicamente ligado aos modos de conformação da identidade local desde o período de fundação do primitivo arraial que permitiria a povoação da região. É comum que famílias inteiras estejam vinculadas à cadeia de produtos e serviços associados aos

empreendimentos de mineração. As atividades agrícolas e agropecuárias também marcam fortemente a identidade da população municipal, em especial dos núcleos familiares residentes nas áreas rurais do município.

Dentre as manifestações culturais locais, merecem destaque os grupos musicais locais, incluindo bandas musicais, corais, violeiros e blocos carnavalescos. Importantes expressões do catolicismo popular local são as Folias de Reis cujas origens remontam a meados do século XIX. Do mesmo modo, o artesanato do bordado e o biscoito da Gazeta completam o mosaico das principais referências culturais locais.

REFERÊNCIAS CULTURAIS DA LOCALIDADE

Artesanato do Bordado Associação Barra-longuense de Bordadeiras e Artesãos - Bem inventariado a nível municipal. Caderno de Divulgação do Patrimônio Cultural de Barra Longa. Data do inventário: 2005.

Corporação Musical São José - José Maximiano da Cruz (Guéia) e Geraldo de Oliveira (Tomgê) - Bem inventariado a nível municipal. Caderno de Divulgação do Patrimônio Cultural de Barra Longa. Data do inventário: 2015.

Banda Nossa Senhora do Carmo - Bem inventariado a nível municipal. Caderno de Divulgação do Patrimônio Cultural de Barra Longa. Data do inventário: 2015.

Biscoito Gazeta Maria Aparecida Costa Ferreira - Bem inventariado a nível municipal. Caderno de Divulgação do Patrimônio Cultural de Barra Longa. Data do inventário: 2005.

Igreja Matriz de São José - Tombamento a nível municipal. Decreto de tombamento: nº 049/2002. Data do tombamento: 01/11/2002.

Praça Manoel Lino Mol - Não possui proteção, porém é o principal espaço público de convivência da cidade de Barra Longa, ligada às mais variadas festas e manifestações culturais. Data da reinauguração: 30/20/2016.

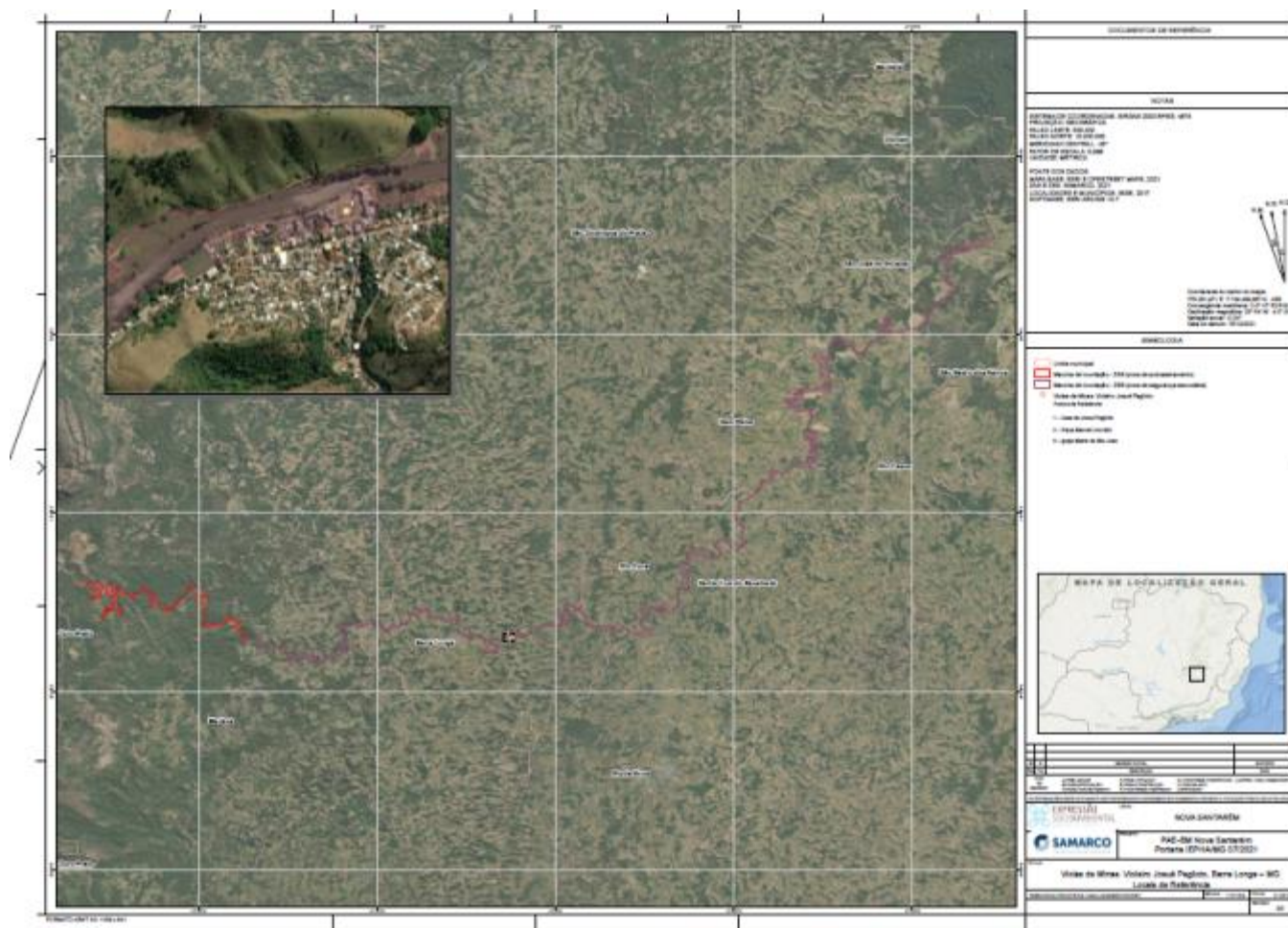
Hotel Xavier - Tombamento a nível municipal. Decreto de tombamento: nº 050/2003. Data do tombamento: 10/03/2003

	PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL						
NOME		Cristina Aparecida Nogueira		REGISTRO SONORO		NA	
DESCRIÇÃO		Responsável pela Secretaria Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer					
TELEFONE		3877-5289	E-MAIL		culturabl2019@gmail.com		
06	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS						
Proteção como patrimônio cultural		Municipa l	NA*	Estadual	NA*	Federal	NA*
Legislação específica		Municipa l	NA*	Estadual	NA*	Federal	NA*
Proteção ambiental		Municipa l	NA*	Estadual	NA*	Federal	NA*
Outros programas governamentais		Municipa l	NA*	Estadual	NA*	Federal	NA*

NA* - NÃO SE APLICA	
Não existe legislação específica de proteção para a localidade (Distrito Sede de Barra Longa).	
07	DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA
As demandas a serem cumpridas em caso de emergência se aplicam apenas aos contextos onde há algum tipo de proteção atribuído pelos entes (municipal, estadual e federal) à localidade.	
08	FOTOGRAFIAS
	
Figura 3: Igreja Matriz de São José. Fonte: http://www.camaradebarralonga.mg.gov.br/impremsa/galeria-de-imagens/category/5-fotos-da-cidade . Data: sem data.	Figura 4: Arquivo do Centro da Memória Cônego Raimundo Trindade. Fonte: Estilo Nacional. Data: 02/2021.
	
Figura 5: Praça Manoel Lino Mol. Fonte: http://www.camaradebarralonga.mg.gov.br/impremsa/galeria-de-imagens/category/5-fotos-da-cidade . Data: s/d.	Figura 6: Local do encontro dos rios. Fonte: Fundação Renova/Estilo Nacional. Data: 01/2019.
09	INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA

NOME(S) DO(S) PARTICIPANTE(S)				Não se aplica.			
DATA DE REALIZAÇÃO				-	LOCAL		-
INDIVIDUAL	-	COLETIVO	-	VIRTUAL	-	OUTROS	-
DESCRIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO				A ficha foi elaborada com base em levantamento de dados secundários.			
10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS							
IBGE CIDADES, Portal. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/barra-longa.html. Acesso em: set/2021. ESTILO NACIONAL. Ações de Salvaguarda dos Bens Culturais de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão. Fundação Renova/Estilo Nacional. 2019.							
11 DOCUMENTOS ANEXOS (ANEXO XV)							
Fotografias				AnexoV_foto10_violeiro_paglioto AnexoV_foto11_violeiro_paglioto AnexoV_foto12_violeiro_paglioto AnexoV_foto13_violeiro_paglioto AnexoV_foto14_violeiro_paglioto AnexoV_foto15_violeiro_paglioto			
Vídeos				Não se aplica			
Áudios				AnexoV_áudio1_violeiro_paglioto			
Mapas				AnexoV_mapa2_violeiro_paglioto			
Transcrição				Não se aplica			
12 FICHA TÉCNICA							
ITEM		NOME				DATA	
Fotografias		Estilo Nacional; Estilo Nacional; Câmara Municipal de Barra Longa (www.camaradebarralonga.mg.gov.br);				Fev. 2021 Jan. 2019 Dez.2021	
Áudios		Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)				Dez.2021	
Transcrições		Não se aplica				-	

Vídeos	Não se aplica	-
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Morais; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Morais; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez.2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Dez.2021



5.3.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade

FICHA DE ARROLAMENTO DE ELEMENTOS MATERIAIS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS						Nº	01
NOME		Josué Batista Paglioto					
MUNICÍPIO		Barra Longa					
DISTRITO		Sede	ÁREA	Urbana	X	Rural	
ENDEREÇO		Av. Capitão Manoel Carneiro, nº 176. Centro. Barra Longa					
01	ITENS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS						
ITEM	NOME					CATEGORIA	
1	Viola					Bem móvel	
2	Violão					Bem móvel	
3	Bateria eletrônica					Bem móvel	
4	Guitarra					Bem móvel	
5	Ukulele					Bem móvel	
6	Teclado					Bem móvel	
7	Caixas de som					Bem móvel	
02	DESCRIÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS						
1) Viola		Instrumento utilizado durante as apresentações artísticas					
2) 04 Violões		Instrumentos utilizados durante as apresentações artísticas					
3) Bateria eletrônica		Instrumentos utilizados durante as apresentações artísticas O conjunto inclui: Pratos, caixa, bumbo, chimbau e pedal, além do cabeamento elétrico.					
4) Guitarra		Instrumentos utilizados durante as apresentações artísticas					
5) Ukulele		Instrumentos utilizados durante as apresentações artísticas					
6) Teclado		Instrumentos utilizados durante as apresentações artísticas					
7) 03 Caixas de som		O conjunto inclui caixas de som, mesa de som e cabos elétricos.					
03	LOCALIZAÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS						
1) Viola		Itens localizados na residência do violeiro à Av. Manoel Carneiro,					

	nº 176 , Barra Longa
2) 04 Violões	Itens localizados na residência do violeiro à Av. Manoel Carneiro, nº 176 , Barra Longa
3) Bateria eletrônica	Itens localizados na residência do violeiro à Av. Manoel Carneiro, nº 176 , Barra Longa
4) Guitarra	Itens localizados na residência do violeiro à Av. Manoel Carneiro, nº 176 , Barra Longa
5) Ukulele	Itens localizados na residência do violeiro à Av. Manoel Carneiro, nº 176 , Barra Longa
6) Teclado	Itens localizados na residência do violeiro à Av. Manoel Carneiro, nº 176 , Barra Longa
7) 03 Caixas de som	Itens localizados na residência do violeiro à Av. Manoel Carneiro, nº 176 , Barra Longa
04	AÇÃO A SER EXECUTADA EM CASO DE EMERGÊNCIA
As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção “Plano de ação emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural” nos itens “lista de contatos” e “protocolos de ação para cada nível de emergência”. O detentor declarou expressamente o desejo de permanecer como o depositário de tais elementos em uma eventual situação de emergência.	
05	FOTOGRAFIAS
	
Figura 1: A viola da marca Rozini, que foi presente de seu filho. Fonte: Estilo Nacional. Data: 09/2021.	Figura 2: Detalhe da Viola Fonte: Estilo Nacional. Data: 09/2021.



Figura 3: Bateria eletrônica. Fonte: Estilo Nacional. Data: 09/2021.



Figura 4: Conjunto de instrumentos e caixas de som. Fonte: Estilo Nacional. Data: 09/2021.



Figura 5: Sr. Josué Paglioto com um de seus violões. Fonte: Estilo Nacional. Data: 09/2021.



Figura 6: Violão de shows é guardado em case especial. Fonte: Estilo Nacional. Data: 09/2021.



Figura 7: Foto do CD Policromia, álbum de composições próprias do violeiro. Fonte: Estilo Nacional. Data: 09/2021.



Figura 8: Foto do verso do CD Policromia. Fonte: Estilo Nacional. Data: 09/2021.

Nacional. Data: 09/2021.							
06	INFORMAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO/COMUNIDADE PRATICANTE						
NOME(S) DO(S) PARTICIPANTE(S)		Josué Batista Paglioto					
DATA DE REALIZAÇÃO		13/09/2021		LOCAL	Barra Longa/MG		
FORMATO		INDIVIDUAL	X	COLETIVO	-	OUTROS	-
DESCRIÇÃO		A coleta de informações necessárias ao preenchimento da presente ficha foi realizada durante a Oficina de Mobilização Comunitária, realizada por meio de telefonema. O relatório da atividade contendo a descrição da ação, a avaliação crítica do processo, a documentação fotográfica e os demais documentos comprobatórios encontra-se na seção 3.2 Relatórios de Execução da Ação deste PAE.					
07	DOCUMENTOS ANEXOS (ANEXO XV)						
Fotografias		AnexoV_foto16_violeiro_paglioto AnexoV_foto17_violeiro_paglioto AnexoV_foto18_violeiro_paglioto AnexoV_foto19_violeiro_paglioto AnexoV_foto20_violeiro_paglioto AnexoV_foto21_violeiro_paglioto AnexoV_foto22_violeiro_paglioto AnexoV_foto23_violeiro_paglioto					
Vídeos		Não se aplica					
Áudios		AnexoV_áudio1_violeiro_paglioto					
Mapas		Não se aplica					
Transcrição		Não se aplica					
08	FICHA TÉCNICA						
ITEM		NOME				DATA	
Fotografias		Estilo Nacional				Set. 2021	
Áudios		Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)				Dez. 2021	
Transcrições		Não se aplica				-	

Vídeos	Não se aplica	-
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Morais; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Morais; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez.2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Dez./2021

5.3.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados

Tal como mencionado na “Ficha De Arrolamento De Elementos Materiais Associados às Práticas Culturais”, durante as ações de mobilização comunitária o detentor declarou expressamente o desejo de permanecer como o depositário de tais elementos em uma eventual situação de emergência. Por esta razão não se fazem necessárias ações para resgate do acervo e sua destinação para locais de guarda temporária.

AÇÕES ESPECÍFICAS PARA OS BENS MATERIAIS ASSOCIADOS AO VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO	
1. Definição de procedimentos de resgate de materiais associados às práticas culturais	Não se aplica.
2. Definição de local(is) para destinação de materiais resgatados	Não se aplica.
3. Acervo documental	Não se aplica.
4. Formação e preparação de equipes para atuação nos diversos níveis de alerta	Não se aplica.
5. Indicação de número de pessoas necessárias nas equipes e formação profissional	Não se aplica.
6. Definição de método e procedimentos para capacitação de equipes de atuação	Não se aplica.

5.4 FOLIAS DE MINAS: FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – MARIANA/MG

5.4.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS DE REFERÊNCIA			Nº	01
01	INFORMAÇÕES SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA			
NOME		Geraldo Aparecido Martins		
LOCALIDADE		Mariana – Subdistrito de Cuiabá		
COMO É CONHECIDO(A)		Geraldo	DATA DE NASCIMENTO	04/12/1978
ENDEREÇO DE RESIDÊNCIA		Rua Principal, nº 200. Comunidade de Cuiabá – Distrito de Furquim.		
OUTROS ENDEREÇOS		Não se aplica		
Nº DE TELEFONE CELULAR		(31) 97172-2817		
Nº DE TELEFONE FIXO		Não há.		
ENDEREÇO DE E-MAIL		Não há.		
OUTROS CONTATOS		Não há.		
02	INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA			
		OCUPAÇÃO		
Armador de Ferragens.				
		BREVE TRAJETÓRIA		
Sr. Geraldo Aparecido Martins é natural do distrito sede de Mariana, mas viveu toda sua vida				

na Comunidade de Cuiabá. Além de liderança local associada às atividades religiosas locais, é coordenador da Folia de Reis de Cuiabá, exercendo também as funções de caixista e pandeirista.

FORMAÇÃO

1º Grau Completo

03 RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL

Geraldo Aparecido Martins desempenha as funções de zelador da Capela de Cuiabá e articulador comunitário. Ele é também responsável pela administração do salão comunitário instalado nas dependências da antiga escola local, atualmente desativada.

04 QUAIS CONTRIBUIÇÕES EM CASO DE EMERGÊNCIA

De acordo com conversa realizada com o Sr. Geraldo Aparecido temos as seguintes contribuições:

- Identificação do acervo da Folia de Cuiabá;
- Identificação de locais, datas e ciclos temporais de referência para as práticas culturais de Cuiabá.

05 IMAGENS



Figura 1: Local onde foi a mobilização comunitária.
Foto: Luiz Fernando (Expressão Socioambiental).
Data: Dez/21



Figura 2: Mobilização com os membros da Folia de Cuiabá. Foto: Luiz Fernando (Expressão Socioambiental). Data: Dez/21

06	DOCUMENTOS ANEXOS (ANEXO XVI)	
Fotografias	AnexoV_foto1_folia_Cuiabá AnexoV_foto2_folia_Cuiabá	
Vídeos	Não se aplica	
Áudios	AnexoV_audio1_folia_Cuiabá	
Transcrição	Não se aplica	
07	FICHA TÉCNICA	
ITEM	NOME	DATA
Fotografias	Luiz Fernando (Expressão Socioambiental)	Dez. 2021
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Dez. 2021
Transcrições	Não se aplica	
Vídeos	Não se aplica	
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho;	Dez. 2021

	Estagiário: Filipe Fortini.	
--	-----------------------------	--

Não foram identificadas organizações sociais/ culturais de referência para a Folia de Reis de Cuiabá, motivo pelo qual não se aplica o preenchimento da ficha 1.2, do Anexo V, item 1, da Portaria IEPHA/MG 07/2021.

5.4.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais

Ficha de Práticas Culturais

FICHA DE PRÁTICAS CULTURAIS				Nº	01	
NOME	Folias de Minas (Folia de Reis do Menino Jesus de Cuiabá)					
MUNICÍPIO	Mariana					
DISTRITO	Subdistrito de Cuiabá	ÁREA	Urbana		Rural	x
ENDEREÇO	Subdistrito de Cuiabá – Distrito de Furquim					
UTM	23K 690683.07E 7751354.02S	LONG	20°19'34.67 '' S	LAT.	43°10'24.82' 'O	



Figura 18: Parte dos instrumentos usados pela Folia de Cuiabá. Foto: Luiz Fernando (Expressão Socioambiental). Data: Dez/2021.

01

DESCRIÇÃO SÍNTESE

A Folia de Reis, é uma importante manifestação religiosa e popular do Brasil, presente na história e memória de diversas comunidades do Estado de Minas Gerais. Tal forma de expressão, mesmo em meio às dificuldades encontradas para sua perpetuação ao longo dos anos, ainda preserva seus fundamentos, repassando-os entre as gerações. A Folia do Menino Jesus da localidade de Cuiabá é uma das principais práticas culturais imateriais da localidade e agencia o território de uma multiplicidade de comunidades rurais no município de Mariana. Atualmente a Folia de Reis do Menino Jesus de Cuiabá possui cerca de vinte componentes.

02

CONTEXTO HISTÓRICO

As folias de Reis são práticas devocionais que compõem o legado do sincretismo cultural e religioso que caracteriza a singularidade da relação entre os elementos africanos e portugueses durante o contexto colonizatório brasileiro. Estendendo-se por séculos, assim como, por exemplo, congados, reinados e marujadas, as folias fazem parte da multiplicidade de práticas devocionais abrigadas sob o termo "catolicismo popular brasileiro" e que designa, tanto uma pluralidade de práticas e pensamentos europeus, ameríndios e africanos quanto comporta processos de hibridização entre esses elementos.

As folias de reis, ainda que façam parte do panteão cristão, teriam incorporado elementos de práticas pagãs do período pré românico (ligadas aos solstícios e épocas de plantio e colheita) e sido expandidas para o restante da Europa através da expansão do chamado cristianismo

primitivo para o restante da Europa. Já constando como tradição junto aos povos da península Ibérica durante os séculos XV e XVI práticas religiosas que incluíam a circulação de presentes e donativos, assim como cantos e danças que acompanhavam o cortejo nas residências, estas teriam sido introduzidas no Brasil pelos jesuítas durante o século XVI como instrumento de catequização de índios e, algum tempo depois, de africanos escravizados. Acabaram por se consolidar como principais santos devocionais das folias de reis o Menino Jesus, São José, a Virgem Maria e os Reis Magos.

Segundo os relatos recolhidos, a Folia de Reis de Cuiabá foi fundada no ano de 1982 por Eugênio Martins, morador da localidade de Cuiabá. À época o grupo contava com, aproximadamente, dezessete membros. Os folieiros fundadores se reuniam anualmente para a Festa de Reis, realizada no dia 06 de janeiro quando percorriam o território da comunidade com tochas de fogo- usualmente feitas de bambu- em um percurso que culminava na Capela de Santo Antônio de Cuiabá, quando o grupo rendia graças à chegada do Menino Jesus. Neste período, conforme relatado, os instrumentos eram confeccionados com materiais improvisados, tais como caixas e latas de querosene, e os instrumentos de percussão eram confeccionados com pele de cabrito.

Após o falecimento do fundador Eugênio Martins as atividades foram paralisadas e retornaram alguns anos depois, sob os auspícios de Antônio da Costa Figueiredo, que adentrou a folia por influência de seu avô Venâncio da Costa. O grupo teria retomado as atividades com apenas cinco integrantes, que mantiveram o calendário anual da folia até que esta, progressivamente, passou a ter maior adesão comunitária. O trajeto percorrido em seus "giros" manteve-se relativamente inalterado ao longo dos anos.

Dos atuais integrantes, permanecem da formação original:

- Geraldo Aparecido Martins, coordenador geral da Folia;
- Marcelo dos Santos Figueiredo – sanfoneiro;
- Maria da Conceição Figueiredo;
- Laura Catarina Batista;
- Eugênio, mais conhecido como "Niquinho";
- Benedito Martins – palhaço;
- Odete Martins – pandeirista;
- Rosane Rosário Machado – pandeirista;
- Gonçalves Martins figueiredo – sanfoneiro e tirador;
- José Gomes Figueiredo – pandeirista e toca chic chic;
- Antônio da Costa Figueiredo, mais conhecido como "Tonico".

03
DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

Os giros da Folia de Reis do Menino Jesus de Cuiabá têm início no dia 26 de dezembro, quando os folieiros dão início à sequência de visitas às comunidades próximas para louvar o Menino Jesus e recolher ofertas pelos locais onde passam. Em períodos anteriores, o grupo costumava permanecer fora da comunidade até o dia 06 de janeiro, mas atualmente o grupo retorna no período da noite após as deambulações. No último dia do ciclo-06 de janeiro- o grupo encerra seu giro e é comemorada a Festa de Reis na Capela de Santo Antônio de Cuiabá. A celebração inclui a realização de orações, louvores e o oferecimento de ofertas de alimentos em bebidas em agradecimento à chegada do Menino Deus. Após esse momento, ocorre o ritual de lavagem da bandeira da folia, a qual é também perfumada antes de ser armazenada até o próximo ano.

Usualmente é a figura do palhaço a que “puxa” o cortejo da folia, distribuindo balas e, por meio de suas pantomimas, convidando a todos para acompanhá-los. Imediatamente atrás vem as figuras dos “tiradores”, que devem cantar os versos da folia a serem respondidos por todos. Em seguida vem os instrumentistas com as caixas, a sanfona, os pandeiristas e o xique-xique. É também usual que sejam ofertados alimentos aos folieiros nas casas que os recebem durante os giros, assim como o oferecimento de “esmolas” em dinheiro. A esmola arrecada é utilizada na preparação da Festa de Reis, para oferta da comida e bebida que será servida aos folieiros e à comunidade.

O uniforme da Folia de Reis do Menino Jesus de Cuiabá é composto de blusas vermelhas e azuis e, à exceção do palhaço, são iguais para todos os integrantes. O figurino do palhaço é composto por calça e camisa de manga longa vermelha e máscara.

04
CONTEXTO TERRITORIAL

Localizada na ZSS, a trama territorial que orienta os giros da folia inclui as comunidades Goiabeiras, Engenho Fernandes, Pedras e Águas Claras. Antes do rompimento da barragem de Fundão em 2015 o trajeto incluía também o território de origem da comunidade de Paracatu de Baixo. Tradicionalmente o ponto inicial dos giros é a Capela de Santo Antônio, situada na rua principal do povoado. Não existe trajeto fixo ou ordem definitiva no que diz respeito à passagem por estas comunidades e em algumas delas ocorre do grupo tirar a folia em dois dias consecutivos. Nestas localidades o grupo percorre as casas saudando, quando se mostra o caso, os presépios montados, sendo as capelas locais um ponto obrigatório de passagem dos folieiros. O cortejo se encerra no dia 06 de janeiro, quando o grupo percorre o próprio território da comunidade.

Eventualmente o grupo se apresenta a convite de eventos ou encontros de folias em cidades como Mariana, Barra Longa e Ouro Preto. Também é comum que moradores de localidades vizinhas se juntem à folia para a realização dos giros. Em razão da pandemia de Covid-19 o

grupo, pelo terceiro ano consecutivo, não vai realizar o giro.			
LUGARES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL			
Residência do Sr. Antônio da Costa Figueiredo – Rua Principal, s/n. Comunidade de Cuiabá; Capela de Santo Antônio do Cuiabá – Rua Principal, s/n. Comunidade de Cuiabá; Salão Comunitário - Rua Principal, s/n. Comunidade de Cuiabá.			
PLANTAS, MAPAS E/OU CROQUIS			
Mapa inserido no item "5.4.3 Mapeamento dos trajetos e endereços de referência"			
05	PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL		
NOME	Geraldo Aparecido Martins	REGISTRO SONORO	Sim
DESCRIÇÃO	Coordenador da Folia		
TELEFONE	(31) 97172-2817	E-MAIL	Não há.
NOME	Maria da Conceição Figueiredo		
DESCRIÇÃO	Apoiadora da Folia de Reis. Responsável pela indumentária do grupo, bandeira e sanfona		
TELEFONE	(31) 99551-2321	E-MAIL	Não há.
NOME	Antônio da Carmo Figueiredo		
DESCRIÇÃO	Em sua residência está a guarda da indumentária, bandeira e sanfona do grupo da Folia de Reis. Referência sobre a prática e a história do grupo		
TELEFONE	(31) 99549-5022	E-MAIL	Não há.
06	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS		

Proteção como patrimônio cultural	Municipa 	-	Estadual	X	Federal	-
Legislação específica	Municipa 	-	Estadual	-	Federal	-
Proteção ambiental	Municipa 	-	Estadual	-	Federal	-
Outros programas governamentais	Municipa 	-	Estadual	-	Federal	-

DESCRIÇÃO

Os membros da Folia de Cuiabá afirmam que não recebem apoio municipal, estadual, privado ou do terceiro setor para realizar suas atividades.

07

DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA

As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção “Plano de ação emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural” nos itens “lista de contatos” e “protocolos de ação para cada nível de emergência”.

08

FOTOGRAFIAS



Figura 2: Fotografia da formação original da Folia de Reis de Cuiabá. Fonte: Acervo pessoal de Maria da Conceição Figueiredo. Reprodução: Mauricio Siqueira. Data: 09/2021.



Figura 3: Folia de Reis de Cuiabá. Fonte: Acervo pessoal de Maria da Conceição Figueiredo. Reprodução: Mauricio Siqueira. Data: 09/2021.



Figura 4: Folia de reis, fazendo o giro na comunidade local. Fonte: Acervo pessoal de Maria da Conceição Figueiredo. Reprodução: Mauricio Siqueira. Data: 09/2021.



Figura 5: Folieiros com os instrumentos, durante giro da Folia de Reis. Fonte: Acervo pessoal de Maria da Conceição Figueiredo. Reprodução: Mauricio Siqueira. Data: 09/2021.



Figura 6: Folieiros durante giro. Fonte: Acervo pessoal de Maria da Conceição Figueiredo. Reprodução: Mauricio Siqueira. Data: 09/2021.



Figura 7: O palhaço da Folia de Reis de Cuiabá. Fonte: Acervo pessoal de Maria da Conceição Figueiredo. Reprodução: Mauricio Siqueira. Data: 09/2021.



Figura 8: Apresentação da Folia de Reis de Cuiabá.
Fonte: Acervo pessoal de Maria da Conceição Figueiredo. Reprodução: Mauricio Siqueira. Data: 09/2021.

09	INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA									
NOME(S) DO(S) PARTICIPANTE(S)				Geraldo Aparecido Martins Antônio da Costa José Gomes Marcelo dos Santos Odete do Carmo Geralda Aparecida Gorete Martins Lívia Vitória						
DATA DE REALIZAÇÃO				Dez. 2021		LOCAL		Subdistrito de Cuiabá - Mariana/MG		
INDIVIDUAL		COLETIVO	x	VIRTUAL	-	OUTROS	-	DIFERENTES FORMATOS	-	
DESCRIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO				A coleta de informações necessárias ao preenchimento da presente ficha foi realizada durante a Oficina de Mobilização Comunitária. O relatório da atividade						

	contendo a descrição da ação, a avaliação crítica do processo, a documentação fotográfica e os demais documentos comprobatórios encontra-se na seção 3.2 Relatórios de Execução da Ação deste PAE.	
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	
As fichas foram elaboradas com base em informações primárias recolhidas junto aos detentores.		
11	DOCUMENTOS ANEXOS (ANEXO XVI)	
Fotografias	AnexoV_foto3_folia_Cuiabá AnexoV_foto4_folia_Cuiabá AnexoV_foto5_folia_Cuiabá AnexoV_foto6_folia_Cuiabá AnexoV_foto7_folia_Cuiabá AnexoV_foto8_folia_Cuiabá AnexoV_foto9_folia_Cuiabá AnexoV_foto10_folia_Cuiabá	
Vídeos	Não se aplica	
Áudios	AnexoV_audio1_folia_Cuiaba	
Mapas	AnexoV_mapa1_folia_Cuiaba	
Transcrição	Não se aplica	
12	FICHA TÉCNICA	
ITEM	NOME	DATA
Fotografias	Luiz Fernando (Expressão Socioamabienta)	Dez.2021
	Mauricio Siqueira (Expressão Socioambiental)	Set. 2021
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Dez. 2021
Transcrições	AnexoV_audio1_folia_Cuiabá	Dez. 2021

Vídeos	Não se aplica	
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez. 2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Equipe Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

Ficha de Localidade

FICHA DA LOCALIDADE				Nº	01
NOME	Comunidade de Cuiabá				
MUNICÍPIO	Mariana				
DISTRITO	Furquim	ÁREA	Urbana		Rural x
SÍTIO	Região geográfica intermediária de Belo Horizonte e imediata de Ouro Preto – Santa Bárbara				
UTM	23K 665329 774590	LONG.	43° 24' 57" O	LAT.	20° 22' 40" S



Figura 1: Vista frontal da Capela de Santo Antônio de Cuiabá, local de referência para as práticas culturais da comunidade. Fonte: Luiz Fernando (Expressão Socioambiental). Data: Dez. 2021

01

DESCRIÇÃO SÍNTESE

O município de Mariana está localizado a cerca de 120 km da capital mineira, possuindo extensão territorial de aproximadamente 1.194,208 km² e população estimada de 61.830 pessoas, segundo o IBGE (2020). O Subdistrito de Cuiabá pertence ao Distrito de Furquim, e está localizado a cerca de 35 km do distrito sede do município de Mariana.

02

CONTEXTO HISTÓRICO

Segundo Urban (1992), no território de Minas Gerais predominavam os grupos indígenas pertencentes ao tronco linguístico Macro Jê. Entre as tribos falantes das famílias linguísticas deste grande conjunto pode-se elencar os Kamakã, Maxacali Botocudo, Pataxó, Puri, Kariri, Ofaié, Jeikó, Rikbaktsá, Guató e, talvez, pelos Bororo; já o Funiô é um tronco antigo, de aproximadamente 5 ou 6 mil anos.

De acordo com o Oiliam José (1965), a região central de Minas Gerais foi habitada até o século XVIII por grupos indígenas denominados Cataguás e Guarachués, que ocuparam terras que, atualmente, correspondem ao território municipal de Mariana, por entre os vales do Rio do Carmo e Guarapiranga. A maioria destes indígenas falantes de línguas não Tupi foi dizimada no decorrer do século XVIII por causa da atividade de exploração do ouro da região, restando

pouco conhecimento sobre sua história.

Mariana foi a primeira vila criada em Minas Gerais e era conhecida como Vila do Carmo. De acordo com o historiador Diogo de Vasconcelos (1974), a ocupação da área onde se desenvolveu o arraial teve início em 16 de julho de 1696, quando os bandeirantes paulistas Miguel Garcia e Coronel Salvador Fernandes Furtado descobriram grandes quantidades de ouro em um rio ao qual denominaram Ribeirão de Nossa Senhora do Carmo. A partir de então, e com o incentivo da Coroa Portuguesa à exploração aurífera, teve início o intenso desenvolvimento do pequeno arraial.

Ao longo do século XIX, a economia da cidade permaneceu vinculada ao abastecimento agrícola em razão de suas terras reputadamente férteis clima quente e úmido, terrenos acidentados e cursos de água que beneficiavam a instalação de moinhos e engenhos hidráulicos. Durante o século XX a economia do município teve novo crescimento com a chegada de grandes mineradores com a Samitri e a Samarco.

DATAS IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA DA LOCALIDADE

DATA	EVENTO
1718	Pela Lei Provisão de 16-02-1718, foram criados os distritos de Barra Longa, Furquim, Piranga, Nossa Senhora de Nazaré do Inficionado, Santa Rita Durão e Sumidouro e anexados ao município de Ribeirão do Carmo (Mariana).
2012	Tombamento do Núcleo Histórico de Furquim pela Prefeitura Municipal de Mariana, através do Decreto nº 6165/2012.
2015	Rompimento da barragem de Fundão, com implicações negativas para o contexto sociocultural de Cuiabá.

03

CONTEXTO TERRITORIAL

A comunidade de Cuiabá está situada no distrito de Furquim, no município de Mariana. O território da comunidade é montanhoso e em suas adjacências existem áreas de pastagem. O adensamento populacional se deu ao redor da principal via que atravessa a comunidade, onde está situada a Capela de Santo Antônio de Cuiabá e o salão comunitário implementado no prédio da antiga escola desativada.

LUGARES DE REFERÊNCIA

Capela de Santo Antônio do Cuiabá – Rua Principal, s/n. Subdistrito de Cuiabá.

Salão Comunitário da Comunidade de Cuiabá - Rua Principal, s/n. Subdistrito de Cuiabá

PLANTAS, MAPAS E/OU CROQUIS



Figura 2: Localização de Cuiabá em relação ao distrito sede de Mariana. Fonte: Google Earth Pro, 2021.
Elaboração Expressão Socioambiental, dez/2021.

04 CONTEXTO SOCIOCULTURAL

Atualmente, Cuiabá possui cerca de 55 famílias e seus moradores se dedicam, principalmente, à agricultura, pecuária de subsistência, lavra e ao comércio. Além da já citada manifestação da Folia de Reis, acontece na localidade todos os anos a Festa do Padroeiro da comunidade (Santo Antônio), o encontro do terço dos homens e a Festa do Menino Jesus.

O rompimento da Barragem de Fundão em novembro de 2015 atingiu indiretamente a comunidade de Cuiabá e alterou, de modo significativo, a dinâmica social dos moradores com a localidade, uma vez que houve um aumento considerável no fluxo de veículos com acesso inadequado, além do impacto ambiental ocorrido.

REFERÊNCIAS CULTURAIS DA LOCALIDADE

Salão Comunitário da Comunidade de Cuiabá – Local onde acontecem as reuniões da comunidade e organização das festas populares.

Capela de Santo Antônio do Cuiabá – Local onde acontecem as atividades promovidas pela comunidade católica de Cuiabá.

	PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL					
NOME	Geraldo Aparecido Martins			REGISTRO SONORO	NA	
DESCRIÇÃO	Coordenador da Folia de Reis de Cuiabá e zelador da Capela de Santo Antônio de Cuiabá.					
TELEFONE	31 3877-5289	E-MAIL	Não há.			
06	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS					
Proteção como patrimônio cultural	Municipal	NA*	Estadual	NA*	Federal	NA*
Legislação específica	Municipal	NA*	Estadual	NA*	Federal	NA*
Proteção ambiental	Municipal	NA*	Estadual	NA*	Federal	NA*
Outros programas governamentais	Municipal	NA*	Estadual	NA*	Federal	NA*
NA*- NÃO SE APLICA						
Não existe legislação específica de proteção para o Subdistrito de Cuiabá.						
07	DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA					
As demandas a serem cumpridas em caso de emergência se aplicam apenas a contextos onde algum tipo de proteção é atribuído pelos entes (municipal, estadual e federal) à localidade.						
08	FOTOGRAFIAS					

					
Figura 3: Saída da Folia de Reis de Cuiabá em Cuiabá - Mariana/MG. Foto: Maurício Siqueira. Data: set/2021.					
09	INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA				
NOME(S) DO(S) PARTICIPANTE(S)		Não se aplica.			
DATA DE REALIZAÇÃO		-	LOCAL		-
INDIVIDUAL	-	COLETIVO	-	VIRTUAL	-
				OUTROS	-
DESCRIÇÃO DA PARTICIPAÇÃO		A ficha foi elaborada com base em levantamento de dados secundários.			
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS				
IBGE CIDADES, PORTAL. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/mariana/panorama . Acesso em: Nov.2021.					
11	DOCUMENTOS ANEXOS (ANEXO XVI)				
Fotografias		AnexoV_foto11_folia_Cuiabá AnexoV_foto12_folia_Cuiabá			
Vídeos		Não se aplica			

Áudios	AnexoV_audio1_folia_Cuiaba	
Mapas	AnexoV_mapa2_folia_Cuiaba	
Transcrição	Não se aplica	
12	FICHA TÉCNICA	
ITEM	NOME	DATA
Fotografias	Luiz Fernando (Expressão Socioambiental)	Dez.2021
Fotografias	Maurício Siqueira (Expressão Socioambiental)	Dez.2021
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Dez. 2021
Transcrições	Não se aplica	
Vídeos	Não se aplica	
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez. 2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

5.4.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade

FICHA DE ARROLAMENTO DE ELEMENTOS MATERIAIS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS						Nº	01
NOME		Folia de Reis do Menino Jesus de Cuiabá					
MUNICÍPIO		Mariana					
DISTRITO		Furquim	ÁREA	Urbana		Rural	x
ENDEREÇO		Rua Principal, s/n. Subdistrito de Cuiabá					
01	ITENS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS						
ITEM	NOME					CATEGORIA	
1	Bandeira da Folia					Bem móvel	
2	Indumentárias					Bem móvel	
3	Instrumentos de percussão					Bem móvel	
4	Sanfona					Bem móvel	
02	DESCRIÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS						
1) Bandeira da Folia		A bandeira é considerado o item mais importante do acervo da folia em razão de seu valor simbólico para o grupo.					
2) Indumentárias		Máscaras, luvas, roupas e chapéus/coras. O uniforme é confeccionado em seda colorida vermelha ou azul.					
3) Instrumentos		Xique-xique, meia-lua, pandeiros, sanfona e tambores.					
03	LOCALIZAÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS						

1) Bandeira da Folia	Residência de Antônio da Costa Figueiredo à Rua Principal, s/n. Comunidade de Cuiabá
2) Indumentárias	Residência de Antônio da Costa Figueiredo à Rua Principal, s/n. Comunidade de Cuiabá
3) Instrumentos	Residência de Antônio da Costa Figueiredo à Rua Principal, s/n. Comunidade de Cuiabá
4) Sanfona	Residência de Antônio da Costa Figueiredo à Rua Principal, s/n. Comunidade de Cuiabá

04

AÇÃO A SER EXECUTADA EM CASO DE EMERGÊNCIA

As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção “Plano de ação emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural” nos itens “lista de contatos” e “protocolos de ação para cada nível de emergência”.

Faz-se necessário sublinhar aqui que o acervo se encontra armazenado em locais sem interface com mancha de inundação referente à barragem de Nova Santarém.

O detentor declarou expressamente o desejo de permanecer como o depositário de tais elementos em uma eventual situação de emergência.

05

FOTOGRAFIAS



Figura 1: Indumentárias do grupo da Folia de Reis de Cuiabá – Frente. Fonte: Levantamento de campo (Estilo Nacional). Data: 09/2021.



Figura 2: Bandeira da Folia de Reis de Cuiabá. Fonte: Levantamento de campo (Estilo Nacional). Data: 09/2021.



Figura 3: Indumentária do palhaço. Fonte: Levantamento de campo (Estilo Nacional). Data: 09/2021.



Figura 4: Sr. Marcelo toca a sanfona do grupo, durante apresentação. Fonte: Levantamento de campo (Estilo Nacional). Data: 09/2021.



Figura 5: Instrumentos do grupo, que estão alocado no Salão Comunitário. Foto: Luiz Fernando (Expressão Socioambiental). Data: 12/2021.



Figura 6: Xique-xique, meia-luas e pandeiros. Fonte: Levantamento de Campo (Estilo Nacional). Data: 09/2021.

06

INFORMAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO/COMUNIDADE PRATICANTE

NOME(S) DO(S) PARTICIPANTE(S)

Geraldo Aparecido Martins
Antônio da Costa Figueiredo,
Maria da Conceição Figueiredo
Laura Catarina Batista
Eugênio Martins Filho
Odete do Carmo Martins Jesis
Rosane Rosário machado

		Gonçalves Martins Figueiredo Livia Vitória dos Santos martins Lavínia dos Santos Martins Andrielly Martins Machado Isabela Figueiredo de Castro Alice Machado Nicollas Augusto Vales de Lima José Gomes Figueiredo Antônio da Costa Figueiredo Claudilene Jesis Claudinéia Jesis					
DATA DE REALIZAÇÃO		13/09/2021 (Estilo Nacional) 15/12/2021 (Expressão Socioambiental)		LOCAL		Comunidade de Cuiabá – Mariana/MG	
FORMATO		INDIVIDUAL	-	COLETIVO	x	OUTROS	-
DESCRIÇÃO		A coleta de informações necessárias ao preenchimento da presente ficha foi realizada durante a Oficina de Mobilização Comunitária. O relatório da atividade contendo a descrição da ação, a avaliação crítica do processo, a documentação fotográfica e os demais documentos comprobatórios encontra-se na seção 3.2 Relatórios de Execução da Ação deste PAE.					
07	DOCUMENTOS ANEXOS (ANEXO XVI)						
Fotografias		AnexoV_foto13_folia_Cuiabá AnexoV_foto14_folia_Cuiabá AnexoV_foto15_folia_Cuiabá					

	AnexoV_foto16_folia_Cuiabá AnexoV_foto17_folia_Cuiabá AnexoV_foto18_folia_Cuiabá	
Vídeos	Não se aplica	
Áudios	AnexoV_audio1_folia_Cuiabá	
Mapas	Não se aplica	
Transcrição	Não se aplica	
08	FICHA TÉCNICA	
ITEM	NOME	DATA
Fotografias	Fonte: Estilo Nacional	Set. 2021
Fotografias	Luiz Fernando (Expressão Socioambiental)	Dez. 2021
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Dez. 2021
Transcrições	Não se aplica	
Vídeos	Não se aplica	
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes;	Dez. 2021

	Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

5.4.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados

Tal como mencionado no item 4 na “Ficha De Arrolamento De Elementos Materiais Associados às Práticas Culturais”, os elementos materiais associados à Folia de Cuiabá se encontram armazenados em locais sem interface com a mancha de inundação da estrutura de Nova Santarém. Por esta razão não se fazem necessárias ações para resgate do acervo e sua destinação para locais de guarda temporária. Ademais, durante as ações de mobilização comunitária, os detentores declararam expressamente o desejo de permanecerem como os depositários de tais elementos em uma eventual situação de emergência.

AÇÕES ESPECÍFICAS PARA OS BENS MATERIAIS ASSOCIADOS À FOLIA DE REIS DE CUIABÁ
1. Definição de procedimentos de resgate de materiais associados às práticas culturais
Não se aplica.
2. Definição de local(is) para destinação de materiais resgatados
Não se aplica.
3. Acervo documental
Não se aplica.
4. Formação e preparação de equipes para atuação nos diversos níveis de alerta
Não se aplica.
5. Indicação de número de pessoas necessárias nas equipes e formação profissional
Não se aplica.
6. Definição de método e procedimentos para capacitação de equipes de atuação
Não se aplica.

5.5 FOLIAS DE MINAS: FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – MARIANA/MG

5.5.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS DE REFERÊNCIA			Nº	01
01	INFORMAÇÕES SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA			
Nome	José do Patrocínio Oliveira (em memória). Tendo em vista o recente falecimento do mestre da folia e a atual indefinição com relação às atividades do grupo cultural, o qual permanece sem uma liderança definida, optou-se por realizar a presente ficha caracterizando o mestre, que permanece como a principal referência do grupo.			
Localidade	Paracatu de Baixo (Mariana)			
Como é conhecido(a)	Sr. Zezinho	Data de nascimento	19/03/1930	
Endereço de residência	Rua Ébano, 275, Bairro Rosário, Mariana.			
Outros Endereços	Não se aplica.			
Nº de Telefone celular	Não há			
Nº de Telefone Fixo	Não há			
Endereço de e-mail	Não há.			
Outros contatos	Maria do Carmo (esposa de José do Patrocínio): (31) 982338925			
02	INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA			
	Ocupação			
José Patrocínio, mais conhecido como Seu Zezinho, trabalhou a vida toda com lavouras, criação				

de animais e trabalhos no campo. Além dos trabalhos em suas próprias terras e criações, também prestou serviço para diversas fazendas e sítios da região do município de Mariana, especialmente próximas de Paracatu de Baixo e Monsenhor Horta. Aposentou-se como trabalhador rural há alguns anos e até ser removido compulsoriamente após o rompimento da Barragem de Fundão, em 2015, continuava mantendo suas roças e criações em Paracatu de Baixo. Assumiu o posto de mestre da Folia de Reis no final dos anos 1950, tendo sido oficializado no cargo em 1961. Considerado um dos moradores mais antigos de Paracatu de Baixo, é tido pelos locais como uma referência cultural e social do povoado.

Breve trajetória

Nascido em Paracatu de Baixo no dia 19 de março de 1930, Seu Zezinho é filho único de Efigênia Luíza Gonçalves, natural do povoado, e José Barbosa de Oliveira, nascido em Barra Longa. Sua mãe era descendente de indígenas, provavelmente pertencentes a um aldeamento católico do final do século XIX, segundo Seu Zezinho, embora não tenham sido encontradas maiores referências a respeito. Ele menciona que herdou dela a ligação com a natureza e o conhecimento sobre plantas medicinais, curanderias e benzeções, assuntos que Seu Zezinho, no entanto, não gosta muito de comentar. Sua família era numerosa, com muitos tios morando em Paracatu de Baixo e, de acordo com ele, seus pais foram dos primeiros moradores do lugar. Ainda menino iniciou seus estudos na escola do povoado, mas teve de abandoná-la antes de concluir o 2º ano do antigo Ensino Fundamental para ajudar o pai na roça. Casou-se pela primeira vez em 1952, quando contava 22 anos, com Maria da Conceição Isaías, tendo ido morar na casa dos sogros. Alguns anos depois, por volta de 1955, iniciou a construção de sua casa em terrenos de sua família, na rua de trás da Capela de Santo Antônio. Com Maria, Zezinho teve doze filhos. Após enviuar, juntou-se com sua segunda companheira, Neide Clemente de Souza, com quem teve mais oito filhos. Separou-se dessa união há cerca de vinte e seis anos, quando conheceu sua atual companheira, Maria do Carmo Pereira Ramos, com quem teve mais quatro filhos.

Antes disso, em 1961, Seu Zezinho assumiu o posto de Mesário da Sociedade São Vicente de Paulo em Paracatu de Baixo, mantendo-se no cargo por muitos anos. Nessa mesma época ele também assumiu a função oficial de Mestre da Folia de Reis, grupo com o qual tinha contato desde menino, influenciado pelos tios que também participavam da celebração. Ao longo de sua vida sempre trabalhou com lavoura, criação e trabalhos na roça, prestando também serviços para outros fazendeiros da região, tendo se aposentado como trabalhador rural há alguns anos. Viveu em sua casa em Paracatu de Baixo até o dia 05 de novembro de 2015, quando foi desalojado pelo rompimento da Barragem de Fundão, operada pela Samarco Mineração S/A, que destruiu a maior parte do povoado, incluindo a casa do Seu Zezinho. Ele e os outros moradores tiveram tempo de pegar apenas os documentos antes de serem evacuados pela Defesa Civil e o Corpo de Bombeiros, tendo sido levados para Mariana, onde permaneceram alguns meses em hotéis custeados pela Samarco. O senhor José do Patrocínio Oliveira faleceu no final de 2021.

Formação

Antigo 2º ano do Ensino Fundamental.

03

RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL

A relação do Seu Zezinho com as manifestações culturais de Paracatu de Baixo, em especial a Folia de Reis, vem desde sua infância. Segundo ele, a folia existe no povoado desde praticamente a fundação deste, e que costumava brincar e fugir dos palhaços em sua época de menino. Passou a acompanhar o grupo quando tinha 9 anos por influência dos tios, José Marcelino e José Batista, irmãos de sua mãe e que eram tocadores de caixa e cantadores no grupo. Os pais do Zezinho nunca foram da folia, embora sua mãe gostasse de recebê-la, montando sempre fartas recepções para a ocasião. O mestre do grupo na época, Seu Antônio João, e outros amigos do Seu Zezinho que também eram do grupo o incentivaram a participar. Ele começou tocando triângulo e caixa, tendo também aprendido um pouco da sanfona, e logo passou a assimilar os versos, momentos e ordens das cantorias. De acordo com ele, estes versos eram retirados de um antigo caderno manuscrito que pertencia à folia, de cuja origem ele desconhecia. Ao longo dos anos, Seu Zezinho foi adquirindo respeito no grupo, tornando-se um dos membros mais empenhados. Por isso, no final dos anos 1950, ele foi convidado pelos mais antigos da folia para assumi-la, visto que muitos, devido à idade avançada, já não aguentavam mais o pesado batente das longas peregrinações, que percorriam a pé diversos povoados da região entre os dias 26 de dezembro e 06 de janeiro recolhendo esmolos. Após certa relutância ele acabou aceitando a função, tendo assumido o posto oficialmente em 1961, data que passou a constar na bandeira. Sob seu comando a folia sofreu algumas mudanças, em especial em relação à destinação das esmolos recebidas. Antes esses recursos eram doados a instituições de caridade ou usados para amparar os mais necessitados. Seu Zezinho decidiu que seria mais interessante usá-los para uma grande festa de confraternização da comunidade e que fosse dedicada ao padroeiro da folia. Nascia assim aquela que viria a se tornar uma das festividades religiosas mais famosas e tradicionais de Paracatu de Baixo, a Festa do Menino Jesus³, que ocorre em setembro e é realizada e custeada pela Folia de Reis. Sob sua tutela houve uma maior preocupação com os instrumentos, vestimentas e indumentárias do grupo, em especial a bandeira, antes um tanto pequena e que foi substituída por exemplares maiores e mais enfeitados.

A sede da folia também passou a ser na casa do Seu Zezinho, local onde eram guardados os instrumentos, bandeiras, documentos, entre outros bens pertencentes ao grupo. Influenciados por ele, alguns dos filhos também se envolveram com a folia ao longo dos anos, como o Elias, que foi palhaço, cantador e sanfoneiro, o Antônio, mais conhecido como Nié, também sanfoneiro e cantador, e a Maria Geralda que, embora não participe diretamente do grupo, é responsável pela montagem dos presépios durante o período da Folia e da Festa do Menino Jesus, ajudando ainda na organização e realização desta última. Ela também era uma das zeladoras da Capela de Santo Antônio de Paracatu de Baixo antes do rompimento de 2015. Como mestre da folia, Seu Zezinho foi uma figura conhecida e respeitada em toda a região, não somente em Paracatu de

³Essa festa também foi inventariada neste registro, assim como a casa do Seu Zezinho, os cânticos da Folia, a figura do Palhaço e algumas das Igrejas mais relevantes das localidades visitadas.

Baixo, e é encarado como o guardião dessa tradição, especialmente no complexo contexto pós rompimento da barragem.

04

QUAIS CONTRIBUIÇÕES EM CASO DE EMERGÊNCIA

De acordo com conversa realizada com o Sra. Maria do Carmo temos as seguintes contribuições:

- Identificação da materialidade associada à Folia do Menino Jesus de Paracatu de Baixo;
- Identificação do acervo componente da Igreja de Santo Antônio de Paracatu de Baixo;
- Consulta sobre períodos, ciclos, trajetos, locais de extração de matéria-prima e lugares de referência para as práticas culturais da localidade, incluindo o território de origem da comunidade de Paracatu de Baixo.

Tendo em vista o recente falecimento do mestre da folia e a atual indefinição com relação às atividades do grupo cultural, o qual permanece sem uma liderança definida, não houveram maiores contribuições.

05

IMAGENS



Figura 1: José do Patrocínio Oliveira, Seu Zezinho, capitão e mestre da Folia de Reis de Paracatu de Baixo. Mariana/MG. Foto: Leonardo Horta (Estilo Nacional). Data: 2019



Figura 2: Mestre Zezinho com a Folia de Reis durante Festa do Menino Jesus. Mariana/MG. Foto: Patrick Arley. Estilo Nacional. Data: dez./2018

06

DOCUMENTOS ANEXOS

Fotografias

AnexoV_foto1_folia_paracatudebaixo
AnexoV_foto2_folia_paracatudebaixo

Vídeos

Não se aplica

Áudios	AnexoV_Audio1_Folia_Paracatu_de_Baixo	
Transcrição	Não se aplica	
07	FICHA TÉCNICA	
Item	Nome	Data
Fotografias	Estilo Nacional	2018 e 2019
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Dez./2021
Transcrições	Não se aplica	
Vídeos	Não se aplica	
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez.2021

Não foram identificadas organizações sociais/ culturais de referência para a Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo, motivo pelo qual não se aplica o preenchimento da ficha 1.2, do Anexo V, item 1, da Portaria IEPHA/MG 07/2021.

5.5.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais

Ficha de Práticas Culturais

FICHA DE PRÁTICAS CULTURAIS						Nº	01
Nome	Folia do Menino Jesus de Paracatu de Baixo						
Município	Mariana						
Distrito	Paracatu de Baixo	Área	Urbana		Rural	X	
Endereço	Largo da Capela de Santo Antônio, s/n, Paracatu de Baixo						
UTM	23K 665329 774590	Long.	43° 24' 57" O	Lat.	20° 22' 40" S		
							
Figura 1: Mestre Zezinho à frente da Folia de Reis durante Festa do Menino Jesus. Data: 2019. Autor: Leonardo Horta (Estilo Nacional).							
01	DESCRIÇÃO SÍNTESE						
A Folia de Reis, é uma importante manifestação religiosa e popular do Brasil, presente na história e memória de diversas comunidades, sobretudo as rurais, do Estado de Minas Gerais. Tal forma de expressão, mesmo em meio às dificuldades encontradas para sua perpetuação ao longo dos anos, ainda preserva seus fundamentos, repassando-os entre as gerações. A Folia do Menino Jesus da localidade de Paracatu de Baixo é uma das principais práticas culturais imateriais da localidade e agencia o território de uma multiplicidade de comunidades rurais no município de Mariana.							

02**CONTEXTO HISTÓRICO**

As folias de Reis são práticas devocionais que compõem o legado do sincretismo cultural e religioso que caracteriza a singularidade da relação entre os elementos africanos e portugueses durante o contexto colonizatório brasileiro. Estendendo-se por séculos, assim como, por exemplo, congados, reinados e marujadas, as folias fazem parte da multiplicidade de práticas devocionais abrigadas sob o termo "catolicismo popular brasileiro" e que designa, tanto uma pluralidade de práticas e pensamentos europeus, ameríndios e africanos, quanto comporta processos de hibridização entre esses elementos.

As folias de reis, ainda que façam parte do panteão cristão, teriam incorporado elementos de práticas pagãs do período pré românico (ligadas aos solstícios e épocas de plantio e colheita) e sido expandidas para o restante da Europa através da expansão do chamado cristianismo primitivo para o restante da Europa. Já constavam como tradição junto aos povos da península Ibérica durante os séculos XV e XVI práticas religiosas que incluíam a circulação de presentes e donativos, assim como cantos e danças que acompanhavam o cortejo nas residências. Estas teriam sido introduzidas no Brasil pelos jesuítas durante o século XVI como instrumento de catequização de índios e, algum tempo depois, de africanos escravizados. Acabaram por se consolidar como principais santos devocionais das folias de reis, o Menino Jesus, São José, a Virgem Maria e os Reis Magos.

É usual que o surgimento de uma folia se dê como consequência de uma promessa, geralmente feita pelo mestre do grupo ou de outra pessoa que o tenha solicitado. Esse compromisso é livremente assumido e a folia teria por obrigação sair um mínimo de sete anos a fim de se alcançar a graça desejada. Com relação à Folia de Reis de Paracatu de Baixo, embora não exista documentação ou dados historiográficos que remetam à sua origem, de acordo com a pesquisadora da folia de Paracatu de Baixo, Caroline Césari (2019):

O grupo de pessoas que formam a folia e seus familiares, segundo a tradição oral local, vieram para a região junto com o surgimento do próprio povoado, ocorrido em meados do século XIX. Não existe documentação ou bibliografia produzida sobre a folia, tampouco relatos escritos sobre a formação inicial do grupo, quando do início da celebração. Segundo o capitão Zezinho, ele se lembra que o Sr. Antônio João permaneceu como mestre da Folia de Reis de Paracatu de Baixo, por muitos anos, sendo que ele já era mestre há bastante tempo, desde quando ele era menino, em meados dos anos 1940 (p. 619).

José do Patrocínio Oliveira, atual capitão e mestre da folia de Paracatu de Baixo, teria tomado a frente do grupo na década de 1950, quando contava vinte e dois anos, substituindo o mestre

anterior, o Sr. Antônio João, quando o grupo passava pela necessidade de uma renovação dado que os membros do grupo já somavam certa idade e passavam por dificuldades para realizar a peregrinação que caracteriza os "giros" da folia em localidades vizinhas. Em entrevista concedida a Caroline Césari (Ibid.), o mestre assim rememorou sua iniciação:

A história da Folia é essa aqui... já fazia tempo, fazia uns cem anos para atrás. E eu comecei a andar com ela aqui... com meus tios que moravam aqui. Eu estava com nove anos, eu andava aqui perto nessas fazendas por perto acompanhando eles. Cresci... Fui crescendo né!? Aí ia andando com eles. Eu sempre ficava perto do tirador para mim ver qual era o canto. E eles já estavam tudo "veiozim", os instrumentos não tinha, tudo avacaiado. Fazia tudo a pé! Um dia ele falou comigo assim... "Oh, Zezim! Você podia tomar conta dessa Folia!? Porque eu já sei que, o que eu sei da Folia, você sabe. Você fica com a Folia! Toma conta da Folia para nós! Porque você vê como é que nós estamos... estamos tudo véio, não estamos aguentando mais." Falei com ele "Oh Seu João é... eu vou pensar... aí...". Foi de tarde que ele conversou comigo. Aí falei com um cumpade meu que morava agarrado perto de mim falei "Oh compadre Alfredo, Seu João está querendo entregar a Folia!". Ele disse, "Para mim não... para mim não!". Eu disse "Não é para você não compadre, é para mim! Mas eu quero que o senhor me acompanhe!". "Se ele passar para você, eu acompanho você para qualquer lugar!". Aí no outro dia passei no Seu João: "O senhor pode me entregar os instrumentos". Ele me entregou os instrumentos carcaitados. (p.620)

Com o passar dos anos, novos devotos do Menino Jesus se incorporariam ao grupo e, na década de 1970, a folia receberia sua segunda geração de foliões sob o comando do mestre Zezinho, em grande parte constituída de seus próprios filhos. Nesse mesmo período a folia, como consequência do êxodo rural e de novas configurações das relações de trabalho que dificultariam a continuidade da prática, se viu numericamente enfraquecida. Tal situação esboçaria uma mudança nos anos 2000, com o início das políticas de valorização do patrimônio cultural e, sobretudo, daquelas vinculadas ao ICMS cultural, um maior reconhecimento do poder público da relevâncias das folias de reis de modo geral (registradas em 2017 como patrimônio cultural estadual pelo IEPHA-MG) e da folia de Paracatu de Baixo em particular, que seria inventariada pelo município de Mariana, no ano de 2005.

Esse reconhecimento que aventava a possibilidade de um fortalecimento do grupo, no entanto, se viu suplantado, em 2015, com o rompimento da barragem de Fundão, que destruiria a casa do mestre, junto com a maior parte dos registros, fotografias, documentos, instrumentos, vestimentas, indumentárias e objetos da folia. Parte do material seria resgatado pela comunidade e pelos

próprios foliões durante os trabalhos que se seguiram ao acidente, como a ponteira do mastro, que atualmente se encontra na Reserva Técnica da Fundação Renova, em Mariana. Alguns instrumentos também foram encontrados, porém, seu estado não permitia recuperação e parte dessas peças ainda permanece nas ruínas da casa do Seu Zezinho.

03
DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A atual situação da folia, após o rompimento de Fundão e a consequente remoção de seus componentes para a sede do município de Mariana é a de um enfraquecimento, tanto dos laços intra e intercomunitários constituintes da dinâmica da folia de reis e de seus "giros", quanto de suspensão das principais festividades devocionais que ensejavam a participação do grupo. Apenas alguns festejos religiosos se mantiveram nos dois anos subsequentes ao rompimento, como a do padroeiro Santo Antônio.

Atualmente a folia recebe auxílio da Fundação Renova no que concerne ao deslocamento do grupo para a realização dos giros e com o custeio de boa parte das despesas necessárias à realização das festividades que seguem sendo realizadas no território de Paracatu de Baixo. A presença desses novos agentes acaba interferindo nos preparativos da folia que tendem a acontecer agora com maior antecedência e regularidade devido à necessidade de alinhamento das ações de apoio da Fundação Renova.

Dentre as festividades ainda realizadas, a que mais mobiliza a folia de reis de Paracatu de Baixo é a Festa do Menino Jesus. Esta é tradicionalmente comemorada nos últimos meses do ano:

Os preparativos para a realização da folia acontecem durante todo o ano, pois donativos são recebidos constantemente como doação e armazenados para a realização da celebração. Não são realizados ensaios, nem encontros prévios para o treinamento do canto ou os dos toques. Em geral eles só tocam juntos mesmo durante o período de ocorrência da folia. Mas como existe um grau de parentesco entre muitos dos membros da folia, principalmente do grupo que mora em Águas Claras, eles tem o costume de se encontrar ao longo de todo o ano, principalmente nos finais de semana. Seu Zezinho vai regularmente a Águas Claras e, nestas idas, a folia e questões relacionadas são paulatinamente definidas. Porém, a folia tem um marco oficial. A abertura é feita durante a Festa do Menino Jesus, que acontece sempre no mês de setembro.

(...)

As comemorações da festa começam no sábado, com as procissões do mastro e da bandeira, que se encontram no

largo da Capela de Santo Antônio. Ali ocorre a missa festiva ao fim da qual o mastro é levantado. A Folia de Reis de Paracatu de Baixo então inicia suas apresentações, seguida dos outros grupos participantes e terminando com a dança de fitas junto ao mastro. Ao fim do dia ocorre um grande jantar comunitário na casa do Seu Zezinho, onde todos participam. Quando chega o mês de dezembro é que os preparativos para a folia propriamente se intensificam. Seu Zezinho percorre os povoados e a casa dos amigos em busca dos devotos que estão dispostos a receber a folia durante sua ocorrência fornecendo almoço ou lanches ao longo do caminho. Alguns devotos pedem para Seu Zezinho que o grupo passe em suas casas, geralmente motivados por alguma graça alcançada ou promessa a ser feita para o Menino Jesus. (ibid. p. 624).

04
CONTEXTO TERRITORIAL

A Folia de Reis de Paracatu de Baixo está situada dentro do perímetro definido em relação à hipotética mancha de inundação como Zona de Segurança Secundária (ZSS). Atualmente o povoado possui pouquíssimos residentes, visto que a população se encontra em moradias temporárias na sede do município, enquanto aguarda reassentamento em novo território. Em virtude de tal situação, a participação dos devotos nas atividades da folia, assim como outras práticas devocionais realizadas na Capela de Santo Antônio, se viu drasticamente reduzida. O rompimento da barragem de Fundão, em 2015, afetou de forma dramática a realização dessa manifestação, especialmente por ter destruído a residência de seu mestre, local onde eram guardados os registros, materiais e objetos da folia. O rompimento atingiu também os objetos e imagens que eram utilizados na celebração.

Lugares de referência para a prática cultural

Capela de Santo Antônio de Pedras- Local de partida e chegada dos “giros” da folia e local de realização de festejos onde há participação da folia, como a Festa de Santo Antônio, padroeiro da localidade;

Capela de Santo Antônio de Paracatu de Baixo - Importante local de passagem da folia durante seus giros e local de recolhimento de ofertas;

Capela de Santo Antônio de Cuiabá - Importante local de passagem da folia durante seus giros e local de recolhimento de ofertas;

Capela de Nossa Senhora do Pilar- A capela situada na localidade de Barreto (Barra Longa) consta como local de passagem da folia durante seus giros e local de recolhimento de ofertas

Capela de Nossa Senhora Aparecida - Está localizada às margens do rio Gualaxo do Norte em Ponte do Gama, ao lado da principal via de comunicação do distrito (desprovida de pavimentação) e a alguns metros do conjunto da ponte.

Residência da família do mestre José do Patrocínio Oliveira (em memória) - local de guarda de acervo da Folia.

Plantas, Mapas e/ou Croquis

Mapa inserido no item "5.5.3 Mapeamento dos trajetos e endereços de referência"

05 PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL

05	Nome	José Patrocínio de Oliveira	Registro Sonoro	X
Descrição		Mestre da Folia do Menino Jesus. Responsável pela guarda dos instrumentos e conhecedor dos cantos, danças e versos da Folia.		
Telefone		(31) 98233-8925	E-mail	Não há

06 POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS

Proteção como patrimônio cultural	Municipal		Estadual	X	Federal	
Legislação específica	Municipal		Estadual		Federal	
Proteção ambiental	Municipal		Estadual		Federal	
Outros programas governamentais	Municipal		Estadual		Federal	

Descrição

O bem cultural em questão está contemplado pelo Registro Estadual das Folias de Minas-IEPHA/MG (2017).

07	DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA
As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção “Plano de Ação Emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural deste documento, no item denominado “Protocolos de ação por nível de emergência”.	
08	FOTOGRAFIAS
	
Figura 2: Palhaço da Folia de Reis a frente do cortejo durante o festejo em honra ao Menino Jesus. Data: 2018. Autor: Patrick Arley (Estilo Nacional).	Figura 3: Folia de Reis de Paracatu de Baixo em seu tradicional giro (2018/2019). Data: 2019. Autor: Leonardo Horta (Estilo Nacional).
	
Figura 4: Cortejo durante Festa do Menino Jesus. Data: 2018. Autor: Patrick Arley (Estilo Nacional).	Figura 5: José do Patrocínio Oliveira, Seu Zezinho, capitão e mestre da Folia de Reis de Paracatu de Baixo. Data: 2019. Autor: Leonardo Horta (Estilo Nacional).

09	INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA									
01	Nome(s) do(s) participante(s)				Não se aplica					
Data de realização					-		Local		-	
Individual	-	Coletivo	-	Virtual		Outros	-	Diferentes formatos	-	
Descrição da participação					A presente ficha foi elaborada com base em dados secundários em razão do recente falecimento do mestre José do Patrocínio Oliveira, fato que determinou a não ambiência para a realização da Oficina da Mobilização Comunitária.					
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS									
Ações de Salvaguarda dos bens culturais de natureza imaterial impactados pelo rompimento da barragem de Fundão. Fundação Renova/Estilo Nacional. 2019.										
11	DOCUMENTOS ANEXOS									
Fotografias		AnexoV_foto4_folia_paracatudebaixo AnexoV_foto5_folia_paracatudebaixo AnexoV_foto6_folia_paracatudebaixo AnexoV_foto7_folia_paracatudebaixo								
Videos		Não se aplica								
Áudios		AnexoV_Audio1_Folia_Paracatu_de_Baixo								
Mapas		AnexoV_Mapas1_Folia_Paracatu_de_Baixo								
Transcrição		Não se aplica								
12	FICHA TÉCNICA									
Item			Nome						Data	

Fotografias	Estilo Nacional	2018 e 2019
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Nov. 2021
Transcrições	Não se aplica	-
Vídeos	Não se aplica	-
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Dez.2021

Ficha de Localidade

FICHA DA LOCALIDADE				Nº	01
Nome	Paracatu de Baixo				
Município	Mariana				
Distrito	Monsenhor Horta	Área	Urbana	Rural	X

Sítio	Paracatu de Baixo				
UTM	23K 665329 774590	Long.	43° 24' 57" O	La t.	20° 22' 40" S



Figura 1: Vista aérea de Paracatu de Baixo. Mariana/MG. Fonte: Portal da Cidade de Mariana. Data: jan./2020. Disponível em: <https://mariana.portaldacidade.com/noticias/regiao/projetos-do-reassentamento-de-paracatu-de-baixo-sao-apresentados-a-comunidade-1636>. Acesso em: dez./2021

01	DESCRIÇÃO SÍNTESE
Paracatu de Baixo é um subdistrito de Monsenhor Horta localizada a, aproximadamente, 35 quilômetros do distrito sede do município de Mariana. O povoado implantado às margens do rio Gualaxo do Norte atualmente encontra-se praticamente desabitado em razão do rompimento da barragem de Fundão em 2015, que levou à remoção compulsória de seus moradores. O patrimônio edificado da localidade inclui as ruínas da antiga escola, da quadra esportiva e de uma multiplicidade de residências, além da Igreja de Santo Antônio, onde ainda ocorrem celebrações religiosas e outras atividades que permitem o reencontro comunitário no território de origem.	
02	CONTEXTO HISTÓRICO

Pouco se sabe sobre os primórdios do subdistrito de Paracatu de Baixo, que integra o distrito de Monsenhor Horta (antigo distrito de São Caetano), do município de Mariana-MG. A ocupação do território que viria dar origem à freguesia de São Caetano ocorreu em fins do século XVII e inícios do século XVIII, como parte do movimento migratório ocasionado pelas crises de abastecimento de gêneros alimentícios que aconteceram na região de Ouro Preto e Mariana entre os anos de 1698 e 1701, devido ao grande contingente populacional que ocorreu à região no afã da extração do ouro, sem maiores preocupações quanto ao provimento do necessário à subsistência. Quando a fome se instalou, parte desses mineradores partiu em busca de outras paragens que proporcionassem novos descobertos auríferos e/ou locais onde pudessem plantar suas roças para consumo próprio e/ou para o comércio. Desse movimento surgiram “novos” arraiais e povoações. De acordo com o relato feito aproximadamente em 1750 por Bento Fernandes Furtado, sobre “os primeiros descobridores das primeiras minas de ouro”, que se encontra no Códice Costa Matoso, foi o coronel Salvador Fernandes Furtado (um dos descobridores do ouro no Ribeirão do Carmo e um dos fundadores da futura Mariana) que, em torno de 1700, iniciou a exploração da futura freguesia de São Caetano. Pela lei provincial no 50, de 08 de abril de 1836, suprimiu-se as freguesias de São Caetano e São Sebastião, que se tornaram parte de uma única freguesia, “com matriz em São Caetano”. Em termos administrativos, nova mudança somente ocorreria em 31 de dezembro de 1943, quando o Decreto-lei no 1.058 confere nova denominação ao distrito: Monsenhor Horta (BARBOSA, 1971, p. 293).

Ao longo do século XIX, São Caetano manteve sua vocação agropecuária. Foi possível obter dados sobre a vida do distrito em 1864. O Almanak administrativo, civil e industrial da Província de Minas Geraes para o anno de 1865 informa que ele possuía “alem do 8o districto da Boa Vista com capella os seguintes arraiais: Paracatu, Gama e Agoas Claras”. Possuía, na totalidade de seu território, 201 casas, 14 “fazendas de criar”, 25 negociantes, 66 “officiaes de artes e officios mechanicos”, um professor “de primeiras lettras”, um médico, dois fazendeiros “que cultivão a canna”, cinco carpinteiros mestres de obra, dois pedreiros, três sapateiros e dois ourives. Com relação à agricultura, a informação é a de que “era diminuta, mas ainda assim planta-se milho, arroz, canna e café”. Quanto à pecuária, os autores do Almanak informam que “o gado vaccum criado no lugar dá annualmente 600 cabeças, o cavallar 100 e o lanígero outro tanto.” (MARTINS; OLIVEIRA, 1864, p. 168).

A pesquisa realizada não permitiu, até o momento, dados seguros sobre a fundação do arraial de Paracatu, como era conhecido Paracatu de Baixo até o surgimento de Paracatu de Cima. No entanto, em trabalho ainda não publicado – e por isso não referenciado aqui – levado a efeito pela Estilo Nacional sobre a Folia de Reis de Paracatu de Baixo os pesquisadores levantam a forte hipótese de, originalmente, ser Paracatu de Baixo a região antes conhecida por Teixeira, onde se localizava a capela particular de São Francisco Xavier, mencionada anteriormente. A hipótese apoia-se na comparação e análise de dois documentos. O primeiro é o Registro de Terras Públicas de Paracatu, realizado em 1855, pertencente ao Arquivo Público Mineiro e o segundo, é um recenseamento da freguesia de São Caetano realizado em 1821, do acervo do Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana. O documento de 1855 discrimina o nome de 22 moradores de Paracatu; entre eles o Padre Antônio Luís Soares que declarava ser a propriedade que possuía com seus irmãos, fruto de uma sesmaria efetivada entre 1745 e 1746. Portanto, a existência de

Paracatu seria de meados do século XVIII. Ao comparar o documento acima indicado com o recenseamento de 1821, os pesquisadores depararam-se com uma lista nominativa da capela de São Francisco Xavier, no povoado de Teixeira (provavelmente o nome do sesmeiro); nela constam diversos nomes que reaparecem em 1855, no Registro de Terras de Paracatu. Mais ainda: nos dois documentos consta a Fazenda de Paracatu, cujo proprietário era João Batista Mol. Talvez, por sua importância para a região, a fazenda tenha se tornado marco referencial para os moradores do povoado, originando a troca de nome.

O povoado de Paracatu de Baixo sofreria algum incremento econômico somente nas duas últimas décadas do século XX, no bojo do crescimento econômico do município de Mariana, com a instalação em seu território das empresas Samarco, Samitri e Companhia Vale do Rio Doce (atual Vale) dedicadas à exploração das jazidas de minério de ferro da região. O aumento da renda do município e seus moradores parece ter permitido a implantação da Escola Municipal de Paracatu de Baixo, a construção da quadra poliesportiva e do cemitério, assim como a nova capela de Santo Antônio que substituiu a que existia desde os anos 1940. Esta, por sua vez, havia substituído outra, do século XVIII. Em torno da Capela de Santo Antônio girava a vida social e religiosa de Paracatu de Baixo. Para ela convergiam as principais festividades: Festa de Santo Antônio, Festa do Menino Jesus, Festa de Nossa Senhora Aparecida, as procissões da Semana Santa e o Dia de Reis, quando se apresentava a tradicional Folia de Reis de Paracatu. No dia 05 de novembro de 2015, com o rompimento da Barragem de Fundão, o sub-distrito foi inundado pelo rejeito. Grande parte das moradias foram destruídas e a Capela de Santo Antônio foi inundada. Os moradores foram retirados pela Defesa Civil antes que o rejeito chegasse ao local e foram alojados em Mariana. Atualmente, alguns desses moradores retornaram para Paracatu de Baixo, após assinar um Termo de Responsabilidade pelo retorno.

DATAS IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA DA LOCALIDADE

Data	Evento
Fins do SÉC. XVII	Ocupação do território que viria dar origem à freguesia de São Caetano ocorreu em fins do século XVII e inícios do século XVIII;
meados do SÉC. XVII	Provável fundação do arraial que daria origem ao povoado;
08 de abril de 1836	Pela lei provincial no 50, suprimiu-se as freguesias de São Caetano e São Sebastião;
31 de dezembro de 1943	O Decreto-lei no 1.058 confere nova denominação ao distrito: Monsenhor Horta

1980-2000	Instalação na região das empresas Samarco, Samitri e Companhia Vale do Rio Doce (atual Vale) dedicadas à exploração das jazidas de minério de ferro da região;
05 de novembro de 2015	Rompimento da barragem de Fundão, que levou à remoção compulsória dos moradores de Paracatu de Baixo.

03	CONTEXTO TERRITORIAL
-----------	-----------------------------

Plantas, Mapas e/ou Croquis



Mapa 2: Localização da localidade de Paracatu de Baixo em relação ao distrito sede de Mariana. Fonte: Google Earth Pro, 2021. Elaboração Expressão Socioambiental, dez/2021.

04	CONTEXTO SOCIOCULTURAL
-----------	-------------------------------

Situada na região definida como Zona de Segurança Secundária (ZSS) em relação à barragem Nova Santarém, o território de Paracatu de Baixo é interceptado pelo curso do rio Gualaxo do Norte. Além do rio Gualaxo do Norte, o Córrego Pequeno também é um curso d'água que corre próximo ao núcleo edificado, sendo que existem vários cursos d'água menores na localidade. Em alguns locais há áreas de pastagens, naturais ou plantadas distribuídas sobre relevos ondulados superfícies planálticas.

A atual configuração social e territorial da localidade foi determinada pelo rompimento da barragem de Fundão, em 05 de novembro de 2015. Paracatu de Baixo foi uma das localidades na qual o impacto é diretamente observável, com destruição total da paisagem ao longo da margem do Rio Gualaxo do Norte, que foi recoberta por uma lama densa de rejeitos. Permanece na localidade o cenário de destruição de estruturas arquitetônicas, áreas de pastagem, florestas com mata nativa e plantações agrícolas. O rejeito despejado no Rio Gualaxo do Norte também afetou profundamente o bioma local, causando a morte de uma variedade de espécies aquáticas, o que desencadeou transformações drásticas no ecossistema da região. O minério despejado na região alterou quimicamente o solo, causando impacto na sua fertilidade, interferindo também na infiltração de água e consequentemente no desenvolvimento da matéria orgânica, comprometendo também a variabilidade genética das matas ciliares.

Referências Culturais da Localidade

IGREJA DE SANTO ANTÔNIO – Principal templo religioso e espaço de sociabilidade da comunidade de Paracatu de Baixo;

LARGO DA IGREJA DE SANTO ANTÔNIO – Espaço agenciado pelas principais celebrações religiosas da comunidades, tais como a Festa do Padroeiro Santo Antônio e do Menino Jesus. O espaço é também utilizado para outras atividades de caráter coletivo não necessariamente relacionadas ao contexto religioso, como a festa junina. O local é importante por permitir a reconexão com o território de origem no contexto de uma comum idade atualmente enfraquecida em relação ao vínculos comunitários.

PARACATU DE CIMA – O povoado situado nas imediação de Paracatu de Baixo faz parte de um continuum social e cultural com este último que foi interrompido por ocasião do rompimento da barragem de Fundão.

BORBA – O povoado situado nas imediação de Paracatu de Baixo faz parte de um continuum social e cultural com este último que foi interrompido por ocasião do rompimento da barragem de Fundão.

PEDRAS – O povoado situado nas imediação de Paracatu de Baixo faz parte de um continuum social e cultural com este último que foi interrompido por ocasião do rompimento da barragem de Fundão.

05	PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL					
05	Nome	Maria Geralda Oliveira			Registro Sonoro	X
Descrição		Maria Geralda é uma importante liderança local em Paracatu de Baixo e figura ativa em diversas celebrações religiosas e demais eventos de agremiação coletiva.				
Telefone		(31) 98239-4771		E-mail	Não há.	
06	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS					
Proteção como patrimônio cultural		Municipal		Estadual		Federal
Legislação específica		Municipal	X	Estadual		Federal
Proteção ambiental		Municipal		Estadual		Federal
Outros programas governamentais		Municipal		Estadual		Federal
Descrição						
O território de Origem da Comunidade de Paracatu de Baixo foi tombado provisoriamente em nível municipal por meio da Deliberação Nº 002/2016 que institui a proteção do território da comunidade de Bento Rodrigues. (COMPAT, 2016, ART. 1º).						
07	DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA					
As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção "Plano de Ação Emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural deste documento, no item denominado "Protocolos de ação por nível de emergência".						
08	FOTOGRAFIAS					



Figura 3: Vista panorâmica de ruínas de residências no território de origem de Paracatu de Baixo, Mariana/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: dez./ 2018



Figura 4: Ruínas da antiga Escola Municipal de Paracatu de Baixo, Mariana/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: dez./ 2018

09	INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA										
01	Nome(s) do(s) participante(s)				Não se aplica						
Data de realização					-		Local		-		
Individual			Coletivo		-	Virtual			Outros		Difere ntes format os
Descrição da participação					A ficha foi elaborada com base em levantamento de dados secundários.						
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS										
ESTILO NACIONAL. Dossiê de Registro Municipal da Folia de Reis de Paracatu de Baixo . 2018											
ESTILO NACIONAL. Ações de Salvaguarda dos Bens Culturais de Natureza Imaterial Impactados pelo Rompimento da Barragem de Fundão . Fundação Renova/Estilo Nacional. 2019.											
11	DOCUMENTOS ANEXOS (anexo XVII)										

Fotografias	AnexoV_foto8_folia_paracatudebaixo AnexoV_foto9_folia_paracatudebaixo AnexoV_foto10_folia_paracatudebaixo	
Vídeos	Não se aplica	
Áudios	AnexoV_Audio1_Folia_Paracatu_de_Baixo	
Mapas	AnexoV_mapa2_Folia_Paracatu_de_Baixo	
Transcrição	Não se aplica	
12	FICHA TÉCNICA	
Item	Nome	Data
Fotografias	Estilo Nacional	2018 e 2019
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Nov. 2021
Transcrições	Não se aplica	-
Vídeos	Não se aplica	-
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge	Dez.2021

	Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	
Elaboração de Mapas	Luiz Fernando (Expressão Socioambiental)	Dez.2021

5.5.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade

FICHA DE ARROLAMENTO DE ELEMENTOS MATERIAIS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS					Nº	01
Nome	Folias de Minas (Folia do Menino Jesus de Paracatu de Baixo)					
Município	Mariana					
Distrito	Monsenhor Horta	Área	Urbana		Rural	X
Endereço	Largo de Santo Antônio de Paracatu de Baixo, s/n, Paracatu de Baixo					
01	ITENS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS					
Item	Nome					Categoria
1	Bandeira					Bem móvel
2	02 sanfonas					Bem móvel
3	02 xique-xiques					Bem móvel
4	04 tambores de tipo caixa (material sintético)					Bem móvel
5	02 pandeiros					Bem móvel
6	Conjunto de indumentárias do grupo					Bem móvel
7	Conjunto de indumentárias do palhaço da folia					Bem móvel
8	01 Presépio					Bem móvel
02	DESCRIÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS					
1) Bandeira		Bandeira com estampa do Menino Jesus e nome da folia, confeccionada artesanalmente pelos integrantes do grupo				

2) 02 sanfonas	Sanfonas em bom estado de conservação. Os exemplares atuais foram doados ao grupo pela Fundação Renova em substituição à antiga sanfona perdida durante o rompimento da barragem de Fundão.
3) 02 xique-xiques	Xique-xiques.
4) 04 tambores de tipo caixa (material sintético) e baquetas	Tambores feitos de material sintético que substituíram os tradicionais tambores de couro perdidos durante o rompimento da barragem de Fundão em 2015.
5) 02 pandeiros	02 pandeiros com cobertura em nylon.
6) Conjunto de indumentárias	Conjunto de indumentárias utilizadas pelo grupo durante os giros.
7) Conjunto de indumentárias do palhaço da folia	Conjunto de indumentárias utilizadas pelo grupo durante os giros, inclui vestes e máscaras.
08) 01 Presépio	Presépio montado pelo grupo para realização do “arremate” dos giros durante o último dia da série de cortejos.
03	LOCALIZAÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS
1) Bandeira	Residência de José do Patrocínio Oliveira (Mestre Zezinho) situada à Rua Ébano, 275, Bairro Rosário, distrito sede do município de Mariana.
2) 02 sanfonas	Residência de José do Patrocínio Oliveira (Mestre Zezinho) situada à Rua Ébano, 275, Bairro Rosário, distrito sede do município de Mariana.
3) 02 xique-xiques	Residência de José do Patrocínio Oliveira (Mestre Zezinho) situada à Rua Ébano, 275, Bairro Rosário, distrito sede do município de Mariana.
4) 04 tambores de tipo caixa (material sintético) com baquetas	Residência de José do Patrocínio Oliveira (Mestre Zezinho) situada à Rua Ébano, 275, Bairro Rosário, distrito sede do município de Mariana.

5) 02 pandeiros	Residência de José do Patrocínio Oliveira (Mestre Zezinho) situada à Rua Ébano, 275, Bairro Rosário, distrito sede do município de Mariana.
6) Conjunto de indumentárias	Residência de José do Patrocínio Oliveira (Mestre Zezinho) situada à Rua Ébano, 275, Bairro Rosário, distrito sede do município de Mariana.
7) Conjunto de indumentárias do palhaço da folia	Residência de José do Patrocínio Oliveira (Mestre Zezinho) situada à Rua Ébano, 275, Bairro Rosário, distrito sede do município de Mariana.
8) 01 Presépio	Residência de José do Patrocínio Oliveira (Mestre Zezinho) situada à Rua Ébano, 275, Bairro Rosário, distrito sede do município de Mariana.
04	AÇÃO A SER EXECUTADA EM CASO DE EMERGÊNCIA
1) Bandeira	As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção "Plano de Ação Emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural deste documento, no item denominado "Protocolos de ação por nível de emergência". Faz-se necessário sublinhar aqui que o acervo se encontra em local sem interface com mancha de inundação referente à barragem Nova Santarém.
2) 02 sanfonas	
3) 02 xique-xiques	
4) 04 tambores de tipo caixa (material sintético) com baquetas	
5) 02 pandeiros	
6) Conjunto de indumentárias	
7) Conjunto de indumentárias do palhaço da folia	
8) 01 Presépio	
05	FOTOGRAFIAS



Figura 1: Detalhe dos instrumentos utilizados pela folia Mariana/MG. Foto: Estilo Nacional. Data: dez./ 2019



Figura 2: Bandeira da folia com imagem do Menino Jesus. Mariana/MG. Foto: Estilo Nacional. Data: dez./ 2019



Figura 3: Palhaço trajado com a indumentária completa durante um dos giros da folia. Mariana/MG. Foto: Estilo Nacional. Data: dez./ 2018



Figura 4: Detalhe dos instrumentos utilizados pela folia Mariana/MG. Foto: Estilo Nacional. Data: dez./ 2019



Figura 5: Detalhe da sacola para recolhimentos das ofertas durante os giros. Mariana/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: dez./ 2019



Figura 6: Presépio e caixas utilizadas pelo grupo. Mariana/MG. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: dez./ 2019



Figura 7: Presépio montado na casa do mestre Zezinho. Mariana. Jan/2018. Foto: Equipe Estilo Nacional.



Figura 8: Folia no interior da Igreja de Santo Antônio. Mariana. Jan/2018. Foto: Equipe Estilo Nacional

06 INFORMAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO/COMUNIDADE PRATICANTE						
Nome(s) do(s) participante(s)		Não se aplica				
Data de realização		-		Local	-	
Formato		Individual	-	Coletivo	-	Outros -
Descrição		A ficha foi elaborada com base em levantamento de dados				

		secundários.
07	DOCUMENTOS ANEXOS	
Fotografias	AnexoV_foto11_folia_paracatudebaixo AnexoV_foto12_folia_paracatudebaixo AnexoV_foto13_folia_paracatudebaixo AnexoV_foto14_folia_paracatudebaixo AnexoV_foto15_folia_paracatudebaixo AnexoV_foto16_folia_paracatudebaixo AnexoV_foto17_folia_paracatudebaixo AnexoV_foto18_folia_paracatudebaixo	
Videos	Não se aplica	
Áudios	AnexoV_Audio1_Folia_Paracatu_de_Baixo	
Mapas	Não se aplica	
Transcrição	Não se aplica	
08	FICHA TÉCNICA	
Item	Nome	Data
Fotografias	Estilo Nacional	2018 e 2019
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Nov. 2021
Transcrições	Não se aplica	
Vídeos	Não se aplica	
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Morais; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira	Nov. e Dez. 2021

	Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez.2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

5.5.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados

Tal como mencionado no item 4 na “Ficha De Arrolamento De Elementos Materiais Associados às Práticas Culturais”, os elementos materiais associados à Folia do Menino Jesus de Paracatu de Baixo se encontram armazenados em locais sem interface com a mancha de inundação da estrutura de Nova Santarém. Por esta razão não se fazem necessárias ações para resgate do acervo e sua destinação para locais de guarda temporária. Ademais, durante as ações de contato com a viúva e o filho do Sr. Zezinho, os atuais responsáveis pelo bem cultural declararam expressamente o desejo de permanecerem como os depositários de tais elementos em uma eventual situação de emergência.

AÇÕES ESPECÍFICAS PARA OS BENS MATERIAIS ASSOCIADOS À FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO
1. Definição de procedimentos de resgate de materiais associados às práticas culturais
Não se aplica.
2. Definição de local(is) para destinação de materiais resgatados
Não se aplica.
3. Acervo documental
Não se aplica.
4. Formação e preparação de equipes para atuação nos diversos níveis de alerta
Não se aplica.
5. Indicação de número de pessoas necessárias nas equipes e formação profissional
Não se aplica.
6. Definição de método e procedimentos para capacitação de equipes de atuação
Não se aplica.

5.6 FOLIAS DE MINAS: FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE SANO ANTÔNIO DE PEDRAS – MARIANA/MG

5.6.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS DE REFERÊNCIA			Nº	01
01	INFORMAÇÕES SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA			
Nome		Geraldo Vítor Lourenço		
Localidade		Pedras (Mariana)		
Como é conhecido(a)		Seu Geraldo Vítor	Data de nascimento	06/ 03 /1963
Endereço de residência		Via Principal da localidade de Pedras, s/n		
Outros Endereços		Capela de Santo Antônio de Pedras		
Nº de Telefone celular		(31) 98330-5921		
Nº de Telefone Fixo		Não há		
Endereço de e-mail		Não há		
Outros contatos		Não se aplica		
02	INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA			
		Ocupação		
O Senhor Geraldo Vítor é aposentado.				
		Breve trajetória		
A Folia do Menino Jesus de Pedras foi fundada em 24 dezembro de 1984 pelo morador da localidade, o antigo mestre, já falecido José Lourenço Gonçalves, pai do atual mestre Geraldo				

Vitor Lourenço que herdou a função de seu pai. Após falecimento de seu pai, Geraldo herdou seu lugar à frente da folia e da Festa do Menino Jesus, da qual também é o principal organizador.

Formação

O Sr. Geraldo Vitor possui formação primária, tendo trabalhado como ajudante geral no ramo da construção civil durante sua vida.

03 RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL

O mestre Geraldo Vitor possui envolvimento na maior parte das atividades litúrgicas e festas associadas à Igreja de Santo Antônio, em Pedras, sendo também uma importante referência para integrantes de outras folias da região e, de modo geral, para a comunidade católica das diversas comunidades rurais próximas a Pedras. A bandeira e os instrumentos da folia ficam armazenados em sua casa e lá também ocorrem os ensaios que antecedem os giros.

04 QUAIS CONTRIBUIÇÕES EM CASO DE EMERGÊNCIA

De acordo com conversa realizada com o Sr. Geraldo Vitor temos as seguintes contribuições:

- Identificação da materialidade associada à Folia do Menino Jesus de Pedras;
- Identificação do acervo componente da Igreja de Santo Antônio de Pedras;
- Consulta sobre períodos, ciclos, trajetos, locais de extração de matéria-prima e locais de referência para as práticas culturais da localidade.

05 IMAGENS



Figura 1: Mestre da Folia do Menino Jesus de Pedras
Data: 01/2019. Autor: Fabiana Siqueira (Estilo



Figura 2: Geraldo Vitor Lourenço, mestre da Folia do Menino Jesus de Pedras, com a zabumba de um lado

Nacional).		e o estandarte outro, durante giro da folia em Campinas. Data: 01/2019. Autor: Fabiana Siqueira (Estilo Nacional).
06	DOCUMENTOS ANEXOS	
Fotografias	AnexoV_foto1_folia_Menino_Jesus_Pedras AnexoV_foto2_folia_Menino_Jesus_Pedras	
Vídeos	Não se aplica	
Áudios	Não se aplica	
Transcrição	Não se aplica	
07	FICHA TÉCNICA	
Item	Nome	Data
Fotografias	Fabiana Siqueira (Estilo Nacional)	Jan. de 2019
Áudios	Não se aplica	
Transcrições	Não se aplica	
Vídeos	Não se aplica	
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Morais; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. de 2021

Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez. de 2021
---------------------	--	--------------

Não foram identificadas organizações sociais/ culturais de referência para a Folia de Reis de Santo Antônio de Pedras, motivo pelo qual não se aplica o preenchimento da ficha 1.2, do Anexo V, item 1, da Portaria IEPHA/MG 07/2021.

5.6.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais

Ficha de Práticas Culturais

FICHA DE PRÁTICAS CULTURAIS						Nº	01
Nome	Folias de Minas (Folia do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras)						
Município	Mariana						
Distrito	Pedras	Área	Urbana		Rural	X	
Endereço	Largo da Capela de Santo Antônio, s/n						
UTM	23K 665329 774590	Long.	43° 24' 57" O	Lat.	20° 22' 40" S		
							
Figura 1: Folia do Menino Jesus de Pedras em um de seus giros. Data: 01/2019. Autor: Fabiana Siqueira (Estilo Nacional).							
01	DESCRIÇÃO SÍNTESE						
A Folia de Reis, é uma importante manifestação religiosa e popular do Brasil, presente na história e memória de diversas comunidades, sobretudo as rurais, do Estado de Minas Gerais. Tal forma de expressão, mesmo em meio às dificuldades encontradas para sua perpetuação ao longo dos anos, ainda preserva seus fundamentos, repassando-os entre as gerações. A Folia do Menino Jesus da localidade de Pedras é uma das principais práticas culturais imateriais da localidade e agencia o território de uma multiplicidade de comunidades rurais no município de Mariana.							

02**CONTEXTO HISTÓRICO**

As folias de Reis são práticas devocionais que compõem o legado do sincretismo cultural e religioso que caracteriza a singularidade da relação entre os elementos africanos e portugueses durante o contexto colonizatório brasileiro. Estendendo-se por séculos, assim como, por exemplo, congados, reinados e marujadas, as folias fazem parte da multiplicidade de práticas devocionais abrigadas sob o termo "catolicismo popular brasileiro" e que designa, tanto uma pluralidade de práticas e pensamentos europeus, ameríndios e africanos quanto comporta processos de hibridização entre esses elementos.

As folias de reis, ainda que façam parte do panteão cristão, teriam incorporado elementos de práticas pagãs do período pré românico (ligadas aos solstícios e épocas de plantio e colheita) e sido expandidas para o restante da Europa através da expansão do chamado cristianismo primitivo para o restante da Europa. Já constando como tradição junto aos povos da península Ibérica durante os séculos XV e XVI práticas religiosas que incluíam a circulação de presentes e donativos, assim como cantos e danças que acompanhavam o cortejo nas residências, estas teriam sido introduzidas no Brasil pelos jesuítas durante o século XVI como instrumento de catequização de índios e, algum tempo depois, de africanos escravizados. Acabaram por se consolidar como principais santos devocionais das folias de reis o Menino Jesus, São José, a Virgem Maria e os Reis Magos.

É usual que o surgimento de uma folia se dê como consequência de uma promessa, geralmente feita pelo mestre do grupo ou de outra pessoa que o tenha solicitado. Esse compromisso é livremente assumido e a folia teria por obrigação sair um mínimo de sete anos a fim de se alcançar a graça desejada. Com relação à Folia de Reis de Pedras, embora não exista documentação ou dados historiográficos que remetam à sua origem, de acordo com a pesquisadora da Estilo Nacional, Fabiana Siqueira (2019):

A Folia do Menino Jesus de Pedras foi fundada em 24 dezembro de 1984 pelo morador da localidade, o antigo mestre, já falecido José Lourenço Gonçalves, pai do atual mestre Geraldo Vitor Lourenço que herdou a função de seu pai. Por meio da Oficina de História Oral realizada com o senhor Geraldo Vitor Lourenço foi possível obter informações relevantes sobre a Folia de Reis da localidade de Pedras. Segundo o senhor Geraldo Vitor, os antepassados contavam que em Pedras havia uma antiga Folia, cujo mestre era conhecido como "Liliu Mariaga", entretanto ele teria se mudado do lugar, acabando com a folia. Seu pai já era folião na Folia de Paracatu de Baixo, localidade vizinha a Pedras, assim decidiu fundar sua própria folia de reis em sua comunidade.

Dando início também à Festa do Menino Jesus, festividade que acontece desde seu início com os recursos arrecadados nos “giros” da Folia, ou seja, esmolas doadas por famílias visitadas pela Folia de Reis. Neste mesmo ano de 1984, foi fundada também a Folia de Reis de Campinas, localidade limítrofe a Pedras e que possui uma relação intrínseca no que se refere as práticas culturais e principalmente religiosas, exemplificado pela criação da folia de reis no mesmo período. Geraldo Vitor revela que quando a Folia de Pedras foi fundada, contava com cerca de 20 foliões da localidade em questão, o mesmo revela que participa da folia desde sua juventude. Após falecimento de seu pai, herdou a função de ser mestre da folia, tradição geralmente passada entre as gerações. (p. 782).

Além da Folia do Menino Jesus de Pedras, a região possui outros grupos tradicionais dedicados à devoção ao Menino Jesus. O município de Mariana conta também com as folias de Campinas, atualmente desativada, de Cuiabá e a tradicional Folia de Paracatu de Baixo. Engenho Fernandes, localidade pertencente ao município de Barra Longa, também possui um grupo de Folia de Reis, território visitado pelo giro da Folia de Pedras. Em Barreto, comunidade vizinha pertente a Barra Longa, existem duas folias tradicionais, cujos mestres são Osorio Raimundo da Costa e Alcides da Graça Silva. Na sede de Mariana, no bairro Rosário, há a Folia de Santa Efigênia, cujo a maioria de seus integrantes são ex-moradores da localidade de Barreto, foliões que também atuam nas folias da localidade rural.

Nos anos 2000, com o início das políticas de valorização do patrimônio cultural e, sobretudo, daquelas vinculadas ao ICMS cultural um maior reconhecimento do poder público da relevâncias das folias de reis de modo geral, registradas como patrimônio cultural estadual pelo IEPHA-MG, aventava-se a possibilidade de um fortalecimento desta manifestação cultural, possibilidade inviabilizada pelo rompimento da barragem de Fundão que enfraqueceria diversas redes de sociabilidade que davam suporte às atividades da Folia de reis. No ano de 2015, em razão do rompimento da barragem de Fundão, a Folia do Menino Jesus de Pedras, que tradicionalmente percorria várias localidades circunvizinhas, não pôde fazer o giro como de costume em todas as localidades programadas, uma vez que houve a restrição de acesso a diversos territórios comunitários, como o de Campinas, que possui uma relação histórica com a folia aqui mencionada. Desde o rompimento, a folia de Pedras também não faz mais o “giro” na comunidade de Paracatu de Baixo, território devastado pela lama de rejeitos. Atualmente poucos ex-moradores retornam à localidade de origem para participar das celebrações religiosas em que a folia de reis marca presença e que tiveram uma drástica redução de participantes. Esse esvaziamento se refletiu também na diminuição da renda auferida por meio de esmolas.

03**DESCRIÇÃO DA PRÁTICA**

Por sua relevância cultural e religiosa para o povo mineiro, a Folia de Reis de Minas registrada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG.

Conforme afirma o mestre da Folia, Geraldo Vitor Lourenço, há alguns anos a folia fazia suas visitas, chamada pelos foliões de “giros”, como nos tempos de sua fundação, do dia 24 de dezembro até o dia 06 de janeiro, data tradicionalmente seguida pela maioria das folias. Segundo ele, o dia 06 de janeiro é considerado o principal dia de giro da Folia do Menino Jesus de Pedras, sendo esta a data em que se comemora o “dia de Reis”, ocasião em que se rememora a visita dos Reis Magos ao Menino Jesus e que indica o encerramento do ciclo natalino de celebrações.

A partir de entrevista concedida pelo mestre Geraldo à pesquisadora Fabiana Siqueira (Ibid.), esta última assim descreve a atual formação da folia:

A atual formação da Folia do Menino Jesus de Pedras é composta pelo Mestre que é o Senhor Geraldo Vitor, responsável por tirar os versos, tomar decisões, organizar e planejar todas as ações, com os outros foliões e a comunidade, promovendo também a Festa do menino Jesus. O contramestre, é o senhor Francisco de Sales Anastácio, chamado de “Chico Canuto”, morador da localidade de Barreto, sendo ele o responsável por auxiliar o mestre em todas as funções, inclusive no momento de tirar os versos quando necessário, como exemplo momento de descaso do mestre. Segundo Geraldo Vitor, para ser contramestre é preciso mostrar que sabe tirar os versos e auxiliar o mestre no que for necessário, sendo assim não é nenhum folião que assume esse cargo dentre de uma folia. Na folia também tem o sanfoneiro. A sanfona, principal instrumento da folia, geralmente é tocada pelo irmão de Geraldo Vitor, José Roberto Lourenço, que também faz parte da folia de Pedras desde jovem. Os demais instrumentistas tocam pandeiro, a zabumba e o xique-xique, como os filhos do mestre Alexandre e Leonardo que vêm seguindo os passos do avô e do pai. Um dos integrantes da folia fica responsável por levar a bandeira do Menino Jesus à frente do grupo. No passado, havia na folia de Pedras o palhaço, ele que fazia a comunicação direta com as pessoas que recebem a Folia de Reis em suas casas, pedindo as esmolas. Vestido sempre de vermelho e com máscara cobrindo o rosto, o palhaço da folia se apresenta fazendo brincadeiras e estripulias. O palhaço faz a comunicação direta com as pessoas que recebem a Folia de Reis, sendo um importante

personagem na apresentação da Folia de Reis. Atualmente, não há mais palhaço na respectiva folia, mas quando necessário o José Nestor, palhaço da Folia de Reis de Paracatu de Baixo, integra a Folia de Pedras. (p. 783)

A bandeira e os instrumentos da folia ficam armazenados na casa do mestre Geraldo Vitor e lá também ocorrem os ensaios que antecedem os giros. Com relação à vestimenta utilizada, esta teria sido, no passado, blusa azul e calça escura, entretanto, como estas dependem de doações para serem confeccionadas, atualmente os foliões de Pedras não saem uniformizados.

A folia realiza seus giros pelas localidades próximas a Pedras com um duplo objetivo: abençoar as casas visitadas pelo estandarte no Menino Jesus e arrecadar fundos para a promoção da festa do Menino Jesus, realizada sempre no terceiro domingo de setembro e que conta com o alteamento do mastro com a imagem do Menino Jesus, "forró na praça", procissão, missa e jantar comunitário. Cada família doa com o que pode, sendo sempre agraciada com versos tocados e cantados pelos foliões, como forma de agradecimento pela esmola recebida. Reza a tradição que, ao chegar à frente da casa em que a folia pretende adentrar, Geraldo Vitor, por meio dos versos aprendidos de seu pai, pergunta ao morador se aceita a visita da folia. Caso a resposta seja afirmativa, como quase sempre o é, a folia adentra a residência e percorre seus cômodos internos com a bandeira do Menino Jesus, a fim de abençoar o lar da família que ali vive.

Por meio dos versos, os foliões se comunicam com as famílias que os recebem e presta homenagem aos santos devocionais. O mestre Geraldo Vitor descreve a entoação dos versos da folia como a de um "cantar rezado", um modo de pedir licença, agradecer pela ajuda recebida e de demonstrar gratidão por meio da invocação de bençãos para as famílias visitadas. O domínio da estilística dos versos, bem como o a perícia necessária à sua adaptação às situações que se impõe à folia durante seus giros, são habilidades que o mestre tenta atualmente repassar às gerações mais jovens.

04 CONTEXTO TERRITORIAL

O atual contexto sociocultural da localidade foi, em grande medida, determinado pelo rompimento da barragem de Fundão, em 05 de novembro de 2015, que afetou, direta ou indiretamente, diversos núcleos familiares. Dentre os vários níveis em que deve-se considerar os impactos do rompimento da barragem de Fundão nas relações sociais da comunidade, destaca-se a desarticulação promovida pelo desastre em relação a por ocasião da ruptura dos vínculos culturais, historicamente constituídos com os moradores de localidades circunvizinhas como Paracatu de Baixo, Borba, e Barreto e entre os laços comunitários que sustentavam as práticas culturais. De modo geral, a ruptura desses vínculos configura um grande impacto no contexto sociocultural da localidade e que se viram agravadas pelas medidas de distanciamento social associadas à atual pandemia de Covid-19. Este cenário determinou a redução do número de

presentes nas ocasiões de agremiação coletiva e contribuiu para desarticulação das redes de trocas econômicas e simbólicas que interligavam as diversas comunidades rurais no município de Mariana.

Lugares de referência para a prática cultural

Capela de Santo Antônio de Pedras- Local de partida e chegada dos “giros” da folia e local de realização de festejos onde há participação da folia, como a Festa de Santo Antônio, padroeiro da localidade;

Capela de Santo Antônio de Paracatu de Baixo - Importante local de passagem da folia durante seus giros e local de recolhimento de ofertas;

Capela de Santo Antônio de Cuiabá- Importante local de passagem da folia durante seus giros e local de recolhimento de ofertas;

Capela de Nossa Senhora do Pilar- A capela situada na localidade de Barreto (Barra Longa) consta como local de local de passagem da folia durante seus giros e local de recolhimento de ofertas

Plantas, Mapas e/ou Croquis

Mapa inserido no item “5.6.3 Mapeamento dos trajetos e endereços de referência”

05	PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL					
05	Nome	Geraldo Vitor Lourenço	Registro Sonoro	X		
Descrição		Mestre da Folia do Menino Jesus. Responsável pela guarda dos instrumentos e conhecedor dos cantos, danças e versos da Folia.				
Telefone		(31) 98330-5921	E-mail	Não há		
06	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS					
Proteção como patrimônio cultural		Municipal		Estadual	X	Federal

Legislação específica	Municipal		Estadual		Federal
Proteção ambiental	Municipal		Estadual		Federal
Outros programas governamentais	Municipal		Estadual		Federal
Descrição					
O Sr. Geraldo Vitor afirma que o coletivo nunca recebeu apoio estatal, privado ou do terceiro setor para a realização de suas atividades.					
07	DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA				
As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção “Plano de ação emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural” nos itens “lista de contatos” e “protocolos de ação para cada nível de emergência”.					
08	FOTOGRAFIAS				
					
Figura 3 Foto antiga da Folia do Menino Jesus de Pedras. Sem data. Fonte: Acervo pessoal de Geraldo Vitor Lourenço. Reprodução: Fabiana Siqueira (Estilo Nacional).			Figura 4: Detalhe da sanfona. Data: 01/2019. Autor: Fabiana Siqueira (Estilo Nacional).		



Figura 5: Criança observa a bandeira da folia em um dos momentos do giro. Data: 01/2019. Autor: Fabiana Siqueira (Estilo Nacional).



Figura 6: Geraldo Vitor Lourenço, mestre da Folia do Menino Jesus de Pedras, com a zabumba de um lado e o estandarte outro, durante giro da folia em Campinas. Data: 01/2019. Autor: Fabiana Siqueira (Estilo Nacional).

09		INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA							
01	Nome(s) do(s) participante(s)	Geraldo Vitor Lourenço Laércio Mario de Assis Cristina Aparecida G. Assis Isabella Gonçalves Assis							
Data de realização		10/09/2021 (Estilo Nacional) 17/12/2021 (Expressão Socioambiental)		Local	Residência do entrevistado na localidade de Pedras				
Individual		Coletivo	X	Virtual		Outros		Diferentes formatos	
Descrição da participação		As informações necessárias ao preenchimento do diagnóstico foram coletadas realizada durante a Oficina de Mobilização Comunitária. O relatório da atividade contendo a descrição da ação, a avaliação							

		crítica do processo, a documentação fotográfica e os demais documentos comprobatórios encontra-se na seção 3.2 Relatórios de Execução da Ação deste PAE.	
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
Ações De Salvaguarda Dos Bens Culturais De Natureza Imaterial Impactados Pelo Rompimento da Barragem De Fundão. Fundação Renova/Estilo Nacional. 2019.			
11	DOCUMENTOS ANEXOS (anexo XVIII)		
Fotografias	AnexoV_foto3_folia_Menino_Jesus_Pedras AnexoV_foto4_folia_Menino_Jesus_Pedras AnexoV_foto5_folia_Menino_Jesus_Pedras AnexoV_foto6_folia_Menino_Jesus_Pedras		
Vídeos	Não se aplica		
Áudios	AnexoV_audio1_folia_Menino_Jesus_Pedras		
Mapas	AnexoV_mapa1_folia_Menino_Jesus_Pedras		
Transcrição	Não se aplica		
12	FICHA TÉCNICA		
Item	Nome	Data	
Fotografias	Fabiana Siqueira	01/2019	
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Dez. 2021	
Transcrições	Não se aplica		
Vídeos	Não se aplica		
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes;	Nov. e Dez. 2021	

	Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez. 2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

Ficha de Localidade

FICHA DA LOCALIDADE					Nº	01
Nome	Pedras					
Município	Mariana					
Distrito	Distrito de Águas Claras	Área	Urbana		Rural	X
Sítio	Microrregião de Ouro Preto					
UTM	23K 665329 774590	Long.	43° 24' 57" O	Lat.	20° 22' 40" S	



Figura 1: Vista frontal da Capela e do largo de Santo Antônio de Pedras, principal espaço de sociabilidade da localidade . Fonte: Estilo Nacional. Data: set./2021

01

DESCRIÇÃO SÍNTESE

A comunidade de vocação eminentemente agropastoril está situada a 41 km do distrito sede do município de Mariana, implantada em região lindeira ao curso do rio Gualaxo do Norte. Atualmente o povoado conta com, aproximadamente, 245 pessoas distribuídas por cerca de 40 núcleos familiares.

02

CONTEXTO HISTÓRICO

O local onde hoje se encontra a comunidade de Pedras, subdistrito de Furquim, situado a 41 quilômetros de Mariana- MG, provavelmente, foi explorado por colonizadores ainda no início do século XVIII. A historiografia demonstra que nas primeiras décadas do Setecentos ouve uma intensa ocupação das margens do Rio Gualaxo do Norte, com inúmeras doações de sesmarias para constituição de fazendas de abastecimento e exploração de ouro (CARRARA, 1999). A proximidade geográfica com a comunidade de Barreto, onde em 1713, de acordo com Cônego Trindade, se instalara o Sargento-Mór Francisco Barreto Bicudo reforça nossa hipótese. Cita ainda esse estudioso, que na década de 1720, o então proprietário da Fazenda do Barreto construíra uma capela dedicada à Nossa Senhora do Pilar com patrimônio registrado em escritura no dia 14 de abril de 1727 (1945, p. 221). Até o momento, não encontramos na documentação pesquisada nenhuma informação que remetesse a Pedras no século XVIII. No entanto, consideramos plausível a possibilidade da presença de portugueses, paulistas, escravos e aventureiros diversos nas terras

onde hoje encontramos a comunidade aqui mencionada.

A notícia mais antiga que a pesquisa conseguiu revelar, até o momento, sobre a localidade de Pedras, é de 1808, como consta do livro catalogado como “Livro de Tombo de Furquim” que, na verdade é um livro de registro de crônicas mensais, escritas pelo Agente dos Correios e professor público da freguesia de Furquim, Antônio Marcos Pinheiro, entre 1876 e 1901. Antes de iniciar suas crônicas, no primeiro livro, o autor faz um breve apanhado da história da freguesia. Entre as informações que compilou, constam “[...] dados estatísticos de um mappa que foi tirado em 28 de fevereiro de 1808, pelo subdelegado da frega Capm Antonio Joaquim Pinheiro de Macedo, em cujo tempo a frega compreendia os lugares seguintes: - Ubá, Bom Retiro, Palmeiras, Matta-Cães, Braunas, Pedras, Fernandes e Goiabeiras” (Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana. prat. J. n. 25. f. 2v.).

Já em 1864, Antônio de Assis Martins e J. M. Oliveira reuniram dados para serem utilizados no “Almanak administrativo, civil e industrial da Provincia de Minas Geraes para o anno de 1865”, publicado em 1864. Ao tratar do município de Mariana, os autores indicam a existência, dentre outros, do “sítio” de Pedras, localizado no distrito de Furquim (1864, p. 167). Em 1881, no entanto, já se pode constatar a existência da povoação. Nas Crônicas mencionadas, para o mês de setembro de 1882 há a anotação:

“Setembro 1 – tendo sido criada uma cadeira de instrucção primaria na povoação das Pedras desta freguesia, em o anno passado, foi ella provida definitivamente no mez passado e abeerta a aula no dia 1o deste, tendo sido antes regida por um professor interino.” (AEAM. Prat. J. n. 25. f. 21-21v.). Quatro anos depois, em 1886, o mesmo cronista informa que “[...] S. Antonio das Pedras, á 2 leguas do Forqm tem uma capella, 1 escola publica e 1 casa de negocio. [...]” (AEAM. Prat. J. n. 26. f. 16v.-17). As próximas notícias sobre a localidade dizem respeito a questões relacionadas a doenças. Em julho de 1887 há a anotação segundo a qual “[...] o estado sanitario foi máo. A coqueluche apareceu no Crasto, e tem grassado com intensidade pelos arredores d'aqui, como nas Pedras, onde tem feito consideraveis estragos.” (AEAM. Prat. J. n. 26. f. 19). Dez anos depois, em fins de 1897, uma epidemia de febre tifóide assusta toda a região; especialmente Santo Antônio das Pedras. Em correspondência enviada de São Caetano (atual Monsenhor Horta) no dia 24 de março de 1898 o médico da Câmara Municipal de Mariana, Dr. Manuel Faustino Correa Brandão, informa a presidência da Casa:

[...] servindo-me dos dados que pude colher, vim ao conhecimento de que a povoação de Santo Antonio das Pedras foi invadida por uma molestia de character epidemico importada do lugar denominado Cachambú, e Guerra [...]. Existem actualmente 15 doentes affectados do mal; tendo já fallecido em poucos dias 10. [...] tracta-se de uma epidemia de natureza infectuoza; pouco contagiosa, entre tanto transmissivel pelas secreções, e mais perda dos doentes affectados [...] accrescentando

que alem das Pedras, no Gesteira e á [quer] no lugar denominado Paracatú, localidades baixas e alagadiças [ileg.] actualmente febres intermitentes com caracter pernicioso, que tem já feito algumas victimas [...] (Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana -AHCMM. CR 620. doc. 0615. 1f.)

Em julho do mesmo ano, a Câmara era informada que a epidemia havia sido debelada. Contudo, o remetente alertava que, "[...] Depois de diligentes investigações reconheci e verifiquei que a cauza absoluta d'esta febre é a má colocação do cemiterio do Barreto e a incuria dos enterramentos que a não ser removido em tempo determinará certamente a continuação do Mal." (AHCMM. CR 618. doc. 0623. 1f.) Por esta época, Santo Antônio das Pedras possuía em torno de 250 habitantes, "50 pequenas cazas" (AHCMM. CR 620. doc. 615. f. 1). A próxima informação que foi possível encontrar, até o momento, é datada de 1902, quando ali foi criada uma "cadeira de instrução primaria", para meninos e meninas, pela resolução municipal de 25 de junho (AHCMM, cód. 609, p. 4). Pelo que se pode depreender, a escola pública ali criada em 1881, havia sido extinta... Todavia, nesse intervalo temporal, a nomenclatura "Pedras" foi novamente usada na resolução no 131, datada de 22 de setembro de 1911, da Câmara Municipal de Mariana, que autorizava o Agente Executivo municipal a despende 150\$000 para "indenização dos reparos feitos no predio onde funciona a escola do logar denominado Pedras, districto do Furquim" (AHCMM, cód. 156, p. 152).

É ainda sobre a escola a última notícia levantada pela pesquisa arquivística. Em 1954, no Livro de Patrimônio da Prefeitura Municipal, consta a Escola Rural de Pedras que, ao que parece, era composta apenas do "Salão Escolar", que tinha como mobiliário e material pedagógico, 20 carteiras, um quadro-negro e um mapa do Brasil (AGPMM). Essa escola foi substituída pela Escola Municipal Geraldo Gomes Cerceau que, atualmente, não funciona mais como espaço escolar.

DATAS IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA DA LOCALIDADE

Data	Evento
Final do Séc. XVII	Ocupação do território que viria dar origem à freguesia de São Caetano ocorreu em fins do século XVII e inícios do século XV
08 de abril de 1836	Pela lei provincial no 50, suprimiu-se as freguesias de São Caetano e São Sebastião;
31 de dezembro de 1943	O Decreto-lei no 1.058 confere nova denominação ao distrito: Monsenhor Horta

05 de novembro de 2015	Rompimento da barragem de Fundão, com impactos significativos para a dinâmica socio comunitária local, incluindo as práticas das folias locais.
03	CONTEXTO TERRITORIAL
A comunidade rural de Pedras está situada em região definida como Zona de Segurança Secundária (ZSS) em relação à barragem Nova Santarém. Além do rio Gualaxo do Norte, o Córrego Pequeno também é um curso d'água que corre próximo ao núcleo edificado, sendo que existem vários cursos d'água menores na localidade. A atual configuração social e territorial da localidade foi determinada pelo rompimento da barragem de Fundão, em 05 de novembro de 2015.	
Lugares de referência	
Capela de Nossa Senhora do Pilar- A capela é o único templo religioso existente na localidade e também o principal espaço de sociabilidade para os moradores de Barreto. Em seu interior e em seus espaços anexos ocorrem, além das atividades das folias, celebrações religiosas como Cavalgada de Barreto, Festa de Nossa Senhora do Pilar, Festa das Três Imagens, Festa do Divino Espírito Santo e Festa do Menino Jesus; Largo da Capela de Nossa Senhora do Pilar- Comporta grande parte das atividades litúrgicas e festivas associadas às atividades da folia, da Cavalgada de Barreto, da Festa de Nossa Senhora do Pilar, da Festa das Três Imagens, da Festa do Divino Espírito Santo e da Festa do Menino Jesus; Igreja de Santo Antônio (Paracatu de Baixo) - Principal templo religioso e espaço de sociabilidade da comunidade de Paracatu de Baixo frequentado em diversas ocasiões pelos moradores da localidade de Pedras. Paracatu de Cima - O povoado situado nas imediações de Pedras faz parte de um continuum social e cultural com a comunidade de Pedras; Paracatu de Baixo - O povoado situado nas imediações de Pedras faz parte de um continuum social e cultural com a comunidade de Pedras; Borba - O povoado situado nas imediações de Pedras faz parte de um continuum social e cultural	

com a comunidade de Pedras;

Plantas, Mapas e/ou Croquis



Figura 2: localização de Pedras em relação ao distrito sede de Mariana. Fonte: Google Earth Pro, 2021. Elaboração Expressão Socioambiental, dez/2021.

04

CONTEXTO SOCIOCULTURAL

Pedras é uma localidade rural situada nas proximidades das localidades de Borba, Paracatu de Baixo e Barreto (Barra Longa) cujos moradores estiveram historicamente vinculados a atividades agropastoris nas fazendas da região. Tal perfil permanece, atualmente mesclado ao aparecimento de alguns pontos comerciais e ao emprego de moradores da localidade, sobretudo os mais jovens, nos empreendimentos de mineração situados na região.

A localidade foi intensamente impactada pelo rompimento da barragem de Fundão em 2015. A localização da comunidade acima do nível do rio fez com que sua área central não fosse atingida pelo rejeito, no entanto a ponte que dá acesso à localidade foi arrastada. A comunidade, com suas vias de acesso inviabilizadas, permaneceu isolada por alguns dias. Ademais, houve remoções involuntárias e prejuízos à geração de renda e subsistência, com impactos sobre lavouras e pastagens em sua área rural. As atividades pesqueiras na comunidade também foram impactadas.

Referências Culturais da Localidade

Folia do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras - A Folia do Menino Jesus da localidade de Pedras agencia o território de uma multiplicidade de comunidades rurais no município de Mariana.

Festa de Santo Antônio - Os festejos em honra ao padroeiro da comunidade ocorrem, usualmente, na primeira quinzena de junho e contam com a presença de fiéis provenientes de diversas localidades rurais próximas ao povoado de Pedras;

Festa do Menino Jesus - Os festejos em honra ao Menino Jesus ocorrem usualmente na segunda quinzena do mês de dezembro e contam com a presença de fiéis provenientes de diversas localidades rurais próximas ao povoado de Pedras;

Festa de Nossa Senhora Aparecida - As festividades em honra a Nossa Senhora Aparecida ocorrem no mês de Outubro e sua organização está a cargo da família Ramos, da localidade vizinha Borba, mas é realizada na Capela de Santo Antônio de Pedras, contando com a presença de fiéis provenientes de diversas localidades rurais próximas ao povoado de Pedras;

Cavalcada de Paracatu de Baixo - A cavalcada realizada na comunidade vizinha de Paracatu de Baixo é usualmente realizada no mês de outubro congrega cavaleiros e amazonas de diversas comunidades rurais do município de Mariana, inclusive a localidade de Pedras.

05	PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL					
05	Nome	Geraldo Vitor Lourenço			Registro Sonoro	-
Descrição		Mestre da Folia do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras e responsável pela guarda dos instrumentos e conhecedor dos cantos, danças e versos da Folia.				
Telefone		(31) 983305921		E-mail	Não há	
06	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS					
Proteção como patrimônio cultural		Municipal	NA	Estadual	NA	Federal NA
Legislação específica		Municipal	NA	Estadual	NA	Federal NA

Proteção ambiental	Municipal	NA	Estadual	NA	Federal	NA
Outros programas governamentais	Municipal	NA	Estadual	NA	Federal	NA
NA*- Não se Aplica. Não existe legislação específica de proteção para a localidade						
07	DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA					
Como não existe nenhuma legislação específica para proteção do subdistrito de Pedras, não há previsão de ações específicas relacionadas à localidade.						
08	FOTOGRAFIAS					
						
Figura 2: Foto antiga do Largo de Santo Antônio de Pedras, principal espaço de sociabilidade da comunidade local. Mariana/MG. Fonte: Acervo pessoal de Geral Vitor Lourenço. Reprodução: Equipe Estilo Nacional. abr./2019			Figura 3: Fachada frontal da Capela de Santo Antônio de Pedras, incluindo o cruzeiro construído no ano de 2018. Foto: Equipe Estilo Nacional. Data: out./2018			
09	INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA					
01	Nome(s) do(s) participante(s)	Não se aplica				
Data de realização			Local			

Individual		Coletivo	X	Virtual		Outros		Diferentes formatos	
Descrição da participação			A ficha foi elaborada com base em levantamento de dados secundários.						
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS								
BATISTA JÚNIOR, Onofre Alves, VIEIRA, Renato Rodrigues, ADAMS, Luis Inácio Lucena. O desastre de Mariana atuação interfederativa para superação dos impactos da maior tragédia da história do Brasil. Revista da AGU, Brasília-DF, v.16, n. 02, p. 45-76, abr./jun. 2017. Disponível em: https://seer.agu.gov.br/index.php/AGU/article/view/1084/0. Acesso em: setembro de 2018. CARRARA, Angelo Alves. Contribuição para a História Agrária de Minas Gerais; séculos XVIII e XIX. Mariana: Edufop,1999. EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL PESQUISA E PROJETOS. Diagnóstico e Avaliação de Impactos em Mariana – Turismo, Cultura, Esporte e Lazer. Fundação Renova. 2016. HERKENHOFF & PRATES. Diálogo Socioinstitucional. Relatório Síntese - Comunidades de Mariana. Maio de 2016. LACAZ, Francisco Antonio de Castro, PORTO, Marcelo Firpo de Sousa, PINHEIRO, Tarcísio Márcio Magalhães. Tragédias brasileiras contemporâneas: o caso do rompimento da barragem de rejeitos de Fundão/Samarco. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional. [online]. 2017, vol.42, e9. Epub July 26, 2017.									
11	DOCUMENTOS ANEXOS (anexo XVIII)								
Fotografias	AnexoV_foto7_folia_Menino_Jesus_Pedras AnexoV_foto8_folia_Menino_Jesus_Pedras AnexoV_foto9_folia_Menino_Jesus_Pedras								
Vídeos	Não se aplica								
Áudios	AnexoV_audio1_folia_Menino_Jesus_Pedras								
Mapas	AnexoV_mapa2_folia_Menino_Jesus_Pedras								

Transcrição	Não se aplica	
12	FICHA TÉCNICA	
Item	Nome	Data
Fotografias	Fonte: Estilo Nacional.	Set. 2021
Fotografias	Reprodução: Equipe Estilo Nacional.	Abr. 2019
Fotografias	Fonte: Estilo Nacional.	Out. 2018
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Dez.2021
Transcrições	Não se aplica	
Vídeos	Não se aplica	
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez. 2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

5.6.3 Mapeamento dos trajetos e endereços de referência

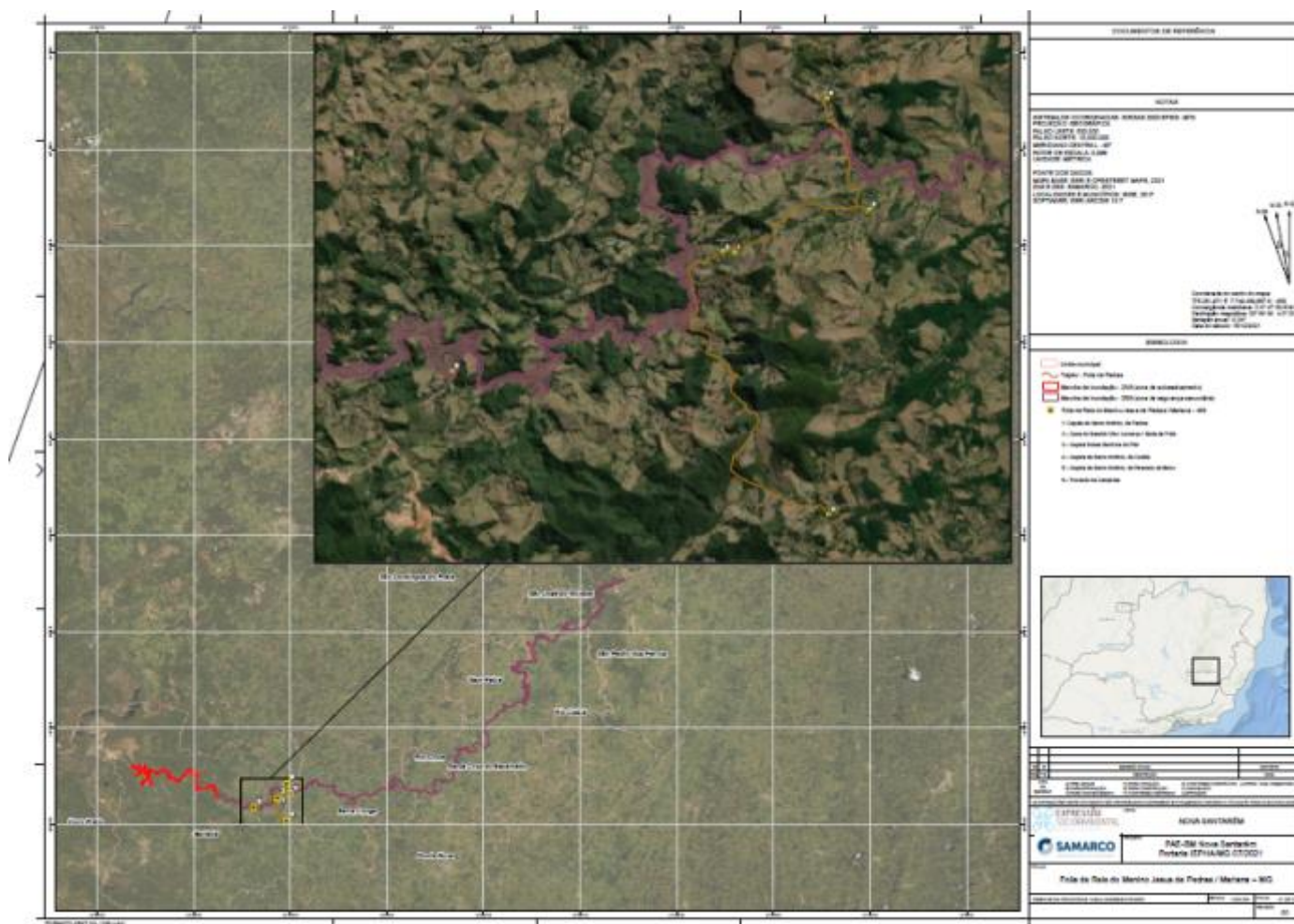


Figura 1 – Miniatura ilustrativa da cartografia referente a Barragem Nova Santarém. Mancha de inundação da Barragem Nova Santarém com identificação da ZAS e ZSS e localização do bem cultural imaterial **Folias de Minas - Folia de Reis do Menino Jesus de Pedras**, afetado pela mancha de inundação. As pranchas em tamanho legível seguem anexas a este documento. Fonte: Expressão Socioambiental. Jan/2022.

5.6.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade

FICHA DE ARROLAMENTO DE ELEMENTOS MATERIAIS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS					Nº	01
Nome	Folias De Minas (Folia do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras)					
Município	Mariana					
Distrito	Distrito de Águas Claras	Área	Urbana		Rural	X
Endereço	Via principal do subdistrito de Pedras, s/n					
01	ITENS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS					
Item	Nome	Categoria				
1	04 tambores tipo caixa	Bem móvel				
2	01 Sanfona	Bem móvel				
3	01 bandeira da folia	Bem móvel				
4	01 presépio	Bem móvel				
5	02 pandeiros	Bem móvel				
02	DESCRIÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS					
01) 04 tambores tipo caixa	04 tambores de tipo caixa e banquetas					
02) 01 Sanfona	Sanfona verde					
03) 01 bandeira da folia	Bandeira com estampa do Menino Jesus e nome folia, confeccionada artesanalmente pelos integrantes do grupo					

04) 01 presépio	Presépio montado pelo grupo para realização do "arremate" dos giros durante o último dia da série de cortejos
05) 02 pandeiros	02 pandeiros com cobertura em nylon
03	LOCALIZAÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS
01) 04 tambores tipo caixa	Residência de Geraldo Vitor Pereira, mestre da folia, situada na rua principal da localidade de Pedras, s/n.
02) 01 Sanfona	Residência de Geraldo Vitor Pereira, mestre da folia, situada na rua principal da localidade de Pedras, s/n.
03) 01 bandeira da folia	Residência de Geraldo Vitor Pereira, mestre da folia, situada na rua principal da localidade de Pedras, s/n.
04) 01 presépio	Residência de Geraldo Vitor Pereira, mestre da folia, situada na rua principal da localidade de Pedras, s/n.
05) 02 pandeiros	Residência de Geraldo Vitor Pereira, mestre da folia, situada na rua principal da localidade de Pedras, s/n.
04	AÇÃO A SER EXECUTADA EM CASO DE EMERGÊNCIA
01) 04 tambores tipo caixa	As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção "Plano de ação emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural" nos itens "lista de contatos" e "protocolos de ação para cada nível de emergência". Faz-se necessário sublinhar aqui que o acervo se encontra em local sem interface com a mancha de inundação referente à barragem Nova Santarém. O detentor declarou expressamente o desejo de permanecer como o depositário de tais elementos em uma eventual situação de emergência.
02) 01 Sanfona	
03) 01 bandeira da folia	
04) 01 presépio	
05) 02 pandeiros	
05	FOTOGRAFIAS

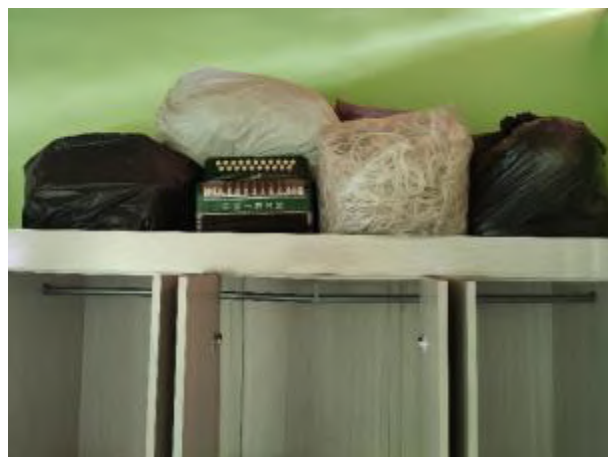


Figura 1: Sanfona utilizada pela Folia do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras. Mariana/MG. Foto: Mauricio Siqueira. Data: set.2021



Figura 2: Caixas e bandeira da Folia do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras. Mariana/MG. Foto: Mauricio Siqueira. Data: set.2021



Figura 3: Vista externa do espaço onde está armazenado o acervo da Folia. Mariana/MG. Foto: Mauricio Siqueira. Data: set.2021



Figura 4: Bandeira da Folia do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras. Foto: Luiz Fernando (Expressão Socioambiental). Data: Dez.2021

06

INFORMAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO/COMUNIDADE PRATICANTE

Nome(s) participante(s)

do(s)

Geraldo Vitor Lourenço
Laércio Mario de Assis
Cristina Aparecida G. Assis
Isabella Gonçalves Assis

Data de realização

10/09/2021 (Estilo Nacional)

17/12/2021 (Expressão)

Local

Residência do entrevistado na localidade de Pedras

	Socioambiental)		
Formato	Individual		Coletiv o
		x	Outr os
Descrição	coleta de informações necessárias ao preenchimento da presente ficha foi realizada durante a Oficina de Mobilização Comunitária. O relatório da atividade contendo a descrição da ação, a avaliação crítica do processo, a documentação fotográfica e os demais documentos comprobatórios encontra-se na seção 3.2 Relatórios de Execução da Ação deste PAE.		
07	DOCUMENTOS ANEXOS		
Fotografias	AnexoV_foto10_folia_Menino_Jesus_Pedras AnexoV_foto11_folia_Menino_Jesus_Pedras AnexoV_foto12_folia_Menino_Jesus_Pedras AnexoV_foto13_folia_Menino_Jesus_Pedras		
Videos	Não se aplica		
Áudios	AnexoV_audio1_folia_Menino_Jesus_Pedras		
Mapas	Não se aplica		
Transcrição	Não se aplica		
08	FICHA TÉCNICA		
Item	Nome	Data	
Fotografias	Mauricio Siqueira.	Set. 2021	
Fotografias	Luiz Fernando (Expressão Socioambiental)	Dez. 2021	
Áudios	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Dez. 2021	
Transcrições	Não se aplica		

Vídeos	Não se aplica	
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez. 2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

5.6.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados

Tal como mencionado no item 4 na “Ficha De Arrolamento De Elementos Materiais Associados às Práticas Culturais”, os elementos materiais associados à Folia do Menino Jesus de Pedras se encontram armazenados em locais sem interface com a mancha de inundação da estrutura de Nova Santarém. Por esta razão não se fazem necessárias ações para resgate do acervo e sua destinação para locais de guarda temporária. Ademais, durante as ações de mobilização comunitária, o detentor declarou expressamente o desejo de permanecer como o depositário de tais elementos em uma eventual situação de emergência.

AÇÕES ESPECÍFICAS PARA OS BENS MATERIAIS ASSOCIADOS À FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE SANTO ANTÔNIO DE PEDRAS	
1. Definição de procedimentos de resgate de materiais associados às práticas culturais	Não se aplica.
2. Definição de local(is) para destinação de materiais resgatados	Não se aplica.
3. Acervo documental	Não se aplica.
4. Formação e preparação de equipes para atuação nos diversos níveis de alerta	Não se aplica.
5. Indicação de número de pessoas necessárias nas equipes e formação profissional	Não se aplica.
6. Definição de método e procedimentos para capacitação de equipes de atuação	Não se aplica.

5.7 VIOLAS DE MINAS: DUPLA DE VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – MARIANA/MG

5.7.1 Anexo V – Item 1: Identificação de pessoas de referência e organizações sociais

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE PESSOAS DE REFERÊNCIA			Nº	01
01	INFORMAÇÕES SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA			
Nome		Arlindo Antônio dos Santos e Antônio Vicente (dupla de violeiros)		
Localidade		Mariana – Localidade de Ponte do Gama distrito de Monsenhor Horta		
Como é conhecido(a)		Fiole (Arlindo)	Data nascimento	21/06/1976 (Arlindo) 16/05/1979 (Antônio)
Endereço de residência		Zona Rural, s/n. Localidade de Ponte do Gama – Mariana/MG		
Outros Endereços		Não se aplica		
Nº de Telefone celular		(31) 99806- 9173 (Arlindo) (31) 98317- 7817 (Antônio)		
Nº de Telefone Fixo		Não informado		
Endereço de e-mail		Não se aplica		
Outros contatos		Não se aplica		
02	INFORMAÇÕES ADICIONAIS SOBRE A PESSOA DE REFERÊNCIA			
		Ocupação		
Arlindo é motorista de ônibus e Antônio motorista de caminhão.				

	Breve trajetória
Arlindo Antônio dos Santos e Antônio Vicente são irmãos naturais da cidade de Mariana. Cresceram na localidade de Ponte do Gama onde Antônio mora até os dias atuais. Arlindo reside na cidade de Belo Horizonte, mas ressalta que vai a Ponte do Gama todos os finais de semana. Os violeiros são filhos de José Silvério dos Santos, uma das principais lideranças locais e organizador de festejos religiosos na localidade, ocasiões essas que os irmãos se apresentavam. A dupla relata que o gosto pela música veio através do avô materno, o violeiro Valeriano Manso Carneiro, e também da mãe, a cantora Maria da Conceição. Atualmente são presença constante nas celebrações e nas festividades religiosas de Ponte do Gama, bem como em outros momentos eventos que são convidados e se apresentam voluntariamente.	
	Formação
Primeiro grau completo.	
03	RELAÇÃO COM A COMUNIDADE LOCAL
A dupla possui envolvimento nas celebrações religiosas da localidade de Ponte do Gama onde tocam quase todos os domingos na Matriz de São Caetano e na Igreja de Ponte do Gama. Além disso se apresentam também, de forma voluntária, em eventos privados, como casamentos. Relatam que tocam desde os 10 anos de idade	
04	QUAIS CONTRIBUIÇÕES EM CASO DE EMERGÊNCIA
De acordo com conversa realizada com o Sr. Arlindo Antônio e Antônio Vicente temos as seguintes contribuições: - Identificação do acervo da Dupla de Violeiros Alindo Antônio e Antônio Vicente; - Identificação de locais e pessoas de referência no distrito de Monsenhor Horta.	
05	IMAGENS



Figura 1: Arlindo Antônio e Antônio Vicente, dupla de violeiros de Ponte do Gama, tocando uma moda de viola. Fonte: Acervo pessoal de Arlindo Antônio dos Santos. Reprodução: Denise Capoani (Estilo Nacional). Data: set. 2021.

06	DOCUMENTOS ANEXOS (anexo XIX)	
Fotografias	AnexoV_foto1_dupla_violeiros	
Vídeos	Não se aplica	
Áudios	Não se aplica	
Transcrição	Não se aplica	
07	FICHA TÉCNICA	
Item	Nome	Data
Fotografias	Acervo pessoal de Arlindo Antônio dos Santos Denise Capoani (Estilo Nacional) Maurício Siqueira (Estilo Nacional)	Set. 2021
Áudios	Não se aplica	Não se aplica
Transcrições	Não se aplica	Não se aplica

Vídeos	Não se aplica	Não se aplica
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez.2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez. 2021

Não foram identificadas organizações sociais/ culturais de referência para a dupla de violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente, motivo pelo qual não se aplica o preenchimento da ficha 1.2, do Anexo V, item 1, da Portaria IEPHA/MG 07/2021.

5.7.2 Anexo V – Item 2: Identificação e descrição das práticas culturais

Ficha de Práticas Culturais

FICHA DE PRÁTICAS CULTURAIS						Nº	01
Nome	Violas de Minas (Violeiros: Arlindo Antônio e Antônio Vicente)						
Município	Mariana						
Distrito	Monsenhor Horta	Área	Urbana		Rural		X
Endereço	Residência: Zona rural, s/n. Localidade de Ponte do Gama						
UTM	23K 677873.17 7758201.12	Long.	20°15'56,46''S	Lat.	43°17'48.81''O		
							
Figura 1: Violeiro Arlindo Antônio dos Santos tocando uma moda de viola. Fonte: Levantamento de campo Estilo Nacional. Data: 09/2021.							
01	DESCRIÇÃO SÍNTESE						
Os irmãos Arlindo Antônio dos Santos e Antônio Vicente são figuras marcantes no contexto da vida							

religiosa cristã de Ponte do Gama, são presença constante nas celebrações religiosas da localidade, ocasiões em que se apresentam artisticamente perante a comunidade. Atualmente, embora se apresentem quase exclusivamente em seu local de nascimento, ao longo da biografia de Arlindo e Antônio, essa experiência transbordou os limites territoriais de Ponte do Gama, uma vez que já tiveram a experiência de tocar nas celebrações de comunidades e cidades vizinhas e até mesmo na Rádio Itatiaia, em Ouro Preto. As dificuldades relativas ao deslocamento e o cotidiano da vida rural encerraram o sonho do tocar profissionalmente, mas os irmãos continuaram tocando nos festejos, nas cavalgadas, forrós e outras ocasiões de celebração coletiva.

02**CONTEXTO HISTÓRICO**

A música esteve presente desde muito cedo na vida dos Srs. Arlindo Antônio dos Santos e Antônio Vicente dos Santos. Já com 13 anos Sr. Arlindo iniciou seu aprendizado com a viola, já que toda sua família sempre foi envolvida com música: sua mãe era cantora e seu avô violeiro. Era tradição na família tocar violão e cantar músicas caipiras nas horas de descanso, após o trabalho na roça, mas também nas celebrações religiosas e festas profanas que aconteciam em Ponte do Gama e localidades vizinhas. O Senhor José do Carmo Carneiro, conhecido como "Zé de Félix", também identificado como uma pessoa de referência em Ponte do Gama, teve papel importante na história dos violeiros aqui destacados, pois auxiliou no ensinamento do tocar do violão para Arlindo Antônio.

Os cantores e tocadores são filhos do senhor José Silvério dos Santos, conhecido como "Zé de Jair", principal fomentador dos festejos realizados na comunidade, sendo uma importante referência não só em Ponte do Gama, como também em localidades vizinhas. O entrevistado Arlindo Antônio, filho mais velho do senhor "Zé de Jair" contou que no início de sua vida como músico, seu pai, mesmo com dificuldades financeiras, se esforçou e comprou um violão no distrito de Monsenhor Horta. Revela-se que mesmo usado, o violão foi um dos melhores presentes ganhados, que fez a alegria da casa e propiciou o aprimoramento de seus conhecimentos, pois os ensaios passaram a ser diários. Hoje, Sr. Arlindo Antônio que é canhoto, compra e manda fazer suas violas em Belo Horizonte.

O irmão Antônio Arlindo também ganhou de presente um violão usado de seu pai, comprado na cidade de Ponte Nova, assim as modas de viola e participação nas celebrações religiosas da comunidade passaram a ser cada vez mais constantes. As missas locais eram sempre entoadas pelo tocar do violão dos dois irmãos, que começaram a cantar e tocar nas festas populares que aconteciam na região como cavalgadas e festas juninas. Sr. Arlindo conta que toda essa vivência e atuação na época o fez cogitar seguir carreira de músico, porém uma série de dificuldades financeiras e familiares o levaram a desistir. Ainda assim, a viola tornou-se uma fonte de renda extra para a família, embora eles não recebam nenhum tipo de incentivo ou recursos de instituições públicas ou privadas.

Antes da pandemia de Covid-19, os principais locais de atuação da dupla eram a Rádio Itatiaia de Ouro Preto, as missas ocorridas na Capela de Nossa Senhora Aparecida, a Festa de Nossa Senhora Aparecida realizada na comunidade de Ponte do Gama anualmente no dia 12 de

Outubro, e na Igreja Matriz de São Caetano, em Monsenhor Horta, distrito onde mora o Sr. Antônio Vicente, além da participação de outras festas populares como a Cavalcada, antes do rompimento da Barragem de Fundão. Os ensaios eram praticados aos finais de semana na casa do Sr. Arlindo.

Recentemente, Sr. Arlindo comprou um teclado e tem dedicado parte de seu tempo para aperfeiçoar a técnica do instrumento.

Sr. Arlindo Antônio vê a viola como uma representante da cultura da roça, uma rica herança deixada especialmente por seus antepassados. Sr. Arlindo Antônio já compôs algumas músicas, porém todas estão “apenas em sua cabeça”, não tendo qualquer registro físico.

É então no contexto das celebrações religiosas, que os irmãos aprenderam tocar o vilão e a viola e fazer dessa prática uma tradição desempenhada não só como entretenimento, mas estando presente principalmente nas celebrações católicas realizadas na comunidade. Com o incentivo de antigos e atuais moradores da região, assim como de familiares e amigos, Arlindo Antônio e Antônio Vicente, seguiram os caminhos de seus antepassados, expressando um saber, uma arte e a fé, do modo de vida rural e da cultura vivenciada em Ponte do Gama, transmitida entre as gerações.

03
DESCRIÇÃO DA PRÁTICA

A música, como forma de expressão de uma determinada sociedade, transmuta sentidos, identidades, memórias, afetos, histórias, e em cada local transforma-se de acordo com a paisagem e a ação dos sujeitos. Na história de Arlindo e Antônio, essa experiência transbordou os limites territoriais de Ponte do Gama, uma vez que passaram a tocar nas celebrações de comunidades e cidades vizinhas, sendo que chegaram até a tocar na Rádio Itatiaia, em Ouro Preto. As dificuldades no deslocamento e no cotidiano da vida rural encerraram o sonho de tocar profissionalmente, mas os irmãos continuaram tocando nos festejos religiosos, nas cavalcadas, forró, dentre outras celebrações locais.

Como apontado sobre o uso cotidiano do instrumento, Arlindo e Antônio também tinham o costume de tocar com os familiares e amigos no fim da tarde após um dia de trabalho. Além disso, eram presença constante nos momentos de reunião coletiva, nas celebrações religiosas da comunidade e eventos em geral. Ainda que não tenham se profissionalizado no ofício de violeiros, a dupla de irmãos violeiros chegou mesmo a gravar um álbum para registro de suas composições, muito embora não possuam mais exemplares. Foram apontadas como principais influências artísticas para a dupla os artistas Tião Carreiro e Pardinho, Zezé di Camargo e Luciano e Leandro e Leonardo, assim como outros cantores cristãos.

Em função da atual pandemia de Covid-19, a dupla se apresenta com menos frequência, uma vez que, a quantidade de eventos diminuiu consideravelmente. No entanto, os encontros para ensaios aos fins de semana com a finalidade de não perder a “intimidade” com o instrumento foram mantidos.

O violão, em sua simplicidade, mesmo quando o pinho tosco

se cobre de vernizes e arabescos em madrepérola e pedrarias, parece ter sido criado para a linguagem sonora e sincera dos simples; dos que sofrem e se queixam, dos que acreditam na poesia das frases musicais; dos que estão sós e precisam falar consigo mesmo sem parecer que estão loucos; dos que não sabem declarar o seu amor como os demais; dos que precisam fugir a realidade, seca por demais para ser aceita sem um pouco de harmonia. (ORIGEM DO VIOLÃO, s/d.)

Nazareno de Brito escreveu essa prosa poética para a contracapa do disco “Abismo de rosas”, de Dilermando Reis, na qual sintetizou com perfeição: “o tanto de vida e tempo que cabem na caixa de um simples instrumento”. Françoise Jean (2018) ressalta que “a música da viola possui uma capacidade de mobilização de sentimentos, de ativação de memórias, de criação de conexão entre o mundo rural e a moderna metrópole, entre tempos passados e o presente, entre pais e filhos, entre a cultura profana e as expressões do sagrado”. (IEPHA-MG, 2018.)

04
CONTEXTO TERRITORIAL

Por agenciar todo o território de Ponte do Gama, em suas apresentações, ressaltando-se a capela e o Centro Comunitário, locais onde mais se apresentam na comunidade, os violeiros Arlindo e Antônio, estão inseridos na Zona de Autossalvamento relativa à barragem Nova Santarém.

Um rompimento advindo de Nova Santarém implicaria em um impacto cumulativo, dado os prejuízos culturais, econômicos e sociais contabilizados na região por ocasião do rompimento da barragem de Fundão, em novembro de 2015. A continuidade da manifestação foi severamente afetada por este rompimento, que alterou significativamente a estrutura comunitária e de convivência em Ponte do Gama afetando o estado psicológico dos moradores, impedindo temporariamente o acesso a religiosos/ comunitários e comprometendo os laços com localidades circunvizinhas.

Passados mais de seis anos, em função da desagregação social promovida pelo rompimento, as cavalgadas e as modas de viola, que eram recorrentes e importantes para a constituição identitária da comunidade gamense, ainda não foram retomadas do mesmo modo como aconteciam antes do desastre que destruiu à época diversos equipamentos comunitários; notadamente a Capela, o Centro Comunitário, o campo de futebol, dentre outras opções locais de lazer.

Ainda que a Capela e Centro Comunitário tenham sido reinaugurados em 2016 e retomado seu papel de espaços de convivência e centro da vida social gamense, é possível identificar certa desarticulação ainda hoje. Arlindo e Antônio desejam retomar as festas e a tradição da viola, mas há constantes incertezas e temores que rondam a comunidade em relação a um possível novo rompimento de barragem.

Lugares de referência para a prática cultural

Capela de Nossa Senhora Aparecida - Está localizada às margens do rio Gualaxo do Norte, ao lado da principal via de comunicação do distrito (desprovida de pavimentação) e a alguns metros do conjunto da ponte.

Centro Comunitário da Associação de Ponte do Gama - Está localizado às margens do rio Gualaxo do Norte, ao lado da principal via de comunicação do distrito (desprovida de pavimentação) e a alguns metros do conjunto da ponte.

Arena de Cavalgada – Localizada em frente à Capela e Salão Comunitário, foi afetada pela lama de rejeitos advinda da ruptura da barragem de Fundão, sendo assoreada pela lama, o que inviabilizou a continuidade da prática associada à Arena.

Residência dos violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente - local de guarda de acervo da dupla.

Plantas, Mapas e/ou Croquis

Mapa inserido no item “5.7.3 Mapeamento dos endereços de referência”

05	PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL					
05	Nome	Dupla de violeiros Arlindo Antônio dos Santos e Antônio Vicente	Registro Sonoro	Não		
Descrição		Detentor				
Telefone		(31) 99806- 9173 (Arlindo) (31) 98317- 7817 (Antônio)	E-mail	Não há		
06	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS					
Proteção como patrimônio cultural		Municipal		Estadual	X	Federal
Legislação específica		Municipal		Estadual		Federal
Proteção ambiental		Municipal		Estadual		Federal
Outros programas governamentais		Municipal		Estadual		Federal
Descrição						

Sua atividade é contemplada pelo Registro Dos Saberes, Linguagens e Expressões Musicais das Violas em Minas Gerais, concluído pelo IEPHA-MG no ano de 2018. A dupla de violeiros desconhece o cadastro deste órgão.

07 **DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA**

As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção “Plano de ação emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural” nos itens “lista de contatos” e “protocolos de ação para cada nível de emergência”.

08 **FOTOGRAFIAS**

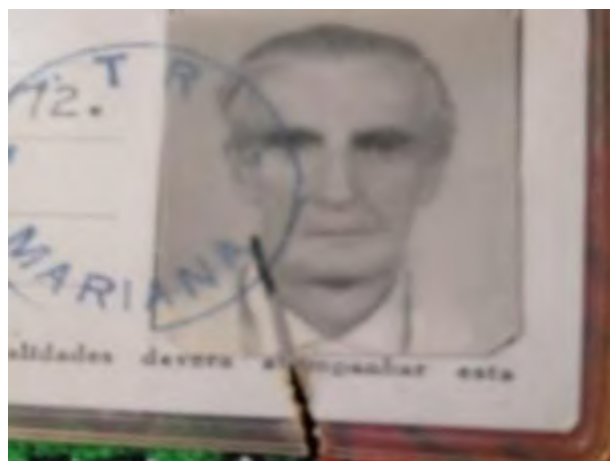


Figura 2: Valeriano Manso Carneiro, avô materno que ensinou os netos do coral. Fonte: Estilo Nacional/Acervo pessoal de Arlindo Antônio dos Santos. Autoria: Gislene Cardoso (Estilo Nacional). Data: 2019.



Figura 3: Instrumentos utilizados por Arlindo Antônio e Antônio Vicente. Fonte: Estilo Nacional/Acervo pessoal de Arlindo Antônio dos Santos. Autoria: (Estilo Nacional). Data: 2019.



Figura 4: Celebração religiosa realizada na Capela de Nossa Senhora Aparecida, local de boa parte das apresentações da dupla musical. Fonte: Estilo Nacional. Autoria: Fabiana Siqueira (Estilo Nacional). Data: 2019.



Figura 5: Mobilização via Whatsapp Web. Fonte: Print Barbara Heleno (Expressão Socioambiental). Data: 2021.

09		INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA							
Nome(s) do(s) participante(s)				Arlindo Antônio dos Santos e Antônio Vicente					
Data de realização				22/12/2021		Local	WhatsApp Web		
Individual		Coletivo	x	Virtual	x	Outros		Diferentes formatos	
Descrição da participação				A coleta de informações necessárias ao					

		preenchimento da presente ficha foi realizada durante a Oficina de Mobilização Comunitária. O relatório da atividade contendo a descrição da ação, a avaliação crítica do processo, a documentação fotográfica e os demais documentos comprobatórios encontra-se na seção 3.2 Relatórios de Execução da Ação deste PAE.	
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		
Ações de Salvaguarda dos bens culturais de natureza imaterial impactados pelo rompimento da barragem de Fundão. Fundação Renova/Estilo Nacional. 2019.			
11	DOCUMENTOS ANEXOS		
Fotografias	AnexoV_foto2_dupla_violeiros AnexoV_foto3_dupla_violeiros AnexoV_foto4_dupla_violeiros AnexoV_foto5_dupla_violeiros AnexoV_foto6_dupla_violeiros AnexoV_foto7_dupla_violeiros AnexoV_foto8_dupla_violeiros		
Videos	Não se aplica		
Áudios	Não se aplica		
Mapas	AnexoV_mapa1_dupla_violeiros		
Transcrição	Não se aplica		
12	FICHA TÉCNICA		
Item	Nome	Data	
Fotografia	Gislene Cardoso (Estilo Nacional)	Set. 2019	

Fotografia	Estilo Nacional	Set. 2019
Fotografia	Fabiana Siqueira (Estilo Nacional)	Set. 2019
Fotografia	Barbara Heleno (Expressão Socioambiental)	Dez. 2021
Áudios	Não se aplica	
Transcrições	Não se aplica	
Vídeos	Não se aplica	
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez. 2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

Ficha de Localidade

FICHA DA LOCALIDADE					Nº	01
Nome	Ponte do Gama					
Município	Mariana					
Distrito	Monsenhor Horta	Área	Urbana		Ru ral	X
Sítio	Região geográfica intermediária de Belo Horizonte e imediata de Ouro Preto – Santa Bárbara					
UTM	23K 677873.17 7758201.12	Long.	20°15'56,46''S	Lat.	43°17'48.81''O	



Figura 1: Vista do Conjunto da Capela de Nossa Senhora Aparecida e Salão Comunitário da comunidade de Ponte do Gama. Fonte: Estilo Nacional. Data: 05/2019.

01	DESCRIÇÃO SÍNTESE
O município de Mariana está localizado a cerca de 120 km da capital mineira, possuindo extensão	

territorial de aproximadamente 1.194,208 km² e população estimada de 61.830 pessoas, sendo pouco mais de 10% moradores das zonas rurais, de acordo com dados do IBGE (2020). A comunidade de Ponte do Gama pertence ao Distrito de Monsenhor Horta.

A pequena comunidade conta com cerca de 60 moradores, segundo levantamento da Fundação Renova e tem como principal atividade econômica a produção rural e a agricultura de subsistência.

02
CONTEXTO HISTÓRICO

No contexto de dominação territorial por parte da Coroa portuguesa no século XVII, a atual região de Minas Gerais foi rapidamente ocupada a partir da descoberta do ouro no final do século. Entretanto, nem só de ouro se vivia, e estudos de História Econômica mostraram que nesse período, e ao longo do século XVIII, boa parte da riqueza que circulava no território provinha da produção agropastoril. Dessa forma, inúmeros arraiais foram fundados, e ao final do século XVIII, surge o povoamento que daria origem a Ponte do Gama. Sua localização estratégica em relação às rotas comerciais alavancou um intenso crescimento, demonstrado pela instituição de um Corpo de Ordenança e uma Companhia de Cavalaria. No entanto, o fim do século do ouro e novas rotas e estradas levaram Ponte do Gama a se desenvolver com base em sítios e fazendas, sendo que algumas estão de pé até hoje.

Vários distritos que compunham a região de Mariana no século XIX surgiram a partir do terceiro quartel do século XVIII. Percebe-se, assim, que essa região possuía uma imensa potencialidade de expansão territorial e uma enorme fronteira aberta. Por volta de 1780, quando a extração aurífera se tornou mais difícil e dispendiosa, a população embrenhou-se cada vez mais naquele território, buscando áreas favoráveis para a intensificação das atividades agropecuárias. (MAGALHÃES, 1999: 70)

Ponte do Gama teve relevante destaque por seu posicionamento geográfico e ponto de passagem e pouso de tropeiros.

DATAS IMPORTANTES PARA A HISTÓRIA DA LOCALIDADE

Data	Evento
1943	Decreto-lei nº1.058 dá nome ao Distrito de Monsenhor Horta
1954	Comunidade ganha a primeira unidade escolar - Escola Rural do Gama
1970	

1979 2015	Início da construção da Capela de Nossa Senhora da Aparecida As chuvas torrenciais que atingiram o estado de Minas Gerais em 1979 causaram severas inundações Rompimento da barragem de Fundão, que impactou profundamente a dinâmica sociocultural local.
03	CONTEXTO TERRITORIAL
O Subdistrito de Ponte do Gama pertence ao Distrito de Monsenhor Horta, município de Mariana, e sua via de acesso principal se dá por meio da BR-262, a partir do distrito de Monsenhor Horta. A localidade está situada à margem do rio Gualaxo do Norte, e possui em grande parte de seu território a presença de relevos ondulados e a presença de planaltos. Além do Rio Gualaxo do Norte, o Córrego do Gama e o Córrego do Maracanã também são cursos d'água que correm próximo a aglomeração comunitária e tem papel significativo para a população local. O clima local é caracterizado como tropical de altitude úmido e tem temperatura média de 19° c, sendo a precipitação média anual de 1.404,5 mm. Os verões são quentes e chove com mais frequência, e no inverno as temperaturas caem, tendo um tempo mais seco. A vegetação predominante é mata atlântica, ocorrendo também o cerrado e a mata de transição. Com relação aos equipamentos culturais na comunidade, destacam-se o conjunto da Capela de Nossa Senhora Aparecida que é composto pelo templo católico, pelo Centro Comunitário de Ponte do Gama e pela antiga área de Cavalgada. A comunidade de Ponte do Gama é afetada pela mancha de inundação da Barragem Nova de Santarém.	
Lugares de referência	
Capela de Nossa Senhora Aparecida - Está localizado às margens do rio Gualaxo do Norte, ao lado da principal via de comunicação do distrito (desprovida de pavimentação) e a alguns metros do conjunto da ponte. Centro Comunitário da Associação de Ponte do Gama - Está localizado às margens do rio Gualaxo do Norte, ao lado da principal via de comunicação do distrito (desprovida de pavimentação) e a alguns metros do conjunto da ponte. Arena de Cavalgada – Localizada em frente à Capela e Salão Comunitário, foi afetada pela lama de rejeitos advinda da ruptura da barragem de Fundão, sendo assoreada pela lama, o que inviabilizou a continuidade da prática associada à Arena.	

Plantas, Mapas e/ou Croquis



Figura 2: Localização de Ponte do Gama em relação ao distrito sede de Mariana. Fonte: Google Earth Pro, 2021. Elaboração Expressão Socioambiental, dez/2021.

04

CONTEXTO SOCIOCULTURAL

Em novembro de 2015, com o rompimento da Barragem de Fundão, o subdistrito de Ponte do Gama foi atingido pelo rejeito que desceu pela calha do Rio Gualaxo do Norte. As duas edificações que formam o conjunto da Capela de Nossa Senhora Aparecida e do Centro Comunitário foram afetadas pela lama de rejeitos advinda da ruptura da barragem de Fundão, o que demandou intervenção recuperativa de elementos compositivos de piso, parede e teto, bem como a reconstrução da cobertura no avarandado do Centro Comunitário. As áreas foram recuperadas e voltaram a funcionar em julho de 2016, com exceção da área onde ocorria a Cavalgada que foi bastante assoreada pela lama do rompimento de da Barragem de Fundão, fato que tem inviabilizado a retomada da festividade, em decorrência da consistência da terra de rejeitos inadequada para o trote dos equinos.

Referências Culturais da Localidade

Igreja de Nossa Senhora Aparecida- Único templo religioso da localidade e lócus de boa parte das ocasiões de agremiação coletiva da comunidade;

Arena de Cavalgada- A arena de cavalgada atualmente desativada já funcionou como local de treinamento de equinos e ponto de passagem de encontro de cavaleiros do município;

Campo de Futebol- Único local para a prática de esportes na localidade e ponto de encontro da juventude gamense;

Centro Comunitário da Associação de Ponte do Gama- O centro comunitário localizado em área contígua à Capela de Nossa Senhora Aparecida é o local de realização de reuniões comunitárias e serve também como ponto de apoio às celebrações religiosas locais.

05	PESSOAS OU ORGANIZAÇÕES DE REFERÊNCIA PARA A PRÁTICA CULTURAL					
05	Nome	Arlindo Antônio dos Santos e Antônio Vicente			Registro Sonoro	Não
Descrição		Arlindo Antônio e Antônio Vicente são figuras de referência na comunidade, participando ativamente das celebrações religiosas locais e também de alguns eventos privados, como casamentos.				
Telefone		31) 99806- 9173 (Arlindo) (31) 98317- 7817 (Antônio)		E-mail	Não há	
06	POLÍTICAS PÚBLICAS ACESSADAS					
Proteção como patrimônio cultural		Municipal	N A*	Estadual	NA*	Feder al N A*
Legislação específica		Municipal	N A*	Estadual	NA*	Feder al N A*
Proteção ambiental		Municipal	N A*	Estadual	NA*	Feder al N A*
Outros programas governamentais		Municipal	N A*	Estadual	NA*	Feder al N A

						*
Descrição						
NA*- Não se Aplica. Não existe legislação específica de proteção para a localidade de Ponte do Gama.						
07	DEMANDAS A SEREM CUMPRIDAS EM CASO DE EMERGÊNCIA					
As demandas a serem cumpridas em caso de emergência se aplicam apenas aos contextos onde há algum tipo de proteção atribuído pelos entes (municipal, estadual e federal) à localidade. No caso, não se aplica, já que não existe nenhuma legislação específica para proteção do território de Ponte do Gama.						
08	FOTOGRAFIAS					
						
Figura 3: Centro Comunitário de Ponte do Gama. Fonte: Estilo Nacional. Data: 05/2019.			Figura 4: Capela de Nossa Senhora Aparecida. Fonte: Estilo Nacional. Data: 05/2019.			



Figura 5: Rua da residência dos violeiros. Fonte: Acervo de fotos de Antônio Vicente. Data: 12/2021

09	INFORMAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NA ELABORAÇÃO DA FICHA									
01	Nome(s) do(s) participante(s)				Não se aplica					
Data de realização					-		Local	-		
Individual	-	Coletivo	-	Virtual	-	Outros	-	Diferentes formatos	-	
Descrição da participação				Ficha elaborada com base em dados primários e secundários.						
10	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS									
Ações de Salvaguarda dos bens culturais de natureza imaterial impactados pelo rompimento da barragem de Fundão. Fundação Renova/Estilo Nacional. 2019.										
11	DOCUMENTOS ANEXOS (anexo XIX)									
Fotografias		AnexoV_foto9_dupla_violeiros AnexoV_foto10_dupla_violeiros								

	AnexoV_foto11_dupla_violeiros AnexoV_foto12_dupla_violeiros	
Vídeos	Não se aplica	
Áudios	Não se aplica	
Mapas	AnexoV_mapa2_dupla_violeiros	
Transcrição	Não se aplica	
12	FICHA TÉCNICA	
Item	Nome	Data
Fotografias	Fonte: Estilo Nacional	Set.2019
Fotografias	Antônio Vicente	Dez. 2021
Áudios	Não se aplica	
Transcrições	Não se aplica	
Vídeos	Não se aplica	
Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental	Dez. 2021

	Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

5.7.3 Mapeamento dos endereços de referência

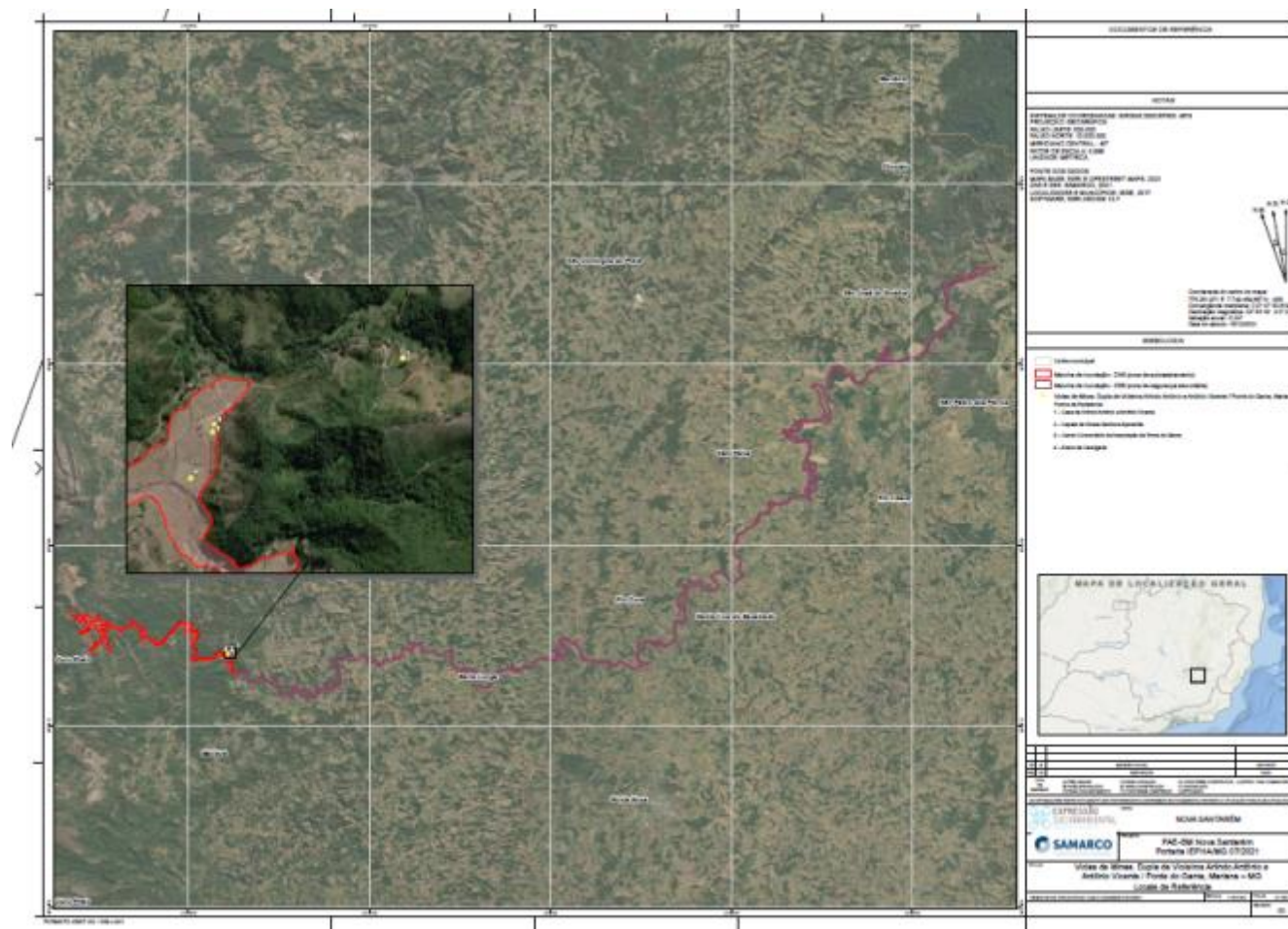


Figura 1 – Miniatura ilustrativa da cartografia referente a Barragem Nova Santarém. Mancha de inundação da Barragem Nova Santarém com identificação da ZAS e ZSS e localização do bem cultural imaterial **Violas de Minas – Dupla de Violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente**, afetado pela mancha de inundação. As pranchas em tamanho legível seguem anexas a este documento. Fonte: Expressão Socioambiental. Jan/2022.

5.7.4 Anexo V – Item 3: Arrolamento da materialidade

FICHA DE ARROLAMENTO DE ELEMENTOS MATERIAIS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS					Nº	01
Nome	Arlindo Antônio dos Santos e Antônio Vicente					
Município	Mariana					
Distrito	Monsenhor Horta	Área	Urbana		Rural	x
Endereço	Zona rural, s/n. Comunidade de Ponte do Gama.					
01	ITENS ASSOCIADOS ÀS PRÁTICAS CULTURAIS					
Item	Nome					Categoria
1	Viola					Bem móvel
2	02 Violões					Bem móvel
3	Teclado					Bem móvel
4	Cajon					Bem móvel
02	DESCRIÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS					
1) Viola		Instrumento de arco e cordas				
2) 02 Violões		Instrumento de arco e cordas				
3) Teclado		Instrumento de teclas temperado				
4) Cajon		Instrumento de percussão				
03	LOCALIZAÇÃO DOS ITENS ASSOCIADOS					

1) Viola	Itens localizados na residência do violeiro à Zona Rural, s/n. Comunidade de Ponte do gama. Distrito de Monsenhor Horta – Mariana/MG.
2) 02 Violões	Itens localizados na residência do violeiro à Zona Rural, s/n. Comunidade de Ponte do gama. Distrito de Monsenhor Horta – Mariana/MG.
3) Teclado	Itens localizados na residência do violeiro à Zona Rural, s/n. Comunidade de Ponte do gama. Distrito de Monsenhor Horta – Mariana/MG.
4) Cajon	Itens localizados na residência do violeiro à Zona Rural, s/n. Comunidade de Ponte do gama. Distrito de Monsenhor Horta – Mariana/MG.
04	AÇÃO A SER EXECUTADA EM CASO DE EMERGÊNCIA
1) Viola	As ações a serem executadas em caso de emergência estão descritas na seção “Plano de ação emergencial para preservação e salvaguarda do patrimônio cultural” nos itens “lista de contatos” e “protocolos de ação para cada nível de emergência”. Os detentores declararam expressamente o desejo de permanecer como depositários de tais elementos em uma eventual situação de emergência.
2) 02 Violões	
3) Teclado	
4) Cajon	
05	FOTOGRAFIAS



Figura 1: Instrumentos dos irmãos Arlindo e Antônio.
Fonte: Acervo de fotos de Antônio Vicente. Data: 12/2021



Figura 2: Teclado dos irmãos Arlindo e Antônio.
Fonte: Levantamento de campo Estilo Nacional. Data: 09/2021



Figura 3: Instrumentos dos irmãos Arlindo e Antônio.
Fonte: Levantamento de campo Estilo Nacional. Data: 09/2021



Figura 4: Instrumentos dos irmãos Arlindo e Antônio. Fonte: Levantamento de campo Estilo Nacional. Data: 09/2021

06 INFORMAÇÕES SOBRE A PARTICIPAÇÃO DO GRUPO/COMUNIDADE PRATICANTE						
Nome(s) do(s) participante(s)		Arlindo Antônio dos Santos e Antônio Vicente				
Data de realização		22/12/2021		Local	WhatsappWeb	
Formato		Individual		Coletivo	X	Outros

Descrição		A coleta de informações necessárias ao preenchimento da presente ficha foi realizada durante a Oficina de Mobilização Comunitária. O relatório da atividade contendo a descrição da ação, a avaliação crítica do processo, a documentação fotográfica e os demais documentos comprobatórios encontra-se na seção 3.2 Relatórios de Execução da Ação deste PAE.	
07	DOCUMENTOS ANEXOS		
Fotografias	AnexoV_foto13_dupla_violeiros AnexoV_foto14_dupla_violeiros AnexoV_foto15_dupla_violeiros AnexoV_foto16_dupla_violeiros		
Videos	Não se aplica		
Áudios	Não se aplica		
Mapas	Não se aplica		
Transcrição	Não se aplica		
08	FICHA TÉCNICA		
Item	Nome	Data	
Fotografias	Acervo pessoal Antônio Vicente	Dez. 2021	
Fotografias	Fonte Estilo Nacional	Set. 2021	
Áudios	Não se aplica		
Transcrições	Não se aplica		
Vídeos	Não se aplica		

Levantamento	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Nov. e Dez. 2021
Elaboração da ficha	Equipe Expressão Socioambiental Coordenação Geral: Lucas Roque e Maria Fernandes; Coordenação Técnica: Camila Moraes; Técnicos Especialistas: Bárbara Heleno; Jorge Maciel; Luiz Fernando Martins; Maurício Siqueira Filho; Estagiário: Filipe Fortini.	Dez. 2021
Elaboração de Mapas	Guilherme Gandra (Expressão Socioambiental)	Jan. 2022

5.7.5 Anexo V – Item 4: Indicação de ações específicas para os bens materiais associados

Tal como mencionado na Ficha De Arrolamento De Elementos Materiais Associados às Práticas Culturais, durante as ações de mobilização comunitária os detentores declararam expressamente o desejo de permanecerem como depositários de tais elementos em uma eventual situação de emergência. Por esta razão não se fazem necessárias ações para resgate do acervo e sua destinação para locais de guarda temporária

AÇÕES ESPECÍFICAS PARA OS BENS MATERIAIS ASSOCIADOS À DUPLA DE VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE	
1. Definição de procedimentos de resgate de materiais associados às práticas culturais	Não se aplica.
2. Definição de local(is) para destinação de materiais resgatados	Não se aplica.
3. Acervo documental	Não se aplica.
4. Formação e preparação de equipes para atuação nos diversos níveis de alerta	Não se aplica.
5. Indicação de número de pessoas necessárias nas equipes e formação profissional	Não se aplica.
6. Definição de método e procedimentos para capacitação de equipes de atuação	Não se aplica.

6. ANEXO VI: PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL PARA PRESERVAÇÃO E SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL

O Plano de Ação Emergencial – PAE apresentado abaixo atende ao disposto na Portaria 07/2021 do IEPHA, conforme Art. 7º, 8º, 9º, 10º e 11º. Fazem parte dele as listas de contatos internos e externos ao empreendedor e os protocolos de ação a serem seguidos conforme o nível de emergência acionado.

A listagem apresentada contempla os órgãos de patrimônio no Estado (nível federal e estadual), as secretarias e departamentos de cultura das municipalidades cobertas pela mancha de inundação, bem como os responsáveis pelo patrimônio cultural material e imaterial atingido e suas respectivas comunidades.

Nela são apresentados o nome e telefone dos responsáveis que deverão ser consultados em ocasião do acionamento de emergência. Observa-se, como será visto a seguir, que essa listagem deve se manter atualizada em cada um dos 3 níveis de acionamento de emergência, de forma a garantir o contato e a comunicação efetiva.

6.1 CONTATOS A SEREM INFORMADOS E ACIONADOS EM CASO DE ALTERAÇÃO NO NÍVEL DE ALERTA DE EMERGÊNCIA

6.1.1 Contatos internos do empreendedor

FUNÇÃO	NOME	TELEFONE
Responsável pelo PAE – patrimônio cultural	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos Camila Morais	31 2535-4580 31 98831-1227
Substituto do Responsável pelo PAE – patrimônio cultural	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos Maria Fernandes	31 2535-4580 31 99676-4765
Coordenador de equipe de campo para resgate do patrimônio cultural	Samarco S.A. Ludmila Ferreira da Luz	31 98481-8696
Substituto do Coordenador de equipe de campo para resgate do patrimônio cultural	Samarco S.A. José Dezidério da Fonseca	31 98483-1911

6.1.2 Contatos externos ao empreendedor (Órgãos de Patrimônio)

ÓRGÃO	NOME	TELEFONE
Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA-MG	Felipe Cardoso Vale Pires	31 3235-2801
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN - Superintendência - Belo Horizonte	Débora Maria Ramos Do Nascimento França	31 3222-2440
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN - Escritório Técnico de Mariana	Sibele Passos	31 3557-1455
Secretaria de Cultura e Turismo de Minas Gerais	Leônidas Oliveira	31 3915-2677
Departamento de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer de Barra Longa	Cristina Aparecida Nogueira	31 3877-5289
Secretaria de Cultura, Turismo e Lazer de Mariana	Andréa Umbelino	31 3558- 2315/ 2314

Secretaria de Cultura, Turismo e Comunicação de Ponte Nova	Fernanda de Magalhães Ribeiro	31 3817-3440
Secretaria de Esporte, Cultura e Lazer de Rio Casca	Hérica Andrade	31 3871-2062
Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo de Rio Doce	Karina Lopes Moreira	3199546097/ 3138835151
Secretaria de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo de Santa Cruz do Escalvado	José Geraldo Dias	31 3883-1152 31 3883-1153
Departamento Municipal de Educação, Cultura e Esporte de São Domingos do Prata	Edimar Martins	31 3856-1087
Secretaria de Cultura e Turismo de São José do Goiabal	Amélio Pascoal	31 3858-5121
Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer de São Pedro dos Ferros	Maria das Graças Vidal Rodrigues	33 3352-1685
Secretaria de Cultura e Turismo de Sem Peixe	Sara Cristina	31 3857-5158

6.1.3 Contatos externos ao empreendedor (Responsáveis pelo Patrimônio Material atingido)

BEM CULTURAL MATERIAL	NOME DO RESPONSÁVEL	TELEFONE
Capela de Nossa Senhora das Mercês Mariana/MG	Arquidiocese de Mariana Dom Airton José dos Santos.	31 3557-1237
	Paróquia do Sagrado Coração de Jesus	31 99913-3938
	Padre Marcelo Moreira Santiago.	31 3557-1179

6.1.4 Contatos externos ao empreendedor (Responsáveis pelo Patrimônio Imaterial atingido)

BEM CULTURAL IMATERIAL	NOME DO RESPONSÁVEL	TELEFONE
Folias de Minas. Folia Nova de Barretos Barra Longa/MG	Sr. Jardel Luís de Souza Ref.: Sr. João Bosco Carneiro Sr. Juarez de Brito Carneiro	31 98735-7286 31 98481-3127 31 98403-8422
Folias de Minas. Folia de Barretos Barra Longa/MG	Sr. Alcides da Silva Ref.: Sra. Maria da Silva	31 99644-6544 31 99644-6544
Folias de Minas. Folia de Reis de Cuiabá Mariana/MG	Sr. Geraldo Martins Ref.: Antônio Costa Figueiredo	31 97172-2817 31 99549-5022
Folias de Minas. Folia de Reis do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras Mariana/MG	Sr. Geraldo Vitor Ref.: Laércio Mário de Assis Cristiana A. G. Assis	31 98425-7243 31 98330-3302
Folias de Minas. Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo Mariana/MG	Indefinido. Ref.: Sra Maria do Carmo Pereira Ramos Sra. Maria Geralda Ramos	31 98233-8925 31 98208-3604 31 98239-4771
Violas de Minas. Violeiro Josué Paglioto Barra Longa/MG	Sr. Josué Paglioto	31 98435-8103
Violas de Minas. Violeiros Arlindo e Antônio Mariana/MG	Sr. Arlindo Antônio Sr. Antônio Vicente	31 98317-7817 31 99806-9173

6.1.5 Contatos externos ao empreendedor (Responsáveis pelas comunidades atingidas)

COMUNIDADE ATINGIDA	NOME DO RESPONSÁVEL	TELEFONE
Mariana. Comunidades: Bento Rodrigues/Cuiabá/Paracatu de Baixo/Pedras/Ponte do Gama	Prefeito: Celso Cota	31 3557-9000
Barra Longa. Comunidades: Barretos/Sede	Prefeito: Fernando José Carneiro Magalhães	31 3877-5289

6.2 PROTOCOLOS DE AÇÃO POR NÍVEL DE EMERGÊNCIA

Os protocolos de ação abaixo especificados seguem os termos da Portaria 07/2021 do IEPHA. São aqui relacionadas as ações propostas, por bem cultural e listadas de forma pormenorizada e gradativa de execução, que deverão ser postas em prática de acordo com o nível de alerta de emergência acionado.

Faz-se de suma importância destacar que na ocasião em que é produzido o presente documento do PAE, a Capela Nossa Senhora das Mercês em Bento Rodrigues encontra-se vazia, assim como sem uso pela própria comunidade. Hoje, os bens móveis da Capela se encontram acondicionados na Reserva Técnica da Fundação Renova, em Mariana/MG, devido às ações proveniente do rompimento da barragem de Fundão em 2015.

Até o presente momento, sabe-se que a comunidade de Bento Rodrigues será remanejada para outro local, mas não se sabe como serão articulados os novos processos de ocupação deste território. . **Nesse sentido, as ações apresentadas aqui refletem o atual momento da localidade, que se caracteriza pelo esvaziamento da área e fechamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês.**

Outro ponto a ser destacado refere-se ao bem cultural imaterial Violas de Minas. Identificado nos municípios de Barra Longa e Mariana, o bem se encontra atualmente representado por duas entradas, uma em cada municipalidade. Contudo, para efeito do presente PAE, e os protocolos a serem implementados ao acionamento dos níveis de emergência, as ações propostas para o bem cultural foram definidas dentro de um contexto mais amplo, uma vez que o documento deve possuir um caráter atemporal e ser capaz de gerir novas entradas de violeiros.

As tabelas que se seguem encontram-se agrupadas por bem cultural – seguindo a numeração no canto superior de cada uma delas – e apresentadas em sequência para os 03 níveis de emergência estabelecidos pela Portaria DNPM nº 70.389, de 17 de maio de 2017.

NÍVEIS DE EMERGÊNCIA DE BARRAGENS

 ESTADO DE PRONTIDÃO Segurança da estrutura afetada em menor grau, de maneira remediável e factível de ser controlada internamente pelo empreendedor.	 ESTADO DE ALERTA Situação de Emergência do Nível 1 não extinta ou não controlada afetando a segurança estrutural da barragem. Considera-se que a situação ainda é possível de mitigação.	 ESTADO DE EMERGÊNCIA Situação de Emergência fora de controle pelo empreendedor.
---	--	--

Tabela 4- Classificação dos Níveis de Emergência para Barragem Nova Santarém. Fonte: PAEBM – Nova Santarém, 2020. Elaboração: Expressão Socioambiental. Data: Jan/2022

6.2.1 Capela Nossa Senhora das Mercês: Níveis I, II, III

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS – ZAS				PAE-BC01
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar as listas de contatos do PAE	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de execução	Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE e protocoladas junto ao IEPHA.
Elaborar listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico realizado para a Capela Nossa Senhora das Mercês	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de consultoria	- A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. - A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. - A equipe formada deve avaliar a necessidade de execução e elaborar diretrizes prioritárias de atuação para o resgate do patrimônio cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS – ZAS
PAE-BC01

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Definir, disponibilizar e manter local(ais) para armazenamento dos bens móveis/coleções conforme estabelecido no diagnóstico da Capela Nossa Senhora das Mercês	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Durante o período em que o Nível 1 de Emergência se mantiver acionado	- Os bens móveis da Capela Nossa Senhora das Mercês encontra-se armazenados na reserva técnica da Renova. Portanto, para o presente momento isto não se aplica. Entretanto, em caso de acionamento deste nível e, caso os bens móveis já tenham retornado para a Capela, deve-se: - A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens móveis pertencentes ao bem cultural, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. - O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. - A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. - A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS – ZAS
PAE-BC01

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Disponibilização de apoio para mobilização da comunidade para realização das celebrações da Capela Nossa Senhora das Mercês em outro espaço	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Durante o período em que o Nível 1 de Emergência se mantiver acionado	- Atualmente não há celebrações regulares na Capela Nossa Senhora das Mercês. Portanto, para o presente momento isto não se aplica. Entretanto, em caso de acionamento deste nível e, caso as celebrações já tenham sido retomadas, deve-se: - Articulação da Samarco com a Paróquia responsável. - Apoio para mobilização da comunidade e execução de logística para realização das celebrações em local elegido pela Paróquia e Comunidade.
Elaborar Laudo Técnico do Estado de Conservação e Registro Fotográfico da Capela Nossa Senhora das Mercês	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após conferência e/ou atualização do mapeamento	Até 15 dias após conferência ou atualização do mapeamento	- A empresa de consultoria deverá realizar vistoria no imóvel a fim de elaboração de laudo técnico e registro fotográfico que informe o atual estado de conservação do bem cultural, bem como seus bens móveis e integrados. - A qualquer sinal de danos graves as ações de contenção e reparação devem ser realizadas.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS – ZAS
PAE-BC01

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Definir, disponibilizar e manter local(ais) para armazenamento dos bens móveis/coleções conforme estabelecido no diagnóstico da Capela Nossa Senhora das Mercês	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Durante o período em que o Nível 1 de Emergência se mantiver acionado	▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens móveis pertencentes ao bem cultural, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. ▪ A equipe especializada deverá avaliar se há necessidade de remoção dos bens móveis e, assim, a consequente necessidade de manutenção do local de armazenamento. ▪ As condições estabelecidas no PGR deste trabalho devem ser respeitadas para o nível acionado.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS – ZAS
PAE-BC01

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar o mapeamento da Capela de Nossa Senhora das Mercês	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação, a versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação, mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.
Ações de resgate do patrimônio cultural na ZAS	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após elaboração de Laudo Técnico de Conservação	Até 60 dias após elaboração de Laudo Técnico de Conservação	- Avaliação, a ser realizada por equipe técnica especializada, da necessidade de resgate do patrimônio local. No caso de haver necessidade, deve-se: - A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário para tal procedimento. - Os bens resgatados devem ser encaminhados para o local de armazenamento disponibilizado pela Samarco, em função da Capela Nossa Senhora das Mercês.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS – ZAS
PAE-BC01

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para o Nível 1 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 2 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para o nível 1.
Promover oficina de planejamento com os responsáveis pela Capela de Nossa Senhora das Mercês, sobre como remover e conservar bens culturais da Igreja.	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 30 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Disponibilização de local para encontro e realização da oficina, comunicação em ampla escala, diálogo entre técnicos especializados e responsáveis pelo bem cultural. - Registro audiovisual da ação.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS – ZAS
PAE-BC01

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar Levantamento Cadastral e Registro Fotográfico da Capela Nossa Senhora das Mercês	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após conferência ou atualização do laudo técnico do estado de conservação	Até 90 dias após reunião de alinhamento entre a Coordenação do PAEBM – Samarco, a empresa de consultoria contratada, e o IEPHA.	▪ A empresa de consultoria contratada, em alinhamento com a Coordenação do PAEBM – Samarco, avaliará a necessidade de atualização do levantamento cadastral do bem cultural, incluindo seus bens móveis e integrados. ▪ Caso o laudo técnico indique a ocorrência de alterações estruturais e/ou de composição no bem, a atualização cadastral ficará obrigatória. ▪ O cronograma das atividades se dará após avaliação da empresa de consultoria, sendo-lhe fornecido todo material técnico já produzido. ▪ A empresa de consultoria deverá validar e justificar junto à Coordenação do PAEBM – Samarco a escolha da metodologia proposta para a realização do levantamento cadastral.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS – ZAS
PAE-BC01

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para os Níveis 1 e 2 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 3 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 e 2 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para os níveis 1 e 2, obedecendo as regras de segurança estabelecidas para este nível.
Manter equipes de prontidão e toda a infraestrutura necessária para resgate do patrimônio cultural, da Capela Nossa Senhor das Mercês, para atuar em caso excepcional	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	- Formação de equipe técnica e especializada para resgate do patrimônio cultural arrolado da Capela Nossa Senhora das Mercês. - A equipe técnica se manterá mobilizada de forma remota, uma vez que em decorrência do acionamento do Nível 3 de Emergência sua segurança não pode ser garantida em campo. - Ao sinal de segurança para ida a campo e autorização dessa ação, o resgate deve ser realizado e o patrimônio ser encaminhado para local de guarda.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | CAPELA DE NOSSA SENHORA DAS MERCÊS – ZAS
PAE-BC01

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Definir, disponibilizar e manter local(ais) para armazenamento dos bens móveis/coleções conforme estabelecido no diagnóstico da Capela Nossa Senhora das Mercês	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	▪ Avaliação, a ser realizada por equipe técnica especializada, da necessidade de resgate do patrimônio local. No caso de haver necessidade, deve-se, para os locais de armazenamento. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens móveis pertencentes ao bem cultural, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. ▪ As condições estabelecidas no PGR deste trabalho devem ser mantidas para o nível acionado.

6.2.2 Folia de Reis Nova de Barreto – Barra Longa/MG: Níveis I, II, III

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS				PAE-BC02
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais relacionadas à Folia de Reis Nova de Barreto	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de execução	- Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA. - Deverão ser checadas e atualizadas as informações de mapeamento dos detentores e suas respectivas práticas culturais, tendo como ponto de partida o presente PAE.
Elaborar listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico realizado para a Folia de Reis Nova de Barretos	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de consultoria	- Visto que os detentores do bem cultural se manifestaram a favor de permanecer com a materialidade associada e que a sede da Folia, na atualidade, encontra-se fora da mancha de inundação, é necessário mobilização prévia para atualização dessas informações. No caso da necessidade de resgate, deve-se: - A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. - A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. - A equipe formada deve elaborar

				diretrizes prioritárias de atuação para o resgate do patrimônio cultural.
--	--	--	--	---

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS
PAE-BC02

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar o mapeamento da Folia de Reis Nova de Barreto	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação, versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação, mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.
Definir local para a sociabilidade dos grupos	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis Nova de Barreto, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS
PAE-BC02

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Mediação com os integrantes da Folia de Reis Nova de Barreto no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da Folia de Reis Nova de Barreto. - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS
PAE-BC02

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Definir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 1 permanecer acionado	▪ A materialidade associada ao grupo de Folia de Reis Nova de Barreto possui local de guarda fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda dos bens materiais associados. ▪ Caso surja a nova demanda por local de guarda, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS
PAE-BC02

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para o Nível 1 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 2 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para o nível 1.
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais da Folia de Reis Nova de Barreto	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	- Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA. - Deverão ser checadas e atualizadas as informações de mapeamento dos detentores e suas respectivas práticas culturais, tendo como ponto de partida o presente PAE.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS
PAE-BC02

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Elaborar ou atualizar, caso já exista, listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico da Folia de Reis Nova de Barreto	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 15 dias após a convocação da equipe de consultoria	▪ Visto que os detentores do bem cultural se manifestaram a favor de permanecer com a materialidade associada e que a sede da Folia, na atualidade, encontra-se fora da mancha de inundação, é necessário mobilização prévia para atualização dessas informações. No caso da necessidade de resgate, deve-se: ▪ A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. ▪ A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. ▪ A equipe formada deve elaborar diretrizes prioritárias de atuação para o resgate do patrimônio cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS
PAE-BC02

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar Mapeamento da Folia de Reis Nova de Barreto	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação, mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS
PAE-BC02

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Garantir local para a sociabilidade dos grupos	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis Nova de Barreto, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural, caso seja demandado por eles. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.
Mediação com os integrantes da Folia de Reis Nova de Barreto no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da Folia de Reis Nova de Barreto. - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS
PAE-BC02

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Executar ações de resgate do patrimônio cultural na ZSS e garantir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 2 permanecer acionado	- Os pontos de referência e a materialidade associada ao grupo de Folia de Reis Nova de Barreto possuem localização fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda, assim como ações de resgate do patrimônio. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda, bem como do resgate, dos bens associados à folia. - Caso surja a nova demanda por local de guarda e/ou resgate do patrimônio, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. - O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. - A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. - A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS
PAE-BC02

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução da Folia de Reis Nova de Barreto	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	- Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre membros da Folia e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. - As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com o grupo de Folia de Reis Nova de Barreto
Apoiar a execução dos cronogramas das práticas culturais da Folia de Reis Nova de Barreto identificadas na ZSS	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após o fornecimento de meios para a preservação do tecido social	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá estar em contato permanente com os detentores do grupo de folia a fim de que sejam disponibilizadas condições mínimas para o cumprimento do cronograma de execução da prática cultural. - A logística para ocorrência da prática deve ser realizada pela Samarco, em consonância com as demandas do grupo de folia

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS
PAE-BC02

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para os Níveis 1 e 2 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 03 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 3 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 e 2 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para os níveis 1 e 2, obedecendo as regras de segurança estabelecidas para este nível.
Atualizar as listas de contatos do PAE	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 03 dias após a convocação da equipe de execução	Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA.
Manter equipes de prontidão e toda a infraestrutura necessária para resgate do patrimônio cultural, da Folia de Reis Nova de Barreto, para atuar em caso excepcional	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	- Formação de equipe técnica e especializada para resgate do patrimônio cultural arrolado da Folia de Reis Nova de Barreto. - A equipe técnica se manterá mobilizada de forma remota, uma vez que decorrência do acionamento do Nível 3 de Emergência sua segurança não pode ser garantida em campo. - Ao sinal de segurança, com redução do nível de alerta, para ida a campo e autorização dessa ação, o resgate deve ser realizado e o patrimônio ser encaminhado para local de guarda.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS
PAE-BC02

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Mediação com os integrantes da Folia de Reis Nova de Barreto no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da Folia de Reis Nova de Barreto. - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS
PAE-BC02

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução da Folia de Reis Nova de Barreto e sociabilidade dos detentores	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	▪ Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre membros da Folia e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. ▪ As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com o grupo de Folia de Reis Nova de Barreto. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis Nova de Barreto, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural, caso seja demandado por eles. ▪ O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. ▪ O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA NOVA DE BARRETO – ZSS
PAE-BC02

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Garantir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 3 permanecer acionado	▪ A materialidade associada ao grupo de Folia de Reis Nova de Barreto possui local de guarda fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda dos bens materiais associados. ▪ Caso surja a nova demanda por local de guarda, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

6.2.3 Folia de Reis de Barreto – Barra Longa/MG: Níveis I, II, III

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS				PAE-BC03
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais relacionadas à Folia de Reis de Barreto	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de execução	- Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE e protocoladas junto ao IEPHA - Deverão ser checadas e atualizadas as informações de mapeamento dos detentores e suas respectivas práticas culturais, tendo como ponto de partida o presente PAE.
Elaborar listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico realizado para a Folia de Reis de Barretos	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de consultoria	- Visto que os detentores do bem cultural se manifestaram a favor de permanecer com a materialidade associada e que a sede da Folia, na atualidade, encontra-se fora da mancha de inundação, é necessário mobilização prévia para atualização dessas informações. No caso da necessidade de resgate, deve-se: - A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. - A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. - A equipe formada deve avaliar a

				necessidade de execução e elaborar diretrizes prioritárias de atuação para o resgate do patrimônio cultural.
--	--	--	--	--

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS				PAE-BC03
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar o mapeamento da Folia de Reis de Barreto	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação, mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico..
Definir local para a sociabilidade dos grupos	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis de Barreto, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS
PAE-BC03

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Mediação com os integrantes da Folia de Reis de Barreto no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da folia de reis em questão. - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS
PAE-BC03

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Garantir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 1 permanecer acionado	▪ A materialidade associada ao grupo de Folia de Reis de Barreto possui local de guarda fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda dos bens materiais associados. ▪ Caso surja a nova demanda por local de guarda, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS
PAE-BC03

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para o Nível 1 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 2 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para o nível 1.
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais da Folia de Reis de Barreto	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de execução	- Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA. - Deverão ser checadas e atualizadas as informações de mapeamento dos detentores e suas respectivas práticas culturais, tendo como ponto de partida o presente PAE.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS
PAE-BC03

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Elaborar ou atualizar, caso já exista, listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico da Folia de Reis de Barreto	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 15 dias após a convocação da equipe de consultoria	▪ Visto que os detentores do bem cultural se manifestaram a favor de permanecer com a materialidade associada e que a sede da Folia, na atualidade, encontra-se fora da mancha de inundação, é necessário mobilização prévia para atualização dessas informações. No caso da necessidade de resgate, deve-se: ▪ A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. ▪ A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. ▪ A equipe formada deve elaborar diretrizes prioritárias de atuação para o resgate do patrimônio cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS
PAE-BC03

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar Mapeamento da Folia de Reis de Barreto	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação, mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS
PAE-BC03

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Garantir local para a sociabilidade dos grupos	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis de Barreto, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural, caso seja demandado por eles. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.
Mediação com os integrantes da Folia de Reis de Barreto no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da Folia de Reis de Barreto. - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS
PAE-BC03

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Executar ações de resgate do patrimônio cultural na ZSS e garantir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 2 permanecer acionado	- Os pontos de referência e a materialidade associada ao grupo de Folia de Reis de Barreto possuem localização fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda, assim como ações de resgate do patrimônio. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda, bem como do resgate, dos bens associados à folia. - Caso surja a nova demanda por local de guarda e/ou resgate do patrimônio, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. - O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. - A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. - A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS
PAE-BC03

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução da Folia de Reis de Barreto	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	▪ Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre membros da Folia e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. ▪ As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com o grupo de Folia de Reis Nova de Barreto
Apoiar a execução dos cronogramas das práticas culturais da Folia de Reis de Barreto identificadas na ZSS	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após o fornecimento de meios para a preservação do tecido social	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá estar em contato permanente com os detentores do grupo de folia a fim de que sejam disponibilizadas condições mínimas para o cumprimento do cronograma de execução da prática cultural. ▪ A logística para ocorrência da prática deve ser realizada pela Samarco, em consonância com as demandas do grupo de folia

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS
PAE-BC03

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para os Níveis 1 e 2 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 3 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 e 2 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para os níveis 1 e 2, obedecendo as regras de segurança estabelecidas para este nível.
Atualizar as listas de contatos do PAE	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 03 dias após a convocação da equipe de execução	Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA.
Manter equipes de prontidão e toda a infraestrutura necessária para resgate do patrimônio cultural, da Folia de Reis de Barreto, para atuar em caso excepcional	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	- Formação de equipe técnica e especializada para resgate do patrimônio cultural arrolado da Folia de Reis de Barreto. - A equipe técnica se manterá mobilizada de forma remota, uma vez que decorrência do acionamento do Nível 3 de Emergência sua segurança não pode ser garantida em campo. - Ao sinal de segurança, com redução do nível de alerta para ida a campo e autorização dessa ação, o resgate deve ser realizado e o patrimônio ser encaminhado para local de guarda.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS
PAE-BC03

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Mediação com os integrantes da Folia de Reis de Barreto no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 20 dias após atualização do mapeamento	▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da Folia de Reis de Barreto. ▪ Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS
PAE-BC03

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução da Folia de Reis de Barreto e sociabilidade dos detentores	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	▪ Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre membros da Folia e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. ▪ As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com o grupo de Folia de Reis de Barreto. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis de Barreto, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural, caso seja demandado por eles. ▪ O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. ▪ O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE BARRETO – ZSS
PAE-BC03

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Garantir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 3 permanecer acionado	▪ A materialidade associada ao grupo de Folia de Reis de Barreto possui local de guarda fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda dos bens materiais associados. ▪ Caso surja a nova demanda por local de guarda, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

6.2.4 Folia de Reis de Cuiabá – Mariana/MG: Níveis I, II, III

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS				PAE-BC04
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais relacionadas à Folia de Reis de Cuiabá	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de execução	- Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE e protocoladas junto ao IEPHA. - Deverão ser checadas e atualizadas as informações de mapeamento dos detentores e suas respectivas práticas culturais, tendo como ponto de partida o presente PAE.
Elaborar listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico realizado para a Folia de Reis de Cuiabá	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de consultoria	- Visto que os detentores do bem cultural se manifestaram a favor de permanecer com a materialidade associada e que a sede da Folia, na atualidade, encontra-se fora da mancha de inundação, é necessário mobilização prévia para atualização dessas informações. No caso da necessidade de resgate, deve-se: - A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. - A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. - A equipe formada deve elaborar diretrizes prioritárias de atuação para o resgate

				do patrimônio cultural.
--	--	--	--	-------------------------

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS
PAE-BC04

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar o mapeamento da Folia de Reis de Cuiabá	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação, versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação, mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.
Definir local para a sociabilidade dos grupos	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis de Cuiabá, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS
PAE-BC04

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Mediação com os integrantes da Folia de Reis de Cuiabá no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da folia de reis em questão. - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS
PAE-BC04

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Definir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 1 permanecer acionado	▪ A materialidade associada ao grupo de Folia de Reis de Cuiabá possui local de guarda fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda dos bens materiais associados. ▪ Caso surja a nova demanda por local de guarda, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS
PAE-BC04

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para o Nível 1 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 2 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para o nível 1.
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais da Folia de Reis de Cuiabá	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de execução	- Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA. - Deverão ser checadas e atualizadas as informações de mapeamento dos detentores e suas respectivas práticas culturais, tendo como ponto de partida o presente PAE.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS
PAE-BC04

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Elaborar ou atualizar, caso já exista, listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico da Folia de Reis de Cuiabá	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 15 dias após a convocação da equipe de consultoria	▪ Visto que os detentores do bem cultural se manifestaram a favor de permanecer com a materialidade associada e que a sede da Folia, na atualidade, encontra-se fora da mancha de inundação, é necessário mobilização prévia para atualização dessas informações. No caso da necessidade de resgate, deve-se: ▪ A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. ▪ A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. ▪ A equipe formada deve elaborar diretrizes prioritárias de atuação para o resgate do patrimônio cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS
PAE-BC04

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar Mapeamento da Folia de Reis de Cuiabá	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação, mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS
PAE-BC04

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Garantir local para a sociabilidade dos grupos	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis de Cuiabá, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural, caso seja demandado por eles. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.
Mediação com os integrantes da Folia de Reis de Cuiabá no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da Folia de Reis de Cuiabá. - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS
PAE-BC04

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Executar ações de resgate do patrimônio cultural na ZSS e garantir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 2 permanecer acionado	- Os pontos de referência e a materialidade associada ao grupo de Folia de Reis de Cuiabá possuem localização fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda, assim como ações de resgate do patrimônio. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda, bem como do resgate, dos bens associados à folia. - Caso surja a nova demanda por local de guarda e/ou resgate do patrimônio, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. - O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. - A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. - A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS
PAE-BC04

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução da Folia de Reis de Cuiabá	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	▪ Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre membros da Folia e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. ▪ As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com o grupo de Folia de Reis de Cuiabá
Apoiar a execução dos cronogramas das práticas culturais da Folia de Reis de Cuiabá identificadas na ZSS	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após o fornecimento de meios para a preservação do tecido social	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá estar em contato permanente com os detentores do grupo de folia a fim de que sejam disponibilizadas condições mínimas para o cumprimento do cronograma de execução da prática cultural. ▪ A logística para ocorrência da prática deve ser realizada pela Samarco, em consonância com as demandas do grupo de folia

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS
PAE-BC04

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para os Níveis 1 e 2 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 3 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 e 2 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para os níveis 1 e 2, obedecendo as regras de segurança estabelecidas para este nível.
Atualizar as listas de contatos do PAE	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 03 dias após a convocação da equipe de execução	Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA.
Manter equipes de prontidão e toda a infraestrutura necessária para resgate do patrimônio cultural, da Folia de Reis de Cuiabá, para atuar em caso excepcional	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	- Formação de equipe técnica e especializada para resgate do patrimônio cultural arrolado da Folia de Reis de Cuiabá. - A equipe técnica se manterá mobilizada de forma remota, uma vez que decorrência do acionamento do Nível 3 de Emergência sua segurança não pode ser garantida em campo. - Ao sinal de segurança, com redução do nível de alerta, para ida a campo e autorização dessa ação, o resgate deve ser realizado e o patrimônio ser encaminhado para local de guarda.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS
PAE-BC04

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Mediação com os integrantes da Folia de Reis de Cuiabá no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 20 dias após atualização do mapeamento	▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da Folia de Reis de Cuiabá. ▪ Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS
PAE-BC04

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução da Folia de Reis de Cuiabá e sociabilidade dos detentores	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	▪ Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre membros da Folia e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. ▪ As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com o grupo de Folia de Reis Nova de Barreto. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis de Cuiabá, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural, caso seja demandado por eles. ▪ O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. ▪ O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – ZSS
PAE-BC04

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Garantir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 3 permanecer acionado	▪ A materialidade associada ao grupo de Folia de Reis de Cuiabá possui local de guarda fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda dos bens materiais associados. ▪ Caso surja a nova demanda por local de guarda, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

6.2.5 Folia de Reis do Menino Jesus de Pedras – Mariana/MG/MG: Níveis I, II, III

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS				PAE-BC05
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais relacionadas à Folia de Reis de Pedras	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de execução	- Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA. - Deverão ser checadas e atualizadas as informações de mapeamento dos detentores e suas respectivas práticas culturais, tendo como ponto de partida o presente PAE.
Elaborar listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico realizado para a Folia de Reis de Pedras	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de consultoria	- Visto que os detentores do bem cultural se manifestaram a favor de permanecer com a materialidade associada e que a sede da Folia, na atualidade, encontra-se fora da mancha de inundação, é necessário mobilização prévia para atualização dessas informações. No caso da necessidade de resgate, deve-se: - A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. - A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. - A equipe formada deve elaborar diretrizes prioritárias de atuação para o resgate

				do patrimônio cultural.
--	--	--	--	-------------------------

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS
PAE-BC05

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar o mapeamento da Folia de Reis de Pedras	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação, versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação, mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.
Definir local para a sociabilidade dos grupos	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis de Pedras, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS
PAE-BC05

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Mediação com os integrantes da Folia de Reis de Pedras no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da folia de reis em questão. - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS
PAE-BC05

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Definir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 1 permanecer acionado	▪ A materialidade associada ao grupo de Folia de Reis do Menino Jesus de Pedras possui local de guarda fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda dos bens materiais associados. ▪ Caso surja a nova demanda por local de guarda, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS
PAE-BC05

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para o Nível 1 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 2 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para o nível 1.
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais da Folia de Reis de Pedras	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de execução	- Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA. - Deverão ser checadas e atualizadas as informações de mapeamento dos detentores e suas respectivas práticas culturais, tendo como ponto de partida o presente PAE.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS
PAE-BC05

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Elaborar ou atualizar, caso já exista, listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico da Folia de Reis de Pedras	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 15 dias após a convocação da equipe de consultoria	▪ Visto que os detentores do bem cultural se manifestaram a favor de permanecer com a materialidade associada e que a sede da Folia, na atualidade, encontra-se fora da mancha de inundação, é necessário mobilização prévia para atualização dessas informações. No caso da necessidade de resgate, deve-se: ▪ A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. ▪ A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. ▪ A equipe formada deve elaborar diretrizes prioritárias de atuação para o resgate do patrimônio cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS
PAE-BC05

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar Mapeamento da Folia de Reis de Pedras	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação, mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS
PAE-BC05

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Garantir local para a sociabilidade dos grupos	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis de Cuiabá, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural, caso seja demandado por eles. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.
Mediação com os integrantes da Folia de Reis de Pedras no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da Folia de Reis de Pedras. - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS
PAE-BC05

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Executar ações de resgate do patrimônio cultural na ZSS e garantir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 2 permanecer acionado	- Os pontos de referência e a materialidade associada ao grupo de Folia de Reis do Menino Jesus de Pedras possuem localização fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda, assim como ações de resgate do patrimônio. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda, bem como do resgate, dos bens associados à folia. - Caso surja a nova demanda por local de guarda e/ou resgate do patrimônio, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. - O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. - A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. - A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS
PAE-BC05

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução da Folia de Reis de Pedras	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	▪ Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre membros da Folia e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. ▪ As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com o grupo de Folia de Reis de Pedras
Apoiar a execução dos cronogramas das práticas culturais da Folia de Reis de Pedras identificadas na ZSS	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após o fornecimento de meios para a preservação do tecido social	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá estar em contato permanente com os detentores do grupo de folia a fim de que sejam disponibilizadas condições mínimas para o cumprimento do cronograma de execução da prática cultural. ▪ A logística para ocorrência da prática deve ser realizada pela Samarco, em consonância com as demandas do grupo de folia

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS
PAE-BC05

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para os Níveis 1 e 2 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 3 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 e 2 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para os níveis 1 e 2, obedecendo as regras de segurança estabelecidas para este nível.
Atualizar as listas de contatos do PAE	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 03 dias após a convocação da equipe de execução	Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA.
Manter equipes de prontidão e toda a infraestrutura necessária para resgate do patrimônio cultural, da Folia de Reis de Pedras, para atuar em caso excepcional	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	- Formação de equipe técnica e especializada para resgate do patrimônio cultural arrolado da Folia de Reis de Pedras - A equipe técnica se manterá mobilizada de forma remota, uma vez que decorência do acionamento do Nível 3 de Emergência sua segurança não pode ser garantida em campo. - Ao sinal de segurança, com redução do nível de alerta, para ida a campo e autorização dessa ação, o resgate deve ser realizado e o patrimônio ser encaminhado para local de guarda.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS
PAE-BC05

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Mediação com os integrantes da Folia de Reis de Pedras no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da Folia de Reis de Pedras - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS
PAE-BC05

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução da Folia de Reis de Pedras e sociabilidade dos detentores	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	▪ Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre membros da Folia e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. ▪ As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com o grupo de Folia de Reis de Pedras. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis de Pedras, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural, caso seja demandado por eles. ▪ O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. ▪ O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PEDRAS – ZSS
PAE-BC05

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Garantir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 3 permanecer acionado	▪ A materialidade associada ao grupo de Folia de Reis do Menino Jesus de Pedras possui local de guarda fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda dos bens materiais associados. ▪ Caso surja a nova demanda por local de guarda, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

6.2.6 Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo – Mariana/MG: Níveis I, II, III

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS				PAE-BC06
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais relacionadas à Folia de Reis de Paracatu de Baixo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de execução	- Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA. - Deverão ser checadas e atualizadas as informações de mapeamento dos detentores e suas respectivas práticas culturais, tendo como ponto de partida o presente PAE.
Elaborar listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico realizado para a Folia de Reis de Paracatu de Baixo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de consultoria	- Visto que os detentores do bem cultural se manifestaram a favor de permanecer com a materialidade associada e que a sede da Folia, na atualidade, encontra-se fora da mancha de inundação, é necessário mobilização prévia para atualização dessas informações. No caso da necessidade de resgate, deve-se: - A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. - A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. - A equipe formada deve elaborar

				diretrizes prioritárias de atuação para o resgate do patrimônio cultural.
--	--	--	--	---

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS
PAE-BC06

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar o mapeamento da Folia de Reis de Paracatu de Baixo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação, versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação, mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.
Definir local para a sociabilidade dos grupos	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis de Paracatu de Baixo, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS
PAE-BC06

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Mediação com os integrantes da Folia de Reis de Paracatu de Baixo no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da folia de reis em questão. - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS
PAE-BC06

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Definir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 1 permanecer acionado	▪ A materialidade associada ao grupo de Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo possui local de guarda fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda dos bens materiais associados. ▪ Caso surja a nova demanda por local de guarda, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS
PAE-BC06

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para o Nível 1 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 2 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para o nível 1.
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais da Folia de Reis de Paracatu de Baixo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de execução	- Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA. - Deverão ser checadas e atualizadas as informações de mapeamento dos detentores e suas respectivas práticas culturais, tendo como ponto de partida o presente PAE.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS
PAE-BC06

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Elaborar ou atualizar, caso já exista, listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico da Folia de Paracatu de Baixo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 15 dias após a convocação da equipe de consultoria	▪ Visto que os detentores do bem cultural se manifestaram a favor de permanecer com a materialidade associada e que a sede da Folia, na atualidade, encontra-se fora da mancha de inundação, é necessário mobilização prévia para atualização dessas informações. No caso da necessidade de resgate, deve-se: ▪ A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. ▪ A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. ▪ A equipe formada deve elaborar diretrizes prioritárias de atuação para o resgate do patrimônio cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS
PAE-BC06

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar Mapeamento da Folia de Reis de Paracatu de Baixo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação, mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS
PAE-BC06

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Garantir local para a sociabilidade dos grupos	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis de Paracatu de Baixo, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural, caso seja demandado por eles. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.
Mediação com os integrantes da Folia de Reis de Paracatu de Baixo no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da Folia de Reis de Paracatu de Baixo - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS
PAE-BC06

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Executar ações de resgate do patrimônio cultural na ZSS e garantir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 2 permanecer acionado	- Os pontos de referência e a materialidade associada ao grupo de Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo possuem localização fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda, assim como ações de resgate do patrimônio. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda, bem como do resgate, dos bens associados à folia. - Caso surja a nova demanda por local de guarda e/ou resgate do patrimônio, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. - O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. - A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. - A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS
PAE-BC06

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução da Folia de Reis de Paracatu de Baixo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	▪ Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre membros da Folia e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. ▪ As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com o grupo de Folia de Reis de Paracatu de Baixo
Apoiar a execução dos cronogramas das práticas culturais da Folia de Reis de Paracatu de Baixo identificadas na ZSS	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após o fornecimento de meios para a preservação do tecido social	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá estar em contato permanente com os detentores do grupo de folia a fim de que sejam disponibilizadas condições mínimas para o cumprimento do cronograma de execução da prática cultural. ▪ A logística para ocorrência da prática deve ser realizada pela Samarco, em consonância com as demandas do grupo de folia

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS
PAE-BC06

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para os Níveis 1 e 2 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 3 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 e 2 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para os níveis 1 e 2, obedecendo as regras de segurança estabelecidas para este nível.
Atualizar as listas de contatos do PAE	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 03 dias após a convocação da equipe de execução	Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA.
Manter equipes de prontidão e toda a infraestrutura necessária para resgate do patrimônio cultural, da Folia de Reis de Paracatu de Baixo, para atuar em caso excepcional	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	- Formação de equipe técnica e especializada para resgate do patrimônio cultural arrolado da Folia de Reis de Paracatu de Baixo. - A equipe técnica se manterá mobilizada de forma remota, uma vez que decorência do acionamento do Nível 3 de Emergência sua segurança não pode ser garantida em campo. - Ao sinal de segurança, com redução do nível de alerta, para ida a campo e autorização dessa ação, o resgate deve ser realizado e o patrimônio ser encaminhado para local de guarda.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS
PAE-BC06

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Mediação com os integrantes da Folia de Reis de Paracatu de Baixo no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda da Folia de Reis de Paracatu de Baixo - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS
PAE-BC06

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução da Folia de Reis de Paracatu de Baixo e sociabilidade dos detentores	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	▪ Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre membros da Folia e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. ▪ As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com o grupo de Folia de Reis de Paracatu de Baixo. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do grupo de Folia de Reis de Paracatu de Baixo, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural, caso seja demandado por eles. ▪ O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. ▪ O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | FOLIAS DE MINAS – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – ZSS
PAE-BC06

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Garantir local de guarda da materialidade associada	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Durante todo o período em que o Nível 3 permanecer acionado	▪ A materialidade associada ao grupo de Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo possui local de guarda fora do contexto de inserção da mancha de inundação, o que torna dispensável a elaboração de procedimentos para definição de local de guarda. Entretanto, no caso de acionamento de Nível do Dique S3, cabe à Samarco realização de nova mobilização junto aos detentores, para validação da demanda de possíveis necessidades relacionadas ao local de guarda dos bens materiais associados. ▪ Caso surja a nova demanda por local de guarda, a Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens materiais associados à folia, que deverá ter anuência dos proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas, sendo avaliada por profissional habilitado. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário. ▪ A Coordenação do PAEBM deverá, durante todo o trâmite de escolha e definição do local de acondicionamento, manter contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural.

6.2.7 Violas de Minas. Violeiro Josué Paglioto – Barra Longa/MG: Níveis I, II, III

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 VIOLAS DE MINAS – VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – ZSS				PAE-BC07
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais relacionadas ao bem cultural Violas de Minas de Barra Longa	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de execução	Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE e protocoladas junto ao IEPHA.
Elaborar listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico realizado para o bem cultural Violas de Minas de Barra Longa	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de consultoria	- O detentor manifestou desejo de permanecer com os itens da materialidade associada. No caso de acionamento de nível nova mobilização deve ser realizada a fim de atualizar essa informação. Caso haja alteração e necessidade de resgate da materialidade, deve-se: A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. - A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. - A equipe formada deve elaborar diretrizes prioritárias de atuação para o resgate do patrimônio cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – ZSS
PAE-BC07

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar o mapeamento do bem cultural Violas de Minas de Barra Longa	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.
Definir local para a sociabilidade dos violeiros de Barra Longa	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do bem cultural Violas de Minas, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

Mediação com os violeiros no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda do bem cultural Violas de Minas - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.
---	---	--------------------------------	--	--

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 VIOLAS DE MINAS – VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – ZSS				PAE-BC07
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	

Definir local de guarda da materialidade associada ao bem cultural Violas de Minas de Barra Longa	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	▪ O detentor manifestou desejo de permanecer com os itens da materialidade associada. No caso de acionamento de nível nova mobilização deve ser realizada a fim de atualizar essa informação. Caso haja alteração e necessidade de resgate da materialidade, deve-se: ▪ Deverá haver diálogo entre a Coordenação do PAEBM – Samarco e os detentores envolvidos de modo a acordar entre ambas as partes um local para a guarda dos bens materiais envolvidos. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens móveis pertencentes ao bem cultural, mantendo-se contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural durante o processo de definição. ▪ O local de guarda deve possuir anuência e consentimento dos violeiros. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças em seu resgate, incluindo-se ainda provimento de insumos e materiais que se fizerem necessário.
---	--	--------------------------------	--	---

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – ZSS

PAE-BC07

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para o Nível 1 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 2 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para o nível 1.
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais relacionadas às Violas de Minas de Barra Longa	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de execução	Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 VIOLAS DE MINAS – VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – ZSS				PAE-BC07
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Elaborar ou atualizar, caso já exista, listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico do bem cultural Violas de Minas de Barra Longa	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 15 dias após a convocação da equipe de consultoria	▪ O detentor manifestou desejo de permanecer com os itens da materialidade associada. No caso de acionamento de nível nova mobilização deve ser realizada a fim de atualizar essa informação. Caso haja alteração e necessidade de resgate da materialidade, deve-se: ▪ A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. ▪ A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. ▪ A equipe formada deve elaborar diretrizes prioritárias de atuação para o resgate do patrimônio cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – ZSS
PAE-BC07

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar Mapeamento do bem cultural Violas de Minas de Barra Longa	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação, mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.
Garantir local para a sociabilidade dos violeiros de Barra Longa	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do bem cultural Violas de Minas, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

Mediação com os violeiros no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda do bem cultural Violas de Minas - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.
PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 VIOLAS DE MINAS – VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – ZSS				PAE-BC07
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	

Garantir local de guarda da materialidade associada ao bem cultural Violas de Minas de Barra Longa	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	▪ O detentor manifestou desejo de permanecer com os itens da materialidade associada. No caso de acionamento de nível nova mobilização deve ser realizada a fim de atualizar essa informação. Caso haja alteração e necessidade de resgate da materialidade, deve-se: ▪ Deverá haver diálogo entre a Coordenação do PAEBM – Samarco e os detentores envolvidos de modo a acordar entre ambas as partes um local para a guarda dos bens materiais envolvidos. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens móveis pertencentes ao bem cultural, mantendo-se contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural durante o processo de definição. ▪ O local de guarda deve possuir anuência e consentimento dos violeiros. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças em seu resgate, incluindo-se ainda provimento de insumos e materiais que se fizerem necessário.
---	--	---------------------------------------	---	---

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – ZSS
PAE-BC07

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Executar ações de resgate do patrimônio cultural Violas de Minas na ZSS	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem resgatadas e recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário para tais procedimentos. - Os bens resgatados devem ser encaminhados para o local de armazenamento disponibilizado pela Samarco, em função do bem cultural Violas de Minas
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução do bem cultural Violas de Minas de Barra Longa	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	- Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre violeiros e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. - As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com os violeiros
Apoiar a execução dos cronogramas das práticas culturais dos violeiros identificados na ZSS	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após o fornecimento de meios para a preservação do tecido social	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá estar em contato permanente com os violeiros a fim de que sejam disponibilizadas condições mínimas para logística do cumprimento do cronograma de execução da prática cultural. - A logística para ocorrência da prática deve ser realizada pela Samarco, em consonância com as demandas dos violeiros

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – ZSS
PAE-BC07

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para os Níveis 1 e 2 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 3 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 e 2 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para os níveis 1 e 2, obedecendo as regras de segurança estabelecidas para este nível.
Atualizar as listas de contatos do PAE	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 03 dias após a convocação da equipe de execução	Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA.
Manter equipes de prontidão e toda a infraestrutura necessária para resgate do patrimônio cultural, relacionado às violas de Minas, para atuar em caso excepcional	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	- Formação de equipe técnica e especializada para resgate do patrimônio cultural arrolado do bem cultural Violas de Minas - A equipe técnica se manterá mobilizada de forma remota, uma vez que decorrência do acionamento do Nível 3 de Emergência sua segurança não pode ser garantida em campo. - Ao sinal de segurança para ida a campo e autorização dessa ação, o resgate deve ser realizado e o patrimônio ser encaminhado para local de guarda.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – ZSS
PAE-BC07

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Mediação com os violeiros no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda das Violas de Minas - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução do bem cultural Violas de Minas de Barra Longa	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre os violeiros e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. - As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com os violeiros

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – ZSS
PAE-BC07

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Garantir local de guarda da materialidade associada ao bem cultural Violas de Minas de Barra Longa	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 20 dias após atualização do mapeamento	▪ O detentor manifestou desejo de permanecer com os itens da materialidade associada. No caso de acionamento de nível nova mobilização deve ser realizada a fim de atualizar essa informação. Caso haja alteração e necessidade de resgate da materialidade, deve-se: ▪ Deverá haver diálogo entre a Coordenação do PAEBM – Samarco e os detentores envolvidos de modo a acordar entre ambas as partes um local para a guarda dos bens materiais envolvidos. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens móveis pertencentes ao bem cultural, mantendo-se contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural durante o processo de definição. ▪ O local de guarda deve possuir anuência e consentimento dos violeiros. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças em seu resgate, incluindo-se ainda provimento de insumos e materiais que se fizerem necessário.

6.2.8 Violas de Minas. Dupla de Violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente – Mariana/MG: Níveis I, II, III

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 1 VIOLAS DE MINAS – VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – ZSS				PAE-BC08
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais relacionadas ao bem cultural Violas de Minas de Mariana	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de execução	Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA.
Elaborar listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico realizado para o bem cultural Violas de Minas de Mariana	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 1 de Emergência	Até 07 dias após a convocação da equipe de consultoria	- O detentor manifestou desejo de permanecer com os itens da materialidade associada. No caso de acionamento de nível nova mobilização deve ser realizada a fim de atualizar essa informação. Caso haja alteração e necessidade de resgate da materialidade, deve-se: - A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. - A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. - A equipe formada deve elaborar

				diretrizes prioritárias de atuação para o resgate do patrimônio cultural.
--	--	--	--	---

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 1 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – ZSS
PAE-BC08

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar o mapeamento do bem cultural Violas de Minas de Mariana	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.
Definir local para a sociabilidade dos violeiros de Mariana	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do bem cultural Violas de Minas, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

Mediação com os violeiros no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda do bem cultural Violas de Minas - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.
---	---	--------------------------------	--	--

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 1 VIOLAS DE MINAS – VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – ZSS				PAE-BC08
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	

Definir local de guarda da materialidade associada ao bem cultural Violas de Minas de Mariana	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	▪ O detentor manifestou desejo de permanecer com os itens da materialidade associada. No caso de acionamento de nível nova mobilização deve ser realizada a fim de atualizar essa informação. Caso haja alteração e necessidade de resgate da materialidade, deve-se: ▪ Deverá haver diálogo entre a Coordenação do PAEBM – Samarco e os detentores envolvidos de modo a acordar entre ambas as partes um local para a guarda dos bens materiais envolvidos. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens móveis pertencentes ao bem cultural, mantendo-se contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural durante o processo de definição. ▪ O local de guarda deve possuir anuência e consentimento dos violeiros. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças em seu resgate, incluindo-se ainda provimento de insumos e materiais que se fizerem necessário.
--	--	---------------------------------------	---	---

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – ZSS
PAE-BC08

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para o Nível 1 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 2 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para o nível 1.
Atualizar as listas de contatos do PAE e o mapeamento dos detentores e das práticas culturais relacionadas às Violas de Minas de Mariana	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de execução	Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – ZSS
PAE-BC08

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Elaborar ou atualizar, caso já exista, listagem de profissionais para compor equipes para resgate do patrimônio cultural, seguindo definições do diagnóstico do bem cultural Violas de Minas de Mariana	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 2 de Emergência	Até 1'5 dias após a convocação da equipe de consultoria	- Os detentores manifestaram desejo de permanecer com os itens da materialidade associada. No caso de acionamento de nível nova mobilização deve ser realizada a fim de atualizar essa informação. Caso haja alteração e necessidade de resgate da materialidade, deve-se: - A Coordenação do PAEBM solicitará à empresa de consultoria contratada o envio de listagem com a equipe técnica formada, especificando a formação e função de cada profissional. - A equipe deverá ser composta por profissionais de diversas áreas de atuação, a fim de garantir a pluralidade dos aspectos a serem considerados no momento do resgate do patrimônio cultural. - A equipe formada deve elaborar diretrizes prioritárias de atuação para o resgate do patrimônio cultural.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 2 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – ZSS
PAE-BC08

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar Mapeamento do bem cultural Violas de Minas de Mariana	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Até 15 dias após a mobilização da equipe da empresa de consultoria	- Na ocorrência de alterações no arquivo da mancha de inundação versão atualizada deverá ser encaminhada à empresa de consultoria para conferência do mapeamento dos bens culturais. - Caso identificadas alterações no contexto de inserção do bem cultural protegido junto à mancha de inundação, mapeamento atualizado deverá ser realizado, acompanhado de novo diagnóstico.
Garantir local para a sociabilidade dos violeiros de Mariana	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 15 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco, em contato direto com detentores do bem cultural Violas de Minas, deverá providenciar local para a sociabilidade de integrantes da prática cultural. - O local deverá ser de fácil acesso e munido de equipamentos que promovam a salvaguarda do bem cultural. - O local destinado para tal deverá ser escolhido juntamente com a comunidade envolvida.

Mediação com os violeiros no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda do bem cultural Violas de Minas - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.
---	---	--------------------------------	--	--

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 2 VIOLAS DE MINAS – VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – ZSS				PAE-BC08
AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	

Garantir local de guarda da materialidade associada ao bem cultural Violas de Minas de Mariana	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	▪ O detentor manifestou desejo de permanecer com os itens da materialidade associada. No caso de acionamento de nível nova mobilização deve ser realizada a fim de atualizar essa informação. Caso haja alteração e necessidade de resgate da materialidade, deve-se: ▪ Deverá haver diálogo entre a Coordenação do PAEBM – Samarco e os detentores envolvidos de modo a acordar entre ambas as partes um local para a guarda dos bens materiais envolvidos. ▪ A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens móveis pertencentes ao bem cultural, mantendo-se contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural durante o processo de definição. ▪ O local de guarda deve possuir anuência e consentimento dos violeiros. ▪ O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas. A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças em seu resgate, incluindo-se ainda provimento de insumos e materiais que se fizerem necessário.
---	--	---------------------------------------	---	---

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 2 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – ZSS
PAE-BC08

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Executar ações de resgate do patrimônio cultural Violas de Minas na ZSS	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças a serem resgatadas e recebidas, incluindo-se ainda insumos e materiais que se fizerem necessário para tais procedimentos. - Os bens resgatados devem ser encaminhados para o local de armazenamento disponibilizado pela Samarco, em função do bem cultural Violas de Minas
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução do bem cultural Violas de Minas de Mariana	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após mobilização da equipe técnica da empresa de consultoria	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	- Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre violeiros e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. - As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com os violeiros
Apoiar a execução dos cronogramas das práticas culturais dos violeiros identificados na ZSS	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após o fornecimento de meios para a preservação do tecido social	Durante o período em que o Nível 2 de Emergência se mantiver acionado	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá estar em contato permanente com os violeiros a fim de que sejam disponibilizadas condições mínimas para logística do cumprimento do cronograma de execução da prática cultural. - A logística para ocorrência da prática deve ser realizada pela Samarco, em consonância com as demandas dos violeiros

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – ACIONAMENTO NÍVEL 3 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – ZSS
PAE-BC08

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Atualizar/Realizar/Manter os procedimentos estabelecidos para os Níveis 1 e 2 de acionamento de emergência	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 05 dias após a convocação da equipe de consultoria	Considerando que o acionamento do nível de emergência 3 pode ser acionado muito tempo após o nível de emergência 1 e 2 ou ser acionado diretamente, deverão ser realizados ou atualizados os procedimentos previstos para os níveis 1 e 2, obedecendo as regras de segurança estabelecidas para este nível.
Atualizar as listas de contatos do PAE	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Até 03 dias após a convocação da equipe de execução	Deverão ser checadas e atualizadas as informações de contato (nome, telefone, e-mail) a partir da listagem presente no PAE, e estas, protocoladas junto ao IEPHA.
Manter equipes de prontidão e toda a infraestrutura necessária para resgate do patrimônio cultural, relacionado às violas de Minas, para atuar em caso excepcional	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após comunicado o acionamento do Nível 3 de Emergência	Durante o período em que o Nível 3 de Emergência se mantiver acionado	- Formação de equipe técnica e especializada para resgate do patrimônio cultural arrolado do bem cultural Violas de Minas - A equipe técnica se manterá mobilizada de forma remota, uma vez que decorreria do acionamento do Nível 3 de Emergência sua segurança não pode ser garantida em campo. - Ao sinal de segurança para ida a campo e autorização dessa ação, o resgate deve ser realizado e o patrimônio ser encaminhado para local de guarda.

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 3 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – ZSS
PAE-BC08

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Mediação com os violeiros no local destinado à sociabilidade do grupo	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá propor ação de Educação Patrimonial com vistas ao diálogo e difusão da importância de manutenção do patrimônio cultural, assim como da salvaguarda das Violas de Minas - Nas ações de Educação Patrimonial podem surgir novas demandas relacionadas à sociabilidade dos grupos, que deverão ser analisadas pela Coordenação do PAEBM e atendidas conforme pertinência para a salvaguarda do bem cultural e integridade da comunidade envolvida.
Fornecer meios para a preservação do tecido social necessário à reprodução do bem cultural Violas de Minas de Mariana	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	Execução de atividades de interação sociocultural no local de origem ou em espaço definido pelos detentores, mobilizações entre os violeiros e comunidade, além de oficinas e ações que promovam rodas de conversas para registro da história oral e memória coletiva. As ações devem ser elaboradas por equipe técnica especializada com participação e em consonância com os violeiros

PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL – AÇIONAMENTO NÍVEL 3 | VIOLAS DE MINAS – VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – ZSS
PAE-BC08

AÇÃO A SER REALIZADA	NOME E FUNÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA AÇÃO	TEMPO NECESSÁRIO PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO		ESTRATÉGIA A SER ADOTADA PARA REALIZAÇÃO DA AÇÃO
		INÍCIO	FIM	
Garantir local de guarda da materialidade associada ao bem cultural Violas de Minas de Mariana	Samarco Mineração S.A (Coordenação do PAEBM e Empresa de Consultoria Especializada contratada pela Samarco Mineração S.A)	Após atualização do mapeamento	Até 20 dias após atualização do mapeamento	- Os detentores manifestaram desejo de permanecer com os itens da materialidade associada. No caso de acionamento de nível nova mobilização deve ser realizada a fim de atualizar essa informação. Caso haja alteração e necessidade de resgate da materialidade, deve-se: - Deverá haver diálogo entre a Coordenação do PAEBM – Samarco e os detentores envolvidos de modo a acordar entre ambas as partes um local para a guarda dos bens materiais envolvidos. - A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar local destinado ao recebimento dos bens móveis pertencentes ao bem cultural, mantendo-se contato direto com proprietários e/ou responsáveis pelo bem cultural durante o processo de definição. - O local de guarda deve possuir anuência e consentimento dos violeiros. - O local deverá nutrir condições satisfatórias para acondicionamento das peças, visando a segurança e preservação das mesmas. - A Coordenação do PAEBM – Samarco deverá disponibilizar pessoal capacitado para manuseio das peças em seu resgate, incluindo-se ainda provimento de insumos e materiais que se fizerem necessário.

7. REFERÊNCIAS

- BICHO, N. F. Manual de Arqueologia Pré-Histórica. Editora 70, 2006.
- BRANDT Meio Ambiente. Diagnóstico para a instalação da terceira linha do Mineroduto da SAMARCO MINERAÇÃO S.A. Relatório Técnico. Nova Lima, 2008.
- CASTRIOTA, Leonardo Barci. Patrimônio cultural: conceitos, políticas, instrumentos. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.
- ESTILO NACIONAL, FUNDAÇÃO RENOVA. Salvaguarda dos bens culturais de natureza imaterial impactados pelo rompimento da barragem de Fundão. Novembro, 2019.
- ESTILO NACIONAL, SAMARCO. Prestação de Serviços na área do patrimônio cultural em atendimento ao ofício IEPHA-MG nº116/2017, referente ao licenciamento da Cava Alegria Sul, 2018.
- IBGE. <https://cidades.ibge.gov.br/>.
- ONU. Organização das Nações Unidas. 2015. Marco de Sendai para a Redução do Risco de Desastres 2015-2030. Disponível em: https://www.unisdr.org/files/43291_63575sendaiframeworkportunofficialf%5B1%5D.pdf.
- SAMARCO Mineração S.A.; COOPERATIVA CULTURA. Os sítios arqueológicos históricos das áreas de influência da Segunda Linha de Mineroduto: Espírito Santo e Minas Gerais, séculos XVII ao XIX. Volume 2 – Parte 4 – Levantamento Arquitetônico de Patrimônio Edificado. Relatório Técnico. Belo Horizonte, 2010.
- SCHIFFER, M. The Design of Archaeological Surveys. World Archaeology. 10(1): 1-28. 1978.
- UNESCO. Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, 1972. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000133369_por.

7.1 Legislação

- ALMG. Lei 23291/2019 – Institui a Política Estadual de Segurança de Barragens. Disponível em: <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?ano=2019&num=23291&tipo=LEI>.

BRASIL. Decreto 3551/2000.- Institui o Registro dos Bens Culturais de Natureza Imaterial. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3551.htm.

BRASIL. Decreto nº25/1937. Organiza a Proteção do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del0025.htm.

BRASIL. Lei 3924/1961- Dispõe sobre os monumentos arqueológicos e pré-históricos. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/legislacao/Lai_3924_de_26_de_julho_de_1961.pdf.

Brasil. Lei nº 12.608/2012, que regulamenta o Plano de Contingência de Proteção e Defesa Civil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12608.htm.

BRASIL. Lei nº12334/2010- Política Nacional de Segurança de Barragens. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12334.htm.

Brasil. Resolução nº 32/2020, Altera a Portaria nº 70.389, de 17 de maio de 2017 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/resolucao-n-32-de-11-de-maio-de-2020-257201163>.

IEPHA. Deliberação Normativa CONEP 01/2021. Disponível em: http://www.iepha.mg.gov.br/images/ICMS/2020_tabela_DN_CONEP_01-2021_EXERCICIO_2023.pdf

IEPHA. Deliberação Normativa CONEP 20/2018. Disponível em: http://www.iepha.mg.gov.br/images/ICMS/DN_CONEP_20_2018_EXERC_2021_Site_IEPHA_MG.pdf

IEPHA. Portaria 06/2021. Disponível em: http://www.iepha.mg.gov.br/images/ICMS/ICMS_Como_funciona/Portaria_IEPHA_06_2021_ICMS_Patrimonio_Cultural_site.pdf

IEPHA. Portaria 07/2021. Disponível em: <http://www.iepha.mg.gov.br/index.php/servicos/analise-de-impacto-ao-patrimonio-cultural#documentos-de-refer%C3%Aancia-para-elabora%C3%A7%C3%A3o-do-pae>

IEPHA. Recomendação Conjunta PJ-CPPC 28/2019. Disponível em: http://jornal.iof.mg.gov.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/220329/caderno1_2019-06-13.pdf?sequence=1.

7.2 Documentação repassada pelas municipalidades

BELO ORIENTE. Tombamento Municipal de Belo Oriente, 2011.

CARATINGA. Dossiê tombamento fórum, 2014.

CARATINGA. ICMS Patrimônio Cultural, 2019.

CARATINGA. Inventário de Proteção do Patrimônio Cultural, 2016.

DIONÍSIO. Conjunto documental inventario de proteção, 2020.

DIONÍSIO. Laudo Técnico de Conservação dos Bens Protegidos na Esfera Municipal, 2020.

DIONÍSIO. Programa de Educação para o Patrimônio, 2020.

FERNANDES TOURINHO. Câmara Municipal e Banco BEMGE (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. Capela de Nossa Senhora Aparecida (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Carpintaria Francisco da Natalidade (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. Casa de Oração (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. Centro Cultural Recreativo (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. Comércio Armindo Francisco Pereira (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Creche Dona Crioula (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. Dossiê BM 2007. Imagem Do Senhor Bom Jesus, 2007.

FERNANDES TOURINHO. DOSSIÊ FINAL, s/d.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC 2008 Antiga Residência de José Terra, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC 2008 Residência de Ageu da Silva, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC 2008 Residência de Sebastiana Maria de Jesus, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC 2009 Escolas Combinadas, 2009.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC 2010 Fazenda José de Paula Martins, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Ant. E.E.Cabeceira do Marumbá, 2010.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Ant. Res. de Sr. Avelar, 2010.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Antiga Fazenda de Sebastião Bento Casimiro, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Antiga residência de Lavinia Vilas Novas, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Antiga Residência de Maria da Conceição Dias, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Capela São Francisco de Assis, 2010.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Edificação de José Geraldo Santana, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Faz Agnello Teixeira, 2010.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Faz Celso Chaves, 2009.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Faz Marumbá, 2009.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Faz Oseias, vol. 1, 2009.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Faz Oseias, vol. 2, 2009.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Faz Vicente Fernandes, 2009.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Faz. Adão Sirino, 2010.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Faz. Boa Sorte, 2010.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Faz. Paulino Inácio da Silva, 2010.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Faz. Santa Luzia, 2010.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Faz. José Márcio da Silva, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Faz. José Martins Sampaio, 2010.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Fazenda de Jose Santana, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Fazenda de Virgilio Duarte da Silva, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Fazenda Raimunda Ines Martins, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Ig.N.S. Aparecida, 2010.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Igreja Sra Penha, 2009.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Imóvel desocupado de José Antonio de Melo, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Imóvel desocupado de Wander Martins, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Res. Joao Vitor, 2009.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Res. Olindo Souza, 2009.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Res. Aerton, 2009.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Res. Jose Vilas, 2009.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Residência de Adoronina Moreira dos Santos, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Residência de João Batista Zocole, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Residência Monsuêto Augusto, 2008.

FERNANDES TOURINHO. EAU IPAC Tulha Faz Marumbá, 2009.

FERNANDES TOURINHO. Fazenda Adjalma Alves Pinto (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Fazenda Augustinho Vieira da Silva (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Fazenda Cristalina (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. Fazenda Efigênia Marcelina de Jesus (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Fazenda Vista Bonita (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Galpão Roque Soares Marques (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Igreja Nosso Senhor do Bom Jesus (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Imagem do Senhor Bom Jesus (BM), 2007.

FERNANDES TOURINHO. Palco Prefeitura Municipal (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. PI, 2006.

FERNANDES TOURINHO. Prefeitura Municipal (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Relatório Despesas Viagens Terceirizados, s/d.

FERNANDES TOURINHO. Residência Antônio Zito Neto (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. Residência Armindo Francisco Pereira (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Residência comodato Francisco N, (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. Residência de Francisco da Natalidade (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. Residência Ercídio Araújo (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. Residência Expedito Vieira de Almeida (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Residência José Mateus Ramos (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Residência Marcos Rogério de Souza (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Residência Maria Joana (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. Residência Maria Rosa da Silva (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Residência Roque Soares Marques (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Residência Waldemir Abreu (BI), 2003.

FERNANDES TOURINHO. Sítio Beija-Flor (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. Sítio Boa Vista (BI), 2004.

FERNANDES TOURINHO. Unidade Sanitária Sebastião Marce (BI), 2004.

IPABA. Inventário municipal, 2020.

IPATINGA. Inventário de Proteção ao Patrimônio Cultural, 2020.

IPATINGA. Inventário, 2022.

IPATINGA. Laudos Técnicos do Estado de Conservação dos bens Materiais Protegidos na esfera Municipal, 2020.

IPATINGA. Plano de Salvaguarda, 2019.

IPATINGA. Política Municipal De Proteção ao Patrimônio Cultural e Outras Ações, 2020.

IPATINGA. Processo de Tombamento: Igreja Ipaneminha, Estação Pedra Mole, Estação Memória e Pontilhão, 2019/2020.

IPATINGA. Programas de Proteção ao Patrimônio, 2020.

IPATINGA. Relatório de Implementação e Execução do Plano de Salvaguarda. Congado Nossa Senhora do Rosário - Congado do Ipaneminha - Clube Dançante Nossa Senhora do Rosário, 2022.

MARLIÉRIA. Dossiê de Registro Romaria Ecológica Diocesana Bispo Dom Helvécio, 2021.

MARLIÉRIA. Dossiê de Tombamento Escola Estadual Liberato de Castro, 2022.

MARLIÉRIA. Dossiê de Tombamento Imagem de Nossa Senhora da Saúde, 2021.

MARLIÉRIA. Dossiê de Tombamento Pico do Jacroá, 2021.

MARLIÉRIA. Inventário de Proteção ao Acervo Cultural, 2021.

MARLIÉRIA. Inventário de Proteção ao Acervo Cultural, 2022.

PERIQUITO. Laudo Técnico Igreja São Sebastião, 2019.

PERIQUITO. Relatório de Conservação da Paróquia São Sebastião, s/d.

PONTE NOVA. Dossiês de tombamento: Antonio Brant, Hotel Gloria, FAVAP, São Sebastião, s/d.

PONTE NOVA. Lista de bens protegidos da municipalidade, 2015.

RAUL SOARES. Relação de bens protegidos até o ano de 2020, 2020.

RIO CASCA. Relação de bens culturais protegidos, 2020.

SÃO DOMINGOS DO PRATA. Dossiês de Registro e de Inventário de bens municipais até 2020, 2020.

SÃO PEDRO DOS FERROS. Inventário Municipal, 2020.

SEM PEIXE. Relação de bens culturais, 2019.

SOBRÁLIA. Inventário municipal, 2019.

TIMÓTEO. Processo de registro de bem imaterial na esfera municipal: Corporação Musical Santa Cecília, 2021.

TIMÓTEO. Salvaguarda e Promoção Conjunto Documental C: Programas de Educação para o Patrimônio, 2021.

TIMÓTEO. Salvaguarda e Promoção Conjunto Documental D: Difusão do Patrimônio Cultural, 2021.

8. ANEXOS

Os anexos que compõem o PAE seguem a sequência conforme tabela apresentada abaixo. Os documentos a eles associados encontram-se listados de acordo com a seguinte numeração: A), B), C), (...).

Anexo 0	Cartografia da Mancha de Inundação e Bens Protegidos
Anexo I	Roteiros Semiestruturados para Mobilização do Patrimônio Cultural
Anexo II	Mobilização Institucional – Barra Longa/MG
Anexo III	Mobilização Institucional – Mariana/MG
Anexo IV	Mobilização Capela Nossa Senhora das Mercês – Mariana/MG
Anexo V	Mobilização Folia de Reis de Barreto – Barra Longa/MG
Anexo VI	Mobilização Folia de Reis Nova de Barreto – Barra Longa/MG
Anexo VII	Mobilização Violeiro Josué Paglioto – Barra Longa/MG
Anexo VIII	Mobilização Folia de Reis de Cuiabá – Mariana/MG
Anexo IX	Mobilização Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo – Mariana/MG
Anexo X	Mobilização Folia de Reis do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras – Mariana/MG
Anexo XI	Mobilização Duplas de Violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente - Mariana/MG
Anexo XII	Diagnóstico Patrimônio Material – Levantamento Arquitetônico da Capela de Nossa Senhora das Mercês
Anexo XIII	Diagnóstico Patrimônio Imaterial – Folia de Reis de Barreto
Anexo XIV	Diagnóstico Patrimônio Imaterial – Folia de Reis Nova de Barreto
Anexo XV	Diagnóstico Patrimônio Imaterial – Violeiro Josué Paglioto
Anexo XVI	Diagnóstico Patrimônio Imaterial – Folia de Reis de Cuiabá

Anexo XVII	Diagnóstico Patrimônio Imaterial – Folia de Reis do Menino Jesus de Paracatu de Baixo
Anexo XVIII	Diagnóstico Patrimônio Imaterial – Folia de Reis do Menino Jesus de Santo Antônio de Pedras
Anexo XIX	Diagnóstico Patrimônio Imaterial – Dupla de Violeiros Arlindo Antônio e Antônio Vicente

8.0 ANEXO 0 – CARTOGRAFIA

A) Pranchas em formato .pdf

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: Anexo 0 – Cartografia > PDF

B) Shapefiles

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: Anexo 0 – Cartografia > Shapefiles

8.1 ANEXO I – ROTEIROS SEMIESTRUTURADOS PARA MOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

A) Patrimônio Material

► Roteiro semiestruturado

Mobilização com o responsável pela Igreja das Mercês

- Explicar todo o trabalho que está sendo desenvolvido e porquê.
- Mostrar imagens do Google Earth com as marcações da mancha, Nova Santarém, barragem e localização do bem.

Perguntas:

- Nome
- Quando assumiu a Paróquia?
- A Igreja está aberta?
- Como está a ocorrência de celebração de missas, velórios, batizados e casamentos na Igreja das Mercês?
- Caso a comunidade queira usar a igreja, o que tem de ser feito?
- Parte dos bens móveis e integrados da Igreja estão na reserva técnica da Renova, certo? Como é a relação entre a paróquia e reserva técnica?
- O que a comunidade acha disso?
- Como está a manutenção da Igreja? Quem são os responsáveis?
- Tem demanda específica?
- Quais dificuldades vê com relação a preservação da igreja? O que acha disso?
- Existe alguma demanda por parte da comunidade em relação a Igreja das Mercês?

B) Patrimônio Imaterial

► Roteiro semiestruturado

Mobilização com os responsáveis pelas Folias

- Qual sua função na Folia?
- Como é conhecido?
- Onde o Sr(a) nasceu?
- Quando era pequeno participava da Folia? Quais suas memórias com relação a ela?
- Quando começou a participar da Folia? Por que se interessou?
- Como a Folia chegou até o Sr(a)?
- Como a Folia acontece? (Dias, giros, saídas)
- Qual o trajeto?
- Tem locais de referência?
- Vocês vão a outras cidades?
- Vocês têm alguma dificuldade no processo de planejar as saídas e todo o processo da Folia?
- Contam com algum auxílio financeiro? Recebem outro tipo de auxílio (transporte, alimentação)?
- Vocês sentem falta de suporte de outras entidades?
- Quais os itens usados na Folia?
- A Folia tem uniforme? Como é? Onde estão?
- Onde são os ensaios?
- Como e quando surgiu a Folia?

- Houve muitas mudanças desde quando a Folia surgiu até hoje? (Caso responda que sim, perguntar: como se sente em relação a isso)
- Como está a atual situação da folia? Quais as principais dificuldades?
- A folia conta com quantos integrantes? Pedir nomes e suas respectivas funções na Folia.
- Caso a gente precise e não consiga falar com o Sr(a), tem um segundo contato de outra pessoa que também seja responsável pela folia?

► Roteiro semiestruturado

Mobilização com os responsáveis pelas Violas de Minas

- Como Sr(a) é conhecido?
- O Sr(a) toca viola em Mariana/Barra Longa? Como funciona?
- Tem encontro? Evento? Onde tocam? (Celebrações religiosas; folia)
- A prefeitura contrata?
- Toca em alguma Folia de Reis?
- Há quanto tempo toca viola?
- Toca profissionalmente?
- Tem outra profissão?
- É algo que está na família? Caso a resposta seja positiva, perguntar: Onde eles tocavam? Roda de viola? Evento religioso? Festa? / Caso não, de onde veio o interesse?
- Como aprendeu?
- Por que começou a tocar a viola?

- Quais suas memórias com relação a viola?
- Tem encontro de violeiros na região?
- Vai para outros lugares tocar?
- Tem interesse em tocar em locais públicos? / Quais as dificuldades que enfrenta?
- Faz ensaios? Onde são?
- Toca na rádio?
- Participa de algum grupo?
- Onde o Sr(a) nasceu?
- Conta com algum auxílio financeiro? Recebem outro tipo de auxílio (transporte, alimentação)? Você sente falta de suporte de outras entidades?
- Tem apoio para comprar e fazer as manutenções dos instrumentos?
- Tem gente na região que faz e/ou conserta viola?
- Tem uniforme?
- Onde estão os instrumentos e o uniforme (caso tenha)?
- Caso a gente precise e não consiga falar com o Sr(a), tem um segundo contato de outra pessoa que também seja responsável pela viola?

8.2 ANEXO II – MOBILIZAÇÃO INSTITUCIONAL – BARRA LONGA/MG

A) Cópia do e-mail de confirmação da reunião institucional com os gestores municipais



Fwd: Portaria Plano de Emergência - Reuniao Barra Longa

 De cs@expressaosocioambiental.com.br em 05/11/2021 11:09
[Detalhes](#) [Texto simples](#)

 portaria plano emergência.pdf (~474 KB)

----- Mensagem original -----

Assunto:Portaria Plano de Emergência
Data: 05/11/2021 10:16
De: Guilherme Louzada Vancura De Moraes <guilherme.louzada@samarco.com>
Para: "culturabl2019@gmail.com" <culturabl2019@gmail.com>, MARIA DA CONSOLAÇÃO FERNANDES <mf@expressaosocioambiental.com.br>, "cs@expressaosocioambiental.com.br" <cs@expressaosocioambiental.com.br>, "priscilla.nilo@hpconsultores.com.br" <priscilla.nilo@hpconsultores.com.br>

Bom dia Cristina,

Segue agendamento de reunião, conforme conversamos. Anexa para conhecimento, a portaria referente ao plano de emergência.

Att,

Guilherme Louzada

Reunião do Microsoft Teams

Ingressar no seu computador ou aplicativo móvel
[Clique para ingressar na reunião](#)

B) Cópia do e-mail com o envio do arquivo apresentado em reunião e confirmação de recebimento pela gestora municipal.



Re: Apresentação PAE-BM Barra Longa - Barragem de Germano

 De **CULTURA BARRA LONGA** em 08/11/2021 12:34
 Detalhes  Texto simples

Recebido.
Atenciosamente,

Cristina Nogueira
Departamento Municipal de Cultura, Turismo, Esporte e Lazer.
Barra Longa/ MG.
Contato (31) 983270442

Em seg., 8 de nov. de 2021 às 10:11, <cs@expressaosocioambiental.com.br> escreveu:

Bom dia, Cristina!

Conforme informado hoje mais cedo em nossa reunião sobre o PAE-BM (Plano de Ação Emergencial para Barragens de Mineração), enviamos a apresentação com as principais informações em anexo.

Qualquer esclarecimento, estamos à disposição.

Att.,

Camila

--

Camila Morais
Patrimônio Cultural

cs@expressaosocioambiental.com.br

Av. Afonso Pena 74B / 912
Centro - CEP 30130-904
Belo Horizonte - Minas Gerais - Brasil

www.expressaosocioambiental.com.br


**EXPRESSÃO
SOCIOAMBIENTAL**
pesquisa e projetos

C) Cópia da apresentação em PowerPoint usada durante a ação.



REUNIÃO INSTITUCIONAL - MOBILIZAÇÃO

ELABORAÇÃO DE PAS-BM | BARRAGEM DE GERMANO

PORTARIA IEPHA-MG 07/2021 | BARRA LONGA.

CONTEXTO

- Lei Federal nº 12.334/10 – Política Nacional de Segurança de Barragens;
- Lei Estadual nº 23.261/19 – Institui a Política Estadual de Segurança de Barragens;
- Decreto Estadual 47.735/19 – Cria grupo de trabalho para a lei estadual;
- Decreto Estadual 46.076/20, alterado pelo Decreto 46.190/21 – Estabelece o FAE em 05 seções e inclui o Patrimônio Cultural;
- Portaria IEPHA 07/2021 – Regulamenta o FAE para o patrimônio cultural acatulado em âmbito estadual.

CONTEXTO

- A partir da legislação estadual é necessário apresentar o Plano de Ação de Emergência para as barragens de mineração presentes em Minas Gerais;
- O Plano de Ação de Emergência é previsto para um cenário hipotético de avalia ou ruptura das barragens;
- Os bens culturais contemplados, de acordo com a legislação, dizem respeito aqueles tombados e registrados, no esfera estadual, que são afetados pela mancha de inundação das barragens;

CONTEXTO

- No caso da barragem de Germano, temos bens culturais acatulados na esfera estadual sendo afetados pela mancha de inundação nos municípios de Mariana/MG e Barra Longa/MG;
- Sobre esses bens culturais que se dará os estudos mais aprofundados, de acordo com as determinações da Portaria IEPHA 07/2021.

BENS CULTURAIS AFETADOS – BARRA LONGA

- Resalta-se que, até o presente momento, a barragem de Germano não possui nenhum nível de alerta ativado, ou seja, não há riscos detectados;
- Em caso de algum hipotético rompimento, de acordo com os estudos realizados por profissionais especialistas, a mancha de inundação afetará os seguintes bens culturais:

BENS CULTURAIS ESTADUAIS AFETADOS – BARRA LONGA

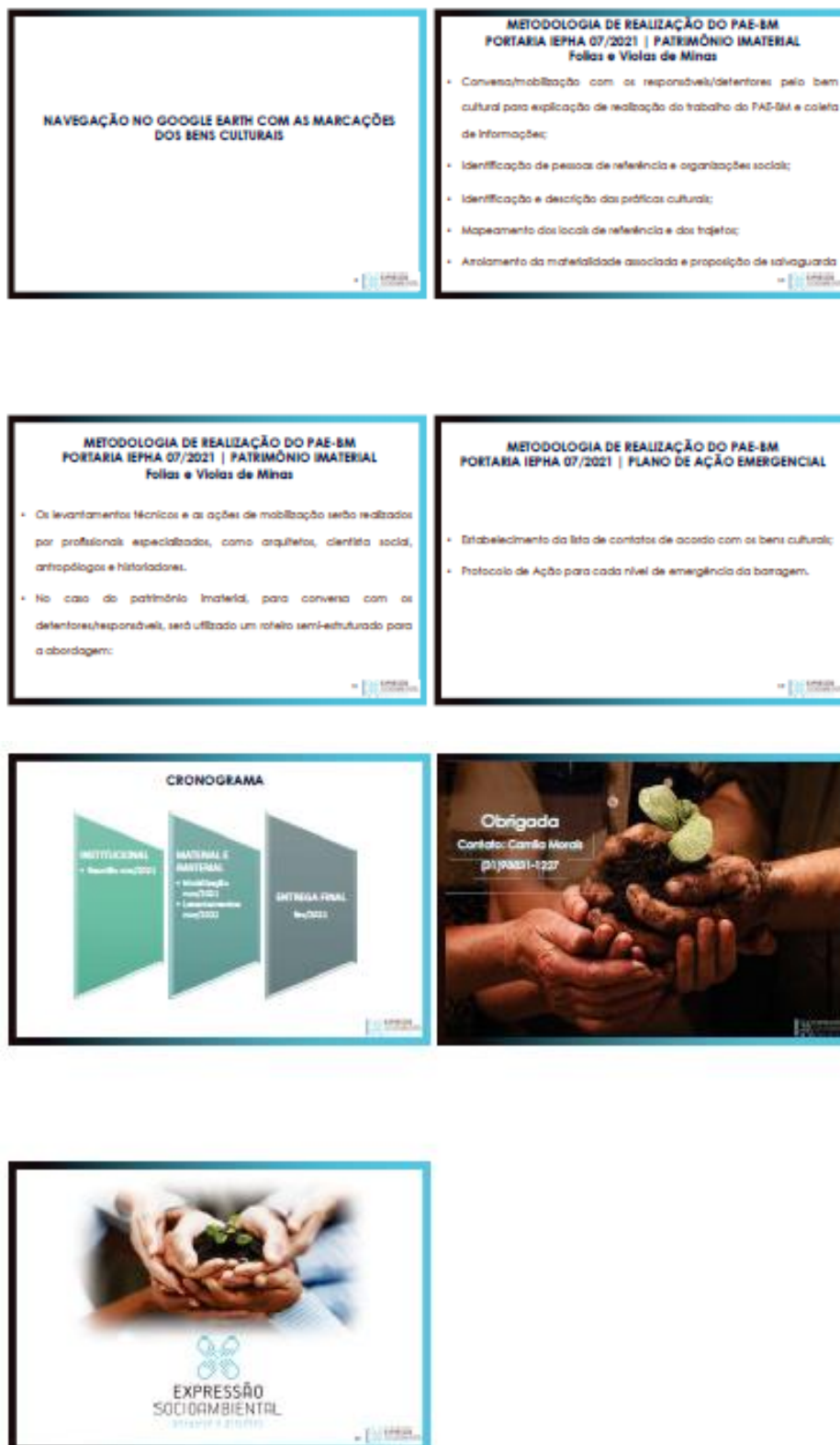
BENS CULTURAIS	ACATULAMENTO
Pólo da Serra do Saramá	Árvore Única da Serra
Pólo Serra do Saramá	Jardim Lido da Serra
Vila da Serra	Casa da Família Nogueira

BENS CULTURAIS FEDERAIS AFETADOS – BARRA LONGA

BENS CULTURAIS	ACATULAMENTO
Capela – Vila Rica de São João	Grupo Povo

BENS CULTURAIS MUNICIPAIS AFETADOS – BARRA LONGA

BEM CULTURAL
Capela de Nossa Senhora do Rosário e Santos do Bairro Velho e Imagens
Conjunto Arquitetônico do Povoado Nossa Senhora da Conceição dos Lombos
Conjunto Arquitetônico do Povoado São João do Rio Grande do Norte e Centro
Povoado São João do Norte Novo
Rua da Igreja
Igreja Velha de São José
Imagem de Nossa Senhora do Rosário
Residência do proprietário de Santo Antônio e Laras
Residência do Senhor Antônio Antônio Trindade
Residência do Senhor Antônio Antônio Trindade do Povoado São João e Imagem



D) Ata da reunião.

Relatório de Mobilização Institucional de Barra Longa

Data e horário: 08 de novembro de 2021, de 8:30 a 09:30hs.

Assunto: Apresentação do PAE-BM (Plano de Ação Emergencial para Barragens de Mineração).

Participantes:

Pela Prefeitura de Barra Longa: Cristina Nogueira.

Pelo Samarco: Ludmila Ferreira, Guilherme Louzada.

Pela Expressão Socioambiental: Bárbara Heleno, Camila Morais, Maria Fernandes.

Relato resumido da reunião

Camila apresenta o trabalho a ser realizado e fala sobre as leis de Segurança de Barragens.

Ludmila enfatiza a situação estável que se encontra a Barragem e a Cava de Germano, bem como seu constante monitoramento, e diz que a finalidade do presente trabalho é de estar em consonância com as legislações vigentes.

Camila diz que não será trabalhado os bens inventariados, uma vez que, a Portaria IEPHA 07/2021 solicita apenas os bens registrados e tombados.

Cristina pergunta sobre os bens municipais.

Ludmila fala que o IEPHA solicita o mapeamento de todos os bens registrados e tombados em todas as esferas, municipal estadual e federal. Nessa medida, o próprio IEPHA fará a interface com os municípios e com IPHAN. Já a relação entre Samarco e município, ressalta que haverá outra reunião a ser marcada posteriormente com o objetivo de apresentar uma proposta para os bens municipais, cujo detalhamento não é solicitado e apresentado na Portaria.

Camila reforça que a Barragem de Germano não possui nenhum nível de alerta acionado e explica que a Portaria pede uma identificação em mapa sobre todos os bens protegidos, porém com maior detalhamento dos bens estaduais, assim como relatado por Ludmila.

Camila apresenta os bens que podem ser hipoteticamente afetados, sendo eles: Bens Estaduais: Folia de Reis de Barretos, Folia Nova de Barretos, Violas de Minas; Bens Federais: Capoeira – Mestres e Rodas; Bens Municipais: Capela de Nossa Senhora do Rosário e acervo de bens móveis e integrados, Conjunto arquitetônico da Fazenda Nossa Senhora da Conceição das Corvinas, Conjunto Paisagístico do Encontro dos Rios Gualaxo do Norte e Carmo, Fazenda Boa Vista da Outra Banda, Hotel Xavier, Igreja Matriz de São José, Imagem de Nossa Senhora do Rosário, Residência de propriedade do senhor José Lanna, Residência do senhor Antônio Mariano Trindade, Residência do senhor Antônio Modesto de Freitas Filho e irmãos.

Camila também apresenta o arquivo em KMZ no *google earth* onde aponta a localização da Barragem e da Cava de Germano, bem como os bens mapeados nas três esferas e explica sobre a

(u)

mancha. Ressalta que quando o estudo for concluído, uma cópia será enviada ao município e se coloca à disposição em caso de dúvidas.

Ludmila explica que a Barragem de Germano está em fase de descomissionamento, ou seja, está perdendo suas características de barragem, o que não exime a responsabilidade da realização do trabalho para atender a portaria do IEPHA.

Camila detalha a portaria no âmbito do Patrimônio Imaterial, fala sobre a mobilização com os responsáveis pelo bem cultural, cujo objetivo é coletar informações, identificar pessoas, descrever as práticas culturais, bem como mapear locais de referência e trajetos, arrolamento da materialidade associada, lista de contatos, protocolo de ação para cada nível de emergência, entre outros.

Camila disponibiliza seu contato, fala dos próximos passos do projeto e convida o município a participar com a equipe do processo de mobilização, se comprometendo a entrar em contato com Cristina quando ocorrer o agendamento com os respectivos representantes. Destaca que sua participação é muito bem-vinda.

Ludmila ratifica o conhecimento dos prazos do EIPHA e diz que, posteriormente, entrará em contato com o município para apresentar uma proposta, justificando a impossibilidade de fazer tal atividade no atual momento, visto que todos os esforços estão direcionados à contemplação da Portaria. Contudo, pontua a importância dos bens municipais e destaca que eles não serão deixados de lado.

Guilherme se coloca à disposição em caso de necessidade de encaminhamento.

Ludmila disponibiliza seu contato e se coloca à disposição em caso de dúvidas.

Cristina tem dúvida com relação aos bens e pelo fato de estar sem câmera e microfone, preferiu receber ligação de Camila para conversarem sobre seu questionamento.

Camila vai ligar para Cristina



Q

BENS CULTURAIS ESTADUAIS AFETADOS – BARRA LONGA

BEM CULTURAL	RESPONSÁVEL
Fundo do São do Barroco	Arquivo Escola de Arte
Sala Nova do Barroco	Arquivo Casa do Barroco
Arquivo do Museu	Arquivo Biblioteca Municipal

Chat de reunião

CM Carlos Moura (Expressão S... 08:42)
Bom dia!

CM Cristina Marques (Expressão... 08:42)
descrição e status

LL Lúcia da Fonseca (Ea Lus 08:42)
sem problemas

CM Cristina Marques (Expressão... 08:42)
tudo bem

CM Cristina Marques (Expressão... 08:42)
inventariado não

na escola municipal não

as escolas foram são a nível municipal

entenda

Digite uma nova mensagem

BENS CULTURAIS FEDERAIS AFETADOS – BARRA LONGA

BEM CULTURAL	RESPONSÁVEL
Engenharia - Museu e Biblioteca	Arquivo Escola

Chat de reunião

CM Carlos Moura (Expressão S... 08:42)
Bom dia!

CM Cristina Marques (Expressão... 08:42)
descrição e status

LL Lúcia da Fonseca (Ea Lus 08:42)
sem problemas

CM Cristina Marques (Expressão... 08:42)
tudo bem

CM Cristina Marques (Expressão... 08:42)
inventariado não

na escola municipal não

as escolas foram são a nível municipal

entenda

Digite uma nova mensagem

BENS CULTURAIS MUNICIPAIS AFETADOS – BARRA LONGA

BEM CULTURAL
Centro de Bom Jardim da Barra e do Arquivo do Bom Jardim e do Arquivo
Conjunto Arquitetónico da Fazenda Nova Jardim da Barra e do Arquivo
Conjunto Arquitetónico do Centro do Rio São João de Barra e do Arquivo
Fazenda Boa Vista do Centro Barra
Hotel Santa
Imagem Museu do São João
Imagem do Museu Jardim da Barra
Residência do proprietário do Jardim São João
Residência do Senhor António Manuel Fidalgo
Residência do Senhor António Manuel de Freitas Filho e do Arquivo

Chat de reunião

CM Carlos Moura (Expressão S... 08:42)
Bom dia!

CM Cristina Marques (Expressão... 08:42)
descrição e status

LL Lúcia da Fonseca (Ea Lus 08:42)
sem problemas

CM Cristina Marques (Expressão... 08:42)
tudo bem

CM Cristina Marques (Expressão... 08:42)
inventariado não

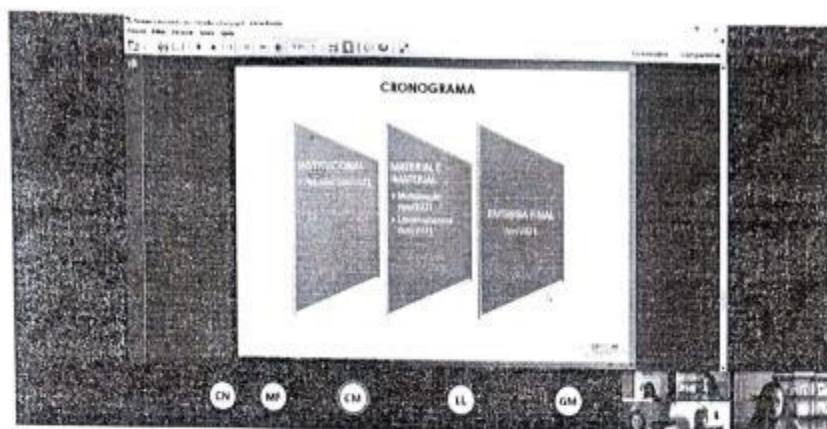
na escola municipal não

as escolas foram são a nível municipal

entenda

Digite uma nova mensagem

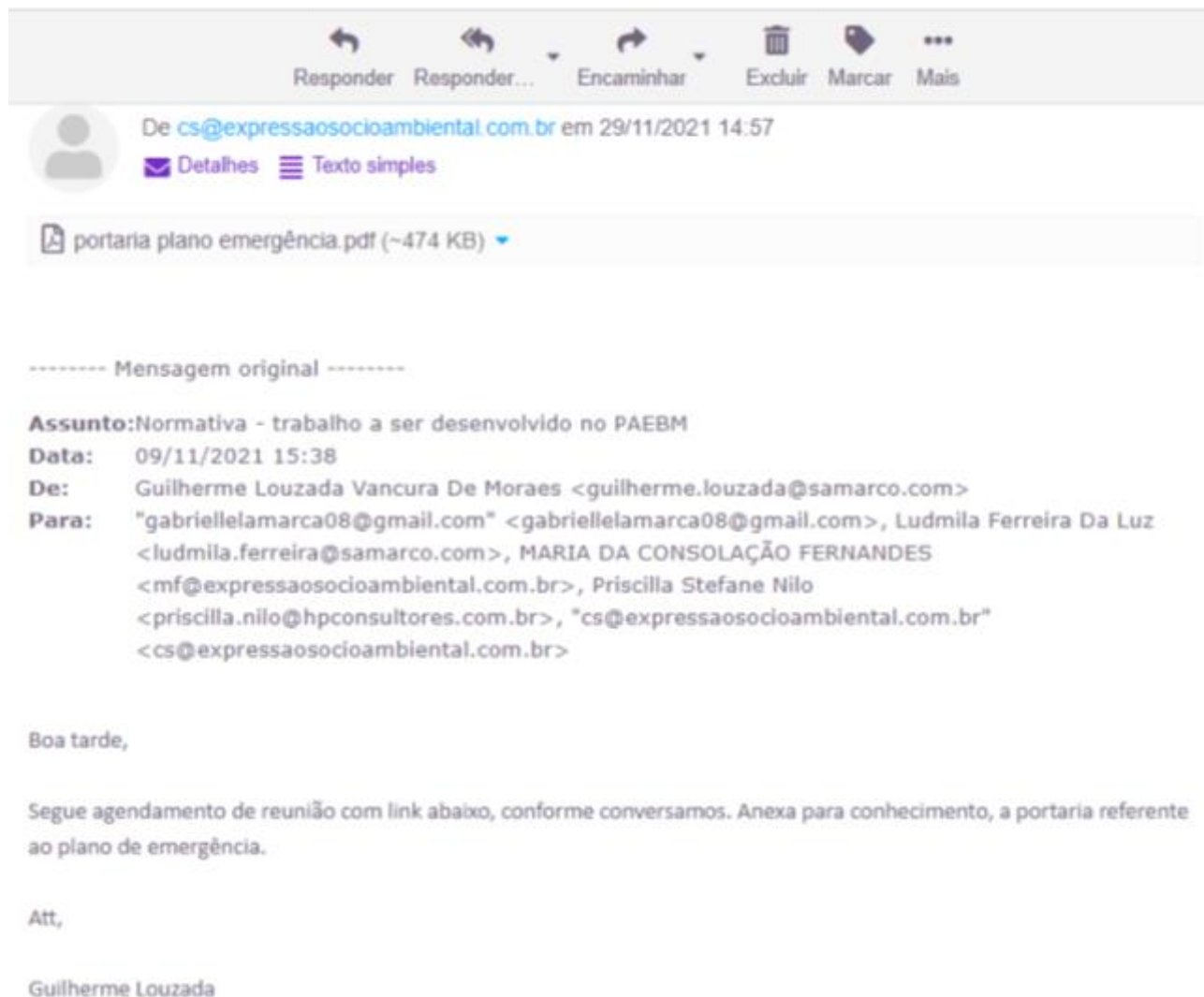
2



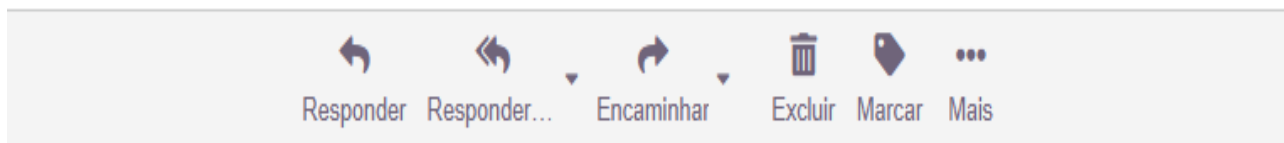
Quistina A. Nogueira

8.3 ANEXO III – MOBILIZAÇÃO INSTITUCIONAL – MARIANA/MG

A) Cópia do e-mail de confirmação da reunião institucional com os gestores municipais.



B) Cópia do e-mail com o envio do arquivo apresentado em reunião.



Apresentação PAE-BM Mariana - Barragem de Germano



De cs@expressaosocioambiental.com.br em 10/11/2021 14:48

 Detalhes  Texto simples

 Reuniao com Institucional_Mob Mariana.pdf (~1,3 MB) ▾

Boa tarde, Lélío e Andrea!

Conforme informado hoje mais cedo em nossa reunião sobre o PAE-BM (Plano de Ação Emergencial para Barragens de Mineração), enviamos a apresentação com as principais informações em anexo.

Qualquer esclarecimento, estamos à disposição.

Att.,

Camila

--

Camila Morais

Patrimônio Cultural

cs@expressaosocioambiental.com.br

Av. Afonso Pena 748 / 912
Centro . CEP 30130-904
Belo Horizonte . Minas Gerais . Brasil


www.expressaosocioambiental.com.br


**EXPRESSÃO
SOCIOAMBIENTAL**
pesquisa e projetos

C) Cópia do e-mail solicitando assinatura dos gestores na Ata da reunião.

Responder Responder... Encaminhar Excluir Marcar Mais

Assinatura da Ata de reunião 

 Para cleodepaula33@gmail.com em 22/11/2021 12:37
 Detalhes  Texto simples

 Ata reunião institucional de reunião mobilização Mariana.pdf (~1,1 MB) ▾

Bom dia, Cléo. Como vai?

Conforme conversamos pelo telefone, envio o documento para ser assinado pela secretária de Cultura, Andréa Umbelino.

Eu e Camila Moraes estivemos na Secretaria de Cultura quarta-feira, dia 17 de novembro, e Lélío Pedrosa nos solicitou algumas modificações que foram aderidas. O documento anexado está na versão atualizada e corresponde ao mesmo que lhe foi entregue quinta-feira, dia 18 de novembro.

Qualquer dúvida, estou a disposição.

Atenciosamente,

--

Bárbara Heleno
Analista socioambiental

bl@expressaosocioambiental.com.br

Av. Afonso Pena 748 / 912
Centro . CEP 30130-904
Belo Horizonte . Minas Gerais . Brasil


**EXPRESSÃO
SOCIOAMBIENTAL**
pesquisa e projetos


www.expressaosocioambiental.com.br

D) Cópia da apresentação em PowerPoint usada durante a ação.



REUNIÃO INSTITUCIONAL - MOBILIZAÇÃO

ELABORAÇÃO DE PAE-BM | SARRAGEM DE GERMANO

PORTARIA IEPHA-MS 07/2021 | MARIANA

CONTEXTO

- Lei Federal nº 12.334/10 – Política Nacional de Segurança de Barragens;
- Lei Estadual nº 23.291/19 – Institui a Política Estadual de Segurança de Barragens;
- Decreto Estadual 47.736/19 – Cria grupo de trabalho para a lei estadual;
- Decreto Estadual 46.078/20, alterado pelo Decreto 46.195/21 – Estabelece o PAE em 05 seções e inclui o Patrimônio Cultural;
- Portaria IEPHA 07/2021 – Regulamenta o PAE para o patrimônio cultural acatado em âmbito estadual.

CONTEXTO

- A partir da legislação estadual é necessário apresentar o Plano de Ação de Emergência para as barragens de mineração presentes em Minas Gerais;
- O Plano de Ação de Emergência é previsto para um cenário hipotético de avaria ou ruptura das barragens;
- Os bens culturais contemplados, de acordo com a legislação, devem respeitar aqueles tombados e registrados, no âmbito estadual, que são afetados pela mancha de inundação das barragens;

CONTEXTO

- No caso da barragem de Germano, sabemos bens culturais acatados no âmbito estadual sendo afetados pela mancha de inundação nos municípios de Marliéria/MG e Barra Longa/MG;
- Sobre esses bens culturais que se dará os estudos mais aprofundados, de acordo com as determinações da Portaria IEPHA 07/2021.

BENS CULTURAIS AFETADOS - MARIANA

- Realiza-se que, até o presente momento, a barragem de Germano não possui nenhum nível de alerta acionado, ou seja, não há riscos detectados;
- Em caso de algum hipotético rompimento, de acordo com os estudos realizados por profissionais especialistas, a mancha de inundação afetará as seguintes bens culturais:

BENS CULTURAIS ESTADUAIS AFETADOS - MARIANA

BEM CULTURAL	RESPONSÁVEL
Pólo do Sítio do Cuiabá (Piqueté)	Geraldo Operário Soares
Pólo do Sítio do Monumento às Ruínas Sombrias do Povoado (Piqueté)	Geraldo Operário Soares
Pólo do Sítio do Povoado de São João (Bom Jardim)	Maria Gertrudes de Oliveira
Vila de São João (Bom Jardim)	Artur de Oliveira e Artur de Oliveira
Capela de São Sebastião das Ruínas (Bom Jardim)	Artur de Oliveira e Artur de Oliveira

BENS CULTURAIS FEDERAIS AFETADOS - MARIANA

BEM CULTURAL	RESPONSÁVEL
Grande Monumento de São Sebastião das Ruínas (Bom Jardim)	Portaria de São Sebastião das Ruínas / Responsável da Barragem

BENS CULTURAIS MUNICIPAIS AFETADOS - MARIANA

BEM CULTURAL	RESPONSÁVEL
Capela de São Sebastião das Ruínas (Bom Jardim)	Artur de Oliveira e Artur de Oliveira
Grande Monumento de São Sebastião das Ruínas (Bom Jardim)	Artur de Oliveira e Artur de Oliveira
Monumento de São Sebastião das Ruínas (Bom Jardim)	Artur de Oliveira e Artur de Oliveira
Monumento de São Sebastião das Ruínas (Bom Jardim)	Artur de Oliveira e Artur de Oliveira
Monumento de São Sebastião das Ruínas (Bom Jardim)	Artur de Oliveira e Artur de Oliveira

NAVEGAÇÃO NO GOOGLE EARTH COM AS MARCAÇÕES DOS BENS CULTURAIS

EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL

METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DO PAE-BM PORTARIA IEPHA 07/2021 | PATRIMÔNIO MATERIAL Capela N.S. das Mercês

- Conversa/mobilização com os responsáveis pelo bem cultural para explicação de realização do trabalho do PAE-BM;
- Levantamento cadastral do patrimônio edificado e seus elementos artísticos;
- Definição de ações específicas de proteção e salvaguarda para os bens móveis e integrados do bem tombado: plano de risco e definição de local de guarda e equipe de resgate.

EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL

METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DO PAE-BM PORTARIA IEPHA 07/2021 | PATRIMÔNIO MATERIAL Capela N.S. das Mercês

- Os levantamentos técnicos e as ações de mobilização serão realizados por profissionais especializados, como arquitetos, cientista social, antropólogos e historiadores.

EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL

METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DO PAE-BM PORTARIA IEPHA 07/2021 | PATRIMÔNIO IMATERIAL Folias e Violas de Minas

- Conversa/mobilização com os responsáveis/detentores pelo bem cultural para explicação de realização do trabalho do PAE-BM e coleta de informações;
- Identificação de pessoas de referência e organizações sociais;
- Identificação e descrição das práticas culturais;
- Mapeamento dos locais de referência e dos trajetos;
- Análise da materialidade associada e proposição de salvaguarda

EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL

METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DO PAE-BM PORTARIA IEPHA 07/2021 | PATRIMÔNIO IMATERIAL Folias e Violas de Minas

- Os levantamentos técnicos e as ações de mobilização serão realizados por profissionais especializados, como arquitetos, cientista social, antropólogos e historiadores.
- No caso do patrimônio Imaterial, para conversa com os detentores/responsáveis, será utilizado um roteiro semi-estruturado para a abordagem:

EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL

METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DO PAE-BM PORTARIA IEPHA 07/2021 | PLANO DE AÇÃO EMERGENCIAL

- Estabelecimento da lista de contatos de acordo com os bens culturais;
- Protocolo de Ação para cada nível de emergência da situação.

EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL

CRONOGRAMA



EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL



Obrigada

Contato: Camila Mendes
(31) 99831-1227

EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL

E) Ata da reunião.

Relatório de Mobilização Institucional de Mariana

Data e horário: 10 de novembro de 2021, de 14:05 a 14:45hs.

Assunto: Apresentação do PAE-BM (Plano de Ação Emergencial para Barragens de Mineração).

Participantes:

Pela Prefeitura de Mariana: Andréa Umbelino (Secretária de Cultura) e Léléo Pedrosa (Diretor do Setor de Patrimônio Cultural).

Pelo Samarco: Guilherme Louzada.

Pela Expressão Socioambiental: Bárbara Heleno, Camila Moraes, Lucas Roque.

Guilherme Louzada inicia a reunião explicando sobre o constante trabalho de monitoramento que a Samarco, junto com outros órgãos públicos, realiza no território de Mariana, mais especificamente na zona de alto salvamento (ZAS) e na zona de segurança secundária (ZSS).

Camila fala sobre as políticas de segurança de barragens e, de forma mais específica, sobre o Decreto de 48.078/20 e a Portaria IEPHA 07/2021, bem como seu desdobramento, o Plano de Ação Emergencial (PAE). Enfatiza que o PAE é construído sob um cenário futuro hipotético de rompimento de barragem, fala sobre a mancha e explica como os bens foram selecionados a partir dela. Completa que a Portaria solicitada apenas os bens estaduais.

Camila apresenta todos os bens tombados e registrados do município que podem ser impactados pela mancha proveniente do cenário hipotético. Explica que em função do cronograma de execução das atividades é necessário priorizar os bens estaduais, e posteriormente, a Expressão, junto a Samarco, entrará em contato com o município para apresentar uma proposta referente aos bens municipais e federais.

Camila exibe o mapa e aponta as demarcações do município e sua relação com a mancha de inundação, bem como a Cava e Barragem de Germano e os pontos que representam os bens culturais mapeados. Também expõe as próximas etapas do trabalho tais como, a mobilização com os detentores, levantamento cadastral do patrimônio edificado e definição de ações específicas de proteção e salvaguarda para os bens móveis e integrados para cada nível de emergência da barragem.

Camila pergunta aos representantes da Secretaria de Cultura como está o processo de tombamento municipal da comunidade de Paracatu e Bento Rodrigues.

Lucas assinala que foi feita uma indicação dos perímetros das comunidades de acordo com o que consta no Decreto de tombamento provisório e também no dossiê que a equipe teve acesso. Contudo, ressalta que, nesse momento, ele é ilustrativo, uma vez que, a definição real do perímetro será estabelecida após tal esclarecimento.

O representante da Secretaria de Cultura, assinala que os bens integrados da Capela Nossa Senhora das Mercês e da Igreja de São Bento estão na reserva técnica, sob responsabilidade da Samarco e Renova. Sobre as três Folias de Reis presentes na região, diz que foi repassado um recurso municipal para salvaguarda do bem de acordo com a lei Manoel da Costa Ataíde.

O representante da Secretaria de Cultura relata que como medida de preservação após o rompimento da barragem de Fundão o Conselho de Patrimônio de Mariana se reuniu e fez o tombamento provisório das regiões de Bento e Paracatu e, mais adiante, o ICOMOS, junto a Universidade Federal de Minas Gerais, elaborou estudos técnicos sobre a área. A questão é pauta na maioria das reuniões do Conselho, que delibera caso a caso relacionado à área.

Camila pergunta se os perímetros estão definidos. Lucas completa a pergunta dizendo que a dúvida surgiu a partir dos diferentes perímetros encontrados nos dois documentos (Deliberação do Conselho e estudos do ICOMOS), por isso, gostaria de saber de qual das referências o Conselho considera.

O representante da Secretaria de Cultura diz que não pode dizer qual dos dados é real, mas considera importante levar novamente essa questão ao Conselho para definição. Contudo, informa que quando a equipe estiver em campo é possível que tenha a resposta.

Camila fala sobre o campo que será realizado em Mariana e pergunta se é possível a equipe da Expressão se encontrar com o Setor de Patrimônio para refinar algumas informações.

O representante da Secretaria de Cultura afirma que sim e solicita um agendamento prévio.

Camila ressalta que caso o Conselho entenda que ainda é cedo para definir a delimitação do perímetro, não há problema. Porém, precisa saber se pode usar algum dos perímetros presentes nos documentos ou se o Conselho até o momento não aprovou ambos. Assinala que caso o Conselho não tenha aprovado a delimitação, gostaria de saber para incluir a informação no presente trabalho.

Ficou entendido que deve-se considerar a Deliberação do Conselho COMPAT 002/2016, e ainda que essa informação deve ser verificada junto a presidente do Conselho, Ana Cristina Souza Maia.

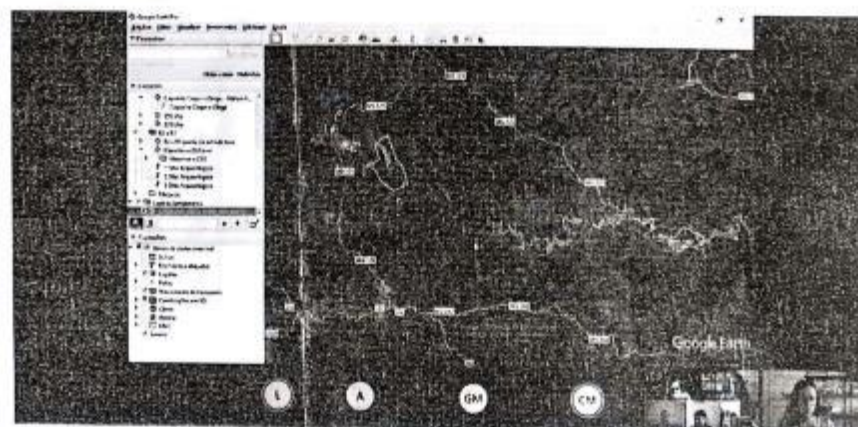
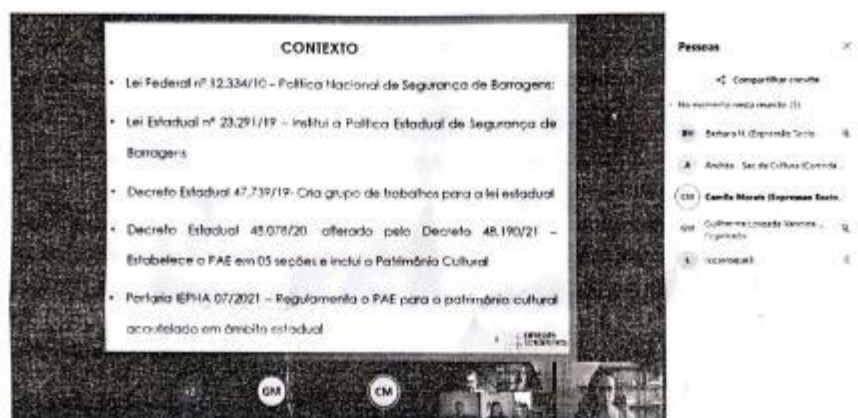


Camila convida a equipe do município para acompanhar todo o processo de mobilização, e se coloca à disposição em caso de dúvidas, reforçando que haverá outro contato para apresentar a proposta referente aos bens municipais e federais.

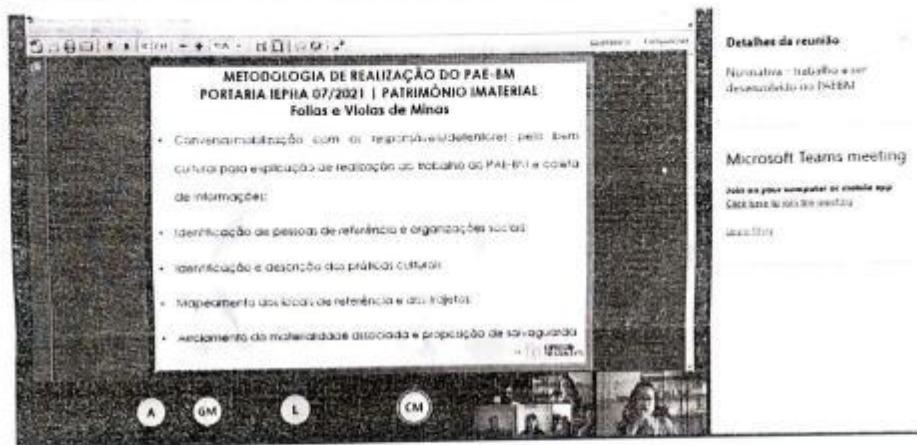
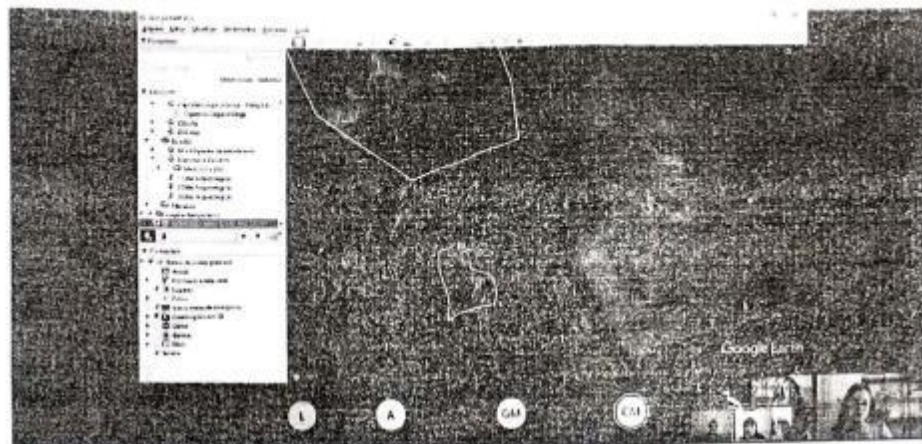
Camila deixou seu contato para eventuais dúvidas e informa que o arquivo apresentado será enviado a Secretaria de Cultura. Aponta que ao fim do trabalho, também será enviado ao município uma cópia do trabalho realizado.

A Secretaria de Cultura disponibiliza seu contato: cultura@mariana.gov.br | lelio.pedrosa.mendes@gmail.com





Handwritten signature or initials in blue ink.



Handwritten signature in blue ink.

8.4 ANEXO IV – MOBILIZAÇÃO CAPELA NOSSA SENHORA DAS MERCÊS - MARIANA

A) Lista de participação da mobilização

[illegible]

B) Autorização de uso de imagem e dados colhidos durante a mobilização

SAMARCO **EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL**

Termo de Autorização de Uso de Imagem

Pelo presente instrumento, Clara Luiza Oliveira Silva da Costa, brasileira(o), casada (estado civil), Secretária (profissão), portadora da Cédula de Identidade RG nº 15.252.781-2, inscrita no CPF sob o nº 057.610.285-23, residente e domiciliada à Rua Alameda, 222 - Belo Horizonte, doravante denominada apenas **CONCEDENTE**, e **SAMARCO**, com sede na cidade de Mariana, Minas Gerais, inscrita no CNPJ sob o nº 16.628.281/0003-23, doravante denominada **AUTORIZADA**, celebram o presente acordo que caracteriza a **CONCESSÃO DE USO DE IMAGEM**, conforme abaixo relacionada, e se obrigam por si e por seus eventuais sucessores ao cumprimento das cláusulas aqui dispostas:

Do Objeto

A presente autorização confere à **AUTORIZADA** o direito de usar a imagem, nome, voz e som do(a) **CONCEDENTE** no âmbito do **PAEBM Barragem de Germano**, para fins de ampla divulgação de sua organização institucional, serviços e produtos, seja essa destinada ao público em geral, clientes, comunidades e/ou apenas para uso interno em suas unidades e instalações, no Brasil e no exterior, sem limitação de tempo e número de vezes, e sem a necessidade de pagamento de qualquer importância, para, sem se limitar, os seguintes fins:

- Arquivo e divulgação de apresentação e peças institucionais da **AUTORIZADA**;
- Inserção e distribuição de materiais gráficos de divulgação (folders, cartazes, flyers, convites, outdoors, ou quaisquer outros) de serviços/produtos e materiais de imprensa da **AUTORIZADA**;
- Inserção em materiais, audiovisuais ou multimídia, para divulgação de eventos dos quais a **AUTORIZADA** participe;
- Transmissão e retransmissão televisivas em canais fechados e abertos;
- Veiculação e visualização em internet, nos sites de titularidade da **AUTORIZADA** ou qualquer outro endereço eletrônico relacionado;
- Distribuição para a imprensa e mídia em geral.

Direitos e Obrigações da Autorizada

Nenhuma das utilizações previstas na Cláusula Primeira supra, ou, ainda, quaisquer outras que pretendam a **AUTORIZADA** dar às fotografias, imagens, nome, voz, têm limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil ou no exterior.

O presente instrumento confere exclusividade à **AUTORIZADA**, obrigando-se o **CONCEDENTE** a não autorizar para terceiros, o uso dos materiais gráficos ou audiovisuais produzidos na execução deste instrumento, salvo anuência expressa e escrita da **AUTORIZADA**.

1

SAMARCO **EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL**

Direitos e Obrigações do Concedente

A presente autorização não ensejará ao CONCEDENTE quaisquer direitos na tocante à co-autoria dos eventuais materiais gráficos e audiovisuais produzidos com base nas fotografias, voz nem, tampouco, direitos conexos a sua imagem ou a qualquer outro;

Disposições Finais

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem, nome, voz e som em todo território nacional e exterior, em todas as modalidades listadas na Cláusula Primeira deste instrumento.

O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretroatável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, sendo regido e interpretado de acordo com as leis brasileiras, ficando eleito o foro da Comarca de Belo Horizonte, Minas Gerais, como competente para dirimir quaisquer controvérsias oriundas deste Termo.

E, por estarem certas e ajustadas, as Partes celebram o presente Termo em duas vias de igual forma e teor, na presença das testemunhas igualmente signatárias.

Belo Horizonte, 17 DE NOVEMBRO DE 2021.

Padre Marcelo
CONCEDENTE

Nome: _____
Cargo: _____

SAMARCO

Nome: _____
Cargo: _____

Testemunhas:

Nome: DAVILA MORAIS
CPF: 069235688-09

Nome: _____
CPF: _____

2

C) Áudio com gravação da videoconferência com o Padre Marcelo

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 8. Anexos > Anexo IV – Capela N.S.das Mercês

Nome do arquivo: Anexo III_WA_Audio 2022-01-07_CAPELA N SRA DAS MERCES.mp4

8.5 ANEXO V – MOBILIZAÇÃO FOLIA DE REIS DE BARRETO – BARRA LONGA

A) Áudio com gravação da ação

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 8. Anexos > Anexo V – Folia de Barreto

Nome do arquivo: Anexol_Audio1_Folia_Barretos

8.6 ANEXO VI – MOBILIZAÇÃO FOLIA NOVA DE BARRETO – BARRA LONGA

A) Lista de participação da mobilização

[illegible]

B) Autorização de uso de imagem e dados colhidos durante a mobilização

SAMARCO **EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL**

Termo de Autorização de Uso de Imagem

Pelo presente instrumento, Ordel Luiz de Souza (profissão), brasileiro(a), concedido (estado civil), solteiro (profissão), portador da Cédula de Identidade RG nº MC 13.172.612, inscrito no CPF sob o nº 086.945.961-9, residente e domiciliado à 2 Tamara S - RONDON - Mariana, doravante denominado apenas CONCEDENTE, e SAMARCO, com sede na cidade de Mariana, Minas Gerais, inscrita no CNPJ sob o nº 16.628.281/0003-23, doravante denominada AUTORIZADA, celebram o presente acordo que caracteriza a CONCESSÃO DE USO DE IMAGEM, conforme abaixo relacionado, e se obrigam por si e por seus eventuais sucessores ao cumprimento das cláusulas aqui dispostas:

Do Objeto

A presente autorização confere à AUTORIZADA o direito de usar a imagem, nome, voz e som do(a) CONCEDENTE no âmbito do **PAEBM Barragem de Germano**, para fins de ampla divulgação de sua organização institucional, serviços e produtos, seja essa destinada ao público em geral, clientes, comunidades e/ou apenas para uso interno em suas unidades e instalações, no Brasil e no exterior, sem limitação de tempo e número de vezes, e sem a necessidade de pagamento de qualquer importância, para, sem se limitar, os seguintes fins:

Arquivo e divulgação de apresentação e peças institucionais da AUTORIZADA;

Inserção e distribuição de materiais gráficos de divulgação (folders, cartazes, flyers, convites, outdoors, ou quaisquer outros) de serviços/produtos e materiais de imprensa da AUTORIZADA;

Inserção em materiais, audiovisuais ou multimídia, para divulgação de eventos dos quais a AUTORIZADA participe;

Transmissão e retransmissão televisivas em canais fechados e abertos;

Veiculação e visualização em internet, nos sites de titularidade da AUTORIZADA ou qualquer outro endereço eletrônico relacionado;

Distribuição para a imprensa e mídia em geral.

Direitos e Obrigações da Autorizada

Nenhuma das utilizações previstas na Cláusula Primeira supra, ou, ainda, quaisquer outras que pretendam a AUTORIZADA dar às fotografias, imagens, nome, voz, têm limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil ou no exterior.

O presente instrumento confere exclusividade à AUTORIZADA, obrigando-se o CONCEDENTE a não autorizar para terceiros, o uso dos materiais gráficos ou audiovisuais produzidos na execução deste instrumento, salvo anuência expressa e escrita da AUTORIZADA.

1

SAMARCO **EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL**

Direitos e Obrigações do Concedente

A presente autorização não ensejará ao CONCEDENTE quaisquer direitos no tocante à co-autoria dos eventuais materiais gráficos e audiovisuais produzidos com base nas fotografias, voz nem, tampouco, direitos conexos à sua imagem ou a qualquer outro;

Disposições finais

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem, nome, voz e som em todo território nacional e exterior, em todas as modalidades listadas na Cláusula Primeira deste instrumento.

O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretirável, obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, sendo regido e interpretado de acordo com as leis brasileiras, ficando eleito o foro da Comarca de Belo Horizonte, Minas Gerais, como competente para dirimir quaisquer controvérsias oriundas deste Termo.

E, por estarem certas e ajustadas, as Partes celebram o presente Termo em duas vias de igual forma e teor, na presença das testemunhas igualmente signatárias.

Belo Horizonte, 16 de dezembro de 2021

Jardel Luis da Silva
CONCEDENTE **SAMARCO**
Nome: Jardel Luis da Silva Nome:
Cargo: Cargo:

Testemunhas:
Barbara Helena
Nome: Barbara Helena Nome:
CPF: 119.379.496-29 CPF:

2

C) Áudio com gravação da ação

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 8. Anexos > Anexo VI – Folia Nova de Barreto

Nome do arquivo 01: Anexo III_WA_Audio 2021-12-18_FOLIAS_NOVADEBARRETOS_JARDEL_PT1

Nome do arquivo 02: AnexoIII_WA_Audio 2021-12-18_FOLIAS_NOVADEBARRETOS_JARDEL_PT2

8.7 ANEXO VII – MOBILIZAÇÃO VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – BARRA LONGA

A) Áudio com gravação da ação

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 8. Anexos > Anexo VII – Violeiro Josué Paglioto

Nome do arquivo: WA_Audio 2021-12-18_VIOLAS_VIOLIERO_JOSUE

8.8 ANEXO VIII – MOBILIZAÇÃO FOLIA DE REIS DE CUIABÁ - MARIANA

A) Lista de participação da mobilização



Lista de Participantes de Reunião

Tema: Mobilização com a Folia de Reis de Cuiabá

Data: 15/12/2019

Local: Cuiabá

Luizão Ap. Silva	97979817	Paulo	
Antônio da Costa	995495029		
João Gomes de Almeida			
Marcelo dos Santos			
Odete de Souza Neto			
Guilherme Ap. Martins			
Marcelo de Almeida			

Lívia Vitória

B) Autorização de uso de imagem e dados colhidos durante a mobilização

SAMARCO **EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL**

Termo de Autorização de Uso de Imagem

Pelo presente instrumento, Gevaldo Aparecido Martins brasileiro(a), solteiro (estado civil), expressão sócioambiental (profissão), portador da Cédula de Identidade RG nº 50556192688, inscrito no CPF sob o nº 50556192688, residente e domiciliado à _____

doravante denominado apenas CONCEDENTE, e SAMARCO, com sede na cidade de Mariana, Minas Gerais, inscrita no CNPJ sob o nº 16.628.281/0003-23, doravante denominada AUTORIZADA, celebram o presente acordo que caracteriza a CONCESSÃO DE USO DE IMAGEM, conforme abaixo relacionada, e se obrigam por si e por seus eventuais sucessores ao cumprimento das cláusulas aqui dispostas:

Do Objeto

A presente autorização confere à AUTORIZADA o direito de usar a imagem, nome, voz e sem do(a) CONCEDENTE no âmbito do **PAZEM Sonagem de Germano**, para fins de ampla divulgação de sua organização institucional, serviços e produtos, seja essa destinada ao público em geral, clientes, comunidades e/ou apenas para uso interno em suas unidades e instalações, no Brasil e no exterior, sem limitação de tempo e número de vezes, e sem a necessidade de pagamento de qualquer importância, para, sem se limitar, os seguintes fins:

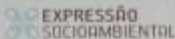
- Arquivo e divulgação de apresentação e peças institucionais da AUTORIZADA;
- Inserção e distribuição de materiais gráficos de divulgação (folders, cartazes, flyers, convites, outdoors, ou quaisquer outros) de serviços/produtos e materiais de imprensa da AUTORIZADA;
- Inserção em materiais, audiovisuais ou multímidia, para divulgação de eventos dos quais a AUTORIZADA participe;
- Transmissão e retransmissão televisiva em canais fechados e abertos;
- Veiculação e visualização em internet, nos sites de titularidade da AUTORIZADA ou qualquer outro endereço eletrônico relacionado;
- Distribuição para a imprensa e mídia em geral.

Direitos e Obrigações da Autorizada

Nenhuma das utilizações previstas na Cláusula Primeira supra, ou, ainda, quaisquer outras que pretendam a AUTORIZADA dar às fotografias, imagens, nome, voz, têm limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil ou no exterior.

O presente instrumento confere exclusividade à AUTORIZADA, obrigando-se o CONCEDENTE a não autorizar para terceiros, o uso dos materiais gráficos ou audiovisuais produzidos na execução deste instrumento, salvo anuência expressa e escrita da AUTORIZADA.

1

Direitos e Obrigações do Concedente

A presente autorização não ensejará ao CONCEDENTE quaisquer direitos no tocante à co-autoria dos eventuais materiais gráficos e audiovisuais produzidos com base nas fotografias, voz nem, tampouco, direitos conexos à sua imagem ou a qualquer outro.

Disposições Finais

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem, nome, voz e som em todo território nacional e exterior, em todas as modalidades listadas na Cláusula Primeira deste instrumento.

O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretroatável obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, sendo regido e interpretado de acordo com as leis brasileiras, ficando eleito o foro da Comarca de Belo Horizonte, Minas Gerais, como competente para dirimir quaisquer controvérsias oriundas deste Termo.

E, por estarem certas e ajustadas, as Partes celebram o presente Termo em duas vias de igual forma e teor, na presença dos testemunhos igualmente signatários.

Belo Horizonte, 15 de dezembro de 2021

<u><i>[Assinatura]</i></u> CONCEDENTE Nome: _____ Cargo: _____	_____ SAMARCO Nome: _____ Cargo: _____
---	---

Testemunhas:

<u><i>[Assinatura]</i></u> Nome: <u>Barbara Lopes Heleno</u> CPF: <u>119.374.496-29</u>	_____ Nome: _____ CPF: _____
---	--

C) Áudio com gravação da ação

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 8. Anexos > Anexo VIII – Folia de Cuiabá

Nome do arquivo: WhatsApp Audio 2021-12-20_FOLIAS_DECUIABÁ

8.9 ANEXO IX – MOBILIZAÇÃO FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO - MARIANA

A) Lista de participação da mobilização

[illegible]

B) Autorização de uso de imagem e dados colhidos durante a mobilização

SAMARCO **EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL**

Termo de Autorização de Uso de Imagem

Pelo presente instrumento, JOÃO GERALDO FERREIRA E MACHADO (nome), brasileiro(a), solteiro(a) (estado civil), (profissão), portador da Cédula de Identidade RG nº 45.428.281-0/003-23, inscrito no CPF sob o nº 177.829.556-22, residente e domiciliado à Av. Lúcia, 276, doravante denominado apenas CONCEDENTE, e SAMARCO, com sede na cidade de Mariana, Minas Gerais, inscrita no CNPJ sob o nº 16.428.281/0003-23, doravante denominada AUTORIZADA, celebram o presente acordo que caracteriza a CONCESSÃO DE USO DE IMAGEM, conforme abaixo relacionado, e se obrigam por si e por seus eventuais sucessores ao cumprimento das cláusulas aqui dispostas:

Do Objeto

A presente autorização confere à AUTORIZADA o direito de usar a imagem, nome, voz e sem do(a) CONCEDENTE no âmbito da **FAEBM Saragem de Germano**, para fins de ampla divulgação de sua organização institucional, serviços e produtos, seja essa destinada ao público em geral, clientes, comunidades e/ou apenas para uso interno em suas unidades e instalações, no Brasil e no exterior, sem limitação de tempo e número de vezes, e sem a necessidade de pagamento de qualquer importância, para, sem se limitar, as seguintes fins:

- Arquivo e divulgação de apresentação e peças institucionais da AUTORIZADA;
- Inserção e distribuição de materiais gráficos de divulgação (folders, cartões, flyers, convites, outdoors, ou quaisquer outros) de serviços/produtos e materiais de imprensa da AUTORIZADA;
- Inserção em materiais, audiovisuais ou multimídia, para divulgação de eventos dos quais a AUTORIZADA participe;
- Transmissão e retransmissão televisivas em canais fechados e abertos;
- Veiculação e visualização em internet, nos sites de titularidade da AUTORIZADA ou qualquer outro endereço eletrônico relacionado;
- Distribuição para a imprensa e mídia em geral.

Direitos e Obrigações da Autorizada

Nenhuma das utilizações previstas na Cláusula Primeira supra, ou, ainda, quaisquer outras que pretendam a AUTORIZADA dar às fotografias, imagens, nome, voz, sem limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil ou no exterior.

O presente instrumento confere exclusividade à AUTORIZADA, obrigando-se o CONCEDENTE a não autorizar para terceiros, o uso dos materiais gráficos ou audiovisuais produzidos na execução deste instrumento, salvo anuência expressa e escrita da AUTORIZADA.

1

SAMARCO **EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL**

Direitos e Obrigações do Concedente

A presente autorização não ensejará ao CONCEDENTE quaisquer direitos no tocante à co-autoria dos eventuais materiais gráficos e audiovisuais produzidos com base nas fotografias, voz nem, tampouco, direitos conexos a sua imagem ou a qualquer outra;

Disposições Finais

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem, nome, voz e som em todo território nacional e exterior, em todas as modalidades listadas na Cláusula Primeira deste instrumento.

O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretroatível obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, sendo regido e interpretado de acordo com as leis brasileiras, ficando eleito o foro da Comarca de Belo Horizonte, Minas Gerais, como competente para dirimir quaisquer controvérsias oriundas deste Termo.

E, por estarem certos e ajustados, as Partes celebram o presente Termo em duas vias de igual forma e teor, na presença das testemunhas igualmente signatárias.

Belo Horizonte, 16 DE NOVEMBRO DE 2021

<u>Jose Geraldo Pereira</u>	_____
CONCEDENTE	SAMARCO
Nome: <u>Jose Geraldo Pereira</u>	Nome:
Cargo:	Cargo:

Testemunhas:

<u>Camila Moraes</u>	_____
Nome:	Nome:
CPF: <u>069.335.696-09</u>	CPF:

2

C) Áudio com gravação da ação

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 8. Anexos > Anexo IX – Folia de Paracatu de Baixo

Nome do arquivo: Anexolll_Audio1_Folia_Paracatu_de_Baixo

8.10 ANEXO X – MOBILIZAÇÃO FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE SANTO ANTÔNIO DE PEDRAS - MARIANA

A) Lista de participação da mobilização

[illegible]

B) Autorização de uso de imagem e dados colhidos durante a mobilização

SAMARCO **EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL**

Termo de Autorização de Uso de Imagem

Pelo presente instrumento, Eustáquio Aguiar de F. Reis, brasileiro(a) casado(a) (estado civil), agente de manutenção, portador da Cédula de Identidade RG nº 16.280.997, inscrito no CPF sob o nº 068.615-966-11, residente e domiciliado à

doravante denominada apenas CONCEDENTE, e SAMARCO, com sede na cidade de Mariana, Minas Gerais, inscrita no CNPJ sob o nº 16.628.281/0003-23, doravante denominada AUTORIZADA, celebram o presente acordo que caracteriza a CONCESSÃO DE USO DE IMAGEM, conforme abaixo relacionado, e se obrigam por si e por seus eventuais sucessores ao cumprimento das cláusulas aqui depositas:

Do Objeto

A presente autorização confere à AUTORIZADA o direito de usar a imagem, nome, voz e som do(a) CONCEDENTE no âmbito da **PAEBM Banagem de Germano**, para fins de ampla divulgação de sua organização institucional, serviços e produtos, seja esta destinada ao público em geral, clientes, comunidades e/ou apenas para uso interno em suas unidades e instalações, no Brasil e no exterior, sem limitação de tempo e número de vezes, e sem a necessidade de pagamento de qualquer importância, para, sem se limitar, as seguintes fins:

Arquivo e divulgação de apresentação e peças institucionais da AUTORIZADA;

Inserção e distribuição de materiais gráficos de divulgação (folders, cartazes, flyers, convites, outdoors, ou quaisquer outros) de serviços/produtos e materiais de imprensa da AUTORIZADA;

Inserção em materiais, audiovisuais ou multimídia, para divulgação de eventos dos quais a AUTORIZADA participe;

Transmissão e retransmissão televisiva em canais fechados e abertos;

Veiculação e visualização em internet, nos sites de titularidade da AUTORIZADA ou qualquer outro endereço eletrônico relacionado;

Distribuição para a imprensa e mídia em geral.

Direitos e Obrigações da Autorizada

Nenhuma das utilizações previstas na Cláusula Primeira supra, ou, ainda, quaisquer outras que pretendam a AUTORIZADA dar às fotografias, imagens, nome, voz, têm limitação de tempo ou de número de vezes, podendo ocorrer no Brasil ou no exterior.

O presente instrumento confere exclusividade à AUTORIZADA, obrigando-se o CONCEDENTE a não autorizar para terceiros, o uso dos materiais gráficos ou audiovisuais produzidos na execução deste instrumento, salvo anuência expressa e escrita da AUTORIZADA.

1

SAMARCO **EXPRESSÃO SOCIOAMBIENTAL**

Direitos e Obrigações do Concedente

A presente autorização não ensejará ao CONCEDENTE quaisquer direitos no tocante à co-autoria dos eventuais materiais gráficos e audiovisuais produzidos com base nas fotografias, voz nem, tampouco, direitos conexos a sua imagem ou a qualquer outro;

Disposições Finais

A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem, nome, voz e som em todo território nacional e exterior, em todas as modalidades listadas na Cláusula Primeira deste instrumento.

O presente instrumento é firmado em caráter irrevogável e irretroatível obrigando-se as partes por si, seus herdeiros e sucessores a qualquer título, sendo regido e interpretado de acordo com as leis brasileiras, ficando eleito o foro da Comarca de Belo Horizonte, Minas Gerais, como competente para dirimir quaisquer controvérsias oriundas deste Termo.

E, por estarem certas e ajustadas, as Partes celebram o presente Termo em duas vias de igual forma e teor, na presença das testemunhas igualmente signatárias.

Belo Horizonte, 17 de dezembro de 2021

* Cristiana Apolá Gomes Alves Abis
CONCEDENTE SAMARCO

Nome: _____ Nome: _____
Cargo: _____ Cargo: _____

Testemunhas:

Carla
Nome: Carla Lopes Heleno Nome: _____
CPF: 119.374.646-29 CPF: _____

2

C) Áudio com gravação da ação

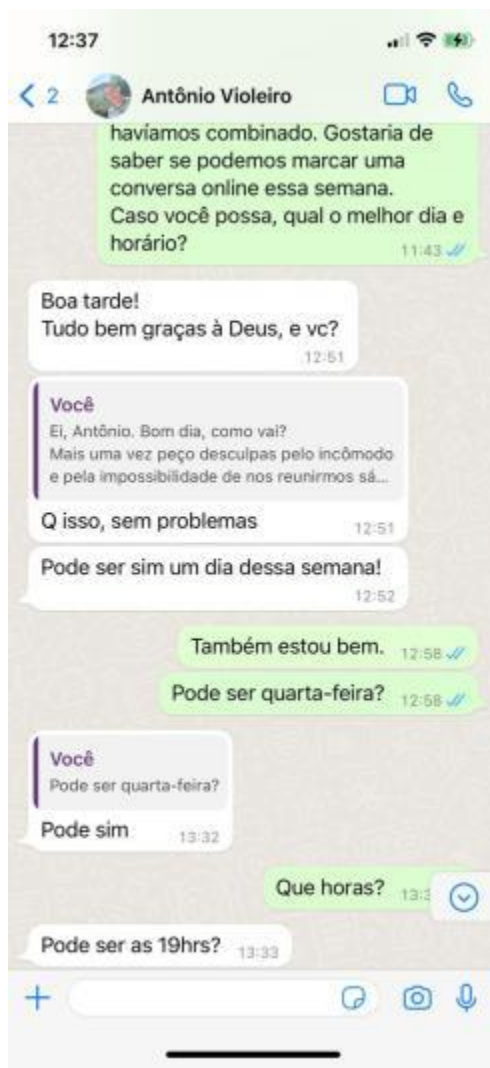
Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 8. Anexos > Anexo X – Folia de Pedras

Nome do arquivo: Anexolll_audio1_folia_Menino_Jesus_Pedras

8.11 ANEXO XI – MOBILIZAÇÃO DUPLAS DE VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE - MARIANA

A) Articulação com a dupla de violeiros para agendamento de roda de conversa no processo de mobilização.





8.12 ANEXO XII – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO MATERIAL – LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO DA CAPELA N.S. DAS MERCES

A) Levantamento Arquitetônico da Capela de Nossa Senhora das Mercês

Arquivos disponibilizados de forma digital.

Pastas: 4. Diagnóstico do Patrimônio Material > Capela N.S. Mercês

Nome do arquivo 01: 1603-MERCES-01-ID-LEV-FL1-SIT-FNL-R01 (BIND)

Nome do arquivo 02: 1603-MERCES-01-ID-LEV-FL2-NAV-FNL-R01 (BIND)

Nome do arquivo 03: 1603-MERCES-01-ID-LEV-FL3-CRT-FNL-R01 (BIND)

Nome do arquivo 04: 1603-MERCES-01-ID-LEV-FL4_5-FAC-FNL-R01 (BIND)

Nome do arquivo 05: 1603-MERCES-01-ID-LEV-FL6-COB-FNL-R01 (BIND)

Nome do arquivo 06: 1603-MERCES-01-ID-LEV-FL7-PIS-FNL-R01 (BIND)

Nome do arquivo 07: 1603-MERCES-01-ID-LEV-FL8-FOR-FNL-R01 (BIND)

Nome do arquivo 08: 1603-MERCES-01-ID-LEV-FL9-CRUANX-FNL-R01 (BIND)

Nome do arquivo 09: 1603-MERCES-01-ID-LEV-FL10_11_12-ESQ-FNL-R01 (BIND)

8.13 ANEXO XIII – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – FOLIA DE REIS DE BARRETO – BARRA LONGA/MG

A) Fotos

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia de Barreto

B) Audios

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia de Barreto

C) Mapas

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia de Barreto

8.14 ANEXO XIV – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – FOLIA DE REIS NOVA DE BARRETO – BARRA LONGA/MG

A) Fotos

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia Nova de Barreto

B) Mapas

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia Nova de Barreto

8.15 ANEXO XV – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – VIOLEIRO JOSUÉ PAGLIOTO – BARRA LONGA/MG

A) Fotos

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Violeiro Josue Paglioto

B) Audios

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Violeiro Josue Paglioto

C) Mapas

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Violeiro Josue Paglioto

8.16 ANEXO XVI – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – FOLIA DE REIS DE CUIABÁ – MARIANA/MG

A) Fotos

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia de Cuiaba

B) Audios

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia de Cuiaba

C) Mapas

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia de Cuiaba

8.17 ANEXO XVII – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE PARACATU DE BAIXO – MARIANA/MG

A) Fotos

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia de Paracatu de Baixo

B) Audios

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia de Paracatu de Baixo

C) Mapas

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia de Paracatu de Baixo

8.18 ANEXO XVII – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – FOLIA DE REIS DO MENINO JESUS DE SANTO ANTÔNIO DE PEDRAS – MARIANA/MG

A) Fotos

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia de Pedras

B) Audios

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia de Pedras

C) Mapas

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Folia de Pedras

8.19 ANEXO XIX – DIAGNÓSTICO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL – DUPLA DE VIOLEIROS ARLINDO ANTÔNIO E ANTÔNIO VICENTE – MARIANA/MG

A) Fotos

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Dupla de Violeiros Arlindo e Antonio

B) Mapas

Arquivo disponibilizado de forma digital.

Pastas: 5. Diagnóstico do Patrimônio Imaterial > Dupla de Violeiros Arlindo e Antonio

**CAU/BR** Conselho de Arquitetura
e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT 11572602



Verificar Autenticidade

1. RESPONSÁVEL TÉCNICO

Nome Civil/Social: CAMILA SILVA MORAIS
Título Profissional: Arquiteto(a) e UrbanistaCPF: 069.XXX.XXX-09
Nº do Registro: 00A1231642

2. DETALHES DO RRT

Nº do RRT: SI11572602I00CT001
Data de Cadastro: 14/01/2022
Data de Registro: 18/01/2022
Tipologia: NÃO SE APLICAModalidade: RRT SIMPLES
Forma de Registro: INICIAL
Forma de Participação: INDIVIDUAL

2.1 Valor do RRT

Valor do RRT: R\$108,69

Pago em: 17/01/2022

3. DADOS DO SERVIÇO/CONTRATANTE

3.1 Serviço 001

Contratante: Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos LTDA
Tipo: Pessoa jurídica de direito privado
Valor do Serviço/Honorários: R\$10.000,00CPF/CNPJ: 19.XXX.XXX/0001-77
Data de Início: 01/01/2022
Data de Previsão de Término:
28/02/2022

3.1.1 Dados da Obra/Serviço Técnico

CEP: 30130000 Nº: 748
Logradouro: Afonso Pena - até 653 - lado Complemento:
ímpar
Bairro: Centro Cidade: Belo Horizonte
UF: MG Longitude: Latitude:

3.1.2 Descrição da Obra/Serviço Técnico

Prestação de consultoria especializada de serviços de patrimônio cultural a serem realizados ao longo da mancha de inundação da barragem Nova Santarém, barragem Eixo 1, diques S3 e S4, visando atendimento a Lei Estadual 23.291/2019, PAEMB (Plano de Ação de emergência para barragens), o PAGC da Samarco e a Portaria IEPHA nº 07/2021, abrangendo os municípios mineiros de Mariana, Barra Longa, Ponte Nova, Rio Doce, Santa Cruz do Escalvado, Sem Peixe, Rio Casca, São Domingos do Prata, São José do Goiabal, São Pedro dos Ferros, Dionísio, Córrego Novo, Marliéria, Pingo d'água, Bom Jesus do Galho, Timóteo.

3.1.3 Declaração de Acessibilidade

Declaro o atendimento às regras de acessibilidade previstas em legislação e em normas técnicas pertinentes para as edificações abertas ao público, de uso público ou privativas de uso coletivo, conforme § 1º do art. 56 da Lei nº 13146, de 06 de julho de 2015.

3.1.4 Dados da Atividade Técnica

Grupo: ATIVIDADES ESPECIAIS EM ARQUITETURA E URBANISMO
Atividade: 5.2 - CONSULTORIAQuantidade: 1
Unidade: unidade

8.20 ANEXO XX – RRT – REGISTRO DE RESPONSABILIDADE TÉCNICA



CAU/BR Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Brasil

Registro de Responsabilidade Técnica - RRT

RRT 11572602



Verificar Autenticidade

4. RRT VINCULADO POR FORMA DE REGISTRO

Nº do RRT	Contratante	Forma de Registro	Data de Registro
SI11572602I00CT001	Expressão Socioambiental Pesquisa e Projetos LTDA	INICIAL	14/01/2022

5. DECLARAÇÃO DE VERACIDADE

Declaro para os devidos fins de direitos e obrigações, sob as penas previstas na legislação vigente, que as informações cadastradas neste RRT são verdadeiras e de minha responsabilidade técnica e civil.

6. ASSINATURA ELETRÔNICA

Documento assinado eletronicamente por meio do SICCAU do arquiteto(a) e urbanista CAMILA SILVA MORAIS, registro CAU nº 00A1231642, na data e hora: 14/01/2022 11:25:22, com o uso de login e de senha. O **CPF/CNPJ** está oculto visando proteger os direitos fundamentais de liberdade, privacidade e o livre desenvolvimento da personalidade da pessoa natural (**LGPD**)

A autenticidade deste RRT pode ser verificada em: <https://siccau.caubr.gov.br/app/view/sight/externo?form=Servicos>, ou via QRCode.